*** Não pode ser vendido separadamente**
Suplemento integrante da edição 4538 do Jornal Correio do Povo do Paraná

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

PROCESSO SELETIVO DE ESTÁGIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL- PR

RELAÇÃO DE INSCRITOS

A **Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul**, do Estado do Paraná juntamente com a empresa **CEBRADE – Central Brasileira de Estágio Ltda – EPP,** no uso de suas atribuições

TORNAM PÚBLICO

A Relação de Inscritos, referente ao Teste Seletivo Simplificado de Estágio Nº001/2024

ANEXO I – INSCRIÇÕES DEFERIDAS;

III – O canditato que desejar interpor recursos contra as inscrições disporá de 2 (dois) dias a contar da publicação no endereço eletrônico https://www.cebrade.com.br/ no horário das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00, através da formalização do recurso preenchido, digitalizado e enviado no e-mail do Cebrade cebradepss@gmail.com

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 30 de dezembro de 2024.

Henrique Arion Giongo
Presidente da Comissão Organizadora
Portaria de n.º 500/2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

ANEXO I – INSCRIÇÕES DEFERIDAS

COD	NOME	DT. NASC.	ÁREA	RG
40380	ABGAIL CAETANO DE LIMA DA SILVA	04/01/1999	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***17688
41403	ACAINE DE MATTOS	05/05/1984	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***6015
7847	ADELE BENVENUTTI	04/12/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***58.906-7
41266	ADRIANA FIORI	28/06/1978	CIÊNCIAS SOCIAIS	***6554
10808	ADRIANA PESCHISKY PAWLAK	10/01/1986	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***0421
11019	ALANA CRISTINA BARBINOTI	15/05/2001	FARMÁCIA	***36198
41480	ALANA LAURYE MARANGONI	12/01/1998	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***46202
41459	ALDO HENRIQUE BALUTA DOS SANTOS	27/04/2007	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***4394931
8309	ALESSA DE FATIMA SALAMAIA COLETH	29/03/2002	ENGENHARIA CIVIL	***4371-4
41334	ALESSANDRA DA ROSA UNIAT NESI	03/05/1994	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***68059
5703	ALESSANDRA MAIARA WICHINHESKI PACHECO	05/02/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***27338
40333	ALEXANDRE SCHUARTS FERREIRA	26/03/2003	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***15288
41469	ALEXSANDRO DOS SANTOS	08/07/1992	AGRONOMIA - BACHARELADO	***974
34370	ALICE SOLANO DA SILVA	20/07/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***38787
28058	ALINE GABRIELI DE OLIVEIRA	18/05/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***70521
8147	ALINE KUSKOSKI	20/09/1994	TÉCNICO EM ESTÉTICA	***03081
8510	ALINE LETICIA PINTO	27/11/2001	PSICOLOGIA	***18927
26559	ALINE ROSEIRA	19/09/2002	DIREITO	***07127
41388	ALISSON DE LIMA FILGUEIRA	18/09/2005	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***01041
41418	AMANDA DEVENS DETONI	28/11/2005	FISIOTERAPIA	***32750
34580	AMANDA ZAVELINSKI	03/10/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***33.936-8
324	ANA ANGELA BABARESCO	12/08/1999	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***72084
41410	ANA CAROLINA FAUST	13/07/2005	EDUCAÇÃO NO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - LICENCIATURA	***83508
33102	ANA CAROLINA FERREIRA	13/03/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***52.510-7
19949	ANA CRISTINA MARTINS	16/04/1997	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***65070
10805	ANA GABRIELLE DE FARIAS	27/04/2003	FISIOTERAPIA	***64106
28095	ANA LARISSA ROSÁRIO DE LIMA.	28/08/2004	DIREITO	***33.336-8
41464	ANA MARIA BARRETO DE OLIVEIRA	17/08/1999	AGRONOMIA - BACHARELADO	***81125
34352	ANA PAULA BECHI	03/03/1993	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***90.176-1
32383	ANA PAULA DA LUZ DA ROCHA	04/08/1994	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***18441
28168	ANA PAULA DA ROCHA	22/12/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***4400489
8207	ANA PAULA DE LIMA	04/02/1992	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***59809
41340	ANA PAULA PINTO SCHEFFER	09/12/1995	MEDICINA VETERINÁRIA	***40440
41460	ANA PAULA VIAU SONDAY	07/12/2005	FARMÁCIA	***18828
41456	ANALY LOIZE PINTO	24/05/2007	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***02400
41317	ANDERSON JOSÉ DA SILVA	08/03/2008	FORMAÇÃO DE DOCENTE -	***598.889-

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

			MAGISTÉRIO	5
10818	ANDREA APARECIDA SIQUEIRA PRZYBYSZ	28/04/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***24430
25989	ANDREI LUIZ FÜHR	20/07/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***5503-3
8315	ANDRESSA BORTOLUZZI DARIZ	17/02/1996	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***72120
40359	ANDRESSA CRISTIANE TRENTO	15/09/1995	MEDICINA VETERINÁRIA	***15690
41463	ANGELA LÍBIO DA PAIXÃO	07/10/1987	CIÊNCIAS SOCIAIS	***86132
38189	ANGELINA ROSA	24/10/1995	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***24603
8296	ANTONINA PEREIRA FAUSTO	27/02/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***02501
41417	ANTONIO CARLOS NICOLAU	28/03/2002	ENGENHARIA CIVIL	***77564
41389	ANTONIO FELIPY PELLIZARI CAMARGO	16/11/2005	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***91.119-0
34457	ANTONIO MIGUEL MENDES VIEIRA	19/02/2000	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***33698
41293	ARIANE DE SOUZA	17/04/2008	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***68899
41294	ARTHUR JOSE CAMARGO DA ROSA	07/08/2008	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***44722
5778	BRUNA CALEFFI DOS SANTOS	02/05/2001	PSICOLOGIA	***28910
41219	BRUNA DE MATOS RIBEIRO	11/03/1997	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***76317
19555	BRUNA DE OLIVEIRA FARIA	10/06/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***69699
5736	BRUNA MOARA FREITAS BORDIN	24/04/1998	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***34001
41447	BRUNO MATHEUS DOS SANTOS NESSA	15/08/2000	CIÊNCIAS SOCIAIS	***83547
10948	CAMILA DE SOUZA ARAÚJO	12/05/1993	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***59.468-2
31605	CAMILA DOS SANTOS RAMOS	02/07/2002	DIREITO	***49407
41338	CAMILA FERREIRA SCHLICHTING	02/07/2002	FISIOTERAPIA	***76619
8433	CAMILA LUCAS DE OLIVEIRA	09/02/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***64.591-7
41268	CAMILLE MARIA MICHALOVSKI	15/04/2002	DIREITO	***75893
11022	CAMILLE PELISSÃO DA SILVA	27/06/2002	PSICOLOGIA	***44.236-4
41246	CAMILLE STADIKOWSKI KUNISKI	16/07/2008	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	***57.597-9
30869	CAREN TAIANE DE SOUZA CORREA	14/05/2001	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***69168
41496	CARLOS HENRIQUE COELHO DOS REIS	17/09/2004	CIÊNCIAS SOCIAIS	***30360
8096	CAROLINA CORSO	04/05/1997	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***10334
41465	CAROLINE DE MELO PAMPLONA	23/10/2003	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	***025043
31252	CAROLINE FREIRE PEDROSO	29/01/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***53.276-7
41339	CAUÁ LOPES	09/05/2007	DIREITO	***92.097-0
41437	CAUAN RODRIGUES ORLOVSKI	26/08/2004	DIREITO	***18.538-9
8052	CESAR VILANDER ALVES DE OLIVEIRA	04/01/1989	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***0539
8022	CHEILA HORTIZ	07/01/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***81.754-1
41160	CHEILA ROBERTA OLIVEIRA DIUBA	27/08/1999	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***50.792-5
10812	CHIARA LUCYENE RUTHS GOMES	28/02/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***92622
28065	CILMARA RIBEIRO CASTRO LEAL	25/08/1995	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***03128
1345	CLAUDIA REGINA ALVARISTA	16/03/1994	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***177760
28162	CLAUDINEI CEZAR LEAL	31/05/1988	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***1383
41434	CLAUDINEI FONTOURA	23/09/1994	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***51813
19643	CLEUSA ALMEIDA DA SILVA	06/04/1989	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***98894
1330	CLEUSIMAR APARECIDA ANDRADE	26/06/1980	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***1423
41419	CONE ELIZE VELOSO	24/03/2003	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***18510
19556	CRICIELE DE RAMOS OLIVEIRA	14/10/1982	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***4569

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

28074	CRISLAINE FABIANE CLOTH	21/07/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***97207
338	CRISTIANE APARECIDA DE OLIVEIRA	08/06/1998	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***59490
34339	CRISTIANE DE FATIMA PEREIRA KXEIAOZEK	08/02/1990	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***20811
34638	DAIANE BOVAROLI	02/10/1996	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***99494
41440	DANIEL CAMILO DE OLIVEIRA	12/07/2004	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***51449
41490	DANIEL SALLES DE OLIVEIRA	18/03/2000	AGRONOMIA - BACHARELADO	***90300
22773	DANIELA LURDES DE MATTOS ORO	01/04/1975	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***0844
22775	DANIELI VAILATI	01/10/1988	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***93293
41247	DANIELLE SARTORELLI	30/09/1999	CIÊNCIAS SOCIAIS	***1772955
34356	DANILO ANTONIO DOS REIS	04/12/2000	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***8641
41295	DAVI ALMEIDA LIANDRO	17/02/2002	ENGENHARIA DE ALIMENTOS BACHARELADO	***658
8300	DENISE FERREIRA DE ANDRADE	22/06/2004	ARTES - LICENCIATURA	***51114
19922	DHENYFER OLIVEIRA SANTOS	05/09/1996	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***5443
34334	DIENIFER SCHROEDER ALVES	04/05/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***20270
34344	DIOGO HENRIQUE RIBEIRO	05/12/2004	FARMÁCIA	***14499
40005	DULCE MARIA SOARES CARNEIRO	21/10/2003	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***76164
31685	EDENILCE APARECIDA GOMES FERREIRA	05/09/1972	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***8315
41433	EDIMARA ROSA	05/04/2000	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***69191
27628	EDIVANEA CARLA GAZZIERO	31/08/1998	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***85918
20005	EDIVANIA DE ALMEIDA SALES	06/02/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***52256
23869	EDNILCE DE LIMA PIRES	20/08/1982	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***3888
5704	EDUARDA BEIRA	07/02/2001	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***78231
31250	EDUARDA D ASSUNÇÃO	17/07/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***53122
41341	EDUARDA GRITTI	11/08/2004	AGRONOMIA - BACHARELADO	***28031
8318	EDUARDA PEREIRA DE SOUZA	04/01/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***73318
41492	EDUARDA VAILATI	16/08/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***69353
41264	EDUARDO CASAGRANDE DA CRUZ	18/02/2006	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***68060
17099	ELAINE MALHERBI DOS SANTOS	04/12/1990	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***50515
40288	ELENICE DREHER DOS SANTOS	26/08/1988	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***542-0
3820	ELIANE DOS SANTOS	19/12/1983	CIÊNCIAS SOCIAIS	***6233
5748	ELIELMARI MARIELLI GABARDO	06/12/1989	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***37028
22919	ELIZANGELA CARNEIRO CARVALHO	29/06/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***37.503-4
8233	ELIZIANA BIAVA DA CUNHA	05/01/2000	DIREITO	***65887
41479	ELLEN SÂMARA GOMES DE LIMA	29/01/1996	ENGENHARIA DE AQUICULTURA-BACHARELADO	***52752
41435	ELOIZA DE LIMA	13/03/2008	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***669
10931	EMANUELE NAYARA BATISTA	23/09/1996	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***62696
41402	EMANUELY VILLANI DE LIMA	29/07/2007	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***57.382-3
10779	EMELI DE LIMA PACHECO	20/11/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***81.398-5
7941	EMILY CAROLINE RIBEIRO DOS SANTOS	19/01/1993	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***14064
10879	ERICA DE CASTRO	19/08/1998	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***47160

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

20271	ÉRICA FONTANELLA	04/06/1998	FARMÁCIA	***90896
28115	ERIKA LETICIA FELIPPINI FERREIRA	20/04/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***26756
41282	ESTEFANY VICTORIA CAMARGO DE JESUS JUSTINO	16/04/2008	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	***76689
28030	EVELIM DE CASTILHO	07/07/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***07371
8345	EVELING DO CARMO PERUSSULO	23/10/2001	FARMÁCIA	***10247
41457	EVELYN THAYNA VINHARSKI DA SILVA	23/05/2007	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***03.483-0
22905	EVERTON HARDT DE LIMA	21/07/1996	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***47223
41441	EVERTON MARLON DE LIMA	26/08/1988	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***7434
41482	EVERTON MUQUEM DE CARVALHO	30/12/1990	CIÊNCIAS SOCIAIS	***31238
41352	EZEQUIEL DE OLIVEIRA	24/02/2006	ENGENHARIA CIVIL	***71438
8010	FATIMA CAROLINA CORDEIRO DOS PASSOS	02/07/1994	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***90.042-2
8043	FELIPE DEMETRIO	22/02/2002	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***279
34554	FERNANDA GARBIN	04/05/2006	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***70.767-0
31019	FERNANDA PORSCH GOES	01/02/1993	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***00.846-7
5722	FERNANDA PROCHINSKI	26/10/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***59231
34357	FRANCIELI PRZYBYSZ DE CAMPOS	27/04/1982	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***2278
19973	FRANCIELI APARECIDA RAMOS ROCHA	15/10/1992	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***59236
28043	FRANCIELI MOREIRA FERREIRA	23/03/1997	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***93314
1405	FRANCIELLE DE FÁTIMA SIVIERO	14/09/1979	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***9715
10841	FRANCISCO SILVA DOS ANJOS	24/04/2003	PSICOLOGIA	***51475
28048	GABRIEL MARTINAZZO	15/01/2004	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***343
10795	GABRIEL VINICIUS RODRIGUES KANARSKI	19/02/2004	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***23916
863	GABRIELA KACZUK REFOSCO	23/02/1998	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***63699
40425	GABRIELA ALVES PEREIRA DE LOURENA	24/11/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***40579
41461	GABRIELA CAMILO	21/06/2004	PSICOLOGIA	***17200
34655	GABRIELA CORRÊA DE ASSIS	03/12/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***03071
34511	GABRIELA MARILICE SILVERIO	29/04/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***36739
22951	GABRIELA PIEROSAN DA SILVA	06/02/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***24925
1318	GABRIELE MILENA DE OLIVEIRA	27/05/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***8665-5
41344	GABRIELI CRISTO BIRANOSKI	30/07/2006	FISIOTERAPIA	***15638
28086	GABRIELLA DE RAMOS CELLA	08/05/2005	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***9452929
5023	GABRIELLA TABORDA RIBAS	06/04/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***68824
28028	GABRIELY BRISKY MARQUES DA LUZ	25/07/2004	ODONTOLOGIA	***2099-5
34619	GABRIELY MARTINS GLABA	07/03/2005	PSICOLOGIA	***31.884-0
7912	GELICE GRACHEKI	30/12/1998	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***55320
5286	GENIELLE GRACHEKI	11/04/1995	EDUCAÇÃO NO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - LICENCIATURA	***79380
31037	GEOVANA RATIER DOS SANTOS LEMOS	10/06/1996	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***33959
8073	GIANI CARLA VIEIRA DO AMARAL	25/01/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***42180

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

41486	GION MARCOS ALVES	06/09/2006	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***32539
8236	GISLAINE LORENZON	22/10/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***16643
41345	GIULIA DE GOIS FELIX	07/05/2004	ENFERMAGEM	***53762
41279	GIUSEPPE ELEUTERIO BOTESINI	14/02/2007	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***7196-2
34654	GLAIDES VOLFF	26/12/1970	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	***6330
8276	GLEICE NAIARA BRONDANI	01/04/1998	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***97976
19917	GRASIELLE MENDES DA SILVA	19/04/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***51137
41336	GRAZIELE CAMILA FAVARETTO	14/06/2008	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***63.341-0
41455	GUILHERME DEMÉTRIO MACHADO	18/08/2007	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***11.859-0
41477	GUILHERME JOSÉ MACEDO SALES	13/07/2006	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***35627
28117	GUILHERME ZANOTTO COTTET	19/10/2000	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***52.311-9
41273	GUSTAVO CARDOSO CORRÊA	04/04/2008	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***6184900
41488	GUSTAVO PEDRO DE MATTOS	02/10/2007	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***27277
32464	HEBE RATEKOSKI DE SOUZA	16/02/2004	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***19.914-0
41475	HENRIQUE PADILHA DE SOUZA	15/05/1998	CIÊNCIAS SOCIAIS	***53060
8034	HERIKA INGRID ASSIS	04/01/2003	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***78767
37265	HILARY GABRIELA CHARNEVSKI DA CUNHA	22/03/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***78.247-3
34645	HULLIAN MATHEUS MARCELITES RODRIGUES	21/11/2006	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***58373
41414	INDAIARA DA SILVA	28/06/1996	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***78693
41484	INEIS DE FÁTIMA DE QUADROS	30/03/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***19411
41450	ISABELLA CELLA MARTINI	25/03/2009	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	***49086
34577	ISABELLE SIQUEIRA	02/09/2007	ODONTOLOGIA	***58087
41485	IZABELA RIBEIRO	31/01/2007	MEDICINA VETERINÁRIA	***22832
19580	JACKSON GABRIEL COUTO TABORDA	14/06/2002	MEDICINA VETERINÁRIA	***3976
28146	JANAÍNA CAROLINDA NAVA DE CAMARGO	05/08/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***87.765-3
31021	JANETE CAROLINA DOS SANTOS FERREIRA	20/06/1997	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***86984
19967	JAQUELINE DE OLIVEIRA	11/08/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***02.656-6
32300	JARLINE DOS SANTOS MARQUES	19/03/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***2706-8
41491	JEAN DA ROSA DOS SANTOS	02/03/2003	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	***37264
41481	JEAN KXEIAOZEK DE OLIVEIRA	22/10/2005	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***55255
41241	JECI DE PAULA	29/06/1993	DIREITO	***4702
8067	JEFERSON VIEIRA DE OLIVEIRA	21/08/1993	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***00406
41272	JEFFERSON RODRIGUES DA SILVA	04/11/1981	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***2227
20303	JESSICA CAMARGO RODRIGUES DA COSTA	12/04/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***47310
34360	JÉSSICA CAOANA DE LIMA DA SILVA	01/06/1992	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***8381-2
41315	JESSICA CRISTINA BUENO ROSA	20/07/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***82566

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

41329	JESSICA IRENO	04/10/2002	MEDICINA VETERINÁRIA	***93992
28035	JÉSSICA POLIANA ASSIS	22/02/1991	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***26800
28150	JOÃO PAULO SALES NEGRELLI	15/12/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***69.712-9
32119	JOCELANE DE FATIMA RODRIGUES	05/07/1981	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***816/7
8091	JOCIELE DE MATOS	12/07/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***7490-6
30867	JOELMA RATIER DOS SANTOS DE ANDRADE	28/11/1992	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***01240
41442	JOEY ABRAMOVECHT	28/01/2000	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***78876
41473	JOSÉ LUCAS DE OLIVEIRA BUCHER	13/09/2007	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***81627
34640	JOSE LUIS DE ARAUJO	08/03/1964	CIÊNCIAS SOCIAIS	***506837
41439	JOSELI VIOLA	22/01/1979	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***3513
10857	JOSIELE DENISE DA SILVA	03/04/1993	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***40660
19304	JOSINELI CRISTINA SANDMANN	18/04/1978	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***0925
20278	JOSLAINE DA ROSA SEIXAS	27/09/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***16560
41474	JOSMARI MOGNON	09/03/1999	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	***93666
10902	JOSNEI ALEX DE QUADROS	06/07/2000	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	***34.610-5
39420	JOZILENE ELEUTERIO	27/05/1990	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***99.916-0
23176	JULIANA FREITAS DE OLIVEIRA	11/04/1984	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***6409
30142	JULIANE DOS SANTOS CANTERI	31/08/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***40110
41438	JULIANO DE FREITAS	18/07/1989	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	***92304
41239	JULIO CEZAR ALVES DE ANDRADE	30/06/2005	DIREITO	***11225
41187	KAMILLA YASMIN FERREIRA JAK	26/05/2007	DIREITO	***41651
8062	KAREN GABRIELA DE OLIVEIRA DE ANDRADE	19/05/2003	CIÊNCIAS SOCIAIS	***69998
34595	KARINE ALINE ALVES GASPAR	13/07/1995	ARTES - LICENCIATURA	***65909
41449	KARLA YASMIM RAIZEL MARTINS	25/10/2004	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***44232
8392	KAROLINE MARTINS	26/12/1996	ENFERMAGEM	***95730
24397	KAROLINE OLIVEIRA DA SILVA	08/09/1996	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***6563
34335	KATIANE RAMOS DOS SANTOS	24/07/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***4958-9
17637	KAUAN PEREIRA TECKIO	19/02/2003	ENFERMAGEM	***24240
39744	KAUANE KAILER DA LUZ	11/10/2003	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***83962
30427	KAUANY DE ANDRADE DE MATOS	23/09/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***10188
8340	KELI CRISTINA DE ALMEIDA	18/09/1994	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***65030
22774	KELLEN BIANCA DOS SANTOS	07/10/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***04818
8218	KELLY ELAINE FERREIRA	14/08/1995	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***59482
34505	KELLYN KXEIAOZEK DE OLIVEIRA	25/03/2004	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***76.349-2
41493	KELY VAZ MALEK	11/07/2003	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	***21321
5705	KEMILY KAUANE DE MORAIS PIACHESKI	13/06/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***21678
7976	KEMILY NAIANA DA SILVA	22/08/2002	PSICOLOGIA	***81962
28170	KETELIN MIRIANE TRINDADE SALES	06/04/2005	FISIOTERAPIA	***41027
8281	KETTELLEN CAROLINE ROSA DA SILVA	07/05/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***68.834-2
41487	LAIS FERNANDA BATISTA NOBRE	23/10/1999	ENGENHARIA DE AQUICULTURA-BACHARELADO	***88651
41343	LARISSA ELALI MEDEIROS FERREIRA	21/12/2007	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***58500

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

20130	LARISSA FERNANDA DE RAMOS DE PAULA	09/08/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***68523
41451	LARISSA GRUBLER BELLONI	03/12/2008	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***77226
29899	LARISSA MONIQUE DEVITTE	17/11/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***08.411-0
8200	LARISSA OLENIKA GONÇALVES	26/01/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***57212
28105	LAUCIANI LEITES	05/05/2004	PSICOLOGIA	***34.814-4
41494	LEONARDO KRONBAUER MAYER	19/05/2004	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***25.775-9
20102	LEONICE CORREA CAMILO FERREIRA	03/12/1981	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***38950
10884	LETÍCIA APARECIDA MINOSSO BOLZAN	29/10/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***03138
34566	LETICIA AVILA SILVA	10/09/2007	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***59814
28047	LETÍCIA LOURENÇO FERREIRA DA SILVA	04/04/2004	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***15726
37801	LETÍCIA TAIANE ANTUNES RIBEIRO	13/12/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***18.265-3
8470	LIEDSON FONSECA DE ARAUJO	13/07/2003	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	***05446
7949	LIRIEL PADILHA DA SILVA	01/07/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***26061
41423	LOSANGELA APARECIDA PADILHA	12/05/1986	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***5546
41462	LUANA PROVIN	29/03/2006	DIREITO	***227727
28082	LUANE DA ROSA BARBOSA	16/01/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***66333
8253	LUCAS DE OLIVEIRA COSTA TRAMONTIN	25/06/2000	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***28080
41351	LUCAS VINICIUS BOEIRA LUSTOZA	21/03/1998	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***64699
34632	LUCAS VOLMIR LANGHINOTTI ANTONIAZZI	06/03/2003	AGRONOMIA - BACHARELADO	***88011
40092	LUCIANA RIBEIRO	31/08/2004	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	***19838
17116	LUCINELI RIBEIRO DOS SANTOS	07/01/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***32867
34606	LUIZ FELIPE NASCIMENTO DE SOUZA	24/04/1996	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***74680
40141	LUIZ HENRIQUE DE PIERI	16/04/2008	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***10777
41471	LUIZ HENRIQUE MARINELLO DA ROSA	20/10/2007	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***1126974
41200	LUIZ HENRYKE DA ROSA VIEIRA	18/12/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***63491
41448	LUIZ RAPHAEL DE MORAES DOS SANTOS	10/04/2003	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	***83069
8323	MAIARA APARECIDA FERREIRA	27/09/1999	FARMÁCIA	***25004
20061	MAIULY SANCHES	23/07/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***536999
41387	MÁRCIA APARECIDA DE QUADROS	28/03/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***65156
8056	MARCOS ANTONIO COSTA DE SOUZA	04/12/1991	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***06678-6
8321	MARIA ANTONIA ROHR PACHECO DOS SANTOS	17/09/1999	DIREITO	***69166
37799	MARIA CAROLINA BERTONCELLO	15/09/1996	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***114910
41327	MARIA EDUARDA BYCZKOVSKI	08/10/2005	PSICOLOGIA	***14540
19557	MARIA EDUARDA DA SILVA	29/06/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***97.429-8
5684	MARIA EDUARDA DALA ROSA MACIEL	22/07/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***6896-3
41458	MARIA EDUARDA PAVLAK TONIAL	29/09/2005	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	***91368
34624	MARIA EDUARDA TEIXEIRA MORITZ	30/11/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***87535
34367	MARIA HELENA LOPES	24/09/1998	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***02105
28033	MARIA JOANA HELFENSTEIN LOVATEL	21/07/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***43620

8

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

28111	MARIA LUIZA MACHADO DOS SANTOS DE SOUZA	14/07/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***67.519-4
28070	MARIA VITORIA POMPEI RIBEIRO	26/05/2004	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	***23429
19902	MARIANA BECK TACLA	09/09/1998	ENFERMAGEM	***35.760-9
41416	MARIANA DE LIMA TRINDADE	09/09/2006	FISIOTERAPIA	***82.384-3
41444	MARILICE GOMES FERREIRA	30/07/1981	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	***4683
23614	MARILU APARECIDA DE LIMA	03/11/1974	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***4354
5766	MARINÊS ELIAS ALVES	27/05/1984	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***0835
34522	MARLENE AVILA ALVES	04/07/1982	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***4949
11077	MARLI ALVES BATISTA MAKOWSKI	15/04/1974	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***8273
41454	MATEUS CHASTAY	10/08/2008	TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***23445
41325	MATEUS GUSTAVO DE SOUZA NOGUEIRA	17/04/1996	AGRONOMIA - BACHARELADO	***066973
41259	MATHEUS SOUZA DE CAMARGO	30/04/2008	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***332
41495	MAURÍCIO KRONBAUER MAYER	19/03/2007	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***25.776-7
41489	MAYCON RODRIGO PETRECHEN	07/01/1990	ENFERMAGEM	***88.221-5
19958	MICHELE GONÇALVES DOS SANTOS	03/09/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***67530
10904	MILENA PADILHA DOS SANTOS	28/08/2000	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***93.070-0
5730	MIRIAM DE OLIVEIRA DA PAIXÃO	06/10/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***36.334-0
248	NAIQUELE GONÇALVES	30/07/1994	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***92994
10839	NATÁLIA MARCANZZONI ZUKOVSKI	07/02/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***52.941-8
11068	NATHALIA LUÍSA IVANIUK NARDIN	10/10/1999	PSICOLOGIA	***64384
10799	NATHALY BECKER DA SILVA	20/11/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***4500
34637	NICOLLY RAFAELA BUREI	30/08/2007	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***99467
40401	NORI INACIO DA CRUZ JUNIOR	05/03/2002	DIREITO	***59164
41283	OTÁVIO EMANUEL PEREIRA	16/01/2009	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	***76070
34636	PATRÍCIA OSANE DE LIMA	22/10/1986	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***1403
34602	PAULA GABRIELY DALPONTE	09/04/2005	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***55380
10947	PAULA RAYANE MACHADO DE OLIVEIRA	15/09/2004	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***78154
41472	PEDRO HENRIQUE DE LIMA	13/02/2009	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	***22317
28096	PEDRO RODRIGUES DA LUZ	08/08/2004	PSICOLOGIA	***67.925-6
41291	POLIANA DA SILVA CARVALHO CABRAL	23/08/1987	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***0760
28073	RAFAEL GÓES DOS SANTOS	21/12/2005	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***82230
31247	RAFAELA DE MEIRA DA SILVA	07/03/2003	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***03.452-8
7954	RAFAELA RIBEIRO PIASECKI	23/11/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***339501
41413	RAFAELA SUZANA MARTINS	08/08/1998	ENGENHARIA DE ALIMENTOS BACHARELADO	***22432
20281	RAPHAELA ALBERTONI MENDES	18/02/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***64.242-2
11037	RAYANE WESTEFALEM DOS SANTOS	05/01/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***54.538-0
10850	RAYANNA CAROLINA PIRES	06/08/2004	TÉCNICO EM ESTÉTICA	***93671
41415	RAYSSA FRANCISCA FACCINI	20/05/2006	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***53726
28114	REBECCA SILVEIRA DOS SANTOS	14/01/1996	CIÊNCIAS SOCIAIS	***74918

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

28120	RENANN FELIPE VOLFF	21/11/2004	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***59834
30638	RENATA DE AZEVEDO	29/03/2003	FARMÁCIA	***3556-7
10958	ROBSON DE PAULA RIBAS	05/01/1990	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***88870
20137	RONALDO RUTHES DE SOUZA	03/08/1990	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***23534
41265	ROSANE ALVES DE ABREU	28/06/1984	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***3535
5759	ROSINEIA SAGAZ DO ROSARIO NEVES	12/11/1994	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***78324
34346	RUAN KYSA MENDES BUENO	27/09/2004	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***67658
20043	RUTH PENTEADO	12/07/1994	ARTES - LICENCIATURA	***45604
41126	SABRINA COSTA	10/11/2004	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***70.251-5
40095	SABRINA RIBEIRO BELLI	04/04/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***1746913
28084	SALETE MARTINS	17/02/1970	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***384991
28133	SAMARA LAIDES BAGNOLIN	05/04/1990	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***84598
10966	SAMARA ROSA	28/08/1994	TÉCNICO EM ESTÉTICA	***74876
28093	SAMUEL DE OLIVEIRA COSTA TRAMONTIN	20/04/2005	DIREITO	***15989
41452	SARAH ASSIS	01/01/2006	PSICOLOGIA	***50.970-9
28100	SARAH MOREIRA	22/01/2004	FISIOTERAPIA	***48995
34317	SAULA GABRIELLE FRETTA	11/07/2002	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***126
798	SHEILA DAIANA CARDOSO	22/10/1991	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***27026
10914	SILVANA ALVES DE OLIVEIRA	18/04/1979	EDUCAÇÃO ESPECIAL - LICENCIATURA	***6681
7969	SIMONE DE ANDRADE DE PAULA	06/11/2001	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***25256
41467	SIMONE GOMES DA LUZ	11/05/1977	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***1661
41326	SIMONE NUNES	09/05/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***9082
39539	SKARLATI MARQUES STEFANES	19/08/1984	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***6205
8231	SOELEN DE ALMEIDA	24/09/1997	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	***42.081-8
41422	SOLANGE MARON IAGAS	06/07/1992	ARTES - LICENCIATURA	***59159
32301	SONIA CHAYKOVSKI SILVEIRA	08/11/1992	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***59760
34415	STEFANI DOS SANTOS PALHANO	29/05/2005	PSICOLOGIA	***96.789-6
41405	STEFANI EDUARDA COSTA DOS SANTOS	05/04/2006	ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	***82808
41313	STEFANY CAROLINE GAUER	26/10/2003	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	***34.688-7
26084	SUELEN CRISTINA LIMA DA CRUZ	13/02/1995	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***58150
41257	SUELEN PATRÍCIA LEOPOLSKI DE SOUZA	26/08/2006	FISIOTERAPIA	***71.701-6
41404	TAIANA FERNANDA DE PAULO VINCENZI	23/02/1998	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***97969
19969	TAINARA SIMÕES DE SOUZA	05/09/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***83629
41476	TAÍS PATRÍCIA COLOGNI	15/02/1989	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	***44209
41267	TATIANA APARECIDA MORETTI	27/10/1997	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	***15996
8504	TATIANE MARTIN	07/04/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***17236
38503	TATIELI GONÇALVES DOS SANTOS	29/09/1999	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***38263
28183	THAINÁ DOS SANTOS	14/06/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***06097
41478	THAINARA PAGOTTO DA SILVA VIGOLO	16/06/1999	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***62994
10848	THAIS DOS SANTOS DE SOUZA	01/09/1991	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***078935
26560	THAIS KOSZALKA	04/08/1991	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***66540
41342	THALITA PEREIRA	30/03/2009	ENFERMAGEM	***28971

MUNICÍPIODE LARANJEIRASDOSUL
EstadodoParaná
Rua Exp. João Maria, 1020 –Centro

Departamento de Recursos Humanos

28129	THAUANA OLIVEIRA	16/02/2002	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***486
39882	THAYANA BARTOSKI ANTUNES	28/03/1998	FORMAÇÃO DE DOCENTE - MAGISTÉRIO	***06334
34403	THIONAJARA ALVES	31/10/1990	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***82.392-5
41466	VALDIRENE RIBEIRO BRASIL	23/09/1994	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	***50375
28151	VANESSA DE FATIMA BORTOLO	01/11/1989	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***42385
528	VANESSA SEHN	07/09/1987	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***2975
27484	VANILCE CHAGAS DE SOUZA	24/11/1999	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***21110
41497	VERIDIANA SAVISKI	19/08/1995	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***29.055-5
41470	VINICIUS FAGUNDES	17/03/2007	ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	***50730
8030	VINICIUS KREMER MIRANDA	02/04/2003	MEDICINA VETERINÁRIA	***83201
39761	VITOR GUILHERME CACILHO	12/06/2006	EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHAREL	***02395
28049	VITOR MATHEUS ROSSIGNOL	02/05/2003	CIÊNCIAS ECONÔMICAS - BACHARELADO	***8953907
41453	VITOR VINICIUS BRANCALIONE TASSONEIRO	31/03/2008	TÉCNICO EM AGRICULTURA	***414
19968	VITORIA VENÂNCIO BIAVA DA SILVA	19/06/2005	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***76028
41483	VIVIANE DA SILVA	09/08/1999	AGRONOMIA - BACHARELADO	***30497
41429	WELITON DE GOES	05/05/1999	CIÊNCIAS SOCIAIS	***24138
34347	WELLYNGTTON ALVES SANTOS	04/09/1994	AGRONOMIA - BACHARELADO	***07397
28032	YASMIN PATENE CHAGAS	10/05/2006	PEDAGOGIA - LICENCIATURA	***16099

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 30 de dezembro de 2024.

Henrique Arion Giongo
Presidente da Comissão Organizadora
Portaria de n.º 500/2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Expedicionario João Maria, 120 – Centro – Cx. Postal 121 – 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95 Fone: (42) 3635-8100

ERRATA

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 017/2024

ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL E COOPERATIVA DE CREDITO, POUPANÇA E SERVIÇOS FINANCEIROS DE AGRICULTORES E AEROPORTUÁRIOS DO BRASIL – CREHNOR.

O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ sob o nº 76.205.970/0001-95, com sede na Praça Rui Barbosa nº 01, centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA,** portador da cédula de identidade RG nº 3.993.368-3 SSP/PR e inscrito no CPF sob o nº 588.875.719-53, residente e domiciliado na Rua Capitão Antonio Joaquim de Camargo nº 1110, apto 02, centro, nesta cidade de Laranjeiras do Sul, doravante denominado de **MUNICÍPIO,** e o **COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E SERVIÇOS FINANCEIROS DE AGRICULTORES E AEROPORTUÁRIOS DO BRASIL - CREHNOR,** pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 01.330.387/0001-07 , com sede na Rua Coronel Guilherme de Paula nº 1111, centro, nesta cidade de Laranjeiras do Sul, Paraná, neste ato representada por seu Presidente Sr. **NATALINO ALVES DOS SANTOS,** portador da cédula de identidade RG de nº 6.298.633-6 SSP/PR e inscrito no CPF sob o nº 984.558.509-49, residente e domiciliado na Rua Barão do Rio Branco nº 1768, centro, Laranjeiras do Sul, resolvem celebrar o presente **Acordo de Cooperação**, com fundamento na Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014 e Decreto Municipal nº 047/2017 de 21 de junho de 2017, mediante as seguintes cláusulas e condições:

- CLÁUSULA TERCEIRA – I , ONDE SE LÊ: SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS.

- LEIA-SE: CREHNOR.

Laranjeiras do Sul, 30 de dezembro de 2024.

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Expedicionário João Maria, 1020 – Centro – 85.301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95 Fone: (42) 3635-8100

EXTRATO DE ADITIVO CONTRATUAL

CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 095/2024

PREGÃO ELETRÔNIC9 Nº 069/2024

2º TERMO ADITIVO – PRAZO

OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA VISANDO A PROTEÇÃO DE NASCENTE, À BASE DE SOLO CIMENTO LOCALIZADAS NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO, COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS E INSUMOS NECESSÁRIOS A REALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, CONFORME CONDIÇÕES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NESTE INSTRUMENTO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE REPASSE 4113304/2023 CELEBRADO ENTRE O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL E A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – PROGRAMA ITAIPU MAIS QUE ENERGIA.**

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL, inscrito no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, com endereço à Rua Expedicionário João Maria, n.º 1020, Centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, CEP. 85.301-410, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53.

CONTRATADA: MARIZA COBALCHINI, inscrita no CNPJ sob o n° 52.076.329/0001-30, situada na Rua Minas Gerais, nº 55, Centro, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 89.980-000, representado pela Sra. **MARIZA COBALCHINI**, brasileira, empresária, inscrita no CPF/MF sob o nº 048.942.149-03 e portadora da cédula de identidade nº 4.748.633-SSP/SC.

PRAZO: 30 (trinta) dias.

DATA DA ASSINATURA: 27 de dezembro de 2024.

FORO: Comarca de Laranjeiras do Sul-PR.

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Expedicionário João Maria, 1020 – Centro – 85.301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95 Fone: (42) 3635-8100

EXTRATO DE ADITIVO CONTRATUAL

CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 138/2020

PREGÃO PRESENCIAL Nº 110/2020

4º TERMO ADITIVO – PRAZO E VALOR

OBJETO**: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA ATENDER A DEMANDAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.**

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL, inscrito no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, com endereço à Rua Expedicionário João Maria, n.º 1020, Centro, Laranjeiras do Sul, Estado do Paraná, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53.

CONTRATADA: LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS MODELO LTDA, inscrita no CNPJ nº 76.349.240/0001-68, situada a Rua XV de Novembro, nº 2841, Centro, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85.301-050, neste ato representada pelo Sr. **ANTONIO CARLOS PAVAN JUNIOR**, brasileiro, empresário, inscrito no CPF/MF nº 036.301.999-50, e portador da cédula de identidade nº 6.530.674-3-SSP/PR.

PRAZO DE PRORROGAÇÃO: 12 (doze) meses.

VALOR ADITIVO: R$ 206.913,85 (duzentos e seis mil, novecentos e treze reais e oitenta e cinco centavos).

DATA DA ASSINATURA: 20 de dezembro de 2024.

FORO: Comarca de Laranjeiras do Sul-PR.

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 537/2024.

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE EXCLUIR:

A Gratificação pelo Exercício de Função de Confiança, dos Servidores abaixo relacionados, a contar de 31 de dezembro de 2024, de acordo com o Artigo 8.º da Lei Municipal n.º 42/2018, de 12/09/2018; publicada no Órgão Oficial do Município na data de 15/09/2018, Edição 2.980, Página 01-A.

MATRÍCULA	NOME	CARGO	FG
39870-1	Antonio Juarez da Silva	Artífice de Obras	FG - 03
28860-1	Eliane da Conceição Ruths Demetrio	Assistente Administrativo II	FG - 03
41769-1	Jessica Juliete dos Santos	Agente Administrativo III	FG - 03
47228-1	Sandy Caroline Padilha	Dentista c/ 1ª ESP	FG - 03

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 538/2024.

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE EXCLUIR:

A Gratificação pelo Exercício de Função de Confiança, dos Servidores abaixo relacionados, a contar de 31 de dezembro de 2024, de acordo com o Artigo 8.º da Lei Municipal n.º 42/2018, de 12/09/2018; publicada no Órgão Oficial do Município na data de 15/09/2018, Edição 2.980, Página 01-A.

MATRÍCULA	NOME	CARGO	FG
28851-1	Alex Sandro Rosa	Auxiliar de Manutenção e Conservação II	FG – 04
50504-1	Ana Paula Massuqueto	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível A	FG – 04
44270-1	Angelo Paulino de Souza	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
25119-1 40266-1	Carla Regina Ivaniuk	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
40401-1	Daiane Fernanda Josefi	Auxiliar de Manutenção e Conservação I	FG – 04
31747-1 35386-1	Daniele Aparecida Pereira Lopes	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
41394-1	Danubia Gracieli de Freitas	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
46221-1	Denise Terres Moreira Muller	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
47988-1	Eleni Maia Wolff	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
41653-1	Evanise Tomacheski	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
40282-1 44563-1	Francelize Corrêa	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
49816-1	Henrique Arion Giongo	Agente Administrativo I	FG – 04
42838-1	Jamile Kailer dos Santos Gasperin	Nutricionista	FG – 04
27839-1	Jean Carlo Panato	Assistente Administrativo II	FG – 04
34738-1	Jose Henrique Buzzachera	Dentista c/ 2ª ESP	FG – 04
37133-1	Joselaine de Miranda Almeida	Nutricionista	FG – 04
43656-1	Jussara Lemes da Silva	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 04
39501-1	Naiara Southier	Nutricionista	FG – 04
47619-1	Susane Gregolon de Souza	Auxiliar de Manutenção e Conservação I	FG – 04
52035-1	Willian de Paula Duarte dos Santos	Oficial Administrativo I	FG – 04
42943-1	Zilda Aparecida Guerra	Assistente Social c/ 1ª ESP	FG – 04

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 539/2024.

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE EXCLUIR:

A Gratificação pelo Exercício de Função de Confiança, dos Servidores abaixo relacionados, a contar de 31 de dezembro de 2024, de acordo com o Artigo 8.º da Lei Municipal n.º 42/2018, de 12/09/2018; publicada no Órgão Oficial do Município na data de 15/09/2018, Edição 2.980, Página 01-A.

MATRÍCULA	NOME	CARGO	FG
38253-1	Cassie Kaczuk Refosco Menegas	Oficial Administrativo IV	FG – 05
40606-1	Edson Carlos Becker	Agente Administrativo IV	FG – 05
35203-1	Edson Mattos da Silva	Técnico em Desenho	FG – 05
41785-1	Elci Luciane Volitzki	Agente Administrativo IV	FG – 05
41688-1	Giana Franco de Andrade	Agente Administrativo IV	FG – 05
40657-1	Gilson Ferreira Cella Junior	Agente Administrativo IV	FG – 05
47376-1	Gislaine Gonçalves de Azevedo	Coordenador Pedagógico Nível B	FG – 05
41777-1	Hamilton da Paz	Agente Administrativo IV	FG – 05
27812-1	Ivana Lisowski	Agente Administrativo IV	FG – 05
48097-1	João Luis Trentin	Auditor Fiscal de Tributos	FG – 05
40631-1	Joilson Grosselli Galvão	Agente Administrativo IV	FG – 05
39080-1	Keli Cristina Pontes de Carvalho	Professora do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	FG – 05
40622-1	Marina Araujo Nesi de Quadros	Agente Administrativo IV	FG – 05
36765-1	Oscar Gomes Ferreira	Operador de Máquinas	FG – 05
37184-1	Ronize Correa	Coordenador Pedagógico Nível B	FG – 05
40673-1	Ubiratan Benhur de Ramos	Agente Administrativo IV	FG – 05
40223-1	Vilson Ribeiro Bueno	Artífice de Obras	FG – 05

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 540/2024.

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE EXCLUIR:

A Gratificação pelo Exercício de Função de Confiança, dos Servidores abaixo relacionados, a contar de 31 de dezembro de 2024, de acordo com o Artigo 8.º da Lei Municipal n.º 42/2018, de 12/09/2018; publicada no Órgão Oficial do Município na data de 15/09/2018, Edição 2.980, Página 01-A.

MATRÍCULA	NOME	CARGO	FG
46647-1	Clarisse Aparecida Vera	Auxiliar de Manutenção e Conservação I	FG – 06
28991-1	Paulo Roberto Rodrigues da Silva	Auxiliar de Manutenção e Conservação II	FG – 06
39829-1	Vilmar Trindade	Artífice de Obras	FG – 06

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 541/2024.

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE EXCLUIR:

A Gratificação pelo Exercício de Função de Confiança, dos Servidores abaixo relacionados, a contar de 31 de dezembro de 2024, de acordo com o Artigo 8.º da Lei Municipal n.º 42/2018, de 12/09/2018; publicada no Órgão Oficial do Município na data de 15/09/2018, Edição 2.980, Página 01-A.

MATRÍCULA	NOME	CARGO	FG
39951-1	Gilso Oro	Motorista do Transporte Escolar	FG – 07
40061-1	Marcos Reinaldo Coleth	Técnico em Desenho	FG – 07
14532-1	Neilor José Southier	Engenheiro Agrícola	FG – 07

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 542/2024.

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE EXCLUIR:

A Gratificação pelo Exercício de Função de Confiança, dos Servidores abaixo relacionados, a contar de 31 de dezembro de 2024, de acordo com o Artigo 8.º da Lei Municipal n.º 42/2018, de 12/09/2018; publicada no Órgão Oficial do Município na data de 15/09/2018, Edição 2.980, Página 01-A.

MATRÍCULA	NOME	CARGO	FG
21776-1	Erico Freitas Fontanella	Técnico em Agropecuária	FG – 08
22012	Guaracy Emerson Pacheco dos Santos	Agente de Fiscalização IV	FG – 08
40037-1	Ivonete Beatriz Weber	Agente Administrativo IV	FG – 08
22454-1	Jackson Franzoni	Técnico em Processamento de Dados	FG – 08
51181-1	Marcos Paulo Grosselli Galvão	Oficial Administrativo I	FG – 08
47732-1	Nivaldo José Bello Junior	Procurador Jurídico – 20 Horas	FG – 08
37745-1	Sintia Trzcialkoski Cordeiro	Técnico em Contabilidade	FG – 08
49603-1	Taciane Suelen dos Santos Vainer	Agente Administrativo I	FG – 08
13421-1	Valeide Terezinha Scarpari Lascoski	Agente Administrativo IV	FG – 08

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul-PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 543/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI e IX, da Lei Orgânica do Município de Laranjeiras do Sul:

RESOLVE:

REVOGAR a contar de 31/12/2024, a Portaria de n.º 091/2022 de 19/04/2022, em que **DELEGOU PODERES** à Servidora Pública Municipal Estatutária, a Senhora **SINTIA TRZCIALKOSKI CORDEIRO**, Matrícula Funcional n.º 37745-1, com as atribuições específicas de responder pelo Departamento de Contabilidade, órgão subordinado à Secretaria Municipal de Finanças e Orçamento.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 544/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI e IX, da Lei Orgânica do Município de Laranjeiras do Sul:

RESOLVE:

REVOGAR a contar de 31/12/2024, a Portaria de n.º 281/2021 de 09/11/2021, em que **DELEGOU PODERES** ao Servidor Público Municipal Estatutário, o Senhor **MARCOS REINALDO COLETH**, Matrícula Funcional n.º 40061-1, com as atribuições específicas para gerenciar e acompanhar os Convênios firmados com a União e o Estado, bem como, Órgãos da Administração Indireta.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 545/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI e IX, da Lei Orgânica do Município de Laranjeiras do Sul:

RESOLVE:

REVOGAR a contar de 31/12/2024, a Portaria de n.º 075/2021 de 05/04/2021, em que **DELEGOU PODERES** ao Servidor Público Municipal Estatutário, o Senhor **GUARACY EMERSON PACHECO DOS SANTOS**, Matrícula Funcional n.º 22012, com as atribuições específicas para assinar toda e qualquer documentação relativa à Sala do Empreendedor do Município.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 546/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI e IX, da Lei Orgânica do Município de Laranjeiras do Sul:

RESOLVE:

REVOGAR a contar de 31/12/2024, a Portaria de n.º 137/2020 de 29/05/2020, em que **DELEGOU PODERES** ao Servidor Público Municipal Estatutário, o Senhor **ANGELO PAULINO DE SOUZA**, Matrículas Funcionais de n.º 44270-1 e 51632-1, para exercer a Função de Coordenador Interino do Polo da UAB – Universidade Aberta do Brasil.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 547/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI e IX, da Lei Orgânica do Município de Laranjeiras do Sul:

RESOLVE:

REVOGAR a contar de 31/12/2024, a Portaria de n.º 142/2024 de 25/03/2024, em que **DELEGOU PODERES** ao Servidor Público Municipal Estatutário, o Senhor **MARCOS PAULO GROSSELLI GALVÃO**, Matrícula Funcional de n.º 51181-1, para responder e assinar por toda a documentação relativa ao Departamento de Recursos Humanos, órgão subordinado à Secretaria Municipal de Administração e Planejamento.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 548/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI e IX, da Lei Orgânica do Município de Laranjeiras do Sul:

RESOLVE:

REVOGAR a contar de 31/12/2024, a Portaria de n.º 224/2023 de 17/07/2023, em que **DELEGOU PODERES** ao Servidor Público Municipal Estatutário, o Senhor **JACKSON FRANZONI**, Matrícula Funcional de n.º 22454-1, para responder e assinar por toda a documentação relativa ao Departamento de Material e Patrimônio, órgão subordinado à Secretaria Municipal de Administração e Planejamento.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 549/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste entre as partes, do Servidor **FABIANO POPIA**, Matrícula Funcional de n.º 34703-1, concedida conforme determinações da Lei Municipal de n.º 001/2021, datada de 23 de fevereiro de 2021, retornando-o à Secretaria Municipal de Saúde, para o Cargo original de Provimento Efetivo de Enfermeiro c/ 2ª ESP, a contar de 31 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 550/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência por Permuta, da Servidora **ANDI FLORIZE FARTESKI** Matrícula Funcional de n.º 45934-1, concedida conforme determinações da Portaria Municipal de n.º 25/2022, datada de 15 de fevereiro de 2022, retornando-a à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Tecnologia e Inovação, para o Cargo de Provimento Efetivo de Professor do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B, a contar de 31 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 551/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência por Permuta, da Servidora **CINTIA OLIVEIRA TEIXEIRA**, Matrícula Funcional de n.º 50695-1, concedida conforme determinações da Portaria Municipal de n.º 106/2023, datada de 23 de março de 2024, retornando-a à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Tecnologia e Inovação, para o Cargo de Provimento Efetivo de Professor do Ensino Infantil/Fundamental – Nível A, a contar de 31 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 552/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência por Permuta, da Servidora **GIOVANA LAURA SANDESKI**, Matrícula Funcional de n.º 25101-1, concedida conforme determinações da Portaria Municipal de n.º 39/2021, datada de 19 de fevereiro de 2021, retornando-a à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Tecnologia e Inovação, para o Cargo de Provimento Efetivo de Professor do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B, a contar de 31 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 553/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência por Permuta, da Servidora **JAQUELINE NASCIMENTO DA SILVA**, Matrícula Funcional de n.º 53058-1, concedida conforme determinações da Portaria Municipal de n.º 372/2024, datada de 19 de agosto de 2024, retornando-a à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Tecnologia e Inovação, para o Cargo de Provimento Efetivo de Professor de Educação Física – Nível A, a contar de 18 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 554/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência por Permuta, da Servidora **PATRICIA BRAGA KLOSSOSKI**, Matrícula Funcional de n.º 52809-1, concedida conforme determinações da Portaria Municipal de n.º 343/2024, datada de 24 de julho de 2024, retornando-a à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Tecnologia e Inovação, para o Cargo de Provimento Efetivo de Professor do Ensino Infantil/Fundamental – Nível A, a contar de 18 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
Rua Exp. João Maria 1020 – Centro – CEP: 85301-410
CNPJ: 76.205.970/0001-95
Departamento de Recursos Humanos

PORTARIA N.º 555/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo n.º 65, Inciso VI, da Lei Orgânica do Município, combinado com o Artigo 104, Inciso II da Lei Municipal 030/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul;

RESOLVE

RESOLVE REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, por término da Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência, da Servidora **SIMONE ELISA DA CUNHA**, Matrícula Funcional de n.º 45152-1, concedida conforme determinações da Portaria Municipal de n.º 31/2021, datada de 08 de fevereiro de 2021, retornando-a à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Tecnologia e Inovação, para o Cargo de Provimento Efetivo de *Professor Ens Inf/Fund_C LEI 562017*, a contar de 31 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 556/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL–PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso IX da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE

EXONERAR, o Servidor Público Municipal subordinado ao Regime Jurídico Único Estatutário, o Senhor **SÉRGIO SLUSOVSKI**, do Cargo de Agente Político de **SECRETÁRIO MUNICIPAL DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO**, Símbolo (C-1), retornando-o às atividades do Cargo original de Provimento Efetivo de **AGENTE ADMINISTRATIVO IV**, Nível (Q-12) do Quadro de Pessoal desta Prefeitura Municipal, a contar de 31/12/2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul–PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 557/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL–PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso IX da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE

EXONERAR, o Servidor Público Municipal subordinado ao Regime Jurídico Único Estatutário, o Senhor **EVERALDO LENOIR SCHEIS**, do Cargo de Agente Político de **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA**, Símbolo (C-1), retornando-o às atividades do Cargo original de Provimento Efetivo de **AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS**, Nível (S-03) do Quadro de Pessoal desta Prefeitura Municipal, a contar de 31/12/2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul–PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 558/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL–PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso IX da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE

EXONERAR, a Servidora Pública Municipal subordinada ao Regime Jurídico Único Estatutário, a Senhora **RENATA MARQUETTI ROSSETIM**, do Cargo de Agente Político de **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO E GESTÃO**, Símbolo (C-1), retornando-a às atividades do Cargo original de Provimento Efetivo de **TÉCNICO EM CONTABILIDADE**, Nível (W-04) do Quadro de Pessoal desta Prefeitura Municipal, a contar de 31/12/2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul–PR, 27 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 559/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, usando da competência que lhe confere o Artigo 65, Inciso VI da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE:

CONCEDER LICENÇA À GESTANTE, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias; de acordo com o Artigo 93 da Lei Municipal 30/2004 de 15/07/2004 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis) do Município de Laranjeiras do Sul-PR, e atestado médico específico, à Servidora abaixo relacionada.

MATR.	NOME	CARGO	PERÍODO
46612-1	Vanderleia Vasconcelos	Professor do Ensino Infantil/Fundamental – Nível B	15/12/2024 a 12/06/2025

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul, 30 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná

Gabinete do Prefeito Municipal

PORTARIA N.º 560/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE LARANJEIRAS DO SUL-PR, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o Artigo 65, Inciso IX da Lei Orgânica do Município, e ainda, conforme o estabelecido no Artigos 56 e 58 da Lei Municipal 030/2004 de 15/07/2004 de 15 de julho de 2004:

RESOLVE:

REINTEGRAR AO QUADRO FUNCIONAL DESTA MUNICIPALIDADE, a Servidora Pública Municipal Estatutária, a Senhora **REBECA DE RIBEIRO GUSMÃO PASSOS**, matrícula de n.º 52329-1, ocupante do Cargo de Provimento Efetivo de Médico ESF, do quadro de Pessoal desta Prefeitura Municipal, a contar da data de 31 de dezembro de 2024, mediante Requerimento Administrativo acatado pela Administração Municipal em atenção ao amparo de Parecer Jurídico manifestadamente favorável à demanda da requerente; tornando sem efeito a Portaria Municipal de n.º 217/2024, de 09 de maio de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Laranjeiras do Sul - PR, 30 de dezembro de 2024.

Jonatas Felisberto da Silva
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
DIVISÃO DE LICITAÇÃO

TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO A TÍTULO ONEROSO Nº 009/2024

*INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO DE BENS IMÓVEIS, QUE ENTRE SI CELEBRAM: 1) **MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL**, COMO CONCEDENTE, E **2) POLIPPO COMERCIO E EXTRACAO DE MADEIRAS LTDA,** COMO CONCESSIONÁRIA, NA FORMA ABAIXO:*

Aos dez dias do mês de dezembro de 2024, na Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul, situada na Praça Rui Barbosa, nº 01, Centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, perante as testemunhas abaixo assinadas, presente, de um lado o Município de Laranjeiras do Sul, doravante designado simplesmente ***CONCEDENTE,*** pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, o Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53, e de outro lado, ***POLIPPO COMERCIO E EXTRACAO DE MADEIRAS LTDA***, CNPJ/MF Nº 56.702.648/0001-64, pessoa jurídica de direito privado, com sede à Rod. BR 158, Área Rural, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85.319-899; doravante designado simplesmente ***CONCESSIONÁRIA***, neste ato, legalmente representada pelo seu titular: ***ANTONIO CARLOS SOUZA POLIPPO***, brasileiro, empresário, portador da Cédula de Identidade n° 5.463.328-9 e inscrito no CPF/MF sob o n° 785.312.419-87, residente e domiciliado em Laranjeiras do Sul-PR; é assinado o presente ***TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO***, que se regerá pela legislação vigente, em especial a Lei Municipal nº 051/2017 e Lei Municipal n° 056/2023 e Lei Federal 14.133/2021, bem como pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

I. Constitui objeto desta concessão de direito real de uso o bem imóvel de propriedade do MUNICÍPIO, com as seguintes características:

ITEM 02: Imóvel urbano: Lote nº. 4-F (Quatro F) da quadra 04 (Quatro) do Pilar I, área de **1.471,35 m²** (mil quatrocentos e setenta e um metros e trinta e cinco decímetros quadrados) com os seguintes **Limites e confrontações**:
Frente: De quem olha da Rua Pedro Alves de Oliveira mede 21,12 m (vinte e um metros e doze centímetros) metros e confronta com a própria Rua Pedro Alves de Oliveira;
Lado Direito: de quem olha Rua Pedro Alves de Oliveira, mede 70,15 m (setenta metros e quinze centímetros) confrontando com a o Lote 4-E (Quatro E) da mesma quadra;
Lado Esquerdo: De quem olha da Rua Pedro Alves de Oliveira, mede 69,97 m (sessenta e nove metros e noventa e sete centímetros), confronta com o Lote nº. 04-G (Quatro G) da mesma quadra;
Fundos: Medindo 21,15 m (vinte e um metros e quinze centímetros), confrontando com terras de Luigi Francesco N.C.E. de Laranjeiras Faé Meletti.
Situação: Lote meio de quadra, sem benfeitorias.

II. A concessão de direito real de uso é realizada a título oneroso, devendo a concessionário comprovar os requisitos declarados no Plano de Negócios, bem como pagar a taxa de permanência mensal, sob pena de perda da concessão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PRAZO DA CONCESSÃO

I. A concessionária fica desde já ciente que a concessão de direito real de uso será feita pelo **período de 15 (quinze) anos**, nos termos da Lei Municipal n° 051/2017.

II. A Concessionária fica ciente que em momento algum haverá transferência definitiva e/ou concessão de escritura definitiva do bem, por se tratar de imóvel locado pelo Município para desempenho das atividades industriais.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES

I. A concessionária deve cumprir todas as obrigações constantes no edital e sua proposta, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto;

II. Manter, durante toda a vigência do Termo de Concessão, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

III. Apresentar cópias autenticadas das alterações do ato constitutivo, sempre que houver;

IV. Não terceirizar a execução do serviço sem a anuência expressa do Concedente;

V. Executar fielmente o Termo de Concessão, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas legais aplicáveis, respondendo pelas consequências de sua inexecução total ou parcial;

VI. Arcar com todas as responsabilidades decorrentes da execução do Termo de Concessão, nos termos do código civil e do código de defesa e proteção do consumidor;

VII. Responsabilizar-se pelo adimplemento em dia de todas as despesas com salários, encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, impostos, indenizações e demais despesas com pessoal decorrente da execução do objeto, isentando o CONCEDENTE de qualquer vínculo empregatício;

VIII. Responsabilizar-se pelo transporte, hospedagem, alimentação, deslocamentos e demais despesas com seus funcionários e prepostos;

IX. Fornecer e obrigar que seus funcionários utilizem uniformes e todos os equipamentos de proteção individual e coletiva nos termos da legislação;

X. Observar e fazer cumprir todas as normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, conforme e legislação vigente, responsabilizando-se por todos os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais das pessoas empregadas direta ou indiretamente para a execução do contrato;

XI. Manter o CONCEDENTE integralmente indene de qualquer responsabilidade, custo, despesa ou ônus, inclusive procedimentos judiciais, administrativos, notificações e danos à imagem, decorrentes de qualquer violação ou infração a quaisquer deveres que venha a ser alegada em função da execução deste contrato;

XII. Cumprir a legislação trabalhista, respondendo por quaisquer violações aos dispositivos;

XIII. Apresentar, sempre que solicitado, durante a execução do contrato, documentos que comprovem estar cumprindo a legislação em vigor quanto às obrigações assumidas, em especial, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, tributários, fiscais e comerciais;

XIV. Arcar com a reparação dos danos causados ao CONCEDENTE ou à terceiros, por culpa/dolo de seus funcionários, na medida de suas responsabilidades apuradas por procedimento próprio.

XV. Arcar com os eventuais danos decorrentes de acidentes de trabalho, inclusive extrapatrimonial.

XVI. A Concessionária deverá seguir o **Plano de Negócios apresentado**, bem como seus dados e valores estimados, sendo que qualquer alteração de estimativas deverá ser informada à administração municipal e só poderá ser levada a feito se devidamente aprovada. O não cumprimento do informado do Plano de Negócios implica a rescisão do Termo de Concessão, sem direito à indenização.

XVII. A Concessionária se compromete em cumprir o prazo máximo para o início efetivo das **atividades de instalação**, que começarão em até **15 (quinze) dias**, a contar da data de assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XVIII. A Concessionária se compromete em estar com a empresa ou o empreendimento **em pleno funcionamento** no prazo máximo de **02 (dois) meses**, a partir da assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XIX. Dar ao imóvel cuja concessão real de uso, lhe é concedida, a destinação prevista neste Edital e no presente contrato – e também expressa no Plano de Negócios – sob pena de incorrer nas sanções e consequências e contratualmente estipuladas e naquelas cominadas na Lei 14.133/2021.

XX. Respeitar todas as determinações da legislação ambiental e, consequentemente, obter os licenciamentos dos órgãos competentes, inclusive junto ao IBAMA e IAP;

XXI. Conservar a área permitida em boas condições de conservação, uso, higiene e limpeza.

XXII. Solicitar formalmente à administração permissão para efetuar modificações ou melhorias no imóvel.

XXIII. O descumprimento de qualquer obrigação prevista no presente Termo de Referência e no edital de Licitação bem como seus anexos, acarretará a perda de todos os direitos ora concedidos, e implicará na reintegração de posse do (s) imóvel (is) pelo Município de Laranjeiras Sul, inclusive, das benfeitorias edificadas ou implantadas pela concessionária, sem direito a indenização.

XXIV. Correrão por conta do LICITANTE/CONCESSIONÁRIA o pagamento das despesas necessárias com cartório, certidões de praxe, bem como todos os ônus fiscais e parafiscais, impostos, taxas, custas ou quaisquer outros que incidirem ou venham a incidir sobre a Concessão Real de Uso Resolúvel, do objeto da presente licitação.

XXV. O imóvel não poderá servir como garantia para qualquer tipo de financiamento junto às instituições de créditos, financeiras, durante o período em que perdurar a concessão de direito real de uso.

XXVI. O CONCEDENTE não responderá por quaisquer compromissos assumidos pela CONCESSIONÁRIA com terceiros, ainda que vinculados à execução do objeto desta licitação, bem como por qualquer dano causado a terceiros em decorrência de seus atos, de seus empregados, prepostos ou subordinados.

XXVII. A manutenção da segurança, limpeza e ordem na área de uso exclusivo, assim como sua conservação, serão de responsabilidade de cada empresa em permissão de uso, com estrita observância da legislação, regimentos e posturas aplicáveis em matéria de higiene, segurança e preservação do meio ambiente.

XXVIII. Efetuar o pagamento mensal da taxa mensal de permanência declarada no Plano de Negócios.

CLÁUSULA QUARTA - DO USO E ATIVIDADE

A presente concessão de direito real de uso destina-se ao uso exclusivo da Concessionária, vedada a utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este instrumento.

§ 1º. É vedado o uso do imóvel para a realização de reunião e propaganda político-partidária.

§ 2º. A atividade a ser desenvolvida deve ser a do projeto apresentado e aprovado pela Comissão.

CLÁUSULA QUINTA - DAS PROIBIÇÕES

É vedado ao Concessionário:

I. Transferir, ceder, emprestar, ou locar o espaço objeto desta concessão.

II. Alterar a atividade permitida, sem autorização prévia e expressa.

III. Comercializar artigos proibidos por lei ou desenvolver, no imóvel atividades estranhas à permitida.

IV. Utilizar o imóvel como moradia eventual ou permanente.

CLÁUSULA SEXTA - DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todas as benfeitorias que venham a ser realizadas no imóvel, automaticamente, serão incorporadas a este, não remanescendo a concessionária direito a qualquer espécie de indenização, nem, tampouco, exercício de retenção pelas benfeitorias.

§1º. As construções e reformas efetuadas pela concessionária no imóvel desta concessão só poderão ser efetuadas mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul e correrão às expensas da Concessionária.

§2º. As instalações e equipamentos que se fizerem necessários para o perfeito funcionamento da atividade permitida serão de inteira responsabilidade da Concessionária e correndo às suas expensas as despesas correspondentes.

§3º. A Concessionária é responsável civil, criminal e administrativamente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS.

Aplicam-se as sanções administrativas previstas no Termo de Referência, anexo ao edital de Concorrência.

CLÁUSULA OITAVA – DOS CASOS DE EXTINÇÃO

Constituirão motivos para extinção do contrato, a qual deverá ser formalmente motivada nos autos do processo, assegurados o contraditório e a ampla defesa, as seguintes situações:

I. não cumprimento ou cumprimento irregular de normas editalícias ou de cláusulas contratuais, de especificações, de projetos ou de prazos;

II. desatendimento das determinações regulares emitidas pela autoridade designada para acompanhar e fiscalizar sua execução ou por autoridade superior;

III. alteração social ou modificação da finalidade ou da estrutura da empresa que restrinja sua capacidade de concluir o contrato;

IV. decretação de falência ou de insolvência civil, dissolução da sociedade ou falecimento do contratado;

V. caso fortuito ou força maior, regularmente comprovados, impeditivos da execução do contrato;

VI. atraso na obtenção da licença ambiental, ou impossibilidade de obtê-la, ou alteração substancial do anteprojeto que dela resultar, ainda que obtida no prazo previsto;

VII. atraso na liberação das áreas sujeitas a desapropriação, a desocupação ou a servidão administrativa, ou impossibilidade de liberação dessas áreas;

VIII. razões de interesse público, justificadas pela autoridade máxima do órgão ou da entidade contratante;

IX. não cumprimento das obrigações relativas à reserva de cargos prevista em lei, bem como em outras normas específicas, para pessoa com deficiência, para reabilitado da Previdência Social ou para aprendiz.

A extinção do Termo de Concessão poderá ser:

I. determinada por ato unilateral e escrito da Administração, exceto no caso de descumprimento decorrente de sua própria conduta;

II. consensual, por acordo entre as partes, por conciliação, por mediação ou por comitê de resolução de disputas, desde que haja interesse da Administração;

III. determinada por decisão arbitral, em decorrência de cláusula compromissória ou compromisso arbitral, ou por decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE EXECUÇÃO

A fiscalização será exercida nos termos do Decreto Municipal n° 038/2023, constituindo-se fiscais e gestor da respectiva Ata de Registro de Preços:

I. GESTOR: Leoni Luiz Melletti - Conforme Decreto Municipal n° 038/2023.

II. FISCAL: Hueliton Karnoski, Matrícula n° 048216-1, nomeado pela portaria 408/2024.

III. FISCAL SUBSTITUTO: Willian Evaldo Pavlak, Matrícula n° 48933-1, nomeado pela portaria 408/2024.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o foro desta Comarca de Laranjeiras do Sul para dirimir quaisquer controvérsias decorrentes da presente permissão de uso.

Laranjeiras do Sul, 10 de dezembro de 2024.

CONCEDENTE: O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Prefeito

CONCESSIONÁRIA: POLIPPO COMERCIO E EXTRACAO DE MADEIRAS LTDA

ANTONIO CARLOS SOUZA POLIPPO
Representante

Testemunhas:

Gilson Ferreira Cella
CPF nº 581.368.519-72

Deoclácio de Nez
CPF nº 892.534.179-53

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
DIVISÃO DE LICITAÇÃO

TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO A TÍTULO ONEROSO Nº 010/2024

*INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO DE BENS IMÓVEIS, QUE ENTRE SI CELEBRAM: 1) **MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL**, COMO CONCEDENTE, E **2) ROSENILDO GONÇALVES 00942622928,** COMO CONCESSIONÁRIA, NA FORMA ABAIXO:*

Aos dez dias do mês de dezembro de 2024, na Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul, situada na Praça Rui Barbosa, nº 01, Centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, perante as testemunhas abaixo assinadas, presente, de um lado o Município de Laranjeiras do Sul, doravante designado simplesmente ***CONCEDENTE***, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, o Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53, e de outro lado, ***ROSENILDO GONÇALVES 00942622928***, CNPJ/MF Nº 26.072.814/0001-25, pessoa jurídica de direito privado, com sede à Rua Tenente Eugênio Martins, n° 97, Centro, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85.301-370; doravante designado simplesmente ***CONCESSIONÁRIA***, neste ato, legalmente representada pelo seu titular: ***ROSENILDO GONÇALVES***, brasileiro, empresário, portador da Cédula de Identidade n° 7.007.661-6 e inscrito no CPF/MF sob o n° 009.426.229-28, residente e domiciliado em Laranjeiras do Sul-PR; é assinado o presente ***TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO***, que se regerá pela legislação vigente, em especial a Lei Municipal n° 051/2017 e Lei Municipal n° 056/2023 e Lei Federal 14.133/2021, bem como pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

I. Constitui objeto desta concessão de direito real de uso o bem imóvel de propriedade do MUNICÍPIO, com as seguintes características:

ITEM 03: Imóvel urbano: Lote nº. 4-H da quadra 04 Pilar I, área de **1.392,58 m²** (mil, trezentos e noventa e dois metros e cinquenta e oito decímetros quadrados) com os seguintes **Limites e confrontações**:
Frente: De quem olha da Rua Pedro Alves de Oliveira mede 20,11 metros e confronta com a própria Rua Pedro Alves de Oliveira;
Lado Direito: De quem olha Rua Pedro Alves de Oliveira, mede 69,75 metros confrontando com o Lote 4-G da mesma quadra;
Lado Esquerdo: De quem olha da Rua Pedro Alves de Oliveira, mede 69,60 metros, confrontando com o Lote nº. 04-I da mesma quadra;
Fundos: Medindo 20,13 metros, confronta com terras de Luigi Francesco N.C.E. de Laranjeiras Faé Meletti;
Situação: Lote meio de quadra, sem benfeitorias.

II. A concessão de direito real de uso é realizada a título oneroso, devendo a concessionário comprovar os requisitos declarados no Plano de Negócios, bem como pagar a taxa de permanência mensal, sob pena de perda da concessão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PRAZO DA CONCESSÃO

I. A concessionária fica desde já ciente que a concessão de direito real de uso será feita pelo **período de 15 (quinze) anos**, nos termos da Lei Municipal nº 051/2017.

II. A Concessionária fica ciente que em momento algum haverá transferência definitiva e/ou concessão de escritura definitiva do bem, por se tratar de imóvel locado pelo Município para desempenho das atividades industriais.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES

I. A concessionária deve cumprir todas as obrigações constantes no edital e sua proposta, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto;

II. Manter, durante toda a vigência do Termo de Concessão, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

III. Apresentar cópias autenticadas das alterações do ato constitutivo, sempre que houver;

IV. Não terceirizar a execução do serviço sem a anuência expressa do Concedente;

V. Executar fielmente o Termo de Concessão, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas legais aplicáveis, respondendo pelas consequências de sua inexecução total ou parcial;

VI. Arcar com todas as responsabilidades decorrentes da execução do Termo de Concessão, nos termos do código civil e do código de defesa e proteção do consumidor;

VII. Responsabilizar-se pelo adimplemento em dia de todas as despesas com salários, encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, impostos, indenizações e demais despesas com pessoal decorrente da execução do objeto, isentando o CONCEDENTE de qualquer vínculo empregatício;

VIII. Responsabilizar-se pelo transporte, hospedagem, alimentação, deslocamentos e demais despesas com seus funcionários e prepostos;

IX. Fornecer e obrigar que seus funcionários utilizem uniformes e todos os equipamentos de proteção individual e coletiva nos termos da legislação;

X. Observar e fazer cumprir todas as normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, conforme e legislação vigente, responsabilizando-se por todos os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais das pessoas empregadas direta ou indiretamente para a execução do contrato;

XI. Manter o CONCEDENTE integralmente indene de qualquer responsabilidade, custo, despesa ou ônus, inclusive procedimentos judiciais, administrativos, notificações e danos à imagem, decorrentes de qualquer violação ou infração a quaisquer deveres que venha a ser alegada em função da execução deste contrato;

XII. Cumprir a legislação trabalhista, respondendo por quaisquer violações aos dispositivos;

XIII. Apresentar, sempre que solicitado, durante a execução do contrato, documentos que comprovem estar cumprindo a legislação em vigor quanto às obrigações assumidas, em especial, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, tributários, fiscais e comerciais;

XIV. Arcar com a reparação dos danos causados ao CONCEDENTE ou à terceiros, por culpa/dolo de seus funcionários, na medida de suas responsabilidades apuradas por procedimento próprio.

XV. Arcar com os eventuais danos decorrentes de acidentes de trabalho, inclusive extrapatrimonial.

XVI. A Concessionária deverá seguir o **Plano de Negócios apresentado**, bem como seus dados e valores estimados, sendo que qualquer alteração de estimativas deverá ser informada à administração municipal e só poderá ser levada a feito se devidamente aprovada. O não cumprimento do informado do Plano de Negócios implica a rescisão do Termo de Concessão, sem direito à indenização.

XVII. A Concessionária se compromete em cumprir o prazo máximo para o início efetivo das **atividades de instalação**, que começarão em até **15 (quinze) dias**, a contar da data de assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XVIII. A Concessionária se compromete em estar com a empresa ou o empreendimento **em pleno funcionamento** no prazo máximo de **02 (dois) meses**, a partir da assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XIX. Dar ao imóvel cuja concessão real de uso, lhe é concedida, a destinação prevista neste Edital e no presente contrato – e também expressa no Plano de Negócios – sob pena de incorrer nas sanções e consequências e contratualmente estipuladas e naquelas cominadas na Lei 14.133/2021.

XX. Respeitar todas as determinações da legislação ambiental e, consequentemente, obter os licenciamentos dos órgãos competentes, inclusive junto ao IBAMA e IAP;

XXI. Conservar a área permitida em boas condições de conservação, uso, higiene e limpeza.

XXII. Solicitar formalmente à administração permissão para efetuar modificações ou melhorias no imóvel.

XXIII. O descumprimento de qualquer obrigação prevista no presente Termo de Referência e no edital de Licitação bem como seus anexos, acarretará a perda de todos os direitos ora concedidos, e implicará na reintegração de posse do (s) imóvel (is) pelo Município de Laranjeiras Sul, inclusive, das benfeitorias edificadas ou implantadas pela concessionária, sem direito a indenização.

XXIV. Correrão por conta do LICITANTE/CONCESSIONÁRIA o pagamento das despesas necessárias com cartório, certidões de praxe, bem como todos os ônus fiscais e parafiscais, impostos, taxas, custas ou quaisquer outros que incidirem ou venham a incidir sobre a Concessão Real de Uso Resolúvel, do objeto da presente licitação.

XXV. O imóvel não poderá servir como garantia para qualquer tipo de financiamento, junto às instituições de créditos, financeiras, durante o período em que perdurar a concessão de direito real de uso.

XXVI. O CONCEDENTE não responderá por quaisquer compromissos assumidos pela CONCESSIONÁRIA com terceiros, ainda que vinculados à execução do objeto desta licitação, bem como por qualquer dano causado a terceiros em decorrência de seus atos, de seus empregados, prepostos ou subordinados.

XXVII. A manutenção da segurança, limpeza e ordem na área de uso exclusivo, assim como sua conservação, serão de responsabilidade de cada empresa em permissão de uso, com estrita observância da legislação, regimentos e posturas aplicáveis em matéria de higiene, segurança e preservação do meio ambiente.

XXVIII. Efetuar o pagamento mensal da taxa mensal de permanência declarada no Plano de Negócios.

CLÁUSULA QUARTA - DO USO E ATIVIDADE

A presente concessão de direito real de uso destina-se ao uso exclusivo da Concessionária, vedada a utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este instrumento.

§ 1º. É vedado o uso do imóvel para a realização de reunião e propaganda político-partidária.

§ 2º. A atividade a ser desenvolvida deve ser a do projeto apresentado e aprovado pela Comissão.

CLÁUSULA QUINTA - DAS PROIBIÇÕES

É vedado ao Concessionário:

I. Transferir, ceder, emprestar, ou locar o espaço objeto desta concessão.

II. Alterar a atividade permitida, sem autorização prévia e expressa.

III. Comercializar artigos proibidos por lei ou desenvolver, no imóvel atividades estranhas à permitida.

IV. Utilizar o imóvel como moradia eventual ou permanente.

CLÁUSULA SEXTA - DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todas as benfeitorias que venham a ser realizadas no imóvel, automaticamente, serão incorporadas a este, não remanescendo a concessionária direito a qualquer espécie de indenização, nem, tampouco, exercício de retenção pelas benfeitorias.

§1º. As construções e reformas efetuadas pela concessionária no imóvel desta concessão só poderão ser efetuadas mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul e correrão às expensas da Concessionária.

§2º. As instalações e equipamentos que se fizerem necessários para o perfeito funcionamento da atividade permitida serão de inteira responsabilidade da Concessionária e correndo às suas expensas as despesas correspondentes.

§3º. A Concessionária é responsável civil, criminal e administrativamente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS.

Aplicam-se as sanções administrativas previstas no Termo de Referência, anexo ao edital de Concorrência.

CLÁUSULA OITAVA – DOS CASOS DE EXTINÇÃO

Constituirão motivos para extinção do contrato, a qual deverá ser formalmente motivada nos autos do processo, assegurados o contraditório e a ampla defesa, as seguintes situações:

I. não cumprimento ou cumprimento irregular de normas editalícias ou de cláusulas contratuais, de especificações, de projetos ou de prazos;

II. desatendimento das determinações regulares emitidas pela autoridade designada para acompanhar e fiscalizar sua execução ou por autoridade superior;

III. alteração social ou modificação da finalidade ou da estrutura da empresa que restrinja sua capacidade de concluir o contrato;

IV. decretação de falência ou de insolvência civil, dissolução da sociedade ou falecimento do contratado;

V. caso fortuito ou força maior, regularmente comprovados, impeditivos da execução do contrato;

VI. atraso na obtenção da licença ambiental, ou impossibilidade de obtê-la, ou alteração substancial do anteprojeto que dela resultar, ainda que obtida no prazo previsto;

VII. atraso na liberação das áreas sujeitas a desapropriação, a desocupação ou a servidão administrativa, ou impossibilidade de liberação dessas áreas;

VIII. razões de interesse público, justificadas pela autoridade máxima do órgão ou da entidade contratante;

IX. não cumprimento das obrigações relativas à reserva de cargos prevista em lei, bem como em outras normas específicas, para pessoa com deficiência, para reabilitado da Previdência Social ou para aprendiz.

A extinção do Termo de Concessão poderá ser:

I. determinada por ato unilateral e escrito da Administração, exceto no caso de descumprimento decorrente de sua própria conduta;

II. consensual, por acordo entre as partes, por conciliação, por mediação ou por comitê de resolução de disputas, desde que haja interesse da Administração;

III. determinada por decisão arbitral, em decorrência de cláusula compromissória ou compromisso arbitral, ou por decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE EXECUÇÃO

A fiscalização será exercida nos termos do Decreto Municipal nº 038/2023, constituindo-se fiscais e gestor da respectiva Ata de Registro de Preços:

I. GESTOR: Leoni Luiz Melletti - Conforme Decreto Municipal nº 038/2023.

II. FISCAL: Hueliton Karnoski, Matrícula nº 048216-1, nomeado pela portaria 408/2024.

III. FISCAL SUBSTITUTO: Willian Evaldo Pavlak, Matrícula nº 48933-1, nomeado pela portaria 408/2024.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o foro desta Comarca de Laranjeiras do Sul para dirimir quaisquer controvérsias decorrentes da presente permissão de uso.

Laranjeiras do Sul, 10 de dezembro de 2024.

CONCEDENTE: O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

Prefeito

CONCESSIONÁRIA: ROSENILDO GONÇALVES 00942622928

ROSENILDO GONÇALVES
Representante

Testemunhas:

Gilson Ferreira Cella
CPF nº 581.368.519-72

Deoclécio de Nez
CPF nº 502.554.179-53

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
DIVISÃO DE LICITAÇÃO

TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO A TÍTULO ONEROSO Nº 011/2024

*INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO DE BENS IMÓVEIS, QUE ENTRE SI CELEBRAM: 1) **MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL**, COMO CONCEDENTE, E 2) **LUAN AUGUSTO KAILER LTDA,** COMO CONCESSIONÁRIA, NA FORMA ABAIXO:*

Aos dez dias do mês de dezembro de 2024, na Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul, situada na Praça Rui Barbosa, nº 01, Centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, perante as testemunhas abaixo assinadas, presente, de um lado o Município de Laranjeiras do Sul, doravante designado simplesmente ***CONCEDENTE,*** pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, o Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53, e de outro lado, ***LUAN AUGUSTO KAILER LTDA***, CNPJ/MF Nº 39.969.644/0001-28, pessoa jurídica de direito privado, com sede à Rod. BR 277, s/nº., Vila Industrial, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85.303-495; doravante designado simplesmente ***CONCESSIONÁRIA***, neste ato, legalmente representada pelo seu titular: ***LUAN AUGUSTO KAILER***, brasileiro, empresário, portador da Cédula de Identidade nº 100033216 e inscrito no CPF/MF sob o nº 051.790.229-08, residente e domiciliado em Laranjeiras do Sul-PR; é assinado o presente ***TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO***, que se regerá pela legislação vigente, em especial a Lei Municipal nº 051/2017 e Lei Municipal nº 056/2023 e Lei Federal 14.133/2021, bem como pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

I. Constitui objeto desta concessão de direito real de uso o bem imóvel de propriedade do MUNICÍPIO, com as seguintes características:

ITEM 05: Imóvel urbano: Lote nº. 2 dos Quinhoes 02, 03, 04 e 20 da subdivisão do Quinhão 15 do Bloco 04 da Fazenda Laranjeiras com área de **5.205,00 m²**

(cinco mil, duzentos e cinco metros quadrados) com os seguintes **Limites e confrontações**:
Frente: De quem olha da Estrada de acesso ao Pesqueiro JR, Invernada Grande, mede 42,00 metros confrontando com essa própria estrada vicinal ao Parque Industrial 1;
Lado Direito: De quem olha da Estrada de acesso ao Pesqueiro JR, Invernada Grande, mede 127,62 metros confrontando com o Lote 3 desse mesmo local, outrora destinado a implantação das Indústrias Lopesco;
Lado Esquerdo: De quem olha da Estrada de acesso ao Pesqueiro JR, Invernada Grande, mede 120,64 metros confrontando com o Lote nº. 1, onde se localiza a empresa Kamatex;
Fundos: Medindo 42,85 metros, confronta com o Arroio Candói existindo área de preservação ambiental às margens do Arroio Condói, que não pode ser utilizada para edificações, devendo ser mantida e conservada;
Situação: Lote de meio de quadra, sem benfeitorias.

II. A concessão de direito real de uso é realizada a título oneroso, devendo a concessionário comprovar os requisitos declarados no Plano de Negócios, bem como pagar a taxa de permanência mensal, sob pena de perda da concessão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PRAZO DA CONCESSÃO

I. A concessionária fica desde já ciente que a concessão de direito real de uso será feita pelo **período de 15 (quinze) anos**, nos termos da Lei Municipal nº 051/2017.

II. A Concessionária fica ciente que em momento algum haverá transferência definitiva e/ou concessão de escritura definitiva do bem, por se tratar de imóvel locado pelo Município para desempenho das atividades industriais.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES

I. A concessionária deve cumprir todas as obrigações constantes no edital e sua proposta, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto;

II. Manter, durante toda a vigência do Termo de Concessão, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

III. Apresentar cópias autenticadas das alterações do ato constitutivo, sempre que houver;

IV. Não terceirizar a execução do serviço sem a anuência expressa do Concedente;

V. Executar fielmente o Termo de Concessão, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas legais aplicáveis, respondendo pelas consequências de sua inexecução total ou parcial;

VI. Arcar com todas as responsabilidades decorrentes da execução do Termo de Concessão, nos termos do código civil e do código de defesa e proteção do consumidor;

VII. Responsabilizar-se pelo adimplemento em dia de todas as despesas com salários, encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, impostos, indenizações e demais despesas com pessoal decorrente da execução do objeto, isentando o CONCEDENTE de qualquer vínculo empregatício;

VIII. Responsabilizar-se pelo transporte, hospedagem, alimentação, deslocamentos e demais despesas com seus funcionários e prepostos;

IX. Fornecer e obrigar que seus funcionários utilizem uniformes e todos os equipamentos de proteção individual e coletiva nos termos da legislação;

X. Observar e fazer cumprir todas as normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, conforme e legislação vigente, responsabilizando-se por todos os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais das pessoas empregadas direta ou indiretamente para a execução do contrato;

XI. Manter o CONCEDENTE integralmente indene de qualquer responsabilidade, custo, despesa ou ônus, inclusive procedimentos judiciais, administrativos, notificações e danos à imagem, decorrentes de qualquer violação ou infração a quaisquer deveres que venha a ser alegada em função da execução deste contrato;

XII. Cumprir a legislação trabalhista, respondendo por quaisquer violações aos dispositivos;

XIII. Apresentar, sempre que solicitado, durante a execução do contrato, documentos que comprovem estar cumprindo a legislação em vigor quanto às obrigações assumidas, em especial, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, tributários, fiscais e comerciais;

XIV. Arcar com a reparação dos danos causados ao CONCEDENTE ou à terceiros, por culpa/dolo de seus funcionários, na medida de suas responsabilidades apuradas por procedimento próprio.

XV. Arcar com os eventuais danos decorrentes de acidentes de trabalho, inclusive extrapatrimonial.

XVI. A Concessionária deverá seguir o **Plano de Negócios apresentado**, bem como seus dados e valores estimados, sendo que qualquer alteração de estimativas deverá ser informada à administração municipal e só poderá ser levada a feito se devidamente aprovada. O não cumprimento do informado do Plano de Negócios implica a rescisão do Termo de Concessão, sem direito à indenização.

XVII. A Concessionária se compromete em cumprir o prazo máximo para o início efetivo das **atividades de instalação**, que começarão em até **15 (quinze) dias**, a contar da data de assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XVIII. A Concessionária se compromete em estar com a empresa ou o empreendimento **em pleno funcionamento** no prazo máximo de **02 (dois) meses**, a partir da assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XIX. Dar ao imóvel cuja concessão real de uso, lhe é concedida, a destinação prevista neste Edital e no presente contrato – e também expressa no Plano de Negócios – sob pena de incorrer nas sanções e consequências e contratualmente estipuladas e naquelas cominadas na Lei 14.133/2021.

XX. Respeitar todas as determinações da legislação ambiental e, consequentemente, obter os licenciamentos dos órgãos competentes, inclusive junto ao IBAMA e IAP;

XXI. Conservar a área permitida em boas condições de conservação, uso, higiene e limpeza.

XXII. Solicitar formalmente à administração permissão para efetuar modificações ou melhorias no imóvel.

XXIII. O descumprimento de qualquer obrigação prevista no presente Termo de Referência e no edital de Licitação bem como seus anexos, acarretará a perda de todos os direitos ora concedidos, e implicará na reintegração de posse do (s) imóvel (is) pelo Município de Laranjeiras Sul, inclusive, das benfeitorias edificadas ou implantadas pela concessionária, sem direito a indenização.

XXIV. Correrão por conta do LICITANTE/CONCESSIONÁRIA o pagamento das despesas necessárias com cartório, certidões de praxe, bem como todos os ônus fiscais e parafiscais, impostos, taxas, custas ou quaisquer outros que incidirem ou venham a incidir sobre a Concessão Real de Uso Resolúvel, do objeto da presente licitação.

XXV. O imóvel não poderá servir como garantia para qualquer tipo de financiamento, junto às instituições de créditos, financeiras, durante o período em que perdurar a concessão de direito real de uso.

XXVI. O CONCEDENTE não responderá por quaisquer compromissos assumidos pela CONCESSIONÁRIA com terceiros, ainda que vinculados à execução do objeto desta licitação, bem como por qualquer dano causado a terceiros em decorrência de seus atos, de seus empregados, prepostos ou subordinados.

XXVII. A manutenção da segurança, limpeza e ordem na área de uso exclusivo, assim como sua conservação, serão de responsabilidade de cada empresa, em permissão de uso, com estrita observância da legislação, regimentos e posturas aplicáveis em matéria de higiene, segurança e preservação do meio ambiente.

XXVIII. Efetuar o pagamento mensal da taxa mensal de permanência declarada no Plano de Negócios.

CLÁUSULA QUARTA - DO USO E ATIVIDADE

A presente concessão de direito real de uso destina-se ao uso exclusivo da Concessionária, vedada a utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este instrumento.

§ 1º. É vedado o uso do imóvel para a realização de reunião e propaganda político-partidária.

§ 2º. A atividade a ser desenvolvida deve ser a do projeto apresentado e aprovado pela Comissão.

CLÁUSULA QUINTA - DAS PROIBIÇÕES

É vedado ao Concessionário:

I. Transferir, ceder, emprestar, ou locar o espaço objeto desta concessão.

II. Alterar a atividade permitida, sem autorização prévia e expressa.

III. Comercializar artigos proibidos por lei ou desenvolver, no imóvel atividades estranhas à permitida.

IV. Utilizar o imóvel como moradia eventual ou permanente.

CLÁUSULA SEXTA - DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todas as benfeitorias que venham a ser realizadas no imóvel, automaticamente, serão incorporadas a este, não remanescendo a concessionária direito a qualquer espécie de indenização, nem, tampouco, exercício de retenção pelas benfeitorias.

§1º. As construções e reformas efetuadas pela concessionária no imóvel desta concessão só poderão ser efetuadas mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul e correrão às expensas da Concessionária.

§2º. As instalações e equipamentos que se fizerem necessários para o perfeito funcionamento da atividade permitida serão de inteira responsabilidade da Concessionária e correndo às suas expensas as despesas correspondentes.

§3º. A Concessionária é responsável civil, criminal e administrativamente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS.

Aplicam-se as sanções administrativas previstas no Termo de Referência, anexo ao edital de Concorrência.

CLÁUSULA OITAVA – DOS CASOS DE EXTINÇÃO

Constituirão motivos para extinção do contrato, a qual deverá ser formalmente motivada nos autos do processo, assegurados o contraditório e a ampla defesa, as seguintes situações:

I. não cumprimento ou cumprimento irregular de normas editalícias ou de cláusulas contratuais, de especificações, de projetos ou de prazos;

II. desatendimento das determinações regulares emitidas pela autoridade designada para acompanhar e fiscalizar sua execução ou por autoridade superior;

III. alteração social ou modificação da finalidade ou da estrutura da empresa que restrinja sua capacidade de concluir o contrato;

IV. decretação de falência ou de insolvência civil, dissolução da sociedade ou falecimento do contratado;

V. caso fortuito ou força maior, regularmente comprovados, impeditivos da execução do contrato;

VI. atraso na obtenção da licença ambiental, ou impossibilidade de obtê-la, ou alteração substancial do anteprojeto que dela resultar, ainda que obtida no prazo previsto;

VII. atraso na liberação das áreas sujeitas a desapropriação, a desocupação ou a servidão administrativa, ou impossibilidade de liberação dessas áreas;

VIII. razões de interesse público, justificadas pela autoridade máxima do órgão ou da entidade contratante;

IX. não cumprimento das obrigações relativas à reserva de cargos prevista em lei, bem como em outras normas específicas, para pessoa com deficiência, para reabilitado da Previdência Social ou para aprendiz.

A extinção do Termo de Concessão poderá ser:

I. determinada por ato unilateral e escrito da Administração, exceto no caso de descumprimento decorrente de sua própria conduta;

II. consensual, por acordo entre as partes, por conciliação, por mediação ou por comitê de resolução de disputas, desde que haja interesse da Administração;

III. determinada por decisão arbitral, em decorrência de cláusula compromissória ou compromisso arbitral, ou por decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE EXECUÇÃO

A fiscalização será exercida nos termos do Decreto Municipal nº 038/2023, constituindo-se fiscais e gestor da respectiva Ata de Registro de Preços:

I. GESTOR: Leoni Luiz Melletti - Conforme Decreto Municipal nº 038/2023.

II. FISCAL: Hueliton Karnoski, Matrícula nº 048216-1, nomeado pela portaria 408/2024.

III. FISCAL SUBSTITUTO: Willian Evaldo Pavlak, Matrícula nº 48933-1, nomeado pela portaria 408/2024.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o foro desta Comarca de Laranjeiras do Sul para dirimir quaisquer controvérsias decorrentes da presente permissão de uso.

Laranjeiras do Sul, 10 de dezembro de 2024.

CONCEDENTE: O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

Prefeito

CONCESSIONÁRIA: LUAN AUGUSTO KAILER LTDA

LUAN AUGUSTO KAILER
Representante

Testemunhas:

Gilson Ferreira Cella
CPF nº 581.368.519-72

Deoclécio de Nez
CPF nº 502.554.179-53

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
DIVISÃO DE LICITAÇÃO

TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO A TÍTULO ONEROSO Nº 012/2024

*INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO DE BENS IMÓVEIS, QUE ENTRE SI CELEBRAM: 1) **MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL**, COMO CONCEDENTE, E 2) **GIOVANDRO LINHARES PRE-MOLDADOS,** COMO CONCESSIONÁRIA, NA FORMA ABAIXO:*

Aos dez dias do mês de dezembro de 2024, na Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul, situada na Praça Rui Barbosa, nº 01, Centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, perante as testemunhas abaixo assinadas, presente, de um lado o Município de Laranjeiras do Sul, doravante designado simplesmente ***CONCEDENTE,*** pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, o Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53, e de outro lado, ***GIOVANDRO LINHARES PRE-MOLDADOS***, CNPJ/MF nº 33.014.551/0001-63, pessoa jurídica de direito privado, com sede à Rua Tenente Eugênio Martins, nº 1072, São Francisco, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85.303-220; doravante designado simplesmente ***CONCESSIONÁRIA***, neste ato, legalmente representada pelo seu titular: ***GIOVANDRO LINHARES***, brasileiro, empresário, portador da Cédula de Identidade nº 6.992.248-1 e inscrito no CPF/MF sob o nº 038.276.599-13, residente e domiciliado em Laranjeiras do Sul-PR; é assinado o presente ***TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO***, que se regerá pela legislação vigente, em especial a Lei Municipal nº 051/2017 e Lei Municipal nº 056/2023 e Lei Federal 14.133/2021, bem como pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

I. Constitui objeto desta concessão de direito real de uso o bem imóvel de propriedade do MUNICÍPIO, com as seguintes características:

ITEM 06: Imóvel urbano: Lote nº. 3 dos Quinhoes 02, 03, 04 e 20 da subdivisão do Quinhão 15 do Bloco 04 da Fazenda Laranjeiras com área de 6.352,60 m² (seis

mil, trezentos e cinquenta metros e sessenta decímetros quadrados) com os seguintes **Limites e confrontações**:
Frente: De quem olha da Estrada de acesso ao Pesqueiro JR, Invernada Grande, mede 47,30 metros confrontando com essa própria estrada vicinal ao Parque Industrial 1;
Lado Direito: De quem olha da Rua Rio Grande do Sul olha, mede 10,00 metros confrontando com o Lote 4 desse mesmo local, outrora destinado à implantação das Indústrias Lopesco;
Lado Esquerdo: De quem olha da Estrada de acesso ao Pesqueiro JR, Invernada Grande, mede 127,62 metros confrontando com o Lote nº. 1, onde se localiza a empresa Kamatex;
Fundos: Medindo 51,00 metros, confronta com o Arroio Candói existindo área de preservação ambiental às margens do Arroio Candói, que não pode ser utilizada para edificações, devendo ser mantida e conservada;
Situação: Lote de meio de quadra, sem benfeitorias.

II. A concessão de direito real de uso é realizada a título oneroso, devendo a concessionário comprovar os requisitos declarados no Plano de Negócios, bem como pagar a taxa de permanência mensal, sob pena de perda da concessão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PRAZO DA CONCESSÃO

I. A concessionária fica desde já ciente que a concessão de direito real de uso será feita pelo **período de 15 (quinze) anos**, nos termos da Lei Municipal nº 051/2017.

II. A Concessionária fica ciente que em momento algum haverá transferência definitiva e/ou concessão de escritura definitiva do bem, por se tratar de imóvel locado pelo Município para desempenho das atividades industriais.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES

I. A concessionária deve cumprir todas as obrigações constantes no edital e sua proposta, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto;

II. Manter, durante toda a vigência do Termo de Concessão, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

III. Apresentar cópias autenticadas das alterações do ato constitutivo, sempre que houver;

IV. Não terceirizar a execução do serviço sem a anuência expressa do Concedente;

V. Executar fielmente o Termo de Concessão, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas legais aplicáveis, respondendo pelas consequências de sua inexecução total ou parcial;

VI. Arcar com todas as responsabilidades decorrentes da execução do Termo de Concessão, nos termos do código civil e do código de defesa e proteção do consumidor;

VII. Responsabilizar-se pelo adimplemento em dia de todas as despesas com salários, encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, impostos, indenizações e demais despesas com pessoal decorrente da execução do objeto, isentando o CONCEDENTE de qualquer vínculo empregatício;

VIII. Responsabilizar-se pelo transporte, hospedagem, alimentação, deslocamentos e demais despesas com seus funcionários e prepostos;

IX. Fornecer e obrigar que seus funcionários utilizem uniformes e todos os equipamentos de proteção individual e coletiva nos termos da legislação;

X. Observar e fazer cumprir todas as normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, conforme e legislação vigente, responsabilizando-se por todos os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais das pessoas empregadas direta ou indiretamente para a execução do contrato;

XI. Manter o CONCEDENTE integralmente indene de qualquer responsabilidade, custo, despesa ou ônus, inclusive procedimentos judiciais, administrativos, notificações e danos à imagem, decorrentes de qualquer violação ou infração a quaisquer deveres que venha a ser alegada em função da execução deste contrato;

XII. Cumprir a legislação trabalhista, respondendo por quaisquer violações aos dispositivos;

XIII. Apresentar, sempre que solicitado, durante a execução do contrato, documentos que comprovem estar cumprindo a legislação em vigor quanto às obrigações assumidas, em especial, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, tributários, fiscais e comerciais;

XIV. Arcar com a reparação dos danos causados ao CONCEDENTE ou à terceiros, por culpa/dolo de seus funcionários, na medida de suas responsabilidades apuradas por procedimento próprio.

XV. Arcar com os eventuais danos decorrentes de acidentes de trabalho, inclusive extrapatrimonial.

XVI. A Concessionária deverá seguir o **Plano de Negócios apresentado**, bem como seus dados e valores estimados, sendo que qualquer alteração de estimativas deverá ser informada à administração municipal e só poderá ser levada a feito se devidamente aprovada. O não cumprimento do informado do Plano de Negócios implica a rescisão do Termo de Concessão, sem direito à indenização.

XVII. A Concessionária se compromete em cumprir o prazo máximo para o início efetivo das **atividades de instalação**, que começarão em até **15 (quinze) dias**, a contar da data de assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XVIII. A Concessionária se compromete em estar com a empresa ou o empreendimento **em pleno funcionamento** no prazo máximo de **02 (dois) meses**, a partir da assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XIX. Dar ao imóvel cuja concessão real de uso, lhe é concedida, a destinação prevista neste Edital e no presente contrato – e também expressa no Plano de Negócios – sob pena de incorrer nas sanções e consequências e contratualmente estipuladas e naquelas cominadas na Lei 14.133/2021.

XX. Respeitar todas as determinações da legislação ambiental e, consequentemente, obter os licenciamentos dos órgãos competentes, inclusive junto ao IBAMA e IAP;

XXI. Conservar a área permitida em boas condições de conservação, uso, higiene e limpeza.

XXII. Solicitar formalmente à administração permissão para efetuar modificações ou melhorias no imóvel.

XXIII. O descumprimento de qualquer obrigação prevista no presente Termo de Referência e no edital de Licitação bem como seus anexos, acarretará a perda de todos os direitos ora concedidos, e implicará na reintegração de posse do (s) imóvel (is) pelo Município de Laranjeiras Sul, inclusive, das benfeitorias edificadas ou implantadas pela concessionária, sem direito a indenização.

XXIV. Correrão por conta do LICITANTE/CONCESSIONÁRIA o pagamento das despesas necessárias com cartório, certidões de praxe, bem como todos os ônus fiscais e parafiscais, impostos, taxas, custas ou quaisquer outros que incidirem ou venham a incidir sobre a Concessão Real de Uso Resolúvel, do objeto da presente licitação.

XXV. O imóvel não poderá servir como garantia para qualquer tipo de financiamento, junto às instituições de créditos, financeiras, durante o período em que perdurar a concessão de direito real de uso.

XXVI. O CONCEDENTE não responderá por quaisquer compromissos assumidos pela CONCESSIONÁRIA com terceiros, ainda que vinculados à execução do objeto desta licitação, bem como por qualquer dano causado a terceiros em decorrência de seus atos, de seus empregados, prepostos ou subordinados.

XXVII. A manutenção da segurança, limpeza e ordem na área de uso exclusivo, assim como sua conservação, serão de responsabilidade de cada empresa em permissão de uso, com estrita observância da legislação, regimentos e posturas aplicáveis em matéria de higiene, segurança e preservação do meio ambiente.

XXVIII. Efetuar o pagamento mensal da taxa mensal de permanência declarada no Plano de Negócios.

CLÁUSULA QUARTA - DO USO E ATIVIDADE

A presente concessão de direito real de uso destina-se ao uso exclusivo da Concessionária, vedada a utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este instrumento.

§ 1º. É vedado o uso do imóvel para a realização de reunião e propaganda político-partidária.

§ 2º. A atividade a ser desenvolvida deve ser a do projeto apresentado e aprovado pela Comissão.

CLÁUSULA QUINTA - DAS PROIBIÇÕES

É vedado ao Concessionário:

I. Transferir, ceder, emprestar, ou locar o espaço objeto desta concessão.

II. Alterar a atividade permitida, sem autorização prévia e expressa.

III. Comercializar artigos proibidos por lei ou desenvolver, no imóvel atividades estranhas à permitida.

IV. Utilizar o imóvel como moradia eventual ou permanente.

CLÁUSULA SEXTA - DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todas as benfeitorias que venham a ser realizadas no imóvel, automaticamente, serão incorporadas a este, não remanescendo a concessionária direito a qualquer espécie de indenização, nem, tampouco, exercício de retenção pelas benfeitorias.

§1º. As construções e reformas efetuadas pela concessionária no imóvel desta concessão só poderão ser efetuadas mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul e correrão às expensas da Concessionária.

§2º. As instalações e equipamentos que se fizerem necessários para o perfeito funcionamento da atividade permitida serão de inteira responsabilidade da Concessionária e correndo às suas expensas as despesas correspondentes.

§3º. A Concessionária é responsável civil, criminal e administrativamente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS.

Aplicam-se as sanções administrativas previstas no Termo de Referência, anexo ao edital de Concorrência.

CLÁUSULA OITAVA – DOS CASOS DE EXTINÇÃO

Constituirão motivos para extinção do contrato, a qual deverá ser formalmente motivada nos autos do processo, assegurados o contraditório e a ampla defesa, as seguintes situações:

I. não cumprimento ou cumprimento irregular de normas editalícias ou de cláusulas contratuais, de especificações, de projetos ou de prazos;

II. desatendimento das determinações regulares emitidas pela autoridade designada para acompanhar e fiscalizar sua execução ou por autoridade superior;

III. alteração social ou modificação da finalidade ou da estrutura da empresa que restrinja sua capacidade de concluir o contrato;

IV. decretação de falência ou de insolvência civil, dissolução da sociedade ou falecimento do contratado;

V. caso fortuito ou força maior, regularmente comprovados, impeditivos da execução do contrato;

VI. atraso na obtenção da licença ambiental, ou impossibilidade de obtê-la, ou alteração substancial do anteprojeto que dela resultar, ainda que obtida no prazo previsto;

VII. atraso na liberação das áreas sujeitas a desapropriação, a desocupação ou a servidão administrativa, ou impossibilidade de liberação dessas áreas;

VIII. razões de interesse público, justificadas pela autoridade máxima do órgão ou da entidade contratante;

IX. não cumprimento das obrigações relativas à reserva de cargos prevista em lei, bem como em outras normas específicas, para pessoa com deficiência, para reabilitado da Previdência Social ou para aprendiz.

A extinção do Termo de Concessão poderá ser:

I. determinada por ato unilateral e escrito da Administração, exceto no caso de descumprimento decorrente de sua própria conduta;

II. consensual, por acordo entre as partes, por conciliação, por mediação ou por comitê de resolução de disputas, desde que haja interesse da Administração;

III. determinada por decisão arbitral, em decorrência de cláusula compromissória ou compromisso arbitral, ou por decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE EXECUÇÃO

A fiscalização será exercida nos termos do Decreto Municipal nº 038/2023, constituindo-se fiscais e gestor da respectiva Ata de Registro de Preços:

I. GESTOR: Leoni Luiz Melletti - Conforme Decreto Municipal nº 038/2023.

II. FISCAL: Hueliton Karnoski, Matrícula nº 048216-1, nomeado pela portaria 408/2024.

III. FISCAL SUBSTITUTO: Willian Evaldo Pavlak, Matrícula nº 48933-1, nomeado pela portaria 408/2024.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o foro desta Comarca de Laranjeiras do Sul para dirimir quaisquer controvérsias decorrentes da presente permissão de uso.

Laranjeiras do Sul, 10 de dezembro de 2024.

CONCEDENTE: O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

Prefeito

CONCESSIONÁRIA: GIOVANDRO LINHARES PRE-MOLDADOS

GIOVANDRO LINHARES
Representante

Testemunhas:

Gilson Ferreira Cella
CPF nº 581.368.519-72

Deoclécio de Nez
CPF nº 504.634.179-53

MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL
Estado do Paraná
DIVISÃO DE LICITAÇÃO

TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO A TÍTULO ONEROSO Nº 013/2024

*INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO DE BENS IMÓVEIS, QUE ENTRE SI CELEBRAM: 1) **MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL**, COMO CONCEDENTE, E 2) **VERLI DA APARECIDA TRINDADE MARMORARIA**, COMO CONCESSIONÁRIA, NA FORMA ABAIXO:*

Aos dez dias do mês de dezembro de 2024, na Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul, situada na Praça Rui Barbosa, nº 01, Centro, Laranjeiras do Sul, Paraná, perante as testemunhas abaixo assinadas, presente, de um lado o Município de Laranjeiras do Sul, doravante designado simplesmente ***CONCEDENTE,*** pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ nº 76.205.970/0001-95, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, o Sr. **JONATAS FELISBERTO DA SILVA**, portador da Cédula de Identidade nº 3.993.368-3-SSP/PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 588.875.719-53, e de outro lado, ***VERLI DA APARECIDA TRINDADE MARMORARIA***, CNPJ/MF Nº 47.109.060/0001-00, pessoa jurídica de direito privado, com sede à Av. Santos Dumont, nº 1100, Água Verde, Laranjeiras do Sul-PR, CEP 85.301-040; doravante designado simplesmente ***CONCESSIONÁRIA***, neste ato, legalmente representada pelo seu titular: ***VERLI DA APARECIDA TRINDADE***, brasileira, empresária, portadora da Cédula de Identidade nº 8.192.545-3 e inscrito no CPF/MF sob o nº 006.530.449-76, residente e domiciliado em Laranjeiras do Sul-PR; é assinado o presente ***TERMO DE CONCESSÃO DE DIREITO REAL DE USO***, que se regerá pela legislação vigente, em especial a Lei Municipal nº 051/2017 e Lei Municipal nº 056/2023 e Lei Federal 14.133/2021, bem como pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

I. Constitui objeto desta concessão de direito real de uso o bem imóvel de propriedade do MUNICÍPIO, com as seguintes características:

ITEM 07: Imóvel urbano: Lote nº. 01 da quadra 03 Pilar II, área de **2.588,00 m²** (dois mil quinhentos e oitenta e oito metros quadrados), conforme matrícula nº 37998, com os seguintes **Limites e confrontações**:
Frente: De quem olha da Avenida Deolinda Oliveira Luz, mede 52,77 metros confrontando com a própria Avenida Deolinda Oliveira Luz;
Lado Direito: De quem olha da Avenida Deolinda Oliveira Luz, mede, inicialmente 53,96 m confrontando com a Rua 02.
Lado Esquerdo: De quem olha da Avenida Deolinda Oliveira Luz, mede 51,56 metros confrontando com o Lote nº. 2 da mesma quadra;
Fundos: Medindo 44,98 metros, confrontando com Reserva Legal;
Situação: Lote de esquina, sem benfeitorias.

II. A concessão de direito real de uso é realizada a título oneroso, devendo a concessionária comprovar os requisitos declarados no Plano de Negócios, bem como pagar a taxa de permanência mensal, sob pena de perda da concessão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PRAZO DA CONCESSÃO

I. A concessionária fica desde já ciente que a concessão de direito real de uso será feita pelo **período de 15 (quinze) anos**, nos termos da Lei Municipal nº 051/2017.

II. A Concessionária fica ciente que em momento algum haverá transferência definitiva e/ou concessão de escritura definitiva do bem, por se tratar de imóvel locado pelo Município para desempenho das atividades industriais.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES

I. A concessionária deve cumprir todas as obrigações constantes no edital e sua proposta, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto;

II. Manter, durante toda a vigência do Termo de Concessão, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

III. Apresentar cópias autenticadas das alterações do ato constitutivo, sempre que houver;

IV. Não terceirizar a execução do serviço sem a anuência expressa do Concedente;

V. Executar fielmente o Termo de Concessão, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas legais aplicáveis, respondendo pelas consequências de sua inexecução total ou parcial;

VI. Arcar com todas as responsabilidades decorrentes da execução do Termo de Concessão, nos termos do código civil e do código de defesa e proteção do consumidor;

VII. Responsabilizar-se pelo adimplemento em dia de todas as despesas com salários, encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, impostos, indenizações e demais despesas com pessoal decorrente da execução do objeto, isentando o CONCEDENTE de qualquer vínculo empregatício;

VIII. Responsabilizar-se pelo transporte, hospedagem, alimentação, deslocamentos e demais despesas com seus funcionários e prepostos;

IX. Fornecer e obrigar que seus funcionários utilizem uniformes e todos os equipamentos de proteção individual e coletiva nos termos da legislação;

X. Observar e fazer cumprir todas as normas de segurança, higiene e medicina do trabalho, conforme a legislação vigente, responsabilizando-se por todos os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais das pessoas empregadas direta ou indiretamente para a execução do contrato;

XI. Manter o CONCEDENTE integralmente indene de qualquer responsabilidade, custo, despesa ou ônus, inclusive procedimentos judiciais, administrativos, notificações e danos à imagem, decorrentes de qualquer violação ou infração a quaisquer deveres que venha a ser alegada em função da execução deste contrato;

XII. Cumprir a legislação trabalhista, respondendo por quaisquer violações aos dispositivos;

XIII. Apresentar, sempre que solicitado, durante a execução do contrato, documentos que comprovem estar cumprindo a legislação em vigor quanto às obrigações assumidas, em especial, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, tributários, fiscais e comerciais;

XIV. Arcar com a reparação dos danos causados ao CONCEDENTE ou à terceiros, por culpa/dolo de seus funcionários, na medida de suas responsabilidades apuradas por procedimento próprio.

XV. Arcar com os eventuais danos decorrentes de acidentes de trabalho, inclusive extrapatrimonial.

XVI. A Concessionária deverá seguir o **Plano de Negócios apresentado**, bem como seus dados e valores estimados, sendo que qualquer alteração de estimativas deverá ser informada à administração municipal e só poderá ser levada a feito se devidamente aprovada. O não cumprimento do informado do Plano de Negócios implica a rescisão do Termo de Concessão, sem direito à indenização.

XVII. A Concessionária se compromete em cumprir o prazo máximo para o início efetivo das **atividades de instalação**, que começarão em até **15 (quinze) dias**, a contar da data de assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XVIII. A Concessionária se compromete em estar com a empresa ou o empreendimento **em pleno funcionamento** no prazo máximo de **02 (dois) meses**, a partir da assinatura do Termo de Concessão de Direito Real de Uso.

XIX. Dar ao imóvel cuja concessão real de uso, lhe é concedida, a destinação prevista neste Edital e no presente contrato – e também expressa no Plano de Negócios – sob pena de incorrer nas sanções e consequências e contratualmente estipuladas e naquelas cominadas na Lei 14.133/2021.

XX. Respeitar todas as determinações da legislação ambiental e, consequentemente, obter os licenciamentos dos órgãos competentes, inclusive junto ao IBAMA e IAP;

XXI. Conservar a área permitida em boas condições de conservação, uso, higiene e limpeza.

XXII. Solicitar formalmente à administração permissão para efetuar modificações ou melhorias no imóvel.

XXIII. O descumprimento de qualquer obrigação prevista no presente Termo de Referência e no edital de Licitação bem como seus anexos, acarretará a perda de todos os direitos ora concedidos, e implicará na reintegração de posse do (s) imóvel (is) pelo Município de Laranjeiras Sul, inclusive, das benfeitorias edificadas ou implantadas pela concessionária, sem direito a indenização.

XXIV. Correrão por conta do LICITANTE/CONCESSIONÁRIA o pagamento das despesas necessárias com cartório, certidões de praxe, bem como todos os ônus fiscais e parafiscais, impostos, taxas, custas ou quaisquer outros que incidirem ou venham a incidir sobre a Concessão Real de Uso Resolúvel, do objeto da presente licitação.

XXV. O imóvel não poderá servir como garantia para qualquer tipo de financiamento, junto às instituições de créditos, financeiras, durante o período em que perdurar a concessão de direito real de uso.

XXVI. O CONCEDENTE não responderá por quaisquer compromissos assumidos pela CONCESSIONÁRIA com terceiros, ainda que vinculados à execução do objeto desta licitação, bem como por qualquer dano causado a terceiros em decorrência de seus atos, de seus empregados, prepostos ou subordinados.

XXVII. A manutenção da segurança, limpeza e ordem na área de uso exclusivo, assim como sua conservação, serão de responsabilidade de cada empresa em permissão de uso, com estrita observância da legislação, regimentos e posturas aplicáveis em matéria de higiene, segurança e preservação do meio ambiente.

XXVIII. Efetuar o pagamento mensal da taxa mensal de permanência declarada no Plano de Negócios.

CLÁUSULA QUARTA - DO USO E ATIVIDADE

A presente concessão de direito real de uso destina-se ao uso exclusivo da Concessionária, vedada a utilização, a qualquer título, bem como a sua cessão ou transferência, para pessoa estranha a este instrumento.

§ 1º. É vedado o uso do imóvel para a realização de reunião e propaganda político-partidária.

§ 2º. A atividade a ser desenvolvida deve ser a do projeto apresentado e aprovado pela Comissão.

CLÁUSULA QUINTA - DAS PROIBIÇÕES

É vedado ao Concessionário:

I. Transferir, ceder, emprestar, ou locar o espaço objeto desta concessão.

II. Alterar a atividade permitida, sem autorização prévia e expressa.

III. Comercializar artigos proibidos por lei ou desenvolver, no imóvel atividades estranhas à permitida.

IV. Utilizar o imóvel como moradia eventual ou permanente.

CLÁUSULA SEXTA - DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todas as benfeitorias que venham a ser realizadas no imóvel, automaticamente, serão incorporadas a este, não remanescendo a concessionária direito a qualquer espécie de indenização, nem, tampouco, exercício de retenção pelas benfeitorias.

§1º. As construções e reformas efetuadas pela concessionária no imóvel desta concessão só poderão ser efetuadas mediante prévia e expressa autorização da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul e correrão às expensas da Concessionária.

§2º. As instalações e equipamentos que se fizerem necessários para o perfeito funcionamento da atividade permitida serão de inteira responsabilidade da Concessionária e correndo às suas expensas as despesas correspondentes.

§3º. A Concessionária é responsável civil, criminal e administrativamente por qualquer sinistro que porventura venha a ocorrer nas dependências do imóvel.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS.

Aplicam-se as sanções administrativas previstas no Termo de Referência, anexo ao edital de Concorrência.

I. não cumprimento ou cumprimento irregular de normas editalícias ou de cláusulas contratuais, de especificações, de projetos ou de prazos;

II. desatendimento das determinações regulares emitidas pela autoridade designada para acompanhar e fiscalizar sua execução ou por autoridade superior;

III. alteração social ou modificação da finalidade ou da estrutura da empresa que restrinja sua capacidade de concluir o contrato;

IV. decretação de falência ou de insolvência civil, dissolução da sociedade ou falecimento do contratado;

V. caso fortuito ou força maior, regularmente comprovados, impeditivos da execução do contrato;

VI. atraso na obtenção da licença ambiental, ou impossibilidade de obtê-la, ou alteração substancial do anteprojeto que dela resultar, ainda que obtida no prazo previsto;

VII. atraso na liberação das áreas sujeitas a desapropriação, a desocupação ou a servidão administrativa, ou impossibilidade de liberação dessas áreas;

VIII. razões de interesse público, justificadas pela autoridade máxima do órgão ou da entidade contratante;

IX. não cumprimento das obrigações relativas à reserva de cargos prevista em lei, bem como em outras normas específicas, para pessoa com deficiência, para reabilitado da Previdência Social ou para aprendiz.

A extinção do Termo de Concessão poderá ser:

I. determinada por ato unilateral e escrito da Administração, exceto no caso de descumprimento decorrente de sua própria conduta;

II. consensual, por acordo entre as partes, por conciliação, por mediação ou por comitê de resolução de disputas, desde que haja interesse da Administração;

III. determinada por decisão arbitral, em decorrência de cláusula compromissória ou compromisso arbitral, ou por decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE EXECUÇÃO

A fiscalização será exercida nos termos do Decreto Municipal nº 038/2023, constituindo-se fiscais e gestor da respectiva Ata de Registro de Preços:

I. GESTOR: Leoni Luiz Melletti - Conforme Decreto Municipal nº 038/2023.

II. FISCAL: Hueliton Karnoski, Matrícula nº 048216-1, nomeado pela portaria 408/2024.

III. FISCAL SUBSTITUTO: Willian Evaldo Pavlak, Matrícula nº 48933-1, nomeado pela portaria 408/2024.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

Fica eleito o foro desta Comarca de Laranjeiras do Sul para dirimir quaisquer controvérsias decorrentes da presente permissão de uso.

Laranjeiras do Sul, 10 de dezembro de 2024.

CONCEDENTE: O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

Prefeito

CONCESSIONÁRIA: VERLI DA APARECIDA TRINDADE MARMORARIA

VERLI DA APARECIDA TRINDADE
Representante

Testemunhas:

Gilson Ferreira Cella
CPF nº 581.368.519-72

Deoclécio de Nez
CPF nº 504.634.179-53

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 243, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo de Agente Político.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerado, o servidor público municipal Sr. **JAIR MULLER**, portador da matrícula nº 1891-1, do cargo de Secretário de Viação e Transporte, sob símbolo AP, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 244, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo de Agente Político.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerada, a servidora pública municipal Sra. **JUCIANE DA SILVA MARTINS**, portadora da matrícula nº 2036-1, do cargo de Secretária de Educação, sob símbolo AP, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 245, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo de Agente Político.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerado, o servidor público municipal Sr. **RONEI JOAO DE AVILA**, portador da matrícula nº 1887-1, do cargo de Secretário de Agropecuária, Meio Ambiente e Agroindústria, sob símbolo AP, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 246, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo de Agente Político.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerada, a servidora pública municipal Sra. **SILVANA PIROLI**, portadora da matrícula nº 2059-1, do cargo de Secretária de Assistencia Social e Ação Comunitaria, sob símbolo AP, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 247, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo em Comissão.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerado, o servidor público municipal Sr. **ANCELMO JOSE MULLER**, portador da matrícula nº 1978-1, do cargo de Diretor de Departamento de Transporte Municipal, sob símbolo CC3, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 248, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo em Comissão.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerado, o servidor público municipal Sr. **EMERSON PILARSKI**, portador da matrícula nº 1921-1, do cargo de Diretor de Departamento de Transporte Escolar, sob símbolo CC3, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 249, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024.

Exonera, Servidor Público municipal ocupante de cargo em Comissão.

O **PREFEITO MUNICIPAL** DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS,

DECRETA:

Art. 1º Fica exonerado, o servidor público municipal Sr. **VALDECIR DILBERTI**, portador da matrícula n° 2033-1, do cargo de Chefe de Divisão de Serviços do Rio da Prata/Paiquerê, sob símbolo CC4, a partir de 31 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 30 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro - CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

2º TERMO ADITIVO
CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 107/2022-PMNL
CONCORRÊNCIA Nº 01/2022-PMNL
TERMO DE CONCESSÃO DE USO

CEDENTE: O MUNICIPIO DE NOVA LARANJEIRAS, com sede na Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, bairro Centro, no Município de Nova Laranjeiras - PR, inscrito no CNPJ sob o nº 95.587.648/0001-12, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, Sr. **FABIO ROBERTO DOS SANTOS**, brasileiro, portador da Carteira de Identidade/RG nº 10.127.108-0 e inscrita no CPF/MF 787.632.829-68, residente e domiciliado em Nova Laranjeiras - PR, denominada CONTRATANTE.

CESSIONÁRIA: A Empresa **L A NUNES CLUBE DE TIRO**, estabelecida na Rua Joaquim Pudente, nº 1801, Sala 106, Bairro Centro, na cidade de Nova Laranjeiras, estado do Paraná, inscrita no CNPJ/MF sob o Nº. **47.277.291/0001-23**, ora denominada CONTRATADA, representada neste ato pelo Sr. **LUCIANO AGOSTINHO NUNES**, inscrito nº CPF Nº 103.053.099-86 e RG nº 12.305.626-4, residente e domiciliado na Rua das Hortencias, s/n, Bairro Centro, CEP 85.350-000, na cidade de Nova Laranjeiras, estado do Paraná.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO
O objeto do termo é a **concessão de direito real de uso de bem público, com área de 11.800,00m², para fins de exploração, para o desenvolvimento de atividades esportivas, sociais, recreativas, assistenciais, educacionais ou filantrópicas.**

CLÁUSULA SEGUNDA - DO ADITIVO
O presente termo tem por objetivo proceder ao Reajuste Inflacionário Anual, aplicando-se o percentual de 4,87% de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulado nos últimos 12 meses, conforme consulta anexa, passando a vigorar conforme tabela abaixo.

CLÁUSULA TERCEIRA - DO REAJUSTE

DESCRIÇÃO	Valor mensal anterior	Reajuste (4,87%)	Novo Valor mensal	Total Reajuste/anual
Concessão de direito de uso de bem público com área de 11.800,00 m²	R$ 293,11	14,27	**R$ 307,38**	171,24

CLAUSULA QUARTA - DO VALOR
Em virtude da aplicação do Reajuste Inflacionário Anual, fica aditado ao valor contratual a importância de **R$ 171,24** (cento e setenta e um reais e vinte e quatro centavos), passando o valor do contrato de R$ 33.757,37 (trinta e três mil setecentos e cinquenta e sete reais e trinta e três centavos) para R$ 33.928,61 (trinta e três mil novecentos e vinte e oito reais e sessenta e um centavos).

CLÁUSULA QUINTA - O aditivo tem como base e fundamento art. 40 XI e art. 65, II, "d" da Lei 8.666/93 e no Parágrafo Segundo da Cláusula Terceira do referido Termo de Concessão de Uso.

CLÁUSULA SEXTA - As demais cláusulas permanecem inalteradas, e por assim acordarem, assinam o presente termo aditivo.

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro - CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

Nova Laranjeiras - PR, 23 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
CEDENTE

LUCIANO AGOSTINHO NUNES
CESSIONÁRIA

TESTEMUNHAS:

____
Nome: _________________________
CPF/RG _______________________

____
Nome: _________________________
CPF/RG _______________________

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro - CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

AVISO DE LICITAÇÃO
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 05/2024
INEXIGIBILIDADE __/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 288/2024

CHAMAMENTO PÚBLICO NA FORMA DE CREDENCIAMENTO

O MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS - PR, através do Agente de Contratação, designado pelo Decreto n° 247/2023, torna público, para conhecimento dos interessados, **O CHAMANETO PÚBLICO Nº 04/2024 na forma PRESENCIAL,** observadas as disposições contidas na Lei Federal nº 14.133/2021, do Decreto Municipal nº 244, de 27 de dezembro de 2023, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e demais legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos.

OBJETO: Chamamento público na forma de credenciamento de pessoa jurídica de microempresas e meis para prestação de serviços contínuos de jardinagem, limpeza pública e manutenção predial, incluindo atividades de pedreiro e carpintaria. Os serviços têm como finalidade a manutenção, conservação e reparação de áreas verdes, espaços públicos e edificações do município, conforme as especificações e condições estabelecidas neste instrumento.
VALOR ESTIMADO: R$ 396.000,00 (trezentos e noventa e seis mil reais).
ÓRGÃO LICITANTE: Prefeitura do Município de Nova Laranjeiras, Estado do Paraná, CNPJ/MF nº 95.587.648/0001-12.
LOCAL: Setor de Licitações da Prefeitura Municipal de Nova Laranjeiras/PR
ENDEREÇO: Rua Rio Grande do Sul, 222 - Centro - CEP 85350-000 - Nova Laranjeiras/PR
PERÍODO DE CREDENCIAMENTO: a partir das 09h:00min do dia 02 de janeiro de 2025 até as 17h00min do dia 22 de janeiro de 2025.
DATA E HORA DE ABERTURA E JULGAMENTO: 23/01/2025 - 09h:00min.
INFORMAÇÕES: através do e-mail licitação.pmnl@cnett.com.br - Telefone (42) 3637-1148 (Ramais 223 e 231)
ESCLARECIMENTOS/IMPUGNAÇÃO: Até o **5º (quinto) dia útil** anterior à data fixada para o fim do prazo para a apresentação de documentos através do e-mail licitação.pmnl@cnett.com.br, ou protocolizado no local acima indicado.
A íntegra do edital e seus anexos poderão ser obtidos no sitio oficial do Município https://novalaranjeiraspr.equiplano.com.br:7076/transparencia/licitacoes e também poderá ser solicitado através do e-mail licitação.pmnl@cnett.com.br ou no Departamento de Licitações e Contratos, situado à Rua Rio Grande do Sul, 2122 - Centro - CEP 85350-000 - Nova Laranjeiras/Pr, das 8h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min.

Nova Laranjeiras - Pr, 30 de dezembro de 2024.

VALDECIR ALVES DE MEDEIROS
Agente de Contratação
Decreto nº 247/2023

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro - CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 73/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 255/2024

O MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS - PR, através do Pregoeiro, designado pelo Decreto n° 247/2023, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará licitação na modalidade **PREGÃO na forma ELETRÔNICA,** tipo **MENOR PREÇO POR LOTE, modo de disputa "ABERTO",** observadas as disposições contidas na Lei Federal nº 14.133/2021, do Decreto Municipal nº 244, de 27 de dezembro de 2023, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e demais legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos.

OBJETO: Formação de registro de preços para a aquisição e instalação de equipamentos para manutenção de poços artesianos e sistemas de distribuição de água.
VALOR ESTIMADO: R$ 2.162.276,00 (Dois milhões cento e sessenta e dois mil e duzentos e setenta e seis reais).
ÓRGÃO LICITANTE: Prefeitura do Município de Nova Laranjeiras, Estado do Paraná, CNPJ/MF nº 95.587.648/0001-12.
LOCAL: Página eletrônica da Bolsa de Licitações e Leilões - BLL COMPRAS (https://bllcompras.org.br)
DATA E HORA DE ABERTURA E JULGAMENTO: 27/01/2025 - 09h:00min.
INFORMAÇÕES: através do e-mail licitação.pmnl@cnett.com.br
ESCLARECIMENTOS/IMPUGNAÇÃO: através da página eletrônica no sistema BLL COMPRAS - https://bllcompras.org.br, em campo próprio para este fim, relacionado ao processo desta licitação.
A íntegra do edital e seus anexos poderão ser obtidos no sitio oficial do Município https://novalaranjeiraspr.equiplano.com.br:7076/transparencia/licitacoes ou Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

Nova Laranjeiras - PR, 30 de dezembro de 2024.

VALDECIR ALVES DE MEDEIROS
Pregoeiro
Decreto nº 247/2023

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, 2122, Centro, CEP 85350-000, Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 223, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2024.

Abre Crédito Adicional Suplementar no Orçamento do Município de Nova Laranjeiras, para o exercício de 2024 e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANA, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E EM CONFORMIDADE COM A LEI MUNICIPAL 1.410/2023,

DECRETA

Art. 1º Fica aberto no orçamento geral do Município de Nova Laranjeiras/PR, para o exercício financeiro de 2024, um crédito adicional suplementar na importância de R$ 1.484.340,98 (um milhão, quatrocentos e oitenta e quatro mil, trezentos e quarenta reais e noventa e oito centavos), conforme relatório de alteração orçamentária em anexo, parte integrante deste Decreto.

Art. 2º Para a cobertura do crédito aberto no artigo anterior serão utilizados recursos provenientes de anulação de dotações, excesso de arrecadação e superávit financeiro das fontes de recurso conforme segue:

000 – Recursos Ordinários (Livres);
101 – Fundeb 60%;
103 – 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB;
104 – Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%;
107 – Salário-Educação;
161 – Transferências de Recursos do FNDE referentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
303 – Saúde – Receitas Vinculadas (EC 29/00 – 15%);
383 – Emendas Relatoria PAP e afins;
494 – Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde FEDERAL;
512 – CIDE (Lei 10866/04, art. 1ºB);
952 – Piso Único da Assistência Social – PAS;
1045 – Outros Recursos não Vinculados;
1056 – Auxílio Financeiro- Outorga Crédito Tributário ICMS – Art. 5º, inciso V, EC nº 123/2022 – Recursos Educação;
1057 – Auxílio Financeiro- Outorga Crédito Tributário ICMS – Art. 5º, inciso V, EC nº 123/2022 – Recursos Livres;
1060 – Recursos não vinculados da compensação de impostos – Recursos Livres;
1061 – Recursos não vinculados da compensação de impostos – Recursos Educação;

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, 2122, Centro, CEP 85350-000, Fone: (42) 3637-1148

1062 – Recursos não vinculados da compensação de impostos – Recursos Saúde;
1494 – ESTADUAL Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde.

Parágrafo único. O relatório de alteração orçamentária em anexo é parte integrante deste Decreto.

Art. 3º Fica atualizado o cronograma de execução mensal de desembolso estabelecido pelo Decreto 1/2024 de 02/01/2024, para as alterações propostas nos artigos anteriores.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir desta data.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 3 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:1

Lei/Ato nº 9270 - Decreto nº 223/2024 de 03/12/2024	Escopo	Nº	Ano
Autorização: 8173 Lei ordinária	Lei Orçamentária Anual - LOA	1410	2023

Crédito adicional	Recurso do crédito adicional	Previsto	Realizado
Remanejamento	Anulação de Dotações	237.400,00	0,00
Remanejamento	Anulação de Dotações	0,00	237.400,00
Suplementar	Anulação de Dotações	1.105.350,00	1.105.350,00
Suplementar	Excesso de Arrecadação	130.438,94	0,00
Suplementar	Excesso de Arrecadação	0,00	130.438,94
Suplementar	Superávit Financeiro	11.152,04	0,00
Suplementar	Superávit Financeiro	0,00	4.016,56
Suplementar	Superávit Financeiro	0,00	7.135,48

Despesa

02 GABINETE DO PREFEITO — Anulação — 30.000,00
02.001 GABINETE DO PREFEITO — Abertura
04.122.0002.2004 ATIVIDADES DO GABINETE DO PREFEITO
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
120 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

02 GABINETE DO PREFEITO — Anulação — 50.000,00
02.001 GABINETE DO PREFEITO — Abertura
04.122.0002.2004 ATIVIDADES DO GABINETE DO PREFEITO
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
130 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

02 GABINETE DO PREFEITO — Acréscimo — 40.000,00
02.003 PROCURADORIA JURIDICA — Abertura
04.092.0002.2009 ATIVIDADES DA PROCURADORIA JURÍDICA
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
320 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

02 GABINETE DO PREFEITO — Acréscimo — 55.000,00
02.004 ASSESSORIAS ESPECIAIS — Abertura
04.122.0002.2010 ATIVIDADES DAS ASSESSORIAS ESPECIAIS
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
370 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

03 SECRETARIA DE GOVERNO — Acréscimo — 1.491,88
03.001 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS — Abertura
04.122.0003.2014 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS — Superávit Financeiro Vinculado
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
620 01045 Outros Recursos não Vinculados
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

03 SECRETARIA DE GOVERNO — Acréscimo — 888,00
03.001 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS — Abertura
04.122.0003.2014 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS — Superávit Financeiro Vinculado
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
625 01057 Auxílio Financeiro - Outorga Crédito Tributário ICMS - Art. 5º, Inciso V, EC nº
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

04 SECRETARIA DE FINANÇAS — Anulação — 20.000,00
04.001 DEPARTAMENTO DE FINANÇAS — Abertura
04.123.0004.2019 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
820 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

04 SECRETARIA DE FINANÇAS — Anulação — 50.000,00
04.001 DEPARTAMENTO DE FINANÇAS — Abertura
04.123.0004.2019 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
830 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

04 SECRETARIA DE FINANÇAS — Anulação — 20.000,00
04.002 DEPARTAMENTO DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO — Abertura
04.129.0004.2020 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
960 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:2

04 SECRETARIA DE FINANÇAS — Anulação — 40.000,00
04.002 DEPARTAMENTO DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO — Abertura
04.129.0004.2020 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
970 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

05 SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Acréscimo — 30.000,00
05.001 DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Abertura
04.122.0004.2022 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÃO
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
1060 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Anulação — 170.000,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
04.122.0005.1029 AMPLIAÇÃO E REFORMA DE PREDIOS PÚBLICOS
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1290 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Acréscimo — 60.000,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
15.451.0005.2026 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
1410 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Anulação — 35.000,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
15.544.0005.2035 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1540 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 2.500,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.122.0007.2040 ATIVIDADES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
3.3.90.14.00.00 DIÁRIAS - CIVIL
1590 00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 400,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.122.0007.2040 ATIVIDADES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Superávit Financeiro Livre
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
1625 01061 Recursos não vinculados da compensação de impostos - Recursos Educação
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 228,67
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.122.0007.2040 ATIVIDADES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Superávit Financeiro Vinculado
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
1655 01056 Auxílio Financeiro - Outorga Crédito Tributário ICMS - Art. 5º, Inciso V, EC nº
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 2.500,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.1041 AMPLIAÇÃO DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1690 00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 16.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.1041 AMPLIAÇÃO DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1700 00104 Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 50.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.1041 AMPLIAÇÃO DA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1710 00107 Salário-Educação
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:3

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 95.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.2043 MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR
3.3.90.32.00.00 MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
1770 00107 Salário-Educação
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 10.438,94
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.2043 MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR — Excesso de Arrecadação - Real - Vinculado
3.3.90.32.00.00 MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
1780 00161 Transferências de Recursos do FNDE referentes ao Programa Nacional de
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Excesso de Arrecadação

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 10.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.2044 ATIVIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
1920 00107 Salário-Educação
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 50.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.365.0007.2049 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ ESCOLA
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
2100 00101 Fundeb 60%
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 40.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.365.0007.2049 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ ESCOLA
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
2110 00101 Fundeb 60%
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 90.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.365.0007.2050 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRECHE
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
2160 00101 Fundeb 60%
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 50.000,00
07.002 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR — Abertura
12.361.0007.2053 MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR — Remanejamento
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
2380 00104 Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 5.411,45
07.002 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR — Abertura
12.361.0007.2053 MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR — Superávit Financeiro Livre
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
2455 01061 Recursos não vinculados da compensação de impostos - Recursos Educação
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 50.000,00
07.002 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR — Abertura
12.361.0007.2053 MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR — Remanejamento
3.3.90.33.00.00 PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO
2480 00104 Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 155.000,00
07.002 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR — Abertura
12.361.0007.2053 MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR
3.3.90.33.00.00 PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO
2490 00107 Salário-Educação
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Acréscimo — 16.000,00
07.002 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR — Abertura
12.361.0007.2053 MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
2530 00104 Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:4

08 SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO — Acréscimo — 195.000,00
08.001 DEPARTAMENTO DE CULTURA E TURISMO — Abertura
13.392.0015.2055 FESTIVIDADES DO MUNICIPIO E OUTROS EVENTOS
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
2650 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

08 SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO — Acréscimo — 35.000,00
08.002 DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Abertura
27.812.0015.2059 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
2790 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

08 SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO — Acréscimo — 1.000,00
08.002 DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Abertura
27.812.0015.2059 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Remanejamento
3.3.90.14.00.00 DIÁRIAS - CIVIL
2820 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

08 SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO — Anulação — 1.000,00
08.002 DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Abertura
27.812.0015.2059 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Remanejamento
3.3.90.32.00.00 MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
2850 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 120.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2066 MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE — Excesso de Arrecadação - Real - Vinculado
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
3050 00494 Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde FEDERAL
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Excesso de Arrecadação

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 28.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2066 MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE — Remanejamento
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
3140 01494 ESTADUAL Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 53,83
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2066 MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE — Superávit Financeiro Vinculado
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3187 00383 Emendas Relatoria PAP E AFINS
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 18.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2066 MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE — Remanejamento
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3200 01494 ESTADUAL Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 10.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2066 MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE — Remanejamento
3.3.90.40.00.00 SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA
3230 01494 ESTADUAL Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 40.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
3250 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 20.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
3260 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:5

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 13.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE — Remanejamento
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
3260 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 10.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE
3.3.90.14.00.00 DIÁRIAS - CIVIL
3280 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 40.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3340 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 1.320,10
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE — Superávit Financeiro Livre
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3340 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 3,93
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.301.0008.2067 MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE — Superávit Financeiro Livre
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3345 01062 Recursos não vinculados da compensação de impostos - Recursos Saúde
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 18.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE — Remanejamento
3.1.71.70.00.00 RATEIO PELA PARTICIPAÇÃO EM CONSÓRCIO PÚBLICO
3400 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 1.900,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE — Remanejamento
3.3.71.70.00.00 RATEIO PELA PARTICIPAÇÃO EM CONSÓRCIO PÚBLICO
3415 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 10.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE — Remanejamento
3.3.72.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
3430 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 23.250,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE — Remanejamento
3.3.72.33.00.00 PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO
3440 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 158.850,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE
3.3.72.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3450 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 46.650,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE — Remanejamento
3.3.72.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3450 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:6

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 47.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.302.0008.2069 PARTICIPAÇÃO CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE — Remanejamento
4.4.71.70.00.00 RATEIO PELA PARTICIPAÇÃO EM CONSÓRCIO PÚBLICO
3470 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 5.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.303.0008.2070 ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA
3.3.72.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3520 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 5.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.303.0008.2070 ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
3560 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 30.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.303.0008.2070 ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA
3.3.90.32.00.00 MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
3590 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 5.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.303.0008.2070 ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3600 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Acréscimo — 15.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.304.0008.2071 MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIGILANCIA EM SAÚDE — Remanejamento
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
3640 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 15.000,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.304.0008.2071 MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIGILANCIA EM SAÚDE — Remanejamento
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
3660 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

09 SECRETARIA DE SAÚDE — Anulação — 1.850,00
09.001 FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE — Abertura
10.304.0008.2071 MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIGILANCIA EM SAÚDE
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
3700 00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Acréscimo — 15.000,00
10.001 DEPARTAMENTO DE POLITICAS SOCIAIS — Abertura
08.243.0009.2072 MANUTENÇÃO DO CONSELHO TUTELAR
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
3800 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Acréscimo — 115.000,00
10.001 DEPARTAMENTO DE POLITICAS SOCIAIS — Abertura
08.244.0009.2073 ATIVIDADES DE GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS
3.1.90.11.00.00 VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL
3870 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Acréscimo — 10.000,00
10.001 DEPARTAMENTO DE POLITICAS SOCIAIS — Abertura
08.244.0009.2073 ATIVIDADES DE GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
3910 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:7

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Anulação — 5.000,00
10.002 FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA — Abertura
08.241.0009.2090 ATIVIDADES DO FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO — Remanejamento
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
3960 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Acréscimo — 5.000,00
10.002 FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA — Abertura
08.241.0009.2090 ATIVIDADES DO FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO — Remanejamento
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
3970 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Anulação — 187.000,00
10.003 FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL — Abertura
08.244.0009.1080 AMPLIAÇÃO E MELHORIAS NA REDE FISICA DE ATENDIMENTO SOCIAL
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
4020 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Anulação — 1.000,00
10.003 FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL — Abertura
08.244.0009.2081 PROGRAMA FAMILIA PARANAENSE — Remanejamento
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
4075 00952 PISO ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - PAS
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

10 SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA — Acréscimo — 1.000,00
10.003 FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL — Abertura
08.244.0009.2081 PROGRAMA FAMILIA PARANAENSE — Remanejamento
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
4085 00952 PISO ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - PAS
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Anulação — 40.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
4440 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Acréscimo — 1.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
4470 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Acréscimo — 7.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
4470 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Anulação — 1.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA
3.3.90.36.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA
4480 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Acréscimo — 20.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
4490 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Acréscimo — 7.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Remanejamento
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
4490 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:8

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Anulação — 7.000,00
11.001 DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Abertura
20.606.0011.2093 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA — Remanejamento
3.3.90.40.00.00 SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA
4500 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Anulação — 20.000,00
11.002 DEPARTAMENTO DE AGROINDUSTRIA E POLITICAS AMBIENTAIS — Abertura
18.512.0013.2095 POLITICA MUNICIPAL DE RESIDUOS SOLIDOS
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
4520 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

11 SEC. AGROPECUARIA, MEIO AMBIENTE E AGROINDUSTRIA — Anulação — 2.000,00
11.002 DEPARTAMENTO DE AGROINDUSTRIA E POLITICAS AMBIENTAIS — Abertura
22.661.0012.2099 ATIVIDADES DE APOIO A AGROINDUSTRIA
4.4.90.52.00.00 EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE
4660 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

12 SECRETARIA DE VIAÇÃO E TRANSPORTE — Anulação — 100.000,00
12.001 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE MUNICIPAL — Abertura
26.782.0014.2102 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE VIAÇÃO
3.1.90.13.00.00 CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS
4740 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

12 SECRETARIA DE VIAÇÃO E TRANSPORTE — Acréscimo — 590,25
12.001 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE MUNICIPAL — Abertura
26.782.0014.2102 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE VIAÇÃO — Superávit Financeiro Vinculado
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
4790 00512 CIDE (Lei 10866/04, art. 1ºB)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

12 SECRETARIA DE VIAÇÃO E TRANSPORTE — Acréscimo — 763,93
12.001 DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE MUNICIPAL — Abertura
26.782.0014.2102 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE VIAÇÃO — Superávit Financeiro Vinculado
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
4845 01060 Recursos não vinculados da compensação de impostos - Recursos Livres
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Superávit Financeiro

88 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Acréscimo — 20.000,00
88.001 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Abertura
28.846.0016.2105 CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO PASEP
3.3.90.47.00.00 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS
5040 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

88 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Acréscimo — 50.500,00
88.001 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Abertura
28.846.0016.2106 AMORTIZAÇÃO E ENCARGOS DA DIVIDA PÚBLICA — Remanejamento
3.2.90.21.00.00 JUROS SOBRE A DÍVIDA POR CONTRATO
5090 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

88 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Anulação — 500,00
88.001 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Abertura
28.846.0016.2106 AMORTIZAÇÃO E ENCARGOS DA DIVIDA PÚBLICA — Remanejamento
3.2.90.22.00.00 OUTROS ENCARGOS SOBRE A DÍVIDA POR CONTRATO
5100 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

88 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Anulação — 50.000,00
88.001 ENCARGOS GERAIS DO MUNICÍPIO — Abertura
28.846.0016.2106 AMORTIZAÇÃO E ENCARGOS DA DIVIDA PÚBLICA — Remanejamento
4.6.90.71.00.00 PRINCIPAL DA DÍVIDA CONTRATUAL RESGATADO
5120 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Resumo acumulado	Recurso do crédito adicional	Tipo de alteração	Previsto	Realizado	
Remanejamento	Anulação de Dotações	Acréscimo	237.400,00	0,00	#
Remanejamento	Anulação de Dotações	Acréscimo	0,00	237.400,00	#
Remanejamento	Anulação de Dotações	Anulação	0,00	237.400,00	#
Suplementar	Anulação de Dotações	Acréscimo	1.105.350,00	1.105.350,00	
Suplementar	Anulação de Dotações	Anulação	1.105.350,00	1.105.350,00	
Suplementar	Excesso de Arrecadação	Acréscimo	130.438,94	0,00	#

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:9

Suplementar	Excesso de Arrecadação	Acréscimo	0,00	130.438,94	#
Suplementar	Superávit Financeiro	Acréscimo	11.152,04	0,00	#
Suplementar	Superávit Financeiro	Acréscimo	0,00	7.135,48	#
Suplementar	Superávit Financeiro	Acréscimo	0,00	4.016,56	#

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, 2122, Centro, CEP 85350-000, Fone: (42) 3637-1148

DECRETO N.º 236, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2024.

Abre Crédito Adicional Suplementar no Orçamento do Município de Nova Laranjeiras, para o exercício de 2024 e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANA, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, E EM CONFORMIDADE COM A LEI MUNICIPAL 1.410/2023,

DECRETA

Art. 1º Fica aberto no orçamento geral do Município de Nova Laranjeiras/PR, para o exercício financeiro de 2024, um crédito adicional suplementar na importância de R$ 711.734,03 (setecentos e onze mil, setecentos e trinta e quatro reais e três centavos), conforme relatório de alteração orçamentária em anexo, parte integrante deste Decreto.

Art. 2º Para a cobertura do crédito aberto no artigo anterior serão utilizados recursos provenientes de anulação de dotações das fontes de recurso conforme segue:

000 – Recursos Ordinários (Livres);
103 – 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB;
104 – Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%;
303 – Saúde – Receitas Vinculadas (EC 29/00 – 15%);
361 – Emenda Incremento Temporário PAB;
364 – Emendas Parlamentares de Comissão;
494 – Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde FEDERAL;
927 – Operação de Crédito FINISA – 2023;
1045 – Outros Recursos não Vinculados.

Parágrafo único. O relatório de alteração orçamentária em anexo é parte integrante deste Decreto.

Art. 3º Fica atualizado o cronograma de execução mensal de desembolso estabelecido pelo Decreto 1/2024 de 02/01/2024, para as alterações propostas nos artigos anteriores.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir desta data.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, 16 de dezembro de 2024.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024
Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:1

Lei/Ato nº 9381 - Decreto nº 236/2024 de 16/12/2024	Escopo	Nº	Ano
Autorização: 8173 Lei ordinária	Lei Orçamentária Anual - LOA	1410	2023

Crédito adicional	Recurso do crédito adicional	Previsto	Realizado
Remanejamento	Anulação de Dotações	135.734,03	0,00
Remanejamento	Anulação de Dotações	0,00	135.734,03
Suplementar	Anulação de Dotações	576.000,00	576.000,00

Despesa

03 SECRETARIA DE GOVERNO — Anulação — 2.000,00
03.001 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS — Abertura
04.122.0003.2014 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS — Remanejamento
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
620 01045 Outros Recursos não Vinculados
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

03 SECRETARIA DE GOVERNO — Acréscimo — 2.000,00
03.001 DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS — Abertura
04.122.0003.2014 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS — Remanejamento
3.3.90.40.00.00 SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA
650 01045 Outros Recursos não Vinculados
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

05 SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Acréscimo — 500,00
05.001 DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Abertura
04.122.0004.2022 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Remanejamento
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
1110 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

05 SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Anulação — 500,00
05.001 DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Abertura
04.122.0004.2022 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E LICITAÇÃO — Remanejamento
3.3.90.40.00.00 SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA
1120 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Anulação — 46.500,00
06.001 DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE CONVÊNIOS E POLITICAS HABITACIONAIS — Abertura
16.482.0006.1037 CONSTRUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1260 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Acréscimo — 478.000,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
15.451.0005.1031 PAVIMENTAÇÃO E OBRAS COMPLEMENTARES
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1380 00927 OPERACAO DE CREDITO - FINISA - 2023
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Anulação — 36.500,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
15.451.0005.1032 PRAÇAS E PARQUES MUNICIPAIS
4.4.90.51.00.00 OBRAS E INSTALAÇÕES
1400 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Acréscimo — 46.500,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
15.451.0005.2026 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
1450 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

06 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS — Acréscimo — 26.500,00
06.002 DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS — Abertura
15.451.0005.2026 ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
3.3.90.39.00.00 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA
1480 00000 Recursos Ordinários (Livres)
Crédito adicional: Suplementar **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

07 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO — Anulação — 3.000,00
07.001 DEPARTAMENTO DE ENSINO — Abertura
12.361.0007.2044 ATIVIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL — Remanejamento
3.3.90.30.00.00 MATERIAL DE CONSUMO
1900 00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB
Crédito adicional: Remanejamento **Recurso do crédito adicional:** Anulação de Dotações

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024

Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:2

07	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Acréscimo	3.000,00
07.001	DEPARTAMENTO DE ENSINO	Abertura	
12.361.0007.2044	ATIVIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
2000	00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
07	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Anulação	15.000,00
07.001	DEPARTAMENTO DE ENSINO	Abertura	
12.365.0007.2050	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRECHE	Remanejamento	
3.3.90.32.00.00	MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA		
2220	00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
07	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Acréscimo	24.000,00
07.001	DEPARTAMENTO DE ENSINO	Abertura	
12.365.0007.2050	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRECHE	Remanejamento	
3.3.90.36.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA		
2240	00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
07	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Anulação	9.000,00
07.001	DEPARTAMENTO DE ENSINO	Abertura	
12.365.0007.2050	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRECHE	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
2260	00103 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
07	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Anulação	1.000,00
07.002	DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR	Abertura	
12.361.0007.2053	MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR	Remanejamento	
3.3.90.33.00.00	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO		
2480	00104 Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
07	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Acréscimo	1.000,00
07.002	DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR	Abertura	
12.361.0007.2053	MANUTENÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
2530	00104 Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
08	SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO	Acréscimo	1.600,00
08.002	DEPARTAMENTO DE ESPORTES	Abertura	
27.812.0015.2059	ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES	Remanejamento	
3.3.90.14.00.00	DIÁRIAS - CIVIL		
2820	00000 Recursos Ordinários (Livres)		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
08	SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO	Anulação	1.600,00
08.002	DEPARTAMENTO DE ESPORTES	Abertura	
27.812.0015.2059	ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
2870	00000 Recursos Ordinários (Livres)		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Acréscimo	84,68
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2066	MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.30.00.00	MATERIAL DE CONSUMO		
3110	00361 EMENDA INCREMENTO TEMPORARIO PAB		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Anulação	249,35
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2066	MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.30.00.00	MATERIAL DE CONSUMO		
3115	00364 EMENDAS PARLAMENTARES DE COMISSÃO		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Anulação	3.300,00
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2066	MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.30.00.00	MATERIAL DE CONSUMO		
3130	00494 Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde FEDERAL		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	

Municipio de Nova Laranjeiras - 2024

Relatório de alteração orçamentária por funcional programática

Equiplano Página:3

09	SECRETARIA DE SAÚDE	Anulação	84,68
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2066	MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
3180	00361 EMENDA INCREMENTO TEMPORARIO PAB		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Acréscimo	249,35
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2066	MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
3188	00364 EMENDAS PARLAMENTARES DE COMISSÃO		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Acréscimo	3.300,00
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2066	MANUTENÇÃO PROGRAMAS ESTADUAIS E FEDERAIS EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.40.00.00	SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PESSOA		
3220	00494 Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde FEDERAL		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Anulação	15.000,00
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2067	MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE		
3.1.90.11.00.00	VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL		
3250	00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)		
Crédito adicional: Suplementar	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Anulação	100.000,00
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2067	MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE	Remanejamento	
3.1.90.13.00.00	CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS		
3260	00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Acréscimo	100.000,00
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.301.0008.2067	MANUTENÇÃO ATENDIMENTO BÁSICO EM SAÚDE	Remanejamento	
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
3340	00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)		
Crédito adicional: Remanejamento	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
09	SECRETARIA DE SAÚDE	Acréscimo	15.000,00
09.001	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	Abertura	
10.303.0008.2070	ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA		
3.3.90.32.00.00	MATERIAL, BEM OU SERVIÇO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA		
3590	00303 Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)		
Crédito adicional: Suplementar	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
10	SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E AÇÃO COMUNITÁRIA	Acréscimo	10.000,00
10.002	FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA	Abertura	
08.241.0009.2090	ATIVIDADES DO FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO		
3.3.90.39.00.00	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA		
3970	00000 Recursos Ordinários (Livres)		
Crédito adicional: Suplementar	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	
12	SECRETARIA DE VIAÇÃO E TRANSPORTE	Anulação	478.000,00
12.001	DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE MUNICIPAL	Abertura	
26.782.0014.1101	OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E INFRAESTRUTURA VIÁRIA		
4.4.90.51.00.00	OBRAS E INSTALAÇÕES		
4695	00927 OPERACAO DE CREDITO - FINISA - 2023		
Crédito adicional: Suplementar	**Recurso do crédito adicional:**	Anulação de Dotações	

Resumo acumulado	Recurso do crédito adicional	Tipo de alteração	Previsto	Realizado	
Remanejamento	Anulação de Dotações	Acréscimo	135.734,03	0,00	#
Remanejamento	Anulação de Dotações	Acréscimo	0,00	135.734,03	#
Remanejamento	Anulação de Dotações	Anulação	0,00	135.734,03	#
Suplementar	Anulação de Dotações	Acréscimo	576.000,00	576.000,00	
Suplementar	Anulação de Dotações	Anulação	576.000,00	576.000,00	

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

DECRETO Nº 242, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2024

Súmula: Dispõe sobre a Programação Financeira de Arrecadação Mensal e Cronograma de Execução Mensal de Desembolso para o Exercício Financeiro de 2025.

O PREFEITO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS, ESTADO DO PARANÁ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS.

D E C R E T A:

Art. 1º - Em cumprimento as determinações emanadas no artigo 8º da Lei Complementar nº. 101 de 04/05/2000, fica estabelecido o cronograma de execução mensal de desembolso e a programação financeira de arrecadação mensal para o exercício financeiro de 2025.

Art. 2º - As receitas previstas na Lei Orçamentária Anual, aprovada pela Lei Municipal nº 1447 de 25 de novembro de 2024 para o exercício financeiro de 2025, ficam desdobradas em metas mensais de arrecadação.

Art. 3º - Para fins de cumprimento deste Decreto para o exercício de 2025 será considerada a despesa efetivamente realizada, assim entendida a despesa liquidada na forma estabelecida no artigo 63 da Lei Federal 4.320 de 17/03/1964.

Art. 4º - Será admitida a extrapolação dos limites estabelecidos para a execução da despesa de cada órgão, mediante autorização do Chefe do Poder Executivo Municipal, desde que estejam comprovadamente asseguradas as existências de recursos para cobrir as despesas excedentes.

Parágrafo Único – Serão considerados recursos efetivamente existentes:

I – os oriundos de superávit financeiro ocorrido no exercício anterior; e de operações de crédito não previsto na receita do orçamento corrente;

II – os decorrentes de excesso de arrecadação no exercício corrente;

III – os decorrentes de auxílios e convênios com órgãos e entidades de outras esferas de governo não incluído na receita prevista para o exercício;

IV – os resultantes de economia da execução dos demais órgãos da administração.

Art. 5º - Será admitida a eventual extrapolação dos limites definidos mensalmente para cada órgão desde que não supere a 25% (vinte e cinco por cento) do limite previsto até o mês e seja compensado até o final do exercício.

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

Art. 6º - O Cronograma mensal de desembolso e a programação financeira de arrecadação mensal poderão ser refeitos mensalmente visando a sua adequação ao comportamento efetivo da receita e a compatibilização da despesa às alterações oriundas da abertura de créditos adicionais e/ou do remanejamento de dotações orçamentárias.

Art. 7º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir de 1º de janeiro de 2025, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Nova Laranjeiras, Estado do Paraná.

FABIO ROBERTO DOS SANTOS
Prefeito Municipal

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:1

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00000 - Recursos Ordinários (Livres)							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	2.988.762,83	2.958.554,37	2.298.610,99	2.513.093,35	2.597.106,75	2.622.989,79	
	3.105.953,32	2.577.648,62	2.921.449,21	2.874.679,86	2.589.834,97	3.405.625,94	33.454.310,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-2.009.301,70	-2.270.510,92	-2.089.673,77	-2.147.082,39	-2.152.823,25	-2.043.746,87	
	-2.439.866,35	-2.293.474,37	-2.439.866,35	-2.296.344,80	-2.445.607,21	-4.076.012,02	-28.704.310,00
TOTAL POR FONTE	**979.461,13**	**688.043,45**	**208.937,22**	**366.010,96**	**444.283,50**	**579.242,92**	
	666.086,97	**284.174,25**	**481.582,86**	**578.335,06**	**144.227,76**	**-670.386,08**	**4.750.000,00**
00101 - Fundeb 60%							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	519.818,25	428.876,49	379.868,99	403.614,89	454.138,09	385.931,77	
	406.141,05	395.025,95	371.785,27	436.454,97	403.614,89	496.589,39	5.081.860,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-505.188,70	-406.673,90	-459.535,50	-460.136,20	-469.747,40	-469.747,40	
	-460.136,20	-470.948,80	-476.355,10	-477.556,50	-477.556,50	-873.417,80	-6.007.000,00
TOTAL POR FONTE	**14.629,55**	**22.202,59**	**-79.666,51**	**-56.521,31**	**-15.609,31**	**-83.815,63**	
	-53.995,15	**-75.922,85**	**-104.569,83**	**-41.101,53**	**-73.941,61**	**-376.828,41**	**-925.140,00**
00102 - Fundeb 40%							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	222.779,25	183.804,21	162.800,99	172.977,81	194.630,61	165.399,33	
	174.060,45	169.296,83	159.336,55	187.052,13	172.977,81	212.824,03	2.177.940,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-85.942,08	-66.022,56	-88.572,96	-90.828,00	-86.568,48	-232.269,12	
	-147.329,28	-92.707,20	-130.040,64	-81.807,84	-72.912,96	-77.798,88	-1.252.800,00
TOTAL POR FONTE	**136.837,17**	**117.781,65**	**74.228,03**	**82.149,81**	**108.062,13**	**-66.869,79**	
	26.731,17	**76.589,63**	**29.295,91**	**105.244,29**	**100.064,85**	**135.025,15**	**925.140,00**
00103 - 5% sobre Transferências Constitucionais FUNDEB							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	272.192,15	287.791,40	141.465,69	271.392,22	222.436,32	234.830,58	
	195.023,04	138.218,36	169.370,35	266.644,54	75.136,75	96.243,60	2.370.745,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-150.729,27	-183.650,29	-206.504,55	-266.905,08	-215.755,08	-238.065,19	
	-227.182,21	-155.626,61	-233.439,92	-208.681,14	-179.025,02	-455.180,64	-2.720.745,00
TOTAL POR FONTE	**121.462,88**	**104.141,11**	**-65.038,86**	**4.487,14**	**6.681,24**	**-3.234,61**	
	-32.159,17	**-17.408,25**	**-64.069,57**	**57.963,40**	**-103.888,27**	**-358.937,04**	**-350.000,00**
00104 - Demais Impostos Vinculados à Educação Básica 25%							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	81.165,94	60.500,30	74.990,72	72.791,03	91.257,59	82.091,21	
	371.635,58	159.639,22	278.736,88	103.049,96	85.875,71	376.040,86	1.837.775,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-74.497,19	-81.862,74	-119.532,22	-103.328,03	-161.831,47	-84.808,95	
	-207.918,72	-178.877,45	-185.401,21	-139.734,85	-152.992,82	-613.654,85	-2.104.440,50
TOTAL POR FONTE	**6.668,75**	**-21.362,44**	**-44.541,50**	**-30.537,00**	**-70.573,88**	**-2.717,74**	
	163.716,86	**-19.238,23**	**93.335,67**	**-36.684,89**	**-67.117,11**	**-237.613,99**	**-266.665,50**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:2

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00107 - Salário-Educação							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	42.657,93	42.657,93	42.657,93	42.657,93	42.657,93	42.657,93	
	42.657,93	42.657,93	42.657,93	42.657,93	42.657,93	42.862,77	512.100,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-20.227,95	-42.299,46	-40.968,00	-41.838,57	-43.989,39	-44.245,44	
	-57.457,62	-53.053,56	-36.717,57	-39.329,28	-42.401,88	-49.571,28	-512.100,00
TOTAL POR FONTE	**22.429,98**	**358,47**	**1.689,93**	**819,36**	**-1.331,46**	**-1.587,51**	
	-14.799,69	**-10.395,63**	**5.940,36**	**3.328,65**	**256,05**	**-6.708,51**	**0,00**
00127 - SEED PNATE ESTADUAL							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	
	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	0,00	1.000.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	
	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	-1.000.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**100.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-100.000,00**	**0,00**
00160 - Transferências de Recursos do FNDE referentes ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	600,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	600,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-600,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-600,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**600,00**	**-600,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
00161 - Transferências de Recursos do FNDE referentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	13.690,00	13.690,00	13.690,00	13.690,00	13.690,00	
	13.690,00	13.690,00	13.690,00	13.690,00	13.690,00	0,00	136.900,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	-13.690,00	-13.690,00	-13.690,00	-13.690,00	
	-13.690,00	-13.690,00	-13.690,00	-13.690,00	-13.690,00	-13.690,00	-136.900,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**13.690,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-13.690,00**	**0,00**
00162 - Transferências de Recursos do FNDE Referentes ao Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE)							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	125.000,00	0,00	0,00	
	0,00	125.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	-25.000,00	-25.000,00	-25.000,00	-25.000,00	
	-25.000,00	-25.000,00	-25.000,00	-25.000,00	-25.000,00	-25.000,00	-250.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**-25.000,00**	**100.000,00**	**-25.000,00**	**-25.000,00**	
	-25.000,00	**100.000,00**	**-25.000,00**	**-25.000,00**	**-25.000,00**	**-25.000,00**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:3

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00303 - Saúde - Receitas Vinculadas (EC 29/00 - 15%)							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	741.639,39	734.087,27	569.101,43	622.722,02	643.725,37	650.196,13	
	568.729,51	638.860,83	591.779,73	713.118,65	641.907,42	648.942,25	7.764.810,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-676.962,69	-689.770,10	-932.195,92	-667.814,55	-869.073,73	-802.292,27	
	-737.340,45	-670.558,99	-741.914,52	-669.644,18	-589.140,50	-1.101.436,60	-9.148.144,50
TOTAL POR FONTE	**64.676,70**	**44.317,17**	**-363.094,49**	**-45.092,53**	**-225.348,36**	**-152.096,14**	
	-168.610,94	**-31.698,16**	**-150.134,79**	**43.474,47**	**52.766,92**	**-452.494,35**	**-1.383.334,50**
00361 - EMENDA INCREMENTO TEMPORARIO PAB							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	1.354,46	1.354,46	1.354,46	101.354,46	151.354,46	1.354,46	
	101.354,46	1.354,46	151.354,46	1.354,46	1.354,46	1.360,94	516.260,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-154.878,00	
	-103.252,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-258.130,00	-516.260,00
TOTAL POR FONTE	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**101.354,46**	**151.354,46**	**-153.523,54**	
	-1.897,54	**1.354,46**	**151.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**-256.769,06**	**0,00**
00364 - EMENDAS PARLAMENTARES DE COMISSÃO							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	
	1.354,46	101.584,46	1.354,46	134.994,46	1.354,46	101.590,94	350.360,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	-35.036,00	-70.072,00	-70.072,00	0,00	-175.180,00	-350.360,00
TOTAL POR FONTE	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	
	1.354,46	**66.548,46**	**-68.717,54**	**64.922,46**	**1.354,46**	**-73.589,06**	**0,00**
00383 - Emendas Relatoria PAP E AFINS							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	
	208.104,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	208.110,94	429.760,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	-42.976,00	-42.976,00	-42.976,00	
	-42.976,00	-42.976,00	-42.976,00	-42.976,00	-85.952,00	-42.976,00	-429.760,00
TOTAL POR FONTE	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**-41.621,54**	**-41.621,54**	**-41.621,54**	
	165.128,46	**-41.621,54**	**-41.621,54**	**-41.621,54**	**-84.597,54**	**165.134,94**	**0,00**
00386 - Bloco de Investimento PAC UBS RIO DA PRATA							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	2.026.110,00	0,00	0,00	0,00	2.026.110,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	-506.527,50	-506.527,50	-506.527,50	-506.527,50	-2.026.110,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**1.519.582,50**	**-506.527,50**	**-506.527,50**	**-506.527,50**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:4

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00394 - TRANSFERENCIAS FNS - Agentes Comunitários de Saúde							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	111.424,58	111.424,58	111.424,58	111.424,58	111.424,58	111.424,58	
	111.424,58	111.424,58	111.424,58	111.424,58	111.424,58	111.959,62	1.337.630,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	
	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	-111.424,58	-111.959,62	-1.337.630,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
00395 - Assistência financeira da União destinada à complementação ao pagamento dos pisos salariais para profissionais da enfermagem							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	4.223,31	4.223,31	4.223,31	4.223,31	4.223,31	4.223,31	
	4.223,31	4.223,31	4.223,31	4.223,31	4.223,31	4.243,59	50.700,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	
	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	-4.223,31	-4.243,59	-50.700,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
00494 - Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde FEDERAL							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	189.117,66	189.117,66	195.117,66	189.117,66	189.117,66	195.117,66	
	189.117,66	189.117,66	195.117,66	189.117,66	189.117,66	196.025,74	2.294.320,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	
	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	-183.545,60	-275.318,40	-2.294.320,00
TOTAL POR FONTE	**5.572,06**	**5.572,06**	**11.572,06**	**5.572,06**	**5.572,06**	**11.572,06**	
	5.572,06	**5.572,06**	**11.572,06**	**5.572,06**	**5.572,06**	**-79.292,66**	**0,00**
00496 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	17.251,43	17.251,43	17.251,43	17.251,43	17.251,43	17.251,43	
	17.251,43	17.251,43	17.251,43	17.251,43	17.251,43	17.334,27	207.100,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	
	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	-16.568,00	-24.852,00	-207.100,00
TOTAL POR FONTE	**683,43**	**683,43**	**683,43**	**683,43**	**683,43**	**683,43**	
	683,43	**683,43**	**683,43**	**683,43**	**683,43**	**-7.517,73**	**0,00**
00504 - Outros Royalties e Compensações Financeiras e Patrimoniais não Previdenciárias							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	982,94	982,94	982,94	982,94	982,94	982,94	
	982,94	982,94	982,94	982,94	982,94	987,66	11.800,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-756,38	-873,20	-870,84	-872,02	-873,20	-873,20	
	-874,38	-874,38	-128,62	-1.601,26	-1.601,26	-1.601,26	-11.800,00
TOTAL POR FONTE	**226,56**	**109,74**	**112,10**	**110,92**	**109,74**	**109,74**	
	108,56	**108,56**	**854,32**	**-618,32**	**-618,32**	**-613,60**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:5

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00507 - COSIP - Contribuição de Iluminação Pública, Art. 149-A, CF							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	36.260,14	38.561,74	39.616,64	41.055,14	42.877,24	40.335,89	
	40.431,79	48.295,59	33.958,54	50.261,54	38.082,24	35.063,51	484.800,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-18.907,20	-29.233,44	-50.031,36	-31.221,12	-31.560,48	-38.347,68	
	-52.649,28	-34.857,12	-47.510,40	-64.042,08	-51.485,76	-34.954,08	-484.800,00
TOTAL POR FONTE	**17.352,94**	**9.328,30**	**-10.414,72**	**9.834,02**	**11.316,76**	**1.988,21**	
	-12.217,49	**13.438,47**	**-13.551,86**	**-13.780,54**	**-13.403,52**	**109,43**	**0,00**
00510 - Taxas - Exercício Poder de Polícia							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	1.905,63	3.602,53	1.873,68	1.394,43	1.628,73	2.132,83	
	4.493,58	16.389,63	4.003,68	2.303,23	1.838,18	2.533,87	44.100,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	-3.528,00	-1.323,00	0,00	
	-2.646,00	-3.528,00	-13.230,00	-6.174,00	-6.174,00	-7.497,00	-44.100,00
TOTAL POR FONTE	**1.905,63**	**3.602,53**	**1.873,68**	**-2.133,57**	**305,73**	**2.132,83**	
	1.847,58	**12.861,63**	**-9.226,32**	**-3.870,77**	**-4.335,82**	**-4.963,13**	**0,00**
00511 - Taxas - Prestação de Serviços							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	1.607,29	3.270,73	1.575,97	1.106,17	1.335,85	1.516,81	
	4.144,21	15.805,69	3.663,97	1.997,05	1.575,97	2.500,29	40.100,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.203,00	-1.203,00	
	-1.203,00	-1.203,00	-8.020,00	-8.020,00	-8.020,00	-11.228,00	-40.100,00
TOTAL POR FONTE	**1.607,29**	**3.270,73**	**1.575,97**	**1.106,17**	**132,85**	**313,81**	
	2.941,21	**14.602,69**	**-4.356,03**	**-6.022,95**	**-6.444,03**	**-8.727,71**	**0,00**
00512 - CIDE (Lei 10866/04, art. 1ºB)							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	4.952,08	0,00	0,00	4.084,51	0,00	0,00	
	5.683,42	0,00	0,00	9.179,99	0,00	0,00	23.900,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	-5.975,00	0,00	0,00	-17.925,00	0,00	-23.900,00
TOTAL POR FONTE	**4.952,08**	**0,00**	**0,00**	**4.084,51**	**0,00**	**0,00**	
	5.683,42	**-5.975,00**	**0,00**	**9.179,99**	**-17.925,00**	**0,00**	**0,00**
00850 - FNAS BOLSA FAMILIA - PORTARIA MDS Nº113/2015							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	7.157,97	7.157,97	7.157,97	7.157,97	7.157,97	7.157,97	
	7.157,97	7.157,97	7.157,97	7.157,97	7.157,97	7.192,33	85.930,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	-4.296,50	-4.296,50	-8.593,00	-8.593,00	-8.593,00	
	-8.593,00	-8.593,00	-8.593,00	-8.593,00	-8.593,00	-8.593,00	-85.930,00
TOTAL POR FONTE	**7.157,97**	**2.861,47**	**2.861,47**	**-1.435,03**	**-1.435,03**	**-1.435,03**	
	-1.435,03	**-1.435,03**	**-1.435,03**	**-1.435,03**	**-1.435,03**	**-1.400,67**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:6

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00852 - FNAS SUAS PAIF/SCFV/EQUIPE VOLANTE - PORTARIA MDS Nº113/2015							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	14.339,26	14.339,26	14.339,26	14.339,26	14.339,26	14.339,26	
	14.339,26	14.339,26	14.339,26	14.339,26	14.339,26	14.408,14	172.140,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-10.328,40	-13.771,20	-13.771,20	-13.771,20	-13.771,20	-13.771,20	
	-13.771,20	-13.771,20	-13.771,20	-13.771,20	-13.771,20	-24.099,60	-172.140,00
TOTAL POR FONTE	**4.010,86**	**568,06**	**568,06**	**568,06**	**568,06**	**568,06**	
	568,06	**568,06**	**568,06**	**568,06**	**568,06**	**-9.691,46**	**0,00**
00900 - Fundo do Idoso, Inclusive Art. 9º - I.N RFB nº 1131/2011							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	-5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-5.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5.000,00**	**0,00**	
	0,00	**-5.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
00949 - REPASSE SEC CIDADES CONSTRUÇAO CENTRO CONVIVENCIA PROPOSTA 20937822-1							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	150.000,00	200.000,00	300.000,00	350.000,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	-200.000,00	-350.000,00	-200.000,00	-200.000,00	-50.000,00	-1.000.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**150.000,00**	**200.000,00**	**300.000,00**	**350.000,00**	**0,00**	
	0,00	**-200.000,00**	**-350.000,00**	**-200.000,00**	**-200.000,00**	**-50.000,00**	**0,00**
00952 - PISO ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - PAS							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	577,27	577,27	577,27	577,27	577,27	577,27	
	577,27	75.577,27	577,27	577,27	577,27	580,03	81.930,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	-16.386,00	-16.386,00	-16.386,00	-16.386,00	-16.386,00	0,00	-81.930,00
TOTAL POR FONTE	**577,27**	**577,27**	**577,27**	**577,27**	**577,27**	**577,27**	
	-15.808,73	**59.191,27**	**-15.808,73**	**-15.808,73**	**-15.808,73**	**580,03**	**0,00**
00953 - REFORMA E AMPLIAÇÃO GINASIO DE ESPORTES PASSARIN- CONV 66401- SECID/PARANACIDADE							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	125.000,00	0,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	-125.000,00	-125.000,00	-125.000,00	-125.000,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-500.000,00
TOTAL POR FONTE	**125.000,00**	**-125.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:7

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
00954 - FORT. E DES. DE AÇÕES VOLTADAS A PRIMEIRA INFANCIA CONST. DE CRECHE							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	230.800,00	230.800,00	230.800,00	
	230.800,00	230.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.154.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	-230.800,00	-230.800,00	-230.800,00	
	-230.800,00	-230.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.154.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
00955 - Transferências Federais Destinadas às Situações de Emergência e de Calamidades Públicas							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	2.213.400,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.213.400,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	-221.340,00	-442.680,00	-885.360,00	
	-664.020,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.213.400,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.992.060,00**	**-442.680,00**	**-885.360,00**	
	-664.020,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
00956 - Transferências Federais Situações de Emergência - RECONSTRUÇÃO CASAS							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.200.000,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.200.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-180.000,00	
	-180.000,00	-240.000,00	-240.000,00	-240.000,00	-120.000,00	0,00	-1.200.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.020.000,00**	
	-180.000,00	**-240.000,00**	**-240.000,00**	**-240.000,00**	**-120.000,00**	**0,00**	**0,00**
00957 - Transferencia MIDR EQUIPAMENTO AGRICOLA 957850/2024							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	191.000,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	191.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-191.000,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-191.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**191.000,00**	**-191.000,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
01040 - Transferências do FUNDEB - Complementação da União - VAAR							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	12.686,59	12.686,59	12.686,59	12.686,59	12.686,59	12.686,59	
	12.686,59	12.686,59	12.686,59	12.686,59	12.686,59	12.747,51	152.300,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	
	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	-12.686,59	-12.747,51	-152.300,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:8

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
01045 - Outros Recursos não Vinculados							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	81.807,97	81.807,97	81.807,97	81.807,97	81.807,97	81.807,97	
	81.807,97	345.933,97	81.833,97	81.833,97	81.833,97	82.148,33	1.246.240,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	
	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	-103.811,79	-104.310,31	-1.246.240,00
TOTAL POR FONTE	**-22.003,82**	**-22.003,82**	**-22.003,82**	**-22.003,82**	**-22.003,82**	**-22.003,82**	
	-22.003,82	**242.122,18**	**-21.977,82**	**-21.977,82**	**-21.977,82**	**-22.161,98**	**0,00**
01052 - Transferência da União Referente à Compensação Financeira de Recursos Minerais							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	341,53	341,53	341,53	341,53	341,53	341,53	
	341,53	341,53	341,53	341,53	341,53	343,17	4.100,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-341,53	-341,53	-341,53	-341,53	-341,53	-341,53	
	-341,53	-341,53	-341,53	-341,53	-341,53	-343,17	-4.100,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
01063 - Transferências da Política Nacional Aldir Blanc							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	120.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	120.000,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	-60.000,00	-60.000,00	0,00	0,00	-120.000,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**120.000,00**	**-60.000,00**	**-60.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
01065 - Outros Royalties e Compensações Financeiras e Patrimoniais Não Previdenciárias							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	43.457,61	43.457,61	43.457,61	43.457,61	43.457,61	43.457,61	
	43.457,61	43.457,61	43.457,61	43.457,61	43.457,61	43.666,29	521.700,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	
	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	-43.457,61	-43.666,29	-521.700,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
01494 - ESTADUAL Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	25.275,72	25.275,72	25.275,72	25.275,72	25.275,72	25.275,72	
	25.275,72	25.275,72	25.275,72	25.275,72	25.275,72	25.397,08	303.430,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	
	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	-25.275,72	-25.397,08	-303.430,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**

Municipio de Nova Laranjeiras - 2025

Programação Financeira

Equiplano Página:9

	JAN / JUL	FEV / AGO	MAR / SET	ABR / OUT	MAI / NOV	JUN / DEZ	TOTAL
01496 - Bloco de Custeio Estadual - Media e Alta Complexidade							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	824,67	824,67	824,67	824,67	824,67	824,67	
	824,67	824,67	824,67	824,67	824,67	828,63	9.900,00
Cronograma de Desembolso Inicial	-824,67	-824,67	-824,67	-824,67	-824,67	-824,67	
	-824,67	-824,67	-824,67	-824,67	-824,67	-828,63	-9.900,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
01497 - Bloco de Custeio Estadual - Vigilancia Sanitaria							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	
	1.354,46	121.354,46	1.354,46	1.354,46	1.354,46	1.360,94	136.260,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	-34.065,00	-34.065,00	-34.065,00	-34.065,00	-136.260,00
TOTAL POR FONTE	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	**1.354,46**	
	1.354,46	**121.354,46**	**-32.710,54**	**-32.710,54**	**-32.710,54**	**-32.704,06**	**0,00**
01498 - Bloco de Custeio Estadual - Atenção Farmaceutica							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.300,00	12.300,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-12.300,00	-12.300,00
TOTAL POR FONTE	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	
	0,00	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
01518 - ESTADUAL Bloco de Investimento na Rede de Serviços Públicos de Saúde							
Lei/Ato 9383 - Decreto 242/2024 - 23/12/2024							
Cota Inicial da Receita	2.031,69	2.031,69	2.031,69	122.031,69	2.031,69	102.031,69	
	2.031,69	32.031,69	2.031,69	2.031,69	2.031,69	14.041,41	286.390,00
Cronograma de Desembolso Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-286.390,00	
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-286.390,00
TOTAL POR FONTE	**2.031,69**	**2.031,69**	**2.031,69**	**122.031,69**	**2.031,69**	**-184.358,31**	
	2.031,69	**32.031,69**	**2.031,69**	**2.031,69**	**2.031,69**	**14.041,41**	**0,00**
TOTAL GERAL	**1.500.657,96**	**1.106.191,30**	**-97.631,15**	**2.894.813,98**	**435.384,44**	**-195.326,41**	
	-148.139,17	**502.506,61**	**1.093.621,72**	**-374.502,14**	**-986.851,10**	**-2.980.726,04**	**2.750.000,00**

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 36371148

TERMO ADITIVO – PRORROGAÇÃO DE VIGÊNCIA

1º ADITIVO AO TERMO DE CONCESSÃO DE USO – TERMINAL RODOVIÁRIO

Órgão: MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS

Concessionária: NEIVA MARIA TERSSARO

OBJETO: prorrogar a vigência do Termo de Concessão de uso do Terminal Rodoviário, de 01/01/2025 até a data de 31/12/2045.

Nova Laranjeiras/PR, 30 de dezembro de 2024.

Fábio Roberto dos Santos — Prefeito Municipal

Neiva Maria Tessaro — Concessionária

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

EXTRATO DO CONTRATO Nº 202/2024-PMNL
DISPENSA ELETRÔNICA Nº 39/2024-PMNL

Contratante: MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS, inscrito no CNPJ sob nº **95.587.648/0001-12**, com endereço à Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Bairro Centro, Nova Laranjeiras, Estado do Paraná, neste ato representada pelo Prefeito Municipal, Senhor **FABIO ROBERTO DOS SANTOS**.

Contratada: **BUYSOFT DO BRASIL LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.242.721/0001-61, com sede na cidade de Maringa, Estado do Paraná, sito a Av. Advogado Horacio Raccanello Filho, nº 5145, Bairro Zona Armazem, CEP 87.020-035, doravante designado CONTRATADO, neste ato representada pelo representante legal o Senhor **CLEMINSON ROBERTO CORREIA**, inscrito no CPF/MF sob o nº 025.631.439-00, portador da Cédula de Identidade nº 6.890.062-0 SSP/PR.

DO OBJETO DO CONTRATO: A contratação de software criado para auxiliar a representação gráfica de projetos por meio de técnica de desenho assistido por computador (computer aided design - cad) que contemple tecnologia bim (building information modeling) para a prefeitura municipal de Nova Laranjeiras/PR.

BUYSOFT DO BRASIL LTDA

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Un	Qtde	Preço	Preço total
1	1	**LICENCIAMENTO DA ARCHITECTURE ENGINEERING CONSTRUCTION COLLECTION** Aquisição de licença de software de engenharia para utilização da elaboração de projetos com programação CAD e com recurso de interação com a tecnologia BIM (Building Information Modeling), incluindo suporte técnico, conforme especificações e quantitativos listados no item a seguir: - AutoCAD: Software que facilita a criação e confecção de desenhos técnicos 2D e 3D através de ferramentas para desenho de pontos, linhas, polilinhas, multilinhas, arcos, polígonos, poli linha 3D, raio, donut, splice, elipse e outras geometrias. - AutoCAD Architecture: Software que permite ganho de produtividade no desenvolvimento de documentação 2D e 3D para projetos arquitetônicos, automatizando tarefas com a utilização de bibliotecas de símbolos que seguem os padrões utilizados no mercado. - AutoCAD MAP 3D: Software de mapeamento que ajuda no planejamento e análise de modelos de infraestrutura e de gestão. Ajudando a integrar os dados de projetos com as ferramentas do GIS integrando diversos formatos utilizados em geoprocessamento. - AutoCAD MEP: Software para projetos 2D e 3D, oferecem funcionalidades para projetos de instalações hidráulicas, elétricas e de ar-condicionado, com checagem de interferência entre as disciplinas, detector de interferência entre tubos e dutos flexíveis e funcionalidades para se trabalhar com diagramas esquemáticos de instalações prediais. - AutoCAD Electrical: Software que permite a criação e desenvolvimento de projetos elétricos, diagramas de controle e potência. Ferramentas especificas para diagramas unifilares e trifilares, sendo possível inserir	Autodesk	UN	1,00	16.500,00	16.500,00

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

componentes de acordo com as normas IEC, JIC, JIS, AS, GB, além da extração de listas e relatórios automaticamente.

- AutoCAD Plant 3D: Solução para modelamento e documentação de projetos de plantas de processos. É dirigido às orientações de spec´s, além de ser provido com vasto catálogo normalizado para peças, equipamentos, suportes estruturais e tubulações. Totalmente integrado as funcionalidades do AutoCAD P&ID, permite usuários criar e editar diagramas de processos e instrumentação e sincronizar dados fundamentais com o modelo 3D. Vistas ortogonais, listas, relatórios e diagramas isométricos de montagem são algumas das documentações de projeto facilmente geradas pela solução. O P&ID está totalmente integrado na plataforma do AutoCAD Plant 3D, através de workspace, onde compartilha a mesma interface gráfica, porém com funcionalidades distintas. Simplifica e automatiza o processo de documentação de projeto, além de fornecer relatórios de validação de dados e listas orientativas. Sincroniza dados do diagrama com seus respectivos elementos modelados no ambiente 3D do AutoCAD Plant3D.

- AutoCAD Raster Design: Software de OCR de raster para vetor AutoCAD. Recursos de edição e limpeza de imagens, manipulação de entidades, ferramentas de vetorização. Função de transformação de imagem e exibição de imagens georreferenciadas.

- Autodesk Revit: Software que possibilita os arquitetos e projetistas melhor desenvolver projetos de arquitetura com mais rigor e qualidade. Permite a visualização das funcionalidades utilizando ferramentas de projeto desenvolvidas para apoiar os fluxos de trabalho do modelo de informação da construção (BIM). Melhora a análise e os conceitos do projeto, da documentação e da construção. Possui interface e banco de dados integrado e apresenta ferramentas específicas para atendimento de três frentes técnicas da construção, sendo: Arquitetura (RevitArchitecture); Estruturas (RevitStructure) e Sistemas de instalações prediais (Revit MEP).

- Civil 3D: Software que permita a criação do modelo de engenharia 3D e dinâmico, trabalhando com o conceito de objetos (superfícies, perfis, alinhamentos, platôs, redes de drenagem etc.). Este mesmo, deverá prover funcionalidades de topografia, projeto viário, projetos de terraplenagem, criação de loteamentos, redes de drenagem e esgoto. Criação de memoriais de cálculos horizontal e vertical, contendo estaqueamento no padrão brasileiro, tabelas informativas de volume contendo área de corte, área de aterro, semi distância, volume de corte, volume de aterro geométrico e com empolamento, compensação da lateral e ordenada brukner. Conter template com padrões brasileiros de projetos de estradas, padrão estadual e federal, possibilitando o modelamento automático de rotatórias utilizando as normas brasileiras, com alinhamentos estaqueados, perfil longitudinal de todos os ramos, seções transversais, superfície final, relatórios e memoriais. O software deverá ter a capacidade de

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

analisar hidraulicamente redes de drenagem pluvial e de esgoto sanitário, realizando a análise hidráulica de tubos, canais abertos, córregos, pontes, bueiros, dispositivos de captação, tais como boca de lobo, provendo ferramentas para estudos de dimensionamento de bacias e dispositivos de detenção e retenção de águas pluviais ou esgoto.

- InfraWorks: Software que oferece um sistema para criação de modelos automatizados contendo fotos aéreas fornecidas pela Microsoft Bing, elevação usando modelo STRM com precisão de um arco segundo, sendo estradas, rodovias e construções pelo OpenStreetMap com até 200km², de forma retangular, por um polígono por um arquivo SHAPE. Permitir o esboço tridimensional através de linhas, polígonos ou pontos que representem rodovias, vias urbanas, ferrovias, redes de tubulação, cobertura de solo, edificações e mobiliário urbano em 3D. Permitir a otimização de traçados a partir de informações de velocidade, caminho, zonas a serem evitadas, cortes e aterros máximos, inclinação de corte, raio mínimo, nivelamento máximo e custos de terraplenagem. Ter a capacidade de realizar simulações de tráfego em ruas e avenidas apresentando resultados de tempo de fila e espera, além de girar a animação da simulação diretamente no modelo. Otimização do perfil a partir de informações de velocidade, rampa máxima, espaçamento mínimo de PVI, declividade de drenagem requerida, frequência de PVI, locais de refugo/empréstimo. Permitir a criação de estudos preliminares de pontes com vigas prémoldadas de concreto ou de vigas de aço, definindo a quantidade de vigas necessárias, possibilitando a visualização 3D destes estudos diretamente no modelo. Adicionar automaticamente toda a drenagem de pavimento, dimensionando a distância entre boca de lobos conforme a declividade do perfil e as dimensões dos tubos conforme a influência hidrográfica, associando bacias hidrográficas as galerias pluviais, dimensionando automaticamente o diâmetro necessário para atender a vazão da bacia.

- Autodesk NavisworksManage: Software de análise de projeto para coordenação (3D), planejamento (4D), visualização foto realística, simulação dinâmica e análise precisa. A solução permite agregar em apenas um modelo de projeto, várias disciplinas da construção, incluindo complexos modelos de informação de construção (BIM), prototipagem digital e os dados processuais. Com esta solução, pode-se compatibilizar, colaborar, coordenar e comunicar de forma mais eficaz, reduzindo os problemas durante o projeto e a construção.

- Autodesk Advance Steel: Solução para modelagem, detalhamento e documentação de elementos estruturais e conexões metálicas em aço. Permitindo usar conexões paramétricas, com biblioteca padrão já incluída, sendo que as conexões são classificadas previamente de acordo com os tipos de elementos estruturais selecionados. Ferramentas que agilizam a criação de estruturas complexas como: escadas retas e espirais, escadas verticais com guarda copo (gaiola).

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

Permite que vários usuários trabalhem simultaneamente no mesmo arquivo, definindo em quais elementos ou áreas irão trabalhar, e recebendo notificações em tempo real sobre as alterações dos outros usuários.

- Autodesk ReCap Pro: Software para captura da realidade através de nuvem de pontos, que simplifica o processo de criação de projetos 3D de objetos e ambientes físicos, usando digitalizações ou fotos (os clientes trazem o local real da obra ou objetos físicos para dentro do seu processo de projeto e engenharia).

- Autodesk RobotStructuralAnalysis Professional: Software para análise estrutural de edificações baseada no método de análise por elementos finitos (FEM). Possibilidade de análise de modelos de diferentes tamanhos e graus de complexibilidade, sem limitação no número de barras e nós do modelo analítico. Análise de estruturas baseadas em elementos finitos de barra, como vigas, pórticos 3D, treliças 3D, grelhas, cabos, placas, cascas, membranas e sólidos. Recursos para pré-processamento (modelagem, aplicação de cargas, definição de propriedades físicas, definição de condições de contorno, definição de condições de nós, definição e refino de malha de elementos finitos, inclusive ao redor de aberturas de qualquer tamanho e formato), processamento e pós-processamento (visualização dos resultados por meio de relatórios e gráficos, incluindo diagramas, mapas e animações de deformações).

- Autodesk 3Ds Max: Software para modelagem, animação e renderização em 3D. Permite criar rapidamente modelos tridimensionais utilizando ferramentas poderosas de modelagem intuitivas a partir de ideias conceituais ou reutilizar modelos CAD proprietários, vindos de quaisquer tipos de indústria (manufatura, edificações etc.). Vehicle Tracking – Solução que facilita a criação de traçados e análise de veículos tipo pela sua trajetória, com projetos de estacionamento e rotatórias de forma automatizada e baseado em normas brasileiras ou internacionais. Capacidade de validar a trajetória a partir de animação 2D ou 3D através de diferentes pontos de vista, visão do motorista, retrovisor direito ou esquerdo, câmera de ré ou pontos definidos pelo usuário.

- Autodesk FabricationCADmep: Software que suporta o desenvolvimento de fluxos de trabalho de detalhamento e instalação de sistemas de tubulação e dutos, permitindo estender os modelos do Revit para fabricação.

- Autodesk Structural Bridge Design: Software para análise de superestrutura de longarinas para pontes de viga contínua de pequeno e médio porte, que permite análise estrutural nestes elementos de seus carregamentos. Permite o desenho de seções de longarinas de modo gráfico com seus materiais e dimensões. Executar a análise de carregamento para a checagem da geometria da longarina. Possuir capacidade de calcular seções com propriedades da seção transversal sobre os eixos x-y pelo eixo principal.

MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ: 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, nº 2122, Centro – CEP: 85350-000
Fone: (42) 3637-1148

Possuir capacidade de cálculo da constante de torsão "C" através da seção transversal usando a analogia da membrana de Prandtl's. Possuir capacidade de cálculo de perfis de torsão/deformação na seção definida com qualquer combinação de cargas axiais e momentos de flexão biaxial. Possuir capacidade de cálculo da capacidade máxima de carga da seção transversal para cargas axiais e tensão para cargas pontuais ou combinadas com outros cargas axiais e tensões biaxial especificas. Possuir capacidade de calcular tamanho de fissuras na seção sob um cagar especificada para manutenção. Licença de 1 (um) ano.

1	2	**LICENCIAMENTO DA ARCHITECTURE ENGINEERING CONSTRUCTION COLLECTION -CAD** Aquisição de licença de software de engenharia para utilização da elaboração de projetos com programação CAD e com recurso de interação com a tecnologia BIM (Building Information Modeling), incluindo suporte técnico, conforme especificações e quantitativos listados no item a seguir: - AutoCAD: Software que facilita a criação e confecção de desenhos técnicos 2D e 3D através de ferramentas para desenho de pontos, linhas, polilinhas, multilinhas, arcos, polígonos, poli linha 3D, raio, donut, splice, elipse e outras geometrias. Licença de 1 (um) ano.	Autodesk	UN	1,00	2.300,00	2.300,00
TOTAL							**18.800,00**

DO VALOR DO CONTRATO:
Pela execução do objeto o contratante pagará ao contratado o valor global de até **R$ 18.800,00** (dezoito mil e oitocentos reais).

DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:
Os recursos orçamentários para suportar as despesas do presente objeto, serão atendidos por verbas, constantes do orçamento vigente.

Exercício da Despesa	Funcional Programática	Conta	Fonte de Recurso	Natureza da Despesa
2024	04.122.0003.2014	630	000	3.3.90.39.00.00

DA EXECUÇÃO E DA VIGÊNCIA:
A vigência deste contrato é de 12 (doze) meses, contados a partir de **27 de dezembro de 2024 até 26 de dezembro de 2025.**

O FORO:
Comarca de Laranjeiras do Sul, Paraná.
Nova Laranjeiras - PR, 27 de dezembro de 2024.

Município de Nova Laranjeiras
Estado do Paraná
CNPJ 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, 2122 - Centro - CEP 85.350-000
Fone: (42) 3637-1148

Pregão
Nr.: 68/2024

Processo Adm.: 284/2024
Data do Processo: 06/12/2024

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO DE PROCESSO LICITATÓRIO

O(a) responsável desta entidade, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, especialmente pela Lei 14133/21 e alterações posteriores, a vista do parecer conclusivo exarado pela Comissão de Licitações, resolve:

01 - Homologar e Adjudicar a presente Licitação nestes termos:

a) Nr. Processo 284/2024
b) Nr. Licitação **68/2024**
c) Modalidade Pregão
d) Data de Homologação 27/12/2024
e) Objeto da Licitação FORMAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DIVERSOS, MATERIAIS ELÉTRICOS, FERRAMENTAS E OUTROS.

Empresa(s) vencedora(s):

AMMER SERVICOS EIRELI

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Modelo	Un	Quant	Preço	Preço total
17	1	CLORO ADITIVADO MINERAL BRILLIANCE 10 EM 1	UNICLOR UNICLOR DICLORO MULTIUSO		KG	20,00	373,45	7.469,00
17	2	CLORO CONCENTRADO TRADICIONAL	UNICLOR UNICLOR HIPOCLORITO DE CÁLCIO		KG	20,00	367,47	7.349,40
17	3	ELEVADOR DE ALCALINIDADE	ULTRACLOR ULTRACLOR ELEV. DE ALCALINIDADE		KG	20,00	51,78	1.035,60
17	4	ELEVADOR DE PH EM PÓ	ULTRACLOR ULTRACLOR BARRILHA LEVE		KG	15,00	54,77	821,55
17	5	ELEVADOR DE PH LÍQUIDO	NELLY NELLY ELEV. DE PH (PH+)		LT	10,00	39,83	398,30
17	6	FITA TESTE Avalia de uma só vez os parâmetros de alcalinidade, ph, cloro livre e ácido cianúric. Tubos com no mínimo 25 fitas.	HTH FITA TESTE HTH		TB	10,00	69,71	697,10
17	7	PREVINE ÁGUA VERDE Produto para prevenir o crescimento de algas e elimina a água verde.	ULTRACLOR ULTRACLOR ALG DE MANUTENÇÃO		LT	20,00	49,79	995,80
17	8	REDUTOR DE ALCALINIDADE E PH EXTRA FORTE	NELLY NELLY REDUTOR DE PH (PH-)		LT	10,00	75,725	757,25
TOTAL								19.524,00

BAMBINI DISTRIBUIDORA LTDA

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Modelo	Un	Quant	Preço	Preço total
13	1	RESERVATORIO D'AGUA EM FIBRA C/TAMPA CAPACIDADE 500 LITROS	BAKOF 19		UN	10,00	268,20	2.682,00
13	2	RESERVATORIO D'AGUA EM POLIETILENO C/TAMPA CAPACIDADE 1.000 LITROS	BAKOF 58182		UN	5,00	458,20	2.291,00
13	3	RESERVATORIO D'AGUA EM POLIETILENO C/TAMPA CAPACIDADE 10.000 LITROS	BAKOF 58182		UN	2,00	4.973,40	9.946,80
13	4	RESERVATORIO D'AGUA EM POLIETILENO C/TAMPA CAPACIDADE 15.000 LITROS	BAKOF 53187		UN	1,00	7.763,10	7.763,10
13	5	RESERVATORIO D'AGUA EM POLIETILENO C/TAMPA CAPACIDADE 5.000 LITROS	BAKOF 45659		UN	5,00	3.054,70	15.273,50
13	6	RESERVATORIO D'AGUA TIPO TANQUE EM POLIETILENO 10.000 LITROS	BAKOF 45640		UN	5,00	5.112,30	25.561,50
13	7	RESERVATORIO D'AGUA TIPO TANQUE EM POLIETILENO 15.000 LITROS	BAKOF 53187		UN	1,00	8.394,30	8.394,30
13	8	RESERVATORIO D'AGUA TIPO TANQUE EM POLIETILENO 20.000 LITROS	BAKOF 1012		UN	1,00	11.172,67	11.172,67
TOTAL								83.084,87

CARRA ELETROMOVEIS LTDA

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Modelo	Un	Quant	Preço	Preço total
2	1	CANTO DE PVC MEIA CANA 90° EXTERNO	ATAMI ATAMI		UN	50,00	5,758	287,90
2	2	CANTO DE PVC MEIA CANA 90° INTERNO	ATAMI ATAMI		UN	50,00	5,758	287,90
2	3	CUMEEIRA ARTICULADA 4MM INFERIOR (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	20,00	16,679	333,58
2	4	CUMEEIRA ARTICULADA 4MM SUPERIOR (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	20,00	16,679	333,58
2	5	CUMEEIRA DE CERÂMICA 41 CM X 21 CM	CEJATEL CEJATEL		UN	100,00	18,615	1.861,50
2	6	CUMEEIRA INCLINACAO 15º 1,10M X 5 MM (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	20,00	74,461	1.489,22
2	7	CUMEEIRA INCLINACAO 15º 1,10M X 6 MM (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	20,00	77,44	1.548,80
2	8	CUMEEIRA INCLINACAO 20º 1,10M X 5 MM (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UNID	20,00	74,461	1.489,22
2	9	CUMEEIRA INCLINACAO 20º 1,10M X 6 MM (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	20,00	77,44	1.548,80
2	10	FORRO PVC 100 X 8MM	PERIN PERIN		M²	500,00	26,607	13.303,50
2	11	FORRO PVC 200 X 8MM	PERIN PERIN		M²	500,00	36,238	18.119,00
2	12	PARAFUSO AUTO BROCANTE PARA TELHA AMIANTO 6 mm, 5/16 x 110 mm, galvanizada.	PARAFIX PARAFIX		UNID	2.000,00	2,382	4.764,00
2	13	PARAFUSO AUTO BROCANTE PARA TELHA GALVANIZADA	PARAFIX PARAFIX		UN	2.000,00	0,496	992,00
2	14	PARAFUSO TELHEIRO 5/16" X 6" 150 MM	PARAFIX PARAFIX		UN	1.000,00	2,779	2.779,00
2	15	PREGO TELHEIRO COM BORRACHA 18 X 30	PARAFIX PARAFIX		KG	30,00	34,748	1.042,44
2	16	RODAFORRO EM PVC BARRA COM 6 METROS	PERIN PERIN		UN	20,00	31,77	635,40
2	17	TELHA AÇO GALVANIZADO TRAPEZOIDAL 43MM	BORTOLOTTO BORTOLOTTO		MT	500,00	64,533	32.266,50
2	18	TELHA AMERICANA VERMELHA NATURAL 26CM X 42CM	CEJATEL CEJATEL		UN	400,00	2,73	1.092,00
2	19	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 4MM 2,44X0,50M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	100,00	28,295	2.829,50
2	20	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 5MM 1,53X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	50,00	52,619	2.630,95
2	21	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 5MM 1,83X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	50,00	58,179	2.908,95
2	22	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 5MM 2,13X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	50,00	73,469	3.673,45
2	23	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 5MM 2,44X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UN	50,00	77,44	3.872,00
2	24	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 6MM 1,53X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UNID	50,00	71,483	3.574,15
2	25	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 6MM 1,83X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UNID	50,00	78,234	3.911,70
2	26	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 6MM 2,13X1,10M (SEM AMIANTO)	INFIBRA INFIBRA		UNID	50,00	85,382	4.269,10
2	27	TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E= 6MM 2,44X1,10M (SEM	INFIBRA INFIBRA		UN	50,00	96,80	4.840,00

		AMIANTO)						
2	28	TELHA TRANSPARENTE 2,44 X 0,50M X 4MM	INFIBRA INFIBRA		UN	8,00	85,382	683,06
2	29	TELHA TRANSPARENTE 2,44 X 1,10M X 5MM	INFIBRA INFIBRA		UN	8,00	204,1005	1.632,80
3	1	CANALETA PARA DIVISORIA MADEIRA PINUS - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		MT	50,00	11,8447	592,24
3	2	ESPELHO PARA BEIRAL MADEIRA PINHEIRO 15CM - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		MT	80,00	31,586	2.526,88
3	3	FORRO MADEIRA PINUS - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		M²	50,00	43,4307	2.171,54
3	4	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 10" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	500,00	17,7671	8.883,55
3	5	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 10" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	19,7412	592,24
3	6	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 12" - 1ª 30CM (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	26,6507	799,52
3	7	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 12" - 1ª 30CM (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	500,00	24,6765	12.338,25
3	8	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 2" - 1ª (RIPA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	4,4417	133,25
3	9	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 2" - 1ª (RIPA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	300,00	3,7508	1.125,24
3	10	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 4" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	8,8835	266,51
3	11	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 4" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	7,4029	888,35
3	12	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 6" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	10,8576	325,73
3	13	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 6" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	9,3771	1.125,25
3	14	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 8" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	14,6085	438,26
3	15	MADEIRA DE EUCALIPTO 1 X 8" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	13,3253	1.599,04
3	16	MADEIRA DE EUCALIPTO 2 X 2" - 1ª (CAIBRO APLAINADO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	40,00	8,8835	355,34
3	17	MADEIRA DE EUCALIPTO 2 X 2" - 1ª (CAIBRO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	200,00	7,8965	1.579,30
3	18	MADEIRA DE EUCALIPTO 2 X 4" - 1ª (CAIBRO APLAINADO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	40,00	14,6085	584,34
3	19	MADEIRA DE EUCALIPTO 2 X 4" - 1ª (CAIBRO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	600,00	13,3253	7.995,18
3	20	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 10" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	40,00	47,379	1.895,16
3	21	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 10" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	45,4049	5.448,59
3	22	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 12" - 1ª 30 CM (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	60,00	58,2367	3.494,20
3	23	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 12" 30CM - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	56,7561	6.810,73
3	24	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 2" - 1ª (RIPA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	10,8576	325,73
3	25	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 2" - 1ª (RIPA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	9,3771	1.125,25
3	26	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 4" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	23,1959	695,88
3	27	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 4" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	21,7153	2.605,84
3	28	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 6" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	24,6765	740,30
3	29	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 6" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	23,6895	2.842,74
3	30	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 8" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	25,1701	755,10
3	31	MADEIRA DE PINHEIRO 1 X 8" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	24,4791	2.937,49
3	32	MADEIRA DE PINHEIRO 2 X 2" - 1ª (CAIBRO APLAINADO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	17,2736	518,21
3	33	MADEIRA DE PINHEIRO 2 X 2" - 1ª (CAIBRO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	60,00	16,2865	977,19
3	34	MADEIRA DE PINHEIRO 2 X 4" - 1ª (CAIBRO APLAINADO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	22,7024	681,07
3	35	MADEIRA DE PINHEIRO 2 X 4" - 1ª (CAIBRO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	60,00	21,7153	1.302,92
3	36	MADEIRA DE PINUS 1 X 10" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	17,7671	533,01
3	37	MADEIRA DE PINUS 1 X 10" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	500,00	16,78	8.390,00
3	38	MADEIRA DE PINUS 1 X 12" - 30CM 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	60,00	22,7024	1.362,14
3	39	MADEIRA DE PINUS 1 X 12" - 30CM 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	500,00	21,7153	10.857,65
3	40	MADEIRA DE PINUS 1 X 2" - 1ª (RIPA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	4,4417	133,25
3	41	MADEIRA DE PINUS 1 X 2" - 1ª (RIPA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	300,00	3,4547	1.036,41
3	42	MADEIRA DE PINUS 1 X 4" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	7,699	230,97
3	43	MADEIRA DE PINUS 1 X 4" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	150,00	6,712	1.006,80
3	44	MADEIRA DE PINUS 1 X 6" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		UN	30,00	9,8706	296,12
3	45	MADEIRA DE PINUS 1 X 6" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	150,00	8,8835	1.332,53
3	46	MADEIRA DE PINUS 1 X 8" - 1ª (TÁBUA APLAINADA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	13,3253	399,76
3	47	MADEIRA DE PINUS 1 X 8" - 1ª (TÁBUA)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	120,00	12,3382	1.480,58
3	48	MADEIRA DE PINUS 2 X 2" - 1ª (CAIBRO APLAINADO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	7,8965	236,90
3	49	MADEIRA DE PINUS 2 X 2" - 1ª (CAIBRO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	300,00	6,9094	2.072,82
3	50	MADEIRA DE PINUS 2 X 4" - 1ª (CAIBRO APLAINADO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	13,8188	414,56
3	51	MADEIRA DE PINUS 2 X 4" - 1ª (CAIBRO)	CASCAVEL CASCAVEL		MT	300,00	12,8318	3.849,54
3	52	MEIA CANA MADEIRA DE PINUS - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		MT	20,00	3,4547	69,09
3	53	PAREDE DIVISORIA MADEIRA DE PINUS - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		M²	20,00	76,9909	1.539,82
3	54	RODAPE MADEIRA DE PINUS - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		MT	10,00	5,9583	59,58
3	55	SARRAFO MADEIRA DE PINUS 3M - 1ª	CASCAVEL CASCAVEL		MT	30,00	7,4029	222,09
5	1	AREIA MEDIA AMARELA	DALMINA DALMINA		M³	200,00	255,22	51.044,00
5	2	ARGAMASSA EXTERNA 20KG	WEBER WEBER		SC	50,00	41,22	2.061,00
5	3	ARGAMASSA INTERNA 20KG	WEBER WEBER		SC	50,00	23,16	1.158,00
5	4	BRITA GRADUADA	DALMINA DALMINA		M³	50,00	94,23	4.711,50
5	5	CAL FINO 18KG	CIBRACAL CIBRACAL		SC	50,00	28,95	1.447,50
5	6	CAL HIDRATADA 20KG	CIBRACAL CIBRACAL		SC	150,00	25,52	3.828,00
5	7	CAL PARA PINTURA 8KG	CIBRACAL CIBRACAL		SC	300,00	21,59	6.477,00
5	8	CAL VIRGEM 20KG	CIBRACAL CIBRACAL		SC	50,00	25,52	1.276,00
5	9	CIMENTO CP-II-Z - 32 50KG	VOTORAN VOTORAN		SC	500,00	58,89	29.445,00
5	10	LAJOTA PARA LAJE	SULPARANA SULPARANA		UN	200,00	1,71	342,00
5	11	PEDRA BRITA Nº 1	DALMINA DALMINA		M³	250,00	135,46	33.865,00
5	12	PEDRA BRITA Nº 2	DALMINA DALMINA		M³	50,00	147,24	7.362,00
5	13	PEDRA RACHAO	DALMINA DALMINA		M³	50,00	169,862	8.493,10
5	14	PEDRISCO DE PEDRA	DALMINA DALMINA		M³	50,00	142,33	7.116,50
5	15	PISO CERAMICO ESMALTADO 60 X 60 CM TIPO "A" MÍNIMO PEI 4	LEF LEF		M²	200,00	37,30	7.460,00
5	16	PISO CERAMICO ESMALTADO 60	LEF LEF		M²	200,00	41,22	8.244,00

		X 60 CM TIPO "A" MÍNIMO PEI 5						
5	17	PISO PORCELANATO 60 X 60 CM TIPO "A" MÍNIMO PEI 4	LEF LEF		M²	200,00	85,40	17.080,00
5	18	PO DE PEDRA	DALMINA DALMINA		M³	100,00	166,87	16.687,00
5	19	REJUNTE PARA PISO 1KG	WEBER WEBER		PC	60,00	8,34	500,40
5	20	TIJOLO 6 FUROS 11,5 X 9 X 14 CM (MEIO)	ROSAYAKO ROSAYAKO		UN	700,00	1,61	1.127,00
5	21	TIJOLO 6 FUROS 24 X 9 X14 CM	ROSAYAKO ROSAYAKO		UN	5.000,00	1,47	7.350,00
5	22	TIJOLO 6 FUROS PADRAO (MEIO)	ROSAYAKO ROSAYAKO		UN	500,00	1,17	585,00
5	23	TIJOLO 6 FUROS PADRAO 19 X 9 X 14CM	ROSAYAKO ROSAYAKO		UN	2.000,00	1,17	2.340,00
6	1	ADESIVO ESTRUTURAL COLA FERRO CONCRETO 1 KG	NOVE54 NOVE54		UN	10,00	109,70	1.097,00
6	2	ARAME RECOZIDO 14 BWG -2,11MM	GERDAU GERDAU		KG	20,00	16,20	324,00
6	3	ARAME RECOZIDO 16 BWG -1,65MM	GERDAU GERDAU		KG	20,00	18,60	372,00
6	4	ARAME RECOZIDO 18 BWG - 1,25MM (0,01KG/M)	GERDAU GERDAU		KG	20,00	20,30	406,00
6	5	COLUNA FERRO 3/8 10MM - 7 X 14CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	170,60	5.118,00
6	6	COLUNA FERRO 3/8 10MM - 7 X 20CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	193,80	5.814,00
6	7	COLUNA FERRO 3/8 10MM - 9 X 20CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	195,00	5.850,00
6	8	COLUNA FERRO 3/8 10MM - 9 X 25CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	20,00	207,20	4.144,00
6	9	COLUNA FERRO 5/16 8MM - 7 X 14CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	120,20	3.606,00
6	10	COLUNA FERRO 5/16 8MM - 7 X 20CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	130,00	3.900,00
6	11	COLUNA FERRO 5/16 8MM - 9 X 20CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	144,60	4.338,00
6	12	COLUNA FERRO 5/16 8MM - 9 X 25CM X6M	GERDAU GERDAU		UN	30,00	150,30	4.509,00
6	13	FERRO 1/2 12,5MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	50,00	115,30	5.765,00
6	14	FERRO 1/4 6,3MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	50,00	32,40	1.620,00
6	15	FERRO 3/16 5MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	100,00	21,70	2.170,00
6	16	FERRO 3/4 20MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	20,00	97,50	1.950,00
6	17	FERRO 3/8 10MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	100,00	76,30	7.630,00
6	18	FERRO 4.2MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	100,00	15,30	1.530,00
6	19	FERRO 5/16 8MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	150,00	53,20	7.980,00
6	20	FERRO 5/8' 16MM X 12M	GERDAU GERDAU		BR	50,00	186,50	9.325,00
6	21	TELA SOLDADA MALHA 10 X 10 4.2 MM 2X3 M	GERDAU GERDAU		UN	50,00	118,40	5.920,00
6	22	TELA SOLDADA MALHA 15 X 15 4.2 MM 2X3 M	GERDAU GERDAU		UN	50,00	109,70	5.485,00
6	23	TRELICA FERRO TG-8 6,0 X 4,2 X 6M	GERDAU GERDAU		UN	50,00	45,50	2.275,00
6	24	TUBO FERRO GALVANIZADO 2.1/2" X 6M	GERDAU GERDAU		BR	10,00	887,20	8.872,00
8	1	BOCAL FIXO PORCELANA E27	BETEL BETEL		UN	20,00	6,00	120,00
8	2	BOCAL PENDENTE BAQUELITE	BETEL BETEL		UN	50,00	3,80	190,00
8	3	BOMBA D'AGUA SUBMERSA 800W (125V/60HZ)	LORENZETTI LORENZETTI		UN	5,00	498,90	2.494,50
8	4	BOMBA D'AGUA SUBMERSA 800W (250V/60HZ)	LORENZETTI LORENZETTI		UN	5,00	498,90	2.494,50
8	5	CABO PP 2 X 2,5MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	100,00	4,90	490,00
8	6	CABO PP 2 X 4MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	100,00	10,10	1.010,00
8	7	CABO SUBEMERSIVEL PP 3 X 16MM (FORNECIMENTO)	BLUCABOS BLUCABOS		MT	100,00	15,10	1.510,00
8	8	CABO SUBMERSIVEL PP 3 X 35MM (fornecimento)	BLUCABOS BLUCABOS		MT	100,00	12,10	1.210,00
8	9	CABO SUBMERSIVEL PP 3 X 25MM (forneciemnto)	BELUCABOS BELUCABOS		MT	100,00	9,10	910,00
8	10	CAIXA DE DISJUNTOR + TOMADA 20ª SOBREPOR	KRONA KRONA		UN	30,00	22,90	687,00
8	11	CAIXA DE LUZ 4X2" RETANGULAR AMARELA EMBTIR	KRONA KRONA		UN	20,00	1,30	26,00
8	12	CAIXA DE LUZ 4X4" RETANGULAR AMARELA EMBTIR	KRONA KRONA		UN	20,00	3,80	76,00
8	13	CANALETA EXTERNA 20 X 10MM X 2M COM ADESIVO	ALUMBRA ALUMBRA		UN	100,00	16,10	1.610,00
8	14	CANALETA EXTERNA 20 X 10MM X 2M SEM ADESIVO	ALUMBRA ALUMBRA		UN	50,00	14,70	735,00
8	15	CANALETA EXTERNA 50 X 20MM X 2M (DUPLA)	ALUMBRA ALUMBRA		UN	100,00	40,70	4.070,00
8	16	CANALETA PARA PISO 60 X 13MM X 2M SEM ADESIVO	ALUMBRA ALUMBRA		UN	25,00	51,20	1.280,00
8	17	CHAVE BOIA COM SENSOR DE CONTROLE 15A	CIPLA CIPLA		UN	8,00	41,50	332,00
8	18	CHAVE CONTATORA TRIPOLAR 32ª 220V	BETEL BETEL		UN	30,00	147,70	4.431,00
8	19	CHUVEIRO ELETRICO TIPO DUCHA 127V	LORENZETTI LORENZETTI		UN	10,00	64,70	647,00
8	20	CHUVEIRO ELETRICO TIPO DUCHA 220V - 5400W	LORENZETTI LORENZETTI		UN	10,00	64,70	647,00
8	21	CONDULETE MÚLTIPLO C 1.1/4 COM TAMPA	ALUMBRA ALUMBRA		UN	30,00	18,00	540,00
8	22	CONECTOR FERFURANTE 10 MM X 70 MM	BETEL BETEL		UN	100,00	10,90	1.090,00
8	23	CONECTOR FERFURANTE 16 MM X 120 MM	BETEL BETEL		UN	100,00	21,00	2.100,00
8	24	CONECTOR PLUG PARA CORDA/MANGUEIRA DE LED	BETEL BETEL		UN	200,00	22,70	4.540,00
8	25	CONECTOR TAPITE 1/0	BETEL BETEL		UN	100,00	4,70	470,00
8	26	CORDA/MANGUEIRA LUMINOSA EM LED COM 100M AMARELA QUENTE 3000K 220V	NOVE54 NOVE54		UN	1,00	1.241,60	1.241,60
8	27	CORDA/MANGUEIRA LUMINOSA EM LED COM 100M AZUL 3000K 220V	NOVE54 NOVE54		UN	1,00	722,20	722,20
8	28	CORDA/MANGUEIRA LUMINOSA EM LED COM 100M BRANCA FRIA 3000K 220V	NOVE54 NOVE54		UN	1,00	722,20	722,20
8	29	CORDA/MANGUEIRA LUMINOSA EM LED COM 100M VERDE 3000K 220V	NOVE54 NOVE54		UN	1,00	722,20	722,20
8	30	CORDA/MANGUEIRA LUMINOSA EM LED COM 100M VERMELHO 3000K 220V	NOVE54 NOVE54		UN	1,00	722,20	722,20
8	31	CORDAO PARALELO 2 X 2,5MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	1.000,00	4,60	4.600,00
8	32	CORDAO PARALELO 2 X 4MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	1.000,00	5,80	5.800,00
8	33	CURVA CURTA 90° ELETRODUTO RÍGIDO ROSCÁVEL 1"	ALUMBRA ALUMBRA		UN	10,00	3,20	32,00
8	34	CURVA CURTA 90° ELETRODUTO RÍGIDO ROSCÁVEL 3/4"	ALUMBRA ALUMBRA		UN	10,00	2,60	26,00
8	35	DISJUNTOR BIFASICO 2 X 20	SOPRANO SOPRANO		UN	30,00	34,60	1.038,00
8	36	DISJUNTOR BIFASICO 2 X 32	SOPRANO SOPRANO		UN	30,00	35,40	1.062,00
8	37	DISJUNTOR BIFASICO 2 X 50	SOPRANO SOPRANO		UN	10,00	40,70	407,00
8	38	DISJUNTOR BIFASICO 2 X 70	SOPRANO SOPRANO		UN	2,00	44,60	89,20
8	39	DISJUNTOR MONOFASICO 1 X 10	SOPRANO SOPRANO		UN	2,00	10,50	21,00
8	40	DISJUNTOR MONOFASICO 1 X 16	SOPRANO SOPRANO		UN	2,00	10,50	21,00
8	41	DISJUNTOR MONOFASICO 1	SOPRANO SOPRANO		UN	2,00	11,80	23,60

		X 20						
8	42	DISJUNTOR MONOFASICO 1 X 32	SOPRANO SOPRANO		UN	2,00	10,50	21,00
8	43	DISJUNTOR MONOFASICO 1 X 50	SOPRANO SOPRANO		UN	2,00	14,40	28,80
8	44	DISJUNTOR TRIFASICO 3 X 100	SOPRANO SOPRANO		UN	3,00	132,20	396,60
8	45	DISJUNTOR TRIFASICO 3 X 200	SOPRANO SOPRANO		UN	3,00	295,40	886,20
8	46	DISJUNTOR TRIFASICO 3 X 32	SOPRANO SOPRANO		UN	5,00	42,90	214,50
8	47	DISJUNTOR TRIFASICO 3 X 50	SOPRANO SOPRANO		UN	5,00	64,10	320,50
8	48	DISJUNTOR TRIFASICO 3 X 70	SOPRANO SOPRANO		UN	3,00	69,40	208,20
8	49	ELETRODUTO DE PVC CORRUGADO 25MM	ALUMBRA ALUMBRA		MT	100,00	2,50	250,00
8	50	ELETRODUTO DE PVC CORRUGADO 32MM	ALUMBRA ALUMBRA		UN	100,00	3,40	340,00
8	51	ELETRODUTO RÍGIDO PVC ANTICHAMAS 1" PRETO COM ROSCA 3 METROS	ALUMBRA ALUMBRA		UN	10,00	11,10	111,00
8	52	ELETRODUTO RÍGIDO PVC ANTICHAMAS 3/4" PRETO COM ROSCA 3 METROS	ALUMBRA ALUMBRA		UN	10,00	8,50	85,00
8	53	EXTENSAO 10M	BLUCABOS BLUCABOS		UN	10,00	45,90	459,00
8	54	EXTENSAO 5M	BLUCABOS BLUCABOS		UN	10,00	26,20	262,00
8	55	FIO FLEXIVEL 1,5MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	100,00	1,40	140,00
8	56	FIO FLEXIVEL 10MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	200,00	9,50	1.900,00
8	57	FIO FLEXIVEL 2,5MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	200,00	2,50	500,00
8	58	FIO FLEXIVEL 4MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	200,00	3,00	600,00
8	59	FIO FLEXIVEL 6MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	200,00	4,50	900,00
8	60	FITA ISOLANTE 19MM X 10M	NOVE54 NOVE54		UN	60,00	5,50	330,00
8	61	INTERRUPTOR DE EMBUTIR COM TOMADA	MECTRONIC MECTRONIC		UN	10,00	10,80	108,00
8	62	INTERRUPTOR	MECTRONIC		UN	10,00	12,40	124,00
		DE EMBUTIR DUPLO	MECTRONIC					
8	63	INTERRUPTOR DE EMBUTIR SIMPLES COMPLETO	MECTRONIC MECTRONIC		UN	10,00	14,00	140,00
8	64	LAMPADA ULTRA LED 15 W	AVANT AVANT		UN	200,00	11,10	2.220,00
8	65	LAMPADA ULTRA LED 20 W	AVANT AVANT		UN	200,00	13,10	2.620,00
8	66	LAMPADA ULTRA LED 30 W	AVANT AVANT		UN	50,00	17,70	885,00
8	67	LAMPADA ULTRA LED 40 W	AVANT AVANT		UN	100,00	28,80	2.880,00
8	68	LAMPADA ULTRA LED 65 W	AVANT AVANT		UN	10,00	55,80	558,00
8	69	LAMPADA ULTRA LED 80 W	AVANT AVANT		UN	10,00	85,30	853,00
8	70	LAMPADA ULTRA LED 9 W	AVANT AVANT		UN	100,00	6,50	650,00
8	71	LUMINARIA EMERGENCIA 30 LEDS	AVANT AVANT		UN	30,00	23,30	699,00
8	72	LUVA PARA ELETRODUTO DE PVC PRETO ROSCÁVEL 3/4"	ALUMBRA ALUMBRA		UN	10,00	0,90	9,00
8	73	PAINEL PLAFON QUADRADO SOBREPOR COM LED 18W	AVANT AVANT		UN	20,00	32,80	656,00
8	74	PAINEL PLAFON QUADRADO SOBREPOR COM LED 36W	AVANT AVANT		UN	20,00	51,20	1.024,00
8	75	PINO FEMEA 10A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	20,00	5,20	104,00
8	76	PINO FEMEA 20A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	50,00	8,00	400,00
8	77	PINO MACHO 10A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	20,00	6,50	130,00
8	78	PINO MACHO 20A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	50,00	8,20	410,00
8	79	PINO TE	MECTRONIC MECTRONIC		UN	50,00	6,20	310,00
8	80	PLAFONIER COM SOQUETE DE LOUÇA	MECTRONIC MECTRONIC		UN	100,00	3,90	390,00
8	81	RAMAL DE ALUMINIO DUPLEX 16MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	200,00	5,50	1.100,00
8	82	RAMAL DE ALUMINIO QUADRIPLEX 16MM	BLUCABOS BLUCABOS		UN	200,00	12,20	2.440,00
8	83	RAMAL DE ALUMINIO TRIPLEX 10MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	500,00	5,20	2.600,00
8	84	RAMAL DE ALUMINIO TRIPLEX 16MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	500,00	6,30	3.150,00
8	85	RAMAL DE ALUMINIO TRIPLEX 25MM	BLUCABOS BLUCABOS		MT	200,00	11,60	2.320,00
8	86	REFLETOR DE LED 100 W IP-68	AVANT AVANT		UN	30,00	72,20	2.166,00
8	87	REFLETOR DE LED 150 W IP-68	AVANT AVANT		UN	50,00	123,40	6.170,00
8	88	REFLETOR DE LED 200 W IP-68	AVANT AVANT		UN	100,00	164,10	16.410,00
8	89	REFLETOR DE LED 50 W IP-68	AVANT AVANT		UN	10,00	45,90	459,00
8	90	RELE TÉRMICO DE SOBRECARGA 32A	BETEL BETEL		UN	30,00	144,40	4.332,00
8	91	SENSOR DE PRESENCA E FOTOCELULA BIVOLT	MECTRONIC MECTRONIC		UN	15,00	42,60	639,00
8	92	TOMADA 2P+T 10A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	50,00	11,40	570,00
8	93	TOMADA PARA INTERNET SISTEMA X	MECTRONIC MECTRONIC		UN	20,00	12,80	256,00
8	94	TOMADA PARA TELEFONE SISTEMA X	MECTRONIC MECTRONIC		UN	10,00	7,80	78,00
8	95	TOMADA SISTEMA X + TERRA 10A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	20,00	11,10	222,00
8	96	TOMADA SISTEMA X + TERRA 20A	MECTRONIC MECTRONIC		UN	100,00	12,10	1.210,00
8	97	TORNEIRA ELETRICA 110V BICA ALTA (BANCADA)	LORENZETTI LORENZETTI		UN	5,00	226,50	1.132,50
8	98	TORNEIRA ELETRICA 110V BICA ALTA (PAREDE)	LORENZETTI LORENZETTI		UN	5,00	226,50	1.132,50
8	99	TORNEIRA ELETRICA 220V BICA ALTA (BANCADA)	LORENZETTI LORENZETTI		UN	10,00	226,50	2.265,00
8	100	TORNEIRA ELETRICA 220V BICA ALTA (PAREDE)	LORENZETTI LORENZETTI		UN	10,00	226,50	2.265,00
10	1	ACABAMENTO EM METAL PARA VALVULA DE DESCARGA	BLUKIT BLUKIT		UN	15,00	187,21	2.808,15
10	2	ACABAMENTO EM PLASTICO PARA VALVULA DE DESCARGA	BLUKIT BLUKIT		UN	10,00	36,86	368,60
10	3	ADAPTADOR FÊMEA ROSCA DE 3/4" E REDUÇÃO DE 1/2"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	20,00	4,65	93,00
10	4	ADAPTADOR INTERNO PARA MANGUEIRA COM ROSCA 1"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	20,00	3,05	61,00
10	5	ADAPTADOR INTERNO PARA MANGUEIRA COM ROSCA 1.1/2"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	20,00	3,68	73,60
10	6	ADAPTADOR INTERNO PARA MANGUEIRA COM ROSCA 1/2"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	20,00	1,26	25,20
10	7	ADAPTADOR INTERNO PARA MANGUEIRA COM ROSCA 3/4"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	20,00	1,94	38,80
10	8	ADAPTADOR SOLDAVEL COM FLANGE 20MM	KRONA KRONA		UN	20,00	16,97	339,40
10	9	ADAPTADOR SOLDAVEL COM FLANGE 25MM	KRONA KRONA		UN	20,00	18,04	360,80
10	10	ADAPTADOR SOLDAVEL COM FLANGE 32MM	KRONA KRONA		UN	20,00	24,85	497,00
10	11	ADAPTADOR SOLDAVEL COM FLANGE 40MM	KRONA KRONA		UN	20,00	31,04	620,80
10	12	ADAPTADOR SOLDAVEL COM FLANGE 50MM	KRONA KRONA		UN	20,00	32,01	640,20
10	13	ADAPTADOR SOLDAVEL COM FLANGE 60MM	KRONA KRONA		UN	20,00	38,31	766,20
10	14	ADAPTADOR SOLDAVEL CURTO 25MM X 3/4"	KRONA KRONA		UN	20,00	1,45	29,00
10	15	ADAPTADOR SOLDAVEL CURTO 32MM X 1"	KRONA KRONA		UN	20,00	4,17	83,40
10	16	ADAPTADOR SOLDAVEL CURTO 40MM X 1.1/4"	KRONA KRONA		UN	20,00	8,34	166,80
10	17	ADAPTADOR SOLDAVEL CURTO 50MM X 1.1/2"	KRONA KRONA		UN	20,00	10,67	213,40
10	18	ADESIVO PVC	KRONA		UNID	100,00	4,85	485,00

		175 GRAMAS	KRONA					
10	19	ANEL DE CERA COM GUIA PARA VASO SANITARIO	KRONA KRONA		UN	15,00	19,40	291,00
10	20	ANEL DE VEDAÇÃO PARA VASO SANITÁRIO	KRONA KRONA		UN	15,00	17,46	261,90
10	21	ASSENTO PLASTICO VASO SANITARIO	KRONA KRONA		UN	30,00	89,24	2.677,20
10	22	ASSENTO SANITARIO BACIA INFANTIL	KRONA KRONA		UN	10,00	121,25	1.212,50
10	23	BUCHA REDUCAO ESGOTO LONGA 100 X 50MM	KRONA KRONA		UN	10,00	17,46	174,60
10	24	BUCHA REDUCAO SOLDAVEL CURTA 25 X 20MM	KRONA KRONA		UN	20,00	1,45	29,00
10	25	BUCHA REDUCAO SOLDAVEL CURTA 32 X 25MM	KRONA KRONA		UN	20,00	2,23	44,60
10	26	BUCHA REDUCAO SOLDAVEL CURTA 40 X 32MM	KRONA KRONA		UN	20,00	4,51	90,20
10	27	BUCHA REDUCAO SOLDAVEL CURTA 50 X 40MM	KRONA KRONA		UN	30,00	5,62	168,60
10	28	BUCHA REDUCAO SOLDAVEL LONGA 50 X 25MM	KRONA KRONA		UN	20,00	6,98	139,60
10	29	CAIXA ACOPLADA LOUÇA UNIVERSAL	KRONA KRONA		UN	10,00	451,05	4.510,50
10	30	CAIXA DE DESCARGA COMPLETA	KRONA KRONA		UN	20,00	77,60	1.552,00
10	31	CAIXA DE GORDURA 520MM X 330MM X 510MM COM CESTO	KRONA KRONA		UN	5,00	192,40	962,00
10	32	CAIXA SINFONADA 100 X 100 X 50MM (COMPLETA)	KRONA KRONA		UN	20,00	25,70	514,00
10	33	CAP ESGOTO	KRONA		UN	5,00	14,55	72,75
		100MM	KRONA					
10	34	CAP ESGOTO 50MM	KRONA KRONA		UN	5,00	6,98	34,90
10	35	CAP SOLDAVEL 20MM	KRONA KRONA		UN	10,00	1,89	18,90
10	36	CAP SOLDAVEL 25MM	KRONA KRONA		UN	10,00	2,42	24,20
10	37	CAP SOLDAVEL 32MM	KRONA KRONA		UN	10,00	3,00	30,00
10	38	CAP SOLDAVEL 40MM	KRONA KRONA		UN	10,00	6,30	63,00
10	39	CAP SOLDAVEL 50MM	KRONA KRONA		UN	10,00	11,15	111,50
10	40	CAP SOLDAVEL 60MM	KRONA KRONA		UN	10,00	18,33	183,30
10	41	CAP SOLDAVEL 75MM	KRONA KRONA		UN	10,00	24,25	242,50
10	42	COLUNA LOUÇA PARA LAVATORIO	KRONA KRONA		UN	10,00	87,30	873,00
10	43	CURVA SOLDAVEL 90º 25MM	KRONA KRONA		UN	100,00	5,43	543,00
10	44	CURVA SOLDAVEL 90º 32MM	KRONA KRONA		UN	100,00	12,85	1.285,00
10	45	CURVA SOLDAVEL 90º 40MM	KRONA KRONA		UN	50,00	15,15	757,50
10	46	CURVA SOLDAVEL 90º 50MM	KRONA KRONA		UN	50,00	18,33	916,50
10	47	CURVA SOLDAVEL 90º 75MM	KRONA KRONA		UN	50,00	41,71	2.085,50
10	48	DISPENSER PARA PAPEL TOALHA	KRONA KRONA		UN	10,00	54,32	543,20
10	49	DISPENSER PARA SABONETE LIQUIDO COM RESERVATÓRIO	KRONA KRONA		UN	10,00	93,12	931,20
10	50	EMENDA PARA MANGUEIRA 1/2"	KRONA KRONA		UN	20,00	1,45	29,00
10	51	ENGATE FLEXIVEL 1/2" 40CM	KRONA KRONA		UN	30,00	9,70	291,00
10	52	ENGATE FLEXIVEL 1/2" ESGUICHO	KRONA KRONA		UN	25,00	6,59	164,75
10	53	ENGATE RAPIDO 1/2"	KRONA KRONA		UN	20,00	6,79	135,80
10	54	ESGUICHO AJUSTÁVEL	KRONA KRONA		UN	20,00	12,61	252,20
10	55	ESGUICHO EM METAL TIPO PISTOLA 1/2"	KRONA KRONA		UN	5,00	45,10	225,50
10	56	ESGUICHO	KRONA		UN	5,00	12,59	62,95
		PLASTICO 1/2"	KRONA					
10	57	EXTENSOR PROLONGADOR PARA CHUVEIRO/TOR NEIRA 1/2"	KRONA KRONA		UN	5,00	21,67	108,35
10	58	EXTENSOR PROLONGADOR PARA CHUVEIRO/TOR NEIRA 3/4"	KRONA KRONA		UN	5,00	21,67	108,35
10	59	FITA VEDA ROSCA 18MM X 10M	KRONA KRONA		UN	30,00	5,82	174,60
10	60	FITA VEDA ROSCA 18MM X 25M	KRONA KRONA		UN	30,00	9,94	298,20
10	61	GRELHA PLÁSTICA VEDAÇÃO ROTATIVA ABRE E FECHA	KRONA KRONA		UN	50,00	13,58	679,00
10	62	JOELHO BUCHA LATAO REDUCAO 90º 25 X 1/2"	KRONA KRONA		UN	30,00	9,70	291,00
10	63	JOELHO BUCHA LATAO REDUCAO 90º 25 X 3/4"	KRONA KRONA		UN	30,00	12,61	378,30
10	64	JOELHO ESGOTO 45º 100MM	KRONA KRONA		UN	20,00	13,19	263,80
10	65	JOELHO ESGOTO 45º 150MM	KRONA KRONA		UN	20,00	77,60	1.552,00
10	66	JOELHO ESGOTO 45º 40MM	KRONA KRONA		UN	20,00	3,39	67,80
10	67	JOELHO ESGOTO 45º 50MM	KRONA KRONA		UN	20,00	7,03	140,60
10	68	JOELHO ESGOTO 90º 100MM	KRONA KRONA		UN	20,00	11,64	232,80
10	69	JOELHO ESGOTO 90º 150MM	KRONA KRONA		UN	10,00	51,41	514,10
10	70	JOELHO ESGOTO 90º 200MM	KRONA KRONA		UN	5,00	271,60	1.358,00
10	71	JOELHO ESGOTO 90º 40MM	KRONA KRONA		UN	20,00	2,42	48,40
10	72	JOELHO ESGOTO 90º 50MM	KRONA KRONA		UN	20,00	4,85	97,00
10	73	JOELHO ESGOTO COM VISITA 90º 100 X 50MM	KRONA KRONA		UN	5,00	35,69	178,45
10	74	JOELHO	KRONA		UN	10,00	1,94	19,40
		INTERNO PARA MANGUEIRA 1/2"	KRONA					
10	75	JOELHO INTERNO PARA MANGUEIRA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	2,91	29,10
10	76	JOELHO MISTO 90º 25 X 1/2"	KRONA KRONA		UN	30,00	4,36	130,80
10	77	JOELHO MISTO 90º 25 X 3/4"	KRONA KRONA		UN	30,00	6,11	183,30
10	78	JOELHO SOLDAVEL 45º 25MM	KRONA KRONA		UN	30,00	2,61	78,30
10	79	JOELHO SOLDAVEL 45º 32MM	KRONA KRONA		UN	30,00	5,33	159,90
10	80	JOELHO SOLDAVEL 45º 40MM	KRONA KRONA		UN	30,00	8,63	258,90
10	81	JOELHO SOLDAVEL 45º 50MM	KRONA KRONA		UN	30,00	11,59	347,70
10	82	JOELHO SOLDAVEL 45º 75MM	KRONA KRONA		UN	10,00	48,50	485,00
10	83	JOELHO SOLDAVEL 90° 20MM	KRONA KRONA		UN	30,00	0,97	29,10
10	84	JOELHO SOLDAVEL 90º 25MM	KRONA KRONA		UN	30,00	1,16	34,80
10	85	JOELHO SOLDAVEL 90º 32MM	KRONA KRONA		UN	30,00	4,85	145,50
10	86	JOELHO SOLDAVEL 90º 40MM	KRONA KRONA		UN	30,00	8,97	269,10
10	87	JOELHO SOLDAVEL 90º 50MM	KRONA KRONA		UN	30,00	7,76	232,80
10	88	JOELHO SOLDAVEL 90º 60MM	KRONA KRONA		UN	30,00	44,62	1.338,60
10	89	JUNCAO ESGOTO SIMPLES 100 X 100MM	KRONA KRONA		UN	5,00	38,60	193,00
10	90	JUNCAO ESGOTO SIMPLES 100 X 50MM	KRONA KRONA		UN	10,00	22,31	223,10
10	91	JUNCAO ESGOTO SIMPLES 50 X 40MM	KRONA KRONA		UN	10,00	14,06	140,60
10	92	JUNCAO ESGOTO SIMPLES 50 X 50MM	KRONA KRONA		UN	10,00	15,52	155,20
10	93	KIT ACESSÓRIOS	KRONA KRONA		UN	5,00	93,94	469,70

		BANHEIRO 5 PEÇAS						
10	94	KIT COMPLETO PARA CAIXA ACOPLADA	KRONA KRONA		UN	20,00	172,95	3.459,00
10	95	LAVATORIO LOUCA 40 X 30CM COM ACESSORIOS	KRONA KRONA		UN	5,00	291,00	1.455,00
10	96	LUVA BUCHA LATAO 25 X 1/2"	KRONA KRONA		UN	30,00	9,70	291,00
10	97	LUVA BUCHA LATAO 25 X 3/4"	KRONA KRONA		UN	30,00	11,15	334,50
10	98	LUVA COM ROSCA 1.1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	6,15	61,50
10	99	LUVA COM ROSCA 2"	KRONA KRONA		UN	10,00	8,09	80,90
10	100	LUVA COM ROSCA 3/4"	KRONA KRONA		UN	15,00	2,37	35,55
10	101	LUVA DE CORRER 25MM	KRONA KRONA		UN	30,00	17,94	538,20
10	102	LUVA DE CORRER 32MM	KRONA KRONA		UN	30,00	25,22	756,60
10	103	LUVA DE CORRER 40MM	KRONA KRONA		UN	30,00	28,03	840,90
10	104	LUVA DE CORRER 50MM	KRONA KRONA		UN	30,00	33,95	1.018,50
10	105	LUVA DE CORRER 60MM	KRONA KRONA		UN	20,00	44,62	892,40
10	106	LUVA DE CORRER 75MM	KRONA KRONA		UN	5,00	21,34	106,70
10	107	LUVA ESGOTO 100MM	KRONA KRONA		UN	10,00	13,58	135,80
10	108	LUVA ESGOTO 150MM	KRONA KRONA		UNID	5,00	44,62	223,10
10	109	LUVA ESGOTO 40MM	KRONA KRONA		UN	15,00	3,05	45,75
10	110	LUVA ESGOTO 50MM	KRONA KRONA		UN	15,00	5,62	84,30
10	111	LUVA MISTA 25 X 3/4"	KRONA KRONA		UN	30,00	3,15	94,50
10	112	LUVA MISTA 32 X 1"	KRONA KRONA		UN	30,00	9,50	285,00
10	113	LUVA MISTA 50 X 1.1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	37,78	377,80
10	114	LUVA MISTA REDUCAO 25 X 1/2"	KRONA KRONA		UN	15,00	4,36	65,40
10	115	LUVA SOLDAVEL 20MM	KRONA KRONA		UN	30,00	1,55	46,50
10	116	LUVA SOLDAVEL 25MM	KRONA KRONA		UN	50,00	1,30	65,00
10	117	LUVA SOLDAVEL 32MM	KRONA KRONA		UN	50,00	4,51	225,50
10	118	LUVA SOLDAVEL 40MM	KRONA KRONA		UN	30,00	7,76	232,80
10	119	LUVA SOLDAVEL 50MM	KRONA KRONA		UN	30,00	8,43	252,90
10	120	LUVA SOLDAVEL 60MM	KRONA KRONA		UN	20,00	21,34	426,80
10	121	LUVA SOLDAVEL 75MM	KRONA KRONA		UN	5,00	33,95	169,75
10	122	MANGUEIRA CORRUGADA EM NYLON 2.1/2"	KRONA KRONA		MT	50,00	11,64	582,00
10	123	MANGUEIRA JARDIM SILICONADA 1/2"	VONDER VONDER		MT	200,00	7,76	1.552,00
10	124	MANGUEIRA PARA GÁS 1,5 M	VONDER VONDER		UN	10,00	17,94	179,40
10	125	MANGUEIRA PARA JARDIM SILICONADA 1/2" X 20M	VONDER VONDER		UN	15,00	135,80	2.037,00
10	126	MANGUEIRA PARA NIVEL 5/16" X 1,5MM	VONDER VONDER		MT	60,00	4,17	250,20
10	127	MANGUEIRA PRETA 1" X 2,5MM	POLYANA POLYANA		MT	200,00	4,17	834,00
10	128	MANGUEIRA PRETA 1/2" X 1,5MM	POLYANA POLYANA		MT	1.000,00	1,56	1.560,00
10	129	MANGUEIRA PRETA 2" X 3MM	POLYANA POLYANA		MT	200,00	12,61	2.522,00
10	130	MANGUEIRA PRETA 2.1/2" X 3MM	POLYANA POLYANA		MT	200,00	15,52	3.104,00
10	131	MANGUEIRA PRETA 3/4" X 1,5MM	POLYANA POLYANA		MT	1.000,00	2,14	2.140,00
10	132	MECANISMO DE SAÍDA PARA CAIXA ACOPLADA	BLUKIT BLUKIT		UN	10,00	67,90	679,00
10	133	MICTORIO DE LOUÇA	LOGASA LOGASA		UN	10,00	541,27	5.412,70
10	134	NIPEL COM ROSCA 1.1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	13,58	135,80
10	135	NIPEL COM ROSCA 3/4"	KRONA KRONA		UN	15,00	2,42	36,30
10	136	PLUG COM ROSCA 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	1,11	11,10
10	137	PLUG COM ROSCA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	2,23	22,30
10	138	PORTA PAPEL HIGIÊNICO COM TAMPA INOX	ALKATAMI ALKATAMI		UN	10,00	25,51	255,10
10	139	PORTA SABONETE INOX	ALKATAMI ALKATAMI		UN	10,00	24,25	242,50
10	140	PORTA SABONETE LIQUIDO	ALKATAMI ALKATAMI		UN	10,00	65,96	659,60
10	141	REDUCAO EXCENTRICA	KRONA KRONA		UN	10,00	15,03	150,30
		ESGOTO 100 X 50MM						
10	142	REGISTRO DE GAVETA 1" METAL	VONDER VONDER		UN	5,00	83,06	415,30
10	143	REGISTRO DE GAVETA 1.1/2" METAL	VONDER VONDER		UN	5,00	141,62	708,10
10	144	REGISTRO DE GAVETA 3/4" METAL	VONDER VONDER		UN	5,00	64,02	320,10
10	145	REGISTRO DE PRESSAO 3/4" METAL	VONDER VONDER		UN	5,00	77,60	388,00
10	146	REGISTRO DE PRESSAO SOLDAVEL 25MM	VONDER VONDER		UN	10,00	17,94	179,40
10	147	REGISTRO DE PRESSAO SOLDAVEL 32MM	VONDER VONDER		UN	10,00	24,25	242,50
10	148	REGISTRO DE PRESSAO SOLDAVEL 40MM	VONDER VONDER		UN	5,00	31,04	155,20
10	149	REGISTRO DE PRESSAO SOLDAVEL 50MM	VONDER VONDER		UN	5,00	37,83	189,15
10	150	REGISTRO ESFERA VS 20MM	KRONA KRONA		UN	10,00	8,73	87,30
10	151	REGISTRO ESFERA VS 25MM	KRONA KRONA		UN	10,00	9,70	97,00
10	152	REGISTRO ESFERA VS 32MM	KRONA KRONA		UN	10,00	23,28	232,80
10	153	REGISTRO ESFERA VS 40MM	KRONA KRONA		UN	20,00	38,80	776,00
10	154	REGISTRO ESFERA VS 50MM	KRONA KRONA		UN	20,00	38,80	776,00
10	155	REGISTRO ESFERA VS 60MM	KRONA KRONA		UN	20,00	65,96	1.319,20
10	156	REGISTRO ESFERA VS 75MM	KRONA KRONA		UN	5,00	77,60	388,00
10	157	REPARO DE VALVULA DE DESCARGA	KRONA KRONA		UNID	15,00	140,65	2.109,75
10	158	SPUDE DE BORRACHA SANITARIO	KRONA KRONA		UN	15,00	7,76	116,40
10	159	TE BUCHA LATAO 25 X 3/4"	KRONA KRONA		UN	30,00	9,02	270,60
10	160	TE BUCHA LATAO	KRONA KRONA		UN	30,00	9,02	270,60

		REDUCAO 25 X 3/4"						
10	161	TE COM ROSCA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	5,77	57,70
10	162	TE ESGOTO 100 X 50MM	KRONA KRONA		UN	20,00	25,56	511,20
10	163	TE ESGOTO 100MM	KRONA KRONA		UN	10,00	27,45	274,50
10	164	TE ESGOTO 150MM	KRONA KRONA		UN	10,00	72,75	727,50
10	165	TE ESGOTO 40MM	KRONA KRONA		UN	15,00	4,99	74,85
10	166	TE ESGOTO 50MM	KRONA KRONA		UN	15,00	13,24	198,60
10	167	TE ESGOTO CURTO 50 X 50MM	KRONA KRONA		UN	15,00	12,94	194,10
10	168	TE INTERNO COM ROSCA PARA MANGUEIRA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	4,85	48,50
10	169	TE INTERNO TRIPLO PARA MANGUEIRA 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	3,00	30,00
10	170	TE INTERNO TRIPLO PARA MANGUEIRA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	4,36	43,60
10	171	TE INTERNO TRIPLO PARA REDUCAO PARA MANGUEIRA 3/4 X 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	5,33	53,30
10	172	TE MISTO COM ROSCA 25 X 1/2"	KRONA KRONA		UN	20,00	6,11	122,20
10	173	TE MISTO COM ROSCA 25 X 3/4"	KRONA KRONA		UN	30,00	6,74	202,20
10	174	TE SOLDAVEL 20 MM	KRONA KRONA		UN	20,00	1,64	32,80
10	175	TE SOLDAVEL 32MM	KRONA KRONA		UN	30,00	1,94	58,20
10	176	TE SOLDAVEL 40MM	KRONA KRONA		UN	30,00	13,54	406,20
10	177	TE SOLDAVEL 50MM	KRONA KRONA		UN	30,00	21,34	640,20
10	178	TE SOLDAVEL 60MM	KRONA KRONA		UN	10,00	46,56	465,60
10	179	TE SOLDAVEL REDUCAO 32 X 20MM	KRONA KRONA		UN	20,00	5,62	112,40
10	180	TE SOLDAVEL REDUCAO 32 X 25MM	KRONA KRONA		UN	20,00	6,30	126,00
10	181	TE SOLDAVEL REDUCAO 40 X 20MM	KRONA KRONA		UN	20,00	7,42	148,40
10	182	TE SOLDAVEL	KRONA		UN	20,00	7,54	150,80

		REDUCAO 40 X 25MM	KRONA					
10	183	TE SOLDAVEL REDUCAO 40 X 32MM	KRONA KRONA		UN	20,00	11,15	223,00
10	184	TE SOLDAVEL REDUCAO 50 X 20MM	KRONA KRONA		UN	10,00	8,73	87,30
10	185	TE SOLDAVEL REDUCAO 50 X 25MM	KRONA KRONA		UN	20,00	18,52	370,40
10	186	TE SOLDAVEL REDUCAO 50 X 32MM	KRONA KRONA		UN	20,00	17,46	349,20
10	187	TE SOLDAVEL REDUCAO 50 X 40MM	KRONA KRONA		UN	20,00	26,19	523,80
10	188	TORNEIRA BOIA 3/4" COM HASTE DE METAL (VAZAO TOTAL)	KRONA KRONA		UN	10,00	18,91	189,10
10	189	TORNEIRA DE COZINHA EM METAL CROMADO 3/4" (BANCADA)	KRONA KRONA		UN	20,00	94,57	1.891,40
10	190	TORNEIRA DE COZINHA EM METAL CROMADO 3/4" (PAREDE)	KRONA KRONA		UN	20,00	95,69	1.913,80
10	191	TORNEIRA DE JARDIM EM METAL CROMADO 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	61,11	611,10
10	192	TORNEIRA DE METAL PARA LAVATORIO 3/4" (BANCADA)	KRONA KRONA		UN	20,00	83,42	1.668,40
10	193	TORNEIRA DE METAL PARA LAVATORIO 3/4" (PAREDE)	KRONA KRONA		UN	20,00	89,24	1.784,80
10	194	TORNEIRA DE TANQUE E MÁQUINA DE LAVAR ROUPA COM DUPLA SAÍDA	KRONA KRONA		UN	10,00	65,96	659,60
10	195	TORNEIRA ESFERA COM ROSCA 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	27,74	277,40
10	196	TORNEIRA PARA LAVATORIO DE MESA FECHAMENTO AUTOMATICO	KRONA KRONA		UN	10,00	156,17	1.561,70
10	197	TORNEIRA PLASTICA CURTA 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	9,70	97,00
10	198	TORNEIRA PLASTICA CURTA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	9,70	97,00
10	199	TORNEIRA PLASTICA JARDIM 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	7,76	77,60
10	200	TORNEIRA PLASTICA JARDIM 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	7,76	77,60
10	201	TORNEIRA PLASTICA LONGA 1/2"	KRONA KRONA		UN	10,00	13,58	135,80
10	202	TORNEIRA PLASTICA LONGA 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	13,58	135,80
10	203	TORNEIRA PLASTICA PARA LAVATORIO 3/4"	KRONA KRONA		UN	10,00	17,79	177,90
10	204	TUBO DE DESCARGA SOBREPOR 1,60M	KRONA KRONA		UN	10,00	19,40	194,00
10	205	TUBO ESGOTO 100MM	KRONA KRONA		BR	20,00	114,46	2.289,20
10	206	TUBO ESGOTO 150MM	KRONA KRONA		BR	5,00	315,91	1.579,55
10	207	TUBO ESGOTO 200MM	KRONA KRONA		BR	5,00	485,288	2.426,44
10	208	TUBO ESGOTO 40MM	KRONA KRONA		BR	10,00	58,20	582,00
10	209	TUBO ESGOTO 50MM	KRONA KRONA		BR	10,00	80,51	805,10
10	210	TUBO SOLDAVEL 20MM	KRONA KRONA		UN	30,00	27,16	814,80
10	211	TUBO SOLDAVEL 25MM	KRONA KRONA		BR	100,00	31,04	3.104,00
10	212	TUBO SOLDAVEL 32MM	KRONA KRONA		BR	100,00	72,75	7.275,00
10	213	TUBO SOLDAVEL 40MM	KRONA KRONA		BR	100,00	82,45	8.245,00
10	214	TUBO SOLDAVEL 50MM	KRONA KRONA		BR	50,00	126,10	6.305,00
10	215	TUBO SOLDAVEL 60MM	KRONA KRONA		BR	50,00	216,31	10.815,50
10	216	TUBO SOLDAVEL 75MM	KRONA KRONA		BR	10,00	300,70	3.007,00
10	217	UNIAO INTERNA PARA MANGUEIRA 1"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	10,00	3,00	30,00
10	218	UNIAO INTERNA PARA MANGUEIRA 1.1/2"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	10,00	5,82	58,20
10	219	UNIAO INTERNA	BIANPLAST		UN	10,00	1,35	13,50
		PARA MANGUEIRA 1/2"	BIANPLAST					
10	220	UNIAO INTERNA PARA MANGUEIRA 2"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	10,00	7,76	77,60
10	221	UNIAO INTERNA PARA MANGUEIRA 2.1/2"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	10,00	9,70	97,00
10	222	UNIAO INTERNA PARA MANGUEIRA 3/4"	BIANPLAST BIANPLAST		UN	10,00	1,64	16,40
10	223	VALVULA DE DESCARGA 1.1/2"	BLUKIT BLUKIT		UN	10,00	237,65	2.376,50
10	224	VÁLVULA DE FECHAMENTO AUTOMÁTICA PARA MICTÓRIO	BLUKIT BLUKIT		UN	10,00	195,94	1.959,40
10	225	VALVULA DE LAVATORIO COM LADRÃO	BLUKIT BLUKIT		UN	20,00	4,36	87,20
10	226	VALVULA DE RETENCAO 1"	KRONA KRONA		UN	5,00	82,45	412,25
10	227	VALVULA DE RETENCAO 3/4"	KRONA KRONA		UN	20,00	65,96	1.319,20
10	228	VALVULA EM METAL PARA BOMBA 1"	KRONA KRONA		UN	5,00	72,75	363,75
10	229	VALVULA EM METAL PARA BOMBA 3/4"	KRONA KRONA		UN	5,00	40,74	203,70
10	230	VASO SANITARIO COM CAIXA ACOPLADA COMPLETO BRANCO	INCEPA INCEPA		UN	10,00	509,26	5.092,60
10	231	VASO SANITÁRIO INFANTIL LOUÇA	INCEPA INCEPA		UN	6,00	483,06	2.898,36
10	232	VASO SANITARIO LOUÇA	INCEPA INCEPA		UN	20,00	218,25	4.365,00
14	1	LONA EM POLIETILENO COR AMARELA 6 X 4M	VONDER VONDER		UN	5,00	83,94	419,70
14	2	LONA EM POLIETILENO COR AMARELA 8 X 4M	VONDER VONDER		UN	5,00	135,25	676,25
14	3	LONA EM POLIETILENO COR AZUL 5 X 4M	VONDER VONDER		UN	5,00	141,81	709,05
14	4	LONA PLASTICA	VONDER		M²	4.000,00	3,54	14.160,00
		PRETA 150 MICRAS	VONDER					
14	5	LONA PLASTICA PRETA 200 MICRAS	VONDER VONDER		M²	4.000,00	5,41	21.640,00
14	6	LONA PLASTICA TRANSPARENT E 200 MICRAS	VONDER VONDER		M²	100,00	8,95	895,00
16	1	ESMERILHADEIRA ANGULAR COM DIÂMETRO MÍNIMO DO DISCO 125 MM Voltagem 220/127 volts; potência mínima de 1200 watts; velocidade sem carga versão 220v 11.000 rpm / versão 127v 11.500 rpm; peso mínimo 2,1 kg; garantia mínima de 1 ano.	VONDER VONDER		UN	1,00	575,50	575,50
16	2	FURADEIRA DE IMPACTO 2 VELOCIDADES Variáveis e reversíveis. especificações mínimas: tamanho do mandril 1/2"; max. peso do produto 3 kg; taxa de impacto por min. 0-19,200 / 0-56,000 número de configurações de velocidade 2; capacidade de perfuração (aço) 13 mm; velocidade variável; tamanho do mandril 13 mm; capacidade de perfuração (madeira) 40 mm; potência 1100 w. garantia mínima de 1 ano.	VONDER VONDER		UN	1,00	657,90	657,90
16	3	LIXADEIRA ROTO ORBITAL DE 5" (125MM) DIÂMETRO DA ÓRBITA 2.4 MM Sem velocidade de carga 12000 rpm; peso mínimo do produto 1.5 kg;	VONDER VONDER		UN	1,00	481,60	481,60

		potência mínima de 280 w; tensão de funcionamento 127 volts; garantia mínima de 1 ano.						
16	4	MARTELETE PERFURADOR/ROMPEDOR ELETROPNEUMÁTICO SDS PLUS 1" (26 MM) Com potência mínima de 800w e sem velocidade de carga de 0 a 1500 rpm tensão de funcionamento de 220 volts, peso mínimo do produto de 2.6 kg; garantia mínima de 1 ano.	VONDER VONDER		UN	1,00	766,40	766,40
16	5	MOTOCOMPRESSOR DE AR DIRETO 1/2HP BIVOLT COM KIT PARA PINTURA Capacidade de produção de ar: 2,3 pcm; potência do motor: 1/2cv (hp); pressão máxima de trabalho: 40 lbf/pol²; tensão: 110/220v com chave seletora; rotação: 1.750rpm.	VONDER VONDER		UN	1,00	811,80	811,80
16	6	PARAFUSADEIRA/FURADEIRA SEM FIO Tamanho do mandril 1/2" (13 mm), com bateria de íon de lítio, com carregador, duas baterias de íon de lítio de 1.5ah com tensão mínima de 20v, com carregador e maleta, tensão de funcionamento 127 volts; tamanho do mandril 13mm; peso mínimo do produto 1.5 kg; torque máximo: 60 nm; garantia mínima de 1 ano.	VONDER VONDER		UN	2,00	896,60	1.793,20

16	7	SERRA CIRCULAR 7 1/4" (184MM) 1.800w, 5.200 rpm, peso mínimo do produto 4kg, c/ disco widea . paradas em ângulos 22,5° e 45°; garantia mínima de 1 ano.	VONDER VONDER		UN	1,00	897,50	897,50
16	8	SERRA MÁRMORE 125 MM 1.400W (127V) Peso mínimo do produto 4kg; velocidade sem carga: 13.000 rpm e eixo ø 20 mm. capacidade máxima de corte 90° 38 mm; garantia mínima de 1 ano.	VONDER VONDER		UN	1,00	516,10	516,10
TOTAL								892.000,03

ERNANI JOSE BUENO LTDA

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Modelo	Un	Quant	Preço	Preço total
1	1	CADEADO 25 MM	PADO		UN	10,00	28,00	280,00
1	2	CADEADO 35 MM	PADO		UN	20,00	37,10	742,00
1	3	CADEADO 40 MM	PADO		UN	20,00	38,90	778,00
1	4	CADEADO 50 MM	PADO		UN	50,00	64,00	3.200,00
1	5	CADEADO HASTE LONGA 35 MM	PADO		UN	10,00	41,00	410,00
1	6	CAIXA DE PORTA COM VISTA EM CEDRILHO 16CM	DTF		UN	2,00	371,90	743,80
1	7	CILINDRO PARA FECHADURA Todas as marcas e modelos.	ALIANÇA		UN	60,00	34,60	2.076,00
1	8	DOBRADICA POLIDA 3"	SILVANIA		UN	30,00	2,70	81,00
1	9	DOBRADICA POLIDA 3.1/2"	SILVANIA		UN	30,00	3,40	102,00
1	10	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA DE BANHEIRO Em aço inox(máquina testa e contra-testa) e em zamac (macaneta, lingueta e trincos)	SOPRANO		UN	20,00	66,40	1.328,00

		com acabamento cromado, máquina de 40mm, incluindo chave tipo tranqueta.						
1	11	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA EXTERNA Em aço inox(máquina testa e contra-testa) e em zamac (macaneta, lingueta e trincos) com acabamento cromado, máquina de 40mm, incluindo chave tipo cilindro.	SOPRANO		UN	50,00	87,90	4.395,00
1	12	FECHADURA ESPELHO PARA PORTA INTERNA Em aço inox(máquina testa e contra-testa) e em zamac (macaneta, lingueta e trincos) com acabamento cromado, máquina de 40mm, incluindo chave tipo interna,	SOPRANO		UN	50,00	73,30	3.665,00
1	13	FECHADURA EXTERNA EXTREITA SERRALHEIRO PARA PORTA FERRO	SOPRANO		UN	25,00	107,50	2.687,50
1	14	FECHADURA PARA PORTA CORRER 28 MM (TIPO BICO PAPAGAIO)	SOPRANO		UN	15,00	76,20	1.143,00
1	15	FECHADURA ROSETA REDONDA PARA PORTA DE BANHEIRO Em aço inox(máquina testa e contra-testa) e em zamac (macaneta, lingueta e trincos) com acabamento cromado, máquina de 40mm, incluindo chave tipo	SOPRANO		UN	20,00	80,10	1.602,00

		tranqueta.						
1	16	FECHADURA ROSETA REDONDA PARA PORTA EXTERNA Em aço inox(máquina testa e contra-testa) e em zamac (maçaneta, lingueta e trincos) com acabamento cromado, máquina de 40mm, incluindo chave tipo cilindro.	SOPRANO		UN	10,00	86,50	865,00
1	17	FECHADURA ROSETA REDONDA PARA PORTA INTERNA Em aço inox(máquina testa e contra-testa) e em zamac (macaneta, lingueta e trincos) com acabamento cromado, máquina de 40mm, incluindo chave tipo interna.	SOPRANO		UN	10,00	83,00	830,00
1	18	FECHADURA TUBULAR TRINCO 61MM CHAVE/BOTAO GIRAR - COR PRETO FOSCO	SOPRANO		UN	40,00	161,20	6.448,00
1	19	JOGO VISTA FINA PARA PORTA EM CEDRILHO	DTF		UN	5,00	58,60	293,00
1	20	JOGO VISTA GROSSA PARA PORTA EM CEDRILHO	DTF		UN	5,00	68,40	342,00
1	21	MOLA AEREA HIDRAULICA PARA PORTA 25 A 45 KG	SOPRANO		UN	5,00	142,70	713,50
1	22	PAINEL DIVISORIA NAVAL 35 X 1.202 X 2.110 MM Cores: Areia jundiai, branco gelo ou branco neve.	BICAPLAST		UN	100,00	361,60	36.160,00
1	23	PERFIL "H" DIVISORIA NAVAL 3000 MM	BICAPLAST		UN	200,00	38,10	7.620,00

		Cor: Preto, branco ou cinza claro.						
1	24	PERFIL "U" DIVISORIA NAVAL 3000 MM Cor: Preto, branco ou cinza claro.	BICAPLAST		UN	200,00	33,20	6.640,00
1	25	PORTA DE ABRIR EM ALUMÍNIO TIPO VENEZIANA 70 X 210 CM Com fundo anticorrosivo/primer de proteção, sem guarnição/alisar/vista 70 x 210 cm.	ALUMASTRIK		UN	2,00	1.348,90	2.697,80
1	26	PORTA DE ABRIR EM ALUMÍNIO TIPO VENEZIANA 80 X 210 CM Com fundo anticorrosivo/primer de proteção, sem guarnição/alisar/vista 80 x 210 cm.	ALUMASTRIK		UN	10,00	1.554,20	15.542,00
1	27	PORTA DE ABRIR EM ALUMÍNIO TIPO VENEZIANA 90 X 210 CM Com fundo anticorrosivo/primer de proteção, sem guarnição/alisar/vista 90 x 210 cm.	ALUMASTRIK		UN	2,00	1.635,40	3.270,80
1	28	PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA 70 X 210 CM Semi-oca (leve ou media), 70x210cm, espessura de 3,5cm (porta de abrir 01 folha).	DTF		UN	2,00	158,30	316,60
1	29	PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA 80 X 210 CM Semi-oca (leve ou media), 80x210cm, espessura de 3,5cm (porta de abrir 01 folha).	DTF		UN	10,00	161,20	1.612,00
1	30	PORTA DE MADEIRA PARA	DTF		UN	2,00	166,10	332,20

		PINTURA 90 X 210 CM Semi-oca (leve ou média), 90x210cm, espessura de 3,5cm (porta de abrir 01 folha).						
1	31	PORTA DIVISORIA NAVAL 35 X 820 X 2.110 MM Completa, com fechadura e caixa. Cores: Areia jundiai, branco gelo ou branco neve.	BICAPLAST		UN	10,00	317,60	3.176,00
1	32	PUXADOR RETO EM ALUMÍNIO 40CM + FECHADURA ROLETE REGULÁVEL	SOPRANO		UN	6,00	92,80	556,80
1	33	TRINCO CHATO ZINCADO PARA CADEADO 52MM X 45MM (A x L)	SILVANIA		UN	10,00	18,30	183,00
1	34	TRINCO FERROLHO ZINCADO 2 1/2"	SILVANIA		UN	20,00	8,40	168,00
4	1	COMPENSADO MADEIRA DE PINUS 2,50 X 1,25M X 15MM	NILE		UN	30,00	187,80	5.634,00
4	2	COMPENSADO MADEIRA DE PINUS 2,50 X 1,25M X 18MM	NILE		UN	20,00	239,30	4.786,00
4	3	COMPENSADO MADEIRA DE PINUS 2,50 X 1,25M X 9MM	NILE		UN	50,00	123,60	6.180,00
4	4	COMPENSADO NAVAL 2,50 X 1,25M X 12MM	NILE		UN	50,00	222,50	11.125,00
4	5	COMPENSADO NAVAL 2,50 X 1,25M X 16MM	NILE		UN	30,00	296,60	8.898,00
4	6	COMPENSADO NAVAL 2,50 X 1,25M X 20MM	NILE		UN	10,00	326,30	3.263,00
4	7	COMPENSADO NAVAL 2,50 X 1,25M X 30MM	NILE		UN	10,00	381,40	3.814,00
7	1	ARAME GALVANIZADO LISO Nº 12	GERDAU		KG	30,00	31,733	951,99
7	2	ARAME GALVANIZADO LISO Nº 14	GERDAU		KG	30,00	35,699	1.070,97
7	3	ARAME	GERDAU		UN	30,00	38,277	1.148,31

		GALVANIZADO LISO Nº 16						
7	4	ARAME GALVANIZADO LISO Nº 18	GERDAU		KG	30,00	39,914	1.197,42
7	5	ARAME GALVANIZADO LISO OVALADO 15 X 17 X 1.000M	GERDAU		UN	2,00	1.178,2275	2.356,46
7	6	ARRUELA LISA 1/4"	CISER		UN	100,00	0,347	34,70
7	7	ARRUELA LISA 3/16"	CISER		UN	100,00	0,247	24,70
7	8	ARRUELA LISA 3/8"	CISER		UN	100,00	0,545	54,50
7	9	BARRA ROSCAVEL 1/2" X 1M	CISER		UN	100,00	35,699	3.569,90
7	10	BARRA ROSCAVEL 3/8" X 1M	CISER		UN	100,00	22,808	2.280,80
7	11	BARRA ROSCAVEL 5/16" X 1M	CISER		UN	100,00	16,858	1.685,80
7	12	BARRA ROSCAVEL 5/8" X 1M	CISER		UN	100,00	27,766	2.776,60
7	13	BUCHA PLASTICA FIXACAO 10MM	OPL		UN	200,00	0,198	39,60
7	14	BUCHA PLASTICA FIXACAO 6MM	OPL		UN	300,00	0,178	53,40
7	15	BUCHA PLASTICA FIXACAO 8MM	OPL		UN	300,00	0,148	44,40
7	16	CABO DE ACO POLIDO 1"	WORKER		MT	100,00	78,34	7.834,00
7	17	CABO DE ACO POLIDO 1/2"	WORKER		MT	100,00	41,649	4.164,90
7	18	CABO DE ACO POLIDO 3/4"	WORKER		MT	100,00	71,399	7.139,90
7	19	CABO DE ACO POLIDO 3/8"	WORKER		MT	100,00	38,674	3.867,40
7	20	CABO DE ACO POLIDO 5/16"	WORKER		MT	100,00	29,749	2.974,90
7	21	CATRACA COM ROSETA PARA CERCA ARAME	CISER		UN	60,00	13,883	832,98
7	22	CLIPS PARA CABO DE ACO 1/2"	WORKER		UN	50,00	8,924	446,20
7	23	CLIPS PARA CABO DE ACO 3/8"	WORKER		UN	50,00	4,958	247,90
7	24	CORRENTE POLIDA 12,5MM 1/2"	WORKER		KG	20,00	23,502	470,04
7	25	CORRENTE POLIDA 4,8MM	WORKER		KG	20,00	24,791	495,82

		3/16"						
7	26	CORRENTE POLIDA 6,4MM 1/4"	WORKER		KG	20,00	24,791	495,82
7	27	CORRENTE POLIDA 8MM 5/16"	WORKER		KG	20,00	24,791	495,82
7	28	CORRENTE POLIDA 9,5MM 3/8"	WORKER		KG	20,00	23,799	475,98
7	29	ESTICADOR PARA CABO DE ACO 1/2"	WORKER		UN	15,00	15,866	237,99
7	30	ESTICADOR PARA CABO DE ACO 5/16"	WORKER		UN	15,00	5,949	89,24
7	31	GANCHO OLHAL EM ACO FORJADO CAP. 1 TON.	WORKER		UN	5,00	24,791	123,96
7	32	GANCHO OLHAL EM ACO FORJADO CAP. 2 TON.	WORKER		UN	5,00	89,249	446,25
7	33	GANCHO OLHAL EM ACO FORJADO CAP. 5 TON.	WORKER		UN	5,00	178,498	892,49
7	34	PARAFUSO ESTICADOR ESTICADORA DE CORDOALHO CORDOALHA 7/16 X 35 CM	WORKER		UN	30,00	17,849	535,47
7	35	PARAFUSO FRANCES 1/4 X 2.1/2"	CISER		UN	100,00	1,685	168,50
7	36	PARAFUSO FRANCES 3/8 X 6"	CISER		UN	100,00	5,949	594,90
7	37	PARAFUSO FRANCES 5/16 X 4"	CISER		UN	200,00	3,272	654,40
7	38	PARAFUSO FRANCES 5/16 X 7"	CISER		UN	200,00	3,817	763,40
7	39	PARAFUSO PARA MADEIRA 4,8 X 50MM	CISER		UN	200,00	0,694	138,80
7	40	PARAFUSO PARA MADEIRA 5,5 X 75MM	CISER		UN	300,00	0,793	237,90
7	41	PARAFUSO PARA MADEIRA 6,1 X 75MM	CISER		UN	200,00	0,892	178,40
7	42	PARAFUSO SANITARIO SIMPLES (COMPLETO)	CISER		UN	50,00	3,966	198,30
7	43	PARAFUSO SEXTAVADO	CISER		UN	200,00	1,388	277,60

		SOBERBO 1/4 X 65MM						
7	44	PARAFUSO SEXTAVADO SOBERBO 5/16 X 75MM	CISER		UN	200,00	2,132	426,40
7	45	PORCA SEXTAVADA 1/2"	CISER		UN	1.000,00	0,713	713,00
7	46	PORCA SEXTAVADA 7/16"	CISER		UN	1.000,00	0,297	297,00
7	47	PREGO 10 X 10	GERDAU		KG	5,00	33,716	168,58
7	48	PREGO 12 X 12	GERDAU		KG	20,00	37,93	758,60
7	49	PREGO 13 X 15	GERDAU		KG	10,00	34,707	347,07
7	50	PREGO 15 X 21	GERDAU		KG	30,00	33,964	1.018,92
7	51	PREGO 17 X 27	GERDAU		KG	150,00	26,774	4.016,10
7	52	PREGO 17 X 27 CABEÇA DUPLA	GERDAU		PC	20,00	34,212	684,24
7	53	PREGO 18 X 30	GERDAU		KG	100,00	25,783	2.578,30
7	54	PREGO 18 X 36	GERDAU		KG	20,00	25,981	519,62
7	55	PREGO 19 X 39	GERDAU		KG	10,00	26,576	265,76
7	56	PREGO 22 X 48	GERDAU		KG	10,00	26,774	267,74
7	57	PREGO 25 X 75	GERDAU		KG	1.000,00	29,551	29.551,00
7	58	PREGO ACO 12 X 12 COM CABEÇA EMBALAGEM 100 UNIDADES	GERDAU		PC	5,00	48,095	240,48
7	59	REBITE DE ALUMINIO 4.0 X 16MM	CISER		UN	200,00	0,297	59,40
7	60	REBITE DE ALUMINIO 6.0 X 19MM	CISER		UN	200,00	0,495	99,00
7	61	TELA ALAMBRADO GALVANIZADA MINIMO FIO 1,90MM MALHA 3" (7,6CM)	PAVAN		M²	500,00	31,733	15.866,50
7	62	TELA GALVANIZADA MINIMO FIO 1,90 MM / MALHA 5 X 10 CM ALTURA 1,5 M Rolo com 25 metros.	PAVAN		UN	5,00	1.338,736	6.693,68
7	63	TELA GALVANIZADA MINIMO FIO 1,90 MM / MALHA 5 X 10 CM ALTURA 1,8 M Rolo com 25 metros.	PAVAN		UN	5,00	1.586,65	7.933,25
7	64	TELA GALVANIZADA MINIMO FIO 1,90 MM / MALHA 5 X 10 CM ALTURA 2,0 M Rolo com	PAVAN		UN	5,00	1.745,315	8.726,58

		25 metros.						
9	1	CABO DE COBRE NU ATERRAMENTO 35 MM	NAMBEI		MT	100,00	39,70	3.970,00
9	2	CAIXA DE INSPEÇÃO PVC COM TAMPA 230 X 230 MM	PLASTILIT		UN	10,00	27,80	278,00
9	3	CONECTOR PARA HASTE 5/8 OU CABOS DE 35-50 MM REFORÇADO	LZ		UN	10,00	9,90	99,00
9	4	CONECTOR TIPO SPLIT-BOLT DE COBRE 35 MM	LZ		UN	10,00	15,10	151,00
9	5	CONECTOR TIPO SPLIT-BOLT DE16-35 MM COM ROSCA SOBERBA	LZ		UN	10,00	16,20	162,00
9	6	GRAMPO DUPLO PARA HASTE DE ATERRAMENTO (GTDU)	LZ		UN	10,00	18,80	188,00
9	7	HASTE DE ATERAMENTO COBREADA 5/8" 2,4 METROS	LZ		UNID	20,00	64,60	1.292,00
9	8	PADRAO DE ENERGIA - BIFASICO 100A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	3,00	4.377,80	13.133,40
9	9	PADRAO DE ENERGIA - BIFASICO 100A (SUBTERRANIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	3,00	4.676,30	14.028,90
9	10	PADRAO DE ENERGIA - BIFASICO 50A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	6,00	2.586,90	15.521,40
9	11	PADRAO DE ENERGIA - BIFASICO 50A (SUBTERRANIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	6,00	2.984,90	17.909,40
9	12	PADRAO DE ENERGIA - BIFASICO 70A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	2,00	2.835,60	5.671,20

9	13	PADRAO DE ENERGIA - BIFASICO 70A (SUBTERRANIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	2,00	2.736,10	5.472,20
9	14	PADRAO DE ENERGIA - MONOFASICO 50A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	1.830,70	1.830,70
9	15	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 100A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	5.273,30	5.273,30
9	16	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 100A (SUBTERARIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	5.422,50	5.422,50
9	17	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 150A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	6.168,80	6.168,80
9	18	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 150A (SUBTERARIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	6.168,80	6.168,80
9	19	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 200A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	6.483,10	6.483,10
9	20	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 200A (SUBTERARIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	6.467,30	6.467,30
9	21	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 50A (AEREO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	2.736,10	2.736,10
9	22	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 50A (SUBTERARIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	2.965,00	2.965,00
9	23	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 70A (AEREO	BUENO		UN	1,00	3.547,00	3.547,00

		MONTADO E INSTALADO)						
9	24	PADRAO DE ENERGIA - TRIFASICO 70A (SUBTERARIO MONTADO E INSTALADO)	BUENO		UN	1,00	3.579,90	3.579,90
9	25	POSTE PRE-FABRICADO REF. D200 - 7,20M (PADRAO COPEL)	SAPATA		UN	5,00	845,70	4.228,50
9	26	POSTE PRE-FABRICADO REF. D300 - 7,20M (PADRAO COPEL)	SAPATA		UN	5,00	1.044,70	5.223,50
9	27	POSTE PRE-FABRICADO REF. M100 - 7,20M (PADRAO COPEL)	SAPATA		UN	5,00	676,50	3.382,50
9	28	POSTE PRE-FABRICADO REF. M75 -7,20M (PADRAO COPEL)	SAPATA		UN	5,00	572,10	2.860,50
9	29	TERMINAL/SAPATA DE PRESSÃO PARA CABOS DE LATÃO 16 MM	LZ		UN	10,00	12,70	127,00
9	30	TERMINAL/SAPATA DE PRESSÃO PARA CABOS DE LATÃO 35 MM	LZ		UN	10,00	15,90	159,00
11	1	ABRACADEIRA COM ROSCA SEM FIM 1/2 X 3/4"	CISER		UN	50,00	3,461	173,05
11	2	ABRACADEIRA COM ROSCA SEM FIM 3/4 X 1"	CISER		UN	50,00	3,659	182,95
11	3	ABRACADEIRA DE NYLON 10CM (ENFORCA GATO)	VILA		UN	1.000,00	0,148	148,00
11	4	ABRACADEIRA DE NYLON 15CM (ENFORCA GATO)	VILA		UN	5.000,00	0,296	1.480,00
11	5	ABRACADEIRA DE NYLON 20CM (ENFORCA GATO)	VILA		UN	5.000,00	0,445	2.225,00
11	6	ABRACADEIRA DE NYLON	VILA		UN	1.000,00	0,692	692,00

		25CM (ENFORCA GATO)						
11	7	ABRACADEIRA DE NYLON 30CM (ENFORCA GATO)	VILA		UN	1.000,00	0,712	712,00
11	8	ADESIVO COLA SAPATEIRO 200 GRAMAS	3 M		UN	10,00	34,613	346,13
11	9	ADESIVO INSTANTANEO 100 GRAMAS	3 M		UN	20,00	13,845	276,90
11	10	ADESIVO PU CONSTRUÇÃO CINZA 400G	CIMPLAS		UN	20,00	28,037	560,74
11	11	ALICATE DE PRESSAO 10"	MTX		UN	1,00	57,854	57,85
11	12	ALICATE PARA BOMBA D'AGUA	MTX		UN	1,00	123,917	123,92
11	13	ALICATE PROFISSIONAL UNIVERSAL 8"	MTX		UN	5,00	64,282	321,41
11	14	ALICATE TRAVADEIRA PARA SERROTE	MTX		UN	1,00	81,095	81,10
11	15	APA DE BICO COM CABO	COLLIYNS		UN	10,00	74,172	741,72
11	16	APA DE CORTE COM CABO	COLLIYNS		UN	10,00	64,559	645,59
11	17	APLICADOR MANUAL DE SILICONE	MTX		UN	10,00	34,613	346,13
11	18	ARCO DE SERRA FIXO 12" COM SERRINHA	COLLIYNS		UN	3,00	47,47	142,41
11	19	BALDE PEDREIRO LATAO CAP. 10 LITROS	COLLIYNS		UN	10,00	34,613	346,13
11	20	BROCA DE ACO RAPIDO 10MM	IRWIN		UN	10,00	47,964	479,64
11	21	BROCA DE ACO RAPIDO 3MM	IRWIN		UN	5,00	10,186	50,93
11	22	BROCA DE ACO RAPIDO 5MM	IRWIN		UN	10,00	12,658	126,58
11	23	BROCA DE ACO RAPIDO 6MM	IRWIN		UN	10,00	16,317	163,17
11	24	BROCA DE ACO RAPIDO 8MM	IRWIN		UN	10,00	30,657	306,57
11	25	BROCA DE ACO RAPIDO ENGATE RAPIDO 10MM	IRWIN		UN	5,00	33,624	168,12
11	26	BROCA DE ACO RAPIDO ENGATE RAPIDO 6MM	IRWIN		UN	5,00	28,482	142,41

11	27	BROCA DE ACO RAPIDO ENGATE RAPIDO 8MM	IRWIN		UN	5,00	29,669	148,35
11	28	BROCA VIDIA CONCRETO 10MM	IRWIN		UN	10,00	28,581	285,81
11	29	BROCA VIDIA CONCRETO 6MM	IRWIN		UN	10,00	14,834	148,34
11	30	BROCA VIDIA CONCRETO 8MM	IRWIN		UN	10,00	22,944	229,44
11	31	BROCA VIDIA CONCRETO ENGATE RAPIDO 10MM	IRWIN		UN	5,00	34,613	173,07
11	32	BROCA VIDIA CONCRETO ENGATE RAPIDO 10MM HASTE LONGA 250 MM X 10 MM	IRWIN		UN	5,00	44,503	222,52
11	33	BROCA VIDIA CONCRETO ENGATE RAPIDO 12MM HASTE LONGA 250 MM X 12 MM	IRWIN		UN	5,00	49,448	247,24
11	34	BROCA VIDIA CONCRETO ENGATE RAPIDO 6MM	IRWIN		UN	5,00	18,444	92,22
11	35	BROCA VIDIA CONCRETO ENGATE RAPIDO 8MM	IRWIN		UN	5,00	28,136	140,68
11	36	BROCA VIDIA CONCRETO HASTE LONGA 250MM X 8MM	IRWIN		UN	8,00	42,209	337,67
11	37	CABO DE MADEIRA PARA CAVADEIRA	ARIZONA		UN	2,00	31,646	63,29
11	38	CABO DE MADEIRA PARA ENXADA	ARIZONA		UN	2,00	27,691	55,38
11	39	CABO DE MADEIRA PARA MARTELO	ARIZONA		UN	5,00	13,351	66,76
11	40	CABO DE MADEIRA PARA PICARETA	ARIZONA		UN	2,00	28,877	57,75
11	41	CAMARA DE AR PARA CARRINHO DE MAO	WORKER		UN	10,00	25,861	258,61
11	42	CAPA DE CHUVA COR AMARELA COM MANGA E CAPUZ	WORKER		UN	10,00	47,292	472,92

11	43	CARRINHO DE MÃO 60 LITROS Esfera extra forte, chapa 22 reforçada, pneu e câmara.	MAESTRO		UN	10,00	232,407	2.324,07
11	44	CARRINHO DE MÃO 80 LITROS Esfera extra forte, chapa 22 reforçada, pneu e câmara.	MAESTRO		UN	5,00	265,933	1.329,67
11	45	CAVADEIRA ARTICULADA DUPLA CURTA	COLLYNS		UN	3,00	114,72	344,16
11	46	CAVADEIRA ARTICULADA DUPLA LONGA	COLLYNS		UN	3,00	166,591	499,77
11	47	CAVADEIRA CURTA COM CABO	MTX		UN	1,00	74,914	74,91
11	48	CHAVE DE CANO GRIFO 10" (25 CM) Em aço carbono, com boca, modelo americano, para porcas, canos e tubos.	MTX		UN	2,00	76,15	152,30
11	49	CHAVE DE CANO GRIFO 12" (30 CM) Em aço carbono, com boca, modelo americano, para porcas, canos e tubos.	MTX		UN	2,00	148,345	296,69
11	50	CHAVE DE CANO GRIFO 14" (36 CM) Em aço carbono, com boca, modelo americano, para porcas, canos e tubos.	MTX		UN	2,00	166,146	332,29
11	51	CHAVE DE CANO GRIFO 18" (46 CM) Em aço carbono, com boca, modelo americano, para porcas, canos e tubos.	MTX		UN	2,00	163,179	326,36
11	52	CHAVE DE CANO GRIFO 8" (20 CM) Em aço carbono, com boca, modelo americano, para porcas, canos e tubos.	MTX		UN	2,00	66,26	132,52
11	53	CHAVE DE FENDA 1/4 X 4"	MTX		UN	5,00	12,362	61,81
11	54	CHAVE DE	MTX		UN	5,00	12,856	64,28

		FENDA 1/4 X 6"						
11	55	CHAVE PHILIPS 1/4 X 4"	MTX		UN	5,00	12,362	61,81
11	56	CHAVE PHILIPS 1/4 X 6"	MTX		UN	5,00	16,812	84,06
11	57	COLHER PEDREIRO RODONDA Nº 8	MTX		UN	10,00	22,696	226,96
11	58	COLHER PEDREIRO RODONDA Nº 9	MTX		UN	10,00	25,713	257,13
11	59	CORDA DE SEDA 8 MM	COLLYNS		MT	600,00	1,977	1.186,20
11	60	CORDA DE SEDA TRANÇADA 10MM	COLLYNS		MT	600,00	2,175	1.305,00
11	61	CORDA DE SEDA TRANÇADA 4MM	COLLYNS		MT	600,00	0,692	415,20
11	62	CORDA DE SEDA TRANÇADA 6MM	COLLYNS		MT	600,00	1,186	711,60
11	63	CORREIA EM "V" B-58 CM	WORKER		UN	5,00	34,613	173,07
11	64	CUNHA PARA NIVELAMENTO DE PISOS CERÂMICOS 3 A 13MM (50 PEÇAS)	WORKER		UN	10,00	22,637	226,37
11	65	DENTE CORRENTE MOTOSSERRA 3/8"	BRANCO		UN	100,00	6,23	623,00
11	66	DESEMPENADEIRA AÇO LISA	MTX		UNID	5,00	28,037	140,19
11	67	DESEMPENADEIRA COM ESPUMA 14 X 25CM	MTX		UN	5,00	25,713	128,57
11	68	DESEMPENADEIRA COM FELTRO 12 X 19CM	MTX		UN	5,00	24,12	120,60
11	69	DESEMPENHADEIRA DE AÇO DENTADA	MTX		UNID	5,00	31,646	158,23
11	70	DISCO DE AÇO CORTE INOX 115MM X 1,0MM 4"	MTX		UN	10,00	5,933	59,33
11	71	DISCO DE AÇO CORTE INOX 180MM X 22,23MM 7" X 1/16" X 7/8"	MTX		UN	10,00	14,834	148,34
11	72	DISCO DE CORTE 7"	MTX		UN	10,00	21,757	217,57
11	73	DISCO DE	MTX		UN	10,00	23,735	237,35

		CORTE 9" (REFRATARIO)						
11	74	DISCO DE CORTE CERAMICA 7 X 7/8" (REFRETARIO)	MTX		UN	20,00	25,109	502,18
11	75	DISCO DE DESBASTE 7"	MTX		UN	10,00	17,306	173,06
11	76	DISCO DE LIXA 7" (METAL)	MTX		UN	5,00	11,669	58,35
11	77	DISCO DIAMANTADO TURBO 20MM	MTX		UN	5,00	28,284	141,42
11	78	DISCO SERRA CIRCULAR 9.1/4 X 25MM	MTX		UN	5,00	32,487	162,44
11	79	ENXADA 21 CM ESTREITA COM CABO 150 CM	COLLYNS		UN	10,00	93,635	936,35
11	80	ESCADA ALUMÍNIO DOBRÁVEL 7 DEGRAUS	ALUMAD		UN	5,00	323,392	1.616,96
11	81	ESCADA ALUMÍNIO DOBRÁVEL 9 DEGRAUS	ALUMAD		UN	5,00	420,31	2.101,55
11	82	ESCOVA DE AÇO CIRCULAR PARA FURADEIRA 6 X 1/2 X 1"	MTX		UN	5,00	19,037	95,19
11	83	ESCOVA DE AÇO COM CABO	MTX		UN	5,00	24,081	120,41
11	84	ESPAÇADOR NIVELADOR PARA PISO 3 A 13MM Pacote com 50 peças.	MTX		PC	10,00	24,724	247,24
11	85	ESPATULA DE AÇO	MTX		UN	5,00	17,999	90,00
11	86	ESPUMA EXPANSIVA EM POLIURETANO 490 GRAMAS	VILA		UN	20,00	28,432	568,64
11	87	ESQUADRO DE ALUMINIO 14"	MTX		UN	5,00	39,123	195,62
11	88	FELTRO DE LA PARA CALFINO	MTX		UN	10,00	10,878	108,78
11	89	FIO DE NYLON PARA CORTE DE GRAMA 2,4MM	WORKER		MT	1.000,00	1,483	1.483,00
11	90	FITA ANTIDERRAPANTE PRETA 50MM X 20 METROS	MTX		UN	10,00	127,181	1.271,81
11	91	FITA ASFÁLTICA ADESIVA 10CM	WORKER		UN	50,00	75,161	3.758,05

		X 10M						
11	92	FITA ZEBRADA 7CM ROLO 100M	WORKER		UN	20,00	18,691	373,82
11	93	FIXADOR PRENDEDOR PARA PORTA DE PISO	MTX		UN	30,00	17,554	526,62
11	94	KIT REGULADOR DE GAS COM MANGUEIRA + BRACADEIRAS 1,20M	ALIANÇA		UN	5,00	32,141	160,71
11	95	LANTERNA RECARREGAVEL 12 LED	MTX		UN	5,00	46,283	231,42
11	96	LAPIS CARPINTEIRO	MTX		UN	15,00	3,955	59,33
11	97	LIMA CHATA PARA ENXADA 8"	K&F		UN	10,00	25,713	257,13
11	98	LIMA MOTOSSERRA 7/32"	K&F		UN	10,00	21,114	211,14
11	99	LIMA TRIANGULO 4.1/2"	K&F		UN	3,00	17,801	53,40
11	100	LINHA PARA PEDREIRO 0,80MM X 100M	WORKER		UN	50,00	14,102	705,10
11	101	LIXA D'AGUA Nº 100	CORBORUNDUN		UN	20,00	3,955	79,10
11	102	LIXA D'AGUA Nº 120	CORBORUNDUN		MT	30,00	3,955	118,65
11	103	LIXA D'AGUA Nº 150	CORBORUNDUN		MT	20,00	3,065	61,30
11	104	LIXA D'AGUA Nº 220	CORBORUNDUN		MT	20,00	3,856	77,12
11	105	LIXA D'AGUA Nº 40	CORBORUNDUN		MT	20,00	1,977	39,54
11	106	LIXA D'AGUA Nº 80	CORBORUNDUN		MT	20,00	4,153	83,06
11	107	LIXA PANO ROLO Nº 80	CORBORUNDUN		MT	10,00	7,417	74,17
11	108	LUVA RASPA DE COURO LONGA	CORBORUNDUN		PR	30,00	28,482	854,46
11	109	MACHADINHA UNHA	MTX		UN	2,00	59,338	118,68
11	110	MANDRIL 13MM PARA FURADEIRA COM ADAPTADOR SDS PLUS	MTX		UN	5,00	44,997	224,99
11	111	MANGUEIRA PIGTEIL PARA BOTIJÃO DE GAS P45 50CM LONA	PIETROBOM		UN	10,00	26,652	266,52
11	112	MÃO FRANCESA	MTX		UN	60,00	19,779	1.186,74

		SUPORTE PRATELEIRA CANTONEIRA 30CM						
11	113	MAQUINA PARA CORTAR VERGALHAO Nº 1	MTX		UN	1,00	847,754	847,75
11	114	MARRETA COM CABO 1KG	MTX		UN	2,00	55,777	111,55
11	115	MARRETA COM CABO 2KG	MTX		UN	2,00	84,062	168,12
11	116	MARRETA COM CABO 3KG	MTX		UN	2,00	133,51	267,02
11	117	MARRETA COM CABO 5KG	MTX		UN	2,00	231,418	462,84
11	118	MARRETA COM CABO 7KG	MTX		UN	1,00	285,811	285,81
11	119	MARTELO COM UNHO 29MM	MTX		UN	5,00	67,546	337,73
11	120	MASSA DE CALAFETAR 350 GRAMAS	PULVITEC		UN	15,00	18,77	281,55
11	121	MASSA TAPA FACIL 340 GRAMAS	PULVITEC		UN	10,00	19,284	192,84
11	122	NIVEL EM ALUMINIO 18"	MTX		UN	5,00	38,124	190,62
11	123	PE DE CABRA 60CM SEXTAVADO	MTX		UN	2,00	68,98	137,96
11	124	PICARETA COM CABO	MTX		UN	3,00	143,40	430,20
11	125	PNEU PARA CARRINHO DE MAO	WORKER		UN	10,00	78,128	781,28
11	126	PONTEIRO FERRO REDONDO 3/4 X 10"	MTX		UN	2,00	39,538	79,08
11	127	PONTEIRO FERRO REDONDO 3/4 X 12"	MTX		UN	2,00	45,492	90,98
11	128	PRUMO DE METAL 500GR	MTX		UN	2,00	42,179	84,36
11	129	RASTELO DE PLÁSTICO PARA JARDIM	COLLYNS		UN	10,00	43,316	433,16
11	130	REBITADEIRA MANUAL	MTX		UN	3,00	44,503	133,51
11	131	REGADOR PLASTICO 10 LITROS	PLASTILIT		UN	10,00	27,839	278,39
11	132	REGUA EM ALUMINIO 2,5M (FRIZADA)	MTX		UN	5,00	74,172	370,86
11	133	REGUA EM ALUMINIO 3M (FRIZADA)	MTX		UN	5,00	88,018	440,09
11	134	RODA TRENA	WORKER		UN	2,00	293,574	587,15

		PROFISSIONAL 9.999,9 METROS Circunferência da roda de 1 metro, de contagem 9.999,9 metros. Unidades de medição M/DM. Precisão mínima +-5MM/M.						
11	135	SABRE PARA MOTOSERRA 32 CM	BRANCO		UN	2,00	271,965	543,93
11	136	SABRE PARA MOTOSERRA 40 CM	BRANCO		UN	2,00	385,697	771,39
11	137	SERRA LAMINA CORTAR FERRO	STARRET		UN	25,00	25,218	630,45
11	138	SERROTE PARA MADEIRA 24"	STARRET		UN	3,00	67,249	201,75
11	139	SIFAO EXTENSIVO PARA LAVATORIO	PLASTILIT		UN	20,00	14,834	296,68
11	140	SIFAO SANFONADO TUBO EXTENSIVO DUPLO UNIVERSAL	PLASTILIT		UN	10,00	27,691	276,91
11	141	SILICONE INCOLOR 280 GRAMAS	VILA		UN	30,00	27,196	815,88
11	142	SUPORTE PARA EXTINTOR DE INCÊNDIO EM CHAPA "L" - 2 FUROS	MOCELIM		UN	50,00	14,834	741,70
11	143	TALHADEIRA CHATA EM ACO 1 X 1/4 X 12"	MTX		UN	3,00	34,613	103,84
11	144	TESOURA DE PODA PROFISSIONAL PARA JARDINAGEM	COLLYNS		UN	5,00	32,091	160,46
11	145	TORQUES ARMADOR 12"	MTX		UN	3,00	68,238	204,71
11	146	TRENA DE ACO 19MM X 10M	VILA		UN	10,00	75,161	751,61
11	147	TRENA DE ACO 19MM X 5M	VILA		UN	10,00	26,702	267,02
11	148	TRENA DE FIBRA 50M	VILA		UN	5,00	97,363	486,82
11	149	VASSOURA JARDIM EM FERRO COM CABO	COLLYNS		UN	5,00	32,586	162,93
11	150	VASSOURAO 40CM INDUSTRIAL COM CABO	COLLYNS		UN	10,00	71,205	712,05

11	151	VEDA CALHA 285 GRAMAS	VILA		UN	20,00	26,257	525,14
12	1	BANDEJA PARA PINTURA 23CM	ROMA		UN	20,00	12,55	251,00
12	2	BROCHA PARA PINTURA	ROMA		UN	15,00	14,65	219,75
12	3	CABO EXTENSOR AJUSTAVEL 3M	ROMA		UN	10,00	57,25	572,50
12	4	CORANTE LIQUIDO BISNAGA (VARIAS CORES)	SHERWINWILLIANS		UN	30,00	8,44	253,20
12	5	FUNDO PREPARADOR A OLEO 18 LITROS	CORIARTE		BD	10,00	468,83	4.688,30
12	6	FUNDO PREPARADOR A OLEO 3,6 LITROS	CORIARTE		GL	5,00	131,86	659,30
12	7	FUNDO PREPARADOR ACRILICO 18 LITROS	CORIARTE		BD	20,00	202,18	4.043,60
12	8	FUNDO PREPARADOR ACRILICO 3,6 LITROS	CORIARTE		GL	5,00	125,66	628,30
12	9	GRAFIATO BRANCO - BARRICA 25KG	ALTACOR		UN	5,00	131,86	659,30
12	10	HIDROASFALTO PARA CONCRETOS E ARGAMASSAS 18 LITROS	QUARTZOLIT		BD	5,00	225,62	1.128,10
12	11	HIDROASFALTO PARA CONCRETOS E ARGAMASSAS 3,6 LITROS	QUARTZOLIT		GL	5,00	76,18	380,90
12	12	MASSA CORRIDA ACRILICA 18 LITROS	ALTACOR		BD	30,00	97,67	2.930,10
12	13	MASSA CORRIDA ACRILICA 3,6 LITROS	ALTACOR		GL	15,00	35,16	527,40
12	14	MASSA CORRIDA PVA 18 LITROS	ALTACOR		BD	30,00	44,93	1.347,90
12	15	MASSA CORRIDA PVA 3,6 LITROS	ALTACOR		GL	15,00	21,48	322,20
12	16	PINTURA IMPERMEAVEL ELASTICA BASE ACRILICA PAREDE 18 LITROS	SHERWINWILLIANS		BD	5,00	974,79	4.873,95

12	17	PINTURA IMPERMEAVEL ELASTICA BASE ACRILICA PAREDE 3,6 LITROS	SHERWINWILLIANS		GL	10,00	279,34	2.793,40
12	18	ROLO DE ESPUMA 15CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	13,67	68,35
12	19	ROLO DE ESPUMA 15CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	14,65	293,00
12	20	ROLO DE ESPUMA 23CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	19,53	97,65
12	21	ROLO DE ESPUMA 23CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	22,46	449,20
12	22	ROLO DE ESPUMA 5CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	6,83	34,15
12	23	ROLO DE ESPUMA 5CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	7,81	156,20
12	24	ROLO DE LA 15CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	14,30	71,50
12	25	ROLO DE LA 15CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	13,47	269,40
12	26	ROLO DE LA 23CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	37,11	185,55
12	27	ROLO DE LA 23CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	34,18	683,60
12	28	ROLO DE LA 25CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	38,58	192,90
12	29	ROLO DE LA 25CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	36,74	734,80
12	30	ROLO DE LA 5CM COM CABO	ROMA		UN	5,00	11,72	58,60
12	31	ROLO DE LA 5CM SEM CABO	ROMA		UN	20,00	9,76	195,20
12	32	ROLO TEXTURA 23CM	ROMA		UN	20,00	36,13	722,60
12	33	ROLO TEXTURA 9CM	ROMA		UN	5,00	11,72	58,60
12	34	SELADOR ACRILICO 18 LITROS	CORIARTE		BD	30,00	133,81	4.014,30
12	35	SELADOR ACRILICO 3,6 LITROS	CORIARTE		GL	10,00	60,55	605,50
12	36	SELADOR PARA MADEIRA 3,6 LITROS	CORIARTE		GL	10,00	192,41	1.924,10
12	37	SOLVENTE 5	ANJO		GL	5,00	141,62	708,10

		LITROS						
12	38	SOLVENTE 900ML	ANJO		UN	10,00	30,27	302,70
12	39	TEXTURA BRANCA LISA BASE ACRILICA - BARRICA 25KG	ALTACOR		UN	30,00	102,55	3.076,50
12	40	THINNER 5 LITROS	ANJO		GL	5,00	164,09	820,45
12	41	THINNER 900ML	ANJO		UN	10,00	32,23	322,30
12	42	TINTA A OLEO 18 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	CORIARTE		GL	10,00	468,83	4.688,30
12	43	TINTA A OLEO 3,6 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	CORIARTE		GL	5,00	112,32	561,60
12	44	TINTA ACRILICA FOSCA 18 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		BD	20,00	571,39	11.427,80
12	45	TINTA ACRILICA FOSCA 18 LITROS AMARELA PADRÃO MUNICIPIO - 1° LINHA	SHERWINWILLIANS		BD	10,00	555,72	5.557,20
12	46	TINTA ACRILICA FOSCA 18 LITROS AZUL CLARO PADRÃO MUNICIPIO - 1° LINHA	SHERWINWILLIANS		BD	10,00	563,56	5.635,60
12	47	TINTA ACRILICA FOSCA 18 LITROS AZUL ESCURO PADRAO MUNICIPIO - 1° LINHA	SHERWINWILLIANS		BD	10,00	575,79	5.757,90
12	48	TINTA ACRILICA FOSCA 3,6 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		GL	20,00	152,37	3.047,40
12	49	TINTA ACRILICA PARA PISO 18 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		BD	10,00	385,81	3.858,10
12	50	TINTA ACRILICA PARA PISO 3,6 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		GL	5,00	142,60	713,00
12	51	TINTA ACRILICA	ALTACOR		BD	5,00	554,79	2.773,95

		PARA TELHA 18 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA						
12	52	TINTA ACRILICA PARA TELHA 3,6 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		GL	5,00	136,40	682,00
12	53	TINTA ACRILICA SEMI-BRILHO 18 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		BD	20,00	620,23	12.404,60
12	54	TINTA ACRILICA SEMI-BRILHO 18 LT AMARELA PADRÃO MUNICIPIO 1ª LINHA	SHERWINWILLIANS		BD	5,00	627,07	3.135,35
12	55	TINTA ACRILICA SEMI-BRILHO 18 LT AZUL CLARO PADRÃO MUNICIPIO 1ª LINHA	SHERWINWILLIANS		BD	5,00	630,00	3.150,00
12	56	TINTA ACRILICA SEMI-BRILHO 18 LT AZUL ESCURO PADRÃO MUNICIPIO 1ª LINHA	SHERWINWILLIANS		BD	5,00	649,53	3.247,65
12	57	TINTA EPOXI BASE AGUA 3,6 LITROS	CORIARTE		GL	5,00	349,67	1.748,35
12	58	TINTA ESMALTE SINTETICO 3,6 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	CORIARTE		GL	10,00	152,37	1.523,70
12	59	TINTA LATEX PVA 18 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		BD	10,00	293,02	2.930,20
12	60	TINTA LATEX PVA 3,6 LITROS (VARIAS CORES) - 1ª LINHA	ALTACOR		GL	5,00	73,25	366,25
12	61	TINTA PARA DEMARCACAO VIARIA 18 LITROS COR AMARELA - 1ª LINHA	CORIARTE		BD	5,00	752,09	3.760,45
12	62	TINTA PARA DEMARCACAO VIARIA 18 LITROS COR AZUL - 1ª LINHA	CORIARTE		BD	2,00	754,45	1.508,90

12	63	TINTA PARA DEMARCACAO VIARIA 18 LITROS COR BRANCA - 1ª LINHA	CORIARTE		BD	5,00	752,09	3.760,45
12	64	TINTA SPRAY MULTIUSO VARIAS CORES	CORIARTE		UN	30,00	27,98	839,40
12	65	TRINCHA 1"	ROMA		UN	20,00	6,34	126,80
12	66	TRINCHA 2"	ROMA		UN	20,00	8,69	173,80
12	67	TRINCHA 3"	ROMA		UN	20,00	9,71	194,20
12	68	TRINCHA 3/4"	ROMA		UN	20,00	5,37	107,40
12	69	VERNIZ 3,6 LITROS (VARIOS TONS DE COR) - 1ª LINHA	SHERWINWILLIANS		GL	10,00	219,76	2.197,60
12	70	VERNIZ ACRILICO 3,6 LITROS INCOLOR - 1ª LINHA	SHERWINWILLIANS		GL	20,00	214,88	4.297,60
15	1	BLOCO DE CONCRETO 14 X 19 X 19CM (MEIO)	BMB		UN	1.000,00	3,20	3.200,00
15	2	BLOCO DE CONCRETO 14 X 19 X 39CM	BMB		UN	5.000,00	3,20	16.000,00
15	3	BLOCO DE CONCRETO 9 X 19 X 19CM (MEIO)	BMB		UN	500,00	2,80	1.400,00
15	4	BLOCO DE CONCRETO 9 X 19 X 39CM	BMB		UN	3.000,00	2,80	8.400,00
15	5	CANALETA DE CONCRETO 14 X 19 X 39CM	BMB		UN	500,00	4,00	2.000,00
15	6	CANALETA DE CONCRETO 9 X 19 X 39CM	BMB		UN	500,00	3,30	1.650,00
15	7	FINCADINHA DE CONCRETO 0,50 x 0,23 x 0,08M	BMB		UN	500,00	17,10	8.550,00
15	8	PAVER 10X20X4CM	BMB		UN	2.000,00	1,20	2.400,00
15	9	PAVER 10X20X6CM	BMB		UN	20.000,00	1,80	36.000,00
15	10	PAVER 10X20X8CM	BMB		UN	2.000,00	2,70	5.400,00
TOTAL								711.200,11

R$ 1.705.809,01 (Um Milhão, Setecentos e Cinco Mil, Oitocentos e Nove Reais e Um Centavo).

Nova Laranjeiras/PR, 27 de dezembro de 2024.

....

FABIO ROBERTO DOS SANTOS — Prefeito Municipal | **Assinatura do Responsável**

Município de Nova Laranjeiras
Estado do Paraná
CNPJ 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, 2122 - Centro - CEP 85.350-000
Fone: (42) 3637-1148

Pregão
Nr.: 69/2024
Processo Adm.: 278/2024
Data do Processo: 11/12/2024

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO DE PROCESSO LICITATÓRIO

O(a) responsável desta entidade, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, especialmente pela Lei 14133/21 e alterações posteriores, a vista do parecer conclusivo exarado pela Comissão de Licitações, resolve:

01 - Homologar e Adjudicar a presente Licitação nestes termos:

a) Nr. Processo: 278/2024
b) Nr. Licitação: **69/2024**
c) Modalidade: Pregão
d) Data de Homologação: 27/12/2024
e) Objeto da Licitação: FORMAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS PARA A AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEL DO TIPO DIESEL COMUM BS-500 - COMBOIO PARA MANUTENÇÃO DA FROTA MUNICIPAL.

Empresa(s) vencedora(s):

TRILHA DIESEL COMBUSTIVEIS LTDA

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Un	Quant	Preço	Preço total
1	1	DIESEL COMUM BS-500 - COMBOIO Este será solicitado em quantidade mínima de 1000 litros para cada abastecimento do comboio municipal. A entrega será no pátio de maquinas municipal, perímetro urbano de Nova Laranjeiras.	Shell	UN	200.000,00	5,29	1.058.000,00
TOTAL							1.058.000,00

R$ 1.058.000,00 (Um Milhão e Cinqüenta e Oito Mil Reais).

Nova Laranjeiras/PR, 27 de dezembro de 2024.

....

FABIO ROBERTO DOS SANTOS — Prefeito Municipal | **Assinatura do Responsável**

Município de Nova Laranjeiras
Estado do Paraná
CNPJ 95.587.648/0001-12
Rua Rio Grande do Sul, 2122 - Centro - CEP 85.350-000
Fone: (42) 3637-1148

Processo dispensa
Nr.: 38/2024
Processo Adm.: 276/2024
Data do Processo: 05/12/2024

TERMO DE RATIFICAÇÃO E ADJUDICAÇÃO DE PROCESSO DE DISPENSA

O(a) responsável desta entidade, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, especialmente pela Lei 14133/21 e alterações posteriores, a vista do parecer conclusivo exarado pela Comissão de Licitações, resolve:

01 - Ratificar e Adjudicar o presente Processo nestes termos:

a) Nr. Processo: 276/2024
b) Nr. Licitação: **38/2024**
c) Modalidade: Processo dispensa
d) Data de Homologação: 27/12/2024
e) Objeto da Licitação: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE INSUMOS (CAFÉ, LEITE EM PÓ, CHÁ E CHOCOLATE EM PÓ), PARA MANUTENÇÃO DA MÁQUINA DE CAFÉ EXPRESSO LOTADA NO PAÇO MUNICIPAL.

Empresa(s) vencedora(s):

DOVALE VENDING LTDA

Lote	Item	Produto/Serviço	Marca	Modelo	Un	Quant	Preço	Preço total
1	1	CAFÉ Café seleção, sem glutén, torra média, próprio para máquina automatica de café expresso, embalagem com no minimo 500gr	IGUAÇU	SELEÇÃO	UN	50,00	68,94	3.447,00
1	2	CHÁ SOLUVEL Mistura para preparo de chá sabores variados desenvolvida especialmente para maquinas automaticas, embalagem com 1kg	DOVALE	CHÁ	UN	5,00	32,60	163,00
1	3	CHOCOLATE EM PÓ Embalagem de no minimo 1kg, de 1º qualidade, proprio para maquinas de cafe automaticas	DOVALE	CHOCOLATE PREMIUM	UN	30,00	55,28	1.658,40
1	4	LEITE EM PÓ com açucar, embalagem de no minimo 1kg de produto pronto proprio para maquina automatica de café	DOVALE	MISTURA LÁCTEA	UN	80,00	57,27	4.581,60
TOTAL								9.850,00

R$ 9.850,00 (Nove Mil, Oitocentos e Cinqüenta Reais).

Nova Laranjeiras/PR, 27 de dezembro de 2024.

....

FABIO ROBERTO DOS SANTOS — Prefeito Municipal | **Assinatura do Responsável**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU
CNPJ-MF 01.612.634/0001-68
AVENIDA BRASÍLIA, 551 - FONE (046) 3553-1484
85.465-000 - ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU - PARANÁ

DECRETO Nº. 104
DATA: 27/12/2024

Súmula: Corrige a Unidade Fiscal do Município – UFM, com base no IGP-M.

O Prefeito Municipal de Espigão Alto do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e considerando a normativa constante do § 2º, do art. 304, da Lei Municipal n. 287, de 2005;

D E C R E T A:

Art. 1º Fica corrigida a Unidade Fiscal do Município – UFM, utilizada como parâmetro ou elemento indicador de cálculo de tributo ou penalidade, no percentual de 6,54% (seis vírgula cinquenta e quatro por cento), com base no Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M, acumulado no período de janeiro a dezembro de 2024, passando assim para o valor de R$ 3,30 (três reais e trinta centavos).

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, EM 27 DE DEZEMBRO DE 2024.

AGENOR BERTONCELO
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU
CNPJ-MF 01.612.634/0001-68
AVENIDA BRASÍLIA, 551 – FONE (046) 3553-1484
85.465-000 - ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU - PARANÁ

NOTIFICAÇÃO Nº. 014/2024
Data: 30/12/2024

Súmula: Notifica Presidentes de Partidos Políticos e Presidente de Sindicato.

CONSIDERANDO, o disposto na Lei Federal nº 9.452, de 20 de março de 1997, em especial ao seu art. 2º, no qual determina que a Prefeitura do Município beneficiária da liberação de recursos federais, notifique os partidos políticos, os sindicatos de trabalhadores e as entidades empresariais, com sede no município, no prazo de dois dias úteis, contados da liberação dos recursos;

CONSIDERANDO, a edição do Decreto Municipal nº 026, de 14 de junho de 2005, no qual determinou ao Departamento de Finanças, através de seu responsável, para que se cumpra com aquela determinação legal, mediante a publicação na imprensa oficial do município, de Notificação aos Presidentes daquelas entidades.

R E S O L V E

Art. 1º - NOTIFICAR os senhores Presidentes de Partidos Políticos e Presidente do Sindicato Rural do Município, abaixo relacionados, da liberação de recursos federais a Prefeitura Municipal, na forma do Anexo I, da presente notificação:

1 – Partido Democrático Trabalhista — Presidente: Joelmir C. R. de Oliveira
2 – Movimento Democrático Brasileiro — Presidente: Alcione Pegoraro
3 – Partido da Social Democracia Brasileira — Presidente: Nelson Suldovski
4 – Partido Social Democrático — Presidente: Nelto Cela Zolet
5 – Partido Socialista Brasileiro — Presidente: José Nilson Zgoda
6 – Partido Liberal — Presidente: Clarinei de Fátima Hoinoski
7 – União Brasil — Presidente: Talita Vicenzi Canzi
8 – Partido dos Trabalhadores — Presidente: Sidenei Sales
9 – Sindicato dos Trab. Rurais do Município — Presidente: Paulo Tajariol

Espigão Alto do Iguaçu, em 30 de dezembro de 2024.

Publique-se,

NELTO CELA ZOLET
Secretário de Finanças

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU
CNPJ-MF 01.612.634/0001-68
AVENIDA BRASÍLIA, 551 – FONE (046) 3553-1484
85.465-000 - ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU - PARANÁ

ANEXO I

Data Liberação	Valor R$	Descrição Transferência	Órgão Repassador
24/12/2024 26/12/2024 30/12/2024	3.994,90 12,23 27,93	Transferência de Recursos do Simples Nacional.	Secretaria do Tesouro Nacional.
27/12/2024	64,96	Transferências do Salário Educação.	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
30/12/2024	5.244,37	Transferências Obrigatória Decorrente da L.C. 176/2020	Secretaria do Tesouro Nacional.
30/12/2024	637.530,27	Transferência de Recursos do Fundo de Participação dos Municípios – FPM.	Secretaria do Tesouro Nacional.
24/12/2024 27/12/2024 30/12/2024	26.786,76 11.534,79 71.233,91	Transferência de Recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.	Secretaria do Tesouro Nacional.

NELTO CELA ZOLET
Secretário de Finanças

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

LEI Nº 967/2024

SÚMULA: Abre Crédito Adicional Especial no Orçamento do Exercício de 2024 e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

Artigo 1º- Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, autorizado a abrir Crédito Adicional Especial, no Orçamento Geral do Município de Marquinho, no Exercício de 2024, até o valor de **R$ 738.333,33** (Setecentos e trinta e oito mil, trezentos e trinta e três reais, trinta e três centavos) na seguinte dotação orçamentária:

09 – SECRETARIA DE VIAÇÃO, OBRAS E URBANISMO
003– Departamento Rodoviário
26.782.0009-1073 – Convênio Estadual SECID Nº 873/2024 - Aquisição de uma Retroescavadeira Hidráulica
4.4.90.52.00.00 – Equipamento e Material Permanente
Valor: R$ 500.000,00
Conta Despesa: 00962
Fonte: 00962

09 – SECRETARIA DE VIAÇÃO, OBRAS E URBANISMO
003– Departamento Rodoviário
26.782.0009-1073 – Convênio Estadual SECID Nº 873/2024 - Aquisição de uma Retroescavadeira Hidráulica
4.4.90.52.00.00 – Equipamento e Material Permanente
Valor: R$ 238.333,33
Conta Despesa: 00015
Fonte: 00501

TOTAL -- R$ 738.333,33

Artigo 2º - Para dar cobertura ao crédito aberto, no artigo anterior, será utilizado como recursos o excesso de arrecadação, conforme demonstrado logo abaixo:

EXCESSO ARRECADAÇÃO:

FONTE	RECEITA	DESCRIÇÃO	VALOR
00000	2.4.2.2.99.01.04.00.00.00.00	Convênio Estadual SECID Nº 873/2024 - Aquisição de uma Retroescavadeira Hidráulica	R$ 500.000,00
00501	2.2.13.01.01.01.00.00.00.00	Alienação de Bens Móveis	R$ 238.000,00

TOTAL -- R$ 738.333,33

Artigo3º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Marquinho, Estado do Paraná, em 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

LEI Nº 968/2024

SÚMULA: DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MARQUINHO, PDM- MAR, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Esta Lei Complementar dispõe sobre a revisão do Plano Diretor Municipal de Marquinho, em consonância com os artigos 30, 182 e 183 da Constituição Federal, as disposições da Constituição Estadual e da Lei Federal nº 10.257/2001, da Lei Estadual nº 15.229 de 2006 Lei Estadual nº 15.229 de 27 de julho de 2006, alterada pela Lei Ordinária nº 19.866 de 06 de junho de 2019 e pela Lei Ordinária nº 21.051 de 23 de maio de 2022. Que dispõe sobre princípios, diretrizes e proposições para o planejamento, desenvolvimento e gestão no território do Município.

Parágrafo Único - Esta Lei institui o Plano Diretor do Municipal de Marquinho, PDM-MAR, como instrumento orientador e normativo dos processos de transformação do Município nos aspectos políticos, socioeconômicos, físico-ambientais e administrativos.

Art. 2º - O Plano Diretor Municipal (PDM) de MARQUINHO é parte integrante do processo de planejamento municipal, devendo o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e o orçamento anual incorporar as políticas públicas, programas, projetos, planos, diretrizes e as prioridades nele contidas.

Art. 3º - As políticas, diretrizes, normas, planos e programas deverão atender o que está estabelecido nesta Lei Complementar, e nas leis que integram o Plano Diretor Municipal (PDM) de Marquinho e nas demais etapas da revisão do Plano Diretor.

1

Art. 4º - O Plano Diretor Municipal (PDM) de MARQUINHO compõem-se fundamentalmente de:

I - Lei do Plano Diretor Municipal (PDM) de MARQUINHO, que fixa os objetivos, as diretrizes e estratégias do PDM;

II - Lei do Perímetro Urbano, que define a delimitação da área urbana da Sede e Distritos do Município;

III - Lei de Uso e Ocupação do Solo, que classifica e regulamenta a modalidade, a intensidade e a qualidade do uso e ocupação do solo urbano e rural;

IV - Lei do Sistema Viário, que faz a classificação e hierarquiza o sistema viário municipal, consoante as categorias de vias;

V - Lei de Parcelamento do Solo Urbano, que regula os loteamentos, desmembramentos e remembramentos nas Zonas Urbanas;

VI - Código de Obras, que regulamenta as construções, especialmente com vistas à sua segurança e habitabilidade;

VII - Código de Posturas, que estabelece as normas de polícia administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, segurança, ordem pública e bem-estar público; e

VIII – Analise Temática Integrada, que estabelece uma analise da situação atual e do desenvolvimento do município nas diversas áreas que o compõem.

IX – Diretrizes e Preposições para uma cidade sustentável, estabelece objetivos para o desenvolvimento municipal visando uma cidade inovadora, inteligente e sustentável.

X – Plano de Ação e Investimentos, estabelece as ações e investimentos prioritários, para a implementação do PDM.

XI - Diretrizes de nível municipal, estadual e federal de obras e ações prioritárias decorrentes do PAI – Plano de Ações e Investimentos.

§ 1º - Os componentes do PDM referidos nos incisos I a VII, deste artigo poderão ser aprovados independentes uns dos outros, permitindo a inclusão dos já existentes e aprovados por leis anteriores.

§ 2º - Outras leis e decretos poderão integrar o Plano Diretor Municipal (PDM) de MARQUINHO, desde que não contrariando a presente Lei Complementar e somente se:

I - Tratem de matéria pertinente ao desenvolvimento municipal e às ações de planejamento municipal;

II - Sejam Leis complementares, observando o rito descrito na Lei Orgânica do Município;

III - Mencionem expressamente em seu texto a condição de integrantes, do conjunto de leis componentes do Plano; e

IV - Definam as ligações existentes e a compatibilidade entre seus dispositivos e os das outras leis, já componentes do Plano, fazendo remissão, quando for o caso, aos artigos das demais leis ou decretos regulamentadores das ações definidoras na presente Lei Complementar.

Art. 5º - O Município não realizará nem licenciará obra, bem como não concederá Alvará de Localização e Funcionamento, ainda que a título precário, em discordância com o Plano Diretor Municipal (PDM) de MARQUINHO.

Art. 6º - O Plano Diretor Municipal de Marquinho, revisto e reformulado por esta Lei, tem por finalidade precípua orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada, prevendo políticas, diretrizes e instrumentos para assegurar o adequado ordenamento territorial, a contínua melhoria das políticas sociais e o desenvolvimento sustentável do Município, tendo em vista as aspirações da população.

Art. 7º - Para efeitos desta Lei são adotadas as seguintes definições:

I - Políticas - São princípios propostos para dar uma direção própria a ação;

II - Objetivos - Explicitam de uma maneira geral o caminho onde se quer chegar;

III - Diretrizes - São os meios para se alcançar os objetivos;

IV - Ações - São meios operacionais efetivos para se concretizar as diretrizes.

CAPÍTULO I

Dos Princípios, Diretrizes e Objetivos Fundamentais

Art. 8º - O PDM-MAR, rege a política de desenvolvimento e expansão urbana do Município, tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana e rural, mediante os seguintes princípios e diretrizes gerais:

I - Incentivo à participação popular como instrumento de construção da cidadania e meio legítimo de manifestação das aspirações coletivas, com efetivação da gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

II - Fortalecimento da municipalidade como espaço privilegiado de gestão pública democrática e criativa, de solidariedade social e de valorização da cidadania;

III - Garantia do direito ao espaço urbano e rural e às infraestruturas de que dispõe ou de que disponham, como requisito básico ao pleno desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas dos munícipes, promovendo a integração e complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município e do território sob sua área de influência;

IV - Garantia de condições para um desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente equilibrado, considerando-se a técnica, os recursos naturais e as atividades econômicas e administrativas realizadas no território como meios a serviço da promoção do desenvolvimento humano;

V - Combate às causas da pobreza e a redução das desigualdades sociais, assegurando-se a todos o acesso aos recursos, infraestrutura e serviços públicos que lhes proporcionem meios físicos e psicossociais indispensáveis à conquista de sua própria autonomia;

VI - Cooperação entre governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social;

VII - Oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais;

VIII - Adequação dos instrumentos de política econômica, tributária e financeira e dos gastos públicos aos objetivos do desenvolvimento urbano, de modo a privilegiar os investimentos geradores de bem-estar geral e a fruição dos bens pelos diferentes segmentos sociais;

IX - Ordenação e controle do uso do solo, para evitar:

a) A utilização inadequada dos imóveis urbanos;

b) A proximidade de usos incompatíveis ou inconvenientes;

c) O parcelamento do solo e a edificação ou o uso excessivo, ou inadequados em relação à infraestrutura urbana;

d) A instalação de empreendimentos ou atividades que possam funcionar como polos geradores de tráfego, sem a previsão da infraestrutura correspondente;

e) A retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não-utilização;

f) A deterioração das áreas urbanizadas;

g) A poluição e a degradação ambiental;

h) Demais modificações oriundas de projetos que possam alterar a boa convivência dos munícipes, bem como, a rotina publica estabelecida de forma ordeira.

Art. 9º - São objetivos gerais decorrentes dos princípios elencados:

I - A prestação de serviços públicos e a qualidade de vida no Município;

II - Promover o pleno desenvolvimento do Município;

III - Promover a reestruturação do sistema municipal de planejamento e gestão;

IV - Preservar, proteger e recuperar o meio ambiente e o patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arquitetônico do Município;

V - Assegurar o cumprimento da função social da propriedade;

VI - Promover a adequada distribuição e assegurar o suprimento de infraestruturas urbanas e rurais;

VII - Garantir a justa distribuição dos ônus e benefícios das obras e serviços de infraestrutura.

TÍTULO II

DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Art. 10 - O Poder Público Municipal priorizará integrar e coordenar ações nos setores ambiental, econômico, de infraestrutura e serviços, social, institucional, turístico e sócio espacial, universalizando o acesso e assegurando maior eficácia aos serviços sociais indispensáveis ao combate às causas da pobreza e a melhoria das condições de vida da população.

Art. 11 - As políticas públicas são de interesse da coletividade, com caráter universal, compreendidas como direito do cidadão e dever do Estado, com a participação da sociedade civil nas fases de formulação, decisão, execução e fiscalização dos resultados.

Art. 12 - As ações do Poder Público devem garantir a transversalidade das políticas de gênero e raça, e as destinadas às crianças e adolescentes, aos jovens, idosos e pessoas portadoras de necessidade especiais, permeando o conjunto das políticas sociais, buscando alterar a lógica da desigualdade e discriminação nas diversas áreas.

Art. 13 - As políticas abordadas neste capítulo têm como objetivos gerais a inclusão social, o estímulo à participação da população na definição, execução e controle das políticas públicas e a preservação e melhoria da qualidade de vida, bem como a superação das dificuldades que se antepõem ao uso pleno do Município pelos que nele vivem.

Art. 14 - As diversas Secretarias (ou outra nomenclatura) envolvidas na implementação das políticas de promoção humana têm como atribuição a elaboração de planos e metas setoriais a serem debatidos com a participação da sociedade civil.

CAPÍTULO I

Da Promoção Humana

Seção I

Da Política de Saúde

Art. 15 - São objetivos da Política de Saúde:

I - Organizar os modelos de atenção à saúde com foco no acesso, humanização, integralidade e resolutividade, tendo a atenção primária à saúde como principal elemento de acesso e como fonte ordenadora do sistema;

II - Organizar um modelo de vigilância em saúde, que viabilize o fortalecimento das ações em saúde de maneira integrada, voltadas para redução de riscos e agravos à saúde da população;

III - Fortalecer a rede de saúde mental, desenvolvendo ações integradas com a atenção básica e abrangendo o tratamento do sofrimento, transtornos mentais e dependências químicas dos pacientes;

IV - Oferecer assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

V - Garantir serviços de qualidade e com equidade, regulados e em tempo adequado ao atendimento de necessidades de saúde, mediante o aprimoramento da política de atenção especializada;

VI - Fortalecer e ampliar os pontos de atenção da rede de urgência e emergência, ampliando o acesso com qualidade e em tempo oportuno;

Art. 16 - São diretrizes da Política de Saúde:

I - Promoção a atenção integral à saúde da população através das equipes da atenção primária em saúde;

II – Adequar as estruturas de saúde as normas de acessibilidade;

III - Garantir a aquisição de veículos e equipamentos adequados que atendam as demandas da Secretaria de Saúde;

IV - Fortalecimento das ações de vigilância em saúde;

V - Fortalecimento da política de assistência farmacêutica;

VI - Implementar e fortalecer a rede de urgência e emergência junto às demais referências regionais;

VII - Garantir estrutura adequada, facilitando o acesso da população aos serviços de saúde de qualidade;

VIII - Fortalecer o desenvolvimento da gestão regional, ouvidoria e controle social;

IX - Assegurar o pleno cumprimento das legislações Federal, Estadual e Municipal, que definem o arcabouço político-institucional do SUS;

X - Garantir a gestão participativa do sistema municipal de saúde, através das Conferências Municipais de Saúde e do funcionamento em caráter permanente e deliberativo do Conselho Municipal de Saúde;

XI - Executar as ações do Plano Municipal de Saúde, estabelecidas e periodicamente atualizadas através das Conferências Municipais de Saúde e aprovadas pelo Conselho Municipal de Saúde;

XII - Promover adequada distribuição espacial de recursos, serviços e ações de saúde, conforme critérios de contingente populacional, demanda, acessibilidade física e hierarquização dos equipamentos de saúde;

XIII - Implantar e adequar as unidades de atendimento à saúde conforme demanda e critérios estabelecidos em legislação específica;

XIV - Desenvolver programas de saúde que contemplem promoção, prevenção e reabilitação.

XV - Promover a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes;

XVI - Estruturar a atenção integral à saúde da pessoa idosa;

XVII - Organizar de maneira articulada e resolutiva a atenção à saúde bucal por meio de ações de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças bucais;

XVIII - Analisar, identificar e controlar determinantes e condicionantes, riscos e danos a prevenção e promoção da saúde por meio de ações de vigilância em saúde;

XIX - Promover o acesso da população aos medicamentos contemplados nos programas governamentais e qualificar a assistência farmacêutica;

XX - Garantir acesso qualificado e resolutivo dos pacientes em situação de urgência e emergência aos serviços de referência das redes de atenção.

XXI - Organizar e qualificar a rede de atenção materna infantil;

XXII - Qualificar as ações de serviços promovendo a integralidade e a equidade nas redes de atenção à saúde;

Seção II

Da Política de Educação

Art. 17 - São objetivos da Política de Educação:

I - Garantir a oferta adequada da educação infantil e do ensino fundamental, observando-se os princípios e diretrizes constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

II - Articular a política educacional ao conjunto de políticas públicas, em especial a política cultural, compreendendo o indivíduo enquanto ser integral, com vistas à inclusão social e cultural com equidade;

III - Implementar uma política educacional construída democraticamente;

IV - Garantir a oferta da Educação Infantil no(s) CMEI('s), ou quaisquer outros espaços com a mesma finalidade, e no Ensino Fundamental Anos Iniciais, com a existência de espaços adequando segundo a legislação vigente;

V - Assegurar o aprimoramento contínuo do processo educacional;

VI - Administrar os recursos humanos, materiais e financeiros da Secretaria Municipal de Educação e de qualquer setor ligado a esta entidade ou com fins educacionais no município;

VII - Promover a educação que valorize os aspectos regionais juntamente com a ciência e a cultura produzidas universalmente;

VIII - Assegurar o acesso e a permanência do aluno na escola;

IX - Valorizar a invenção coletiva ou individual de símbolos, valores, ideias e práticas próprias e inerentes à constituição do ser humano, buscando parcerias para criação e manutenção de programas/projetos/ações com esta finalidade;

X - Respeitar a expressão das diferenças sociais, sexuais, étnicas, religiosas e políticas;

XI - Promover a descoberta e recuperação de sentidos, identidades, rumos e objetivos indispensáveis ao equilíbrio e aprimoramento da vida social e individual;

XII - Incentivar o trabalho de criação inerente à capacidade humana de superar dados da experiência vivida e de dotá-la de sentido novo através da reflexão, escrita, arte, música, imaginação, sensibilidade, fantasia e invenção de formas e conteúdos inéditos;

XIII - Manter a constituição da memória individual, social, histórica como trabalho do tempo;

XIV - Criação e manutenção de programas/projetos/ações com foco na geração de renda, introdução a conhecimentos de gestão e planejamento financeiro e administrativo conforme a realidade/necessidade local, buscando parcerias com esta finalidade.

Art. 18 - São diretrizes da Política de Educação:

I - Manter e aprimorar o programa da merenda escolar, valorizando a compra direta de produtores locais, buscando valorizar a produção de forma equilibrada e ecologicamente correta;

II - Realizar a melhoria contínua do transporte escolar, como a contratação de monitores para os carros, buscando ampliar a segurança dos estudantes;

III - Criar e manter o Conselho Municipal da Educação;

IV - Ampliar e melhorar as estruturas físicas e intelectuais nas instituições municipais de educação, voltadas a utilização de sistemas de informação, bem como a melhoria da qualidade de ensino;

V - Promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar;

VI - Construir, ampliar, reformar e adequar os espaços físicos da rede municipal de ensino, sempre que necessário, dotando-as com recursos físicos, equipamentos, máquinas e materiais;

VII - Suprir a necessidade com relação a recursos humanos para o ensino regular ou especial;

VIII - Manter e ampliar os programas e projetos educacionais em andamento, desde que após avaliações se mostrem de interesse e cunho pedagógico, suprindo necessidades educacionais;

IX - Readequar Plano de Cargos e Salário do Magistério (diretores, pedagogos e docentes);

X - Criar Plano de Cargos e Salários para todos os (as) profissionais da educação (administrativos, auxiliares em geral, motoristas, monitores e demais profissionais que estejam envolvidos no setor educacional) e o cumprimento do mesmo;

XI - Ampliar projetos desenvolvidos nas unidades escolares com foco na leitura e na escrita, nas relações de gênero, raça/etnia, na educação ambiental, na educação especial, na relação família/escola, nas festas tradicionais, hortas nas escolas, recuperação de aprendizado, informática, dentre outros temas;

XII - Construir uma cultura de prevenção de acidentes ou sinistros, a partir do ambiente escolar e das influências externas;

XIII - Articular os trabalhos entre os integrantes da administração municipal, Defesa Civil municipal e Estadual, do Corpo de Bombeiros e dos Núcleos de Educação;

XIV - Adequar as edificações escolares às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico, segurança do trabalho e segurança escolar;

XV - Promover formação continuada aos professores da rede municipal, bem como aos demais funcionários das instituições de ensino, mediante palestras, cursos, seminários e demais formas de aperfeiçoamento do conhecimento;

XVI - Criar a Brigada Escolar nas instituições de ensino da rede municipal;

XVII - Adquirir veículo adequado para o transporte da merenda escolar, transporte escolar e atendimentos das divisões da Secretaria de Educação;

XVIII - Preservar e promover a construção abrigos (pontos de ônibus), para garantir a segurança dos alunos durante o período espera para embarque e desembarque;

XIX - Aquisição de acervos literário, infantil e infanto-juvenil, de forma física ou digital;

XX - Aquisição de acervo literário para a leitura de docentes, de forma física ou digital;

XXI - Garantir o acesso e permanência do aluno na escola, planejando, implementando, acompanhando e avaliando o transporte escolar conforme a demanda e assim oferecer segurança aos nossos alunos;

XXII - Proporcionar uma logística de atendimento aos Programas e Projetos institucionais das Escolas Municipais e da Secretaria;

XXIII - Demarcar e regulamentar os pontos de parada nas rotas do transporte dos alunos, reajustando-os para que os mesmos estejam atendendo a política universal de acesso à educação;

XXIV - Realizar um censo educacional no Município para detectar as demandas;

XXV - Estabelecer o planejamento conjunto com outras instâncias para atender as demandas;

XXVI - Realizar a Conferência Municipal da Educação, de acordo com exigências de órgãos superiores;

XXVII - Implantar programas de formação profissional;

XXVIII - Viabilizar convênios com órgãos e instituições para a formação de docentes e demais colaboradores da área de educação;

XXIX - Incorporar o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no sistema educacional;

XXX - Promover a ampla mobilização para redução dos índices de analfabetismo no Município;

XXXI - Adquirir equipamentos, máquinas e veículos sempre que necessário para os ambientes e setores escolares;

Seção III

Da Política de Assistência Social

Art. 19- São objetivos da Política de Assistência Social:

I - A proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente:

a) A proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

b) O amparo às crianças e aos adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e econômica;

c) A promoção da integração ao mercado de trabalho;

d) A habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

e) atendimentos em situações de calamidade pública, urgência e emergência:

Com base nos seguintes entendimentos[1]:

II - A vigilância socioassistencial, que visa a analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos;

III - A defesa de direitos, que visa a garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais;

IV - Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle de ações em todos os níveis;

V - Primazia da responsabilidade do ente político na condução da Política de Assistência Social em cada esfera de governo;

VI - Centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos, tendo como base o território;

VII - Para o enfrentamento da pobreza, a assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais visando universalizar a proteção social e atender às contingências sociais.

Art. 20 - São diretrizes da Política de Assistência Social:

I - Universalidade: todos têm direito à proteção socioassistencial, prestada a quem dela necessitar, com respeito à dignidade e à autonomia do cidadão, sem discriminação de qualquer espécie ou comprovação vexatória da sua condição;

[1] **Calamidade Pública:** situação que atingem várias famílias e que as coloquem em risco, tais como: tempestades, deslizamentos, vendavais, etc. destacando que esta situação deve ser decretada pelo Poder Público;
Urgência: Casos de gravidade moderada de violação de direitos, que coloque em risco pessoal e social o indivíduo e/ou sua família.
Emergência: Casos gravíssimos de violação de direitos, que coloque em risco pessoal e social o indivíduo e/ou família, com necessidade de atendimento imediato.

II - Gratuidade: a assistência social deve ser prestada sem exigência de contribuição ou contrapartida, observado o que dispõe o art. 35, da Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso;

III - Integralidade da proteção social: oferta das provisões em sua completude, por meio de conjunto articulado de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;

IV - Intersetorialidade: integração e articulação da rede socioassistencial com as demais políticas e órgãos setoriais de defesa de direitos e Sistema de Justiça;

V - Equidade: no que diz respeito às diversidades regionais, culturais, socioeconômicas, políticas e territoriais, priorizando aqueles que estiverem em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social;

VI - Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;

VII - Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;

VIII - Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;

IX - Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;

X - Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos socioassistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão;

XI - Primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de assistência social em cada esfera de governo;

XII - Descentralização político-administrativa e comando único em cada esfera de gestão;

XIII - Cofinanciamento partilhado dos entes federados;

XIV - Matricialidade sócio familiar;

XV - Territorialização;

XVI - Fortalecimento da relação democrática entre Estado e sociedade civil;

XVII - Participação popular e controle social, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;

XVIII - Promoção de parcerias com entes públicos, privados e do terceiro setor e consórcios com outros município e Estado para o atendimento das necessidades da assistência social;

XIX - Promoção do suprimento do corpo técnico da secretaria de Assistência Social, bem como, a capacitação e a valorização dos colaboradores.

Estas ações deverão ser executadas em quatro (04) áreas, conforme segue:

a) Área de Proteção Social Básica

Tem por objetivo prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

I. PAIF - Programa e Atendimento Integral à Família: Fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida;

Como forma de cumprimento deste objetivo serão executadas as seguintes atividades:

1 - Desenvolver programas/ações/projetos com Famílias em situação da pobreza.

2 - Desenvolver programas/ações/projetos com Famílias que estão vulneráveis, privadas de renda e do acesso a serviços públicos;

3 - Desenvolver programas/ações/projetos com Famílias que estão com vínculos afetivos frágeis;

4 - Desenvolver programas/ações/projetos com Famílias discriminadas por questões de gênero;

5 - Desenvolver programas/ações/projetos com Famílias discriminadas por etnia, deficiência, idade, entre outras.

II. SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.

Como forma de cumprimento deste objetivo serão executadas as seguintes atividades:

1 - Desenvolver programas/ações/projetos com Crianças até 6 anos;

2 - Desenvolver programas/ações/projetos com Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos;

3 - Desenvolver programas/ações/projetos com Adolescentes de 15 a 17 anos;

4 - Desenvolver programas/ações/projetos com Jovens de 18 a 29 anos;

5 - Desenvolver programas/ações/projetos com Adultos de 30 a 59 anos;

6 - Desenvolver programas/ações/projetos com Pessoas Idosas;

7 - Desenvolver programas/ações/projetos com grupos intergeracionais;

III. Ação Municipal Dia da Cidadania: Oferecer para comunidade informação sobre cursos profissionalizantes, orientações sobre saúde, educação fiscal, direitos e deveres dos consumidores, empreendedorismo, documentação, viabilização de processos de necessidade sociais e jurídicas, casamento civil, entre outras ações;

IV. Acompanhamento às mulheres: Atender mulheres do perímetro urbano e rural do município que participam mensalmente das ações propostas pela Política da Assistência Social;

Como forma de cumprimento deste objetivo serão executadas as seguintes atividades:

1 - Desenvolver programas/ações/projetos com grupos de mulheres do interior do município;

2 - Desenvolver programas/ações/projetos com grupos de mulheres do perímetro urbano do município;

V. Acompanhamento a Idosos: Atender Idosos participantes de Grupos Organizados perímetro urbano e rural do município que participam mensalmente das ações propostas pela Política da Assistência Social;

Como forma de cumprimento deste objetivo serão executadas as seguintes atividades:

1 - Desenvolver programas/ações/projetos com grupos de Idosos do interior do município;

2 - Desenvolver programas/ações/projetos com grupos de Idosos do perímetro urbano do município;

b) Área de proteção social especial de média complexidade

I. Desenvolver programas/ações/projetos com Adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) aplicada pela justiça da infância e da juventude ou, na ausência desta pela Vara cível correspondente e suas famílias;

II. Desenvolver programas/ações/projetos com Adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), aplicada pela justiça da infância e da juventude ou, na ausência desta, pela Vara cível correspondente e suas famílias;

III. Desenvolver programas/ações/projetos com pessoas com deficiência e idosas com dependência, seus cuidadores e familiares através do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias;

IV. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de violência física, psicológica e negligência;

V. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de violência sexual: abuso e/ou exploração sexual;

VI. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medidas sócio educativas ou medida de proteção;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VII. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de tráfico de pessoas;

VIII. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de situação de rua e mendicância;

IX. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de abandono;

X. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de vivência de trabalho infantil;

XI. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de discriminação da orientação sexual e/ou raça/etnia;

XII. Desenvolver programas/ações/projetos com famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos por ocorrência de discriminação, submissão a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir de sua autonomia e bem-estar;

c) Áreas de proteção social especial de alta complexidade

Tem por objetivo ofertar serviços especializados com vistas a afiançar segurança de acolhida a indivíduos e/ou famílias afastados temporariamente do núcleo familiar e/ ou comunitários de origem.

As ações especificam para que este objetivo seja atingido serão as seguintes:

I. Serviço de Acolhimento Institucional: Desenvolver programas/ações/projetos para Crianças e Adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 18 anos incompletos;

II. Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora: Desenvolver programas/ações/projetos para Crianças e Adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 18 anos incompletos;

III. Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Como forma de cumprimento deste objetivo serão executadas as seguintes atividades:

1 - Desenvolver programas/ações/projetos para Famílias e Indivíduos atingidos por emergências e calamidade pública (incêndios, desabamentos, deslizamentos, alagamentos, dentre outras) que tiveram perdas parciais ou totais de moradia, objetos e utensílios pessoais, e se encontram temporária ou definitivamente desabrigados;

2 - Desenvolver programas/ações/projetos para Famílias e Indivíduos Removidos de áreas consideradas de risco, por prevenção ou determinação do poder judiciário.

d) Áreas de atualização de dados, melhorias e construção de estruturas físicas

Seu objetivo é de manter os dados municipais atualizados e oferecer espaços físicos adequados para os munícipes atendidos.

I. Levantamento e análise das ocupações irregulares X demanda para habitação: segundo atualmente dados dos cadastros existentes no CRAS existem 08 áreas de Ocupações Irregulares;

II. Necessidade de áreas de interesse Social: conforme demanda analisada pela Assistente Social do CRAS, consoante os cadastros, há atualmente a necessidade de pelos menos 250 unidades habitacionais;

III. Criação de uma Secretaria/Departamento/Divisão Municipal de Habitação: para que este serviço passe a ser desvinculado da Assistência Social, tendo em vista que este não é um serviço desta área, conforme Legislação do SUAS vigente;

IV. Garantir reformas, manutenções e ampliações da Sede do Conselho Tutelar;

V. Garantir reformas, manutenções e ampliações da Sede para o CRAS;

VI. Manter convênios e parcerias com Centro de Referência Especializado de Assistência Social ou outras entidades que realizam atendimentos de Proteção Social Especial de Média e de Alta complexidade;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção IV

Da Política de Esportes e Lazer

Art. 21 - São objetivos da Política de Esporte e Lazer:

I - Alçar o esporte e o lazer à condição de direito dos cidadãos e considerá-los dever do Estado;

II - Oferecer acesso universal e integral às práticas esportivas, promovendo o bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

Propostas e metas de Esporte e Lazer

III - Garantia do acesso dos portadores de necessidades especiais a todos os equipamentos esportivos municipais;

IV - Implantação e manutenção de unidades esportivas em regiões não atendidas por determinados equipamentos esportivos;

V - Criação do Conselho ou Comitê Municipal de Planejamento de Esporte e Lazer, como forma participativa e de controle da sociedade civil;

VI - O estabelecimento do esporte e lazer como política de direitos de inclusão social a ser gerida de forma descentralizada e participativa;

VII - A promoção de ações intersecretariais e/ou intersetorial de manutenção às áreas livres municipais destinadas ao esporte e lazer.

VIII - Envolver as entidades representativas na mobilização da população, na formulação e na execução das ações esportivas e recreativas;

IX - Prover, ampliar e alocar regionalmente recursos, serviços e infraestrutura para a prática de atividades esportivas e recreativas;

X - Garantir a toda população, condições de acesso e de uso dos recursos, serviços e infraestrutura para a prática de esportes e lazer;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XI - Incentivar a prática de esportes na rede escolar municipal via programas e/ou projetos integrados ao componente curricular de Educação Física;

XII - Implementar e apoiar iniciativas de projetos específicos de esportes e lazer para todas as faixas etárias;

XIII - Apoiar a divulgação das atividades e eventos esportivos e recreativos;

XIV - Descentralizar e democratizar a gestão e as ações em esportes e lazer, valorizando-se as iniciativas locais;

XV - Desenvolver programas para a prática de esportes amadores;

XVI - Articular iniciativas nas áreas de saúde, esporte e lazer para o desenvolvimento psicossomático.

XVII - Assegurar o pleno funcionamento de todos os equipamentos ligados ao setor, garantindo a manutenção de suas instalações;

XVIII - Realizar reformas e manutenção nos espaços destinados à prática esportiva e de lazer, como o Ginásio Municipal, quadras/miniginásio, campos de futebol, entre outros espaços que possam surgir e ter necessidade, para garantir a segurança de quem utiliza o espaço;

XIX - Manter a iluminação adequada nos espaços destinados à prática esportiva e de lazer, para garantir a possibilidade de horários diversificados.

XX - Construção e ampliação de espaços destinados à prática esportiva e de lazer, sempre que for comprovada a sua necessidade;

XXI - Manutenção de programas e projetos para o incentivo a prática esportiva de Voleibol, Handebol, Futsal, Futebol de Campo, Atletismo, Tênis de Mesa e Xadrez, entre outras;

XXII - Criação de programas e projetos para o incentivo a prática esportiva e de lazer de modalidades que não esteja sendo praticadas e que a população possa solicitar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XXIII - Criar espaços de integração nos núcleos urbanos e rurais, para a prática esportiva e de lazer;

XXIV - Buscar apoiar eventos esportivos e de lazer, como forma de divulgação do Município e incentivo a prática;

XXV - Criar o Plano Municipal de Esporte e Lazer;

XXVI - Oportunizar aos munícipes a participação em competições, buscando fomentar o surgimento de atletas de ponta.

Seção V

Da Política de Cultura

Art. 22 - São objetivos da Política de Cultura:

I - Incentivar a produção cultural e assegurar o acesso de todos os cidadãos e segmentos da sociedade às fontes culturais, a ação do poder público e instituições civis ancorados em operações, princípios e procedimentos administrativos e orçamentários.

II - Melhorar a qualidade de vida da população por meio de atividades culturais, artísticas, sociais e recreativas, proporcionando a mesma o acesso aos bens culturais.

III - Garantir a invenção coletiva ou individual de símbolos, valores, ideias e práticas próprias e inerentes à constituição do ser humano;

IV - Garantir a expressão das diferenças sociais, sexuais, étnicas, religiosas, políticas e outras;

V - Garantir a descoberta e recuperação de sentidos, identidades, rumos e objetivos indispensáveis ao equilíbrio e aprimoramento da vida social e individual;

VI - Incentivar o trabalho de criação inerente à capacidade humana de superar dados da experiência vivida e de dotá-la de sentido novo através da reflexão, escrita, arte, música, imaginação, sensibilidade, fantasia e invenção de formas e conteúdos inéditos;

VII - Realizar o resgate e construção da memória individual, social, histórica como trabalho no tempo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VIII - Realizar o incentivo e apoio a ações culturais de entidades (escolares, religiosas, étnicas, tradicionalistas entre outras).

Art. 23 - São diretrizes da Política de Cultura:

I - Estabelecer programas de cooperação com agentes públicos e/ou privados, visando à promoção cultural;

II – Realizar um levantamento de estruturas e espaço que possam se tornar bens do patrimônio histórico, artístico e cultural;

III - Cadastrar, identificar as características, preservar e conservar, em colaboração com a comunidade, os bens do patrimônio histórico, artístico e cultural, assim que eles foram criados;

IV - Incentivar iniciativas culturais associadas à proteção do meio ambiente;

V - Criar incentivos para a implantação de espaços destinados a espetáculos teatrais;

VI - Implantar e apoiar a manutenção de espaços destinados à proteção e divulgação de acervo que represente os valores artísticos, culturais e históricos;

VII - Promover cursos nas áreas culturais e artísticas; (teatro, dança de salão e folclóricas, música, pintura, artesanato, gastronomia, entre outros);

VIII - Criar condições para maior autonomia orçamentária e financeira aos órgãos de política cultural, inclusive para captação e aplicação de recursos externos;

IX - Criar e manter atual Plano Municipal de Cultura;

X - Dinamizar as atividades culturais do município;

XI - Preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural;

XII - Incentivar e apoiar as ações culturais de entidades (escolares, religiosas, étnicas, tradicionalistas entre outras);

XIII – Levantamento de recursos para a viabilização da construção de um Centro Cultural e de uma nova estrutura para a biblioteca municipal;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XIV - Manter/reparar/pintar os centros de eventos e espaços que recebam e promovam atividades culturais;

XV - Incentivo e apoio ao turismo religioso, e outras formas de turismo no município;

XVI - Aquisição de acervo bibliográfico em todos os níveis;

XVII - Promoção de formação na área da cultura para dirigentes, técnicos e público;

XVIII - Promoção de levantamento histórico cultural do município por meio de fotos, objetos, móveis, imóveis, adereços, etc.);

XIX - Implantação e implementação do Museu Municipal;

XX - Promoção de cursos/ oficinas nas áreas culturais e artísticas; (teatro, dança de salão, folclóricas, música, pintura, artesanato, entre outros);

XXI - Manter e aprimorar os festivais municipais de música;

XXII - Promover festivais de teatro, poesia, dança e outros, conforme a necessidade identificada;

XXIII - Promover festival gastronômico: pratos típicos - oriundo de produtos em destaque na economia do município;

XXIV - Trabalhar em parcerias com todas as Secretarias e setores do município como forma de fomento a atividades culturais.

XXV – Realizar parcerias com entidades públicas e privadas do município e da região como forma de fomento a atividades culturais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

CAPÍTULO II

Da Estruturação e Desenvolvimento Urbano

Seção I

Da Função Social da Propriedade Urbana

Art. 24 - A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, no mínimo os seguintes requisitos:

I - O atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, o acesso universal aos direitos sociais e ao desenvolvimento econômico;

II - A compatibilidade do uso da propriedade com a infraestrutura, equipamentos e serviços públicos disponíveis;

III - A compatibilidade do uso da propriedade com a preservação da qualidade do ambiente urbano natural;

IV - A compatibilidade do uso da propriedade, do uso da propriedade com a segurança, bem-estar e a saúde de seus usuários e vizinhos.

Art. 25 - A função social da propriedade urbana, elemento constitutivo do direito de propriedade, deverá subordinar-se às exigências fundamentais de ordenação expressas neste Plano:

I - A distribuição de usos e intensidades de ocupação do solo de forma equilibrada em relação à infraestrutura disponível, aos transportes e ao meio ambiente, de modo a evitar ociosidade e sobrecarga dos investimentos coletivos;

II - A intensificação da ocupação do solo condicionada à ampliação da capacidade de infraestrutura;

III - A adequação das condições de ocupação do sítio às características do meio físico, para impedir a deterioração e degeneração de áreas do Município;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV - A melhoria da paisagem urbana, a preservação dos sítios históricos, dos recursos naturais e, em especial, dos mananciais de abastecimento de água do Município;

V - A recuperação de áreas degradadas ou deterioradas visando à melhoria do meio ambiente e das condições de habitabilidade;

VI - A acesso à moradia digna, com a ampliação da oferta de habitação para as faixas de renda média e baixa;

VII - A promoção e o desenvolvimento de um sistema de transporte coletivo, segundo a identificação de necessidade, e o estímulo do uso do transporte individual através da bicicleta;

VIII - A promoção de sistema de circulação e rede de transporte que assegure acessibilidade satisfatória a todas as regiões do Município;

IX - Habitação, especialmente de interesse social;

X - Atividades econômicas geradoras de trabalho, emprego e renda;

XI - Proteção e preservação do patrimônio ambiental e cultural;

XII - Equipamentos e serviços públicos;

Parágrafo Único - Entende-se por moradia digna aquela que dispõe de instalações sanitárias adequadas, que garanta as condições de habitabilidade, e que seja atendida por serviços públicos essenciais, entre eles: água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo, pavimentação e transporte coletivo, com acesso aos equipamentos sociais básicos.

Seção II

Da Estruturação Urbana e do Uso do Solo

Art. 26 - São objetivos da Política de Estruturação Urbana e do Uso do Solo:

I - Promover o desenvolvimento integrado e racional do espaço urbano, observando-se o disposto nas Leis de Parcelamento do Solo e de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Organizar o território municipal mediante instrumentos de Parcelamento do Solo e de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento;

III - Garantir o provimento da infraestrutura urbana, desconcentrá-la territorialmente e estendê-la a toda população;

IV - Priorizar a implantação de infraestrutura nas vias públicas conforme a necessidade e hierarquia;

V - Assegurar a distribuição de usos e intensidades de ocupação e uso do solo de forma equilibrada em relação à infraestrutura disponível, ao transporte e ao meio ambiente, de modo a evitar a ociosidade e sobrecarga dos investimentos coletivos;

VI - Promover a ocupação dos vazios urbanos, preferencialmente com habitações ou equipamentos comunitários;

VII - Racionalizar o uso da infraestrutura instalada, evitando sua sobrecarga ou ociosidade;

VIII - Assegurar a justa distribuição dos ônus e benefícios decorrentes das obras e serviços de infraestrutura;

IX - Garantir a recuperação, para a coletividade, da valorização imobiliária resultante da ação do poder público;

X - Promover a regularização fundiária e urbanização específica de áreas ocupadas pela população de baixa renda;

XI - Incorporar a iniciativa privada no financiamento dos custos de urbanização e de transformação dos espaços coletivos da cidade;

XII - Promover a preservação, a proteção e a recuperação do meio ambiente e da paisagem urbana;

XIII - Promover hierarquização das ruas em função de suas características e uso;

XIV - Estabelecer parcerias com o governo do Estado do Paraná, com a União e com outros municípios e agentes sociais, tendo em vista promover ações de interesse comum, em

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

especial as relativas ao sistema viário, ao abastecimento de água, ao tratamento de esgotos, ao meio ambiente, à destinação final do lixo, à implantação industrial, à energia, às telecomunicações, ao parcelamento e uso do solo;

XV - Desenvolver e consolidar a diversificação da ocupação do espaço urbano, possibilitando a integração das funções da cidade: habitar, trabalhar, circular e recrear.

Art. 27 - São ações da política de estruturação urbana e do uso do solo:

I - Estabelecer mecanismos para ocupação dos vazios urbanos dotados de maior infraestrutura urbana;

II - A revisão permanente da legislação de uso e ocupação do solo, adequando-a à diversidade das situações existentes, para torná-la aplicável, facilitando a universalização do seu conhecimento, aplicação e fiscalização;

III - A implementação de um sistema de fiscalização que articule as diferentes instâncias e níveis de governo;

IV - A redução da impermeabilização do solo e as alterações radicais nas características geomorfológicas das áreas.

Subseção I

Do Macrozoneamento Municipal e Zoneamento Urbano

Art. 28 - O Macrozoneamento fixa as regras fundamentais de ordenamento do território e visa definir diretrizes para a utilização dos instrumentos de ordenação territorial e para o zoneamento de uso e ocupação do solo urbano e rural.

Art. 29 - O território municipal de Marquinho divide-se em 3 Macrozonas:

I – Macrozona Urbana – MZU: corresponde as áreas urbanas do perímetro urbano da sede municipal e dos distritos de Guampará e Gleba Nove. A delimitação da Macrozona Urbana tem por objetivo:

a) garantir a adequada expansão urbana dentro do perímetro legal, para evitar ocupações irregulares sobre a área rural do município;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

b) incentivar a ocupação dos vazios urbanos de modo qualificado, estimulando a urbanização compactada e evitando a ociosidade ou a sobrecarga dos investimentos públicos;

c) oferecer condições para o desenvolvimento da atividade industrial, com potencial de dinamizar a economia local, ambientalmente equilibrada e urbanisticamente ordenada;

d) garantir a preservação de maciços florestais adjacentes ao perímetro urbano legal; e

e) Proteger e melhorar a qualidade ambiental da área urbanizada.

II - Macrozona Rural – MZR: corresponde as áreas com predomínio de atividades agrícolas e pecuárias, majoritariamente ocupadas por lavouras temporárias e por pastagem. A delimitação da Macrozona Rural tem por objetivo:

a) Compartilhar o uso e a ocupação agropecuária com a proteção ambiental;

b) Promover a cidadania e a qualidade de vida da população rural, estimulando a permanência dos trabalhadores agrícolas;

c) Fomentar a assistência técnica e a extensão rural, para aplicação de novas técnicas e tecnologias que combinem a produção agrícola e a manutenção de vegetação nativa e a redução do uso de agrotóxicos;

d) Proibir o parcelamento do solo com características urbanas, devendo ser respeitado o modulo rural definido pelo INCRA (3 ha);

e) Desenvolver novas alternativas de turismo ecológico no município;

f) Promover a proteção dos maciços florestais significativos;

g) Evitar ocupação desordenadas em solos suscetíveis, e

h) Promover a preservação dos corpos hídricos e nascentes;

III – Macrozona de Conservação do Ambiente Natural - MZCAN: corresponde as áreas de Preservação Permanente (APP) dos cursos de águas e nascentes e as áreas de Reserva Legal, conforme o Novo Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), bem como as porções territoriais recobertas por Florestas Naturais e Várzeas, com base no relatório de

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Mapeamento do Uso e Cobertura da Terra da Base Integrada do Estado do Paraná (IAT). A delimitação da Macrozona de Conservação do Ambiente Natural tem por objetivo:

a) Garantir a qualidade ambiental dos rios e nascentes do município;

b) Preservar os recursos naturais, principalmente aqueles relacionados a proteção do solo, dos cursos de água e dos fragmentos de vegetação nativa;

c) Valorizar o bioma local e sua biodiversidade de flora e fauna;

d) Promover fiscalização ambiental, a fim de evitar usos incompatíveis, desmatamento, assoreamento de cursos de água, disposições de resíduos sólidos e efluentes líquidos, despejos de agrotóxicos e demais atividades causadoras de degradação no meio ambiente natural; e

e) Respeitar as determinações da legislação ambiental prevista nas diversas esferas públicas.

Art. 30 - Zoneamento é o estabelecimento de áreas diferenciadas de adensamento, uso e ocupação do solo urbano da sede e distritos, visando dar a cada região melhor utilização em função das diretrizes de crescimento, da mobilidade urbana, das características ambientais e locacionais, objetivando o desenvolvimento harmônico da comunidade e o bem-estar de seus habitantes.

Art. 31 - O território urbano da sede e dos distritos do Município de Marquinho divide-se oito categorias de área:

I – Zona Central de comércio e Serviços - ZCCS: corresponde as áreas destinadas ao exercício do comércio e/ou a prestação de serviços para atender aos usos e atividades característicos dos centros urbanos;

II - Zona Empresarial e Industrial I – ZEI I: corresponde as áreas destinadas principalmente as atividades industriais do tipo 1 os quais se caracterizam por atividades que apresentam nenhum ou pouco impacto a zona residencial, formada por indústrias de pequeno porte, e que não geram poluição sonora ou atmosférica e que apresentam horário de funcionamento delimitado;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III – Zona Empresarial e Industrial II – ZEI II: corresponde as áreas destinadas principalmente as atividades do tipo 1 e 2, ou seja, aquela de pequeno e médio porte, sendo as do tipo 1 de baixo impacto e as do tipo 2 de médio impacto ambiental, sonoro e de odor;

IV – Zona Empresarial e Industrial III – ZEI III: corresponde as áreas destinadas principalmente as atividades industriais de tipo 1, 2 e 3, sendo que diferente das demais esta comporta a do tipo 3 a qual apresenta grande impacto ao local e a vizinhança, sendo que neste tipo o mesmo deve se localizar longe da área residencial, pois apresenta grande emissão de poluentes, sendo necessário um controle permanente do impacto ambiental;

V – Zona de Uso Misto – ZUM: corresponde as áreas destinadas a atender o uso de habitação unifamiliar ou coletiva, assim como serviços e comércios que na conflitam entre si;

VI – Zona Ambiental de Preservação Permanente – ZAPP: corresponde as faixas de terreno destinadas à preservação ou reconstituição das matas ciliares ao longo dos cursos, das encostas e topos de morros segundo a lei ambiental vigente. Corresponde também a toda a extensão de preservação de isolamento ambiental entre zonas urbanas, como forma de diminuição de impactos entre as mesmas;

V – Zona Especial de Habitação de Interesse Social – ZEHIS: corresponde as áreas destinadas a garantir o acesso da população a habitação populares, tanto pela abertura de novas áreas habitacionais quanto pela regularização de ocupações irregulares;

VI – Zona de Chácara Urbana – ZCU: corresponde as áreas cuja finalidade éatender ao uso residencial e uso agropecuário em lotes maiores;

VII – Zona de Atividades de Turismo e Lazer – ZTL: corresponde as áreas destinadas a promover atividades econômicas focadas na área do turismo e lazer, nos diversos gêneros que estas atividades apresentam;

VIII – Zona de Uso Misto Distrital – ZUM - D: corresponde as áreas com finalidade de atender o uso de habitação unifamiliar ou coletiva, assim como serviços, comercio e algumas atividades agropecuárias e extrativistas que conflitem entre si dentro dos distritos do município;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 32 - Os mapas indicados no Anexo 1 – Macrozoneamento Municipal, Anexo 2- Zoneamento da Sede, Anexo 3- Zoneamento Distrito Guampará e Anexo 4 - Zoneamento Distrito Gleba Nove, integrante desta lei, apresenta as áreas diferenciadas de uso e ocupação do solo que deverão ser respeitadas na elaboração da adequação da legislação urbanística, atendidos os objetivos e diretrizes deste Plano Diretor Municipal.

Subseção II

Sistema Viário Básico

Art. 33 - Considera-se sistema viário básico da cidade de Marquinho o conjunto de vias que, de forma hierarquizada, viabilizam a circulação de pessoas, veículos e cargas.

Art. 34 - O sistema viário básico do Perímetro Urbano é composto das seguintes vias:

I – Estrutural;

II – Arterial;

III – Coletoras;

IV – Local;

V – Ciclovias;

VI - De Pedestres

§1º - As vias que trata o caput são classificadas conforme o tipo de serviço que oferecem e a função que exercem, como segue:

I – Estrutural: são vias destinadas à estruturação do espaço urbano, são preferenciais, destinadas como principais vias de comércio e serviços;

II – Arterial: formam o anel viário de circulação de veículos de cargas que estejam de passagem pelo Município e destinam-se a transportar grandes volumes de tráfego, para todos os tipos de veículos, de alta e média velocidades, tendo ainda como função principal

proporcionar boa qualidade de serviços aos volumes produzidos pelas áreas geradores de tráfego, e por função secundaria prever acesso a propriedades adjacentes as vias;

III – Coletora: são vias de ligação entre as vias principais, arteriais e estruturais, e também de vias secundarias, locais, rurais e outras, com vias primarias, servindo tanto ao tráfego quanto ao acesso às propriedades, mas, em princípio, devem servir ao tráfego local como função principal e não deverão ser utilizadas para grandes volumes de tráfego;

IV – Local: tem como função principal dar acesso direto a propriedade, não devendo ser, em princípio, utilizada para outros volumes de tráfegos;

V – Ciclovias: parte da pista de rolamento, delimitada por sinalização específica, destinada à circulação exclusiva de ciclos, sendo estes, definidos como veículos de, pelo menos, duas rodas, de propulsão humana, nos termos do Código de Trânsito Brasileiro;

VI – Vias de Pedestres: vias destinadas à circulação de pessoas, podendo ser dotadas de mobiliário e equipamentos coletivos urbanos como; telefone, quiosque, bancas de jornais, etc.

§2º - O Mapa indicado no Anexo 5 - Sistema Viário, integrante desta lei, apresenta, de forma esquemática, a estruturação viária do Município que deverá ser respeitada na elaboração da adequação da legislação urbanística e planos setoriais, atendidos os objetivos e diretrizes deste Plano Diretor.

Art. 35 - São consideradas e compõem as vias rurais as vias que ligam os distritos e pequenas comunidades rurais entre si e as Rodovias Federais e/ou Estaduais, sendo classificadas por:

I – Primaria: são ligações entre as comunidades com a sede Urbana do Município e com as Rodovias Federais e/ou Estaduais;

II – Segundaria: São ligações entre as primárias até as comunidades;

III - Terciarias: São ligações entre primárias até as propriedades e das secundárias até as propriedades.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Subseção III

Do Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

Art. 36 - A área urbana do Município Marquinho será ordenada por meio do parcelamento, uso e ocupação do solo, para atender as funções econômicas e sociais, compatibilizando desenvolvimento urbano, sistema viário, as condições ambientais, oferta de transporte coletivo, saneamento básico e demais serviços urbanos.

Parágrafo Único - As leis de Uso e Ocupação do Solo e de Parcelamento do Solo deverão estar compatibilizadas com os objetivos e diretrizes deste Plano Diretor.

Seção III

Da Política Físico - Territoriais

Art. 37 - A política físico-territorial compreende os objetivos relativos aos indicadores de estruturação urbana e do uso do solo, visando:

I - Promover o desenvolvimento integrado e racional do espaço urbano, observando-se o disposto nas Leis de Parcelamento do Solo e de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento;

II - Organizar o território municipal via instrumentos de Parcelamento do Solo e de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento;

III - Garantir o provimento da infraestrutura urbana, desconcentrá-la territorialmente e estendê-la a toda população;

IV - Priorizar a implantação de infraestrutura nas vias públicas segundo a necessidade e hierarquia;

V - Assegurar a distribuição de usos e intensidades de ocupação e uso do solo de forma equilibrada em relação à infraestrutura disponível, ao transporte e ao meio ambiente, de modo a evitar a ociosidade e sobrecarga dos investimentos coletivos;

VI - Promover a ocupação dos vazios urbanos, preferencialmente com habitações ou equipamentos comunitários;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VII - Racionalizar o uso da infraestrutura instalada, evitando sua sobrecarga ou ociosidade;

VIII - Assegurar a justa distribuição dos ônus e benefícios decorrentes das obras e serviços de infraestrutura;

IX - Garantir a recuperação, para a coletividade, da valorização imobiliária resultante da ação do poder público;

X - Promover a regularização fundiária e urbanização específica de áreas ocupadas pela população de baixa renda;

XI - Incorporar a iniciativa privada no financiamento dos custos de urbanização e de transformação dos espaços coletivos da cidade;

XII - Promover a preservação, a proteção e a recuperação do meio ambiente e da paisagem urbana;

XIII - Promover hierarquização das ruas em função de suas características e uso;

XIV - Estabelecer parcerias com o governo do Estado do Paraná, com a União e com outros municípios e agentes sociais, tendo em vista promover ações de interesse comum, em especial as relativas ao sistema viário, ao abastecimento de água, ao tratamento de esgotos, ao meio ambiente, à destinação final do lixo, à implantação industrial, à energia, às telecomunicações, ao parcelamento e uso do solo;

XV - Desenvolver e consolidar a diversificação da ocupação do espaço urbano, possibilitando a integração das funções da cidade: habitar, trabalhar, circular e recrear.

Art. 38 - A política Físico-Territorial estabelece as seguintes propostas e metas para os indicadores de estruturação urbana e uso do solo:

I - Estabelecer mecanismos para ocupação dos vazios urbanos dotados de maior infraestrutura urbana;

II - A revisão permanente da legislação de uso e ocupação do solo, adequando-a à diversidade das situações existentes, para torná-la aplicável, facilitando a universalização do seu conhecimento, aplicação e fiscalização;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - A implementação de um sistema de fiscalização que articule as diferentes instâncias e níveis de governo;

IV - A redução da impermeabilização do solo e as alterações radicais nas características geomorfológicas das áreas.

Seção IV

Da Habitação

Art. 39 - É objetivo da Política de Habitação assegurar a todos o direito à moradia, devendo orientar-se pelos seguintes princípios:

I - A garantia de condições adequadas de higiene, conforto e segurança para moradias;

II - A consideração das identidades e vínculos sociais e comunitários das populações beneficiárias;

III - O atendimento prioritário aos segmentos populacionais socialmente mais vulneráveis.

Art. 40 - São diretrizes da Política de Habitação:

I - Prover adequada infraestrutura urbana;

II - Assegurar a compatibilização entre a distribuição populacional, a disponibilidade e a intensidade de utilização da infraestrutura urbana;

III - Garantir participação da população nas fases de projeto, desenvolvimento e implantação de programas habitacionais;

IV - Priorizar ações no sentido de resolver a situação dos residentes em áreas de risco e insalubres;

V - Assegurar, sempre que possível, a permanência das pessoas em seus locais de residência, limitando as ações de remoção aos casos de residentes em áreas de risco ou insalubres;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI - Desenvolver programas preventivos e de esclarecimento quanto à ocupação e permanência de grupos populacionais em áreas de risco ou insalubres;

VII - Priorizar, quando da construção de moradias de interesse social, as áreas já devidamente integradas à rede de infraestrutura urbana, em especial as com menor intensidade de utilização;

VIII - Promover a regularização das áreas ocupadas de forma ilegal;

IX - Incentivar a urbanização das áreas ocupadas por famílias de baixa renda, inclusive assegurando-se a elas acesso ao título de propriedade;

X - Criação de uma Divisão Municipal de Habitação, e quando ocorrer a identificação da necessidade realizar a sua transformação em Secretaria Municipal de Habitação.

Art. 41 - São ações da Política da Habitação:

I - Promover a progressiva eliminação do déficit quantitativo e qualitativo de moradias, em especial para os segmentos populacionais socialmente vulneráveis, residentes há mais tempo no Município;

II - Promover e apoiar programas de parceria e cooperação para a produção de moradias populares e melhoria das condições habitacionais da população;

III - Promover processos democráticos na formulação, implementação e controle dos recursos da política habitacional, estabelecendo canais permanentes de participação das comunidades e da sociedade organizada;

IV - Assegurar a vinculação da política habitacional com as demais políticas públicas, com ênfase às sociais, de geração de renda, de educação ambiental e de desenvolvimento urbano;

V - Apoiar a produção social da moradia por intermédio de fomento às associações, cooperativas e demais entidades que atuam na produção social da moradia;

VI - Promover ações de pós-ocupação e acompanhamento das famílias nos novos assentamentos habitacionais juntamente com as outras políticas públicas;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VII - Promover atividades em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012) e a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012) e/ou leis equivalentes.

Subseção Única - Da Habitação de Interesse Social

Art. 42 - São diretrizes da Política de Habitação de Interesse Social:

I - Levantamento e análise das ocupações irregulares em relação à demanda para habitação;

II - Diversificar as modalidades de acesso à moradia, tanto nos produtos quanto nas formas de comercialização, adequando o atendimento às características socioeconômicas das famílias beneficiadas;

III - Estabelecer normas especiais de urbanização, de uso e ocupação do solo e de edificações para assentamentos de interesse social, regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de menor renda, respeitadas a situação socioeconômica da população e as normas ambientais;

IV - Instituir zonas especiais de interesse social;

V - Estabelecer critérios para a regularização de ocupações consolidadas e promover a titulação de propriedade aos seus ocupantes;

VI - Promover a recolocação de moradores residentes em locais impróprios ao uso habitacional e em situação de risco, recuperando o meio ambiente degradado;

VII - Produzir e incentivar a produção de moradias e lotes urbanizados destinados ao atendimento de famílias de menor renda;

VIII - Permitir o parcelamento e ocupação do solo de interesse social com parâmetros diferenciados, como forma de incentivo à participação da iniciativa privada na produção de habitação para as famílias de menor renda;

IX - Promover a regularização fundiária e a urbanização de áreas e assentamentos subnormais, adequando-as aos parâmetros urbanísticos e ambientais estabelecidos e incluindo-os no contexto da cidade formal;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

X - Promover melhores condições de habitabilidade às moradias já existentes, tais como salubridade, segurança, infraestrutura e acesso aos serviços e equipamentos urbanos;

XI - Promover a melhoria da capacidade de gestão dos planos, programas e projetos habitacionais de interesse social;

XII - Promover assistência técnica e jurídica para a comunidade de baixa renda de ocupações irregulares, visando à regularização da ocupação;

XIII - Buscar autossuficiência interna dos programas habitacionais, propiciando o retorno dos recursos aplicados, respeitadas as condições socioeconômicas das famílias beneficiadas;

XIII - Garantir o acesso aos equipamentos de oferta aos serviços públicos básicos, transporte público e mobilidade urbana nos empreendimentos de habitação de interesse social;

XIV - Incentivar a adoção de tecnologias socioambientais, em especial as relacionadas ao uso de energia solar, ao manejo da água e dos resíduos sólidos, na produção de habitação de interesse social;

XV - Promover o acesso à moradia digna, com a melhoria das condições de habitabilidade, e preservação ambiental e de qualificação dos espaços urbanos, avançando na construção da cidadania, priorizando as famílias em situação de vulnerabilidade social.

CAPÍTULO III

Da Política De Infraestrutura e Serviços Públicos

Art. 43 - A política de Infraestrutura e Serviços Públicos abrange os seguintes objetivos relacionados aos indicadores de saneamento e de circulação viária e transporte, visando:

I - Assegurar à população condições adequadas de acessibilidade a todas as regiões da cidade.

II - Universalizar o acesso aos serviços de saneamento básico, mediante ações articuladas em saúde pública, desenvolvimento urbano e meio ambiente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Reduzir o caráter da área central de principal articuladora do sistema viário urbano e intermunicipal;

IV - Disciplinar o transporte de cargas e compatibilizá-lo às características de trânsito e das vias urbanas;

V - Disciplinar e fiscalizar o transporte escolar;

VI - Implantar Sistema de transporte coletivo intermunicipal;

VII - Promover campanhas de educação para o trânsito;

VIII - Incrementar a qualidade das calçadas e mantê-las em perfeitas condições de trânsito para todos os pedestres;

IX - Minimizar o conflito entre trânsito de veículos e de pedestres;

X - Manter o sistema viário em condições adequadas de circulação e transportes para pedestres e veículos;

XI- Dotar e manter as vias com sinalização informativa e de trânsito;

XII - Criar condições para o uso de bicicletas como meio de transporte, promovendo a adequação viária ou construção de ciclovias;

XIII - Priorizar a circulação de pedestres em relação aos veículos e dos veículos coletivos em relação aos particulares;

XIV - Garantir à população condições eficientes de acesso aos locais de moradia, trabalho, serviços e lazer;

XV - Dotar a cidade de um sistema viário integrado com as áreas urbana e rural e com o sistema viário intermunicipal;

XVI - Prover abastecimento de água tratada a toda população, em quantidade e qualidade compatíveis com as exigências de higiene e conforto;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XVII - Implementar sistema abrangente e eficiente de coleta, tratamento e disposição dos esgotos sanitários, dos resíduos sólidos e de drenagem urbana, para evitar danos à saúde pública, ao meio ambiente e à paisagem urbana e rural;

XVIII - Promover sistema eficiente de prevenção e controle de vetores, sob a ótica da proteção à saúde pública;

XIX - Promover programas de combate ao desperdício de água;

XX - Viabilizar sistemas alternativos de esgoto onde não seja possível instalar rede pública de captação de efluentes;

XXI - Garantir sistema eficaz de limpeza urbana, de coleta e de tratamento do lixo produzido no Município, para evitar danos à saúde pública, ao meio ambiente e à paisagem urbana;

XXII - Fomentar programas de coleta seletiva de lixo;

XXIII - Implantar sistema especial de coleta de lixo nas áreas inacessíveis aos meios convencionais.

Art. 44 - A política de infraestrutura e serviços públicos estabelece as seguintes propostas e metas para os indicadores de Saneamento e de Circulação Viária e Transporte:

I - Estabelecer programa de conservação do sistema viário, para incorporar tecnologia que contribua para a melhoria da qualidade ambiental;

II - Priorizar a acessibilidade de pedestres, ciclistas, pessoas com necessidades especiais e pessoas com mobilidade reduzida ao transporte motorizado;

III - Implementação de consórcios para criação de soluções e promoção do saneamento.

IV - Implementação dos Planos Municipal de Gerenciamento de Resíduos sólidos, de Gerenciamento de Resíduos construção civil;

V - Melhorar a fluidez do trânsito, mantendo-se os níveis internacionais de segurança definidos pela comunidade técnica;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI - Promover a distribuição dos equipamentos em consonância com as demandas localizadas;

VII - Limpeza/conservação de vias públicas e implantação de rede coletora e tratamento de esgoto;

VIII - Melhorar o serviço de coleta, disposição, tratamento do lixo, promovendo campanhas de conscientização do tratamento de resíduos no próprio quintal;

CAPÍTULO IV

Da Política Do Meio Ambiente

Art. 45 - A política do Meio Ambiente objetiva garantir a todos o direito ao ambiente ecologicamente equilibrado, regulando a ação do Poder Municipal e sua relação como os cidadãos e instituições públicas e privadas.

Art. 46 - São diretrizes da Política de Meio Ambiente:

I - Garantia de equilíbrio na interação de elementos naturais e criados, para abrigar, proteger e promover a vida em todas as suas formas;

II - Garantia, a todos, de um meio ambiente ecologicamente equilibrado;

III - Racionalização do uso dos recursos ambientais;

IV - Valorização e incentivo ao desenvolvimento da consciência ecológica.

V - Garantir a todos o direito ao ambiente ecologicamente equilibrado, regulando a ação do Poder Público Municipal e sua relação com os cidadãos e instituições públicas e privadas.

VI - Controlar as atividades produtivas e o emprego de materiais e equipamentos que possam acarretar danos ao meio ambiente e à qualidade de vida da população;

VII - Estabelecer normas de qualidade ambiental, compatibilizando-as à legislação específica e às inovações tecnológicas;

VIII - Preservar e conservar as áreas protegidas do Município;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IX - Promover a educação ambiental, particularmente na rede de ensino público municipal;

X - Garantir taxas satisfatórias de permeabilidade do solo no território urbano, conforme Lei de Ocupação, Uso do Solo e Zoneamento;

XI - Monitorar permanentemente as condições das áreas de risco, adotando-se medidas corretivas pertinentes;

XII - Impedir a ocupação antrópica nas áreas de risco potencial, assegurando-se destinação adequada às mesmas;

XIII - Proteger as áreas ameaçadas de degradação e recuperar as áreas degradadas;

XIV - Proteger as áreas de mananciais, limitando e racionalizando sua ocupação antrópica;

XV - Garantir a integridade do patrimônio ecológico, genético e paisagístico do Município;

XVI - Impedir ou restringir a ocupação urbana em áreas frágeis de baixadas e de encostas, impróprias à urbanização, bem como em áreas de notável valor paisagístico;

XVII - Estimular a participação dos proprietários de áreas degradadas ou potencialmente degradáveis em programas de recuperação das mesmas;

XVIII - Planejar, desenvolver estudos e ações visando à promoção, proteção, conservação, preservação, restauração, reparação, vigilância e melhoria da qualidade ambiental;

XIX - Elaborar e implementar planos de proteção ao meio ambiente;

XX - Definir áreas prioritárias de ação governamental visando à preservação e melhoria da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico;

XXI - Estabelecer diretrizes específicas para a proteção de recursos hídricos, por meio de planos de uso e ocupação de áreas de drenagem de bacias e sub bacias hidrográficas.

XXII - Incentivar a participação popular na gestão das políticas ambientais;

XXIII - Promover a produção, organização e a democratização das informações relativas ao meio ambiente natural e construído;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XXIV - Articular e integrar as ações e atividades ambientais desenvolvidas pelos diversos órgãos e entidades ambientais do Município, com aquelas dos órgãos federais e estaduais, quando necessário;

XXV - Articular e integrar as ações e atividades ambientais intermunicipais, favorecendo consórcios e outros instrumentos de cooperação;

XXVI - Compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a preservação ambiental;

CAPÍTULO V

Da Política De Segurança Pública

Art. 47 - São objetivos da Política de Segurança Pública:

I - Promover a melhoria da Segurança Pública por meio de ações de âmbito Municipal, implementando as seguintes medidas:

II - Fortalecer o CONSEG - Conselho de Segurança;

III - Estruturar a Defesa Civil quanto a pessoal e equipamentos;

IV - Realizar, em parcerias com órgãos competentes, programas de educação sobre segurança à população;

V - Implementar as ações desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de maneira geral.

TÍTULO III

Do Desenvolvimento Municipal

Art. 48 - A política de desenvolvimento municipal objetiva a promoção do desenvolvimento sustentável do Município, devendo orientar-se pelos seguintes princípios:

I - A promoção humana como fim de todo o desenvolvimento;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - A busca permanente da equidade social;

III - A utilização racional dos recursos naturais;

IV - A consideração das demandas da comunidade e das reais potencialidades e limitações do Município;

V - A promoção dos meios de acesso democrático à informação;

VI - A priorização de atividades geradoras de dinamismo econômico sustentável.

CAPÍTULO I

Da Política De Desenvolvimento Econômico

Art. 49 - A Política de Desenvolvimento Econômico objetiva promover a racionalização e o pleno emprego dos recursos produtivos do Município, tendo em vista assegurar condições de ocupação e rendimento para a contínua melhoria da qualidade de vida da população.

Seção I

Das Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Econômico do Município

Art. 50 - São diretrizes gerais para o desenvolvimento econômico do Município:

I - Promover a racionalização e o pleno emprego dos recursos produtivos do Município, tendo em vista assegurar condições de ocupação e rendimento para a contínua melhoria da qualidade de vida da população.

II – Promover o desenvolvimento agrícola, industrial, comercial, empresarial e turístico;

III - Incentivar e promover o desenvolvimento das potencialidades locais, na dinamização da geração do trabalho, emprego e renda, visando a qualidade de vida da população.

Seção II

Das Diretrizes para o Desenvolvimento Rural

Art. 51 - São diretrizes para o desenvolvimento rural do Município:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Prover condições adequadas de infraestrutura para o desenvolvimento, valorização e ocupação produtiva do espaço rural;

II - Fomentar a agroindústria e a agricultura de base familiar;

III - Promover a articulação entre os sistemas de infraestrutura rural, assistência técnica, crédito, comercialização e fiscalização fitossanitária;

IV - Promover e incentivar a geração, a adaptação e a adoção de tecnologias e de práticas gerenciais adequadas;

V - Apoiar iniciativas de comercialização direta entre os produtores familiares e os consumidores;

VI - Fomentar a atividade de avicultura no município;

VII - Fomentar a atividade de pecuária leiteira e de corte no município;

VIII - Fomento ao Programa de Inseminação Artificial – PIA, objetivando o melhoramento genético através do visando o aprimoramento das raças de animais;

IX - Qualificação do produtor, por meio de diversos cursos, palestras, excursões e construção de unidades demonstrativas;

X - Buscar incentivos para equipar grupos com diversos equipamentos agrícolas que melhorem o desempenho da atividade;

XI - Fomentar programas relacionados a bacia leiteira, com a criação de propriedades de referência, melhorias das pastagens e melhoramento genético do rebanho leiteiro e monitoramento técnico;

XII - Fomentar a atividade de suinocultura no município, por meio de parcerias com as agroindústrias nas diversas fases da atividade;

XIII - Viabilizar programas de inseminação artificial em suínos;

XIV - Viabilizar a assistência técnica para agricultura familiar em parceria com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, órgãos públicos e IDR-Paraná local;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XV – Fomentar o desenvolvimento da agricultura orgânica;

XVI - Viabilizar a Feira Municipal de Produtos Orgânicos inserindo estes produtores junto a Feira Municipal de produtos da agricultura familiar;

XVII - Promover Seminário Municipal enfocando a agricultura orgânica, e a qualificação profissional em parceria com o SENAR, IDR-Paraná e instituições de ensino e pesquisa;

XVIII - Incentivar e fomentar a produção de forma ecológica, limpa e sustentável de produtos, atendendo as normas vigentes no município, buscando explorar a potencialidade do local;

XIX - Capacitar/profissionalizar as famílias envolvidas no processo, em parceria com instituições de ensino e pesquisa;

XX - Incentivar e fomentar a implantação e regularização de novas agroindústrias mediante legislação do Sistema Brasileiro de Inspeção – SISB;

XXI - Identificar novos potenciais de exploração econômica e incentivar a sua implantação;

XXII - Desenvolver lei e regulamentação, baseados nas legislações vigentes em âmbito federal e estadual, para fomentar a produção e comercialização municipal e estadual de produtos artesanais de origem animal e vegetais, criando o Selo Arte de Produtos Artesanais;

XXIII - Criar um Programa Municipal de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Agricultura Familiar no Município através da Piscicultura;

XXIV - Promover a qualificação técnica em parceria com IDR-Paraná e SENAR, e outras entidades possíveis;

XXV - Buscar recursos para apoio a assistência técnica;

XXVI - A prática da piscicultura deverá atender as exigências legais, bem como, a legislação ambiental, sendo que o município, via convênios, buscará recursos para estruturar o programa e divulgação de novas tecnologias no setor. O programa será regulamentado mediante Lei Municipal específica;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XXVII - Criar programa de incentivo a sericicultura, incentivando a atividade, seja através da condução de reuniões, cursos e palestras, ou na coordenação e execução de programas de apoio;

XXVIII - Promover a qualificação profissional dos sericicultores em parceria com empresas do setor;

XXIX - Incentivar e fortalecer as associações e organizações existentes, bem como, organizar novas associações de produtores quando necessário, auxiliando na busca de recursos mediante convênios;

XXX - Criar programa de incentivo a apicultura;

XXXI - Identificação do potencial produtivo, a produção primária, sua transformação conforme a distribuição das comunidades através do macrozoneamento;

XXXII - Incentivo ao desenvolvimento e aplicação de tecnologias vinculadas às necessidades e possibilidades do sistema produtivo do Município;

XXXIII - Oferecimento de condições ao pequeno produtor de explorar suas terras de forma ambientalmente correta que possa gerar benefícios tanto ambientalmente quanto financeiro, promovendo programas de conservação das estradas rurais, incentivo à produção leiteira, suinocultura, avicultura, piscicultura, olericultura e frutíferas, em geral;

XXXIV - Incentivo à produção de energias alternativas com ênfase ao biogás, na obtenção de energia a partir de subprodutos da agropecuária no intuito de solucionar problemas ambientais, melhorar a fertilidade do solo e gerar energia a baixo custo;

Seção III

Do Desenvolvimento Industrial, Comercial, Empresarial e Turístico

Art. 52 - O desenvolvimento industrial, comercial, empresarial e turístico, incentiva e promove o desenvolvimento das potencialidades locais, na dinamização da geração do trabalho, emprego e renda, visando a qualidade de vida da população.

Art. 53 - Para aplicação da política de desenvolvimento industrial, comercial, empresarial e turística devem ser observadas as seguintes diretrizes:

a) Qualificação e Geração de renda

I - Implementar e apoiar programas e iniciativas de geração de oportunidades de trabalho e renda;

II - Desenvolver programas de trabalho, por meio de ações coordenadas entre o Poder Público e a iniciativa privada;

III - O estímulo e o apoio ao acesso e ao desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, pelos micros e pequenos empreendimentos, cooperativas e empresas autogestionárias;

IV - Promover cursos de capacitação e aperfeiçoamento para fortalecimento, geração e atração de atividades produtivas de maior potencial e dinamismo econômicos;

V - Promover a melhoria da qualificação profissional da população;

VI - Fomentar e promover a criação de eventos e espaços que proporcionem a criação de novos empreendimentos, como startup, weekend, hackathon, centros de empreendedorismo e inovação, coworking, entre outros.

VII - Fomentar atividades econômicas baseadas em tecnologia e em uso intensivo de conhecimento;

VIII - Prover condições para orientar e capacitar o sistema produtivo local para atender as demandas por bens e serviços sociais;

b) Realização de Parcerias

I - Incentivar a organização associativa e cooperativa dos agentes envolvidos na produção rural e urbana de bens e serviços;

II - Buscar parcerias com instituições e órgãos públicos regionais e municípios vizinhos, para a elaboração e implementação de Política de Desenvolvimento Econômico Local e Regional;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Articulação de planejamento do setor público e da iniciativa privada do município, visando a redução de custos e a manutenção e a ampliação de receitas das cadeias produtivas;

IV - Formação de parcerias, por convênios, com as universidades locais, visando o desenvolvimento de pesquisas, formação de profissionais, inovação e empreendedorismo nas áreas mais destacadas da economia do Município;

c) Gestão democrática e ações de fomento

I - Elaboração de Plano de Desenvolvimento para o Município, por meio de conhecimento científico, integrando as Instituições de Ensino Superior, a Prefeitura e os demais atores cruciais do processo;

II - Estímulo à expansão e diversificação das áreas industriais e empresariais;

III - Implementação de Programa de Desenvolvimento Econômico e Social - PRODES do Município;

IV - Incentivar o setor industrial e empresarial em âmbito municipal, regional e nacional;

V - Incentivar o comércio em âmbito municipal, regional e nacional;

VI - Incentivar o turismo em âmbito municipal, regional e nacional;

VII - Promover a articulação entre as políticas econômica, urbana e social, na execução das ações;

VIII - Promover ações que promovam a inovação nos setores industriais, empresariais e de serviços no município, com a criação de espaço para o fomento de novos negócios;

IX - Incentivo ao empreendedorismo - como fator preponderante na geração de resultados tanto ao nível público quanto privado;

X - Fortalecimento da política de incentivo à implantação de novas indústrias e empresas através dos estudos das cadeias produtivas;

XI - Consolidação do setor industrial e empresarial do município como espaço físico, disciplinando o uso do solo e a possível expansão;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XII - Incentivo ao ensino e à pesquisa científica, mediante o desenvolvimento de projetos e parcerias com as instituições de ensino;

XIII - Requalificação da paisagem urbana através da determinação dos eixos viários temáticos, estruturais, estendendo a oferta de comércio e serviços;

XIV - Fortalecimento das atividades comerciais e empresariais diversificadas no município;

XV - O desenvolvimento de relações nacionais e internacionais com associações e instituições multilaterais, bem como, com organismos governamentais de âmbito federal, estadual e municipal, no intuito de ampliar parcerias e convênios de interesse do Município e viabilizar financiamentos e programas de assistência técnica nacional e internacional;

XVI - A articulação das diversas políticas sociais com a política econômica, potencializando as ações públicas e compatibilizando crescimento econômico com justiça social, desenvolvimento social, cultural e equilíbrio ambiental;

XVII - Aumento da participação do Município no movimento turístico estadual, promovendo e estimulando a divulgação de eventos e projetos de interesse turístico;

XVIII - A sistematização do levantamento e atualização de dados e informações de interesse para o desenvolvimento turístico no Município;

XIX - Promover o Município no contexto regional, nacional e internacional;

XX - Apoiar iniciativas para a expansão do sistema de educação superior e profissional;

XXI - Estímulo à implantação de empreendimentos industriais no entorno das fontes de geração de energia renovável, especialmente aqueles voltados à transformação de matérias-primas locais;

XXII - Fomento à ampliação e diversificação de associações e cooperativas de empresas e pessoas físicas, visando a implementação de projetos de desenvolvimento econômico, locais e regionais.

XXIII - Incentivo a implantação de empresas que promovam a diversificação econômica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XXIV - Fortalecimento das atividades comerciais diversificadas no município;

XXV - Incentivo ao empreendedorismo, como fator preponderante na geração de resultados tanto ao nível público quanto privado;

d) Promoção do Turismo

I - Desenvolvimento de pontos turísticos e de lazer, atraindo empreendedores e visitantes da região, do Estado e todo o País;

II - Captar, promover e incentivar a realização de eventos mobilizadores da demanda de turismo;

III - Desenvolver roteiros e implantar sinalização turística conforme padrões e especificações técnicas pertinentes;

IV - Divulgar as facilidades operacionais, técnicas e estruturais dedicadas ao desenvolvimento do turismo rural no Município;

V - Promover encontros, seminários e eventos específicos para os profissionais e operadores de turismo no Município;

VI - Estabelecer parceria entre os setores público e privado, visando ao desenvolvimento do turismo no Município;

VII - Disponibilizar informações turísticas atualizadas para o mercado operador e para o turista, visando subsidiar o processo de tomada de decisão e facilitar o desfrute da infraestrutura, serviços e atrações do Município;

VIII - Incentivo ao desenvolvimento turístico, religiosos, de eventos, de negócios, empresarial e educacional, aumentando a oferta de bens e serviços turísticos essenciais;

VIII - Otimização do aproveitamento econômico do potencial turístico, natural e cultural do Município, como fonte de empregos e geração de renda;

IX - Estímulo ao turismo ecológico rural em propriedades agrícolas privadas, fomentando o turismo temático, de aventura, radical entre outras modalidades;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

X - Criação de um roteiro turístico de identidade cultural, fortalecendo as festividades gastronômicas existentes no Município;

e) Levantamento de necessidades e infraestrutura

I - Construção de ciclovia ligando a cidade entre as diferentes zonas do município;

II - Implementar operações e projetos urbanos, acoplados à política fiscal e de investimentos públicos, visando induzir uma distribuição mais equitativa das empresas no território do Município, bem como alcançar uma configuração do espaço mais equilibrada;

III - Investir em infraestrutura, principalmente nos setores de transporte e acessibilidade de cargas;

IV - Estimular a descentralização e articular as atividades de desenvolvimento e difusão científica e tecnológica por meio de incubadoras de micros e pequenas empresas, cooperativas e empresas autogestionárias;

V - O fomento a iniciativas que visem atrair investimentos, públicos ou privados, nacionais e estrangeiros;

VI - A desconcentração das atividades econômicas no Município;

VII - A garantia da oferta e qualidade na infraestrutura de serviços e informação ao turista;

VIII - Promover a melhoria do ambiente informacional para orientação e apoio às decisões dos agentes públicos e privados do município;

IX - Consolidação dos setores comerciais e de prestação de serviços a partir da abertura de espaços e fortalecimento de micro e pequenas empresas

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção IV

Do Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida

Art. 54 - É objetivo do desenvolvimento humano e qualidade de vida, combater a exclusão e as desigualdades sociais, adotando políticas públicas que promovam e ampliem a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, atendendo às suas necessidades básicas, possibilitando a garantia de bens e serviços socioculturais e urbanos que o Município oferece e buscando a participação e inclusão de todos os segmentos sociais, sem qualquer tipo de discriminação.

Art. 55 - As políticas Públicas são de interesse da coletividade, com caráter universal, compreendidas como direito do cidadão e dever do Estado, com participação da sociedade civil nas fases de formulação, decisão, execução e fiscalização dos resultados.

Art. 56 - As ações do Poder Público devem garantir a transversalidade das políticas de gênero e raça, e as destinadas às crianças e adolescentes, aos jovens, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, permeando o conjunto das políticas sociais e buscando alterar a lógica da desigualdade e discriminação nas diversas áreas.

Art. 57 - As políticas abordadas neste capítulo têm como objetivos gerais a inclusão social, o estímulo à participação da população na definição, execução e controle das políticas públicas e a preservação e melhoria da qualidade de vida, bem como a superação das dificuldades que se antepõem ao uso pleno do Município pelos que nele vivem.

Art. 58 - São diretrizes do desenvolvimento humano e qualidade de vida, a integração de programas e projetos específicos vinculados às políticas da área social, como forma de potencializar seus efeitos positivos, particularmente no que tange à inclusão social e à diminuição das desigualdades, é pressuposto das diversas políticas sociais.

Parágrafo Único - A articulação entre as políticas setoriais se dá no planejamento e na gestão descentralizada, na execução e prestação dos serviços.

Art. 59- A distribuição de equipamentos e serviços sociais deve respeitar as necessidades regionais e as prioridades definidas a partir da demanda, privilegiando as áreas de urbanização precária, com atenção para as Zonas de Interesse Social.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 60 - Os objetivos, as diretrizes e ações estratégicas previstas neste Plano estão voltados ao conjunto da população do Município, destacando-se a população de baixa renda, as crianças, os adolescentes, os jovens, os idosos, as mulheres, os negros e as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Parágrafo Único - Para efeito do que trata o caput deste artigo são utilizados os seguintes conceitos para os termos:

I - População de baixa renda - população cuja renda per capita está compreendida entre 0 a 0,5 salários mínimos;

II - População de média renda - população cuja renda per capita está compreendida entre 0,5 a 1,5 salários mínimos;

III - Pessoas portadoras de necessidades especiais - pessoas que por estarem acometidas de deficiência física, auditiva, mental e visual;

IV - Pessoas que necessitam de atenção especial - tais como crianças, gestantes e idosos.

Art. 61 - As diversas Secretarias envolvidas na implementação das políticas sociais têm como atribuição a elaboração de planos e metas setoriais a serem debatidos com participação da sociedade civil.

TÍTULO IV

DO SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

CAPÍTULO I

Da Política De Gestão Pública e Desenvolvimento Institucional

Art. 62 - São objetivos da Política e Gestão Pública e Desenvolvimento Institucional:

I - Orientar a atuação do poder público e dotá-lo de capacidade gerencial, técnica e financeira para o pleno cumprimento de suas funções.

Art. 63 - São diretrizes da Política De Gestão Pública e Desenvolvimento Institucional:

I - Reestruturar e implantar o Sistema Municipal de Gestão e Planejamento;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Descentralizar os processos decisórios e promover políticas de integração regional.

III - Dotar as unidades operacionais do governo de competência técnica e capacidade financeira para o exercício de suas funções;

IV - Aperfeiçoar os sistemas de arrecadação, cobrança e fiscalização tributárias;

V - Prover condições efetivas para garantir a participação popular nos processos de decisão;

VI - Valorizar, motivar e promover a qualificação profissional dos servidores públicos;

VII - Atuar de forma articulada com outros agentes sociais, parceiros ou órgãos governamentais, sobretudo nas ações de maior impacto social e econômico;

VIII - Assegurar transparência nas ações administrativas e financeiras, inclusive mediante divulgação regular de indicadores de desempenho;

IX - Integrar projetos e programas complementadores ao Plano Diretor e ao orçamento municipal;

X – Monitorar o território municipal, através da implementação de ferramentas do Sistema de Informações Geográficas (SIG);

XI – Realizar gestão democrática, através da participação dos segmentos sociais representativos;

XII – Descentralizar a informação para os distritos administrativos, com aplicação da tecnologia da informação;

Art. 64 - O Sistema Municipal de Planejamento e Gestão será composto de:

I - Sistema de Acompanhamento e Controle

II - Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento de Marquinho - CMC-MAR.

III - Sistema Municipal de Informação - SMI.

IV – Grupo Técnico Permanente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção I

Do Sistema de Acompanhamento e Controle

Art. 65 - O sistema de Acompanhamento e controle da Política de Desenvolvimento do Município tem como objetivo:

I – Garantir a gestão democrática;

II – Acompanhar a implantação da Política de Desenvolvimento Municipal.

Art. 66 - Compete à Secretaria Municipal de Administração garantir o acompanhamento da implantação das Políticas de Desenvolvimento e do Plano Diretor Municipal. Cabe a ela também a elaboração dos relatórios de gestão das políticas de desenvolvimento, os quais devem ser apresentados anualmente à Câmara Municipal e ao Conselho Municipal das cidades.

Art. 67 - A Secretaria Municipal de Administração é responsável por monitorar o desenvolvimento do Plano Diretor Municipal, apontando necessidades de revisão e/ou melhorias, bem como monitorar o prazo de vigência do mesmo, sendo que o período máximo de vigência é de 10 anos. Após esse período, torna-se obrigatória a realização de sua revisão.

Art. 68 - É assegurado a participação direta da população em todas as fases do processo de gestão democrática da Política Urbana, por meio das seguintes instancias de participação:

I - Assembleias Regionais de Política Municipal;

II – Audiências, Conferencias municipais e Consultas Públicas;

III - Iniciativa Popular de projetos de lei, planos, programas e projetos de desenvolvimento municipal;

IV - Conselhos instituídos pelo Poder Executivo Municipal;

V – Conselho Municipal da Cidade;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI – Assembleias e reuniões de elaboração dos instrumentos de Planejamento orçamentário;

VII – Programa e projetos com gestão popular;

VIII – Sistema Municipal de Informação.

Art. 69 - A participação dos munícipes em todo o processo de planejamento e gestão da cidade deverá basear-se na plena informação e seu fácil acesso, disponibilizada com antecedência pelo Executivo, de acordo com as seguintes diretrizes:

I – Anualmente, o Executivo apresentará à Câmara Municipal e ao Conselho Municipal da Cidade, relatórios de gestão da política urbana e planos de ação atualizado para o próximo período, que deverá ser publicado no Diário Oficial do Município e disponibilizado em consulta aberta no portal de acesso à informação;

II – O Plano Plurianual, as Diretrizes Orçamentarias e o Orçamento Anual, assim compreendidos como instrumento de planejamento orçamentário, incorporarão e observarão as diretrizes e prioridades estabelecidas no Plano Diretor Municipal;

III – A elaboração, revisão, aperfeiçoamento, implementação e acompanhamento do Plano Diretor Municipal e Planos, programas e projetos setoriais e especiais de urbanização serão efetuados mediante processo de planejamento, implementação e controle, de caráter permanente, descentralizado e participativo, como parte do modo de gestão democrática da cidade para a concretização das suas funções sociais;

IV – O Executivo promovera entendimentos com Município vizinhos, podendo formular políticas, diretrizes e ações comuns que abranjam a totalidade ou parte de seu território, baseadas em Lei especifica, destinadas a superação de problemas setoriais ou regionais comuns, bem como firmar convênios ou consórcios com este objetivo, sem prejuízo de igual articulação com o Governo do Estado do Paraná;

V – Os planos integrantes do processo de gestão democrática da cidade deverão ser compatíveis entre si e seguir as políticas de desenvolvimento urbano contidas na legislação especificas, bem como considerar os planos intermunicipais de cuja elaboração a Prefeitura tenha participado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção II

Do Conselho Municipal da Cidade de Marquinho CMC – MAR

Art. 70 - O Conselho Municipal da Cidade de Marquinho- CMC-MAR é um órgão superior de assessoramento e consulta da administração municipal, com funções fiscalizadoras e deliberativas no âmbito de sua competência, conforme dispõe esta Lei.

Art. 71- São atribuições do CMC-MAR:

I - Revisar seu regimento interno, sempre que necessário;

II - Zelar pela aplicação da legislação municipal relativa ao planejamento urbano;

III - Dar encaminhamento às deliberações para as Conferências Nacionais das Cidades ou evento equivalente;

IV - Articular discussões para a implementação do Plano Diretor;

V - Acompanhar o Plano Plurianual - PPA;

VI - Opinar sobre questões de caráter estratégico para o desenvolvimento da cidade quando couber;

VII - Deliberar e emitir pareceres sobre propostas de alteração da lei do Plano Diretor;

VIII - Acompanhar a execução do desenvolvimento de planos e projetos de interesse do desenvolvimento urbano, inclusive os planos setoriais;

IX - Deliberar sobre projetos de lei de interesse da política urbana, antes do seu encaminhamento a Câmara Municipal;

X - Aprovar e acompanhar a implementação das operações urbanas consorciadas;

XI - Acompanhar a implementação dos demais instrumentos urbanísticos;

XII - Apreciar e deliberar sobre casos não previstos na lei do Plano Diretor e na legislação municipal correlata;

XIII - Propor e discutir sobre os planos e projetos relativos ao desenvolvimento urbano;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XIV - Emitir parecer conclusivo sobre assuntos relativos ao Plano Diretor, quando consultado;

XV - Julgar recursos e remetê-los à Procuradoria Municipal para decisão final;

XVI - Desenvolver outras atribuições estabelecidas pelo seu Regimento Interno conforme a lei.

Art. 72 - O CMC-MAR é composto por 10 (dez) membros efetivos, proporção definida no inciso I, § 5º do Art 2º da Lei Ordinária Estadual nº 21.051/2022 e respeitando a proporção definida pelo PARANACIDADE, além dos seus respectivos suplentes, da seguinte forma:

I - Representantes do Poder Público Municipal e Estadual, com 5 (cinco) vagas;

II - Representantes das demais entidades da sociedade civil organizada, com 5 (cinco) vagas.

Os representantes do Poder Público serão indicados da seguinte forma:

a) 02 (dois) representantes do setor público municipal, indicados pelo Prefeito;

b) 01 (dois) representantes setor público estadual, indicados pelo responsável do órgão;

c) 01 (um) representantes do legislativo municipal, indicado pelo Presidente da Câmara Municipal.

A Sociedade civil, será representada ainda pelos seguintes segmentos:

a) 01 (um) representante do segmento empresarial/industrial;

b) 01 (um) representante do segmento dos trabalhadores;

c) 01 (um) representante de Associações de Moradores de Área Urbana;

d) 01 (um) representante de Associações de Moradores de Área Rural;

e) 02 (um) representante dos Movimentos Populares;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§1º - A composição do CMC-MAR poderá ser alterada se houver alterações nas leis Estaduais e/ou nas recomendações dos órgãos competentes.

§2º - Os membros titulares e suplentes são nomeados pelo Prefeito, e aprovados pela Câmara Municipal.

§3º - Os membros do Conselho Municipal de Planejamento devem exercer seus mandatos de forma gratuita, vedada à percepção de qualquer vantagem de natureza pecuniária.

§4º - O suporte técnico e administrativo necessário ao funcionamento do CMC-MAR será prestado diretamente pelo Município.

§5º - As reuniões do CMC-MAR são públicas, facultado aos munícipes solicitar, por escrito e com justificativa, que se inclua assunto de seu interesse na pauta da primeira reunião subsequente.

§6º - O regimento interno pode ser revisado nas reuniões do conselho, sendo recomendável que se faça na 1ª reunião anual.

Art. 73 - O conselho permanecerá vigente por um período de 3 (três) anos. Após esse prazo, será convocada uma nova Conferência Municipal da Cidade, na qual serão eleitos representantes de cada setor, conforme estabelecido na composição descrita no Artigo 72º desta Lei.

Seção II

Do Sistema Municipal De Informações

Art. 74 - O Sistema Municipal de Informações - SMI, objetiva assegurar a produção, o acesso, a distribuição, o uso e o compartilhamento de informações indispensáveis às transformações administrativas, físico-ambientais e socioeconômicas do Município.

Art. 75 - São princípios fundamentais do SMI:

I - O direito à informação como um bem público fundamental;

II - O uso e compartilhamento de informações como condição essencial para a eficácia da gestão municipal;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - A valorização das formas descentralizadas e participativas de gestão.

Art. 76 - O Sistema Municipal de Informações, responsabilidade do poder público, tem como missão o fortalecimento da capacidade de governo do município na prestação dos serviços públicos e na articulação e gestão de iniciativas e projetos de desenvolvimento local.

Art. 77 - Compete a Secretaria Municipal de Administração é Planejamento coordenar o planejamento, a implantação e a gestão do Sistema Municipal de Informações.

Art. 78 - Na estruturação e na gestão do Sistema Municipal de Informações deverão ser observados os seguintes atributos associados à informação:

I - Relevância;

II - Atualidade;

III - Confiabilidade;

IV - Abrangência;

V - Disponibilidade, em frequência e formato adequados ao uso;

VI - Comparabilidade temporal e espacial;

VII - Facilidade de acesso e uso;

VIII - Viabilidade econômica.

Art. 79 - São instrumentos relevantes para a operacionalização do Sistema Municipal de Informações:

I - Os sistemas automatizados de gestão e de informações georreferenciadas;

II - A rede municipal de informações para comunicação e acesso a bancos de dados por meios eletrônicos.

Art. 80 - São diretrizes para o desenvolvimento do Sistema Municipal de Informações:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Organizar, aprimorar, incrementar e disponibilizar publicamente informações e conhecimentos sobre o Município;

II - Garantir adequado suprimento, circulação e uso de informações indispensáveis à articulação, coordenação e desempenho da administração municipal;

III - Facilitar as condições de acesso dos agentes locais às informações indispensáveis à promoção do desenvolvimento municipal;

IV - Fomentar a extensão e o desenvolvimento de redes de interação eletrônicas para comunicação, acesso, disponibilização e compartilhamento de informação, especialmente para articular e envolver a população organizada na gestão do Município;

V - Melhorar a qualidade do atendimento público à população, eliminando simplificando ou agilizando rotinas burocráticas;

VI - Priorizar as demandas de informações relacionadas às atividades fins, sobretudo as de maior impacto sobre a qualidade das políticas públicas;

VII - Estruturar e implantar o SMI de forma gradativa e modulada;

VIII - Assegurar a compatibilidade entre prioridades informacionais, requisitos técnicos e recursos disponíveis;

IX - Promover parcerias com agentes públicos ou privados para a manutenção e contínuo aperfeiçoamento do sistema municipal de informações.

Seção III

Do Grupo Técnico Permanente – GTP

Art. 81 – Constitui-se um órgão de execução das decisões do Conselho Municipal e de acompanhamento e implementação do Plano Diretor Municipal, possuindo as seguintes atribuições:
I - Implantar e gerenciar o Sistema de Planejamento Integrado;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Assessorar as atividades de formulação, desenvolvimento, implementação e acompanhamento da realização das políticas, planos, programas, projetos e obras oficiais do Município;

III - articular-se com conselhos, comissões, grupos de trabalho e associações comunitárias e de classe;

IV - Articular as ações de planejamento local com a ação dos governos federal e estadual, concessionárias de serviços públicos, associações regionais e microrregionais e consórcios de qualquer natureza, dos quais o Município participe;

V - Elaborar, diretamente ou em parceria, planos, projetos, laudos, pareceres, memoriais e outros documentos técnicos pertinentes ao processo de planejamento urbano;

VI - Realizar estudos e pesquisas sobre o Município e manter um banco atualizado de informações estatísticas, demográficas, cartográficas, urbanísticas e outras de interesse geral para a Administração Pública;

VII - colaborar com o planejamento dos transportes, a gestão urbanística, a política habitacional, o planejamento do saneamento e o controle do meio ambiente no Município;

VIII - participar da elaboração e acompanhar a execução dos orçamentos anual e plurianual e da Lei de Diretrizes Orçamentárias;

IX - Opinar sobre os atos do Poder Executivo relacionados às matérias pertinentes ao Plano Diretor;

X - Assessorar as deliberações do Conselho Municipal da Cidade de Marquinho e dar provimento às suas determinações e recomendações.

Art. 82 - O Grupo Técnico Permanente (GTP), tem como responsabilidade analisar e elaborar parecer técnico, junto com os integrantes do Conselho Municipal, sobre os pedidos de alteração do Plano Diretor. O GTP deve, após a elaboração do parecer, providenciar a realização de audiência pública para discutir as propostas de alteração. Além disso, é incumbência do GTP orientar o executivo municipal sobre como encaminhar as novas alterações para aprovação pelo legislativo, garantindo a transparência e a

participação da comunidade nas decisões que impactam o desenvolvimento urbano do município.

Art. 83 - O Grupo Técnico Permanente (GTP) deverá ser composto por no mínimo cinco (05) servidores de carreira integrantes dos órgãos da Administração, preferencialmente dos setores de Planejamento Urbano, Contabilidade e Procuradoria Jurídica.

Parágrafo Único – Sempre que julgar necessário, este grupo poderá solicitar a contratação de assessoria e consultoria para que se garanta a execução do seu trabalho.

CAPÍTULO II

Da Secretaria Municipal de Administração - SMA

Art. 84 - A Secretaria Municipal de Administração – SMA, vinculada diretamente ao Prefeito conforme o organograma geral do Município, tem como incumbência aprimorar e supervisionar o processo de planejamento da administração municipal, tendo em vista assegurar melhor desempenho, articulação e equilíbrio às ações das várias áreas e níveis da gestão.

Art. 85 - Compete ao Secretária Municipal de Administração e Planejamento, sem prejuízo de outras atribuições de caráter provisório ou permanente que lhe forem designadas pela administração municipal:

I - Assessorar o Prefeito;

II - Coordenar a aplicação do Plano Diretor e suas revisões;

III - Zelar pela compatibilização, aperfeiçoamento, compreensão, divulgação e aplicação das normas urbanísticas que compõem o ordenamento jurídico do Município;

IV - Orientar e assegurar a efetiva integração, articulação e coordenação das ações de governo ao nível programático, orçamentário e gerencial;

V - Coordenar o Sistema de Informações Municipal de que trata esta Lei;

VI - Zelar, em colaboração com os demais órgãos do governo e com a comunidade, pela permanente promoção do Município no contexto regional, nacional e internacional;

VII - Propor e apoiar formas de participação efetiva e eficaz da população na gestão pública;

Art. 86 - A SMA será responsável pelas divisões necessárias a gestão e implantação das diretrizes previstas no Plano Diretor, como:

I - Controle da Ocupação do Solo;

II - Acompanhamento da implantação do Plano Diretor;

III - Sistematizar os estudos setoriais: uso do solo, recursos hídricos, entre outros;

IV - Organizar estudos específicos sobre temas levantados pela comunidade, que tenham caráter multissetorial;

V - Realizar reuniões e seminários para divulgar e discutir os trabalhos realizados;

VI - Guarda e a organização dos dados básicos do Município, tais como, estatísticas demográficas, dados de produção, entre outros;

VII - Guarda e a organização dos projetos do Município, por setores de atividade;

VIII - Acompanhar e controlar o Plano Plurianual.

TÍTULO V

DOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA

Art. 87 - Para a promoção, planejamento, controle e gestão do desenvolvimento urbano, serão adotados, dentre outros, os seguintes instrumentos de política urbana:

I - Instrumentos de Planejamento:

a) Plano Plurianual;

b) Lei de Diretrizes Orçamentárias;

c) Lei de Orçamento Anual;

d) Lei do Plano Diretor;

e) Lei do Parcelamento do Solo Urbano;

f) Lei dos Perímetros Urbanos;

g) Lei do Sistema Viário;

h) Lei do Uso e da Ocupação do Solo Urbano;

i) Código de Obras e Edificações;

j) Código de Posturas;

k) Planos de desenvolvimento econômico e social;

l) Planos, programas e projetos setoriais;

m) Programas e projetos especiais de urbanização;

n) Instituição de unidades de conservação;

o) Zoneamento Ecológico-Econômico;

p) Sistema de Mobilidade Urbana.

II - Instrumentos Jurídicos e Urbanísticos:

a) Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios;

b) Imposto Territorial e Predial Urbano (IPTU) Progressivo no Tempo;

c) Direito de Preempção;

d) Do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)

e) Outorga Onerosa do Direito de Construir e de alteração de uso;

f) Transferência do Direito de Construir;

g) Operações Urbanas Consorciadas;

h) Consórcio Imobiliário;

i) desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;

j) Direito de Superfície;

k) Zonas Especiais de Interesse Social;

l) Estudo de Impacto Ambiental (EIA);

m) Licenciamento Ambiental;

n) tombamento;

o) desapropriação;

p) compensação ambiental.

q) instituição de Unidades de Conservação.

III - Instrumentos Tributários e Financeiros:

a) Tributos municipais diversos;

b) Taxas e tarifas públicas específicas;

c) Contribuição de Melhoria;

d) Incentivos e benefícios fiscais;

IV - Instrumentos de Democratização da Gestão Urbana:

a) Conselhos municipais;

b) Fundos municipais;

c) Gestão orçamentária participativa;

d) Audiências e consultas públicas;

e) Conferências municipais;

f) Iniciativa popular de projetos de lei;

g) Referendo popular e plebiscito.

V - Instrumentos jurídico-administrativos:

a) Servidão Administrativa e limitações administrativas;

b) Concessão, Permissão ou Autorização de uso de bens públicos municipais;

c) Contratos de concessão dos serviços públicos urbanos;

d) Contratos de gestão com concessionária pública municipal de serviços urbanos;

e) Convênios e acordos técnicos, operacionais e de cooperação institucional;

f) Termo Administrativo de Ajustamento de Conduta.

Art. 88 - Para ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, e para o planejamento, controle, gestão e promoção do desenvolvimento urbano, o Município de Marquinho adotará se necessário os instrumentos previstos no art. 4º da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade, sem prejuízo de outros instrumentos de política urbana.

Parágrafo Único - Os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade regem-se pela legislação que lhes é própria, observado o disposto neste Plano Diretor.

CAPÍTULO I

Do Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios

Art. 89 - Nos termos fixados em lei específica, o Município poderá exigir que o proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, promova seu adequado aproveitamento, sob pena de aplicar os mecanismos previstos na Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade, de:

I - Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios;

II - Imposto predial e territorial progressivo no tempo;

III - Desapropriação com pagamento da dívida pública.

§1º - A aplicação dos mecanismos previstos no caput deste artigo, incisos I a III, se dará em áreas em que haja predominância de condições favoráveis de infraestrutura, topografia e qualidade ambiental para o adensamento.

§2º - Independentemente do imposto predial e territorial progressivo no tempo, o Município poderá aplicar alíquotas progressivas ao IPTU em razão do valor, localização do imóvel, conforme o art. 156, § 1º, da Constituição Federal.

Art. 90 - São áreas passíveis de parcelamento e edificação compulsórios, e de aplicação dos demais mecanismos previstos no "caput" do artigo anterior, incisos II e III, notificação do Poder Executivo e nos termos dos arts. 5º ao 8º da Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001, os imóveis não edificados, subutilizados ou não, situados na área urbana, excetuando-se:

I - Imóveis integrantes das Áreas de Proteção Ambiental;

II - Áreas de Parques de Conservação, de Lazer e Lineares, de Bosques de Conservação, de Reservas Biológicas e as Unidades de Conservação Específica;

III - Imóveis com Bosques Nativos Relevantes, onde o índice de cobertura florestal seja igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) da área do imóvel;

IV - Imóveis com áreas de preservação permanente, conforme o estabelecido no Código Florestal Brasileiro, onde o índice de comprometimento dessas áreas seja igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) da área do imóvel.

§1º - Considera-se não edificado o lote ou gleba onde o coeficiente de aproveitamento é igual a zero.

§2º - Considera-se subutilizado, o lote ou gleba edificados nas seguintes condições:

a) Situados em eixos estruturais e de adensamento, áreas com predominância de ocupação residencial e áreas mistas que contenham edificação cuja área construída represente um coeficiente de aproveitamento inferior a 5% (cinco por cento) do coeficiente de aproveitamento previsto na legislação de uso do solo;

b) Situados em áreas com destinação específica e que contenham edificação de uso não residencial, cuja área destinada ao desenvolvimento da atividade seja 1/3 (um terço) da área do terreno, aí compreendida áreas edificadas e não edificadas necessárias à complementação da atividade;

c) Imóveis com edificações paralisadas ou em ruínas situadas em qualquer área.

§3º - Conforme determinado em legislação específica, são exceções ao indicado no parágrafo anterior, os imóveis que necessitem de áreas construídas menores para o desenvolvimento de atividades econômicas e os imóveis com exploração de produtos hortifrutigranjeiros vinculados a programas municipais de abastecimento alimentar devidamente registrados nos órgãos competentes.

§4º - Imóveis com Bosques Nativos Relevantes ou Áreas de Preservação Permanente estabelecidas no Código Florestal Brasileiro, onde o índice de comprometimento dessas áreas seja inferior a 50% (cinquenta por cento), nos termos da Lei de Zoneamento e Uso do Solo, também poderão ser executados como previsto no "caput" deste artigo.

§5º - Para efeito desta lei, considera-se coeficiente de aproveitamento a relação entre a área computável e a área do terreno.

Art. 91 - A instituição de critérios para as edificações não utilizadas, para as quais os respectivos proprietários serão notificados a dar melhor aproveitamento, sob pena de sujeitar-se ao imposto predial progressivo no tempo e desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública, será objeto de lei específica.

Parágrafo Único - A lei de uso e ocupação do solo urbano poderá determinar aplicação a critérios diferenciados por zonas, ou partes de zonas de uso, conforme o interesse público de dinamizar a ocupação de determinados trechos da Cidade.

Art. 92 - O Poder Executivo promoverá a notificação dos proprietários dos imóveis não edificados, subutilizados, intimando-os a dar aproveitamento adequado para os respectivos imóveis, de acordo com lei específica, que determinará as condições e prazos para a implementação da referida obrigação.

CAPÍTULO II

Do Direito de Preempção

Art. 93 - O Município, por meio do Direito de Preempção, terá a preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares, desde que o imóvel esteja incluído em área a ser delimitada em lei específica e o Poder Público dele necessite para:

I - Regularização fundiária;

II - Execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;

III - Constituição de reserva fundiária;

IV - Ordenamento e direcionamento da ocupação urbana;

V - Implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI - Criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII - Criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII - Proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico.

Art. 94 - As áreas em que incidirão o Direito de Preempção serão delimitadas em legislação específica, que também fixarão seus prazos de vigência e as finalidades para as quais os imóveis se destinarão.

§1º - Os prazos de vigência não serão superiores a 5 (cinco) anos, renováveis a partir de um ano após o decurso do prazo inicial.

§2º - O Direito de Preempção fica assegurado ao Município durante a vigência do prazo fixado pela lei específica, independentemente do número de alienações referentes ao imóvel.

Art. 95 - Tanto o Município quanto os particulares deverão observar as disposições do art. 27 da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e as estabelecidas em legislação municipal específica.

Art. 96 - Durante o prazo de vigência do Direito de Preempção, o organismo da administração municipal, a ser definido dependendo da finalidade pela qual o imóvel está preempto, deverá ser consultado no caso de alienações, solicitações de parcelamento do solo, emissão de licenças para a construção e funcionamento de atividades.

CAPÍTULO III

Da Outorga Onerosa de Potencial Construtivo

Art. 97 - Para efeitos desta Lei outorga onerosa é a concessão, pelo Poder Público, de potencial construtivo adicional acima do resultante da aplicação do coeficiente de aproveitamento básico, até o limite estabelecido pelo coeficiente de aproveitamento máximo, mediante contrapartida pelo beneficiário.

Art. 98 - O valor do metro quadrado de construção correspondente será definido em lei municipal específica, considerado o valor venal do terreno para efeito do lançamento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana.

Parágrafo Único - O valor de que trata o caput deste artigo será pago em moeda corrente no ato da aquisição da ampliação do potencial construtivo.

Art. 99 - A aquisição onerosa por prestação de serviços, através da execução, pelo interessado, de obras de infraestrutura urbana no valor equivalente ao valor do potencial construtivo adquirido se fará após aprovação dos projetos de infraestrutura pelo órgão responsável pelo planejamento urbano do Município de Marquinho.

Parágrafo Único - Os recursos provenientes da aquisição onerosa de potencial construtivo serão aplicados para as seguintes finalidades:

I - Regularização fundiária;

II - Execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;

III - Constituição de reserva fundiária;

IV - Ordenamento e direcionamento da expansão urbana;

V - Implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI - Criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII - Criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII - Proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico.

CAPÍTULO IV

Da Transferência de Potencial Construtivo

Art. 100 - O Poder Executivo municipal poderá autorizar o proprietário de imóvel urbano, privado ou público, a exercer em outro local, ou alienar, mediante escritura pública, o direito de construir inerente ao mesmo, quando se tratar de imóvel:

I - Que contenha parcela de área verde a ser preservada;

II - Situado parcial ou totalmente em área de preservação permanente, consoante o Código Florestal Brasileiro;

III - Exercendo função ambiental essencial, tecnicamente comprovada pelo órgão municipal competente;

IV - Servindo a programas de regularização fundiária, urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda e habitação de interesse social;

V - Para fins de implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI - Tombado;

VII - De interesse do patrimônio.

Art. 101 - Os imóveis considerados receptores da transferência do direito de construir e os critérios de aplicação da transferência do potencial construtivo serão estabelecidos em lei específica, que regulamentará a forma e os procedimentos para efetividade deste instrumento.

Art. 102 - O proprietário de imóvel que utilizar a transferência do potencial construtivo assumirá a obrigação de manter o mesmo preservado e conservado, mediante projeto e cronograma aprovado por órgão competente do Poder Público municipal.

Parágrafo Único - O imóvel cujo potencial construtivo foi transferido poderá, em havendo concordância do Município, ser doado total ou parcialmente pelo proprietário ao patrimônio público municipal.

Art. 103 - As alterações de potencial construtivo, resultantes da transferência total ou parcial de potencial construtivo, deverão constar em registro de imóveis.

Art. 104 - O impacto da utilização da transferência do potencial construtivo deverá ser monitorado permanentemente pelo Executivo.

CAPÍTULO V

Das Operações Urbanas Consorciadas

Art. 105 - A operação urbana consorciada é o conjunto de intervenções coordenadas pelo Município, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, visando alcançar em uma área transformações urbanística, estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental, notadamente ampliando os espaços públicos, organizando o sistema de transportes coletivo, implantando programas de melhorias de infraestrutura, sistema viário e de habitações de interesse social.

§1º - Cada operação urbana será criada por lei específica, segundo as disposições dos artigos 32 a 34 da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade e o previsto neste Plano Diretor.

§2º - A operação urbana consorciada pode ser proposta pelo Executivo, ou por qualquer cidadão, ou entidade que nela tenha interesse.

§3º - No caso de operação urbana consorciada de iniciativa da municipalidade, o Poder Público, poderá, mediante chamamento em edital, definir a proposta que melhor atenda o interesse público.

§4º - No caso de operação urbana consorciada proposta pela comunidade, o interesse público será avaliado e ouvido o órgão municipal de política urbana.

Art. 106 - Poderão ser previstas nas operações urbanas consorciadas, entre outras medidas:

I - A modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas editalícias, considerando o impacto ambiental delas decorrentes ou o impacto de vizinhança;

II - A regularização de construções, reformas ou ampliações executadas em desacordo com a legislação vigente;

III - A ampliação dos espaços públicos e implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

IV - A oferta de habitação de interesse social;

V - A garantia da proteção de áreas de matas, reservas particulares, através da implantação de infraestrutura necessária para evitar a depredação e promover a segurança dos transeuntes;

Art. 107 - As operações urbanas consorciadas têm como finalidades:

I - Implantação de espaços e equipamentos públicos;

II - Otimização de áreas envolvidas em intervenções urbanísticas de porte e reciclagem de áreas consideradas subutilizadas;

III - Implantação de programas de habitação de interesse social;

IV - Ampliação e melhoria do sistema de transporte público coletivo;

V - Proteção e recuperação do patrimônio ambiental e cultural;

VI - Melhoria e ampliação da infraestrutura e de rede viária;

VII - Dinamização de áreas visando à geração de empregos;

VIII - Reurbanização e tratamento urbanístico de áreas.

Art. 108 - A lei específica que aprovar a operação urbana consorciada deverá conter no mínimo:

I - Definição da área de abrangência e do perímetro da área da intervenção;

II - Finalidade da operação proposta;

III - Programas básicos de ocupação da área e de intervenções previstas;

IV - Estudo prévio de impacto de vizinhança;

V - Programa de atendimento econômico e social para a população diretamente afetada pela operação;

VI - Contrapartida a ser exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função da utilização dos benefícios previstos;

§1º - Quando for o caso, a lei específica da operação urbana consorciada também poderá prever:

a) Execução de obras por empresas da iniciativa privada, de forma remunerada, dentre outras, pela concessão para exploração econômica do serviço implantado;

b) Solução habitacional dentro de sua área de abrangência, no caso da necessidade de remover os moradores de áreas de ocupação subnormal e áreas de risco;

c) Instrumentos e parâmetros urbanísticos previstos na operação e, quando for o caso, incentivos fiscais e mecanismos compensatórios para os participantes dos projetos e para aqueles que por ele prejudicados;

d) Preservação dos imóveis e espaços urbanos de especial valor histórico, cultural, arquitetônico, paisagístico e ambiental;

e) Prazo de vigência;

f) Estoque de potencial construtivo adicional.

§2º - Os recursos obtidos pelo Poder Público Municipal, na forma do inciso VI do "caput" deste artigo e da alínea "e" do parágrafo 1º, serão aplicados exclusivamente no programa de intervenções, definido na lei de criação da operação urbana consorciada.

Art. 109 - A lei específica que aprovar a operação urbana consorciada pode prever a emissão pelo Município de quantidade determinada de certificados de potencial adicional de construção, que serão alienados em leilão ou utilizados diretamente no pagamento das obras e serviços necessários à própria operação.

Art. 110 - Imóveis localizados no interior dos perímetros das operações urbanas consorciadas, são passíveis de receber o potencial construtivo oriundo de imóveis de valor cultural e de áreas de preservação ambiental não inseridos no seu perímetro, desde que disposto na lei específica que aprovar a operação urbana consorciada.

CAPÍTULO VI

Do IPTU Progressivo no tempo

Art. 111 - É exigido do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I - Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios;

II - Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo;

III - Desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública de emissão previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

Art. 112 - O aproveitamento adequado de que trata o artigo anterior corresponde ao uso dos lotes situados na Macrozona Urbana de Marquinho, através das atividades e empreendimento previstos para a respectiva Zona Urbana em que estiverem localizados, e à ocupação dos mesmos com o Coeficiente de Aproveitamento Mínimo conforme estabelecido na legislação de uso e ocupação do solo.

Parágrafo Único - O Poder Executivo regulamentará, por meio de lei específica, os critérios, condições e prazos para implementação da referida obrigação de que trata o caput deste Capítulo, nos termos dos arts. 5º ao 8º da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.

Art. 113 - O estabelecido no Art. 109 não se aplica aos imóveis com bosques nativos ou áreas de preservação permanente onde o índice de cobertura florestal seja igual ou superior a 20% (vinte por cento) da área do imóvel.

CAPÍTULO VII

Do Estudo de Impacto de Vizinhança

Art. 114 - A instalação de obra ou atividade potencialmente geradora de grandes modificações no espaço urbano e meio ambiente dependerá da aprovação da Comissão Municipal de Urbanismo, que deverá exigir um Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV).

Art. 115 - O Estudo de Impacto de Vizinhança - (EIV) - é resultado de estudos dos impactos urbanos das atividades e empreendimento classificados com Geradores de Impacto - Compatível e será analisado, em especial, quanto as seguintes questões:

I - Adensamento populacional;

II - Equipamentos urbanos e comunitários;

III - Uso e ocupação do solo;

IV - Valorização imobiliária;

V - Geração de tráfego e demanda por transporte público;

VI - Ventilação e iluminação;

VII - Paisagem urbana e patrimônio natural e cultural;

VIII - Definição das medidas mitigadoras, compensatórias dos impactos negativos, bem como daquelas potencializadoras dos impactos positivos;

IX - A potencialidade de concentração de atividades similares na área;

X - O seu potencial indutor de desenvolvimento e o seu caráter estruturante no Município;

XI - A potencialidade de geração de impactos ambientais;

§1º - Dar-se-á publicidade aos documentos integrantes do EIV, que ficarão disponíveis para consulta, no órgão competente do Poder Público Municipal, por qualquer interessado.

§2º - O Poder Executivo regulamentará, por meio de lei específica, os critérios, condições e prazos para elaboração, análise e aprovação do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

§3º - O Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV) deve conter todas as possíveis implicações do projeto para a estrutura ambiental e urbana, em torno do empreendimento.

§4º - De posse do Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV), o Poder Público reservar-se-á o direito de avaliar o mesmo, além do projeto, e estabelecer quaisquer exigências que se façam necessárias para minorar, compensar ou mesmo eliminar os impactos negativos do projeto sobre o espaço da cidade, ficando o empreendedor responsável pelos ônus daí decorrentes.

§5º - Antes da concessão de alvará para atividades de grande porte, o interessado deverá publicar no periódico local de maior circulação um resumo do projeto pretendido, indicando a atividade principal e sua localização, que também deverá ser afixado em edital pelo órgão municipal.

Art. 116 - As atividades e empreendimento da subcategoria Geradores de Impacto serão mantidas atualizadas de acordo com estudos realizados pela Secretaria de Administração e Planejamento Municipal e aprovadas pelo CMC - MAR.

Parágrafo Único - Considera-se obra ou atividade potencialmente geradora de modificações urbanas, dentre outras:

I - Edificações residenciais com área computável superior a 15.000,00 m² (Quinze mil metros quadrados);

II - Edificações destinadas a outro uso, com área da projeção da edificação superior a 5.000 m² (cinco mil metros quadrados);

III - Conjuntos de habitações populares com número de unidades maior ou igual a 150 (cento e cinquenta);

IV - Parcelamentos do solo com área superior a 90.000,00 m² (noventa mil metros quadrados);

V - Parcelamentos do solo em áreas lindeiras aos cursos d'água;

VI - Cemitérios e crematórios;

VII - Exploração mineral;

VIII - Interdição temporária ou definitiva de ruas e avenidas.

Art. 117 - O Estudo de Impacto de Vizinhança – (EIV) será apreciado pelo CMC - MAR, que emitirá parecer favorável ou não à sua aprovação, ouvida a população diretamente envolvida na área de abrangência da atividade ou empreendimento, em Audiência Pública, convocada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias antes da reunião do CMC - MAR.

Parágrafo Único - A Audiência Pública de que trata o caput, realizar-se-á em local público, com condições adequadas, que mais se aproxime da área onde a atividade ou empreendimento classificado como Geradores de Impacto pretenda se instalar.

Art. 118 - O Poder Executivo, baseado no Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV), poderá negar autorização para realização do empreendimento ou exigir do empreendedor, às expensas deste, as medidas atenuadoras e compensatórias relativas aos impactos previsíveis decorrentes da implantação da atividade.

Art. 119 - O Poder Executivo municipal, para eliminar ou minimizar impactos negativos a serem gerados pelo empreendimento, deverá solicitar, como condição para aprovação

do projeto, alterações e complementações no mesmo, bem como a execução de melhorias na infraestrutura urbana e de equipamentos comunitários, tais como:

I - Ampliação das redes de infraestrutura urbana;

II - Área de terreno ou área edificada para instalação de equipamentos comunitários em percentual compatível com o necessário para o atendimento da demanda a ser gerada pelo empreendimento;

III - Ampliação e adequação do sistema viário, transportes e trânsito;

IV - Proteção acústica, uso de filtros e outros procedimentos que minimizem incômodos da atividade.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 120 - O município promoverá a capacitação sistemática dos funcionários municipais para garantir a aplicação e a eficácia desta Lei e do conjunto de normas urbanísticas.

Art. 121 - O Executivo, após a publicação desta Lei Municipal, deverá dar provimento às medidas de implementação das diversas diretrizes que a integram, bem como de instituição dos instrumentos previstos, respeitados os prazos e procedimentos estabelecidos para cada caso.

Art. 122 - Ao Poder Executivo Municipal caberá ampla divulgação do Plano Diretor e das demais normas municipais, em particular as urbanísticas, através dos meios de comunicação disponíveis e da distribuição de cartilhas e similares, além de manter exemplares acessíveis à comunidade.

Art. 123 - Este plano e sua implementação ficam sujeitos a contínuo acompanhamento, revisão e adaptação às circunstâncias emergentes e será revisto anualmente.

Art. 124 - Após a aprovação desta Lei, será parte integrante o relatório descrição de atividades, contendo:

I - Análise da Situação atual;

II - Propostas previstas pela revisão do Plano Diretor;

Art. 125 - Os Poderes Executivo e Legislativo farão ampla divulgação do texto desta Lei, sendo que a mesma será disponibilizada em forma digital para consulta pública, podendo a mesma ser transformada em publicação em formado de livro.

Art. 126 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Lei Municipal de nº 345 de 18 de outubro de 2010, e demais disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Marquinho, aos 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito Municipal

SUMÁRIO

TÍTULO I 1
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 1
CAPÍTULO I 4
Dos Princípios, Diretrizes e Objetivos Fundamentais 4
TÍTULO II 6
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS 6
CAPÍTULO I 7
Da Promoção Humana 7
Seção I 7
Da Política de Saúde 7
Seção II 9
Da Política de Educação 9
Seção III 13
Da Política de Assistência Social 13
Seção IV 21
Da Política de Esportes e Lazer 21
Seção V 23
Da Política de Cultura 23
CAPÍTULO II 26
Da Estruturação e Desenvolvimento Urbano 26
Seção I 26
Da Função Social da Propriedade Urbana 26
Seção II 27
Da Estruturação Urbana e do Uso do Solo 27
Subseção I 29
Do Macrozoneamento Municipal e Zoneamento Urbano 29
Subseção II 33
Sistema Viário Básico 33
Subseção III 35
Do Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo 35
Seção III 35

Da Política Físico - Territoriais 35
Seção IV 37
Da Habitação 37
Subseção Única - Da Habitação de Interesse Social 39
CAPÍTULO III 40
Da Política De Infraestrutura e Serviços Públicos 40
CAPÍTULO IV 43
Da Política Do Meio Ambiente 43
CAPÍTULO V 45
Da Política De Segurança Pública 45
TÍTULO III 45
Do Desenvolvimento Municipal 45
CAPÍTULO I 46
Da Política De Desenvolvimento Econômico 46
Seção I 46
Das Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Econômico do Município 46
Seção II 46
Das Diretrizes para o Desenvolvimento Rural 46
Seção III 49
Do Desenvolvimento Industrial, Comercial, Empresarial e Turístico 49
Seção IV 55
Do Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida 55
TÍTULO IV 56
DO SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO 56
CAPÍTULO I 56
Da Política De Gestão Pública e Desenvolvimento Institucional 56
Seção I 58
Do Sistema de Acompanhamento e Controle 58
Seção II 60
Do Conselho Municipal da Cidade de Marquinho CMC – MAR 60
Seção II 62
Do Sistema Municipal De Informações 62
Seção III 64

Do Grupo Técnico Permanente – GTP 64
CAPÍTULO II 66
Da Secretaria Municipal de Administração - SMA 66
TÍTULO V 67
DOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA 67
CAPÍTULO I 70
Do Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios 70
CAPÍTULO II 73
Do Direito de Preempção 73
CAPÍTULO III 74
Da Outorga Onerosa de Potencial Construtivo 74
CAPÍTULO IV 75
Da Transferência de Potencial Construtivo 75
CAPÍTULO V 76
Das Operações Urbanas Consorciadas 76
CAPÍTULO VI 79
Do IPTU Progressivo no tempo 79
CAPÍTULO VII 80
Do Estudo de Impacto de Vizinhança 80
TÍTULO VI 83
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS 83

LEI Nº 969/2024

SÚMULA: DISPÕE SOBRE A DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DA SEDE E NÚCLEOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE MARQUINHO – PR E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

Art. 1º - Esta lei tem por finalidade delimitar o Perímetro da Área Urbana da Sede de Marquinho, Paraná, e dos demais núcleos urbanos.

Art. 2º - O território do Município de Marquinhos fica dividido, para fins urbanísticos e tributários, em zonas urbanas, zonas de expansão urbana e zonas rurais.

§1º - As áreas urbanas correspondem às áreas da Sede e dos Distritos.

§2º - A zona de expansão urbana são as áreas constantes de loteamentos aprovados pelos órgãos competentes, destinados à habitação, empresas (indústria ou comércio) ou outras atividades urbanas que necessitem de ocupação e sejam legais, localizadas dentro das zonas definidas por Lei, ou de área previstas nesta Lei e já estão incorporadas ao mapa do perímetro urbano municipal, porém ainda não estão devidamente aprovadas para ocupação, mas delimitada a qual zona deverá pertencer.

§3º - A área rural corresponde à área do Município subtraída das áreas urbanas e de expansão urbana já previstas em lei e/ou aqui descritas.

Art. 3º - O Perímetro Urbano do Município de Marquinho fica delimitado conforme memorial descritivo no Anexo I da presente Lei.

§ 1º - Segue anexo a esta lei o mapa no qual estão representados graficamente os limites do perímetro descrito no parágrafo anterior.

§ 2º - Com exceção de ampliações destinadas exclusivamente para Zonas Empresariais e Industriais (ZEI), fica vedada qualquer expansão na zona urbana do Município antes que 85% (oitenta e cinco) por cento da área do perímetro urbano seja ocupada com edificações, de acordo com o previsto na Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Perímetro Urbano.

Art. 4º - Os mapas Perímetro Urbano da Sede e Perímetro Urbano dos Distritos, farão parte integrante desta lei e não poderão ser interpretados separadamente.

Art. 5º - Qualquer divergência entre os limites dos perímetros descritos acima e os limites descritos nos mapas, prevalecerão os descritos nesta Lei.

Art. 6º - Ficam excluídas dos limites do perímetro urbano da sede do Município de Marquinho, as áreas enquadradas na legislação federal e as com produção agropecuária ou de hortifrutigranjeiros, devidamente comprovada por laudo expedido pelo Município, após a constatação do atendimento dos seguintes requisitos:

I - Possuir na imóvel exploração vegetal, agrícola, pecuária ou agroindustrial, com destinação comercial;

II - Apresentar o proprietário o respectivo Bloco de Produtor Rural.

III - A área delimitada pelo zoneamento como Vila Rural, onde será permitida algumas atividades agrícolas, entendendo que o local é um projeto de assentamento rural. Estas atividades possíveis deverão compor um documento elaborado pelo executivo, com a participação das Secretarias Municipais necessárias e aprovadas pelo Legislativo Municipal.

Art. 7º - Qualquer alteração e/ou expansão a ser realizada no Perímetro Urbano, após a aprovação desta lei deverão, ser realizadas com a apresentação de projeto especifico que apresentem os seguintes requisitos:

I – Demarcação do novo perímetro urbano;

II – Delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais;

III – Definição de diretrizes específicas e de áreas que serão utilizadas para infraestrutura, sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais;

IV – Definição de parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo, de modo a promover a diversidade de usos e contribuir para a geração de emprego e renda;

V – A previsão de áreas para habitação de interesse social por meio de demarcação de zonas especiais de interesse social e de outros instrumentos de política urbana, quando o uso habitacional for permitido.

VI – Definição de diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural; e

VII – Definição de mecanismos para garantir a justa distribuição dos ônus e benefícios decorrentes do processo de urbanização do território de expansão urbana e a recuperação para a coletividade da valorização imobiliária resultante da ação do poder público.

Paragrafo Único: O projeto específico de expansão do perímetro urbano deverá ser instituído por lei municipal e estar em conformidade com as diretrizes do plano diretor. A aprovação de projetos de parcelamento do solo no novo perímetro urbano ficará condicionada à existência do projeto específico e deverá obedecer às suas disposições.

Art. 8º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando a Lei de nº 340 de 18 de outubro de 2010 e, demais disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Marquinho, aos 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR

Prefeito

ANEXO I

MEMORIAL DESCRITIVO DO PERÍMETRO URBANO DE MARQUINHO

PROPRIEDADE: PERÍMETRO URBANO

PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIO DE MARQUINHO

MUNICÍPIO: MARQUINHO

COMARCA: LARANJEIRA DO SUL

ÁREA: 652,7278883 ha

PERÍMETRO: 17.807,236 m

DESCRIÇÃO

Inicia-se se no marco denominado **'0=PP'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.491,10 e 7.221.046,83, localizada a 210,39 metros de distância da BR – 158; Deste segue em linha reta com a distância 114,04 metros até o marco **'1'**; coordenada UTM Leste/Norte 371.399,25 e 7.220.979,26; Deste segue em linha reta com a distância 64,48 metros até o marco **'2'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.357,22 e 7.220.930,36; Deste segue em linha reta com a distância 123,68 metros até o marco **'3'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.251,81 e 7.220.865,64; Deste segue em linha reta com a distância 45,75 metros até o marco **'4'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.215,60 e 7.220.893,60; Deste segue em linha reta com a distância 68,94 metros até o marco **'5'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.253,06 e 7.220.951,48; Deste segue em linha reta com a distância 180,59 metros até o marco **'6'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.367,35 e 7.221.101,39; Deste segue em linha reta com a distância 16,25 metros até o marco **'7'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.367,22 e 7.221.100,11; Deste segue em linha reta com a distância 114,61 metros até o marco **'8'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.379,27 e 7.221.215,38; Deste segue em linha reta com a distância 57,17 metros até o marco **'9'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.351,33 e 7.221.265,25; Deste segue em linha reta com a distância 217,02 metros até o marco **'10'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.414,02 e 7.221.473,02; Deste segue em linha reta com a distância 120,10 metros até o marco **'11'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.316,71 e 7.221.543,42; Deste segue em linha reta com a distância 307,74 metros até

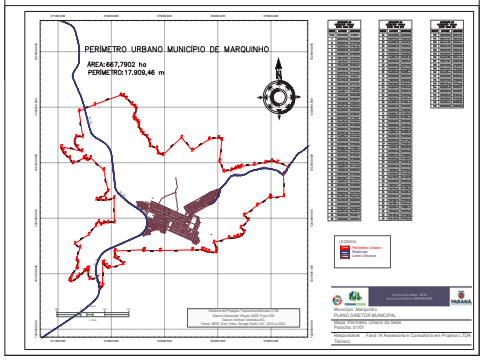
o marco **'12'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.578,07 e 7.221.705,90; Deste segue em linha reta com a distância 210,47 metros até o marco **'13'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.711,90 e 7.221.868,34; Deste segue em linha reta com a distância 83,03 metros até o marco **'14'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.759,37 e 7.221.936,46; Deste segue em linha reta com a distância 69,12 metros até o marco **'15'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.807,82 e 722.1887,16; Deste segue em linha reta com a distância 53,10 metros até o marco **'16'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.854,57 e 7.221.912,34; Deste segue em linha reta com a distância 84,35 metros até o marco **'17'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.938,07 e 7.221.924,34; Deste segue em linha reta com a distância 120,34 metros até o marco **'18'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.058,40 e 7.221.923,69; Deste segue em linha reta com a distância 441,00 metros até o marco **'19'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.051,85 e 7.222.364,64; Deste segue em linha reta com a distância 159,90 metros até o marco **'20'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.895,53 e 7.222.331,03; Deste segue em linha reta com a distância 92,19 metros até o marco **'21'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.803,51 e 7.222.336,62; Deste segue em linha reta com a distância 82,25 metros até o marco **'22'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.721,27 e 7.222.338.00; Deste segue em linha reta com a distância 171,47 metros até o marco **'23'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.878,59 e 7.222.406,19; Deste segue em linha reta com a distância 103,51 metros até o marco **'24'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.938,38 e 7.222.490,68; Deste segue em linha reta com a distância 386,24 metros até o marco **'25'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.859,09 e 7.222.868,70; Deste segue em linha reta com a distância 331,39 metros até o marco **'26'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.610,62 e 7.223.087,99; Deste segue em linha reta com a distância 72,07 metros até o marco **'27'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.547,89 e 7.223.052,51; Deste segue em linha reta com a distância 63,13 metros até o marco **'28'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.516,31 e 7.223.107,18; Deste segue em linha reta com a distância 43,16 metros até o marco **'29'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.480,82 e 7.223.082,61; Deste segue em linha reta com a distância 217,30 metros até o marco **'30'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.283,50 e 7.222.991,58; Deste segue em linha reta com a distância 111,92 metros até o marco **'31'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.220,26 e 7.223.083,92; Deste segue em linha reta com a distância 114,92 metros até o marco **'32'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.132,60 e 7.223.157,92; Deste segue em linha reta com a distância 68,38 metros até o marco **'33'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.093,88 e 7.223.214,29; Deste segue em linha reta com a distância 81,61 metros até o

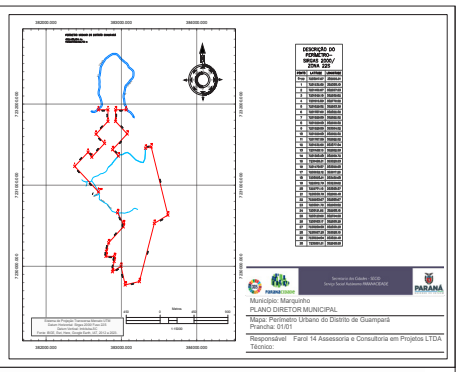
marco **'34'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.057,93 e 7.223.287,55; Deste segue em linha reta com a distância 397,23 metros até o marco **'35'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.446,90 e 7.223.207,00; Deste segue em linha reta com a distância 114,74 metros até o marco **'36'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.359,63 e 7.223.281,50; Deste segue em linha reta com a distância 103,58 metros até o marco **'37'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.312,24 e 7.223.373,60; Deste segue em linha reta com a distância 91,68 metros até o marco **'38'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.336,29 e 7.223.462,07; Deste segue em linha reta com a distância 126,30 metros até o marco **'39'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.462,46 e 7.223.467,90; Deste segue em linha reta com a distância 464,57 metros até o marco **'40'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.394,65 e 7.223.927,50; Deste segue em linha reta com a distância 316,43 metros até o marco **'41'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.687,86 e 7.224.046,49; Deste segue em linha reta com a distância 514,00 metros até o marco **'42'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.173,36 e 7.224.215,24; Deste segue em linha reta com a distância 52,46 metros até o marco **'43'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.224,89 e 7.224.205,42; Deste segue em linha reta com a distância 74,25 metros até o marco **'44'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.282,84 e 7.224.158,99; Deste segue em linha reta com a distância 144,70 metros até o marco **'45'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.382,48 e 7.224.054,06; Deste segue em linha reta com a distância 74,12 metros até o marco **'46'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.443,90 e 7.224.012,58; Deste segue em linha reta com a distância 54,00 metros até o marco **'47'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.468,78 e 7.223.964,65; Deste segue em linha reta com a distância 109,81 metros até o marco **'48'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.428,17 e 7.223.862,63; Deste segue em linha reta com a distância 44,38 metros até o marco **'49'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.417,51 e 7.223.819,56; Deste segue em linha reta com a distância 32,79 metros até o marco **'50'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.432,89 e 7.223.790,59; Deste segue em linha reta com a distância 31,69 metros até o marco **'51'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.461,29 e 7.223.776,53; Deste segue em linha reta com a distância 54,36 metros até o marco **'52'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.497,50 e 7.223.735,98; Deste segue em linha reta com a distância 41,70 metros até o marco **'53'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.516,60 e 7.223.698,91; Deste segue em linha reta com a distância 51,88 metros até o marco **'54'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.512,99 e 7.223.647,16; Deste segue em linha reta com a distância 94,25 metros até o marco **'55'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.558,87 e 7.223.564,84; Deste segue em linha reta com a distância 58,44 metros até o

marco **'56'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.595,25 e 7.223.519,10; Deste segue em linha reta com a distância 94,17 metros até o marco **'57'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.671,51 e 7.223.463,85; Deste segue em linha reta com a distância 90,32 metros até o marco **'58'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.714,84 e 7.223.384,61; Deste segue em linha reta com a distância 87,56 metros até o marco **'59'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.724,53 e 7.223.297,59; Deste segue em linha reta com a distância 134,26 metros até o marco **'60'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.853,14 e 7.223.259,04; Deste segue em linha reta com a distância 93,44 metros até o marco **'61'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.877,67 e 7.223.168,88; Deste segue em linha reta com a distância 95,80 metros até o marco **'62'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.968,85 e 7.223.139,50; Deste segue em linha reta com a distância 469,52 metros até o marco **'63'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.318,67 e 7.223.452,67; Deste segue em linha reta com a distância 307,67 metros até o marco **'64'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.519,92 e 7.223.219,96; Deste segue em linha reta com a distância 376,25 metros até o marco **'65'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.837,14 e 7.223.422,30; Deste segue em linha reta com a distância 179,06 metros até o marco **'66'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.014,31 e 7.223.448,25; Deste segue em linha reta com a distância 71,77 metros até o marco **'67'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.076,46 e 7.223.412,35; Deste segue em linha reta com a distância 388,14 metros até o marco **'68'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.032,42 e 7.223.026,72; Deste segue em linha reta com a distância 199,97 metros até o marco **'69'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.109,87 e 7.222.842,36; Deste segue em linha reta com a distância 143,67 metros até o marco **'70'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.251,95 e 7.222.863,68; Deste segue em linha reta com a distância 85,52 metros até o marco **'71'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.330,80 e 7.222.896,78; Deste segue em linha reta com a distância 42,06 metros até o marco **'72'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.369,49 e 7.222.913,28; Deste segue em linha reta com a distância 39,60 metros até o marco **'73'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.409,09 e 7.222.913,04; Deste segue em linha reta com a distância 35,12 metros até o marco **'74'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.438,25 e 7.222.932,62; Deste segue em linha reta com a distância 245,95 metros até o marco **'75'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.682,03 e 7.222.965,18; Deste segue em linha reta com a distância 212,23 metros até o marco **'76'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.890,97 e 7.223.002,41; Deste segue em linha reta com a distância 123,72 metros até o marco **'77'**, coordenada UTM Leste/Norte 375.012,26 e 7.223.026,78; Deste segue em linha reta com a distância 107,41 metros até

o marco **'78'**, coordenada UTM Leste/Norte 375.117,32 e 7.223.004,39; Deste segue em linha reta com a distância 225,42 metros até o marco **'79'**, coordenada UTM Leste/Norte 375.328,59 e 7.222.925,82; Deste segue em linha reta pela PR -364 com a distância 163,09 metros até o marco **'80'**, coordenada UTM Leste/Norte 375.235,65 e 7.222.791,81; Deste segue em linha reta com a distância 395,47 metros até o marco **'81'**, coordenada UTM Leste/Norte 375.240,93 e 7.222.396,38; Deste segue em linha reta com a distância 246,31 metros até o marco **'82'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.995,83 e 7.222.371,93; Deste segue em linha reta com a distância 24,83 metros até o marco **'83'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.983,05 e 7.222.393,21; Deste segue em linha reta com a distância 292,04 metros até o marco **'84'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.740,30 e 7.222.230,86; Deste segue em linha reta com a distância 305,10 metros até o marco **'85'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.494,16 e 7.222.050,59; Deste segue em linha reta com a distância 116,47 metros até o marco **'86'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.572,39 e 7.221.964,31; Deste segue em linha reta com a distância 195,43 metros até o marco **'87'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.430,82 e 7.221.829,58; Deste segue em linha reta com a distância 102,28 metros até o marco **'88'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.495,09 e 7.221.750,02; Deste segue em linha reta com a distância 64,98 metros até o marco **'89'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.427,22 e 7.221.683,57; Deste segue em linha reta com a distância 62,42 metros até o marco **'90'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.365,85 e 7.221.672,16; Deste segue em linha reta com a distância 60,63 metros até o marco **'91'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.308,95 e 7.221.651,24; Deste segue em linha reta com a distância 100,98 metros até o marco **'92'**, coordenada UTM Leste/Norte 374.208,13 e 7.221.645,68; Deste segue em linha reta com a distância 294,91 metros até o marco **'93'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.925,21 e 7.221.562,47; Deste segue em linha reta com a distância 135,73 metros até o marco **'94'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.976,28 e 7.221.436,72; Deste segue em linha reta com a distância 50,74 metros até o marco **'95'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.961,65 e 7.221.388,13;Deste segue em linha reta com a distância 130,41 metros até o marco **'96'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.831,71 e 7.221.399,10; Deste segue em linha reta com a distância 55,60 metros até o marco **'97'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.777,90 e 7.221.413,12; Deste segue em linha reta com a distância 56,48 metros até o marco **'98'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.726,08 e 7.221.435,59; Deste segue em linha reta com a distância 23,60 metros até o marco **'99'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.702,53 e 7.221.437,02;Deste segue em linha reta com a distância 185,56

metros até o marco **'100'**, coordenada UTM Leste/Norte 373.517,13 e 7.221.429,24; Deste segue em linha reta com a distância 603,73 metros até o marco **'101'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.913,51 e 7.221.417,40; Deste segue em linha reta com a distância 303,38 metros até o marco **'102'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.610,13 e 7.221.417,80; Deste segue em linha reta com a distância 14,11 metros até o marco **'103'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.608,08 e 7.221.431,76; Deste segue em linha reta com a distância 546,81 metros até o marco **'104'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.061,80 e 7.221.407,60; Deste segue em linha reta com a distância 112,43 metros até o marco **'105'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.060,56 e 7.221.295,18; Deste segue em linha reta com a distância 66,77 metros até o marco **'106'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.121,48 e 7.221.267,84; Deste segue em linha reta com a distância 139,20 metros até o marco **'107'**, coordenada UTM Leste/Norte 372.227,47 e 7.221.177,61; Deste segue em linha reta com a distância 288,60 metros até o marco **'108'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.948,18 e 7.221.104,94; Deste segue em linha reta com a distância 65,24 metros até o marco **'109'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.896,95 e 7.221.145,34; Deste segue em linha reta com a distância 76,78 metros até o marco **'110'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.848,79 e 7.221.205,14; Deste segue em linha reta com a distância 13,81 metros até o marco **'111'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.840,23 e 7.221.194,30; Deste segue em linha reta com a distância 406,79 metros até o marco **'112'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.834,33 e 7.220.787,55; Deste segue em linha reta pela BR - 158 com a distância 68,62 metros até o marco **'113'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.784,42 e 7.220.740,45; Deste segue em linha reta pela BR – 158 com a distância 67,49 metros até o marco **'114'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.770,27 e 7.220.806,44; Deste segue em linha reta com a distância 130,64 metros até o marco **'115'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.729,96 e 7.220.930,71; Deste segue em linha reta com a distância 140,00 metros até o marco **'116'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.591,95 e 7.220.907,21; Deste segue em linha reta com a distância 134,29 metros até o marco **'117'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.565,82 e 7.221.038,93; Deste segue em linha reta com a distância 56,04 metros até o marco **'118'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.568,54 e 7.221.094,90; Deste segue em linha reta com a distância 19,47 metros até o marco **'119'**, coordenada UTM Leste/Norte 371.549,07 e 7.221.094,72; Deste segue em linha reta até o marco '0=PP'; início de descrição, fechando assim o perímetro do polígono acima descrito com uma área superficial de 652,7278883 ha.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO III

MEMORIAL DESCRITIVO DO PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO GUAMPARÁ

PROPRIEDADE: PERÍMETRO URBANO

MUNICÍPIO: MARQUINHO

DISTRITO: GUAMPARÁ

ÁREA: 136,2544 ha

PERÍMETRO: 8.584,706 m

DESCRIÇÃO

Inicia-se se no marco denominado **0=PP**, coordenada UTM Leste/Norte 382.695,91 e 7.230.917,67; Deste segue em linha reta com a distância 445,95 metros até o marco **'1',** coordenada UTM Leste/Norte 382.380,13 e 7.231.232,56; Deste segue em linha reta com a distância 248,57 metros até o marco **'2',** coordenada UTM Leste/Norte 382.557,53 e 7.231.406,67;Deste segue em linha reta com a distância 78,03 metros até o marco **'3',** coordenada UTM Leste/Norte 382.606,82 e 7.231.346,18; Deste segue em linha reta com a distância 240,00 metros até o marco **'4',** coordenada UTM Leste/Norte 382.776,52 e 7.231.515,89; Deste segue em linha reta com a distância 160,00 metros até o marco **'5',** coordenada UTM Leste/Norte 382.663,39 e 7.231.629,02; Deste segue em linha reta com a distância 224,34 metros até o marco **'6',** coordenada UTM Leste/Norte 382.822,02 e 7.231.787,66; Deste segue em linha reta com a distância 141,92 metros até o marco **'7',** coordenada UTM Leste/Norte 382.822,02 e 7.231.929,58; Deste segue em linha reta com a distância 127 metros até o marco **'8',** coordenada UTM Leste/Norte 382.695,02 e 7.231.929,58; Deste segue pelo Rio Guampará com a distância 1900 metros até o marco **'9',** coordenada UTM Leste/Norte 383.064,02 e 7.231.929,58; Deste segue em linha reta com a distância 142 metros até o marco **'10',** coordenada UTM Leste/Norte 382.922,02 e 7.231.929,58; Deste segue em linha reta com a distância 142 metros até o marco **'11',** coordenada UTM Leste/Norte 382.922,02 e 7.231.787,58; Deste segue em linha reta com a distância 219,23 metros até o marco **'12',** coordenada UTM Leste/Norte 383.077,04 e 7.231.632,56; Deste segue em linha reta com a distância 275 metros até o marco **'13',**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

coordenada UTM Leste/Norte 382.882,59 e 7.231.438,10; Deste segue em linha reta com a distância 109,07 metros até o marco **'14',** coordenada UTM Leste/Norte 382.959,72 e 7.231.360,98; Deste segue pelo Arroio Goioxim com a distância 561 metros até o marco **'15',** coordenada UTM Leste/Norte 383.320,03 e 7.231.456,01; Deste segue em linha reta com a distância 77,37 metros até o marco **'16',** coordenada UTM Leste/Norte 383.395,50 e 7.231.473,07; Deste segue em linha reta com a distância 869,70 metros até o marco **'17',** coordenada UTM Leste/Norte 383.617,25 e 7.230.632,12; Deste segue em linha reta com a distância 207,99 metros até o marco **'18',** coordenada UTM Leste/Norte 383.436,68 e 7.230.528,91; Deste segue em linha reta com a distância 742,73 metros até o marco **'19',** coordenada UTM Leste/Norte 383.239,62 e 7.239.812,79; Deste segue em linha reta com a distância 194,07 metros até o marco **'20',** coordenada UTM Leste/Norte 383.050,07 e 7.229.771,15; Deste segue em linha reta com a distância 236,06 metros até o marco **'21',** coordenada UTM Leste/Norte 382.995,40 e 7.230.000,79; Deste segue em linha reta com a distância 132,93 metros até o marco **'22',** coordenada UTM Leste/Norte 382.880,67 e 7.229.933,67; Deste segue em linha reta com a distância 130,17 metros até o marco **'23',** coordenada UTM Leste/Norte 382.903,82 e 7.230.061,76; Deste segue em linha reta com a distância 60,02 metros até o marco **'24',** coordenada UTM Leste/Norte 382.908,15 e 7.230.121,62; Deste segue em linha reta com a distância 113,62 metros até o marco **'25',** coordenada UTM Leste/Norte 382.794,55 e 7.230.123,66; Deste segue em linha reta com a distância 59,78 metros até o marco **'26',** coordenada UTM Leste/Norte 382.800,26 e 7.230.183,17; Deste segue em linha reta com a distância 110,75 metros até o marco **'27',** coordenada UTM Leste/Norte 382.830,20 e 7.230.289,80; Deste segue em linha reta com a distância 277,40 metros até o marco **'28',** coordenada UTM Leste/Norte 383.025,10 e 7.230.487,20; Deste segue em linha reta com a distância 37,66 metros até o marco **'29',** coordenada UTM Leste/Norte 383.026,40 e 7.230.524,84; Deste segue em linha reta com a distância 156,66 metros até o marco **'30',** coordenada UTM Leste/Norte 382.948,96 e 7.230.661,01; Deste segue Jusante pelo Arroio Goioxim até o marco **'0=PP'**; início de descrição, fechando assim o perímetro do polígono acima descrito com uma área superficial de 136,2544 ha.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO V

MEMORIAL DESCRITIVO DO DISTRITO GLEBA NOVE

PROPRIEDADE: PERÍMETRO URBANO

MUNICÍPIO: MARQUINHO

DISTRITO: GLEBA NOVE

ÁREA: 280.430,689 m²

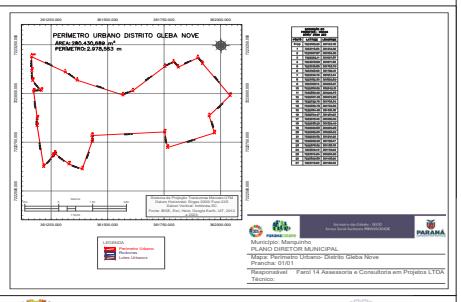
PERÍMETRO: 2.978,563 m

DESCRIÇÃO

Inicia-se se no marco denominado **0=PP**, coordenada UTM Leste/Norte 362.042,31 e 7.222.989,52; Deste segue em linha reta com a distância 168,45 metros até o marco **'1',** coordenada UTM Leste/Norte 361.312,96 e 7.223.110,02; Deste segue em linha reta com a distância 67,42 metros até o marco **'2',** coordenada UTM Leste/Norte 361.365,58 e 7.223.067,87; Deste segue em linha reta com a distância 216,01 metros até o marco **'3',** coordenada UTM Leste/Norte 361.567,87 e 7.222.992,11; Deste segue em linha reta com a distância 48,67 metros até o marco **'4',** coordenada UTM Leste/Norte 361.611,55 e 7.223.013,59; Deste segue em linha reta com a distância 189,02 metros até o marco **'5',** coordenada UTM Leste/Norte 361.753,79 e 7.223.138,08; Deste segue em linha reta com a distância 44,60 metros até o marco **'6',** coordenada UTM Leste/Norte 361.792,31 e 7.223.160,56; Deste segue em linha reta com a distância 33,16 metros até o marco **'7',** coordenada UTM Leste/Norte 361.813,14 e 7.223.134,76; Deste segue em linha reta com a distância 98,25 metros até o marco **'8',** coordenada UTM Leste/Norte 361.899,09 e 7.223.182,35; Deste segue em linha reta com a distância 36,26 metros até o marco **'9',** coordenada UTM Leste/Norte 361.920,57 e 7.223.153,14; Deste segue em linha reta com a distância 203,94 metros até o marco **'10',** coordenada UTM Leste/Norte 362.042,31 e 7.222.989,52; Deste segue em linha reta com a distância 136,46 metros até o marco **'11',** coordenada UTM Leste/Norte 361.949,70 e 7.222.885,25; Deste segue em linha reta com a distância 90,80 metros até o marco **'12',** coordenada UTM Leste/Norte 361.972,99 e 7.222.797,48; Deste segue em linha reta com a distância 220,68 metros até o marco **'13',**

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

coordenada UTM Leste/Norte 361.765,34 e 7.222.722,76; Deste segue em linha reta com a distância 80,99 metros até o marco **'14',** coordenada UTM Leste/Norte 361.752,85 e 7.222.802,78; Deste segue em linha reta com a distância 322,18 metros até o marco **'15',** coordenada UTM Leste/Norte 361.431,18 e 7.222.784,48; Deste segue em linha reta com a distância 30,01 metros até o marco **'16',** coordenada UTM Leste/Norte 361.431,63 e 7.222.754,47; Deste segue em linha reta com a distância 147,61 metros até o marco **'17',** coordenada UTM Leste/Norte 361.388,00 e 7.222.613,46; Deste segue em linha reta com a distância 63,56 metros até o marco **'18',** coordenada UTM Leste/Norte 361.329,49 e 7.222.638,29; Deste segue em linha reta com a distância 83,72 metros até o marco **'19',** coordenada UTM Leste/Norte 361.265,98 e 7.222.692,84; Deste segue em linha reta com a distância 2,56 metros até o marco **'20',** coordenada UTM Leste/Norte 361.258,62 e 7.222.682,66; Deste segue em linha reta com a distância 71,12 metros até o marco **'21',** coordenada UTM Leste/Norte 361.216,96 e 7.222.625,02; Deste segue em linha reta com a distância 212,19 metros até o marco **'22',** coordenada UTM Leste/Norte 361.188,17 e 7.222.835,26; Deste segue em linha reta com a distância 37,77 metros até o marco **'23',** coordenada UTM Leste/Norte 361.188,75 e 7.222.873,02; Deste segue em linha reta com a distância 140,04 metros até o marco **'24',** coordenada UTM Leste/Norte 361.172,62 e 7.223.012,13; Deste segue em linha reta com a distância 34,35 metros até o marco **'25',** coordenada UTM Leste/Norte 361.206,83 e 7.223.015,24; Deste segue em linha reta com a distância 64,16 metros até o marco **'26',** coordenada UTM Leste/Norte 361.168,66 e 7.223.066,83; Deste segue em linha reta com a distância 51,61 metros até o marco **'27',** coordenada UTM Leste/Norte 361.165,02 e 7.223.118,30; Deste segue em linha reta com a distância de 69,96 metros até o marco **'0=PP'**; início de descrição, fechando assim o perímetro do polígono acima descrito com uma área superficial de 280.430,689 m².



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

LEI Nº 970/2024

SÚMULA: DISPÕE SOBRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE MARQUINHO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Esta Lei tem por finalidade estabelecer a modalidade e a intensidade do Uso do Solo, bem como a localização das atividades permitidas no Município de Marquinho.

Art. 2º - A presente Lei tem os seguintes objetivos:

I - Disciplinar a localização de atividades no Município, prevalecendo o interesse coletivo sobre o particular e observados os padrões de segurança, higiene e bem-estar da vizinhança, garantindo a qualidade ambiental e de vida da população;

II - Definir zonas, adotando-se como critério básico seu grau de urbanização e características de uso atual;

III - Compatibilizar usos e atividades diferenciadas, complementares entre si, tendo em vista a eficiência do sistema produtivo, a eficácia dos serviços e da infraestrutura e o crescimento ordenado;

IV - Estabelecer padrões adequados de densidade na ocupação do território, garantindo a qualidade de vida da população;

V - Ordenar o espaço construído, para assegurar a qualidade morfológica da paisagem urbana, seus valores naturais, culturais e paisagísticos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI - Regulamentar a implantação das edificações nos lotes e a relação dessas com o seu entorno;

VII - Compatibilizar o uso do solo com o sistema viário;

VIII - Orientar o crescimento da cidade em áreas próximas da infraestrutura existente e visando a minimizar os impactos sobre áreas ambientalmente frágeis;

IX - Ordenar a distribuição de atividades econômicas de acordo com a capacidade da infraestrutura urbana e as condições de ocupação existente, visando evitar incômodos ao uso residencial;

X - Promover a integração entre os diferentes setores socioeconômico culturais segregados fisicamente em função da existência de cursos d'água com locais de difícil transposição.

Art. 3º - As disposições desta Lei deverão ser observadas obrigatoriamente:

I - Na concessão de alvarás de construção;

II - Na concessão de alvarás de localização de usos e atividades urbanas;

III - Na execução de planos, programas, projetos, obras e serviços referentes a edificações de qualquer natureza;

IV - Na urbanização de áreas;

V - No parcelamento do solo.

VI - Qualquer outra atividade que possa influenciar na circulação, estruturação, manutenção da paisagem, padrões urbanos e demais elementos da paisagem urbana, que se julgue necessário.

CAPÍTULO I

Das Definições

Art. 4º - Para o efeito de aplicação da presente Lei, são adotadas as seguintes definições:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§ 1º - Zoneamento é a divisão da área do Perímetro Urbano do Município em zonas para as quais são definidos os usos e os parâmetros de ocupação do solo, conforme tipologia e grau de urbanização atual da zona, seguindo critérios urbanísticos e ambientais desejáveis estabelecidos pelo Plano Diretor Municipal de Marquinho.

Uso do Solo, é o tipo de utilização de parcelas do solo urbano por certas atividades dentro de uma determinada zona;

Ocupação do Solo, é a maneira como a edificação ocupa o lote, em função das normas e índices urbanísticos incidentes sobre os mesmos, que são:

I - Taxa de Ocupação;

II - Coeficiente de Aproveitamento;

III - Altura da Edificação;

IV - Fração Mínima;

V - Testada Mínima;

VI - Recuos;

VII - Taxa de Permeabilidade.

§ 2º - Dos índices urbanísticos:

a) **Afastamento**: é a menor distância entre duas edificações ou entre uma edificação, em relação às linhas divisórias do lote onde ela se situa.

b) **Alinhamento Predial**: linha divisória entre o lote e o logradouro público;

c) **Altura da Edificação:** é a dimensão vertical máxima da edificação, expressa em metros, quando medida de seu ponto mais alto até o nível do terreno ou nível do patamar de entrada da edificação, ou em número de pavimentos a partir do térreo, inclusive;

d) **Área Computável:** área a ser considerada no cálculo do coeficiente de aproveitamento do terreno, correspondendo a área total a construir;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

e) **Área Construída:** soma da área de todos os pavimentos de uma edificação, calculada pelo seu perímetro externo;

f) **Área Não Computável:** área construída que não é considerada no cálculo do coeficiente de aproveitamento;

g) **Áreas Institucionais:** áreas destinadas à implantação dos equipamentos públicos de lazer e cultura, ensino, cultura e similares;

h) **Coeficiente de Aproveitamento/ Potencial Construtivo**: valor numérico que deve ser multiplicado pela área do terreno para se obter a área máxima computável a construir;

i) **Espaços Livres**: áreas de interesse de preservação e/ ou espaços livres de uso público destinados à implantação de praças, áreas de recreação e esportivas, monumentos e demais referenciais urbanos e paisagísticos;

j) **Fração Mínima**: fração ou parcela pela qual a área total da gleba ou lote deve ser dividida, com vistas a obter o número máximo de lotes ou frações ideais aplicáveis para a gleba;

k) **Recuo Frontal**: distância mínima da construção até o limite do lote com frente para via pública.

l) **Taxa de Ocupação**: proporção entre a área máxima da edificação projetada sobre o lote e a área desse mesmo lote;

m) **Taxa de Permeabilidade**: percentual do lote que deverá permanecer permeável;

n) **Testada:** largura do lote voltada para a via pública.

o) **Uso Permissível**: uso cujo grau de adequação à zona ou setor dependerá da análise ou regulamentação específica para cada caso;

p) **Uso Permitido**: uso adequado às zonas;

q) **Uso Proibido:** uso que, por sua categoria, porte ou natureza, é nocivo, perigoso ou incômodo às finalidades da zona ou setor correspondente;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

r) **Usos Incômodos:** os que possam produzir conturbações no tráfego, ruídos, trepidações ou exalações, que venham a incomodar a vizinhança;

s) **Usos Nocivos:** os que impliquem na manipulação de ingredientes, matérias primas ou processos que prejudiquem a saúde ou cujos resíduos líquidos, sólidos ou gasosos possam poluir o solo, a atmosfera ou os recursos hídricos;

t) **Usos Perigosos:** os que possam dar origem a explosões, incêndios, vibrações, produção de gases, poeiras, exalações e detritos, que venham a pôr em perigo a vida das pessoas ou as propriedades.

§ 3º - Dos termos gerais:

a) **Alvará de Construção/ Demolição:** documento expedido pelo Município que autoriza a execução de obras sujeitas à sua fiscalização;

b) **Alvará de Localização e Funcionamento:** documento expedido pelo Município que autoriza o funcionamento de uma determinada atividade;

c) **Baldrame:** viga de concreto, madeira, pré-moldado, similares que corre sobre fundações ou pilares para apoiar o piso;

d) **Equipamentos Comunitários**: são os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer, segurança e assistência social;

e) **Equipamentos Urbanos:** são os equipamentos públicos de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, coleta de água pluvial e rede telefônica;

f) **Faixa de Domínio ou Servidão:** área contígua às vias de tráfego e a redes de infraestrutura, vedada à construção, destinada ao acesso para ampliação ou manutenção daqueles equipamentos;

g) **Faixa de Proteção:** faixa paralela a um curso d'água, medida a partir da sua margem e perpendicular à esta, destinada a proteger as espécies vegetais e animais desse meio, e da erosão. Esta faixa é variável e é regulamentada pela Lei Federal nº 12.651 de 25 de maio de 2012 - Código Florestal;

h) **Fundações:** parte da construção destinada a distribuir as cargas sobre o terreno;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

i) **Gleba**: área de terra que não foi objeto de parcelamento urbano;

j) **Infraestrutura Básica:** equipamentos urbanos de escoamento de águas pluviais, iluminação pública, redes de esgoto sanitário, de abastecimento de água potável, de energia elétrica pública e domiciliar, vias de circulação e pavimentação;

k) **Medidas Mitigadoras**: procedimentos a serem adotados para reduzir o impacto negativo da instalação de atividades;

l) **Profundidade do Lote:** distância medida entre o alinhamento predial do lote e uma linha paralela a este, até seu ponto mais extremo;

m) **Regime Urbanístico:** conjunto de medidas relativas a uma determinada zona que estabelecem as formas de ocupação e disposição das edificações em relação ao lote, à rua e ao entorno.

n) **Subsolo:** pavimento situado abaixo do pavimento térreo;

o) **Vizinhos Lindeiros:** são aqueles que fazem divisas com o Imóvel em questão;

p) **Vizinhos Imediatos:** são aqueles mais próximos ao imóvel em questão, excluídos os lindeiros.

§ 4º - Para efeitos desta Lei, o Município é dividido em área urbana, área de expansão urbana e área rural, definidas por regulamentos específicos:

I - Entende-se por área urbana aquela definida como tal no zoneamento de usos, em face de edificação e dos serviços públicos existentes.

II - A zona de expansão urbana são as áreas constantes de loteamentos aprovados pelos órgãos competentes, destinados à habitação, empresas (indústria ou comércio) ou outras atividades urbanas que necessitem de ocupação e sejam legais, localizadas dentro das zonas definidas nas Leis específicas do Município de Marquinho, ou de área previstas em Lei e incorporadas ao mapa do perímetro urbano municipal, porém ainda não estão devidamente aprovadas para ocupação, mas delimitada a qual zona deverá pertencer.

III - Entende-se por área rural o restante do solo do Município, não destinado para fins urbanos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 5º - Ao Conselho Municipal da Cidade de Marquinho (CMC- MAR), criado através da Lei do Plano Diretor Municipal de Marquinho, compete apreciar e deliberar:

I - Pedidos de novos usos nos limites de sua competência;

II - Recursos das decisões do órgão competente, em que as partes alegarem algum erro ou falsa interpretação das normas desta Lei;

III - Casos em que a aplicação dos valores e parâmetros desta Lei se revele inadequada;

Art. 6º - As zonas são delimitadas por vias, logradouros públicos, acidentes topográficos, propriedades particulares, divisas de lotes, etc.

TÍTULO II

DOS ALVARÁS

Art. 7º - Não será permitida a construção de edificações sem o competente alvará, em conformidade com o disposto no Código de Obras do Município e demais dispositivos legais pertinentes.

Art. 8º - A localização de quaisquer obras, usos e atividades dependerá de autorização prévia de órgão competente do Município, para a posterior emissão do Alvará correspondente.

Parágrafo Único - Para cumprimento do disposto no caput deste artigo, o Município expedirá:

I – Alvará de Construção, Reforma ou Demolição;

II – Alvará de Loteamento, Desmembramento ou Unificação do Solo;

III – Alvará de Localização e Funcionamento de Atividades.

Art. 9º - Não será fornecido Alvará para ampliações nas edificações cujos usos contrariem as disposições desta Lei.

Art. 10º - A concessão de alvará para construir, reformar ou ampliar qualquer obra residencial, comercial, de prestação de serviço ou industrial, somente poderá ocorrer com

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

observância às normas de uso e ocupação do solo urbano estabelecidas nesta Lei e sem prejuízo das demais legislações pertinentes

Parágrafo Único - Uma construção será considerada iniciada quando da conclusão das fundações, incluindo os baldrames.

Art. 11 - A permissão para a localização de qualquer atividade considerada como perigosa, incômoda ou nociva, dependerá, além das especificações exigidas para cada caso, da aprovação de projeto detalhado, e das instalações para depuração de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, com a interveniência do órgão municipal competente e outros conselhos nomeados.

§ 1º - São consideradas perigosas, nocivas ou incômodas as atividades que, por sua natureza:

I - Coloquem em risco pessoas e propriedades circunvizinhas;

II - Possam poluir o solo, o ar e os cursos d'água;

III - Possam dar origem a explosão, incêndio e trepidação;

IV - Produzam gases, poeiras e resíduos;

V - Impliquem na manipulação de matérias-primas, processos e ingredientes tóxicos;

VI - Produzam ruídos e conturbem o tráfego local.

§ 2º - Serão mantidos os usos das atuais edificações, desde que licenciados pelo Município, vedando-se as ampliações que contrariem as disposições legais aplicáveis à espécie.

Art. 12 - A instalação de obra ou atividade potencialmente geradora de grandes modificações no espaço urbano e meio ambiente, dependerá da aprovação do Grupo Técnico Permanente -GTP e do Conselho Municipal da Cidade de Marquinho (CMC- MAR), que deverá exigir um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

Art. 13 - A transferência ou modificação do alvará de estabelecimento comercial, de prestação de serviços ou industrial, em funcionamento, poderá ser autorizada somente se o novo ramo de atividade não contrariar as disposições desta Lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 14 - A exigibilidade, as formas, os prazos, os elementos e demais requisitos que deverão estar contidos no Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA e RIMA) (RIV e/ou LIV) de acordo com atribuição do Município para cada instalação ou atividade ou grupo de instalações ou atividades, serão estabelecidos em lei específica.

TÍTULO III

DO MACROZONEAMENTO MUNICIPAL

Art. 15- O Município de Marquinho fica dividido em áreas, conforme consta no Mapa de Macrozoneamento Municipal em anexo, que passa a fazer parte integrante desta Lei, fica dividida em macrozonas municipais, as quais passam a ser denominadas como segue:

MZU	Macrozona Urbana
MZCAN	Macrozona de Conservação do Ambiente Natural
MZR	Macrozona Rural

Art. 16- A Macrozona Urbana (MZU) refere-se ao perímetro urbano da sede do município e dos distritos de Gleba Nove e Guampará. Os objetivos desta zona são:

I. Permitir a ocupação da área de acordo com os parâmetros construtivos estabelecidos pelo Plano Diretor, preservando a qualidade ambiental e paisagística;

II. Incentivar a adoção de hábitos, costumes, posturas e práticas sociais e econômicas que visem à proteção do meio ambiente e permitam o desenvolvimento sustentável;

III. Promover o desenvolvimento sustentável, assegurando a utilização dos recursos naturais de forma ecologicamente sustentável e socialmente justa.

Art. 17- Macrozona de Conservação do Ambiente Natural (MZCAN) refere-se a áreas de proteção permanente e áreas definidas como proteção ambiental, estabelecidas em legislação federal, estadual ou municipal, cuja possibilidade de uso é restrita às questões de preservação, conservação, recuperação ou educação ambiental. Neste grupo enquadram-se as faixas de preservação e proteção permanente ao longo dos cursos

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

d'água, rios e córregos numa faixa de 30 metros cada lado (Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012) e nascentes numa faixa de 50 metros cada lado (Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012), manutenção da mata ciliar principalmente nos Rios Piquiri, Cobre e Marquinho e as nascentes e os remanescentes de mata nativa.

Parágrafo Único - Para esta zona propõe-se:

a) Reconstituição de mata ciliar onde se faz necessário;

b) Recomposição da vegetação de encostas e topos de morros;

c) Reassentamento das habitações que se encontram em áreas de restrição da ocupação;

d) Fiscalização constante, a fim de evitar a ocupação das referidas áreas;

e) Proibição de parcelamento do solo.

Art. 18- A Macrozona Rural (MZR) corresponde às demais áreas do município onde estão localizadas as atividades rurais. Qualquer empreendimento que possa no decorrer de sua atividade causar qualquer tipo de impacto ambiental decorrente de poluição do solo, aquática ou atmosférica deverão receber por parte do setor competente do município vistoria incluindo análise laboratorial do meio poluído, e em caso de identificação de qualquer tipo de irregularidade fica o chefe do executivo municipal responsável pela comunicação aos órgãos ambientais dos governos estadual e federal, da irregularidade identificada. Tal medida deverá ser tomada também em caso de identificação por parte de representantes do executivo municipal de qualquer tipo de desastre ambiental.

§ 1º - Na Macrozona Rural não será permitida a aprovação de loteamentos ou condomínios imobiliários urbanos, sendo a área resultante de qualquer parcelamento ou desmembramento aquela equivalente, no mínimo, ao módulo rural estabelecido pelo Incra e sua infraestrutura básica será de responsabilidade exclusiva do empreendedor e/ou proprietário, respeitando-se a legislação ambiental vigente.

§ 2º - Na Macrozona Rural são permitidas atividades destinadas à exploração agrícola e pecuária, extrativismo vegetal e mineral, industrial e ecoturismo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§ 3º - As atividades de exploração extrativista vegetal e mineral, industrial e ecoturismo somente serão permitidas após licenciamento e/ou autorização ambiental e de acordo com a legislação vigente.

TÍTULO IV

DO ZONEAMENTO URBANO

Art. 19 - A área urbana do Município de Marquinho, conforme consta no Mapa de Zoneamento do Solo Urbano em anexo, que passa a fazer parte integrante desta Lei, fica dividida em zonas urbanas, as quais passam a ser denominadas como segue:

ZCCS	Zona Central de Comércio e Serviços
ZUM	Zona de Uso Misto
ZEHIS	Zona Especial de Habitação de Interesse Social
ZEI I	Zona Empresarial e Industrial I
ZEI II	Zona Empresarial e Industrial II
ZEI III	Zona Empresarial e Industrial III
ZCU	Zona de Chácara Urbana
ZTL	Zona de Turismo e Lazer
ZAPP	Zona Ambiental de Preservação Permanente
ZUM-D	Zona de Uso Misto Distrital

Art. 20 - A Zona Central de Comércio e Serviços (ZCCS) destina-se ao exercício do comércio e/ou à prestação de serviços, e tem a finalidade de atender aos usos e atividades característicos dos centros urbanos em uma área em que esse tipo de atividade já está consolidada.

Art. 21 - As Zonas de Uso Misto (ZUM) têm a finalidade de atender o uso de habitação unifamiliar ou coletiva, assim como serviços e comércio que não conflitem entre si.

Art. 22 - A Zona Especial de Habitação de Interesse Social (ZEHIS) tem por objetivo garantir o acesso da população à habitação popular, tanto pela abertura de novas áreas habitacionais quanto pela regularização de ocupações irregulares.

Art. 23 - A Zona Empresarial e Industrial (ZEI I, ZEI II e ZEI III) tem a finalidade de atender ao uso empresarial e industrial, predominantemente, considerando-se que este tipo de

atividade demanda grande área para instalações e armazenagem, e ainda costumam ser polos geradores de tráfego pesado intenso.

Art. 24 - A Zona de Uso Misto Distrital (ZUM-D) tem a finalidade de atender o uso de habitação unifamiliar ou coletiva, assim como serviços, comércios e algumas atividades agropecuárias, que não conflitem entre si, nos distritos.

Art. 25 - A Zona de Turismo e Lazer (ZTL) são as áreas que promovem atividades econômicas focadas na área do turismo e lazer, nos diversos gêneros que estas atividades apresentam.

Art. 26 - A Zona Ambiental de Preservação Permanente (ZAPP) são faixas de terreno destinadas à preservação ou reconstituição das matas ciliares ao longo de toda a extensão e encostas de preservação dos mananciais previsto pelo Código Florestal. Compreende também a toda a extensão de preservação de isolamento ambiental entre zonas urbanas, como forma de diminuição de impactos entre as mesmas.

Parágrafo Único - É dever do Poder Público Municipal, através dos órgãos competentes, o resguardo e a reconstituição das matas ciliares, auxiliado, se necessário, pelas instituições estaduais, federais e privadas.

Art. 27– Os critérios para a destinação do Uso e Ocupação do Solo, para as diversas zonas, estão definidos nas Tabelas em anexo, parte integrante desta Lei. Estas Tabelas estabelecem os usos permitidos, permissíveis e proibidos, e definem as dimensões mínimas dos lotes, a taxa de ocupação máxima, altura máxima, coeficientes de aproveitamento e recuos obrigatórios. Os limites das zonas estão em mapa anexo que faz parte integrante desta lei.

Parágrafo Único - Nos locais onde ocorrer a confrontação das Zona Empresarial e Industrial (ZEI) com a Zona Especial de Habitação de Interesse Social (ZEHIS) e Zonas de Uso Misto (ZUM) deverá ser implantada uma barreira natural vegetativa, como forma de evitar a poluição sonora e atmosférica.

TÍTULO V

DAS ZONAS

Art. 28 - A Zona Central de Comércio e Serviços (ZCCS) se caracteriza pela concentração de atividades comerciais, empresariais, bancárias e serviços públicos onde a ocupação é consolidada.

Art. 29 - A Zona de Uso Misto (ZUM) corresponde às áreas residenciais, onde as atividades de serviços e comércio que não produzem incômodos à população residente poderão se instalar e onde deve ter uma densidade baixa.

Art. 30 - A Zona Especial de Habitação de Interesse Social (ZEHIS), corresponde às áreas nas quais haja interesse por parte do poder público de implantar programas residenciais de interesse social.

§ 1º - Nas ZEHIS será exigido que, no mínimo, 80 % do terreno seja reservado para Habitação de Interesse Social, admitindo-se a implantação de comércio e serviços de caráter local na fração restante.

§ 2º - Novas ZEHIS poderão ser implantadas na Macrozona Urbana, após aprovação pela Câmara de Vereadores, bem como, a alteração da área já determinada.

§ 3º. A delimitação das áreas deverá ser aprovada pela Câmara Municipal e passará a incorporar o Mapa de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo integrante desta Lei, com a denominação de ZEHIS.

Art. 31 - A Zona de Uso Misto Distrital (ZUM-D), corresponde às áreas distritais, onde atividades agropecuárias, residenciais, comerciais e de serviço, que não produzem incômodo à população residente, poderão se instalar e onde deve ter uma baixa densidade de ocupação.

Art. 32 - A Zona Empresarial e Industrial (ZEI) corresponde aos Eixos Empresariais e Industriais situados ao longo da rodovia BR-158 em direção à Palmital e em direção ao distrito de Gleba Nove e ao longo da PR-364 em direção a Cantagalo para a qual propõe-se:

a) Indústrias em geral;

b) Comércio e serviço geral e específico;

c) Controle permanente do impacto ambiental que pode ser gerado por estas atividades.

d) Baixa taxa de ocupação residencial;

Art. 33 - A Zona de Turismo e Lazer (ZTL), corresponde a áreas que sejam desenvolvidas as atividades de Turismo e Lazer, podendo ser criadas novas áreas de acordo com a necessidade e interesse.

Art. 34 - A Zona Ambiental de Preservação Permanente (ZAPP) corresponde às áreas de matas ciliares ao longo de rios e córregos e às áreas alagáveis que sejam protegidas de acordo com legislação municipal, estadual ou federal vigente. Compreende também a toda a extensão de preservação de isolamento ambiental entre zonas urbanas, como forma de diminuição de impactos entre as mesmas.

Parágrafo Único - Para esta zona propõe-se:

a) Reconstituição de mata ciliar onde se faz necessário;

b) Recomposição da vegetação de encostas e topos de morros;

c) Reassentamento das habitações que se encontram em áreas de restrição da ocupação;

d) Fiscalização constante, a fim de evitar a ocupação das referidas áreas;

e) Proibição de parcelamento do solo.

TÍTULO VI

DA CLASSIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO E RELAÇÃO DOS USOS DO SOLO

Art. 35 - Para os fins desta Lei, os usos do solo urbano classificam-se nas seguintes categorias:

I - Habitacional: compostos por edificações destinadas à habitação permanente ou transitória;

II - Comunitário: espaços, estabelecimentos ou instalações destinadas a serviços de educação, lazer, cultura, saúde, assistência social e cultos religiosos;

III - Comercial e de serviços: atividades com relação de troca visando ao lucro, estabelecendo a circulação de mercadorias e estabelecimentos nos quais fica caracterizado o préstimo de mão-de-obra ou assistência de ordem intelectual ou espiritual;

V - Industrial: atividades que resultam na produção de bens a partir da transformação de insumos;

VI - Agropecuário: atividades de produção de plantas, criação de animais, agroindústria, piscicultura e demais pertinentes;

VII - Extrativista: atividades de extração mineral e vegetal.

Art. 36 - Fica delegada competência ao GTP/Plano Diretor e CMPD para acrescentar atividades não contempladas na presente Lei, através de Portaria.

Art. 37 - Os alvarás de funcionamento comercial de prestação de serviços e industrial, serão concedidos sempre em caráter experimental, a título precário.

§ 1º - Os alvarás de funcionamento a que se refere o presente artigo poderão ser cassados a qualquer título desde que o uso demonstre inconvenientes, sem direito à nenhuma espécie de indenização por parte do Município de Marquinho.

§ 2º - Quanto ao grau de aceitação do uso à zona:

I - Uso permitido - é o uso mais compatível para a zona;

II - Uso permissível - é o uso que pode eventualmente ser permitido, dependendo de uma análise específica pelo órgão competente;

III - Uso tolerado - é o uso que já existia na zona e que pode eventualmente ser permitido, dependendo de uma análise específica pelo órgão competente, desde que não haja modificação de espécie alguma da planta original;

IV - Uso proibido - restrito a qualquer uso.

§ 3º - Uso permissível e uso tolerado terão sempre alvará de funcionamento em caráter precário, podendo este ser cassado a qualquer momento, a critério do órgão competente do Município.

§ 4º - É obrigatória a consulta prévia ao Executivo Municipal, através do órgão competente, quando da instalação de novas indústrias, reforma das instalações e/ou mudança de ramo nos estabelecimentos em funcionamento.

§ 5º - É da competência e responsabilidade do Governo Público Municipal a análise para posterior classificação das indústrias quanto ao seu porte, potencial poluidor e geração de tráfego, visando sua maior localização dentro das zonas industriais.

§ 6º - Consideram-se atividades especiais, para os efeitos desta Lei: estabelecimentos de ensino, serviços públicos Federal, Estadual e Municipal, campos desportivos, parques de diversões, circos, orfanatos, áreas de extração mineral.

§ 7º - As atividades poderão sofrer veto de instalação se as especificações do estabelecimento não forem condizentes com a zona ou via urbana proposta.

§ 8º - Caberá ao órgão público competente a classificação de outras atividades que não estejam mencionadas dentre as acima relacionadas.

Art. 38 - As atividades urbanas constantes das categorias de uso comercial, de serviços e industrial, para efeito de aplicação desta Lei, classificam-se, quanto ao porte, em:

I - Para categorias de uso comercial e de serviços:

a) pequeno porte: área de construção de até 100m² (cem metros quadrados);

b) médio porte: área de construção entre 100m² (cem metros quadrados) e 400m² (quatrocentos metros quadrados);

c) grande porte: área de construção superior a 400m² (quatrocentos metros quadrados).

II - Para categoria de uso industrial:

a) pequeno porte: área de construção de até 500m² (quinhentos metros quadrados);

b) médio porte: área de construção entre 500m² (quinhentos metros quadrados) e 1.500m² (um mil e quinhentos metros quadrados);

c) grande porte: área de construção superior a 1.500 m² (uns mil e quinhentos metros quadrados).

TÍTULO VII

DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS

Art. 39 - Os projetos de edificação devem atender os índices urbanísticos exigidos no Anexo III e os parâmetros do Anexo IV, para o:

I – Calculo do Coeficiente de Aproveitamento Máximo;

II – Calculo da Taxa de Ocupação Máxima;

III – Calculo da Taxa de Permeabilidade Mínima;

IV – Recuo Frontal;

V – Recuo Lateral/Fundos;

VI – Cálculo do Número de Pavimentos; e

VII – Cálculo da Área Construída.

TÍTULO VII

DAS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO E RECREAÇÃO

Art. 40 - Em todo edifício de habitação coletiva e nas habitações unifamiliares em série, transversais ao alinhamento predial, com cinco ou mais unidades de moradia, será exigida área sócio recreativa equipada.

§ 1º - A área de que trata este Artigo não será computada como área máxima edificável, e em nenhuma hipótese, poderá receber outra finalidade.

§2º - O dimensionamento e as demais características das áreas de recreação estão regulamentados pelo Código de Obras e Edificações.

Art. 41 - Em todo o edifício de habitação coletiva, ou comercial, serão obrigatórias as áreas de estacionamento interno para veículos, regulamentado pelo Código de Obras e Edificações.

§ 1º - Para os efeitos desta Lei, consideram-se como estacionamento de veículos, as áreas reservadas às paradas e aquelas destinadas à circulação interna dos mesmos conforme as regras abaixo:

I - Em edifícios de habitação coletiva - uma vaga de estacionamento por unidade residencial ou para cada 100,00 m² (cem metros quadrados) de área das unidades residenciais, excluídas as áreas de uso comum;

II - Em edifícios de escritório - uma vaga de estacionamento para cada 70,00 m² (setenta metros quadrados) de área, excluídas as áreas de uso comum;

III - Em oficinas mecânicas e comércio atacadista - uma vaga de estacionamento para cada 50,00 m² (cinquenta metros quadrados) de construção;

IV - Em supermercados e similares - uma vaga de estacionamento para cada 50,00 m² (cinquenta metros quadrados) de construção, mais uma vaga, no mínimo, para estacionamento de caminhões;

V - Em estabelecimentos hospitalares - uma vaga de estacionamento para cada 6 (seis) Leitos;

VI - Em hotéis - uma vaga de estacionamento para cada 3 (três) unidades de alojamento.

§ 2º - As áreas de estacionamento quando cobertas e localizadas em área externa da edificação, não poderão ter a fachada frontal aberta, nem poderão estar localizadas em um raio superior a 50,00 m (cinquenta metros).

§ 3º - As dimensões estão descritas no Código de Obras do Município.

§ 4º - Toda vaga de estacionamento deverá ter o seu acesso independente das vagas vizinhas, exceto nos casos em que o número de vagas ultrapassar o mínimo exigido, quando então, as vagas excedentes poderão ter acessos comuns.

§ 5º - As edificações que passarem de 150 m² deverão oferecer ao menos 01 (uma) vaga para os deficientes ou com dificuldade de locomoção.

Art. 42 - As áreas para estacionamento, quando localizadas no subsolo não serão computadas com área máxima edificável.

§ 1º - Para os efeitos desta Lei, fica definida como área de subsolo, aquela abaixo da cota média do terreno, sendo está a média das cotas do meio-fio em relação ao terreno.

§ 2º - Não serão computadas na área máxima edificável:

a) Terraço de cobertura, desde que de uso comum dos condôminos;

b) Sacadas cuja soma das áreas perfaçam, no máximo 12,00 m² (doze metros quadrados) por pavimento;

c) Área da escada de incêndio, até 15,00 m² (quinze metros quadrados) por pavimento;

d) Poço de elevadores, casas de máquinas, de bombas, de transformadores e geradores, caixas d'água, centrais de ar condicionado, instalações de aquecimento de água, instalações de gás, contadores e medidores em geral e instalações de depósito de lixo.

Art. 43 - A instalação de obra ou atividade potencialmente geradora de grandes modificações no espaço urbano e meio ambiente, dependerá da aprovação de órgão do Município, que deverá exigir um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

Art. 44 - Usos Geradores de Impacto à Vizinhança são todos aqueles que possam vir a causar alteração significativa no ambiente natural ou construído, ou sobrecarga na capacidade de atendimento da infraestrutura básica, quer se instalem em empreendimentos públicos ou privados, os quais serão designados "Empreendimentos de Impacto".

Art. 45 - Para os fins desta Lei são considerados Usos Geradores de Interferência no Tráfego as seguintes atividades:

I - Geradoras de carga e descarga;

II - Geradoras de embarque e desembarque;

III - Geradoras de tráfego de pedestres;

IV - Caracterizadas como Polos Geradores de Tráfego.

Art. 46 - A análise dos Usos Geradores de Interferência no Tráfego será feita pelo órgão municipal competente.

Parágrafo Único - Os parâmetros para enquadramento como Uso Gerador de Interferência no Tráfego e as exigências da análise técnica serão definidos em legislação municipal específica.

Art. 47 - A análise técnica dos Usos Geradores de Interferência no Tráfego não dispensa o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) e o licenciamento ambiental, nos casos que a Lei os exigir.

Art. 48 - São considerados Empreendimentos de Impacto:

I - As edificações não-residenciais com área construída igual ou superior a 1.500 m² (mil e quinhentos metros quadrados), com exceção do previsto no inciso II;

II - Os empreendimentos residenciais com mais de 50 (cinquenta) unidades habitacionais ou quando situados em terreno com área igual ou superior a 10.000 m² (dez mil metros quadrados).

III - Conjuntos de habitações populares com número de unidades maior ou igual a 150 (cento e cinquenta);

IV - Parcelamentos do solo em áreas lindeiras a cursos d'água;

V - Cemitérios e crematórios;

VI - Exploração mineral;

VII - Interdição temporária ou definitiva de ruas e avenidas.

Parágrafo Único - A aprovação dos Empreendimentos de Impacto previstos no inciso I está condicionada a parecer favorável do Conselho Municipal da Cidade de Marquinho (CMC- MAR).

Art. 49 - São considerados Empreendimentos de Impacto, independentemente da área construída:

I - Shopping-centers;

II - Centrais de carga;

III - Terminais de transporte;

IV - Cemitérios;

V - Presídios;

VI - Hipermercados;

TÍTULO VIII

DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

CAPÍTULO I

Do Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios

Art. 50 - São passíveis de parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, nos termos do artigo 182 da Constituição Federal e dos artigos 5º e 6º do Estatuto da Cidade, os imóveis não edificados, subutilizados ou não utilizados localizados na Macrozona Urbana.

§ 1º - Fica facultado aos proprietários dos imóveis de que trata este artigo propor ao Executivo o estabelecimento do Consórcio Imobiliário, conforme disposições do artigo 46 do Estatuto da Cidade.

§ 2º - Considera-se solo urbano não edificado os terrenos e glebas com área igual ou superior a 2.000 m² (dois mil metros quadrados), localizados nas Zonas: Central de Comércio e Serviços, e de Uso Misto quando o coeficiente de aproveitamento utilizado for igual a zero.

§ 3º - Considera-se solo urbano subutilizado;

a) Os terrenos e glebas com área igual ou superior a 2.000 m² (dois mil metros quadrados), situados nas Zonas: Central de Comércio e Serviços e de Uso Misto, quando o coeficiente de aproveitamento não atingir 5% (cinco por cento) do definido para a zona onde se situa, conforme Quadro 2, Anexo II.

b) Situados em áreas com destinação específica e que contenham edificação de uso não residencial, cuja área destinada ao desenvolvimento da atividade seja 1/3 (um terço) da área do terreno, aí compreendida áreas edificadas e não edificadas necessárias à complementação da atividade;

c) Imóveis com edificações paralisadas ou em ruínas situadas em qualquer área.

§ 4º - Ficam excluídos da obrigação estabelecida no "caput" os imóveis:

I - Utilizados para instalação de atividades econômicas que não necessitem de edificações para exercer suas finalidades;

II - Exercendo função ambiental essencial, tecnicamente comprovada pelo órgão municipal competente;

III - De interesse do patrimônio cultural ou ambiental;

IV - Ocupados por clubes ou associações de classe;

V - De propriedade de cooperativas habitacionais;

VI - Utilizados como estacionamento.

§ 5º - Considera-se solo urbano não utilizado todo tipo de edificação que esteja comprovadamente desocupada há mais de dois anos, ressalvados os casos dos imóveis integrantes de massa falida.

Art. 51 - Os imóveis nas condições a que se refere o artigo anterior serão identificados e seus proprietários notificados.

§ 1º - A notificação far-se-á por edital.

§ 2º - Os proprietários notificados deverão, no prazo máximo de 01 (um) ano a partir do recebimento da notificação, protocolar pedido de aprovação e execução de parcelamento ou edificação.

§ 3º - Somente poderão apresentar pedidos de aprovação de projeto até 02 (duas) vezes para o mesmo lote.

§ 4º - Os parcelamentos e edificações deverão ser iniciados no prazo máximo de dois anos a contar da aprovação do projeto.

§ 5º - Em empreendimentos de grande porte, em caráter excepcional, poderá ser prevista a conclusão em etapas, assegurando-se que o projeto aprovado compreenda o empreendimento como um todo.

§ 6º - A transmissão do imóvel, por ato *Inter vivos* ou *causa mortis*, posterior à data da notificação, transfere as obrigações de parcelamento, edificação ou utilização previstas neste artigo, sem interrupção de quaisquer prazos.

CAPÍTULO II

Do IPTU Progressivo no Tempo e da Desapropriação com Pagamento em Títulos da Dívida Pública

Art. 52 - Em caso de descumprimento das etapas e dos prazos estabelecidos no artigo 51, o Município aplicará alíquotas progressivas do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano - IPTU, majoradas anualmente, pelo prazo de 05 (cinco) anos consecutivos até que o proprietário cumpra com a obrigação de parcelar, edificar ou utilizar, conforme o caso.

§ 1º - Lei específica baseada no §1º. artigo 7º do Estatuto da Cidade, estabelecerá a gradação anual das alíquotas progressivas e a aplicação deste instituto.

§ 2º - É vedada a concessão de isenções ou de anistias relativas à tributação progressiva de que trata este artigo.

Art. 53 - Decorridos os 05 (cinco) anos de cobrança do IPTU Progressivo no Tempo sem que o proprietário tenha cumprido a obrigação de parcelamento, edificação e utilização, o Município poderá proceder à desapropriação do imóvel com pagamento em títulos da dívida pública.

§ 1º - Os títulos da dívida pública terão prévia aprovação pelo Senado Federal e serão resgatados no prazo de até dez anos, em prestações anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais de seis por cento ao ano.

§ 2º - O valor real da indenização:

I - Refletirá o valor da base de cálculo do IPTU, descontado o montante incorporado em função de obras realizadas pelo Poder Público na área onde o mesmo se localiza após a notificação prevista no §1º, do artigo 41;

II - Não computará expectativas de ganhos, lucros cessantes e juros compensatórios.

§ 3º - Os títulos de que trata este artigo não terão poder liberatório para pagamento de tributos.

§ 4º - O Município procederá ao adequado aproveitamento do imóvel no prazo máximo de cinco anos, contado a partir da sua incorporação ao patrimônio público.

§ 5º - O aproveitamento do imóvel poderá ser efetivado diretamente pelo Poder Público ou por meio de alienação ou concessão a terceiros, observando-se, nestes casos, o devido procedimento licitatório.

§ 6º - Ficam mantidas para o adquirente de imóvel nos termos do § 5º as mesmas obrigações de parcelamento, edificação ou utilização previstas no artigo 53 desta Lei.

CAPÍTULO III

Da Outorga Onerosa de Potencial Construtivo

Art. 54 - Para efeitos desta Lei outorga onerosa é a concessão, pelo Poder Público, de potencial construtivo adicional acima do resultante da aplicação do coeficiente de aproveitamento básico, até o limite estabelecido pelo coeficiente de aproveitamento máximo, através de contrapartida pelo beneficiário assim definido pelo Plano Diretor de Uso e Ocupação de Solo.

Parágrafo Único - As zonas onde poderá ser aplicado o instrumento são: Zona Central de Comércio e Serviços, Zona de Uso Misto e Zonas de Parque.

CAPÍTULO IV

Da Transferência de Potencial Construtivo

Art. 55 - O proprietário de um imóvel impedido de utilizar plenamente o potencial construtivo definido na Lei de Zoneamento e Uso do Solo, por limitações urbanísticas relativas à proteção e preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Natural e Ambiental definidas pelo Poder Público, inclusive tombamento, poderá transferir parcial ou totalmente o potencial não utilizável desse imóvel, mediante prévia autorização do Poder Público Municipal, obedecidas as disposições instituídas em legislação específica.

Art. 56 - O potencial construtivo transferível de um terreno é determinado em metros quadrados de área computável, e equivale ao resultado obtido pela multiplicação do coeficiente de aproveitamento básico da zona ou setor onde está localizado o imóvel pela área do terreno atingida por limitações urbanísticas ou a ser indenizada.

Parágrafo Único - O Poder Executivo regulamentará através de lei específica os critérios e condições de transferência de potencial construtivo.

CAPÍTULO V

Das Operações Urbanas Consorciadas

Art. 57 - Operações Urbanas Consorciadas são o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Município com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais, melhorias de infraestrutura e viário, ampliação dos espaços públicos e valorização ambiental, num determinado perímetro contínuo ou descontinuado.

Art. 58 - As Operações Urbanas Consorciadas têm, como finalidades:

I - Implantação de equipamentos estratégicos para o desenvolvimento urbano;

II - Otimização de áreas envolvidas em intervenções urbanísticas de porte e reciclagem de áreas consideradas subtilizadas;

III - Implantação de Programas de Habitação de Interesse Social;

IV - Ampliação e melhoria da rede de transporte público coletivo;

V - Implantação de espaços públicos;

VI - Valorização e criação de patrimônio ambiental, histórico, arquitetônico, cultural e paisagístico;

VII - Melhoria e ampliação da infraestrutura e da rede viária.

Art. 59 - Ficam permitidas Operações Urbanas Consorciadas na Macrozona Urbana.

Art. 60 - Cada Operação Urbana Consorciada será criada por lei específica que, de acordo com as disposições dos artigos 32 a 34 do Estatuto da Cidade, conterá, no mínimo:

I - Delimitação do perímetro da área de abrangência;

II - Finalidade da operação;

III - Programa básico de ocupação da área e intervenções previstas;

IV - Estudo Prévio de Impacto Ambiental e de Vizinhança - EIV;

V - Programa de atendimento econômico e social para a população diretamente afetada pela operação;

VI - Solução habitacional dentro de seu perímetro ou vizinhança próxima, no caso da necessidade de remover os moradores de favelas e cortiços;

VII - Garantia de preservação dos imóveis e espaços urbanos de especial valor cultural e ambiental, protegidos por tombamento ou lei;

VIII - Contrapartida a ser exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função dos benefícios recebidos;

IX - Forma de controle e monitoramento da operação, obrigatoriamente compartilhado com representação da sociedade civil;

X - Conta ou fundo específico que deverá receber os recursos de contrapartidas financeiras decorrentes dos benefícios urbanísticos concedidos.

§ 1º - Todas as Operações Urbanas deverão ser previamente aprovadas Conselho Municipal da Cidade de Marquinho (CMC- MAR).

§ 2º - Os recursos obtidos pelo Poder Público na forma do inciso VIII deste artigo serão aplicados exclusivamente no programa de intervenções, definido na lei de criação da Operação Urbana Consorciada.

CAPÍTULO VI

Do Consórcio Imobiliário

Art. 61 - O Poder Público Municipal poderá aplicar o instrumento do Consórcio Imobiliário além das situações previstas no artigo 46 do Estatuto da Cidade, para viabilizar empreendimentos de Habitação de Interesse Social, nas ZEHIS.

§ 1º - Considera-se Consórcio Imobiliário a forma de viabilização de planos de urbanização ou edificação, por meio do qual o proprietário transfere ao Poder Público Municipal o seu imóvel e, após a realização das obras, recebe como pagamento, unidades imobiliárias devidamente urbanizadas ou edificadas.

§ 2º - O Município poderá promover o aproveitamento do imóvel que receber por transferência nos termos deste artigo, direta ou indiretamente, mediante concessão urbanística ou outra forma de contratação.

§ 3º - O proprietário que transferir seu imóvel para ao Município nos termos deste artigo receberá, como pagamento, unidades imobiliárias devidamente urbanizadas ou edificadas.

Art. 62 - O valor das unidades imobiliárias a serem entregues ao proprietário será correspondente ao valor do imóvel antes da execução das obras, observado o disposto no §2º do Artigo 8º do Estatuto da Cidade.

Art. 63 - O Consórcio Imobiliário aplica-se tanto aos imóveis sujeitos à obrigação legal de parcelar, edificar ou utilizar nos termos desta lei, quanto àqueles por ela não abrangidos, mas necessários à realização de intervenções urbanísticas previstas nesta lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 64 - Os Consórcios Imobiliários deverão ser formalizados através termo de responsabilidade e participação pactuadas entre o proprietário urbano e a Municipalidade, visando à garantia da execução das obras do empreendimento, bem como das obras de uso público.

CAPÍTULO VII

Do Direito de Preferência

Art. 65 - O Poder Público Municipal poderá exercer o Direito de Preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares, conforme disposto nos artigos 25, 26 e 27 do Estatuto da Cidade.

Parágrafo Único - O Direito de Preferência será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

I - Regularização fundiária;

II - Execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;

III - Constituição de reserva fundiária;

IV - Ordenamento e direcionamento da expansão urbana;

V - Implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI - Criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII - Criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII - Proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico.

IX - Outras atividades que, após avaliação do CMPD, seja considerada necessária;

Art. 66 - O Direito de Preferência será exercido na Macrozona Urbana, sendo que para cada caso será criada Lei Municipal delimitando as áreas em que incidirá o Direito de Preferência.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§ 1º - Os imóveis colocados à venda nas áreas definidas no *"caput"* deverão ser necessariamente oferecidos ao Município, que terá preferência para aquisição pelo prazo de 05 (cinco) anos.

§ 2º - O Direito de Preferência será exercido nos lotes com área igual ou superior a 2.000 m^2 (dois mil metros quadrados).

Art. 67 - O Executivo deverá notificar o proprietário do imóvel localizado em área delimitada para o exercício do Direito de Preferência, dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir da vigência da lei que a delimitou.

Art. 68 - O proprietário deverá notificar sua intenção de alienar o imóvel para que o Município, no prazo máximo de trinta dias manifeste por escrito seu interesse em comprá-lo.

§ 1º - À notificação mencionada no "caput" será anexada proposta de compra assinada por terceiro interessado na aquisição do imóvel, da qual constarão: preço, condições de pagamento e prazo de validade.

§ 2º - A declaração de intenção de alienar onerosamente o imóvel, deve ser apresentada com os seguintes documentos:

I - Proposta de compra apresentada pelo terceiro interessado na aquisição do imóvel, da qual constarão preço, condições de pagamento e prazo de validade;

II - Endereço do proprietário, para recebimento de notificação e de outras comunicações;

III - Certidão de inteiro teor da matrícula do imóvel, expedida pelo cartório de registro de imóveis da circunscrição imobiliária competente;

IV - Declaração assinada pelo proprietário, sob as penas da lei, de que não incidem quaisquer encargos e ônus sobre o imóvel, inclusive os de natureza real, tributária ou executória.

Art. 69 - Recebida a notificação a que se refere o artigo anterior, a Administração poderá manifestar, por escrito, dentro do prazo legal, o interesse em exercer a preferência para aquisição de imóvel.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§ 1º - O Município fará publicar num jornal local ou regional de grande circulação, edital de aviso da notificação recebida e da intenção de aquisição do imóvel nas condições da proposta apresentada.

§ 2º - O decurso de prazo de trinta dias após a data de recebimento da notificação do proprietário sem a manifestação expressa do Poder Executivo Municipal de que pretende exercer o direito de preferência faculta o proprietário a alienar onerosamente o seu imóvel ao proponente interessado nas condições da proposta apresentada sem prejuízo do direito do Poder Executivo Municipal exercer a preferência em face de outras propostas de aquisições onerosas futuras dentro do prazo legal de vigência do Direito de Preferência.

Art. 70 - Concretizada a venda a terceiro, o proprietário fica obrigado a entregar ao órgão competente do Poder Executivo Municipal cópia do instrumento particular ou público de alienação do imóvel dentro do prazo de 30 (trinta) dias após sua assinatura.

§ 1º - O Executivo promoverá as medidas judiciais cabíveis para a declaração de nulidade de alienação onerosa efetuada em condições diversas da proposta apresentada.

§ 2º - Em caso de nulidade da alienação efetuada pelo proprietário, o Executivo poderá adquirir o imóvel pelo valor base de cálculo do imposto predial e territorial urbano ou pelo valor indicado na proposta apresentada, se este for inferior àquele.

Art. 71 - Lei Municipal com base no disposto no Estatuto da Cidade definirá todas as demais condições para aplicação do instrumento.

CAPÍTULO VIII

Do Direito de Superfície

Art. 72- O Direito de Superfície poderá ser exercido em todo o território municipal, nos termos da legislação federal pertinente.

Parágrafo Único - Fica o Executivo Municipal autorizado a:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Exercer o Direito de Superfície em áreas particulares onde haja carência de equipamentos públicos e comunitários;

II - Exercer o Direito de Superfície em caráter transitório para remoção temporária de moradores de núcleos habitacionais de baixa renda, pelo tempo que durar as obras de urbanização.

Art. 73 - O Poder Público poderá conceder onerosamente o Direito de Superfície do solo, subsolo ou espaço aéreo nas áreas públicas integrantes do seu patrimônio, para exploração por parte das concessionárias de serviços públicos.

Art. 74 - O proprietário de terreno poderá conceder ao Município, por meio de sua Administração Direta ou Indireta, o direito de superfície, nos termos da legislação em vigor, objetivando a implementação de diretrizes constantes desta lei.

CAPÍTULO IX

Do Estudo de Impacto de Vizinhança

Art. 75 - Os empreendimentos que causarem grande impacto urbanístico e ambiental, definidos nos artigos 49 e 50 desta Lei, adicionalmente ao cumprimento dos demais dispositivos previstos na legislação urbanística, terão sua aprovação condicionada à elaboração e aprovação de EIV, a ser apreciado pelos órgãos competentes da Administração Municipal.

Art. 76 - Lei Municipal definirá os empreendimentos e atividades que dependerão de elaboração do Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV) e do Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV) para obter as licenças ou autorizações de construção, ampliação ou funcionamento.

Parágrafo Único - A Lei Municipal a que se refere o "caput" deste artigo poderá prever outros empreendimentos e atividades além dos estabelecidos nos artigos 49 e 50 desta lei.

Art. 77 - O EIV deverá contemplar os aspectos positivos e negativos do empreendimento sobre a qualidade de vida da população residente ou usuária da área em questão e seu

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

entorno, devendo incluir, no que couber, a análise e proposição de solução para as seguintes questões:

I - Adensamento populacional;

II - Uso e ocupação do solo;

III - Valorização imobiliária;

IV - Áreas de interesse histórico, cultural, paisagístico e ambiental;

V - Equipamentos urbanos, incluindo consumo de água e de energia elétrica, bem como geração de resíduos sólidos, líquidos e efluentes de drenagem de águas pluviais;

VI - Equipamentos comunitários, como os de saúde e educação;

VII - Sistema de circulação, transportes, demanda por transporte público, incluindo, entre outros, tráfego gerado, acessibilidade, estacionamento, carga e descarga, embarque e desembarque;

VIII - Poluição sonora, atmosférica e hídrica;

IX - Vibração;

X - Periculosidade;

XI - Geração de resíduos sólidos;

XII - Riscos ambientais e a potencialidade de geração de impactos ambientais;

XIII - Impacto socioeconômico na população residente ou atuante no entorno.

VI - Ventilação e iluminação;

VII - Paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.

VIII - Definição das medidas mitigadoras, compensatórias dos impactos negativos, bem como daquelas potencializadoras dos impactos positivos;

IX - A potencialidade de concentração de atividades similares na área;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

X - O seu potencial indutor de desenvolvimento e o seu caráter estruturante no Município;

Art. 78 - O Poder Executivo Municipal, para eliminar ou minimizar impactos negativos a serem gerados pelo empreendimento, deverá solicitar como condição para aprovação do projeto alterações e complementações no mesmo, bem como a execução de melhorias na infraestrutura urbana e de equipamentos comunitários, tais como:

I - Ampliação das redes de infraestrutura urbana;

II - Área de terreno ou área edificada para instalação de equipamentos comunitários em percentual compatível com o necessário para o atendimento da demanda a ser gerada pelo empreendimento;

III - Ampliação e adequação do sistema viário, faixas de desaceleração, ponto de ônibus, faixa de pedestres, semaforização;

IV - Proteção acústica, uso de filtros e outros procedimentos que minimizem incômodos da atividade;

V - Manutenção de imóveis, fachadas ou outros elementos arquitetônicos ou naturais considerados de interesse paisagístico, histórico, artístico ou cultural, bem como recuperação ambiental da área;

VI - Cotas de emprego e cursos de capacitação profissional, entre outros;

VII - Percentual de habitação de interesse social no empreendimento;

VIII - Possibilidade de construção de equipamentos sociais em outras áreas da cidade;

IX - Manutenção de áreas verdes.

XII - Demais ações que forem identificadas como necessárias;

§ 1º - As exigências previstas nos incisos anteriores deverão ser proporcionais ao porte e ao impacto do empreendimento.

§ 2º - A aprovação do empreendimento ficará condicionada à assinatura de Termo de Compromisso pelo interessado, em que este se compromete a arcar integralmente com as despesas decorrentes das obras e serviços necessários à minimização dos impactos

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

decorrentes da implantação do empreendimento e demais exigências apontadas pelo Poder Executivo Municipal, antes da finalização do empreendimento.

§ 3º - O Certificado de Conclusão da Obra ou o Alvará de Funcionamento só serão emitidos mediante comprovação da conclusão das obras previstas no parágrafo anterior.

Art. 79 - A elaboração do EIV não substitui o licenciamento ambiental requerido nos termos da legislação ambiental.

Art. 80º - Dar-se-á publicidade aos documentos integrantes do EIV/RIV, que ficarão disponíveis para consulta, no órgão municipal competente, por qualquer interessado.

§ 1° - Serão fornecidas cópias do EIV/RIV, quando solicitadas pelos moradores da área afetada ou suas associações.

§ 2° - O órgão público responsável pelo exame do EIV/RIV deverá realizar audiência pública, antes da decisão sobre o projeto, sempre que sugerida, na forma da lei, pelos moradores da área afetada ou suas associações.

TÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 81 – Como forma de regularização das partes urbanas existentes antes da aprovação no novo Código Florestal Brasileiro, será permitida a construção nos lotes lindeiros a cursos hídricos, desde que respeitem a faixa mínima sendo que na mesma deve-se ser mantida a vegetação.

Parágrafo Único - Independente das demais sanções legais cabíveis, o não cumprimento do presente artigo ensejará embargo em construções no terreno, podendo dar continuidade ao empreendimento apenas após a devida regularização, ou recuperação da área de preservação permanente.

Art. 82 – Os loteamentos licenciados pelo Poder Público devem, obrigatoriamente, ser projetados de forma que os cursos hídricos e nascentes existentes na área do loteamento tenham em seu entorno uma área mínima, conforme especifica o Código Florestal, Lei Federal. Após esta faixa de preservação de mata ciliar será construída a rua com as pistas de rodagem específicas de acordo com Lei do Sistema Viário, podendo ser composta por

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

rua de mão dupla, mão única ou ciclovia, que deverão receber manutenção constante para que se mantenha as condições de circulação constante.

Parágrafo Único - Independente das demais sanções legais cabíveis, o não cumprimento do presente artigo ensejará embargo do loteamento, podendo dar continuidade ao empreendimento apenas após a devida regularização, ou recuperação da área de preservação permanente.

Art. 83 – Os casos omissos no presente Código, serão estudados e julgados pelo órgão competente aplicando-se Leis, Decretos e Regulamentos Especiais.

Art. 84 - Constituem parte integrante da presente Lei, Mapa da Área Urbana da Sede do Município de Marquinho, assim como dos Distritos de Gleba Nove e Guampará, com o Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo Urbano, Tabela de Índices para Uso e Ocupação de Solo e Quadro de Adequação de Usos por Zona.

Art. 85 - A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, ficando revogada a Lei Municipal de nº 346 de 18 de outubro de 2010, e as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Marquinho, aos 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO I – CLASSIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO E RELAÇÃO DOS USOS DO SOLO

1 - USO HABITACIONAL	**As edificações destinadas à habitação permanente ou transitória são subclassificadas em:**
1.1 - HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	Edificação isolada destinada a servir de moradia a uma só família.
1.2 - HABITAÇÃO COLETIVA	Edificação que comporta mais de 02 (duas) unidades residenciais autônomas, agrupadas verticalmente com áreas de circulação interna comuns à edificação e acesso ao logradouro público.
1.3 - HABITAÇÕES UNIFAMILIARES EM SÉRIE	Mais de 03 (três) unidades autônomas de residências unifamiliares agrupadas horizontalmente, paralelas ou transversais ao alinhamento predial.
1.4 - HABITAÇÃO DE USO INSTITUCIONAL	Edificação destinada à assistência social, onde se abrigam estudantes, crianças, idosos e necessitados, tais como: Albergue, Alojamento Estudantil, Casa do Estudante, Asilo, Convento, Seminário, Internato, Orfanato.
1.5 - HABITAÇÃO TRANSITÓRIA	Edificação com unidades habitacionais destinadas ao uso transitório, onde se recebem hóspedes mediante remuneração.

2 - USOS COMUNITÁRIOS	**Espaços, estabelecimentos ou instalações destinadas à educação, lazer, cultura, saúde, assistência social, cultos religiosos, com parâmetros de ocupação específicos, são subclassificados em:**
2. 1 - COMUNITÁRIO 1	**Atividades de atendimento direto, funcional ou especial ao uso residencial, tais como:** - Ambulatório. - Assistência Social. - Berçário. - Creche. - Hotel Para Bebês. - Biblioteca. - Ensino Maternal. - Escola Especial. - Pré-Escolar. - Jardim de Infância.
2. 2 - COMUNITÁRIO 2	**Atividades que impliquem em concentração de pessoas ou veículos, níveis altos de ruídos e padrões viários especiais, subclassificadas em:** - Auditório - Boliche. - Casa de Espetáculos Artísticos. - Cancha de Bocha. - Cancha de Futebol, - Centro de Recreação. - Centro de Convenções. - Centro de Exposições. - Cinema. - Colônias de Férias. - Museu. - Piscina Pública. - Sede Cultural, Esportiva e Recreativa. - Sociedade Cultural. - Teatro. - Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º Graus. - Hospital. - Maternidade. - Pista de Patinação. - Pronto Socorro. - Sanatório. Templo Religioso/Casa de Culto.
2.3 - COMUNITÁRIO 3	**Atividades de grande porte, que impliquem em concentração de pessoas ou veículos, não adequadas ao uso residencial sujeitas a controle específico, subclassificadas em:** - Autódromo. - Circo. - Kartódromo. - Parque de Diversões, - Rádio. - Unidade de Campus Universitário. - Unidade de Estabelecimento de Ensino de 3º Grau.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

3 - USOS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS	**Atividades pelas quais fica definida uma relação de troca visando o lucro e estabelecendo-se a circulação de mercadorias, ou atividades pelas quais fica caracterizado o préstimo de mão de obra ou assistência de ordem intelectual ou espiritual:**
3.1 - COMÉRCIO E SERVIÇO VICINAL	**3.1.1 - COMÉRCIO VICINAL: Atividade comercial varejista de pequeno porte, disseminada no interior das zonas, de utilização imediata e cotidiana, entendida como um prolongamento do uso residencial:** - Açougue. - Armarinhos. - Casa Lotérica. - Drogaria, Ervanário, Farmácia. - Floricultura, Flores Ornamentais. - Mercearia, hortifrutigranjeiros. - Papelaria, revistaria. - Posto de Venda de Pães. - Bar, Cafeteria, Cantina, Casa de Chá, Confeitaria. - Comércio de Refeições Embaladas. - Lanchonete. - Leiteria. - Livraria. - Panificadora. - Pastelaria. - Posto de Venda de Gás Liquefeito. - Relojoaria. - Sorveteria.
	3.1.2 - SERVIÇO VICINAL: Atividades profissionais e serviços pessoais de pequeno porte não incômodas ao uso residencial: - Agência de Serviços Postais. - Atelier de Profissionais Autônomos. - Bilhar, Snooker, Pebolim, Jogos Eletrônicos. - Consultórios. - Escritório de Comércio Varejista. - Instituto de Beleza, Salão de Beleza. - Profissionais Autônomos. - Serviços de Datilografia, Digitação, Manicuro e Montagem de Bijuterias.
3.2 - COMÉRCIO E SERVIÇO DE BAIRRO	**Atividades comerciais varejistas e de prestação de serviços de médio porte destinadas a atendimento de determinado bairro ou zona, tais como:** - Academias. - Agência Bancária, Banco. - Borracharia. - Choperia, Churrascaria, Petiscaria, Pizzaria. - Comércio de Material de Construção. - Comércio de Veículos e Acessórios. - Escritórios Administrativos. - Estabelecimentos de Ensino de Cursos Livres. - Estacionamento Comercial. - Joalheria. - Laboratórios de Análises Clínicas, Radiológicos e Fotográficos. - Lavanderia. - Oficina Mecânica de Veículos. - Restaurante.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

3.3 - COMÉRCIO E SERVIÇO SETORIAL	**Atividades comerciais varejistas e de prestação de serviços, destinadas a um atendimento de maior abrangência:** - Buffet com Salão de Festas. - Centros Comerciais. - Clínicas. - Edifícios de Escritórios. - Escritório de Comércio Atacadista. - Imobiliárias. - Lojas de Departamentos. - Sede de Empresas. - Serviços de Lavagem de Veículos. - Serviços Públicos. - Supermercados.
3.4 - COMÉRCIO E SERVIÇO GERAL	**Atividades comerciais varejistas e atacadistas ou de prestação de serviços destinadas a atender à população em geral, que por seu porte ou natureza, exijam confinamento em área própria, tais como:** - Agenciamento de Cargas/ Transportadora. - Comércio Atacadista. - Depósitos, Armazéns Gerais. - Entrepostos, Cooperativas, Silos. - Grandes Oficinas. - Hospital Veterinário. - Impressoras, Editoras. - Grandes Oficinas de Lataria e Pintura. - Serviços de Coleta de Lixo.
3.5 - COMÉRCIO E SERVIÇO ESPECÍFICO	**Atividades peculiares cuja adequação à vizinhança e ao sistema viário depende de análise especial:** - Comércio Varejista de Combustíveis e de Derivados de Petróleo. - Serviços de Bombas de Combustível para Abastecimento de Veículos da Empresa. - Capela Mortuária. - Cemitério.
4 - USO INDUSTRIAL	**Atividade pela qual resulta a produção de bens pela transformação de insumos, subclassificando-se em:**
4.1 - INDÚSTRIA TIPO 1	**Atividades industriais compatíveis com o uso residencial, não incômodas ao entorno, tais como:** - Confecção de Cortinas. - Fabricação e Restauração de Vitrais. - Malharia. - Fabricação de: ● Absorventes. ● Acessório do Vestuário. ● Acessórios para Animais. ● Adesivos. ● Aeromodelismo. ● Artigos de Artesanato. ● Artigos de Bijuteria. ● Artigos de Colchoaria. ● Artigos de Cortiça. ● Artigos de Couro. ● Artigos de Decoração. ● Artigos de Joalheria. ● Artigos de Pele. ● Artigos para Brindes. ● Artigos para Cama, Mesa e Banho. ● Bengalas. ● Bolsas. ● Bordados. ● Calçados. ● Capas para Veículos. ● Clichês. ● Etiquetas. ● Fraldas. ● Gelo. ● Guarda-chuva. ● Guarda-sol ● Material Didático. ● Material Ótico. ● Mochilas. ● Painéis Cerâmicos e Mosaicos Artísticos. ● Pastas Escolares. ● Perucas e Cabeleiras. ● Produtos Alimentícios. ● Produtos Desidratados. ● Produtos Naturais. ● Relógio. ● Rendas. ● Roupas. ● Sacolas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

4.2 - INDÚSTRIA TIPO 2	**Atividades industriais compatíveis ao seu entorno e aos parâmetros construtivos da zona, não geradoras de intenso fluxo de pessoas e veículos, tais como:** - Cozinha Industrial. - Fiação. - Funilaria. - Indústria de Panificação. - Indústria Gráfica. - Indústria Tipográfica. - Serralheria. - Fabricação de: ● Acabamentos para Móveis. ● Acessórios para Panificação ● Acumuladores Eletrônicos. ● Agulhas. ● Alfinetes. ● Anzóis. ● Aparelhos de Medidas. ● Aparelhos Fotográficos e Cinematográficos. ● Aparelhos Ortopédicos. ● Artefatos de Bambu. ● Artefatos de Cartão. ● Artefatos de Cartolina. ● Artefatos de Junco. ● Artefatos de Lona. ● Artefatos de Papel e Papelão. ● Artefatos de Vime. ● Artigos de Caça e Pesca. ● Artigos de Carpintaria. ● Artigos de Esportes e Jogos Recreativos. ● Artigos Diversos de Madeira. ● Artigos Têxteis. ● Box para Banheiros. ● Brochas. ● Capachos. ● Churrasqueiras. ● Componentes Eletrônicos. ● Componentes e Sistema de Sinalização. ● Cordas e Barbantes. ● Cordoalha. ● Correias. ● Cronômetro e Relógios. ● Cúpulas para Abajur. ● Embalagens. ● Espanadores. ● Escovas. ● Esquadrias. ● Estandes p/Tiro ao Alvo. ● Estofados para Veículos. ● Estopa. ● Fitas Adesivas. ● Formulário Contínuo. ● Instrumentos Musicais. ● Instrumentos Óticos. ● Lareiras Lixas. ● Luminárias. ● Luminosos. ● Materiais Terapêuticos. ● Molduras. ● Móveis. ● Móveis. ● Painéis e Cartazes publicitários. ● Palha de Aço. ● Palha Trançada. ● Paredes Divisórias. ● Peças e Aces. e Mat. de Comunicação. ● Peças p/ Aparelhos Eletroeletrônicos e Acessórios. ● Persianas. ● Portas e Divisões sanfonadas. ● Portões Eletrônicos. ● Produtos Alimentícios com Forno a Lenha. ● Produtos Veterinários. ● Sacarias. ● Tapetes. ● Tecelagem. ● Toldos. ● Varais. ● Vassoura.

4.3 - INDÚSTRIA TIPO 3	**Atividades industriais em estabelecimento que implique na fixação de padrões específicos, quanto as características de ocupação do lote, de acesso, de localização, de tráfego, de serviços urbanos e disposição dos resíduos gerados, tais como:**		
	- Curtume. - Desdobramento de Madeira. - Destilação de Álcool. - Entreposto de Madeira p/Exportação (Ressecamento). - Frigorífico. - Geração e Fornecimento de Energia Elétrica. - Indústria Cerâmica. - Indústria de Abrasivo. - Indústria de Águas Minerais.	● Arames Metálicos. ● Argamassa. ● Armas. ● Artefatos de Borracha. ● Artefatos de Concreto. ● Artefatos de Fibra de Vidro. ● Artefatos de Metal. ● Artefatos de Parafina. ● Artigos de Cutelaria. ● Artigos de Material plástico e/ou acrílico. ● Artigos para Refrigeração.	● Laminados de Metais/ Plásticos. ● Lâmpadas. ● Manilhas, Canos, Tubos e Conexão. ● Máquinas Motrizes não Elétricas. ● Massa Plástica. ● Massas Alimentícias. ● Materiais p/ Recondicionamento de Pneumáticos. ● Material Fotográfico. ● Material Hidráulico. ● Material p/ Medicina, Cirurgia e Odontologia.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

	- Indústria de Artefatos de Cimento. - Indústria de Beneficiamento. - Indústria de Bobina mento de Transformadores. - Indústria de Compensados e/ou Laminados. - Indústria de Fumo. - Indústria de Implementos Rodoviários. - Indústria de Madeira. - Indústria de Mármore. - Indústria de Plásticos. - Indústria de Produtos Biotecnológicos. - Indústria Eletromecânica. - Indústria Mecânica. - Indústria Metalúrgica. - Indústria Petroquímica. - Montagem de Veículos. - Produção de Elem. Quim. e de Prod. Inorg., Orgânicos. - Produção de Óleos Vegetais e outros. - Produção de Óleos, Gorduras e Ceras Veget. e Animais. - Reciclagem de Plásticos. - Reciclagem de Sucatas Metálicas. - Reciclagem de Sucatas não Metálicas. - Secagem e Salga de Couro e Peles. - Sintetização/Pelotização de Carvão de Pedra e Coque. - Torrefação e Moagem de Cereais. - Tratamento e Distribuição de Água. - Usina de Concreto. - Zincagem. - Fabricação de: ● Açúcar. ● Adubos. ● Água Sanitária.	● Asfalto. ● Bebidas. ● Bicicletas. ● Biscoitos e Bolachas. ● Bombas e Motores hidrostáticos. ● Borracha e Látex sintéticos. ● Brinquedos. ● Cal. ● Câmaras de Ar. ● Carrocerias para Veículos Automotores. ● Casas Pré-Fabricadas. ● Ceras para Assoalhos. ● Chapas e Placas de Madeira. ● Cimento. ● Cola. ● Combustíveis e Lubrificantes. ● Corretivos do Solo. ● Cosméticos. ● Cristais. ● Defensivos Agrícolas. ● Desinfetantes. ● Equipamentos Contra Incêndio. ● Equipamentos Esportivos. ● Equipamentos Hospitalares. ● Equipamentos Industriais, Peças e Acessórios. ● Equipamentos para Telecomunicação. ● Equipamentos Pneumáticos. ● Espelhos. ● Estruturas de Madeira. ● Estruturas Metálicas. ● Fertilizantes. ● Fios e Arames de Metais. ● Formicidas e Inseticidas. ● Gelatinas. ● Germicidas. ● Graxas. ● Impermeabilizantes Lacas.	● Medicamentos. ● Moldes/Matrizes de Peças e Embalagem Plástica. ● Motores para Tratores Agrícolas. ● Munições. ● Oxigênio. ● Papel, Papelão. ● Peças de Gesso. ● Peças e Acessórios para Máquinas Agrícolas. ● Peças e Acessórios para Veículos. ● Peças e Equipamentos mecânicos. ● Pisos. ● Placas de Baterias. ● Pneumáticos. ● Produtos Agrícolas. ● Produtos de Higiene Pessoal. ● Produtos de Perfumaria. ● Prod. Deriv. da Destilação do Carvão de Pedra. ● Produtos Químicos em Geral. ● Rações Balanceadas e Alim. Prep. p/ Animais. ● Relaminados de Metais e Ligas de Metais não Ferrosos. ● Resinas de Fibras. ● Secantes. ● Soldas. ● Solventes. ● Tanques, Marquinhotórios e outros Recipientes Metálicos. ● Tecidos. ● Telas Metálicas. ● Telhas. ● Tintas. ● Tubos Metálicos. ● Veículos. ● Vernizes. ● Vidros. ● Vinagre. ● Xaropes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

	● Álcool. ● Anodos. ● Antenas. ● Aparelho, Peças e Acessórios p/ Aparelhos e Equip. Elet. Terapêuticos. ● Aquecedores, Peças e Acessórios.		

5 - USO AGROPECUÁRIO	**Atividades de produção de plantas, criação de animais, agroindustriais e piscicultura, tais como:** -Abate de Animais. - Aração e/ou Adubação. - Cocheira. - Colheita. - Criação de Chinchila. - Criação de Codorna. - Criação de Escargot. - Criação de Minhocas. - Criação de Peixes. - Criação de Rãs. - Criação de Répteis. - Granja. - Pesque e Pague. - Produção de Húmus. - Serviços de Imunização e Tratamento de Hortifrutigranjeiros. - Serviços de Irrigação. - Serviços de Lavagem de Cereais. - Serviços de Produção de Mudas e Sementes. - Viveiro de Animais.

6 - USO EXTRATIVISTA	**Atividades de extração mineral e vegetal, tais como:** - Extração de Areia. - Extração de Argila. - Extração de Cal. - Extração de Caolim. - Extração de Cimento. - Extração de Madeira. - Extração de Minérios. - Extração de Pedras. - Extração Vegetal. - Olaria Pesque e Pague. - Produção de Húmus. - Serviços de Imunização e Tratamento de Hortifrutigranjeiros. - Serviços de Irrigação. - Serviços de Lavagem de Cereais. - Serviços de Produção de Mudas e Sementes. -Viveiro de Animais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO II – PARÂMETROS DE USO DO SOLO URBANO – MARQUINHO

ZONAS	USO PERMITIDO	USO PERMISSÍVEL (Sob consulta)	USO PROIBIDO
ZCCS	- Habitação Unifamiliar. - Habitação Coletiva. - Habitação de Uso Institucional. - Habitação Transitória. - Habitação em Série. - Comunitário 1. - Comércio e Serviço Vicinal.	- Comunitário 2. - Comércio e Serviço de Bairro. - Comércio e Serviço Setorial. - Comércio e Serviço Específicos. - Indústrias Tipo 1. -Comércio Atacadista -Hospital Veterinário -Impressora e Editoras	Todos os demais.
ZUM	- Habitação Unifamiliar. - Habitação Coletiva. - Habitação de Uso Institucional. - Habitação Transitória. - Habitação em Série. - Comunitário 1. - Comunitário 2. - Comércio e Serviço Vicinal. - Comércio e Serviço de Bairro. - Comércio e Serviço Setorial.	-Rádio -Circo -Parque de diversão - Comércio e Serviço de Bairro. - Comércio e Serviço Setorial. - Indústrias Tipo 1. - Comércio e serviços específicos.	Todos os demais.
ZEHIS	- Habitação Unifamiliar. - Habitação em Série. - Habitação Coletiva.	- Comunitário 1. - Comunitário 2. - Comércio e Serviço Vicinal. - Comercial e Serviços de Bairro.	Todos os demais.
ZEI I	- Indústria Tipo 1 -Comércio e Serviços em Geral	-Indústria tipo 2 -Indústria tipo 3 - Comunitário 2. -Comércio e Serviços de bairro -Comércio e Serviços setoriais	Todos os demais.
ZEI II	- Indústria Tipo 1 - Indústria Tipo 2	-Indústria tipo 3 - Comunitário 2.	Todos os demais.
ZEI III	- Indústria Tipo 1. - Indústria Tipo 2 - Indústria Tipo 3	- Comunitário 2. -Comércio e Serviços Específicos	Todos os demais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ZONAS	USO PERMITIDO	USO PERMISSÍVEL (Sob consulta)	USO PROIBIDO
ZTL	- Habitação Transitória. - Comunitário 2.	- Comunitário 3. - Bar, Cafeteria, Cantina, Casa de Chá, Confeitaria. - Lanchonete. - Sorveteria. - Pastelaria. - Choperia, Churrascaria, Petiscaria, Pizzaria. -Restaurante. - Bilhar, Snooker, Pebolim, Jogos Eletrônicos.	Todos os demais.
ZUM-D	-Habitação Unifamiliar. -Habitação Coletiva. -Habitação de Uso Institucional. - Habitação Transitória. -Habitação em Série. -Comunitário 1. -Indústria tipo 1.	-Comunitário 2. -Comunitário 3 -Comércio e Serviço Vicinal. -Comercial e Serviços de Bairro. -Comércio e Serviço Setorial. -Comercial e Serviços Geral. -Comercial e Serviços Específicos. -Indústria tipo 2 -Indústria tipo 3 -Serviços de Lavagem de Cereais. * -Serviços de Produção de Mudas e Sementes. * -Abate de Animais. * - Colheita. * -Pesque e Pague. * -Criação de peixes. * - Serviços de Irrigação. * -Viveiro de animais*	Todos os demais.
ZAPP	- Compreende toda a extensão de preservação dos mananciais previsto pelo Código Florestal; - Compreende toda a extensão de preservação de isolamento ambiental entre zonas urbanas, como forma de diminuição de impactos entre as mesmas; - É permissível atividades de lazer e recreação;		

OBSERVAÇÕES:
- Todos os usos listados ficam subordinados aos instrumentos do Estatuto da Cidade no que couber.
- Os usos já existentes serão tolerados sendo que qualquer alteração nas condições existentes deverá passar pelo Conselho Municipal da Cidade de Marquinho (CMC- MAR) para análise e aprovação, não sendo permitida a ampliação das instalações

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO III – PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO – MARQUINHO

ZONAS	Lote Mínimo		Recuos Mínimos			Índices de Ocupação					
	Área (m^2)	Testada (m)	Frontal (m)	Lateral (m)	Fundos (m)	Número de Pavimentos Básico	Número de Pavimentos Máximo[6]	Coeficiente de Aproveitamento Básico	Coeficiente de Aproveitamento Máximo[6]	Taxa de Ocupação Máxima (%)	Taxa de Permeabilidade Mínima (%)
ZCCS	200[5]	10	3[2,3]	1,5[1]	1,5[1]	04 10[4]	06 12[4]	3,0 9[4]	5,0 10[4]	80 90[4]	20 10[4]
ZEI I	800	15	5	1,5[1]	1,5[1]	02	-	2,0	-	80	20
ZEI II	1.000	15	5	1,5[1]	1,5[1]	02	-	2,0	-	80	20
ZEI III	1.500	20	5	1,5[1]	1,5[1]	02	-	2,0	-	80	20
ZUM	200[5]	10	3[2,3]	1,5[1]	1,5[1]	04 10[4]	06 12[4]	3,0 9[4]	5,0 10,0[4]	80 90[4]	20 10[4]
ZEHIS	150	8	3[3]	1,5[1]	1,5[1]	02	-	3,0	-	80	20
ZUM-D	500	20	5,0	2,0[1]	2,0*	04	-	1,5	-	60	30
ZTL	Deverão ser criadas Leis Específicas e complementares sobre o assunto.										
ZVR	Seguir regras específicas de acordo com o projeto original ou Leis complementares que possam ser criadas.										
ZAPP	Não Parcelável e Não Ocupável										

[1] Será permitida a construção nas divisas laterais e fundos, desde que sem aberturas e com no máximo quatro pavimentos (máximo 20 metros de altura).

[2] O Recuo zero será permitido para imóveis comerciais, sendo que o último elemento construtivo não poderá avançar de forma alguma sobre o passeio público (calçadas). Em caso de imóveis residenciais o recuo frontal a ser atendido será de 3,00 m.

[3] O recuo frontal será para a rua principal, obedecendo 3,00 m, e na rua secundária o recuo será de 1,50 m. Não tendo rua principal a fachada principal será determinante do recuo de 3,00 m. A testada mínima de lotes de esquina será sempre acrescida de 20% para subdivisão de lotes novos.

[4] Condicionado à ligação de tratamento de esgoto pública ou tratamento de esgoto interno ao lote conforme normas vigentes e de acordo com licenças ambientais.

[5] Para lotes pertencentes a Zona Urbana Primaria do Município (Loteamento Base do Município) será admitida a subdivisão com testada mínima de 10m e área de 200m2.

[6] A sua utilização fica a cargo de aprovação do Poder Público, sendo este parâmetro utilizado para referência de aplicação de outorgo onerosa de direito construtivo e outorga onerosa de potencial construtivo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO IV – ÍNDICES URBANÍSTICOS

Índices Urbanísticos

Coeficiente de Aproveitamento

Para o cálculo do Coeficiente de Aproveitamento máximo:

Áreas Computáveis	I - A área construída da(s) obra(s) no terreno, excluindo as áreas não computáveis. II – Área construída total das Residências Unifamiliares.
Áreas não computáveis (não se aplica para Residências Unifamiliares)	- Terraço de cobertura, de uso comum dos condôminos ou pavimento livre destinado para lazer comum dos moradores do prédio residencial e/ou comercial; – Sacadas, terraços e varandas (abertas) para lazer das unidades de moradia/comércio; III - área comum para circulação horizontal e vertical nas edificações coletivas; - Poço de elevadores, casas de máquinas, de bombas, de transformadores e geradores, caixa d'água, centrais de ar condicionado, instalações de aquecimento de águas, instalações de gás, contadores e medidores em geral e instalações para depósito de lixo; - Área de lazer / recreação; - Áreas de estacionamento ou garagem, exceto, edifício-garagem.

Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa de Ocupação máxima:

Áreas computáveis	- A projeção de todos os pavimentos a serem edificados sobre o terreno; – Incluindo as vagas mínimas exigidas para estacionamento de residências unifamiliares, multifamiliares e quitinetes, tanto cobertas, como descobertas apresentadas no projeto arquitetônico com as devidas áreas projetadas e destinadas para a finalidade e paredes nas divisas ou paredes comuns de edificações geminadas, se houver; – Incluindo os pavimentos subsolos, sacadas, varandas e terraços de cobertura utilizados para habitação/lazer/outras atividades; - A área sob beirais de coberturas, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura, quando o balanço exceder a 1,50m (um metro e meio) no recuo frontal obrigatório ou corpo da edificação (qualquer afastamento); - Qualquer área utilizável sob beirais de coberturas, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura (podendo ser em balanço ou entre pilares e paredes), com por exemplo: áreas de serviço, garagem, lazer, hall de acesso, varanda, entre outros usos da edificação.
Áreas não computáveis	- Projeção dos beirais de cobertura, marquises e platibandas não utilizáveis. – Vagas de estacionamento descobertas para edificações comerciais, serviços e industriais. III- Vagas de estacionamento cobertas com placas solares (incentivo ambiental).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Taxa de Permeabilidade

Para o cálculo da Taxa de Permeabilidade mínima:

Áreas computáveis	– A área livre e remanescente das áreas não computáveis para a taxa de ocupação; - Os pisos utilizados para calçadas, nas áreas não edificadas do terreno, poderão ser considerados parcialmente permeáveis, nos seguintes casos: Pisos executados com blocos de concreto intertravados poderão ser computados em 50% (cinquenta por cento) de sua área como permeável. Pisos executados com blocos de concreto intertravados vazados para plantio de grama poderão ser computados em 75% (setenta e cinco por cento) de sua área como permeável. pisos projetados e executados com material 100% (cem por cento) drenante poderão ser considerados 100% permeáveis para o cálculo da taxa de permeabilidade, desde que sejam especificados no projeto e executados com material ecologicamente comprovado com essas características.
Áreas não computáveis	– Área computável para a taxa de ocupação; – Incluindo as demais áreas impermeáveis, como calçadas e pavimentos impermeáveis (ver se parcial ou total nas áreas computáveis), piscinas, depósitos de lixo, entre outros elementos projetados e executados no terreno.

Número de Pavimentos

Para o cálculo do Número de Pavimentos máximo:

Pavimentos e áreas computáveis	I – Todos os pavimentos utilizáveis, a partir do pavimento térreo que terá acesso direto para a via pública (piso de descarga), considerando o seguinte: — Para efeito de cálculo do número de pavimentos, considera-se a partir do hall de entrada, desde que não haja construções abaixo deste, exceto para fins de garagem, depósitos, áreas de serviço, sanitários para funcionários e casa de máquinas. — Quando o subsolo for utilizado para compartimento de permanência prolongada, será computado como pavimento. — No caso da existência de mezanino e/ou sobreloja, o mesmo contará como um pavimento. — Se o pé-direito de qualquer pavimento for superior a 5,00 m (cinco metros) contará como dois pavimentos. — Será considerado como pavimento o último pavimento do edifício, quando este for de uso exclusivo e privativo do penúltimo (duplex); destinado a servir de salão de festas, lazer, terraço e/ou moradia do zelador. — Barracões ou edificações de pavimentos com pé-direito livre elevados para fins industriais, comerciais ou prestação de serviços, contarão como 01 (um) pavimento, exceto, as áreas onde houver pavimentos intermediários e/ou sobrepostos utilizáveis ou para fins de depósito que contabilizarão como pavimento para cada pavimento utilizável.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Número de Pavimentos

Para o cálculo do Número de Pavimentos máximo:

Pavimentos e áreas não computáveis
- Pavimento(s) subsolo que ficam abaixo do pavimento térreo, desde que tenham finalidade para garagem, depósitos, áreas de serviço, sanitários para funcionários e casa de máquinas.
- Casa de máquinas e Reservatórios localizados no último pavimento.

Recuo Frontal

Referente ao recuo frontal obrigatório:

Permitido

I – Poderá ser construído ou locado:
- Projeção de beirais e sacadas;
- Piscinas (quando de uso coletivo ou particular), poderão ser construídas junto as divisas se tiver projeto estrutural com art/rrt de profissional habilitado. Caso não tenha deverão observar afastamento de, no mínimo, 1,00m (um metro) das divisas;
- Cisternas: quando sob o solo, recuo de 1,00m (um metro) da divisa; quando sobre o solo, junto à divisa ao lado do muro/parede cega e quando elevadas, junto à divisa com parede cega.
- Acesso coberto para edificações escolares e creches e para edificações em geral, atendido o disposto nesta lei sobre passagens cobertas;
- Locar vagas de garagem comercial descobertas, observado o rebaixo máximo de 50% do meio-fio no alinhamento/testada do terreno;
- Os elementos avançados da fachada somente poderão ser executados sobre o recuo frontal, se forem projetados e executados em balanço acima de 50 cm do solo, sendo admitidos pilares em diagonal.
- Corpo das edificações dos pavimentos superiores ao térreo até 1,50 metros de balanço sobre o recuo frontal;
- Executar fossas sépticas e sumidouros quando não houver rede pública de esgoto (observar afastamento do alinhamento e divisas do terreno com mínimo de 02 (dois) metros).
- Executar fechamento de parede cega nas divisas dos terrenos até o beiral, desde que atenda a espessura máxima de 15cm (quinze centímetros).
- Floreiras e canteiros para jardim.
- Depósito de resíduos.
- Guaritas.

Não permitido

I – Não poderá ser construído ou locado:
- Corpo das edificações dos pavimentos superiores ao térreo e acima de 1,50 metros de balanço sobre o recuo frontal;
- Edículas;
- Pilares (inclusive nas divisas, exceto o disposto no item "i" acima)
- Elementos avançados da fachada (somente permitido se projetados e executados em balanço);
- Locar vagas de garagem residencial (cobertas ou descobertas).

Recuo Lateral/Fundos

Referente ao recuo lateral/fundos obrigatório:

I – Poderá ser construído ou locado:
- Corpo das edificações com parede cega na divisa ou com recuo (mínimo 70 cm de afastamento);
- Churrasqueiras, fornos, fogões e lareiras;
- Projeção de beirais (máximo 50% da largura do recuo lateral) e:
- Será obrigatório projetar e instalar calha quando a cobertura ou beiral distar menos de 0,75m (setenta e cinco centímetros) em relação às divisas do terreno.
- Será obrigatório projetar e executar platibanda quando a cobertura ou beiral situar-se nas divisas do terreno, ou ainda distar a menos de 0,25m (vinte e cinco centímetros) das divisas.
- Vagas de garagem descobertas residenciais ou comerciais;
- Piscinas (quando de uso coletivo ou particular, poderão ser construídas junto as divisas, se tiver projeto estrutural com ART/RRT de profissional habilitado, caso não tenha deverão observar afastamento de, no mínimo, 1,00m (um metro) das divisas);
- Cisternas: quando sob o solo, recuo de 1,00m (um metro) da divisa; quando sobre o solo, junto à divisa ao lado do muro/parede cega e quando elevadas, junto à divisa com parede cega.
- Residências em madeira com parede cega em alvenaria na divisa;
- Caixas d'água elevadas em qualquer material junto à divisa, sendo que nos casos em que reservatório não for de alvenaria/concreto, deverá ser projetada e executada parede cega em alvenaria junto à divisa em toda a largura e altura.
- Pérgulas com o mínimo de 50% de vazios em relação à área de sua projeção horizontal e com parede cega quando executado na divisa ou a menos de 1,50m.

I – Não poderá ser construído ou locado:
- Corpo das edificações com esquadrias, vãos de aberturas ou áreas/ambientes abertos (mesmo com elementos como, por exemplo, vidro fixo ou tijolo de vidro);
- Edículas;
- Pilares;
- Elementos avançados da fachada (somente permitido se projetados e executados em balanço e não forem computáveis como área construída);
- Executar fossas sépticas e sumidouros quando não houver rede pública de esgoto (observar afastamento do alinhamento e divisas do terreno com mínimo de 02 (dois) metros);
- Residências em madeira;
- Barracões com fechamento lateral em estrutura metálica/chapas (total ou parcial).

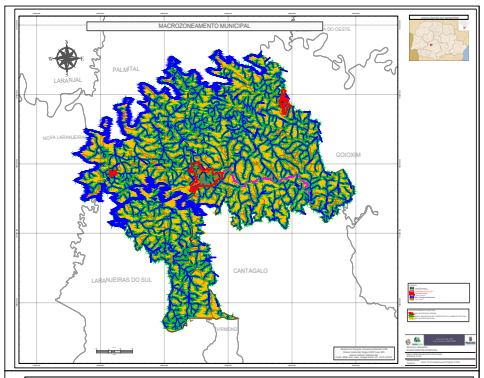
Cálculo de Área Construída

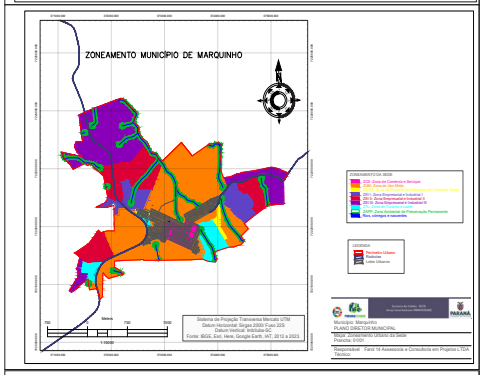
Áreas computáveis

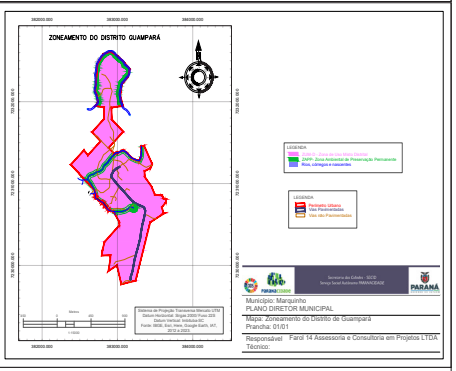
I – Computar todas as áreas edificadas utilizáveis sobre o terreno, da seguinte forma:
- Todos pavimentos utilizáveis da edificação, inclusive subsolo, sacadas, varandas, terraços de cobertura utilizados para lazer comum ou privado, ou outros fins; escadas (contabiliza em cada pavimento, podendo isentar a parte do nível do solo quando não for utilizável sob a escada); garagens/vagas de estacionamento de veículos cobertas nos pavimentos térreo e subsolo ou sobre pavimentos superiores cobertas ou descobertas, incluindo circulação de manobra de veículos, exceto, rampas de acesso para veículos descobertas para vencer até um desnível.
- A área sob beirais de coberturas, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura, quando o balanço exceder a 1,50m (um metro e meio) no recuo frontal obrigatório ou corpo da edificação (qualquer afastamento);
- A área sob beirais de coberturas, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura, quando o balanço exceder a 50% (cinquenta por cento) do recuo lateral/fundos permitido para a edificação (parede com aberturas ou cega).
- Qualquer área utilizável sob beirais de coberturas, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura (podendo ser em balanço ou entre pilares e paredes), com por exemplo: áreas de serviço, garagem, lazer, hall de acesso, varanda, entre outros usos da edificação).
- Qualquer tipo de cobertura das áreas utilizáveis das áreas computáveis (incluindo vidro, policarbonato ou outros materiais não muito convencionais de uso nas edificações), exceto toldos.
- A área de pilotis para fins estruturais de edificações de qualquer uso, utilizável e com acabamento de piso e parede.

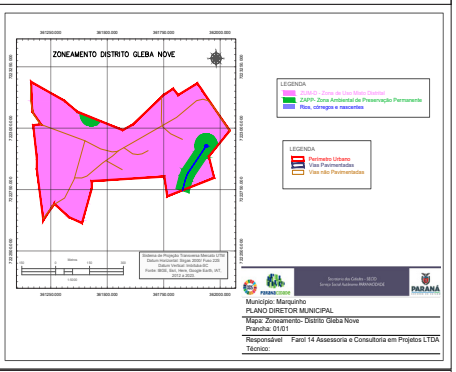
Áreas não computáveis

II – Não são computáveis na edificação e para efeito da área da edificação (área construída):
- Beirais de cobertura, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura, quando o balanço for de, no máximo, 1,50m (um metro e meio) no afastamento frontal ou corpo de edificação (áreas não utilizáveis);
- Beirais de cobertura, marquises, platibandas e outros elementos projetados que formam uma cobertura, quando o balanço for de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) do recuo lateral/fundos permitido para a edificação (parede com aberturas ou cega);
- Instalações de apoio, como: central de gás, cisternas, caixas d'água, transformadores e geradores elétricos, depósitos de resíduos, casa de máquinas, instalações para ar- comprimido, oxigênio (as instalações de apoio são aquelas construídas exclusivamente para a finalidade pretendida, preferencialmente em separado da edificação a que se destina);
- Pérgulas quando projetado e executado, um mínimo de 50% de vazios em relação à área de sua projeção horizontal;
- Piscinas ao ar livre e descobertas;
- Floreiras fixadas no solo ou suspensas (mínimo 50cm), desde que não caracterizem coberturas com balanço acima de 1,50m no pavimento inferior.
- A área de pilotis para fins estruturais de edificações de qualquer uso, desde que não utilizáveis e com acabamento de piso e parede, devendo nesses casos, ser anexada declaração de ciência do proprietário na solicitação de aprovação do projeto arquitetônico.
- Rampas de acesso para veículos descobertas para vencer até um desnível.









PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SUMÁRIO

TÍTULO I	1
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	1
CAPÍTULO I	2
Das Definições	2
TÍTULO II	7
DOS ALVARÁS	7
TÍTULO III	9
DO MACROZONEAMENTO MUNICIPAL	9
TÍTULO IV	11
DO ZONEAMENTO URBANO	11
TÍTULO V	12
DAS ZONAS	12
TÍTULO VI	14
DA CLASSIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO E RELAÇÃO DOS USOS DO SOLO	14
TÍTULO VII	17
DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS	17
TÍTULO VII	17
DAS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO E RECREAÇÃO	17
TÍTULO VIII	21
DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS	21
CAPÍTULO II	23
Do IPTU Progressivo no Tempo e da Desapropriação com Pagamento em Títulos da Dívida Pública	23
CAPÍTULO III	24
Da Outorga Onerosa de Potencial Construtivo	24
CAPÍTULO IV	24
Da Transferência de Potencial Construtivo	24
CAPÍTULO V	25
Das Operações Urbanas Consorciadas	25
CAPÍTULO VI	27
Do Consórcio Imobiliário	27
CAPÍTULO VII	28
Do Direito de Preferência	28
CAPÍTULO VIII	30
Do Direito de Superfície	30
CAPÍTULO IX	31
Do Estudo de Impacto de Vizinhança	31
TÍTULO IX	34
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	34
ANEXO I – CLASSIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO E RELAÇÃO DOS USOS DO SOLO	36
ANEXO II – PARÂMETROS DE USO DO SOLO URBANO – MARQUINHO	42
ANEXO III – PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO – MARQUINHO	44
ANEXO IV – ÍNDICES URBANÍSTICOS	45
ANEXO V- MAPA DE MACROZONEAMENTO MUNICIPAL	51
ANEXO VI - MAPA DE ZONEAMENTO DA SEDE URBANA	52
ANEXO VII - MAPA DE ZONEAMENTO DO DISTRITO GUAMPARÁ	53
ANEXO VIII - MAPA DE ZONEAMENTO DO DISTRITO GLEBA NOVE	54

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

LEI Nº 971/2024

SÚMULA: DISPÕE SOBRE DIRETRIZES DO SISTEMA VIÁRIO BÁSICO DE MARQUINHO - PR E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1° - A presente Lei destina-se a disciplinar, dimensionar, hierarquizar a implantação do Sistema Viário Básico do Município, conforme diretrizes do PDUOS (Plano Diretor Municipal) de Marquinho e demais disposições sobre a matéria, complementares à Lei do Parcelamento do Solo Urbano.

Parágrafo Único - As disposições desta Lei têm como objetivo:

I - Garantir a continuidade das principais vias;

II - Fixar as condições necessárias para proporcionar um fluxo eficiente e seguro do tráfego na área urbana;

III - Otimizar os investimentos públicos na infraestrutura viária;

IV - Contribuir com a redução das causas de acidentes;

V - Contribuir com a redução da poluição sonora, tendo em vista o conforto ambiental urbano;

VI - Contribuir com a elevação da qualidade de vida no meio urbano.

VII - Fixar as condições necessárias para que as vias de circulação possam desempenhar adequadamente suas funções e dar vazão ao seu volume de tráfego;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VIII - Estabelecer um sistema hierárquico das vias de circulação para a adequada circulação do tráfego e segura locomoção do usuário;

IX - Disciplinar o tráfego de cargas e passageiros, na área urbana, garantindo fluidez e segurança nos trajetos e nas operações de transbordo;

X - Implementar um sistema de ciclovias, como alternativa de locomoção e lazer;

XI - Proporcionar segurança e conforto ao tráfego de pedestres e ciclistas;

Art. 2° - É obrigatório a adoção das diretrizes de implantação do Sistema Viário Básico, por força desta Lei, a todo projeto de ou empreendimento, a seguir, que vierem a ser executado dentro do Perímetro Urbano do Município de Marquinho - Pr:

1 - Imobiliário;

2 - Loteamento;

3 - Desmembramento ou remembramento;

4 - Calçadas em vias urbanas;

5 - Intervenção no sistema viário municipal;

6 - Polos geradores de tráfego; e

7 - Demais ações e projetos que possam utilizar ou influenciar no/o Sistema Viário municipal.

Art. 3° - O Município fará a supervisão e fiscalização, quando da implantação do Sistema Viário, com base em normas correntes no Estado, usadas pelo DNIT e DER.

Art. 4° - O Poder Público editará Atos Administrativos necessários ao cumprimento desta Lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

CAPÍTULO II

DA CLASSIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO

Seção I

Das Vias Urbanas

Art. 5° - Para efeito desta Lei serão adotadas as seguintes definições para as áreas de vias urbanas:

I - Vias Arteriais: Formam o anel viário de circulação de veículos de carga que estejam de passagem pelo Município e destinam-se a transportar grandes volumes de tráfego, para todos os tipos de veículos, de altas e médias velocidades, tendo ainda como sua função principal proporcionar boa qualidade de serviços aos volumes produzidos pelas áreas geradoras de tráfego, e por função secundária prever acesso a propriedades adjacentes às vias.

II - Vias Estruturais: São vias destinadas à estruturação do espaço urbano, são preferenciais, definidas como principais vias de comércio e serviços;

III - Vias Coletoras: São as vias de ligação entre as vias principais, arteriais e estruturais, e também de vias secundárias, locais, rurais e outras, com vias principais, servindo tanto ao tráfego quanto ao acesso às propriedades, mas, em princípio, devem servir ao tráfego local como função principal e não deverão ser utilizadas para grandes volumes de tráfego.

IV - Vias Locais: Têm como função principal dar acesso direto às propriedades, não devendo ser, em princípio, utilizadas para outros volumes de tráfego.

V - Ciclofaixa: Parte da pista de rolamento, delimitada por sinalização específica, destinada à circulação exclusiva de ciclos, sendo estes, definidos como veículo de, pelo menos, duas rodas, de propulsão humana, nos termos do Código de Trânsito Brasileiro.

VI – Ciclovias: são vias exclusivas para a circulação de ciclos (veículos de no mínimo duas rodas, de propulsão humana), segregada do trefego de veículos motorizados por meio de elementos físicos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VII - Vias e Áreas de Pedestres: Vias destinadas à circulação de pessoas, podendo ser dotadas de mobiliários e equipamentos coletivos urbanos como: telefone, quioscques, banca de jornal, etc.;

VIII - Cruzamentos: Os cruzamentos destinam-se a articular o Sistema Viário Básico nas suas diversas vias, e se classificam em dois tipos, a saber:

a) Cruzamento Simples: São os cruzamentos em nível com, no máximo, duas vias que se interceptam, de preferência, ortogonalmente.

b) Cruzamento Rotulados: São cruzamentos de duas ou mais vias, feitos em nível com controle de fluxo sinalizado (Placas: PARE/VIA PREFERENCIAL), ou semáforos, conforme estudos de volume de fluxo.

Seção II

Das Vias Rurais

Art. 6° - São consideradas e compõem as vias rurais as vias que ligam os distritos e pequenas comunidades rurais entre si, com as Rodovias Federais e/ou Estaduais e com o as vias do Perímetro Urbano municipal, conforme o Mapa do Sistema Viário Municipal, sendo classificadas por:

I - Primária: Ligações entre as comunidades com a sede Urbana do Município e com as Rodovias Federais e/ou Estaduais;

II - Secundária: Ligações entre as Primárias até as comunidades;

III - Terciárias: Ligações entre primária até as propriedades e das Secundárias até as propriedades;

IV – Carreador: Estradas que não são de domínio da municipalidade, estando instaladas dentro das propriedades, servindo de fluxo para as atividades desenvolvidas pela mesma, tendo dimensões próprias, de acordo com as necessidades da propriedade. O seu início pode ser localizado a partir de uma via Primária, Secundária ou Terciária;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único: Em casos onde uma via rural esteja sendo contemplada por uma futura área urbana, ou, já está incluída no perímetro urbano, assim que ocorrer a urbanização ela deverá seguir as regras do artigo 7º desta lei.

Seção III

Da Alteração da Classificação das Vias Municipais

Art. 7° - A classificação das vias do Sistema Viário Municipal somente poderá ser alterada após debate comunitário, com audiências públicas, e mediante manifestação dos Conselhos Municipais envolvidos e/ou órgãos que venham a substituí-los, mantida a classificação funcional.

CAPÍTULO III

DO DIMENSIONAMENTO DAS VIAS MUNICIPAIS

Seção I

Das Vias Urbanas

Art. 8º - As dimensões adotadas para cada tipo de via são:

I - Vias Estruturais:

a. **CX** - Caixa de rua mínimo: **20,00 m (**vinte metros);

b. **CR** - Caixa de rolamento mínimo: **12 metros** (doze metros);

c. **R** - Faixa de rolamento mínimo: **3,50 m** (três metros e cinquenta centímetros);

d. **E** - Faixa de estacionamento mínimo: **2,50 m** cada (dois metros e cinquenta centímetros);

e. **P –** Passeio mínimo: **4,00 m** (quatro metros) de cada lado da via;

II - Vias Arteriais:

a. **CX** - Caixa total da rua mínimo: **18,00 m** (dezoito metros);

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

b. **CR** - Caixa de rolamento mínimo: **12,00 m** (doze metros);

c. **R** - Faixa de rolamento mínimo: **3,50 m** (três metros e cinquenta centímetros);

d. **E** - Faixa de estacionamento mínimo: **2,50 m** (dois metros e cinquenta centímetros);

e. **P** - Passeio mínimo: **3,00 m** (três metros) de cada lado da via.

III - Vias Coletoras:

a. **CX** - Caixa total da rua mínimo: **15,00 m** (quinze metros);

b. **CR** - Caixa de rolamento mínimo: **10,00 m** (dez metros);

c. **R** - Faixa de rolamento mínimo: **3,00 m** (três metros);

d. **E** - Faixa de estacionamento mínimo: **2,00 m** (dois metros);

e. **P** – Passeio mínimo: **2,50 m** (dois metros e cinquenta centímetros) de cada lado da via.

IV - Vias Locais:

a. **CX** - Caixa total da rua mínimo: **10,80 m** (dez metros e oitenta centímetros);

b. **CR** - Caixa de rolamento mínimo: **7,00 m** (seis metros);

c. **R** - Faixa de rolamento mínimo: **3,50 m** (três metros e cinquenta centímetros);

d. **P** - Passeio mínimo: **1,90 m** (um metro e noventa centímetros) de cada lado da via;

Observação: No caso de vias consolidadas onde a caixa está diferente da recomendada, se mantêm as estruturas já existentes, evitando prejuízos aos confrontantes e lindeiros.

V - Para as Ciclovias:

a. **CX** - Caixa total mínimo: **4,00 m** (quatro metros);

b. **CC** - Faixa de rolamento mínimo: **2,00 m** (dois metros);

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único – Será admitido a criação de ciclovia como cordão de isolamento entre área loteada e área de preservação permanente.

VI - Para as Ciclofaixas:

a. **CX** - Caixa total mínimo: **3,00 m** (três metros);

b. **R** – Faixa de rolamento mínimo: **1,50 m** (um metro e cinquenta centímetros);

Art. 9° - O Sistema Viário Básico Urbano, indicado no mapa, parte integrante desta Lei, na escala gráfica, é formado por vias estruturais, arteriais, coletoras, locais, conforme classificação do Artigo anterior e assim descritos:

I - Estruturais: São constituídas pelas ruas:

- Rua Alexandre Nestor no trecho entre a BR-158 e a Rua XV de Novembro
- Rua XV de Novembro no trecho entre a Rua Alexandre Nestor e Rua Napoleão
- Rua Napoleão entre os trechos da Rua XV de Novembro e Avenida Guarapuava
- Avenida Guarapuava

II -Arteriais: São constituídas pelas ruas:

- Rua 7 de Setembro no trecho entre a Rua Alexandre Nestor e Rua Napoleão
- Rua Napoleão entre os trechos da Rua XV de Novembro e Rua 7 de Setembro
- Rua Tiradentes
- Rua Firmino Cardoso

III - Coletoras: São constituídas pelas:

- Rua Olegário Alves de Lima no trecho entre a Rua Alexandre Nestor e Rua Rodrigues de Quadros
- Rua Rodrigues de Quadros no trecho entre a Rua 7 de setembro e Rua Tiradentes
- Rua Afonso Wolff no trecho entre a Rua 7 de setembro e Rua XV de Novembro
- Rua Prudêncio Coelho
- Rua 7 de Setembro no trecho entre a Rua Napoleão e Rua Germano Steche
- Rua Germano Steche no trecho entre a Rua 7 de Setembro e Rua XV de Novembro

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

- Rua XV de Novembro no trecho entre a Rua Napoleão e Rua Germano Steche e no trecho entre a Rua Alexandre Nestor e Rua Tiradentes
- Rua Nove de Julho
- Rua Martinho Pereira
- Rua Leonarda F. Wack
- Acesso ao Parque de Exposições e rua lateral;

IV - Locais: São as demais vias existentes.

V - Especiais: São as vias de pedestres e ciclovia projetadas.

Parágrafo Único - A hierarquia das vias consideradas urbanas está representada no Anexo II - Mapa do Sistema Viário Urbano, parte integrante e complementar desta Lei.

Seção II

Das Vias Rurais

Art. 10° - As dimensões mínimas adotadas para cada tipo de via são:

I - Primária:

a) **CV** - Caixa total da via: pelo menos **10,00** metros;

b) **CR** - Caixa de rolamento mínima: **6,00** metros;

c) **FR** - Faixa de rolamento mínima: **3,00** metros

d) **FA** - Faixa de acostamento mínimo: **2,00** metros;

e) **FD** - Faixa de domínio: **6,00** contados do eixo da pista de rolamento para cada lado da via;

II -Secundária:

a) **CV** - Caixa total da via: **8,00** metros;

b) **CR** - Caixa de rolamento mínima: **6,00** metros;

c) **FR** - Faixa de rolamento mínima: **3,00** metros;

d) **FA** - Faixa de acostamento mínimo: **1,00** metros;

e) **FD** - Faixa de domínio: **5,00** metros, contados do eixo da pista de rolamento;

III -Terciárias:

a) **CV** - Caixa total da via: **6,00** metros;

b) **CR** - Caixa de rolamento mínima: **4,00** metros;

c) **FR** - Faixa de rolamento mínima: **2,00** metros;

d) **FA** - Faixa de acostamento mínimo: **1,00** metros;

e) **FD** - Faixa de domínio: **4,00** metros contados do eixo da pista de rolamento;

§ 1º - As faixas de acostamento podem ser utilizadas para drenagem, plantio de vegetação que promova a conservação da via, utilização de outras infraestruturas de vias que promovam a proteção da faixa de rolamento, estruturas de atendimento à população transeunte ou qualquer obra que se comprove necessário para o local;

§ 2º - A inclinação transversal das vias primárias, secundárias e Terciárias deverão estar entre 1,5% (um e meio por cento) e 2% (dois por cento);

Art. 11° - Quando da presença de Rodovias Estaduais e Federais, estas seguirão medidas adotadas por seus órgãos reguladores.

CAPÍTULO III

DAS NORMAS DE IMPLANTAÇÃO

Art. 12° - A implantação de novas vias com base nas diretrizes de arruamento constantes do Mapa do Sistema Viário Básico, deverá obedecer às dimensões mínimas para as vias projetadas estabelecidas nos artigos 8 -e 10º desta Lei.

Art. 13° - A implantação das vias deverá ser a mais adequadas às condições locais do meio físico, em especial quanto à otimização das obras de terraplanagem necessárias a abertura das vias e implantação de edificações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 14° - O gabarito aprovado de uma nova via, independentemente de sua extensão, que venha a construir-se prolongamento de outra via existente ou projetada pelo Município, deverá ter largura igual a esta última.

Art. 15° - As vias deverão seguir o arruamento existente, buscando, sempre que possível, acompanhar as curvas de nível do terreno e evitar a transposição de linhas de drenagem naturais ou córregos, sendo permitido vias com declividade de até 20% (vinte por cento).

Parágrafo Único – Nos casos em que por motivos maiores haja a necessidade de se prever uma avenida mais a frente, poderá ser alterado o traçado mediante a aprovação da Secretaria Municipal de Administração e pelo setor de Engenharia Municipal.

Art. 16° - São elementos que constarão do projeto geométrico para as velocidades projetadas:

I - Largura da faixa de rolamento;

II - Largura do canteiro central (se houver);

III - Largura do passeio;

IV - Raio mínimo de curva horizontal;

V - Rampa máxima e rampa mínima;

VI - Sobrelevação máxima;

VII - Iluminação pública;

VIII - Arborização;

IX - Equipamento complementares (se houver);

X - Elementos de infraestrutura;

XI - Sinalização viária;

XII - Tipo e espessura da pavimentação;

XII - Guias rebaixadas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único - No projeto da via deverão constar todas as exigências constantes na NBR-9050 e suas atualizações.

Art. 17° - A implantação de qualquer via em novos parcelamentos, inclusive aquelas componentes do Sistema Viário Básico, será de responsabilidade exclusiva do empreendedor, sem custos para a municipalidade.

§ 1º - O empreendedor solicitará no ato do pedido de diretrizes de arruamento, os projetos geométricos das vias existentes.

§ 2º - A implantação do arruamento, especialmente do estabelecido nesta Lei do Sistema Viário Básico, com todos os equipamentos urbanos previstos em projetos, é condição essencial para aprovação do loteamento e consequentemente da liberação da caução prevista na Lei de Parcelamento do Solo Urbano.

Art. 18° - As obras de arte necessárias e previstas nas diretrizes do Sistema Viário Básico, estarão ao encargo do Poder Municipal, salvo quando os interesses privados se sobrepuseram àqueles da coletividade.

Parágrafo Único - Para efeito desta lei, entende-se por obra de arte: passagens de nível, pontilhões e viadutos que, por força de projeto, são necessários à continuidade e articulação do Sistema Viário Básico.

Art. 19° - Os ângulos das calçadas nas esquinas deverão ter o raio igual à largura das calçadas em todas as vias que formam um ângulo de 90°.

Art. 20° - A faixa de rolamento das vias deverá prever declives transversais de ambos os lados do eixo de até 3% (três por cento) e nas calçadas para a rua de aproximadamente 2% (dois por cento).

CAPÍTULO IV

DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES NO SISTEMA VIÁRIO

Art. 21° - O Poder Executivo Municipal deverá promover a abertura para dar continuidade do Sistema Viário Principal nos seguintes Trechos:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I – Da Rua Napoleão Padilha, dar continuidade sentido sudoeste, para a criação de novos loteamentos;

II – Da Rua Alexandre Nestor, dar continuidade sentido norte/nordeste, para a criação de novos loteamentos;

III – Da Rua Afonso Wolff, dar continuidade sentido nordeste, conectando com a Rua João Heupa;

IV – Da Rua Rodrigue de Quadros, dar continuidade sentido norte/nordeste, para a criação de novos loteamentos;

V – Da Rua Alexandre Nestor, dar continuidade sentido norte/nordeste, para a criação de novos loteamentos;

VI – Da Rua Martinho Pereira, dar continuidade sentido norte, para a criação de novos loteamentos;

VII – Da Rua XV de Novembro, dar continuidade no sentido leste, para a criação de novos loteamentos;

VIII – Da Rua 7 de Setembro, dar continuidade no sentido leste, para a criação de novos loteamentos;

Art. 22° - Complementar a pavimentação e manter em bom estado as vias de Marquinho, prioritariamente nos trechos das vias componentes do Sistema Viário Principal, Conforme Anexo IX parte integrante desta Lei.

Art. 23° - Organizar o sistema de Trânsito Urbano da Sede do Município, principalmente nas vias componentes do Sistema Viário Principal, adequando a sinalização.

Art. 24° - Disciplinar e organizar o trânsito de caminhões de cargas.

Art. 25° - Agilizar a execução do calçamento acessível do passeio nas vias pavimentadas e formação de arborização na calçada prioritariamente nas vias do Sistema Viário Principal, onde o trafego de veículos é maior.

Art. 26° - Promover melhorias nas vias de ligação que recebe fluxo de Rodovias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 27° - Readequar o sistema de localização de vias e edificações, facilitando a identificação.

CAPÍTULO V

DAS CICLOVIAS E CICLOFAIXAS

Art. 28° - A implantação e Ciclovias e Ciclofaixas na sede urbana do município, representa uma alternativa de meio de transporte para o trabalho e para o lazer da População.

Art. 29° - A implantação das ciclovias/ciclofaixas deverá ocorrer mediante a execução de Projetos executivos especifico, interligando áreas que demandarem este tipo de transporte.

§1° - Implantar ciclovias preferencialmente nos canteiros centrais das avenidas.

§2° - Respeitar as dimensões mínimas apresentadas no Anexo VIII, para a implantação de Ciclovias e Ciclofaixas.

Art. 30° - Na implantação das ciclovias/ ciclofaixas, se deve prever a interligação entre as mesmas, formando uma rede cicloviária.

Parágrafo Único - Devido a topografia desfavorável do município, poderão ser criadas ciclovia/ciclofaixas que não se interligam, porem deve ser comprovado que não há a viabilidade desta interligação.

CAPÍTULO VI

DA CIRCULAÇÃO E SINALIZAÇÃO VIÁRIA

Art. 31° - A determinação das vias preferenciais, sentidos dos fluxos e limitações, serão definidas pelo Poder Público Municipal, bem como projetos definindo as diretrizes viárias e as readequações geométricas necessárias.

Art. 32° - Caberá ao Poder Público Municipal o disciplinamento do uso das vias de circulação no que concerne:

I – Ao estabelecimento de locais e horários adequados e exclusivos para carga e descarga e estacionamento de veículos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II – Ao estabelecimento de rotas especiais para veículos de carga e de produtos perigosos;

III – A adequação dos passeios para pedestres às normas de acessibilidade universal, em especial as diretrizes formuladas pela legislação federal e as normas da ABNT.

Art. 33° - Deverá o Poder Público Municipal providenciar a identificação e sinalização horizontal e vertical em todas as vias de circulação de competência municipal, seguindo sua hierarquização.

CAPÍTULO VII

DAS CALÇADAS E DA ACESSIBILIDADE

Art. 34° - Os espaços externos e o ambiente urbano deverão ser adaptados à acessibilidade de pessoas com deficiência no que se refere:

I -A calçada;

II – Os passeios;

III – Os calçadões;

IV – As rampas e escadarias;

V – Os estacionamentos;

VI – Os mobiliários urbanos;

VII – Arborização urbana;

VIII – A sinalização de circulação e de travessias de vias públicas.

Parágrafo Único – As referências deste artigo devem atender as Normas Técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, as Normas Técnicas Oficiais – NTOs e os atos normativos municipais referentes aos respectivos materiais e técnicas construtivas, em especial a NBR 9050 da ABNT.

Art. 35° - O meio-fio das calçadas deverá:

I – Ser construído em concreto ou em pedra com alta resistência;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II – Ter altura livre entre 10,00 cm (dez centímetros) e 18,00 cm (dezoito centímetros) em relação à sarjeta;

III – Ter largura mínima de 10,00 cm (dez centímetros) no topo;

IV – Não possuir arestas e elementos cortantes;

V – Deve obrigatoriamente ter continuidade com as calçadas confrontantes.

Art. 36° - A faixa livre é a área destinada exclusivamente à circulação de pedestres, desprovida de obstáculos, equipamentos urbanos ou de infraestrutura, mobiliário, vegetação, floreiras, rebaixamento de guias para acesso de veículos ou qualquer outro tipo de interferência permanente ou temporária, devendo atender às seguintes características:

I – Ter largura mínima de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros), sendo admitido 1,20 m (um metro e vinte centímetros) e passeio previamente executados e nas vias com calçadas de dimensões inferiores a 2,00 m (dois metros), respeitadas as Normas Técnicas de Acessibilidade da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, bem como as calçadas existentes, com menos de 2,00 m;

II – Possuir superfície regular, firme, continua, antiderrapante e que não cause trepidação em dispositivos com rodas sob qualquer condição;

III – Ter inclinação longitudinal acompanhando a topografia da rua;

IV – Ter inclinação transversal constante, não superior a 3% (três por cento);

V – Ter altura livre de interferência construtivas de, no mínimo, 2,50 m (três metros) do nível da calçada e de interferência de instalações públicas, tais como placas de sinalização, abas ou coberturas de mobiliário urbano e toldos retráteis, de no mínimo, 2,10 m (dois metros e dez centímetros) do nível da calçada.

Art. 37° - A construção de degraus na faixa reservada ao trânsito de pedestre sujeita-se às seguintes regras:

I – É vedada em passeio com declividade inferior a 15% (quinze por cento);

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II – É admitida em passeio com declividade igual ou maior a 15% (quinze por cento) desde que possua uma faixa de circulação acessível e desobstruída.

Art. 38° - As faixas de serviço e de acesso devem ser gramadas na maior parte da testada dos imóveis, sendo admitidos outros calçamentos drenantes, como paver, para os acessos de garagens, sala comerciais e alocação de mobiliários urbanos, sempre respeitando o estipulado no Art. 36 desta Lei.

Art. 39° - O mobiliário urbano, bem como os poste de iluminação pública, postes de sinalização viária, dispositivos controladores de trânsito, entre outros, deverão atender as seguintes disposições;

I – Não poderão ser instalados na faixa livre;

II – Deverão ser instalados, preferencialmente, na faixa de serviço;

III – Não poderão interferir nos rebaixamentos de calçadas e guias para travessia de pedestres;

IV – Deverão ser instalados de forma a preservar a visibilidade entre motoristas e pedestres.

Art. 40° - Em condições excepcionais, em que não é possível a adoção dos parâmetros determinados nesta Lei, normas técnicas e legislação especifica, o responsável deverá, antes da execução da calçada, consultar a Secretaria Municipal de Administração e o Setor de Engenharia Municipal, instruído com croqui e fotografias do local, para a obtenção das orientações e autorizações pertinentes.

CAPÍTULO VIII

DA ARBORIZAÇÃO VIÁRIA

Art. 41° - A arborização de vias públicas, deverá obedecer ao Plano Municipal de Arborização, e na sua falta, a orientação do órgão técnico competente no Município, a qual do poderá ser feita:

I – Nos canteiros centrais das avenidas, conciliando a altura da árvore adulta com a presença da fiação elétrica, se existir;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II – Quando as ruas e calçadas tiverem largura compatível com a expansão da copa da espécie a ser utilizada, observando-se o devido afastamento das construções.

Art. 42° - As espécies adequadas para a arborização urbana, considerando as suas características, os fatores físicos e ambientais são aquelas relacionadas no Plano Municipal de Arborização, com prioridade para espécies nativas.

§1° - É indicado na área urbana a substituição de espécies frutíferas pelas relacionadas no Plano Municipal de Arborização;

§2° - Cabe a Prefeitura readequar a arborização urbana atual, com substituição gradual das arvores inadequadas por espécies apropriadas.

Art. 43° - Compete ao proprietário do terreno a responsabilidade pelo zelo da arborização e ajardinamento existente na via pública em toda a extensão da testada.

Art. 44° - A reconstrução e conserto de muros, cercas, calçadas e passeios afetados pela arborização das vias públicas ficará a cargo do proprietário fronteiriço, salvo, quando for comprovada a responsabilidade do poder público.

Art. 45° - Compete ao proprietário do terreno, edificado ou não, a construção de sarjetas ou drenos para o escoamento ou infiltração das águas pluviais que possam prejudicar a arborização pública existente ou projetada.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 46° - A implantação de todas as vias em novos parcelamentos, tais como loteamentos e condomínios urbanísticos, são de inteira responsabilidade do loteador, sem custo para o Município, salvo casos específicos previstos por Lei.

Art. 47° - O Sistema Viário da Cidade de Marquinho obedecerá aos parâmetros e padrões técnicos definidos nesta Lei e na Lei de Parcelamento do Solo.

Parágrafo Único – Os demais perímetros urbanos do Município obedecerão, no que couber, as normas estabelecidas nesta Lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 48° - Fica facultado ao Poder Público Municipal executar melhoria nas áreas do Sistema Viário não previstas nesta Lei, desde que não contrariem as disposições desta Lei.

Art. 49° - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário em especial a Lei nº 422, de 06 de setembro de 2013.

Gabinete do Prefeito de Marquinho, aos 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR

Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO I

TERMOS TÉCNICOS, DEFINIÇÕES E REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA DOS ELEMENTOS DA SEÇÃO TRANSVERSAL DE VIA URBANA

ACESSO: dispositivo que permite o ingresso de veículos e pedestres a logradouros e propriedades;

ACOSTAMENTO: parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada à parada ou estacionamento de veículos, em caso de emergência, e à circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim;

ÁREA URBANA: área demarcada por perímetro urbano, aprovado por lei municipal;

CAIXA DA VIA (CX): distância definida em projeto, entre dois alinhamentos prediais frontais.

CAIXA DE ROLAMENTO (CR) : distância entre os meios-fios e/ou sarjetas da via, dentro da qual serão implantadas as faixas de rolamento.

CALÇADA: parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins;

CANTEIRO CENTRAL (C): obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício). Esta faixa pode ser destinada ao plantio de espécies vegetais, e equipamentos públicos, não destinada ao tráfego, constituindo barreira ao tráfego transversal, com largura mínima de 1,00m (um metro).

ESTACIONAMENTO: espaço público ou privado destinado à guarda ou estacionamento de veículos, constituído pelas áreas de vagas e circulação;

ESTRADA: via rural não pavimentada, conforme dispõe o Código de Trânsito Brasileiro;

FAIXA DE ACOSTAMENTO (A):é a faixa usada para estacionamento de veículos, devendo seguir as normas apresentadas pelo Código de Obras do Município de Marquinho – Pr.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

FAIXA DE DOMÍNIO: superfície não edificável, lindeira às vias urbanas e rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via;

FAIXA DE ESTACIONAMENTO: parte da caixa de rolamento, devidamente sinalizada, destinada à imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros;

FAIXA DE ROLAMENTO (R): subdivisão da pista de rolamento visando disciplinar a circulação de veículos, sendo ocupada por um veículo durante o seu deslocamento devendo ser dimensionada de acordo com o as Leis Municipais, Estaduais e Federais Vigentes.

FAIXA DE ROLAMENTO ADJACENTE AO MEIO-FIO: parte da pista de rolamento que faz limite com o meio-fio;

FAIXA DE ROLAMENTO NÃO ADJACENTE AO MEIO-FIO: parte da pista de rolamento que não se limita com o meio-fio;

INCLINAÇÃO TRANSVERSAL: relação percentual entre a diferença das cotas altimétricas de dois pontos opostos na largura de caixa ou de pista de rolamento e a sua distância horizontal;

INTERSEÇÃO: todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações;

INTERVENÇÃO: programa, projeto ou ação visando à reestruturação, requalificação ou reabilitação viária;

LOGRADOURO PÚBLICO: espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, tais como caixas de rolamento e estacionamento em via pública ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões;

LOTE LINDEIRO: aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

MALHA VIÁRIA URBANA: conjunto das vias existentes na área urbana, geralmente associadas a infraestruturas/serviços públicos (arborização pública, iluminação pública, rede de abastecimento de água, rede de coleta de esgoto, rede de drenagem, rede de energia elétrica, rede de telefonia e fibra ótica, rede de transporte coletivo, etc.);

MEIO-FIO: arremate entre o plano da calçada e o da caixa de rolamento de um logradouro;

PASSEIO: parte da calçada livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres, incluindo ciclistas não montados, devendo observar a Norma Técnica Brasileira NBR nº 12.225, de 1990, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e às Leis Municipais, Estaduais e Federais Vigentes;

PARADA: imobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros;

PISTA DE ROLAMENTO: parte da caixa de rolamento destinada à circulação de veículos;

RODOVIA MUNICIPAL: via pavimentada na área rural, sob jurisdição/responsabilidade do governo municipal, conforme dispõe o Código de Trânsito Brasileiro, e também em área urbana se não houver desvio de trânsito rodoviário por via que contorna a área urbana;

SARJETA: escoadouro superficial de águas pluviais nos logradouros públicos;

SEÇÃO TRANSVERSAL DA VIA: representação esquemática da largura da caixa da via, que poderá ser composta por: acostamento, caixa de rolamento, calçadas, canteiro central, faixa de rolamento, faixa de estacionamento, passeios, pista de rolamento, etc. (ver representação ilustrativa);

SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL: conjunto das vias no território do município com respectiva classificação, dimensionamento e definição de diretrizes para a expansão do sistema viário básico, visando à organização do trânsito de veículos, pessoas e animais;

TRÂNSITO: movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres;

TRECHO: segmento de via, delimitado por demais vias, e similares, transversais ou paralelas;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VIA: superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento e canteiro central.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO II
PARÂMETROS GEOMÉTRICOS DAS VIAS

CARACTERÍSTICAS	VIAS URBANAS							VIAS RURAIS		
	Via Estrutural	Via Arterial	Via Coletora	Via Local	Via Pedestre	Ciclovia	ciclofaixa	Vias Primárias	Vias Secundárias	Vias Terciárias
Caixa de Rolamento (m)	12,0	12,0	10,0	7,0	2,4	-	-	8,0	8,0	6,0
Faixa de Rolamento (m)	3,5	3,5	3,0	3,5	-	2,0	1,5	3,0	3,0	2,0
Acostamento (m)	-	-	-	-	-	-	-	2,0	1,0	1,0
Faixa de Estacionamento (m)	2,5	2,5	2,0	-	-	-	-	-	-	-
Número de Faixa de Trânsito (und.)	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2	2
Passeio (m)	4,0	3,0	2,5	1,5	-	-	-	-	-	-
Canteiro Central (m)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Banqueta Gramada (m)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gabarito Vertical Mínimo (m)	5,5	5,5	5,5	4,5	3,0	3,0	3,0	4,5	4,5	4,5
Faixa de Domínio Mínimo (eixo da via) (m)	-	-	-	-	-	-	-	6,0	5,0	4,0
Gabarito Total das Vias- Caixa Total (m)	28,0	18,0	15,0	10,0	2,4	4,0	3,0	10,0	8,0	6,0
Velocidade Diretriz (km/h)	60	60	50	40	-	-	-	60	50	40
Velocidade Operacional (km/h)	54	54	36	36	-	-	-	54	36	36
Distância de Visibilidade e Parada (m)	70,0	70,0	60,0	60,0	-	-	-	70,0	60,0	40,0
Distancia de Visibilidade e Ultrapassagem (m)	-	-	-	-	-	-	-	170,0	170,0	170,00
Raio mínimo de Curvatura Horizontal (m)	80,0	80,0	50,0	50,0	-	15,0	15,0	125,0	125,0	125,0
Superelevação Máxima (%)	8	8	8	8	-	-	-	8	8	8
Declividade Transversal da Pista- Tangente (m)	3,0	3,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	3,0
Rampa Máxima (%)	8	8	10	20	15	10	10	7	7	7
Rampa Máxima Tolerável* (%)	10	10	12	25	-	15	15	10	10	10
Rampa Mínima (%)	0,5	0,5	0,5	0,5	-	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Comprimento Crítico da Rampa (m)	120	120	100	60	-	-	-	150	120	100
Comprimento da Curva Vertical Mínimo** (m)	30,0	30,0	30,0	20,0	-	-	-	40,0	30,0	20,0

*Valores para áreas com fatores limitantes, com justificativa técnica obrigatória.

** Observar valores de "k" (constante para projetos) em função da velocidade diretriz.

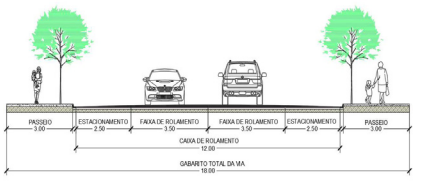
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO III
PERFIL DAS VIAS URBANAS

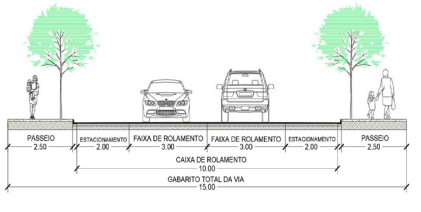
I – VIAS ESTRUTURAIS



II – VIAS ARTERIAIS



III – VIAS COLETORAS



IV – VIAS LOCAIS

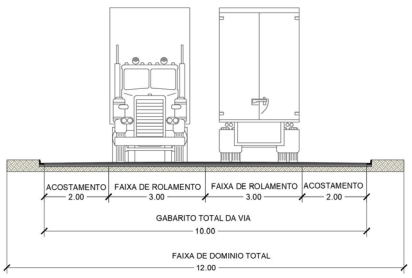
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.



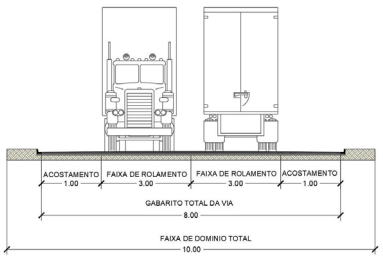
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO IV
PERFIL DAS VIAS RURAIS

I – VIAS PRIMARIAS

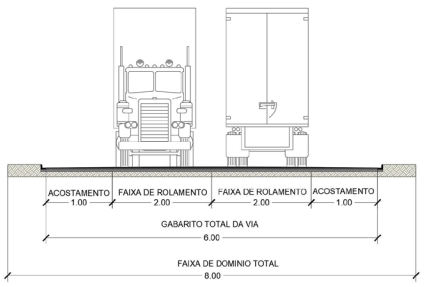


II – VIAS SECUNDARIAS



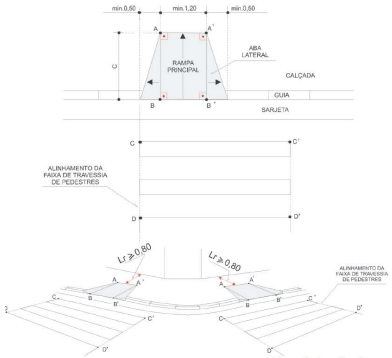
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II – VIAS TERCIARIAS

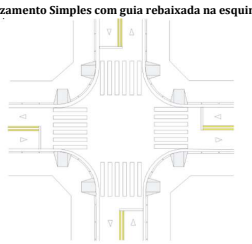


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO V
FIGURAS EXPLICATIVAS
I - Rebaixamento de guias na esquina.

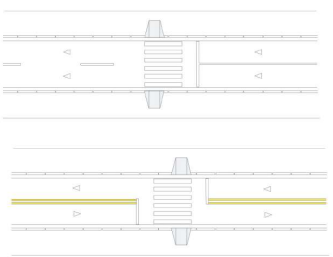


II - Cruzamento Simples com guia rebaixada na esquina

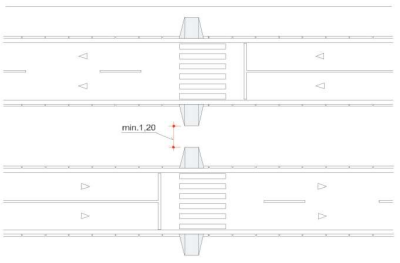


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Faixa de Pedestres com guia rebaixada no meio de quadra.



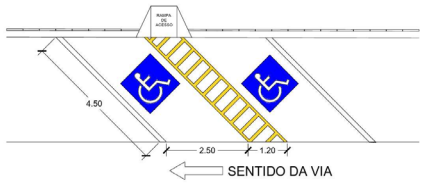
IV - Faixa de Pedestres com guia rebaixada no meio de quadra com canteiro



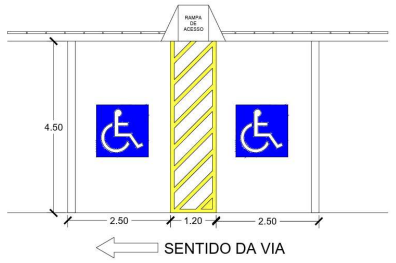
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO VI
VAGAS DE ESTACIONAMENTO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

I – VAGAS 45º

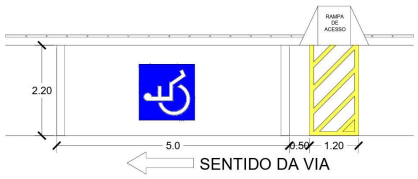


II – VAGAS 90º



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

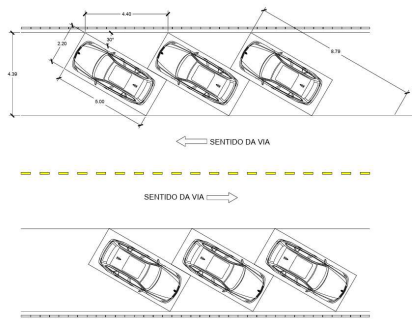
II – VAGAS PARALELA A VIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO VII
VAGAS DE ESTACIONAMENTO

I – VAGAS 30º

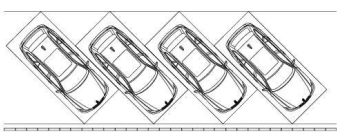


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II – VAGAS 45º



SENTIDO DA VIA

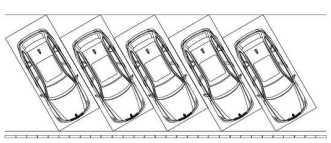


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III – VAGAS 60º

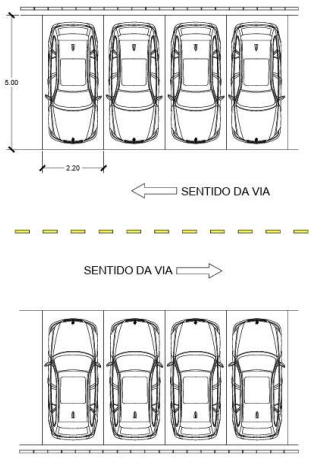


SENTIDO DA VIA



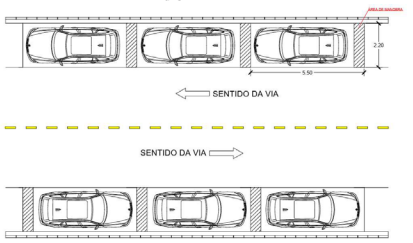
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV – VAGAS 90º



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

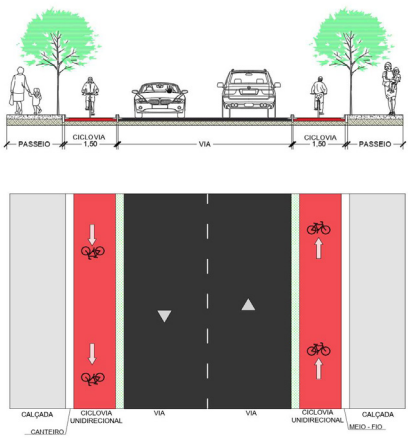
V – VAGAS PARALELA A VIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

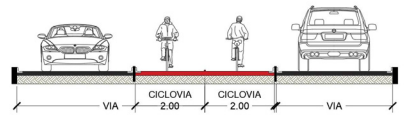
ANEXO VIII
PERFIL DE CICLOVIAS

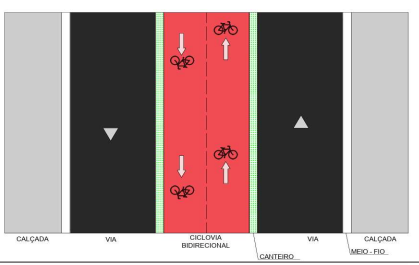
Ciclovia Unidirecional



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

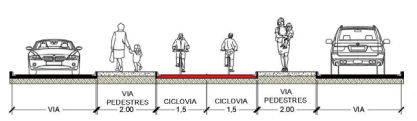
Ciclovia Bidirecional

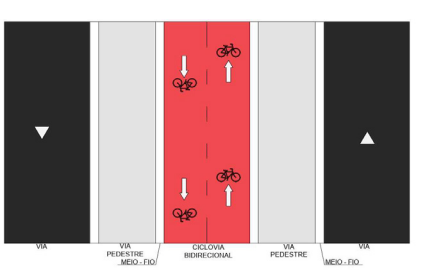




PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

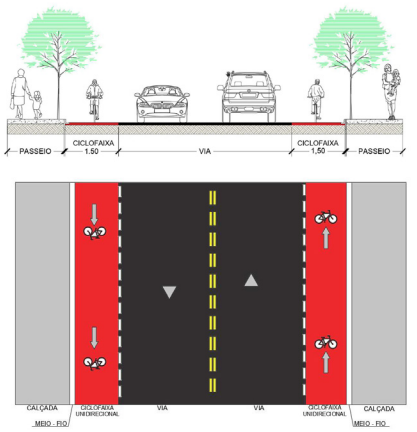
Ciclovia Bidirecional com Via de Pedestres





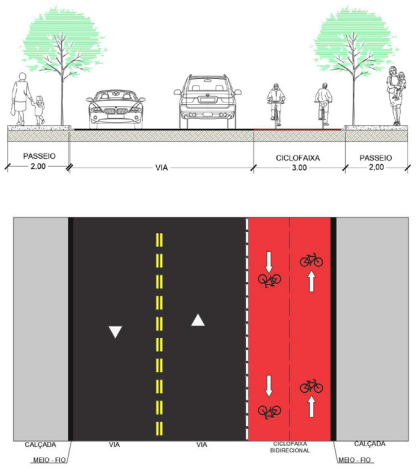
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

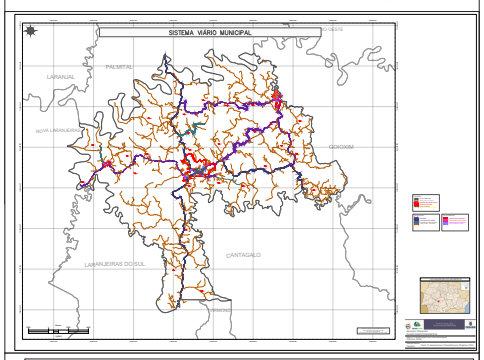
Ciclofaixa Unidirecional

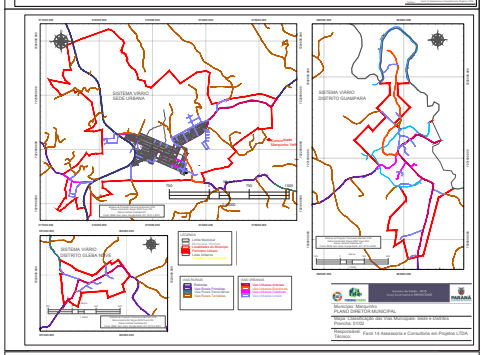


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Ciclofaixa Bidirecional







PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ.01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I 1
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS 1
CAPÍTULO II 3
DA CLASSIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO 3
Seção I 3
Das Vias Urbanas 3
Seção II 4
Das Vias Rurais 4
Seção III 5
Da Alteração da Classificação das Vias Municipais 5
CAPÍTULO III 5
DO DIMENSIONAMENTO DAS VIAS MUNICIPAIS 5
Seção I 5
Das Vias Urbanas 5
Seção II 8
Das Vias Rurais 8
CAPÍTULO III 9
DAS NORMAS DE IMPLANTAÇÃO 9
CAPÍTULO IV 11
DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES NO SISTEMA VIÁRIO 11
CAPÍTULO V 13
DAS CICLOVIAS E CICLOFAIXAS 13
CAPÍTULO VI 13
DA CIRCULAÇÃO E SINALIZAÇÃO VIÁRIA 13
CAPÍTULO VII 14
DAS CALÇADAS E DA ACESSIBILIDADE 14
CAPÍTULO VIII 16
DA ARBORIZAÇÃO VIÁRIA 16
CAPÍTULO IX 17
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS 17
ANEXO I 19

TERMOS TÉCNICOS, DEFINIÇÕES E REPRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA DOS ELEMENTOS DA SEÇÃO TRANSVERSAL DE VIA URBANA 19
ANEXO II 23
PARÂMETROS GEOMÉTRICOS DAS VIAS 23
ANEXO III 24
PERFIL DAS VIAS URBANAS 24
ANEXO IV 26
PERFIL DAS VIAS RURAIS 26
ANEXO V 28
FIGURAS EXPLICATIVAS 28
ANEXO VI 30
VAGAS DE ESTACIONAMENTO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA 30
I – VAGAS 45º 30
ANEXO VII 32
VAGAS DE ESTACIONAMENTO 32
ANEXO VIII 37
PERFIL DE CICLOVIAS 37
ANEXO IX 42
MAPA DO SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL 42
ANEXO IX 43
MAPA DO SISTEMA VIÁRIO URBANO 43

LEI Nº 972/2024

SÚMULA: DISPÕE SOBRE O PARCELAMENTO DO SOLO PARA FINS URBANOS DO MUNICÍPIO DE MARQUINHO - PR E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - A presente lei se destina a disciplinar os projetos de loteamento, desmembramento e remembramento do solo para fins urbanos do Município de Marquinho sendo elaborada nos termos das Leis Federais 6.766/79 e suas alterações, sendo obedecidas as demais disposições sobre a matéria, complementadas pelas normas específicas de competência do Município.

Parágrafo Único - O disposto na presente Lei obriga não só os loteamentos, desmembramentos, remembramento, chácaras de recreação e condomínios horizontais fechados realizados para venda, ou melhor, aproveitamento de imóveis, como também os efetivados em inventários, por decisão amigável ou judicial, para extinção de comunhão de bens ou qualquer outro título.

Art. 2º - O parcelamento do solo poderá ser feito mediante loteamento, desmembramento, chácaras de recreação ou remembramento, observadas as disposições desta Lei.

CAPÍTULO II

Das Definições

Art. 3º - Para efeito de aplicação da presente Lei são adotadas as seguintes definições:

I - Alinhamento predial: Linha divisória entre o lote e o logradouro público;

II - Alvará: Documento expedido pelo Poder Público municipal concedendo licença para o funcionamento de atividades ou a execução de serviços e obras;

III - Área Total do Parcelamento: Área que o loteamento, desmembramento ou remembramento abrange;

IV - Área de Domínio Público: Área ocupada pelas vias de circulação, ruas, avenidas, praças, jardins, parques e bosques. Estas áreas, em nenhum caso, poderão ter seu acesso restrito;

V - Área de Fundo de Vale: Área do loteamento destinada à proteção das nascentes e dos cursos d'água;

VI - Área Institucional: Áreas destinadas à implantação dos equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares;

VII - Área Líquida Loteável: Área resultante da diferença entre área total do imóvel, subtraindo as áreas de reservas legais (preservação permanente, mata ciliar, fundos de vale etc);

VIII - Área Líquida de Lotes: Área resultante da diferença entre a área total do loteamento ou desmembramento descontados a soma das áreas de logradouros públicos, espaços livres de uso público e outras áreas a serem incorporadas ao patrimônio público;

IX - Área Verde: Bosques de mata nativa representativos da flora do Município, que contribuam para a preservação de águas existentes, do habitat, da fauna, da estabilidade dos solos, da proteção paisagística e manutenção da distribuição equilibrada dos maciços vegetais;

X - Arruamento: O ato de abrir uma via ou logradouro destinado à circulação ou utilização pública;

XI - Caixa da Via: Distância entre os limites dos alinhamentos prediais de cada um dos lados da rua;

XII - Condomínio horizontal de casas: Lote em que poderá haver até doze unidades habitacionais formadas de casas residenciais para habitação unifamiliar;

XIII - Condomínio horizontal residencial de lotes: também denominados de "condomínios deitados", aqueles destinados exclusivamente à construção de unidades habitacionais formadas de casas residenciais, para habitação unifamiliar, que passarão a constituir unidades autônomas, sem a doação das vias ao Município;

XIV - Desmembramento: Subdivisão de áreas em lotes com aproveitamento do sistema viário existente e registrado, desde que não implique na abertura de novas vias e logradouros públicos, nem no prolongamento, modificação ou ampliação dos já existentes;

XV - Equipamentos Comunitários: São os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer, segurança e assistência social;

XVI - Equipamentos Urbanos: São os equipamentos públicos de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, coleta de água pluvial, rede telefônica e gás canalizado;

XVII - Espaços Livres: Áreas de interesse de preservação e/ou espaços livres de uso público destinados à implantação de praças, áreas de recreação e esportivas, monumentos e demais referenciais urbanos e paisagísticos;

XVIII - Faixa Não-Edificável: Área do terreno onde não será permitida qualquer edificação.

XIX - Fração Ideal: parte inseparável de um lote ou coisa comum, considerada para fins de ocupação;

XX - Gleba: Área de terra que não foi objeto de parcelamento urbano;

XXI - Infraestrutura básica: Equipamentos urbanos de escoamento de águas pluviais, iluminação pública, redes de esgoto sanitário, de abastecimento de água potável e de energia elétrica pública e domiciliar e as vias de circulação;

XXII - Lote: Parcela de terra delimitada, resultante de loteamento ou desmembramento, inscrita no Cartório de Registro de Imóveis, com pelo menos uma divisa lindeira à via de circulação, servida de infraestrutura básica, cujas dimensões atendam aos índices urbanísticos definidos por esta Lei, na zona em que se situe;

XXIII - Loteamento: Subdivisão de áreas em lotes, com abertura ou efetivação de novas vias de circulação, de logradouros públicos, prolongamento ou modificação das vias existentes;

XXIV – Parcelamento mediante chácara de recreação urbana: Áreas que já estejam no perímetro urbano, destinada a recreação, com atividades restritas à lei.

XXV - Pista de rolamento: Faixa destinada exclusivamente ao tráfego de veículos;

XXVI - Profundidade do lote: Distância entre a testada e o fundo do lote, medida entre os pontos médios da testada e da divisa do fundo;

XXVII - Quadra: Área resultante de loteamento, delimitada por vias de circulação e/ou limites deste mesmo loteamento;

XXVIII - Remembramento ou unificação: Fusão de lotes com aproveitamento do sistema viário existente;

XXIX - Testada: Dimensão frontal do lote;

XXX - Via de Circulação: Via destinada à circulação de veículos e pedestres.

CAPÍTULO III

Das Áreas Parceláveis e Não Parceláveis

Art. 4º - Somente será admitido parcelamento do solo para fins urbanos em Zona Urbana devidamente definida em Lei Municipal de Perímetro Urbano.

Parágrafo Único - Os loteamentos contíguos à malha urbana ocupada, somente serão admitidos quando tiverem acesso direto ao sistema viário já implantado e sem que se criem vazios urbanos.

Art. 5º - Não será permitido o parcelamento do solo:

I - Em terrenos alagadiços, pantanosos e sujeitos a inundações, antes de tomadas as medidas saneadoras e assegurado o escoamento das águas;

II - Nas nascentes, mesmo nos chamados "olhos d'água", seja qual for a sua situação topográfica, num círculo com raio de 50 m (cinquenta metros) ou conforme o Código Florestal indicar, contados a partir da nascente, seguindo sempre a distância de raio maior apresentada entre as duas Leis;

III - Em terrenos que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde pública, sem que tenham sido previamente saneados;

IV - Nas partes do terreno com declividade igual ou superior a 30% (trinta por cento) quando se tratar de parcelamento em área localizada dentro do Perímetro Urbano;

V - Em terrenos onde as condições geológicas não aconselham a edificação, podendo o Município exigir laudo técnico e sondagem sempre que achar necessário;

VI - Em faixa de 30m (trinta metros) ao longo de cada margem de cursos d'água perenes ou intermitentes, de qualquer largura, que estejam dentro do Perímetro Urbano, ou conforme o Código Florestal indicar, seguindo sempre a distância de raio maior apresentada entre as duas Leis;

VII - Em terrenos situados em áreas consideradas reservas e/ou reservas ecológicas;

VIII - Em terrenos onde exista degradação da qualidade ambiental, até sua total correção;

IX - Áreas pertencente às faixas de domínio públicos das rodovias estaduais e federais;

X - Nas faixas de prolongamento de vias definidas na Lei do Sistema Viário Básico e seus respectivos recuos estabelecidos na Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano.

XI - Em terrenos onde for necessária à sua preservação para o sistema de controle da erosão urbana, conforme Lei Municipal de Zoneamento;

XII - Em terrenos situados em fundos de vale, essenciais para o equilíbrio ambiental, escoamento natural das águas e abastecimento público, a critério do Município e, quando couber, do órgão estadual competente;

XIII - Em terrenos situados fora do alcance dos equipamentos urbanos, notadamente das redes públicas de abastecimento de água potável e de energia elétrica, salvo se atendidas exigências específicas dos órgãos competentes;

XIV - Onde não seja possível o esgotamento sanitário, seja mediante rede coletora ou fossa séptica, conforme determinação do órgão responsável.

Parágrafo Único - A Prefeitura Municipal deverá especificar os estudos técnicos a serem apresentados pelo empreendedor, necessários à comprovação da observância dos condicionantes derivados do caput.

Art. 6º - os cursos de água não poderão ser modificados ou canalizados sem o consentimento prévio do órgão competente do Executivo Municipal e anuência do IAT.

CAPÍTULO IV

Dos Requisitos Urbanísticos

Art. 7º - Os loteamentos deverão atender os seguintes requisitos:

I - Só poderão ser loteadas as áreas com acesso direto à via pública em boas condições de trafegabilidade, a critério do Município.

II - Os parcelamentos situados ao longo de rodovias Federais, Estaduais ou Municipais deverão conter ruas marginais paralelas dentro das respectivas faixas não-edificáveis com largura mínima exigida pelos órgãos competentes, quando necessário acesso a rodovia, o loteador deverá apresentar a anuência do órgão responsável.

III - O proprietário da área cederá ao Município, sem ônus para este, uma percentagem mínima de:

a) 10% da área líquida loteável, a qual poderá ser destinada a implantação de praças, equipamentos públicos, conforme necessidade do Município;

b) Para propostas de loteamentos com áreas de até 15.000 m² (quinze mil metros quadrados), que já estejam inseridas próximas ao quadro urbano, próximas a infraestrutura pública não será exigido a cedência ao município, no entanto o loteamento deve seguir rigorosamente as leis de parcelamento.

IV - As vias de loteamento deverão articular-se com as vias adjacentes oficiais, existentes ou projetadas e harmonizar-se com a topografia local;

V - Hierarquia das vias, além do estipulado na Lei do Sistema Viário Básico existente, deverá obedecer ao seguinte:

a) Os projetos de loteamento deverão obedecer às dimensões de vias determinadas pela Lei do Sistema Viário Básico;

b) Todo projeto de loteamento deverá incorporar no seu traçado viário os trechos que o Município indicar, para assegurar a continuidade do sistema viário geral da cidade;

VI - Todas as vias públicas constantes do loteamento e acessos às vias oficiais Federais, Estaduais ou Municipais deverão ser construídas pelo proprietário ou loteador, contendo no mínimo:

a) Quando sua implantação se localizar dentro de áreas definidas como Perímetro Urbano ou Distrito, meio-fio, galerias de águas pluviais e sinalização de trânsito horizontal e vertical, incluindo identificação de logradouros, de acordo com o manual brasileiro de sinalização de trânsito, elaborado pelo Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN;

b) Abertura, terraplenagem e pavimentação, com sub-base de macadâmia ou brito graduada de no mínimo 15 cm (quinze centímetros), base de brita, revestimento asfáltico do tipo 1 CBUQ (concreto betuminosa usinada à quente), com no mínimo quatro (04) cm de espessura, sobre superfície imprimada ou pintada, de acordo com os alinhamentos, greide e seção transversal de projeto dos logradouros públicos;

c) O Loteador deverá responsabilizar-se por quaisquer eventuais danos às vias, infraestruturas e equipamentos públicos existentes, sendo necessária reparação conforme orientação da Fiscalização Municipal;

VII - Em Vias, mediante aprovação do setor responsável, poderá ocorrer a execução de pavimentação poliédrica, ou paver com blocos de concreto intertravados, espessura mínima 8cm, respeitando a largura conforme especificações da Lei do Sistema Viário, colocação de meios-fios e sarjetas e rampas de acessibilidade conforme NBR 9050,da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT;

VIII - Nas áreas sujeitas a erosão, as exigências do item VI e VII serão complementadas com outras consideradas necessárias ou adequadas à contenção da erosão urbana, conforme Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano.

IX - Ao longo das águas correntes e dormentes, será obrigatória a reserva de uma *faixa non edificandi*, deixando a distância mínima de cada margem recomendada pelo Código Florestal Brasileiro, isolada por cerca com tela metálica, a partir da cota mais alta já registrada pelo curso de água em épocas de inundação, limitada por uma via paisagística;

X - As áreas mínimas dos lotes bem como as testadas, válidas para lotes em novos loteamentos e para desmembramentos e remembramentos, são as estipuladas no Anexo I.

XI - O Município exigirá para aprovação do loteamento a reserva de faixa não edificável, quando conveniente e necessário na frente, lado ou fundo do lote para rede de água, esgoto, drenagem e outros equipamentos urbanos;

XII - Os lotes de esquina terão suas áreas mínimas acrescidas em 20% (vinte por cento) em relação ao mínimo exigido para a respectiva zona, tanto para loteamento quanto para desmembramento.

XIII - Contenção de encostas, quando necessário;

XIV - Rede de abastecimento de água, rede de energia elétrica, rede coletora de esgotamento sanitário, rede de iluminação pública, conforme exigências, indicações técnicas e aprovações dos órgãos competentes e a marcação das quadras e lotes;

XV - Paisagismo e arborização, conforme Plano de Arborização do Município;

XVI - Os lotes encravados decorrentes de parcelamentos, cuja data de aprovação seja anterior à data de implantação desta Lei , poderão ter sua situação regularizada a partir de parecer da divisão de serviços de engenharia e arquitetura, que após a análise da situação avaliará a solução mais adequada para o caso.

XVII – Enquanto não houver edificação nos lotes, o loteador deverá manter a área do loteamento coberta com vegetação gramíneas, sob sua responsabilidade, a fim de se evitar erosão.

§1º - O órgão municipal competente poderá definir outras exigências quanto à infraestrutura mínima para loteamentos situados em áreas especiais, de acordo com a Lei do Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano;

§2º - Aplicam-se aos desmembramentos, no que couber, as exigências mencionadas neste artigo para os loteamentos;

§3º - As obras de que cogita o presente artigo e seus incisos deverão ser previamente aprovadas e ter sua execução fiscalizada pelo órgão municipal competente;

§4º - Quando não existir no terreno a rede para conexão da infraestrutura solicitada, o loteador deverá instalá-la de modo que se conecte à rede existente no Município, de acordo com especificações do órgão municipal competente e da empresa responsável pelo serviço;

§5º - Nos casos em que não exista a infraestrutura no Município, o loteador deverá preparar o loteamento para recebê-la futuramente, sendo obrigatório, no caso da rede de esgoto, a implantar soluções alternativas para seu armazenamento e tratamento;

§6º - Para fins de atendimento ao disposto no inciso XV do caput deste artigo, o loteador deve solicitar junto ao órgão Público Municipal competente a indicação das espécies a serem plantadas de acordo com o local a ser loteado.

CAPÍTULO V

Das Áreas Destinadas ao Uso Publico

Art. 8º - As glebas objeto de parcelamento do solo deverão reservar um percentual de 10% de áreas do loteamento, a ser doado ao município, destinado à implementação de praças e equipamentos públicos, conforme a necessidade municipal.

Art. 9º - O percentual de 10% das áreas a serem doadas ao município deverá considerar as áreas líquidas parceláveis. A Prefeitura Municipal terá o direito de escolher 5% das áreas a serem doadas, enquanto o loteador poderá escolher os demais 5%, totalizando os 10% obrigatórios.

Parágrafo Único - A doação dos 10% não exime o loteador da transferência ao município das áreas destinadas ao sistema viário, circulação e de pedestres.

Art. 10º - A Prefeitura Municipal, por meio dos órgãos competentes, e as concessionárias de serviços públicos poderão exigir, complementarmente, a reserva de faixa não edificante destinada à implantação de equipamentos urbanos de abastecimento de água, serviços de esgoto, energia elétrica, coleta de águas pluviais, telefonia e gás canalizado.

CAPÍTULO VI

Dos Loteamentos para Habitação Popular ou Zonas Especiais de Habitação de Interesse Social

Art. 11 - Para loteamentos com finalidade de conjuntos de habitação populares promovidas pelo setor publico ou situados em Zonas Especiais de Habitação de Interesse Social, os loteamentos deverão visar à adequação do empreendimento à capacidade aquisitiva da população a que se destina, devendo se enquadrar ao que dispõem este Capitulo.

Art. 12 - Nos loteamentos citados no artigo anterior, os lotes terão as dimensões previstas na Lei de Uso e Ocupação do Solo para esta finalidade.

Art. 13 - São exigências mínimas para infraestrutura de loteamentos para habitação populares:

I - Abertura das vias de circulação e cascalhamento;

II – Escoamento das águas pluviais;

III – Rede de distribuição de abastecimento de água;

IV – Rede de energia elétrica; e

V – Soluções para o esgotamento sanitário.

Parágrafo Único - Para a implantação da rede de energia elétrica exigida com infraestrutura mínima em novo loteamento para habitação popular, poderá ser indicado o padrão de entrada simplificado.

CAPÍTULO VII

Da Consulta Prévia

Art. 14 - O interessado em elaborar projeto de loteamento deverá solicitar ao Município, em consulta prévia, a viabilidade do mesmo e as diretrizes para o Uso do Solo Urbano e Sistema Viário, apresentando para este fim os seguintes elementos;

I - Requerimento assinado pelo proprietário da área ou seu representante legal;

II - Certidões negativas de tributos relativos ao imóvel;

III - Certidão negativa, expedida pelo órgão competente da Municipalidade, declarando que nos loteamentos executados ou que estejam em execução, sob responsabilidade do loteador, no Município, as obrigações constantes nos respectivos termos de acordo estejam cumpridas ou estejam dentro dos cronogramas aprovados;

IV - Planta planialtimétrica da área a ser loteada, em duas vias, na escala 1:1.000 (um por um mil), assinada pelo responsável técnico e pelo proprietário ou representante, indicando:

a) Divisas do imóvel perfeitamente definidas, citando nominalmente todos os confrontantes;

b) Localização dos cursos d'água, áreas sujeitas a inundações, bosques, árvores de grande porte e construções existentes;

c) Curvas de nível de metro em metro;

d) Arruamentos vizinhos a todo o perímetro da área, com localização exata de todas as vias de circulação, de todas as divisas do parcelamento, áreas de recreação e locais de uso institucional;

e) Esquema do loteamento pretendido, onde deverá constar a estrutura viária básica e as dimensões mínimas dos lotes e quadras;

f) O tipo de uso predominante a que o loteamento se destina;

g) Serviços de utilidade pública existentes no local e adjacências;

h) Partes alagadiças, voçorocas, linhas de transmissão e adutoras;

i) Indicação do norte verdadeiro ou magnético;

j) Outras indicações que possam ser necessárias à fixação de diretrizes.

V - Planta de situação da área a ser loteada, em duas vias, na escala 1:10.000 (um por dez mil), com indicação do norte magnético, da área total e dimensões do terreno e seus principais pontos de referência.

§1º - Quando a área a ser parcelada for parte de área maior, o proprietário ou seu representante legal deverá apresentar as plantas referidas nos incisos IV e V do caput deste artigo, abrangendo a totalidade do imóvel.

§2º - O Município exigirá a extensão do levantamento planialtimétrico, ao longo de uma ou mais divisas da área a ser loteada, até o talvegue ou espigão mais próximo, sempre que, pela configuração topográfica, a mesma exerça ou receba influência de área contígua.

§3º - As pranchas de desenho devem obedecer a normalização definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O interessado deverá apresentar as plantas em arquivo digital.

§4º - As denominações do loteamento e das ruas devem seguir regras e disposições apresentadas na Legislação Municipal vigente, devendo ser submetida à homologação da Municipalidade, após consulta ao ofício imobiliário competente.

Art. 15 - Havendo viabilidade de implantação, o Município, de acordo com as diretrizes de planejamento do Município e demais legislações superiores, após consulta aos órgãos setoriais responsáveis pelos equipamentos e serviços urbanos, indicará na planta apresentada na consulta prévia:

I - O traçado básico das vias existentes ou projetadas, que compõem o Sistema Viário do Município, relacionadas com o loteamento pretendido, a ser respeitado;

II - A fixação da zona ou zonas de uso predominante de acordo com a Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo;

III - Localização aproximada dos terrenos destinados a equipamentos urbanos e comunitários das áreas livres de uso público e das áreas verdes;

IV - As faixas sanitárias do terreno para o escoamento de águas pluviais e outras faixas não-edificáveis;

V - Relação dos equipamentos urbanos que deverão ser projetados e executados pelo interessado;

§1º - O prazo máximo para estudos e fornecimento das diretrizes será de 30 (trinta) dias, contados a partir da última solicitação do órgão responsável;

§ 2º - As diretrizes expedidas vigorarão pelo prazo máximo de 01 (um) ano, após o qual deverá ser solicitada nova Consulta Prévia;

§ 3º - A aceitação da Consulta Prévia não implica em aprovação da proposta de loteamento.

CAPÍTULO VIII

Do Anteprojeto de Loteamento

Art. 16 - Cumpridas as etapas do Capítulo anterior e havendo viabilidade da implantação do loteamento, o interessado apresentará o anteprojeto, de acordo com as diretrizes definidas pelo Município, composto de:

I - Planta de situação da área a ser loteada na escala exigida no inciso V do Art. 7º em 02 (duas) vias com as seguintes informações:

a) Orientação magnética e verdadeira;

b) Equipamentos públicos e comunitários existentes;

II - Licença prévia do Instituto Água e Terra (IAT), ou do órgão que o substituir, nos termos da legislação vigente;

III - Os desenhos do Anteprojeto de Loteamento, na escala 1:1.000 (um por um mil), em 02 (duas) vias, com as seguintes informações:

a) Orientação magnética e verdadeira;

b) Subdivisão das quadras em lotes, com as respectivas dimensões e numerações;

c) Sistema Viário do loteamento com posição de alinhamentos e meios-fios, respeitando-se os gabaritos mínimos estabelecidos na Lei do Sistema Viário;

d) Espaços abertos de uso público e áreas destinadas a equipamentos urbanos e comunitários;

e) Sistema de vias com respectivas larguras;

f) Curvas de nível, atuais e projetadas, na equidistância de 1,00m (um metro);

g) Perfis longitudinais na escala 1:2.000 (um por dois mil) e transversais na escala 1:500 (um por quinhentos) de todas as vias de circulação;

h) Indicação dos marcos de alinhamento e nivelamento localizados nos ângulos de curvas e vias projetadas;

i) Faixas de domínio, servidões e outras restrições impostas pela legislação municipal, estadual ou federal;

j) A indicação das áreas que passarão ao domínio do Município devendo estar observado o disposto nesta lei conforme o artigo 6º, e outras informações, em resumo, sendo:

1) Área total do parcelamento.

2) Área total dos lotes;

3) Área Pública, a saber:

4) Área destinada à circulação;

5) Áreas verdes;

6) Áreas destinadas a Equipamentos Comunitários;

l) Demais elementos necessários à perfeita e completa elucidação do projeto.

IV - As pranchas de desenho devem obedecer a normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT;

Parágrafo Único - O prazo máximo para estudos e aprovação do anteprojeto, cumpridas todas as exigências do Município pelo interessado, será de 60 (sessenta) dias.

CAPÍTULO IX

Do Projeto de Loteamento

Art. 17 - Aprovado o anteprojeto, o interessado apresentará o projeto definitivo, contendo:

I - Os elementos apresentados nos itens I, II e III do Artigo 9º desta Lei, em 04 (quatro) vias impressas e 1 via em arquivo digital contendo obrigatoriamente:

A) Denominação do loteamento;

B) Memorial justificativo e descritivo, descrevendo o projeto e indicando:

1. A denominação, situação e caracterização da gleba;

2. Os limites e confrontantes;

3. A área total projetada e as áreas parciais de lote por lote e do conjunto dos lotes;

4. A área total das vias, dos espaços verdes e dos reservados a uso institucional e público, fixando o percentual com relação à área total;

5. Outras informações que possam concorrer para o julgamento do projeto e de sua adequada incorporação ao conjunto urbano;

6. A descrição do loteamento com suas características;

7. As condições urbanísticas do loteamento e as limitações que incidem sobre os lotes e suas construções, além daquelas constantes das diretrizes fixadas;

8. Memorial dos terrenos doados e caucionados ao Município.

C) Indicação das áreas que passarão ao domínio do Município no ato do registro do loteamento;

D) A enumeração dos equipamentos urbanos, comunitários e dos serviços públicos e de utilidade pública, já existentes no loteamento e adjacências, e também dos que serão implantados;

E) Memorial descritivo das vias, conforme Lei do Sistema Viário.

F) Limites e confrontações, Área Total do loteamento, Área Total dos lotes, Área Total Pública, discriminando as áreas do Sistema Viário, área das praças e demais espaços destinados a equipamentos comunitários, total das áreas de utilidade pública com suas respectivas porcentagens.

II - Deverão ainda, fazer parte do projeto de loteamento, as seguintes peças gráficas, referentes a obras de infraestrutura exigida, que deverão ser previamente aprovadas pelos órgãos competentes:

A) Projeto de pavimentação todas as suas vias de circulação, meio-fio com sarjetas e projeto da pavimentação dos passeios, além do projeto de sinalização viária;

B) Projeto da rede de escoamento das águas pluviais e superficiais, canalização em galerias ou canal aberto, contendo memorial de cálculo em função da vazão, com indicação das obras de sustentação, muros de arrimo, pontilhões e demais obras necessárias à conservação dos novos logradouros;

C) Projeto da rede de abastecimento de água e de rede coletora de esgoto, aprovados por órgão competentes;

D) Projeto de energia elétrica e de iluminação pública, aprovado previamente pelo órgão competente, com indicação das fontes de fornecimento, localização de postes e pontos de iluminação pública, atendendo à totalidade dos lotes do loteamento, com iluminação pública em todas as vias; (As luminárias devem ser em LED, com potência mínima de 70 watts, aprovadas pelo INMETRO e com anuência prévia do município);

E) Planta na escala 1:1.000, com curvas de nível de metro em metro e arruamento;

F) Planta na escala 1:1.000 da divisão territorial com a localização de espaços verdes e espaços reservados para uso institucional e público, bem como o dimensionamento e numeração das quadras e dos lotes, azimutes e outros elementos necessários para a caracterização e o perfeito entendimento do projeto;

G) Indicação do enquadramento de acordo com a Lei do Zoneamento do Uso e da Ocupação do Solo;

H) Projeto de arborização das praças e vias públicas, indicando as espécies fitológicas, previamente aprovado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, ou órgão equivalente;

III - Anteprojeto de outras obras de infraestrutura que o Município julgue necessárias;

IV - Memorial descritivo dos projetos técnicos de implantação do loteamento;

V - Planilha de cálculo analítico do projeto e elementos para locação do loteamento e de suas vias de circulação;

VI - Quadro estatístico com a discriminação de:

A) número de quadras;

B) número de lotes por quadra;

C) número total de lotes;

D) área total da gleba a ser arruada;

E) área limítrofe às águas correntes e dormentes;

VII - As pranchas devem obedecer às características indicadas pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;

VIII - Todas as peças do projeto definitivo deverão ser assinadas pelo requerente e responsável técnico devendo o último mencionar o número de seu registro no seu Conselho responsável;

IX - Deverá ainda apresentar modelo de Contrato de Compra e Venda, em 02 (duas) vias, a ser utilizado de acordo com a Lei Federal nº 6.766, ou Lei equivalente, e demais cláusulas que especifiquem:

A) O compromisso do loteador quanto à execução das obras de infraestrutura, enumerando-as;

B) O prazo da execução da infraestrutura, constante nesta Lei, limitados à no máximo 24 (vinte e quatro) meses;

C) A condição de que os lotes só poderão receber construções depois de executadas todas as obras de infraestrutura exigidas pelo município, mediante termo de conclusão expedido pela municipalidade;

D) A possibilidade de suspensão do pagamento das prestações pelo comprador, vencido o prazo e não executadas as obras, que passará a depositá-las, em juízo, mensalmente, de acordo com a Lei Federal;

E) O enquadramento do lote no Mapa de Zoneamento de Uso do Solo, definindo a zona de uso e os parâmetros urbanísticos incidentes.

X - Documentos relativos a área em parcelamento a serem anexados ao projeto definitivo:

A) Título de propriedade;

B) Certidões negativas de Tributos Municipais.

XI - O prazo máximo para aprovação do projeto definitivo, depois de cumpridas pelo interessado todas as exigências do Município, será de 60 (sessenta) dias.

§1º - O projeto de loteamento, estando de acordo com o disposto nesta Lei e na legislação federal, estadual e municipal pertinente, será aprovado pelo Município.

§2º - O Município não aprovará projeto de loteamento, ou qualquer de seus componentes, incompatível com:

A) as diretrizes básicas do Plano Diretor Municipal;

B) as conveniências de circulação e de desenvolvimento da região;

C) Outro motivo de relevante interesse urbanístico.

§3º - O projeto de rede coletora de esgotos a que se refere o inciso II do Caput deste artigo será exigido mesmo que não haja viabilidade técnica para a sua implantação pela concessionária, no entanto deverá ser aprovado e executado o projeto de rede seca de esgoto pelo loteador.

CAPÍTULO X

Do Projeto de Desmembramento e Remembramento

Art. 18 - O pedido de desmembramento e remembramento será feito mediante requerimento do interessado ao Município, acompanhado de título de propriedade, certidão negativa e da planta do imóvel a ser desmembrado ou remembrado na escala 1:500 (um por quinhentos), contendo as seguintes indicações:

I - Situação do imóvel, com as vias existentes e loteamento próximo;

II - Tipo de uso predominante no local;

III - Áreas e testadas mínimas, determinadas por esta Lei, válidas para a (s) Zona (s) à qual está afeta este imóvel;

IV - Divisão ou agrupamento de lotes pretendidos, com as respectivas áreas;

V - Dimensões lineares e angulares;

VI - Perfis do terreno;

VII - Indicação das edificações existentes;

VIII - Deverão ser apresentadas 03 (três) vias impressas e 1 via em arquivo digital.

Parágrafo Único - Todas as peças gráficas e demais documentos exigidos terão a(s) assinatura(s) do(s) responsável(veis) e deverão estar dentro das especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 19 - Após examinada e aceita a documentação, será concedida Licença de Desmembramento e Remembramento para averbação no Registro de Imóveis.

Parágrafo Único - Somente após averbação dos novos lotes no Registro de Imóveis, o Município poderá conceder licença para construção ou edificação nos mesmos.

Art. 20 - A aprovação do projeto a que se refere o Artigo anterior, só poderá ser permitida quando:

I - Os lotes desmembrados e/ou remembrados tiverem as dimensões mínimas para a respectiva zona, conforme Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo e demais leis vigentes que incidem sobre a situação;

II - A parte restante do lote, ainda que edificado, compreender uma porção que possa constituir lote independente, observadas as dimensões mínimas previstas em Lei.

Art. 21 - O prazo máximo para aprovação do projeto definitivo pelo Município, após cumpridas todas as exigências pelo interessado, será de 30 (trinta) dias.

CAPÍTULO XI

Da Aprovação e do Registro de Loteamento

Art. 22 - Recebido o projeto definitivo de loteamento, com todos os elementos e de acordo com as exigências desta Lei, o Município procederá:

I - Exame de exatidão da planta definitiva com a aprovada como anteprojeto;

II - Exame de todos os elementos apresentados, conforme exigência expressa do Capítulo VII.

§ 1º - O Município poderá exigir as modificações que se façam necessárias.

§ 2º - O Município disporá de 90 (noventa) dias para pronunciar-se, ouvidas as autoridades competentes, inclusive as sanitárias e militares, no que lhes disser respeito, importando o silêncio na aprovação, desde que o projeto satisfaça às exigências e não prejudique o interesse público, conforme Lei, Decretos ou similares em vigência.

Art. 23 - Aprovado o projeto de loteamento e deferido o processo, o Município baixará Decreto de Aprovação de Loteamento e expedirá Alvará de Loteamento.

Parágrafo Único - No Decreto/Lei de Aprovação de Loteamento deverão constar as condições em que o loteamento é autorizado e as obras a serem realizadas, o prazo de execução, bem como a indicação das áreas que passarão a integrar o domínio do Município no ato do seu Registro.

Art. 24 - O loteador deverá apresentar ao Município, antes da liberação do Alvará de Loteamento, os projetos definitivos e detalhados de execução, previamente aprovados pelos órgãos competentes, sob pena de caducar a aprovação do projeto de loteamento, conforme se tratar de loteamento a ser implantado em área localizada dentro do Perímetro Urbano:

I - Projeto definitivo e detalhado de arruamento, incluindo planta com dimensões angulares e lineares dos traçados, perfis longitudinais e transversais e detalhes dos meios-fios e sarjetas;

II - Projeto definitivo e detalhado da rede de escoamento das águas pluviais e superficiais e das obras complementares necessárias, inclusive com planilha e memorial de cálculo atestando os diâmetros das tubulações a serem utilizadas;

III - Projeto definitivo e detalhado de rede de abastecimento de água potável;

IV - Projeto definitivo e detalhado de rede de distribuição de energia elétrica e iluminação pública;

V - Projeto definitivo e de rede coletora de esgoto;

VI- Projeto de sinalização viária;

VII - Os projetos de execução, citados neste Artigo, deverão ser acompanhados de:

a) Orçamento;

b) Cronograma Físico-financeiro.

Art. 25 - No ato de recebimento do Alvará de Loteamento e da cópia do projeto aprovado pelo Município, o interessado assinará um Termo de Compromisso no qual se obrigará a:

I - Executar as obras de infraestrutura referidas no Artigo 6º desta Lei, conforme cronograma observando o prazo máximo disposto no Parágrafo 2º deste Artigo;

II - Executar as obras de consolidação e arrimo para a boa conservação das vias de circulação, pontilhões e bueiros necessários, sempre que as obras mencionadas forem consideradas indispensáveis em vista das condições viárias, de segurança e sanitárias do terreno a arruar;

III - Facilitar a fiscalização permanente do Município durante a execução das obras e serviços;

IV - Não efetuar venda de lotes antes da apresentação dos projetos definitivos da infraestrutura e da assinatura da caução, a que se refere o Artigo 20, para garantia da execução das obras;

V - Não outorgar qualquer escritura de venda de lotes antes de concluídas as obras previstas nos Incisos I e II deste Artigo e de cumpridas as demais obrigações exigidas por esta Lei ou assumidas no Termo de Compromisso;

VI - Utilizar modelo de Contrato de Compra e Venda, conforme exigência do inciso IX do Artigo 10 desta Lei;

VII - Responsabilizar-se por quaisquer eventuais danos às vias, infraestruturas e equipamentos públicos existentes.

§ 1º - As obras que constam no presente Artigo deverão ser previamente aprovadas pelos órgãos competentes.

§ 2º - O prazo para a execução das obras e serviços a que se referem os Incisos I e II deste Artigo será combinado entre o loteador e o Município, quando da aprovação do projeto de loteamento, não podendo ser, este prazo, superior a 02 (dois) anos.

Art. 26 - No Termo de Compromisso deverão constar especificamente as obras e serviços que o loteador é obrigado a executar e o prazo fixado para sua execução.

Art. 27 - Para fins de garantia da execução das obras e serviços de infraestrutura urbana exigida para o loteamento, antes da sua aprovação, ficará caucionado um percentual da área total do loteamento, cujo valor corresponda ao custo dos serviços.

Parágrafo Único - O valor dos lotes será calculado, para efeito deste Artigo, pelo preço da área sem considerar as benfeitorias previstas no projeto aprovado.

I - O Município poderá liberar proporcionalmente a garantia da execução, à medida que os serviços e obras forem sendo concluídos;

II - Concluídos todos os serviços e obras de infraestrutura exigidas para o loteamento, o Município liberará as garantias de sua execução.

Art. 28 - Após a aprovação do projeto definitivo, o loteador deverá submeter o loteamento ao Registro de Imóveis, apresentando:

I - Título de propriedade do imóvel.

II - Histórico dos Títulos de Propriedade do Imóvel, abrangendo os últimos 20 (vinte) anos, acompanhados dos respectivos comprovantes;

III - Certidões Negativas:

a) De Tributos Federais, Estaduais e Municipais incidentes sobre o imóvel:

b) De ações reais referentes ao imóvel pelo período de 10 (dez) anos;

c) De ações penais com respeito ao crime contra o patrimônio e contra a Administração Pública.

IV - Certidões:

a) Dos Cartórios de Protestos de Títulos, em nome do loteador, pelo período de 10 (dez) anos;

b) De ações pessoais relativa ao loteador pelo período de 10 (dez) anos;

c) De ônus reais relativos ao imóvel;

d) De ações penais contra o loteador, pelo período de 10 (dez) anos.

V - Cópia do ato de aprovação do loteamento;

VI - Cópia do Termo de Compromisso e Cronograma de Execução das obras exigidas;

VII - Exemplar do Modelo de Contrato de Compra e Venda;

VIII - Declaração do cônjuge do requerente de que consente o registro do loteamento.

§1º - No ato do registro do projeto de loteamento, o loteador transferirá ao Município, mediante Escritura Pública e sem qualquer ônus ou encargos para este, o domínio das vias de circulação e das demais áreas, conforme inciso III do Artigo 6º desta Lei.

§2º - O prazo máximo para que o loteamento seja submetido ao Registro de Imóveis é de 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da aprovação do projeto definitivo.

Art. 29 - Uma vez realizadas todas as obras e serviços exigidos para o loteamento, o loteador ou seu representante legal requererá ao Município, através de requerimento, que seja feita a vistoria através de seu órgão competente.

§1º - O requerimento do interessado deverá ser acompanhado de uma planta retificada do loteamento, que será considerada oficial para todos os efeitos.

§2º - Após a vistoria o Município expedirá um Laudo de Vistoria e, caso todas as obras estejam de acordo com as exigências municipais, baixará também o Decreto de Aprovação de Implantação do Traçado e Infraestrutura de Loteamento.

§3º - O loteamento poderá ser liberado em etapas, desde que na parcela em questão esteja implantada e em perfeito funcionamento toda a infraestrutura exigida por esta Lei.

Art. 30 - Esgotados os prazos previstos, caso não tenham sido realizadas as obras e serviços exigidos para o loteamento, o Município executá-los-á e promoverá a ação competente para adjudicar ao seu patrimônio os lotes caucionados na forma do Artigo 20, que se constituirão em bem público do Município.

Art. 31 - Qualquer alteração ou cancelamento parcial do loteamento registrado dependerá de acordo entre o loteador e os adquirentes de lotes atingidos pela alteração, bem como a aprovação do Município, e deverão ser averbados no Registro de Imóveis, em complemento ao projeto original;

§1º - Em se tratando de simples alteração de perfis, o interessado apresentará novas plantas, de conformidade com o disposto na Lei, para que seja feita a anotação de modificação no Alvará de Loteamento pelo Município.

§2º - Quando houver mudança substancial do Plano, o projeto será examinado no todo ou na parte alterada observando as disposições desta Lei e aquelas constantes do Alvará e baixando-se novo Decreto.

Art. 32 - A aprovação do projeto de arruamento, loteamento ou desmembramento não implica em nenhuma responsabilidade, por parte do Município, quanto a eventuais divergências referentes a dimensões de quadras ou lotes, quanto ao direito de terceiros em relação à área arruada, loteada ou desmembrada, nem para quaisquer indenizações decorrentes de traçados que não obedecem aos arruamentos de plantas limítrofes mais antigas ou as disposições legais aplicáveis.

CAPÍTULO XII

Dos Condomínios Fechados Horizontais

Art. 33 - Os condomínios fechados horizontais poderão ter, em uma mesma gleba ou lote urbano, sendo obrigatório o parcelamento do solo quando o condomínio exceder aquele número de unidades.

§1º - Na implantação de condomínios fechados horizontais deverão ser observadas as normas da legislação de zoneamento do uso e da ocupação do solo urbano e do sistema viário, não sendo permitida a interrupção de vias existentes ou projetadas.

§2º - No caso de não interrupção de vias, será admitido para as ruas internas do condomínio, dimensões menores, mediante aprovação do município, desde que sejam compatíveis com o fluxo interno do empreendimento.

Art. 34 - As frações de terreno de uso exclusivo de cada unidade, correspondentes às frações ideais deverão ter, no mínimo, dimensões mínimas definidas para o parcelamento do solo nas respectivas zonas urbanas descritas na Lei de Uso e da Ocupação do Solo Urbano, e nunca inferior a 500 m² (quinhentos metros quadrados).

Art. 35 - Os condomínios fechados horizontais deverão contemplar no imóvel em que serão implantados, área para estacionamento de veículos, incluída na fração ideal.

Art. 36 - Ao ser registrado o condomínio fechado horizontal no Ofício do Registro de Imóveis, deverá ser especificado na respectiva matrícula o uso do imóvel somente para este fim.

Art. 37 - 5% da área líquida loteável, deverá ser destinada a implantação de áreas de lazer e recreação.

Art. 38 - A aprovação do projeto de Condomínio Fechado Horizontal não implica em nenhuma responsabilidade, por parte do Município, quanto a eventuais divergências referentes a dimensões de quadras ou lotes, quanto ao direito de terceiros em relação à área arruada, loteada ou desmembrada, para quaisquer indenizações decorrentes de traçados que não obedecem aos arruamentos de plantas limítrofes mais antigas ou as disposições legais aplicáveis, ou qualquer manutenção às infraestruturas públicas internas do Condomínio.

CAPÍTULO XIII

Das Chácaras de Recreação

Art. 39 - Será permitido o parcelamento mediante chácara de recreação urbana, desde que a mesma atenda os seguintes critérios:

a) O imóvel deve ter a descrição de todo o seu perímetro com rumo/azimutes em matrícula;

b) Estar situado dentro do perímetro urbano existente;

c) Área mínima de cada chácara ser de no mínimo 2.500,00 m²;

d) Deverá ter testada mínima de 30 metros;

e) Taxa de ocupação máxima de 60%;

f) Os recuos para construção deverão seguir o código de obras do Município;

g) Possuir rua urbana ou estrada rural já existente, com no mínimo pavimentação poliédrica em frente o imóvel;

h) Ser destinada a moradia/recreação e não ter atividade agrícolas;

i) Não poderá ser desenvolvida nas chácaras atividades que prejudiquem a vizinhança urbana já existente;

j) Seja respeitada a legislação ambiental vigente;

k) Ter infraestrutura mínima de água potável, esgoto e rede de energia elétrica;

l) Em caso de necessidade de abertura de Ruas internas, as mesmas deverão seguir o padrão das vias Rurais Secundárias, e deverão no mínimo possuir pavimentação poliédrica, por conta do proprietário;

m) Ter uma rua principal já existente, a qual funcionará como coletora para as chácaras.

Parágrafo Único - Caso seja necessária alguma obra de infraestrutura para o parcelamento, o proprietário deverá arcar com todos os custos das mesmas.

CAPÍTULO XIV

Das Disposições Penais

Art. 40 - Fica sujeito à cassação do alvará, embargo administrativo da obra e a aplicação de multa, todo aquele que, a partir da data da publicação desta Lei:

I - Der início, de qualquer modo, ou efetuar loteamento, desmembramento ou arruamento do solo para fins urbanos sem autorização do Município ou em desacordo com as disposições desta Lei, ou ainda, das normas Federais e Estaduais pertinentes;

II - Der início, de qualquer modo, ou efetuar loteamento, arruamento ou desmembramento do solo para fins urbanos sem observância das determinações do projeto aprovado e do ato administrativo de licença;

III - Registrar loteamento ou desmembramento não aprovado pelos órgãos competentes, registrar o compromisso de compra e venda, acessão da promessa de cessão de direito ou efetuar registro de contrato de venda de loteamento ou desmembramento não aprovado.

§1º - A multa a que se refere este Artigo será de 500 (quinhentos) a 1000 (mil) U.F.M. (Unidade Fiscal Municipal).

§2º - O pagamento da multa não eximirá o responsável das demais cominações legais, nem sana a infração, ficando o infrator na obrigação de legalizar as obras de acordo com as disposições vigentes.

§3º - A reincidência específica da infração acarretará ao responsável pela obra, multa no valor do dobro da inicial, além da suspensão de sua licença para o exercício de suas atividades de construir no Município pelo prazo de dois anos.

Art. 41 - Tão logo chegue ao conhecimento do Município após a publicação desta Lei, a existência de arruamento, loteamento ou desmembramento de terreno, construído sem autorização municipal, o responsável pela irregularidade será notificado pelo Município para o pagamento da multa prevista e terá o prazo de 90 (noventa) dias para regularizar a situação do imóvel, ficando proibida a continuação dos trabalhos.

Parágrafo Único - Não cumprida as exigências constantes da Notificação de Embargo, será lavrado o Auto de Infração, podendo ser solicitado, se necessário, o auxílio das autoridades judiciais e policiais do Estado.

Art. 42 - São passíveis de punição a bem do serviço público, conforme legislação específica em vigor, os servidores do Município que, direta ou indiretamente, fraudando o espírito da presente Lei, concedam ou contribuam para que sejam concedidas licenças, alvarás, certidões, declarações ou laudos técnicos irregulares ou falsos.

CAPÍTULO XV

Das Disposições Finais

Art. 43 - Os loteamentos e desmembramentos de terrenos efetuados sem aprovação do Município, inscritos no Registro de Imóveis, em época anterior à presente Lei e cujos lotes já tenham sido alienados ou compromissados a terceiros, no todo ou em parte, serão examinados pelo Conselho Municipal, após a publicação desta lei.

§ 1º - A aprovação e/ou desmembramento, será feita mediante Lei Municipal, baseado no relato do grupo de trabalho, a que se refere o *caput* deste Artigo.

§ 2º - A aprovação estará condicionada a não causar prejuízos ao ente público.

§ 3º - Na Lei deverão constar as condições e justificativas que levam o Município a aprovar esses loteamentos e desmembramentos irregulares.

§ 4º - Caso o grupo de trabalho constate que o loteamento ou desmembramento não possua condições de ser aprovado, encaminhará expediente ao Prefeito solicitando que o Departamento Jurídico seja autorizado a pleitear a anulação do mesmo, caso tenha sido registrado junto ao Registro de Imóveis.

Art. 44 - Não serão fornecidos alvarás de licença para construção, reformas, ampliação ou demolição em lotes resultantes de parcelamentos não aprovados pelo Executivo municipal e não registrados no ofício imobiliário competente.

Art. 45 - Nenhum benefício do Poder Público municipal será estendido a terrenos parcelados sem a prévia autorização do Executivo municipal.

Art. 46 - Os casos não previstos neste instrumento legal serão resolvidos nos termos da Lei Federal no 6.766/79, Lei Federal Nº 13.465 e eventuais alterações, anexos, decretos e portarias das respectivas leis.

Art. 47 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei nº 343 de 18 de Outubro de 2010, e demais disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Marquinho, 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito Municipal

ANEXO I - PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO – MARQUINHO

ZONAS	Lote Mínimo		Recuos Mínimos			Índices de Ocupação				
	Área (m²)	Testada (m)	Frontal (m)	Lateral (m)	Fundos (m)	Número de Pavimentos Básico	Número de Pavimentos Máximo*	Coeficiente de Aproveitamento Básico	Coeficiente de Aproveitamento Máximo*	Taxa de Ocupação Máxima (%)	Taxa de Permeabilidade Mínima (%)
ZCCS	200[5]	10	3[1]	1,5[2]	1,5[2]	04 10[3]	06 12[3]	3,0 9[3]	5,0 10[3]	80 90[3]	20 10[3]
ZEI I	800	15	5	1,5[2]	1,5[2]	02	-	2,0	-	80	20
ZEI II	1.000	15	5	1,5[2]	1,5[2]	02	-	2,0	-	80	20
ZEI III	1.500	20	5	1,5[2]	1,5[2]	02	-	2,0	-	80	20
ZEM	200[5]	10	3[1]	1,5[2]	1,5[2]	04 10[3]	06 12[3]	3,0 9[3]	5,0 10,0[3]	80 90[3]	20 10[3]
ZEIHS	150	8	3[1]	1,5[2]	1,5[2]	02	-	3,0	-	80	20
ZEIC-D	500	20	5,0	2,0[2]	2,0[2]	04	-	1,5	-	60	30
ZTL	Deverão ser criadas Leis Específicas e complementares sobre o assunto.										
ZVR	Seguir regras específicas de acordo com o projeto original ou Leis complementares que possam ser criadas.										
ZAPP	Não Parcelável e Não Ocupável										

[1] Será permitida a construção nas divisas laterais e fundos, desde que sem aberturas e com no máximo quatro pavimentos (máximo 20 metros de altura).
[2] O Recuo zero será permitido para imóveis comerciais, sendo que o último elemento construtivo não poderá avançar de forma alguma sobre o passeio público (calçadas). Em caso de imóveis residenciais o recuo frontal a ser atendido será de 3,00 m.
[3] O recuo frontal será para a rua principal, obedecendo 3,00 m, e na rua secundária o recuo será de 1,50 m. Não tendo rua principal a fachada principal será determinante do recuo de 3,00 m. A testada mínima de lotes de esquina será sempre acrescida de 20% para subdivisão de lotes novos.
[4] Condicionado à ligação de tratamento de esgoto público ou tratamento de esgoto interno ao lote conforme normas vigentes e de acordo com licenças ambientais.
[5] Para lotes pertencentes a Zona Urbana Primaria do Município (Loteamento Base do Município) será admitida a subdivisão com testada mínima de 10m e área de 200m2.
* A taxa utilização fica a cargo de aprovação do Poder Público, sendo este parâmetro utilizado para referência de aplicação de outorgo onerosa de direito construtivo e outorgo onerosa de potencial construtivo.

ANEXO II

RELAÇÃO DE INFRAÇÕES COM O TIPO DE PENALIDADE

INFRAÇÃO	Multa ao Proprietário	Multa ao Responsável Técnico	Embargo	Interdição
Omissão, no projeto, da existência de cursos d'água, topografia acidentada ou elementos de altimetria relevantes;	X	X		
Início de loteamento sem responsável técnico, segundo as prescrições desta Lei;	X		X	
Ausência do projeto aprovado e demais documentos exigidos por esta Lei, no local do loteamento;	X	X	X	
Execução de loteamento ou desmembramento ou remembramento em desacordo com o projeto aprovado e/ou alteração dos elementos geométricos essenciais;	X	X	X	
Instalação executada de maneira a pôr em risco a estabilidade do loteamento ou a segurança desta, do pessoal empregado ou da coletividade;	X	X	X	
Inobservância das prescrições desta Lei sobre equipamentos de segurança e proteção	X	X	X	
Inobservância do alinhamento e nivelamento	X	X	X	
Imperícia, com prejuízos ao interesse público, devidamente apurada, na execução do loteamento ou de suas instalações;		X	X	
Danos causados à coletividade ou ao interesse público provocados pela locomoção de veículos pesados sobre trecho consolidados;	X			X
Inobservância das prescrições desta Lei quanto à mudança de responsável técnico;	X	X	X	X
Não atendimento à intimação para adequações, ajustes, correções ou melhorias.	X			

ANEXO III

RELAÇÃO DE INFRAÇÕES E VALORES DE MULTAS

INFRAÇÃO	UFM Unidade Fiscal do Município
Omissão, no projeto, da existência de cursos d'água, topografia acidentada ou elementos de altimetria relevantes;	15
Início de loteamento sem responsável técnico, segundo as prescrições desta Lei;	10
Ausência do projeto aprovado e demais documentos exigidos por esta Lei, no local do loteamento;	05
Execução da loteamento, desmembramento ou remembramento em desacordo com o projeto aprovado e/ou alteração dos elementos geométricos essenciais;	10
Instalação executada de maneira a pôr em risco a estabilidade do loteamento ou a segurança desta, do pessoal empregado ou da coletividade;	05
Inobservância das prescrições desta Lei sobre equipamentos de segurança e proteção	15
Inobservância do alinhamento e nivelamento	20
Imperícia, com prejuízos ao interesse público, devidamente apurada, na execução do loteamento ou de suas instalações;	10
Danos causados à coletividade ou ao interesse público provocados pela locomoção de veículos pesados sobre trecho consolidados;	10
Inobservância das prescrições desta Lei quanto à mudança de responsável técnico;	05
Não atendimento à intimação para adequações, ajustes, correções ou melhorias.	15

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	1
Das Disposições Preliminares	1
CAPÍTULO II	1
Das Definições	1
CAPÍTULO III	4
Das Áreas Parceláveis e Não Parceláveis	4
CAPÍTULO IV	5
Dos Requisitos Urbanísticos	5
CAPÍTULO V	8
Das Áreas Destinadas ao Uso Publico	8
CAPÍTULO VI	8
Dos Loteamentos para Habitação Popular ou Zonas Especiais de Habitação de Interesse Social	8
CAPÍTULO VII	9
Da Consulta Prévia	9
CAPÍTULO VIII	11
Do Anteprojeto de Loteamento	11
CAPÍTULO IX	12
Do Projeto de Loteamento	12
CAPÍTULO X	16
Do Projeto de Desmembramento e Remembramento	16
CAPÍTULO XI	17
Da Aprovação e do Registro de Loteamento	17
CAPÍTULO XII	21
Dos Condomínios Fechados Horizontais	21
CAPÍTULO XIII	22
Das Chácaras de Recreação	22
CAPÍTULO XIV	22
Das Disposições Penais	22
CAPÍTULO XV	23
Das Disposições Finais	23
ANEXO I – PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO – MARQUINHO	25
ANEXO II	26
RELAÇÃO DE INFRAÇÕES COM O TIPO DE PENALIDADE	26
ANEXO III	27
RELAÇÃO DE INFRAÇÕES E VALORES DE MULTAS	27

LEI Nº 973/2024

SÚMULA: INSTITUI O CÓDIGO DE OBRAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º - Toda construção, reconstrução, ampliação ou demolição, por interesse particular ou entidade pública, na área urbana e rural do Município de Marquinho, é regulamentada por este Código, obedecidas as normas federais e estaduais relativas à matéria.

§ 1º - Os casos de reforma, ou seja, alteração de aberturas, paredes de fechamento, forros entre outros, onde não exista alteração estrutural da construção existente, mantem-se o direito adquirido, pois a mesma já se encontra implantada anterior a publicação desta Lei.

§ 2º - Para o licenciamento das atividades de que dispõe este Código, serão observadas as disposições da Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município, incidentes sobre o lote onde elas existirem.

Art. 2º - Para efeito do presente Código, todas as definições adotadas estão descritas no Anexo VI - Glossário.

SEÇÃO I

Dos Objetivos

Art. 3º - Este Código tem como objetivos:

I - Orientar os projetos e a execução de edificações no Município;

II - Assegurar a observância de padrões mínimos de segurança, Higiene, salubridade e conforto das edificações de interesse para a comunidade;

III - Promover a melhoria de padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto de todas as edificações em seu território.

CAPÍTULO II

Das Disposições Técnicas e Administrativas

Art. 4º - A execução de quaisquer das atividades, citadas no Artigo 1º deste Código, com exceção de demolição, será precedida dos seguintes Atos Administrativos:

I - Consulta Prévia Para Construção;

II - Aprovação do Anteprojeto - não obrigatório;

III - Aprovação de Projeto Definitivo;

IV - Liberação do Alvará de Licença Para Construção.

SEÇÃO I

Da Consulta Prévia

Art. 5º - Antes de solicitar a aprovação do Projeto, o requerente deverá efetivar a Consulta Prévia através do preenchimento da "Consulta Prévia Para Requerer Alvará de Construção".

§1º - Ao requerente cabe as indicações:

a) Nome e endereço do proprietário;

b) Endereço da obra (lote, quadra e bairro);

c) Destinação da obra (residencial, comercial, industrial, etc.);

d) Natureza da obra (alvenaria, madeira ou mista);

e) Croqui de localização do lote (com suas medidas, ângulos, distância da esquina mais próxima, nome dos logradouros de acesso e orientação).

§2º - Ao Município cabe a indicação das normas urbanísticas incidentes sobre lote, (zona de uso, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, taxa de permeabilidade, altura máxima e recuos mínimos), de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo.

SEÇÃO II

Do Anteprojeto

Art. 6º - A partir das informações prestadas pela Prefeitura, através do Departamento de Engenharia na Consulta Prévia, o requerente poderá solicitar a aprovação do Anteprojeto mediante requerimento e plantas.

Art. 7º - As Plantas para a aprovação do Anteprojeto serão entregues em 2 (duas) vias, uma das quais ficará com a Prefeitura para comparar ao Projeto Definitivo.

SEÇÃO III

Do Projeto Definitivo

Art. 8º - Após a consulta Prévia e após a aprovação do Anteprojeto (se houver), o requerente apresentará o Projeto Definitivo composto e acompanhado de:

I - Matrícula atualizada do terreno;

II - Requerimento, solicitando a aprovação do Projeto Definitivo assinado pelo proprietário ou representante legal, podendo o interessado solicitar concomitantemente a liberação do Alvará de Construção;

III - Consulta Prévia para requerer Alvará de Construção preenchida;

IV - Planta de Situação na escala 1:500, 1:1000 ou 1:2000, onde constarão, ao menos, na primeira prancha:

a) Orientação do Norte;

b) Indicação da numeração do lote a ser construído, dos lotes vizinhos e do nome dos logradouros que circundam a quadra.

V - Planta baixa de cada pavimento, não repetido, na escala 1:50 ou 1:75, escolhendo a que melhor retrate a planta, contendo:

a) As dimensões e áreas de todos os compartimentos inclusive dimensões dos vãos de iluminação, ventilação, garagens e áreas de estacionamento;

b) A finalidade de cada compartimento;

c) Indicação das espessuras das paredes e dimensões internas e externas totais da obra;

d) Os traços indicativos dos cortes longitudinais e transversais.

VI - Cortes longitudinais e transversais na mesma escala da planta baixa, com a indicação dos elementos necessários à compreensão do projeto como pé-direito, dimensões das portas e das janelas, altura dos peitoris e perfis do telhado;

VII - Planta de cobertura com indicação dos caimentos e cotas na escala 1:100 ou maior quando se fizer necessário para a compreensão do projeto;

VIII - Elevação das fachadas voltada para as vias públicas na mesma escala da planta baixa;

IX - Planta de situação, na escala 1:500 da Planta da Cobertura, constando de:

a) Projeção da edificação ou das edificações dentro do lote, configurando rios, canais ou outros elementos que possam orientar a decisão das autoridades municipais;

b) As dimensões das divisas do lote e os recuos da edificação em relação às divisas;

c) Curvas de nível originais de metro em metro, em áreas edificadas maiores que 250 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados);

d) Projeto da implantação dos passeios públicos pavimentados acessíveis, com no mínimo de 1,20 m atendendo a NBR 9050/2015 e atualizações, sendo que deverão ser construídos com materiais que permitam a permeabilidade, por exemplo pavers ou similares.

X - Certidão Negativa de Débito para a emissão do Certificado de Conclusão da Obra.

§1º - Em todas as peças gráficas descritas nos Incisos IV, V, VI e VII, deverão constar as especificações dos materiais utilizados;

§2º - Nos casos de projetos para construção de edificações de grandes proporções, as escalas mencionadas poderão ser alteradas devendo, contudo, ser consultado previamente órgão competente do Município;

§3º - Todas as pranchas relacionadas nos incisos anteriores deverão ser apresentadas em 3 (três) vias, uma das quais será arquivada no órgão competente do Município e as outras serão devolvidas ao requerente após a aprovação e as rubricas dos funcionários encarregados;

§4º - Se o proprietário da obra não for proprietário do terreno, o Município exigirá prova de acordo entre ambos;

§5º - Os projetos da obra e a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, RRT ou equivalente, deverão ser apresentados conforme normas vigentes dos Conselhos Regionais de cada profissional.

SEÇÃO IV

Do Alvará De Construção

Art. 9º - Após a análise dos elementos fornecidos e, se os mesmos estiverem de acordo com as legislações pertinentes, o Município aprovará o projeto e fornecerá ao requerente o Alvará de Construção.

§1º - Caso no processo conste a aprovação do anteprojeto, caberá o Município a comparação do anteprojeto com o Projeto Definitivo para sua aprovação;

§2º - Deverá constar o Alvará:

a) Nome do proprietário;

b) Número do requerimento solicitando aprovação do projeto;

c) Descrição sumária da obra, com indicação da área construída, finalidade, natureza e data de validade do documento;

d) Local da obra;

e) Profissionais responsáveis pelo projeto e pela execução;

f) Nome e assinatura da autoridade do Município assim como qualquer outra indicação que for julgada necessária.

Art. 10º - O Alvará de Construção será válido pelo prazo de 12 (doze) meses, contados da data de sua expedição. Se a obra não for iniciada dentro do prazo, o Alvará perderá sua validade.

§1º - Para efeito do presente Código, uma obra será considerada iniciada, quando suas fundações estiverem construídas até os baldrames;

§2º - Considera-se prescrito o Alvará de Construção que após ser iniciada, a obra sofrer interrupção superior a 180 (cento e oitenta) dias;

§3º - A prescrição do Alvará de construção anula a aprovação do projeto.

Art. 11 - Depois de aprovado o Projeto Definitivo e expedido o Alvará de Construção, se houver alteração do projeto, o interessado deverá requerer Aprovação, conforme a seção VI deste capítulo.

Art. 12 - Se no prazo fixado, a construção não for concluída, deverá ser requerida a prorrogação de prazo, sendo pagos os respectivos emolumentos.

Art. 13 - A fim de comprovar o licenciamento da obra para efeitos de fiscalização, o Alvará de Construção será mantido no local da obra, juntamente com o projeto aprovado.

Art. 14 - Ficam dispensados de apresentação de projeto, ficando, porém, sujeitos à apresentação de croquis e expedição do Alvará a construção de dependências não destinadas à moradia, uso comercial e industrial, tais como: telheiros, galpões, depósito de uso doméstico, viveiros, caramanchões ou similares desde que não ultrapassem a área de 30 m² (trinta metros quadrados).

Art. 15 - É dispensável a apresentação de projeto e requerimento para expedição de Alvará de Construção, para construção de pequenos barracões provisórios destinados a depósito de materiais durante a construção de edificações, que deverão ser demolidos logo após o término das obras.

Art. 16 - O Município terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para aprovação do Projeto Definitivo e Expedição do Alvará de Construção, a contar da data da entrada do requerimento no Protocolo do Município ou da última chamada para esclarecimento, desde que o projeto apresentado esteja em condições de aprovação.

SEÇÃO V

Das Normas Técnicas de Apresentação Do Projeto

Art. 17 - Os projetos somente serão aceitos quando legíveis e de acordo com as normas usuais de desenho arquitetônico estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e em arquivos digitais.

§1º - As folhas do projeto deverão seguir as normas da ABNT quanto aos tamanhos escolhidos sendo apresentadas em cópias cuidadosamente dobradas, nunca em rolo, tomando-se por tamanho padrão um retângulo de 21,0cm X 29,7cm, (tamanho A4), com número ímpar de dobras tendo margens de 1,0cm em toda a periferia da folha, exceto na margem lateral esquerda a qual será de 2,5cm (orelha) para fixação em pastas;

§2º - O selo do projeto deverá apresentar:

I -Um quadro especificando:

a) tipo de projeto (arquitetônico, estrutural, elétrico, etc.);

b) natureza, destino e endereço da obra;

c) referência da folha (conteúdo: plantas, cortes, etc.);

d) numeração crescente da página e do total de páginas do projeto;

e) escala utilizada, se for única;

f) data da confecção ou da última alteração do desenho;

g) nome do desenhista;

h) nome da empresa ou profissional autônomo autor do projeto com indicação do título e do número do registro no seu Conselho competente, com visto no Paraná quando necessário;

i) Espaço para assinaturas do(s) responsável(is) técnicos e do proprietário.

II - Espaço para desenho de situação do lote na quadra com nome das vias circundantes com indicação do Norte e escala;

III - Espaço para a colocação da área do lote, áreas ocupadas pela edificação já existente e da nova construção, reconstrução, reforma ou ampliação, discriminadas por pavimento, ou edículas, área de projeção de cada unidade, incluindo as já existentes, a taxa de ocupação, taxa de aproveitamento e taxa de permeabilidade;

IV - Espaço reservado à Prefeitura e demais órgãos competentes para a aprovação, observações e anotações com 6,0 x 12 cm.

§3º - Nos projetos de reforma, ampliação ou reconstrução as peças gráficas deverão apresentar legenda com indicação das partes conservadas, das partes a construir e das partes a demolir.

SEÇÃO VI

Das Modificações Dos Projetos Aprovados

Art. 18 - Para modificações em projeto aprovado, assim como para alteração do destino de qualquer compartimento constante do mesmo, será necessária a aprovação de projeto modificativo.

§1º - O requerimento solicitando aprovação do projeto modificativo deverá ser acompanhado de cópia do projeto anteriormente aprovado e do respectivo Alvará de Construção;

§2º - A aprovação do projeto modificativo será anotada no Alvará de Construção anteriormente aprovado, que será devolvido ao requerente juntamente com o projeto.

SEÇÃO VII

Do Certificado De Conclusão De Obra (Habite-se)

Art. 19 - Nenhuma edificação poderá ser ocupada sem que seja procedida a vistoria do Município e expedido o respectivo Certificado de Conclusão de Obra.

§1º - O Certificado de Conclusão de Obra é solicitado à Prefeitura Municipal, pelo proprietário através de requerimento;

§2º - O certificado de conclusão de Obra só será expedido quando a edificação tiver habitabilidade, estando em funcionamento as instalações hidrossanitários, elétricas, combate a incêndios quando necessário, passeio público acessível executado e demais instalações necessárias;

§3º - O município exigirá a execução do passeio público da edificação para liberação do habite-se, sendo que o mesmo deverá ter largura mínima pavimentada de 1,20 metros, proporcionando acessibilidade aos usuários.

§4º - O Município tem um prazo de até 30 (trinta) dias corridos para vistoriar a obra e para expedir o Certificado de Conclusão da Obra, contados a partir da solicitação.

Art. 20 - Se, por ocasião de vistoria, for constatado que a edificação foi construída, ampliada, reconstruída ou reformada em desacordo com o projeto aprovado, o responsável técnico será notificado, de acordo com as disposições deste Código, e obrigado a regularizar o projeto, caso as alterações possam ser aprovadas, ou fazer as demolições ou as modificações necessárias para regularizar a situação da obra.

SEÇÃO VIII

Das Vistorias

Art. 21 - O Município fiscalizará as diversas obras requeridas, a fim de que as mesmas sejam executadas dentro das disposições deste Código, demais leis pertinentes e de acordo com os projetos aprovados.

§1º - Os fiscais do Município terão ingresso a todas as obras mediante a apresentação de prova, independentemente de qualquer outra formalidade;

§2º - Os funcionários investidos em função fiscalizadora poderão, observadas as formalidades legais, inspecionar bens e papéis de qualquer natureza, desde que constituam objeto da presente legislação.

Art. 22 - Em qualquer período da execução da obra, o órgão competente do Município poderá exigir que lhe sejam exibidas as plantas, projetos, cálculos e demais detalhes que julgar necessário, de acordo com o exigido pelos Conselhos competentes de cada profissional.

SEÇÃO IX

Da Responsabilidade Técnica

Art. 23 - Para efeito deste Código somente profissionais habilitados, devidamente inscritos e quites com o Município poderão projetar, orientar, administrar, e executar qualquer obra do Município.

Art. 24 - Só poderão ser inscritos no Município, os profissionais com registro legal no Conselho competente de cada profissional (CAU, CREA, CFT e outros que possam estar se enquadrando).

Parágrafo Único - Poderá ser cancelada a inscrição de profissionais (Pessoa Física ou Jurídica), verificadas as irregularidades previstas no Capítulo IX, na Seção III, Artigo 112.

Art. 25 - Os profissionais responsáveis pelo projeto, e pela execução da obra, deverão colocar em lugar apropriado uma placa com a indicação dos seus nomes, Títulos e Números de Registros no seus Conselhos competentes, nas dimensões exigidas pelas normas legais.

Parágrafo Único - Esta placa está isenta de qualquer tributação.

Art. 26 - Se no decurso da obra o responsável técnico quiser dar baixa da responsabilidade assumida por ocasião da aprovação do projeto, deverá comunicar por escrito o Município essa pretensão, a qual só será concedida após vistoria procedida pelo Município e se nenhuma infração for verificada.

§1º - Realizada a vistoria e constatada a inexistência de qualquer infração, será intimado o interessado para dentro de 07 (sete) dias corridos sob pena de embargo e/ou multa, apresentar novo responsável técnico o qual deverá satisfazer às condições deste Código e assinar também a comunicação a ser dirigida ao Município;

§2º - A comunicação de baixa de responsabilidade poderá ser feita conjuntamente com a assunção do novo responsável técnico, desde que o interessado e os dois responsáveis técnicos assinem conjuntamente;

§3º - A alteração da responsabilidade técnica deverá ser anotada no Alvará de Construção.

SEÇÃO X

Da Licença Para Demolição

Art. 27 - O interessado em realizar demolição de edificação, ou parte dela, deverá solicitar ao Município, através de requerimento, que lhe seja concedida a licença através da liberação do Alvará de Demolição, onde constará:

I - Nome do proprietário;

II - Número do requerimento solicitado e demolição;

III - Localização da edificação a ser demolida;

IV - Nome do profissional responsável, quando exigido;

V - Apresentação de documento de responsabilidade técnica (ART, RRT ou equivalente).

§1º - Qualquer edificação que esteja, a juízo do departamento competente do Município, ameaçada de desabamento deverá ser demolida pelo proprietário e, se este recusar-se a fazê-la, o Município executará a demolição cobrando do mesmo as despesas correspondentes, acrescidas da taxa de 20% (vinte por cento) de administração;

§2º - É dispensada a licença para demolição de muros de fechamento com até 3,00 m (três metros) de altura;

§3º - Poderá ser exigida a construção de tapumes e outros elementos que, de acordo com a Prefeitura Municipal, sejam necessários a fim de garantir a segurança dos vizinhos e pedestres, sendo obrigatório o cumprimento deste parágrafo nos casos previstos pela seção III do Capítulo III.

CAPÍTULO III

Da Execução E Segurança Das Obras

SEÇÃO I

Da Classificação Dos Itens De Segurança Das Obras

Art. 28 - As normas para execução e segurança das obras aplicam-se a:

I - Canteiro de obras;

II - Tapumes;

III - Plataformas de segurança;

IV - Andaimes;

V - Instalações temporárias;

VI - Escavações, movimentos de terra, arrimos e drenagens;

VII - Desabamentos;

VIII - Demolições.

SEÇÃO II

Do Canteiro De Obras

Art. 29 - Canteiro de obra é o espaço ao lado ou à volta de uma construção onde se realiza um conjunto de serviços, necessários para a execução da obra. Podem compor-se de instalações temporárias, podendo ser elas tapumes, barracões, escritórios administrativos, sanitários, poços, luz, água, força, depósito de material, caçamba, depósito de detritos, vias de acesso e circulação, transportes, conforme o caso.

§ 1º Durante os serviços de construção, reforma ou demolição, o responsável pela obra deverá adotar as medidas necessárias para a proteção e segurança dos trabalhadores, do público, das propriedades vizinhas e dos logradouros públicos, conforme normativas vigentes, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho.

§2º Os serviços, em especial os de demolição, escavação e fundações, não poderão prejudicar imóveis ou instalações vizinhas, nem os passeios dos logradouros.

§ 3º A limpeza do logradouro público deverá ser permanentemente mantida pelo empreendedor da obra, enquanto esta durar e em toda a sua extensão.

§4ºO canteiro de serviços deverá ter instalações sanitárias e outras dependências paraos empregados, conforme normas do Ministério do Trabalho e Emprego.

§ 5º Nenhum elemento do canteiro de obras poderá prejudicar a arborização da rua, a iluminação pública, a visibilidade de placas, avisos ou sinais de trânsito e outras instalaçõesde interesse público.

Art. 30 - Enquanto durarem as obras, o responsável técnico deverá adotar as medidas de segurança necessárias para a proteção dos que nela trabalham, dos pedestres, das propriedades vizinhas e das vias e logradouros públicos.

Art. 31 - É proibida a permanência de qualquer material de construção nas vias e logradouros públicos, bem como a utilização desses espaços como canteiro de obras ou depósito de entulhos.

SEÇÃO III

Dos Tapumes

Art. 32 - Será obrigatório a colocação de tapumes, que garantam a segurança de quem transita pelo logradouro, na Zona Central de Comercio e Serviço(ZCCS), próximo a todo tipo de comércios e serviços bem como próximo a áreas públicas (principalmente de grande circulação) e nos lotes voltados para as vias de maior tráfego de veículos ou pedestres, sempre que se executarem obras de construção, reforma, ampliação ou demolição, e a critério da Prefeitura.

§1º - Enquadram-se nesta exigência todas as obras que ofereçam perigo aos transeuntes, a critério da Prefeitura e, obrigatoriamente, todos os edifícios com mais de 02 (dois) pavimentos, inclusive.

§2º - O tapume, armação provisória, será executado em material apropriado, utilizado para vedar a obra, isolando-a do logradouro público e protegendo os transeuntes de eventuais quedas de material, deve ter uma altura mínima de 2,20 m (dois metros e vinte centímetros), no alinhamento predial, com acabamento adequado e permanentemente conservado.

§ 3º - A parte livre do passeio não poderá ser inferior a 2/3 (dois terços) de sua largura, exceto em casos especiais em que a largura total do passeio inviabilizar a aplicação deste dispositivo, sendo vedada sua utilização, ainda que temporária, como canteiro de obras ou para carga e descarga de materiais de construção, salvo no lado interior dos tapumes que avançarem sobre o logradouro.

§ 4º - Será admitido o tapume além do limite estipulado no Parágrafo anterior, excepcionalmente, pelo tempo estritamente necessário. Nesse caso, a faixa livre entre o tapume e o meio-fio para circulação de pedestres, não poderá ser inferior a 1,20 m (um metro e vinte centímetros).

§ 5º - Se houverem árvores ou postes no passeio, a distância de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) será contada de sua face interna.

§ 6º - Poderá ser feito o tapume, em forma de galeria, por cima da calçada, deixando-se uma altura livre de, no mínimo, 2,20 m (dois metros e vinte centímetros).

§ 7º - Os tapumes somente poderão ser colocados após a expedição, pela Administração Municipal, do Alvará de Licença para Execução de Obras ou da Licença para Demolição.

§ 8º - Após o término das obras ou no caso de sua paralisação por prazo superior a 03 (três) meses, os tapumes deverão ser recuados.

SEÇÃO IV

Das Plataformas De Segurança

Art. 33 - É obrigatório o uso de plataforma de segurança, armação provisória deprumos, tábuas e outros elementos, elevada do chão, para proteção contra queda de trabalhadores, objetos ou material de construção sobre pessoas e propriedades em todo o período de duração da construção, reforma ou demolição em edifícios com mais de 3 (três) pavimentos ou 9,50 m (nove metros e cinquenta centímetros) de altura.

§ 1º - A tela deverá ser instalada na vertical, a 1,40 m (um metro e quarenta centímetros) da face externa da construção.

§ 2º - As plataformas de proteção deverão ser mantidas sem sobrecarga prejudicial à estabilidade da obra.

§ 3º - As plataformas de proteção poderão ser substituídas por vedação externa fixa, em toda a altura da construção.

SEÇÃO V

Dos Andaimes

Art. 34 - Os andaimes são armações provisórias de prumos, tábuas e outros elementos, sobre os quais os operários trabalham durante a obra.

§ 1º - Os andaimes, para construção de edifícios de 3 (três) ou mais pavimentos, deverão ser protegidos por tela de arame ou proteção similar, de modo a evitar a queda de materiais nos logradouros e prédios vizinhos, de acordo com a legislação de Segurança e Medicina do Trabalho e as normas específicas vigentes.

§ 2º - Os andaimes apoiados só serão permitidos em edificações com no máximo 2 (dois) pavimentos, sendo vedados em construções no alinhamento predial.

SEÇÃO VI

Das Instalações Temporárias

Art. 35 - São permitidas no lote, instalações temporárias entre as quais se incluem barracões, depósitos, caçambas, escritório de campo, vestiários, escritório de exposição e divulgação de venda, exclusivos das unidades autônomas da construção, somente após a expedição do alvará de construção da obra, ao qual estiverem vinculadas, obedecido seu prazode validade.

§ 1º As instalações temporárias deverão ter dimensões proporcionais ao da obra e permanecerão apenas enquanto durarem os serviços de execução da mesma.

§ 2º A distribuição das instalações temporárias no canteiro da obra está sujeita às normas do Ministério do Trabalho e Emprego, quanto à higiene, segurança, salubridade e funcionalidade.

§ 3º As instalações temporárias deverão ser distribuídas no canteiro de obras, de forma a não interferir na circulação de veículos de transporte de material e situar-se a partir do alinhamento predial.

§ 4º Após o término das obras, as instalações temporárias deverão ser retiradas.

SEÇÃO VII

Das Escavações, Movimentos De Terra, Arrimo E Drenagens

Art. 36 - As escavações, movimentos de terra, arrimo e drenagens são os processos usuais de preparação de contenção do solo, visando segurança e as condições desejadas para a execução da obra.

§ 1º São vedadas construções em terrenos pantanosos ou alagadiços, antes de executadas as obras de escoamento, drenagem ou aterro necessárias.

§ 2º O aterro deverá ser feito com terra expurgada de resíduos vegetais e de qualquer substância orgânica, ou através de outro processo estabelecido nas Normas Técnicas.

§ 3º O terreno circundante a qualquer construção deverá proporcionar escoamento às águas pluviais e protegê-la contra infiltrações ou erosão.

§ 4º Antes do início de escavações ou movimentos de terra, deverá ser verificada a presença de tubulações, cabos de energia, transmissão telegráfica ou telefônica sob o passeio do logradouro que possam ser comprometidos pelos trabalhos executados.

§ 5º Os passeios dos logradouros e as eventuais instalações de serviço público deverão ser adequadamente escorados e protegidos.

§ 6º Da mesma forma, deverão ser protegidas e escoradas construções, muros ou estruturas vizinhas, ou existentes no terreno, para que não sejam atingidas pelas escavações, movimentos de terra, rebaixamento de terra ou do lençol d'água. O escoramento deverá ser reforçado e o terreno protegido contra a perda de coesão por desidratação, para evitar desabamento.

§ 7º As valas e barrancos resultantes de escavações ou movimentos de terra, com desnível superior a 1,00 m (um metro), deverão ser escorados por tábuas, pranchas ou sistema similar, e apoiados por elementos dispostos e dimensionados conforme exigir o desnível e a natureza do terreno, de acordo com as Normas Técnicas Oficiais.

§ 8º O escoramento poderá ser dispensado se a escavação ou movimento de terra formar talude, com inclinação igual ou menor que o natural correspondente ao tipo de solo.

§ 9º O escoramento deverá ser reforçado em seus elementos de apoio, quando houver máquinas em funcionamento ou tráfego de veículos, tão próximos da escavação que possam produzir vibrações sensíveis na área escavada.

§ 10º Se, concluído o trabalho de escavação ou movimento de terra, a diferença de nível entre os terrenos for superior a 1,00 m (um metro), os muros existentes deverão ser de arrimo, calculados e observadas a inclinação do talude natural do solo, a densidade do material e as sobrecargas.

§ 11º Sempre que a edificação, por suas características, exigir o esgotamento denascentes ou do lençol freático - durante ou após executada a obra, as medidas necessárias deverão ser submetidas à apreciação do Município, para evitar o livre despejo nos logradouros.

§ 12º A retirada de terra e outros materiais deverá ser feita com cuidado de não sujar o passeio, a via pública e as galerias de águas pluviais com lama e pó.

§ 13º Os serviços de escavações, movimentos de terra, arrimo e drenagens deverão ter um profissional responsável técnico pelos serviços, com sua respectiva Responsabilidade Técnica. Caso contrário oresponsável técnico pela obra assumirá a responsabilidade pelos serviços citados.

CAPÍTULO IV

Das Edificações Em Geral

SEÇÃO I

Dos Materiais De Construção

Art. 37 - Os materiais de construção, seu emprego e técnica de utilização deverão satisfazer as especificações e normas oficiais da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT.

Art. 38 - No caso de materiais cuja aplicação não esteja definitivamente consagrada pelo uso, o Município poderá exigir análises e ensaios comprobatórios de sua adequação.

§1º - Essas análises ou ensaios deverão ser realizados em laboratório de comprovada idoneidade técnica;

§2º - As edificações em madeira, deverão ser em madeira beneficiada, possuir projeto arquitetônico, podendo ser edificadas mediante aprovação da Divisão de Engenharia e Arquitetura, e obedecidas as normas pertinentes do Corpo de Bombeiros.

Art. 39 - Para os efeitos deste Código consideram-se materiais incombustíveis concreto simples ou armado, peças metálicas, tijolos, pedras, materiais cerâmicos ou de fibrocimento e outros cuja incombustibilidade seja reconhecida pelas especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

SEÇÃO III

Das Paredes

Art. 40 - As paredes, internas ou externas, quando executadas em alvenaria rebocada de tijolos com oito ou menos furos, deverão ter espessura mínima acabada de 0,09 m (nove centímetros), com tijolo aparente e mínimo 0,12 m (doze centímetros) quando possuir acabamento (chapisco, emboço e reboco).

§1º - Quando se tratar de paredes de alvenaria que constituírem divisões entre habitações distintas deverão ter 0,20m (vinte centímetros) de espessura mínima;

§2º - Estas espessuras poderão ser alteradas quando forem utilizados materiais de natureza diversa, desde que possuam comprovadamente, no mínimo, os isolamentos térmico e acústico, conforme o caso.

SEÇÃO IV

Das Portas, Passagens ou Corredores

Art. 41 - As portas de acesso às edificações, bem como as passagens ou corredores, terão largura suficiente para o escoamento dos compartimentos ou setores da edificação a que dão acesso, exceto para as atividades específicas detalhadas na própria seção:

I - Quando de uso privativo a largura mínima será de 0,80 m (oitenta centímetros);

II - Quando de uso coletivo, a largura livre deverá corresponder a 0,01 m (um centímetro) por pessoa da lotação prevista para os compartimentos, respeitando o mínimo de 1,20 m (um metro e vinte centímetros).

§1º - As portas de acesso a gabinetes sanitários e banheiros, terão a largura mínima de 0,70 m (setenta centímetros);

§2º -As portas de acesso a quartos, salas, cozinhas e áreas de serviço terão largura mínima de 0,80 m (oitenta centímetros).

SEÇÃO V

Das Escadas E Rampas

Art. 42 - As escadas de uso comum ou coletivo deverão obedecer aos Regulamentos de Prevenção de Incêndio e as normas da ABNT, sendo que terão largura suficiente para proporcionar o escoamento do número de pessoas que dela dependem, exceto para as atividades detalhadas na própria seção, sendo:

I - A largura mínima das escadas de uso comum ou coletivo será de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) e nunca inferior às portas e corredores de que trata o Artigo 34;

II - As escadas de uso privativo ou restrito do compartimento, ambiente ou local, poderão ter largura mínima de 0,80 m (oitenta centímetros);

III - As escadas deverão oferecer passagem com altura mínima vertical nunca inferior a 2,10 m (dois metros e dez centímetros);

IV - Só serão permitidas escadas em leque ou caracol e do tipo marinheiro quando interligarem dois compartimentos de uma mesma habitação;

V - Nas escadas em leque, a largura mínima do degrau será de 0,07 m (sete centímetros), devendo, a 0,50 m (cinquenta centímetros), do bordo interno, o degrau apresentar a largura mínima do piso igual ou maior que 0,27 m (vinte e sete centímetros);

VI - As escadas deverão ser de material incombustível, quando atenderem a mais de dois pavimentos;

VII - As escadas deverão ter seus degraus com altura uniforme entre 16 e 18cm, com tolerância de 0,05cm, mínima de 10 cm e largura uniforme mínima de 0,27 m (vinte e sete centímetros);

VIII - As dimensões dos degraus deverão obedecer às proporções de conforto dadas pela fórmula 2H+B=62 a 64 cm, sendo H a altura do degrau e B a largura do mesmo;

IX - Ter um patamar intermediário, com profundidade igual à largura do lance da escada, quando o desnível vencido exigir mais que (16) dezesseis degraus.

Art. 43 - As escadas de uso comum ou coletivo terão obrigatoriamente corrimão de ambos os lados, obedecendo os requisitos seguintes:

a) Manter-se a uma altura constante, situada entre 0,75 a 0,85m (setenta e cinco a oitenta e cinco centímetros), acima do nível da borda do piso dos degraus;

b) Somente serão fixados pela sua face inferior;

c) Terão largura máxima de 0,06 m (seis centímetros);

d) Estarão afastados das paredes, no mínimo 0,04m (quatro centímetros);

e) Os corrimãos devem ser contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas e rampas, permitindo boa empunhadura e deslizamento.

Art. 44 - Os edifícios de 04 (quatro) ou mais pavimentos, deverão dispor de:

a) Condições de acessibilidade de acordo com a NBR 9050 ou outra norma vigente;

b) Um saguão ou patamar de escada independente do hall de entrada e distribuição;

c) Iluminação natural ou sistema de emergência para alimentação da iluminação artificial na caixa da escada;

d) Ventilação natural ou por duto de ventilação com seção mínima de 1,00 m² (um metro quadrado) e abertura de igual seção por andar;

e) deverão ser atendidas as normas para segurança das edificações do Corpo de Bombeiros.

Art. 45 - No caso de emprego de rampas, aplicam-se as mesmas exigências relativas ao dimensionamento e especificações de materiais fixadas para as escadas.

§1º - As rampas de acesso para pedestres, quando externas e se excederem a 6% (seis por cento) de inclinação terão piso com revestimento antiderrapante;

§2º - As rampas de acesso para veículos poderão apresentar inclinação máxima de 20% (vinte por cento) e deverão ter seu início, no mínimo, a 4,00 m (quatro metros) da testada, para qualquer tipo de edificação, mesmo que sejam construídas no alinhamento do lote.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 46 - As escadas e rampas deverão obedecer a todas as exigências da legislação pertinente do Corpo de Bombeiros, diferenciadas em função do número de pavimentos da edificação.

Art. 47 - Em todo edifício com altura superior a 12 m (doze metros), a contar do nível térreo, será obrigatória a instalação de, no mínimo, 01 (um) elevador, obedecidas as disposições do Capítulo VI na Seção I, e demais pertinentes.

Parágrafo Único - É proibido a limitação e separação de uso social e de serviço a qualquer dos elevadores, a menos que sejam excedentes ao mínimo estabelecido, sendo que todos deverão ser acessíveis à escada.

SEÇÃO VI

Das Marquises E Saliências

Art. 48 - As fachadas dos edifícios, quando construídas no alinhamento predial, poderão ter sacadas, floreiras, caixas para ar condicionado e brises, se:

a) Estiverem acima da marquise;

b) Se tiverem dutos até ao solo, para canalização das águas capturadas.

Parágrafo Único - Os elementos mencionados no *caput* deste artigo poderão projetar-se além do alinhamento predial a distância máxima de 1,20 (um metro e vinte centímetros) e altura mínima de 2,80 do nível do piso da obra.

SEÇÃO VII

Dos Recuos E Poços De Luz

Art. 49 - Os recuos das edificações deverão estar de acordo com o disposto na Lei de Uso e Ocupação do Solo, os quais devem ser duplicados entre edificações num mesmo lote.

§1º - O diâmetro mínimo do círculo inscrito em poço de luz não deve ser inferior a 0,80 m (oitenta centímetros) quando estiver lindeiros à divisa do lote, mantendo-se os recuos necessários para aberturas de ventilação e iluminações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO VIII

Dos Compartimentos

Art. 50 - As características mínimas dos compartimentos das edificações residenciais estão definidas nas Tabela I e Tabela II respectivamente, partes integrantes e complementares deste Código.

Parágrafo Único - Os conjuntos populares, seguirão normas próprias do agente financeiro em questão, não contrariando, contudo, as normas mínimas deste Código.

SEÇÃO IX

Das Áreas De Estacionamento De Veículos

Art. 51 - Em todas as edificações será obrigatória a existência de áreas de estacionamento interno para veículos, sendo:

I - As vagas para estacionamento de veículos em edificações construídas em lotes inseridos no Perímetro Urbano da Sede do Município, deverão ser calculadas conforme exigências da Lei de Uso e Ocupação do Solo;

II - Para edificações no Distrito Industrial o número de vagas para estacionamento será especificado pelo órgão competente do Município.

Art. 52 - As dependências destinadas a estacionamento de veículos deverão atender às seguintes exigências, além das relacionadas no Artigo anterior;

I - Ter pé-direito mínimo de 2,20m (dois metros e vinte centímetros);

II -Ter sistema de ventilação permanente;

III - Ter vão de entrada com a largura mínima de 3,00 m (três metros) e no mínimo de 2 (dois) vãos quando comportarem mais de 50 (cinquenta) veículos;

IV - Ter vagas de estacionamento para cada veículo locadas em plantas e numeradas, com as seguintes dimensões:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

a) **Estacionamento paralelo -** Para vagas disposta no mesmo sentido da via, em paralelo, devem ser demarcados 2,50 m de largura por 5,50 m de comprimento. Para manobra, o ideal é cerca de 3,50 m de largura da via;

b) **Estacionamento a 30º -** Para vagas com um ângulo de 30º, o ideal é que sejam demarcados 2,50 m de largura por 5 m de comprimento. Para manobra, cerca de 2,50 m de largura da via já são suficientes;

c) **Estacionamento a 45º -** Para vagas dispostas a um ângulo de 45º, devem ser demarcados 2,50 m de largura por 5 m de comprimento. Para manobra, é preciso cerca de 3,50 m de largura da via;

d) **Estacionamento a 60º -** Para vagas a 60º, devem ser demarcados 2,50 m de largura por 5 m de comprimento. Para manobra, cerca de 4 m de largura da via são o ideal;

e) **Estacionamento a 90º -** Para vagas perpendiculares à via, o ideal é que sejam demarcados 2,50 m de largura por 5 m de comprimento. Para manobra, é preciso cerca de 4,50 m de largura da via.

SEÇÃO X

Das Áreas De Recreação em habitações multifamiliares

Art. 53 - As Áreas de recreação em edificações construídas na Sede e Distritos do Município, deverão obedecer ao que dispõe a Lei de Uso de Ocupação do Solo, sendo que:

§1º - Em todas as edificações com mais de 03 (três) pavimentos, será exigida uma área de recreação coletiva, aberta, equipada, com pelo menos 6,00m² (seis metros quadrados) por unidade residencial localizada em área isolada; e área recreativa coberta com 3,00 m² (três metros quadrados) por unidade residencial, sobre o terraço ou no térreo, desde que protegida de ruas, locais de acesso de veículos e de estacionamentos;

§2º - Em todas as edificações com mais de 03 (três) pavimentos, será exigida uma área recreativa coberta com 3,00 m² (três metros quadrados) por unidade residencial, sobre o terraço ou no térreo, desde que protegida de ruas, locais de acesso de veículos e de estacionamentos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§3º - Não será computada como área de recreação coletiva a faixa correspondente ao recuo obrigatório do alinhamento predial, porém, poderá ocupar o recuo que exceda o exigido e os recuos laterais, ou ainda, o terraço sobre a laje da garagem.

SEÇÃO XI

Dos Passeios, Muros E Cercas

Art. 54 - Os proprietários de imóveis que tenham frente para ruas pavimentadas ou com meio-fio e sarjeta, são obrigados a pavimentar os passeios à frente de seus lotes respeitando a inclinação transversal máxima de 3% (três por cento).

§1º - Não pode haver descontinuidade entre calçadas, degraus, pisos, saliências numa faixa equivalente a 1,2 m (um metro e vinte centímetros) livre da largura da calçada, sem obstáculos, a fim de se permitir o trânsito de carrinhos de mão e cadeiras de rodas;

§2º - Quando os passeios se encontrarem em mau estado ou sem pavimentação, o Município intimará os proprietários a consertá-los ou executá-los e, se estes não atenderem, o Município realizará o serviço, cobrando dos proprietários as despesas totais, somado ao valor da multa correspondente.

SEÇÃO XII

Da Iluminação E Ventilação

Art. 55 - Todos os compartimentos, de qualquer local habitável, para os efeitos de insolação, ventilação e iluminação, terão aberturas em qualquer plano, abrindo diretamente para logradouro público, espaço livre do próprio imóvel ou área de servidão legalmente estabelecida.

§1º - As aberturas para os efeitos deste Artigo, devem distar 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) no mínimo, de qualquer parte das divisas do lote medindo-se esta distância na direção perpendicular ao centro da abertura, da parede à extremidade mais próxima da divisa;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§2º - Para edificações com 3 (três) ou mais pavimentos deverão ser observados os recuos de iluminação e ventilação, conforme dispõe a Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo;

§3º - O recuo entre edificações num mesmo lote para ventilação e iluminação de aberturas será de, no mínimo 3,00 m (três metros) no caso de edificações de até dois pavimentos, e de 4,00 m (quatro metros) para edificações com mais de dois pavimentos.

Art. 56 - São suficientes para a insolação e iluminação dos compartimentos, os espaços que obedecem a Tabela I e Tabela II, deste Código.

Art. 57 - Os compartimentos sanitários, antessalas, corredores, lavanderias, poderão ser ventilados indiretamente por meio de forro falso (dutos horizontais) através de compartimentos contínuos com observância das seguintes condições:

I - Terem a largura do compartimento a ser ventilado;

II - Altura mínima livre de 0,20 m (vinte centímetros);

III - Comprimento máximo de 6,00m (seis metros), exceto no caso de serem abertos nas duas extremidades, quando não haverá limitação àquela medida;

IV - Comunicação direta com espaços livres;

V - A(s) boca(s) voltada(s) para o exterior deverá(ão) ter tela metálica e proteção contra água da chuva.

Art. 58 - Os compartimentos sanitários, antessalas, corredores, kit e lavanderias poderão ter ventilação forçada feita por chaminé de tiragem, observadas as seguintes condições:

a) Serem visitáveis na base;

b) Permitirem a inscrição de um círculo de 0,80m (oitenta centímetros) de diâmetro;

c) Terem revestimento interno liso e impermeável.

Art. 59 - Os compartimentos sanitários, vestíbulos, corredores, sótãos e lavanderias, poderão ter iluminação e ventilação zenital.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 60 - Quando os compartimentos tiverem aberturas para a insolação, ventilação e iluminação sob alpendre, terraço ou qualquer cobertura a área do vão iluminante natural deverá seguir a Tabela I e II, em anexo.

CAPÍTULO IV

Das Instalações Em Geral

Art. 61 - As instalações hidráulico-sanitárias, elétricas, de gás, de antena coletivas, dos para-raios, de proteção contra incêndio e telefônicas, deverão estar de acordo com as normas especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, salvo os casos previstos nas seções deste Capítulo, onde prevalecerá o previsto por este Código, por força de lei.

§1º - As entradas ou tomadas das instalações prediais referidas do *caput* deste Artigo, deverão obedecer às normas técnicas exigidas pelas concessionárias locais;

§2º - Qualquer unidade residencial, comercial ou industrial, deverá possuir ligações e medidores de água e energia elétrica independentes.

Art. 62º - Em todas as edificações previstas no Capítulo VI deste Código, será obrigatório prover de instalações e equipamentos de proteção contra incêndio, de acordo com as prescrições das normas da ABNT e da legislação específica do Corpo de Bombeiros.

SEÇÃO I

Das Instalações De Águas Pluviais

Art. 63 - O escoamento de águas pluviais do lote edificado para a sarjeta será feito em canalização construída sob o passeio, destinando até a sarjetas.

§1º - Em caso especiais, de inconveniência ou impossibilidade de conduzir as águas pluviais às sarjetas, será permitido o lançamento dessas águas nas galerias de águas pluviais, após aprovação, pelo Município, de esquema gráfico constando de caixa de inspeção terminal, apresentado pelo interessado;

§2º - As despesas com a execução da ligação às galerias pluviais correrão integralmente por conta do interessado;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§3º - A ligação será concedida a título precário, cancelável a qualquer tempo, pelo Município, caso haja qualquer prejuízo ou inconveniência.

Art. 64 - Nas edificações construídas no alinhamento, as águas pluviais provenientes de telhados, balcões, marquises deverão ser captadas por meio de calhas e tubos.

Art. 65 - Não será permitida a ligação de condutores de águas pluviais à rede de esgotos, nem vice-versa.

SEÇÃO II

Das Instalações Hidráulico-Sanitárias

Art. 66 - Todas as edificações e lotes com frente para logradouros que possuam redes de água potável e de esgoto deverão obrigatoriamente servir-se dessas redes.

Art. 67 - Quando a rua não tiver rede de água, a edificação deverá possuir poço adequado para seu abastecimento, devidamente protegido contra as infiltrações de águas servidas.

Art. 68 - Quando a rua não possuir rede de esgoto, a edificação deverá ser dotada de fossa séptica cujo efluente será lançado em poço absorvente (sumidouro e/ou filtro anaeróbio).

Art. 69 - Toda unidade residencial deverá possuir, no mínimo um vaso sanitário, um chuveiro, um lavatório e uma pia de cozinha, que deverão ser ligados à rede de esgoto ou à fossa séptica.

Parágrafo Único - Os vasos sanitários e mictórios serão providos de dispositivos de lavagem para sua perfeita limpeza.

Art. 70 - Todos os aparelhos sanitários deverão ter superfície lisas, serem facilmente laváveis e impermeáveis.

Art. 71 - Os compartimentos sanitários terão um ralo auto sifonado provido de inspeção, que receberá as águas servidas dos lavatórios, bidês, banheiras e chuveiros, não podendo estes aparelhos ter comunicação com as tubulações dos vasos ou mictórios.

Parágrafo Único - Será obrigatório o uso do tubo de ventilação nos vasos sanitário e mictórios, com diâmetro de acordo com a norma exigida pela ABNT.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 72 - Os reservatórios deverão possuir:

I - Cobertura que não permita a poluição da água;

II - Torneira de boia que regule, automaticamente, a entrada de água do reservatório;

III - Extravasor (ladrão) com diâmetro superior, ao diâmetro do tubo alimentar, com descarga em ponto visível para imediata verificação do defeito da torneira de boia;

IV - Canalização de descarga para limpeza periódica do reservatório.

Art. 73 - Todos os encanamentos de esgotos em contato com o solo deverão ser feitos com PVC, ou com material equivalente.

Art. 74 - Em edificações com mais de um pavimento, os ramais de esgoto serão ligados à rede principal por canalização vertical ("tubo de queda").

Parágrafo Único - Os ramais de esgoto dos pavimentos superiores e os tubos de queda deverão ser de material impermeável resistente.

Art. 75 - A declividade mínima dos ramais de esgoto será de as normas da ABNT vigente.

Art. 76 - Não será permitida a ligação de canalização de esgoto ou de galerias de águas pluviais.

SEÇÃO III

Das Instalações De Elevadores.

Art. 77 - Será obrigatória a instalação de, no mínimo, 01 (um) elevador nas edificações com mais de 04 (quatro) pavimentos e de 02 (dois) elevadores nas edificações de mais de 07 (sete) pavimentos.

§1º - O térreo conta como um pavimento, bem como cada pavimento abaixo do nível médio do meio-fio;

§2º - No caso de existência de sobreloja, a mesma contará como um pavimento;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§3º - Se o pé-direito do pavimento térreo for igual ou superior a 6,00 m (seis metros) contará como dois pavimentos. A partir daí, a cada 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) acrescido a esse pé-direito, corresponderá a um pavimento a mais;

§4º - Os espaços de acesso ou circulação às portas dos elevadores deverão ter dimensão não inferior a 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) medida perpendicularmente às portas dos elevadores;

§5º - Quando a edificação tiver mais de um elevador, as áreas de acesso aos mesmos devem estar interligadas em todos os pavimentos;

§6º - Os elevadores não poderão ser o único meio de acesso aos pavimentos superiores de qualquer edificação;

§7º - O sistema mecânico de circulação vertical (número de elevadores, cálculo de tráfego e demais características) está sujeito às normas Técnicas - ABNT, sempre que for instalado, e deve ter um responsável técnico legalmente habilitado;

§8º - Não será considerado para efeito de altura o último pavimento coberto, quando este for de uso exclusivo do penúltimo, ou destinado ao uso comum, ou ainda, servir de moradia do zelador, desde que não ocupe uma área superior a 40% (quarenta por cento) da área da última laje;

§9º - A percentagem descrita no parágrafo anterior não inclui área de escada, casa de máquinas e caixa d'água.

SEÇÃO IV

Das Instalações Para Depósito De Lixo

Art. 78 -As edificações deverão prever local no térreo para armazenagem de lixo, onde o mesmo deverá permanecer até o momento da apresentação à coleta.

Art. 79 - Todas as edificações deverão possuir no limite da testada do terreno, local apropriado para depósito de lixo, acessível à coleta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

CAPÍTULO V

Das Edificações Residenciais

Art. 80 - Para cada compartimento das edificações residenciais são definidos o diâmetro mínimo do círculo inscrito, a área mínima, a iluminação mínima, a ventilação mínima, o pé-direito mínimo, os revestimentos de suas paredes, os revestimentos de seu piso e observações conforme Tabela I, parte integrante e complementar deste Código.

Parágrafo Único - As edificações residenciais multifamiliares (edifícios de apartamentos) deverão observar, além de todas as exigências cabíveis, especificadas neste Código, as exigências da Tabela II, no que couber, para as partes comuns.

SEÇÃO I

Das Residências Isoladas

Art. 81 - As residências poderão ter dois compartimentos conjugados, desde que o compartimento resultante tenha, no mínimo, a soma das dimensões mínimas exigidas para cada um deles.

Art. 82 - Os compartimentos das residências poderão ser ventilados e iluminados através de aberturas para pátios internos, cujas dimensões não deverão estar abaixo dos seguintes limites:

I - Área mínima de 4,50 m²;

II - Diâmetro mínimo do círculo inscrito de 1,50 m².

Art. 83 - Não serão consideradas como aberturas para ventilação as janelas que abrirem para terraços cobertos, alpendres e avarandados, se tiverem paredes opostas ou ortogonais à abertura, numa distância inferior a 1,5 m (um metro e cinquenta centímetros) da projeção dos beirais, medido desta, em direção oposta ao terraço coberto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO II

Das Residências Geminadas

Art. 84 - Consideram-se residências geminadas, duas unidades de moradia contíguas, que possuam uma parede comum, com testada mínima, de 6,00 m (seis metros) para cada unidade.

Parágrafo Único - O lote das residências geminadas, só poderá ser desmembrado quando cada unidade tiver as dimensões mínimas de lote estabelecidas pela Lei de Parcelamento do Solo Urbano e as moradias, divididas por parede dupla, estejam de acordo com este Código.

Art. 85 - A taxa de ocupação, o coeficiente de aproveitamento e o recuo, são os definidos pela Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo para a zona onde se situarem.

SEÇÃO III

Das Residências Em Série, Paralelas Ao Alinhamento Predial

Art. 86 - Consideram-se residências em série, paralelas ao alinhamento predial as situadas ao longo de logradouros públicos, geminadas ou não, em regime de condomínio, as quais não poderão ser em número superior a 10 (dez) unidades de moradia.

Art. 87 - As residências em série, paralelas ao alinhamento predial, deverão obedecer às seguintes condições:

I - A testada da parcela do lote de uso exclusivo de cada unidade terá, no mínimo 6,00 m (seis metros) e profundidade, de 17,0 m (dezessete metros);

II - A taxa de ocupação e o coeficiente de aproveitamento são os definidos pela Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Municipal para zona onde se situarem.

SEÇÃO IV

Das Residências Em Série, Transversais Ao Alinhamento Predial

Art. 88 - Consideram-se residências em série, transversais ao alinhamento predial, geminadas ou não, em regime de condomínio, aquelas cuja disposição exija a abertura de

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

corredor de acesso, não podendo ser superior a 10 (dez) o número de unidades no mesmo alinhamento.

Art. 89 - As residências em série, transversais ao alinhamento predial, deverão obedecer às seguintes condições:

I - A testada do lote terá, no mínimo 20,00 m (vinte metros);

II - O acesso se fará por um corredor com a largura de no mínimo:

a) 5,00 m (cinco metros), quando as edificações estiverem situadas em um só lado do corredor de acesso;

b) 6,00 m (seis metros), quando as edificações estiverem dispostas em ambos os lados do corredor de acesso.

III - Quando houver mais de 5 (cinco) moradias no mesmo alinhamento, será feito um bolsão de retorno com diâmetro inscrito mínimo de7,00 m (sete metros);

IV - Possuirá cada unidade de moradia uma área de terreno de uso exclusivo com, no mínimo, 6,00 m (seis metros) de testada e 15,00m (quinze metros) de profundidade;

V - A taxa de ocupação e o coeficiente de aproveitamento são os definidos pela Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo para a zona onde se situarem.

SEÇÃO V

Dos Conjuntos Residenciais

Art. 90 - Consideram-se conjuntos residenciais fechados os que tenham mais de 10 (dez) unidades de moradia, respeitadas as seguintes condições:

I - O anteprojeto será submetido à apreciação pelo Departamento competente do Município;

II - A largura dos acessos será determinada em função do número de moradias a que irá servir;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - O lote terá área mínima estabelecida pela Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo e Lei de Parcelamento do Solo Urbano;

IV - Poderão ser criadas vias para passagem de pedestres e infraestrutura urbana;

V - Deverá possuir "playground", com área equivalente a 3,00 m² (três metros quadrados), por unidade de moradia;

VI - As áreas de acesso serão revestidas de asfalto ou similar;

VII - O Terreno será convenientemente drenado;

VIII - A infraestrutura exigida regulamentada pela Lei de Parcelamento do Solo Urbano;

IX - Os conjuntos poderão ser constituídos de prédios de apartamentos ou de residências isoladas, geminadas ou em série;

X - O terreno, no todo ou em parte poderá ser desmembrado em várias propriedades, de uma só pessoa ou condomínio, desde que cada parcela mantenha as dimensões mínimas permitidas pela Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo e Lei de Parcelamento do Solo Urbano e as construções estejam de acordo com este Código;

XI - Exigir-se-á, ainda, a reserva de áreas e outras obrigações contempladas pela Lei de Parcelamento do Solo Urbano.

CAPÍTULO VI

Das Edificações Comerciais

SEÇÃO I

Do Comércio Em Geral

Art. 91 - As edificações destinadas ao comércio em geral deverão observar os seguintes requisitos:

I - Ter pé-direito mínimo de:

a) 2,80 m (dois metros oitenta);

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Ter as portas gerais de acesso ao público cuja largura esteja na proporção de 2,00 m (dois metros) para cada 200,00m² (duzentos metros quadrados) da área útil, sempre respeitando o mínimo de 1,5m (um metro e cinquenta centímetros;

III - O "Hall" de edificações comerciais, observará:

a) Pé direito mínimo de 3,00 m (três metros);

IV - Ter dispositivos de prevenção contra incêndio de conformidade com as determinações deste Código e demais Regulamentos e legislações vigentes;

V -Todas as unidades das edificações comerciais deverão ter sanitários adaptados a acessibilidade de acordo com as normas vigentes;

VI - As instalações mínimas e necessárias para garantia da sanidade e higiene dos estabelecimentos comerciais deverão seguir o Código de Postura do Município e o Código de Saúde do Estado do Paraná, e Corpo de Bombeiros;

Art. 92 - As galerias comerciais, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão:

I - Ter pé-direito mínimo de 2,80 m (dois metros e oitenta centímetros);

II - Ter largura não inferior a 1/12 (um doze avos) do seu maior percurso e, no mínimo, de 3,00 m (três metros);

III - O hall de elevadores que se ligar às galerias deverá:

a) Formar um remanso;

b) Não interferir na circulação das galerias.

Art. 93 - Será permitido a construção de jiraus ou mezaninos, obedecidas as seguintes condições:

I - Não deverão prejudicar as condições de ventilação e iluminação dos compartimentos;

II - Sua área não deverá exceder a 40% (quarenta por cento) da área do compartimento;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - O pé-direito deverá ser, tanto na parte superior quanto na parte inferior, de 2,5 m (dois metros e cinquenta centímetros).

SEÇÃO II

Dos Restaurantes, Bares, Cafés, Confeitarias, Lanchonetes E Congêneres.

Art. 94º - As edificações deverão observar, no que couber, as disposições contidas na Seção I deste Capítulo.

Art. 95 - As cozinhas, copas, despensas e locais de consumação não poderão ter ligação direta com compartimentos sanitários ou destinados à habitação.

Art. 96 - Os compartimentos sanitários para o público, para cada sexo, deverão obedecer ao Código de Postura do Município e o Código de Saúde do Estado do Paraná.

CAPÍTULO VII

Das Edificações Industriais.

Art. 97 - As edificações destinadas a indústria em geral, fábricas e oficinas, além das disposições constantes na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, nas suas secções referentes a segurança e medicina do trabalho, deverão:

I - Ser de material incombustível, tolerando-se o emprego da madeira ou outro material combustível apenas nas esquadrias e estrutura de cobertura;

II - Ter os dispositivos de prevenção contra incêndio de conformidade com as determinações de órgão competentes;

III - Os seus compartimentos, quando tiverem área até 75,00 m²(setenta e cinco metros quadrados), deverão ter pé-direito mínimo de 2,80 m (dois metros e oitenta centímetros), quando tiverem área superior a 75,00 m² (setenta e cinco metros quadrados) e inferior a 150,00 m² (cento e cinquenta metros quadrados), deverão ter pé-direito mínimo de 3,20 m (três metros e vinte centímetros);

IV - Os seus compartimentos, quando tiverem área superior a 150,00 m² (cento e cinquenta metros quadrados), deverão ter pé-direito mínimo de 4,00 m (quatro metros);

V - Quando seus compartimentos forem destinados à manipulação ou depósito de inflamáveis, os mesmos deverão localizar-se em lugar convenientemente separados, de acordo com normas específicas relativas à segurança na utilização de inflamáveis líquidos ou gasosos, ditados pelos órgãos competentes.

Art. 98 - Os fornos, máquinas, caldeiras, estufas, fogões ou quaisquer outros aparelhos onde se produza ou concentre calor deverão ser dotados de isolamento térmico, admitindo-se:

I - Uma distância mínima de 1,00 m (um metro) do teto, sendo esta distância aumentada para 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros), pelo menos, quando houver pavimento superposto;

II - Uma distância mínima de 1,00 m (um metro) das paredes da própria edificação ou das edificações vizinhas.

CAPÍTULO VIII

Das Edificações Especiais

Art. 99 - Os estabelecimentos hospitalares, prisionais e outros não regulamentados neste Capítulo, especificadamente, serão regidos pelas normas ou código dos órgãos a eles afetos, cumpridas as exigências mínimas deste Código.

Art. 100 - Todas as edificações consideradas especiais, pela Prefeitura ou pelos órgãos Federal e Estadual, terão a anuência da Prefeitura, somente após a aprovação pelo órgão competente.

Art. 101 - As edificações especiais obedecerão a normas específicas para cada caso, sem prejuízo do cumprimento das normas gerais das edificações e da Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo.

Parágrafo único. As edificações caracterizadas como especiais são:

I - Parque de exposições;

II - Circo;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Parque de diversões;

IV - Quartel, corpo de bombeiros;

V - Penitenciária, casa de detenção;

VI - Cemitério e crematório;

VI - Capelas mortuárias;

VII - Depósitos de inflamáveis e explosivos;

VIII – Escolas e estabelecimentos congêneres;

IX - Hotéis e congêneres;

X – Locais de reunião e salas de espetáculos;

XI – Oficinas mecânicas, postos de serviços e abastecimentos para veículos.

SEÇÃO I

Dos Parques de Exposições

Art. 102 - Parque de exposição é o conjunto de edificações e outras obras executadas em lugar amplo, destinado à exposição de produtos industriais, agropecuários e outros. Seus pavilhões ou galpões fechados de caráter permanente ou transitório obedecerão às seguintes disposições:

I - São sujeitos a seguir orientação de órgão competentes a nível Estadual e/ou Federal em seus códigos vigentes e demais normas e Leis que competem a estes espaços, que rege locais de reunião e salas de espetáculos;

II - Deverão ter compartimentos próprios para o depósito de recipientes de lixo, com capacidade equivalente ao lixo de 2 (dois) dias.

Art. 103. Será obrigatória a limpeza de área ocupada, quando um pavilhão de caráter transitório for desmontado, incluindo a demolição das instalações sanitárias e a coleta de eventuais sobras de material e do lixo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO II

Dos Circos

Art. 104. O circo é um recinto coberto, desmontável de caráter transitório e deverão atender as seguintes exigências mínimas:

I - Os circos não poderão ser abertos ao público antes de vistoriados pelo órgão Municipal competente e sem laudo do Corpo de Bombeiros.

II - Para o cálculo de capacidade máxima de um circo, serão consideradas 2 (duas) pessoas sentadas por metro quadrado.

III - Os circos deverão possuir instalações sanitárias destinadas ao público.

SEÇÃO III

Dos Parques de Diversões

Art. 105. A instalação do parque de diversões, lugar amplo com equipamento mecanizado ou não, com finalidade recreativa, deverá obedecer às seguintes disposições:

I - Ter equipamentos em material incombustível;

II - Os vãos de entrada e saída obrigatórios, proporcionais à lotação;

III - Ter capacidade de lotação na proporção de uma pessoa por metro quadrado de área livre de circulação;

IV - Não poderá ser aberto ao público antes de vistoriado pelo órgão municipal competente e sem laudo do Corpo de Bombeiros;

V - Deverá possuir instalações sanitárias destinadas ao público.

SEÇÃO IV

Dos Quartéis e Corpo De Bombeiros

Art. 106. As edificações destinadas a abrigar quartéis e Corpo de Bombeiros obedecerão às normas municipais que regem as edificações, além da sua legislação própria.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO V

Das Casas De Detenção

Art. 107. Casa de Detenção é estabelecimento oficial que abriga condenados à detenção ou reclusão.

Parágrafo único. As normas para construção de casas de detenção serão estabelecidas pelo órgão estadual competente e as partes dessas edificações destinadas à administração e serviços serão regidas pelas normas municipais.

SEÇÃO VI

Dos Cemitérios, Crematórios e Capelas Mortuárias

Art. 108. Os cemitérios e crematórios, locais onde são velados, cremados ou enterrados os mortos, deverão ser construídos em áreas elevadas.

§ 1º Os projetos para implantação de cemitérios e crematórios deverão ser dotados de um sistema de drenagem de águas superficiais, bem como, de um sistema independente para acoleta e tratamento dos líquidos liberados pela decomposição dos cadáveres ou sistema que impeça a liberação desses líquidos.

§ 2º Os cemitérios e crematórios, considerados de utilidade pública deverão satisfazer as exigências constantes de Legislação Municipal pertinente e as do Código Sanitário do Estado.

Art. 109. Os cemitérios deverão ter, no mínimo locais para:

I - Instalações sanitárias para o público;

II – Depósito de materiais e ferramentas;

Art. 110. Os crematórios deverão ter, no mínimo, locais para:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Administração;

II - Saguão de entrada;

III - Sala para velório;

IV - Forno crematório;

V - Vestiário e instalações sanitárias para empregados;

VI - Instalações sanitárias para o público, separados para cada sexo.

Art. 111. As capelas mortuárias deverão ter, no mínimo, locais para:

I - Sala de vigília;

II - Sala de descanso;

III - Instalações sanitárias para o público, separadas por sexo;

IV - Serviços.

SEÇÃO VII

Dos Depósitos de Inflamáveis e Explosivos

Art. 112 - As edificações destinadas a depósitos de inflamáveis e explosivos deverão seguir orientação de órgãos competentes a nível Estadual e/ou Federal, em seus códigos vigentes e demais normas e Leis que competem a estes espaços.

SEÇÃO VIII

Das Escolas e Estabelecimentos Congêneres

Art. 113 - As edificações destinadas a escolas e estabelecimentos congêneres deverão seguir orientação de órgão competentes a nível Estadual e/ou Federal em seus códigos vigentes e demais normas e Leis que competem a estes espaços.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO IX

Dos Hotéis E Congêneres

Art. 114 - As edificações destinadas a hotéis e congêneres deverão seguir orientação de órgão competentes a nível Estadual e/ou Federal em seus códigos vigentes e demais normas e Leis que competem a estes espaços.

SEÇÃO X

Dos Locais De Reunião E Salas De Espetáculos.

Art. 115 - As edificações destinadas a auditórios, cinemas, teatros, salões de baile, ginásio de esportes, templos religiosos e similares, seguir orientação de órgão competentes a nível Estadual e/ou Federal em seus códigos vigentes e demais normas e Leis que competem a estes espaços.

SEÇÃO XI

Das Oficinas Mecânicas, Postos De Serviços E Abastecimento Para Veículos.

Art. 116 - As edificações destinadas a oficinas mecânicas deverão obedecer às seguintes condições:

I - Ter área, coberta ou não, capaz de comportar os veículos em reparo;

II - Ter pé-direito mínimo de 3,00 m (três metros) ou de 4,50 m (quatro metros e cinquenta centímetros) quando houver elevador para veículo;

III - Ter compartimentos sanitários e demais dependências aos empregados, de conformidade com as determinações deste Código;

IV - Ter acessos e saídas devidamente sinalizados e sem barreiras visuais.

Art. 117 - Os postos de serviço e abastecimento, de veículos só poderão ser instalados em edificações destinadas exclusivamente para esse fim.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único - Serão permitidas atividades comerciais junto aos postos de serviço, e abastecimento, somente quando localizados no mesmo nível dos logradouros de uso público, com acesso direto e independente.

Art. 118 - As instalações de abastecimento deverão distar, no mínimo, 4,00 m (quatro metros) do alinhamento do logradouro público ou de qualquer ponto das divisas laterais e de fundos do lote, observadas as exigências de recuos maiores contidas na Lei de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo.

Parágrafo Único - As bombas de combustíveis não poderão ser instaladas nos passeios de logradouros públicos.

Art. 119 - As instalações para lavagem, ou lubrificação deverão obedecer às seguintes condições:

I - Estar localizadas em compartimentos cobertos, e fechados em 2 (dois) de seus lados, no mínimo;

II - Ter as partes internas das paredes de alvenaria a altura de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros), no mínimo;

III - Ter pé-direito mínimo de 3,00 m (três metros) ou de 4,50 m (quatro metros e cinquenta centímetros) quando houver elevador para veículo;

IV - Ter as paredes externas fechadas em toda a altura ou ter caixilhos fixos sem aberturas;

V - Ter aberturas de acesso distantes 6,00 m (seis metros) no mínimo, dos logradouros públicos;

VI - Ter espaço adequado e de acordo com as legislações vigentes para reter óleos e graxas provenientes da atividade;

VII - Quando as atividades estiverem juntas deverão estar em ambientes distintos.

Art. 120 - A área não edificada dos postos será pavimentada em concreto, asfalto, paralelepípedo, ou similar, tendo declividade máxima de 3%, com drenagem que evite o escoamento das águas de lavagem para os logradouros públicos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 121 - Quando não houver muros no alinhamento do lote, este terá uma mureta com 0,50 m (cinquenta centímetros) de altura para evitar a passagem de veículos sobre os passeios.

§1º - Não é permitido acesso ou saída por esquina;

§2º - Nos postos de serviços serão implantados canaletas e ralos, de modo a impedir que as águas da lavagem ou da chuva possam correr para a via pública.

Art. 122 - Os postos situados às margens das estradas de rodagem, poderão ter dormitórios localizados em edificações isolada, distante 10,00 m (dez metros), no mínimo, de sua área de serviço, obedecidas as prescrições deste Código, referentes aos Hotéis e Congêneres.

SEÇÃO XII

Das Distribuidoras de Gás.

Art. 123 - As edificações destinadas a distribuidoras de gás, deverão seguir orientação de órgãos competentes a nível Estadual e/ou Federal, em seus códigos vigentes e demais normas e Leis que competem a estes espaços.

CAPÍTULO IX

Dos Emolumentos, Embargos, Sanções E Multas

SEÇÃO I

Dos Emolumentos

Art. 124 - Os emolumentos referentes aos atos definidos no presente Código, serão cobrados em conformidade com o Código Tributário do Município.

SEÇÃO II

Dos Embargos

Art. 125 - Obras em andamento, sejam elas construções ou reformas, serão embargadas, quando:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Estiverem sendo executadas sem respectivo Alvará;

II - Estiverem sendo executadas sem a responsabilidade do profissional registrado no Município;

III - Estiver em risco a sua estabilidade, com perigo para o pessoal que a execute, ou para as pessoas e edificações vizinhas;

IV - Se forem construídas, reconstruídas ou ampliadas em desacordo com os termos do Alvará de Construção;

V - Se não for observado o alinhamento e recuos.

§1º - Ocorrendo qualquer das infrações especificadas neste Artigo, e a qualquer dispositivo deste Código, o encarregado pela fiscalização comunicará o infrator através de Notificação de Embargo, para regularização da situação no prazo que lhe for determinado, ficando a obra embargada até que isso aconteça;

§2º - A Notificação de Embargo será levada ao conhecimento do infrator (proprietário e/ou responsável técnico) para que a assine e, se recusar-se a isso, serão colhidas as assinaturas de duas testemunhas;

§3º - Se ocorrer decurso do prazo ou o descumprimento do embargo comunicado ao infrator através da Notificação de Embargo, o encarregado da fiscalização lavrará o Auto de Infração;

§4º - O embargo só será levantado após o cumprimento das exigências do Município, decorrentes do que especifica este Código;

§5º - Se não houver alternativa de regularização da obra, após o embargo seguir-se-á a demolição total ou parcial da mesma, sendo as custas de responsabilidade do infrator, caso o mesmo não o faça em um prazo de 90 dias, o município se encarregará de realizar a demolição e fará a cobrança do mesmo acrescido de 20% .

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO III

Das Sanções

Art. 126 – O Município poderá cancelar a inscrição de profissionais (Pessoa Física ou Jurídica), após decisão da Comissão de Ética nomeada pelo Prefeito Municipal e comunicar ao Conselho Regional competente, a qual o responsável está inscrito, especialmente os responsáveis técnicos que:

a) Prosseguirem a execução de obras embargadas pelo Município;

b) Não obedecerem aos projetos previamente aprovados, ampliando ou reduzindo as dimensões indicadas nas plantas e cortes;

c) Hajam incorridos em 03 (três) multas por infração cometida na mesma obra;

d) Alterem as especificações indicadas no projeto ou as dimensões, ou elementos das peças de resistência previamente aprovados;

e) Assinarem projetos como executores de obras que não sejam dirigidas realmente pelos mesmos;

f) Iniciarem qualquer obra sem o necessário Alvará de Construção;

g) Cometerem por imperícia, faltas que venham a comprometer a segurança da obra.

SEÇÃO IV

Das Multas

Art. 127 - Independente de outras penalidades previstas pela legislação em geral e pelo presente Código, serão aplicadas multas, através do Auto de Infração, conforme anexo IV e V, nas seguintes situações:

I - Quando as obras forem iniciadas sem licença do Município e sem correspondente Alvará;

II - Quando as obras prosseguirem após a lavratura da Notificação de Embargos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Quando as obras forem executadas em desacordo com as indicações apresentadas para a sua aprovação;

IV - Quando a edificação for ocupada sem que o Município tenha feito sua vistoria e expedido o respectivo Certificado de Conclusão de Obra;

V - Para a infração de qualquer disposição estabelecida neste Código.

Art. 128 - Na imposição da multa e para graduá-la, ter-se-á em vista:

a) A maior ou menor gravidade da infração;

b) As suas circunstâncias;

c) Os antecedentes do infrator.

Art. 129 - Lavrado o Auto de Infração e Comunicado o infrator, este a partir da data da comunicação, deverá efetuar o recolhimento amigável da multa, dentro de 10 (dez) dias corridos a partir do auto de infração, findo os quais se não atender, far-se-á cobrança judicial.

Parágrafo Único - O pagamento da multa não isenta o Infrator da responsabilidade de regularizar a situação da obra, perante a legislação vigente.

Art. 130 - Na reincidência da infração as multas serão cobradas em dobro.

CAPÍTULOX

Do Procedimento Administrativo

SEÇÃO I

Do Auto de Infração

Art. 131. O Auto de Infração será lavrado pelo servidor público municipal encarregado da fiscalização, em formulário oficial, em três vias, e deverá conter:

I - O endereço da obra;

II - O número e a data do Alvará de Licença;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - O nome do proprietário e do responsável técnico;

IV - A descrição da ocorrência que constitui a infração a este Código;

V - A multa aplicada;

VI - A intimação para a correção da irregularidade, dentro do prazo firmado;

VII - a notificação de defesa dentro do prazo legal;

VIII - A identificação e assinatura do autuante, do autuado e das testemunhas, quando as houver.

§ 1º A primeira via do auto será entregue ao autuado e a segunda via servirá para abertura de processo administrativo, permanecendo a última no talonário próprio, em poder do agente de fiscalização.

§ 2º As omissões ou incorreções do auto de infração não acarretam a sua nulidade se do processo constarem elementos suficientes para a identificação da infração e do infrator.

§ 3º No caso da ausência do autuado ou de sua recusa em assinar o Auto de Infração, o autuante fará menção desses fatos no Auto, colhendo a assinatura de pelo menos duas testemunhas.

SEÇÃO II

Dos Autos de Embargo, de Interdição e de Demolição

Art. 132. Os Autos de Embargo, de Interdição ou de Demolição serão lavrados pelo agente de fiscalização, após a decisão da autoridade competente e obedecerá às disposições da Seção anterior.

SEÇÃO III

Da Defesa do Autuado

Art. 133. O autuado terá o prazo de 15 (quinze) dias para apresentar defesa contra a autuação, contados da data do recebimento da notificação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 134. A defesa far-se-á através de expediente encaminhado ao Prefeito Municipal, via protocolo, facultada a juntada de documentos que, se existirem, serão anexados ao processo administrativo iniciado pelo órgão competente do Município.

SEÇÃO IV

Da Decisão Administrativa

Art. 135. Concluído o processo administrativo, uma vez decorrido o prazo para apresentação da defesa, será imediatamente encaminhado à autoridade competente.

§ 1º Se entender necessário, a autoridade competente poderá determinar a realização de diligência para esclarecer questão duvidosa, bem como solicitar o parecer da Assessoria Jurídica.

§ 2º Da decisão administrativa a que se refere este artigo será lavrado relatóriocontendo a decisão final.

Art. 136. A decisão definitiva, quando mantiver a autuação, produz os seguintesefeitos, conforme o caso:

I - Autoriza a inscrição das multas em dívida ativa e a subsequente cobrança judicial;

II - Autoriza a demolição do imóvel;

III - Mantém o embargo da obra ou a sua interdição até a correção da irregularidade constatada.

Art. 137. A decisão de tornar insubsistente a autuação produz os seguintes efeitos, conforme o caso:

I - Suspende a cobrança da multa ou autoriza a devolução da mesma para os casos em que haja sido recolhida, no prazo de dez dias após requerê-la;

II - Suspende a demolição do imóvel;

III - Retira o embargo ou a interdição da obra.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SEÇÃO V

Do Recurso

Art. 138. Da decisão de primeira instância caberá recurso ao Prefeito, sem efeito suspensivo, no prazo de cinco dias.

Art. 139. O recurso far-se-á por petição, facultada a juntada de documentos.

Parágrafo único. É vedado interpor, através de uma só petição, recursos referentes a mais de uma decisão, ainda que versem sobre o mesmo assunto e alcancem o mesmo recorrente, salvo quando as decisões forem proferidas em um único processo.

Art. 140. Nenhum recurso será recebido se não estiver acompanhado de comprovante do pagamento da multa aplicada, quando cabível.

Art. 141. A decisão do Prefeito é irrecorrível e será publicada no diário oficial do Município ou em veículo de comunicação assim declarado.

CAPÍTULO X

Das Disposições Finais

Art. 142 – Como forma de regularização das partes urbanas existentes antes a aprovação no novo Código Florestal Brasileiro, será permitida a construção nos lotes lindeiros a cursos hídricos, desde que respeitem a faixa mínima de 8 metros, sendo que na mesma deve-se ser mantida a vegetação.

Parágrafo Único - Independente das demais sanções legais cabíveis, o não cumprimento do presente artigo ensejará embargo em construções no terreno, podendo dar continuidade ao empreendimento apenas após a devida regularização, ou recuperação da área de preservação permanente.

Art. 143 – Os loteamentos licenciados pelo Poder Público devem, obrigatoriamente, ser projetados de forma que os cursos hídricos e nascentes existentes na área do loteamento tenham em seu entorno uma área mínima, conforme especifica o Código Florestal, Lei Federal nº 4.771/65. Após esta faixa de preservação de mata ciliar será construída a rua com as pistas de rodagem específicas de acordo com Lei do Sistema Viário, podendo ser

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

composta por rua de mão dupla, mão única ou ciclovia, que deverão receber manutenção constate para que se mantenha as condições de circulação.

Parágrafo Único - Independente das demais sanções legais cabíveis, o não cumprimento do presente artigo ensejará embargo do loteamento, podendo dar continuidade ao empreendimento apenas após a devida regularização, ou recuperação da área de preservação permanente.

Art. 144 – Os casos omissos no presente Código, serão estudados e julgados pelo órgão competente aplicando-se Leis, Decretos e Regulamentos Especiais.

Art. 145 - São partes integrantes deste Código os seguintes anexos:

Anexo I: Código de Descrição de Atividades;

Anexo II: Parâmetros e dimensões mínimas das edificações;

Anexo III: Parâmetros de Ocupação do Solo Urbano

Anexo IV: Relação de infrações com o tipo de penalidade.

Anexo V: Relação de infrações e valores de multas.

Anexo VI: Glossário.

Anexo VII: Figuras ilustrativas/ explicativas.

Art. 146 - Este Código entrará em vigor na data de sua publicação, revogando a Lei 342 de 18 de outubro de 2010, e demais disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ 01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO I - CÓDIGO DE DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

AU	-Serviços técnicos na área de Arquitetura e/ou Urbanismo.
E	-Edificação de qualquer natureza.
EH	-Edificações com fins habitacionais.
EH1	-Habitação unifamiliar.
EH2	-Habitação coletiva.
EH3	-Conjunto habitacional.
EH4	-Área comum de conjunto habitacional.
EH5	-Equipamento de conjunto habitacional.
EC	-Edificações com fins comerciais.
EC1	-Pequenas lojas sem instalações especiais até 100,00 m² de área construída.
EC2	-Demais lojas e conjuntos comerciais.
EI	-Edificações com fins industriais.
EI1	-Edificações para fins industriais até 100, 00 m² de área construída.
EI2	-Demais edificações para fins industriais.
EE	-Edificações com fins especiais.
EE1	-Ensino (Grupos Escolares, Jardins de Infância, etc.).
EE2	-Culto (Igrejas, Templos, etc.).
EE3	-Saúde (Clínicas, Hospitais, Postos de Saúde, etc.).
EE4	-Esporte (Estadios, Ginásios, etc.).
EE5	-Recreação (Clubes, Sedes Sociais, etc.).
EE6	-Auditórios.
EE7	-Edifícios Públicos.
EE8	-Postos de Serviços (Abastecimento, Combustíveis, Lavagem de Carros, etc.).
EE9	-Terminais de Passageiros (Aeroportos, Portos, Rodoviários, Ferroviários, etc.).
EE10	-Edificações para outros fins (Piscinas, Caixa D'água elevada, cisterna, muro de arrimo, cortina com altura superior a 2,00 m².
EE11	-Demais edificações.
OE	-Obras especiais.
OE1	-Obras especiais na área de Transporte (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, pavimentação, obras de arte especiais, etc.).
OE2	-Obras especiais na área de saneamento.
EEL	-Projetos e Instalações Elétricas, Eletrônicas e de Telecomunicações.
TM	-Projetos e Serviços na área de Topografia, Geologia e Mineração.
EAF	-Serviços técnicos na área de engenharia agronômica e florestal.
OA	-Obras de agronomia.

ANEXO II- PARAMÊTROS E DIMENSÕES DAS EDIFICAÇÕES

TABELA I - Parâmetros para Fiscalização

EDIFICAÇÕES		PROJETOS NECESSÁRIOS					
TIPO	Área (m²)	Arquitetônico	Estrutural	Elétrico	Tubulação Telefônica	Hidráulico	Prevenção contra Incêndios
EH1	Até 100	X	-	-	-	-	-
EH1	Acima de 100	X	X	X	X	X	-
EH2	Qualquer	X	X	X	X	X	X
EH3	Qualquer	X	X	X	X	X	X
EC1	Até 100	X	-	-	-	-	X*
EC2	Acima de 100	X	X	X	X	X	X*
EI1	Até 100	X	-	-	-	-	X*
EI2	Acima de 100	X	X	X	X	X	X*
EE	Qualquer	X	X	X	X	X	X
OE	Apresentar projetos compatíveis com cada finalidade, conforme exigido pelo Município;						

*Quando exigido pelo Corpo de Bombeiro ou órgão competente ou Lei vigente ou finalidade específica;

TABELA II – Dimensões Mínimas para Edificações Residenciais

DIMENSÕES MÍNIMAS					PROPORÇÃO MÍNIMA DAS ABERTURAS EM RELAÇÃO À ÁREA DO COMPARTIMENTO	
Compartimento	Área (m²)	Círculo Inscrito (diâmetro)	Pé-Direito (m)	Largura Mínima do Acesso	Área de Iluminação	Área de Ventilação
Primeiro Quarto	9,00	2,50	2,70	0,80	1/6	1/12
Demais Quartos	7,00	2,20	2,70	0,80	1/6	1/12
Sala	10,00	2,20	2,70	0,80	1/6	1/12
Cozinha	8,00	2,20	2,70	0,80	1/6	1/12
Banheiro	3,00	1,20	2,50	0,70	1/6**	1/12*
Lavabo	1,50	1,10	2,50	0,70	1/8**	1/16*
Área de Serviço	3,00	1,80	2,50	0,80	1/6	1/12
Depósito	1,50	1,10	2,50	0,60	1/10**	1/20*
Garagem	13,50	2,70	2,50	2,50	1/10	1/20

* Podendo ser admitido o uso de exaustor

**Quando do uso de exaustor não há necessidade de área de iluminação

TABELA III - Áreas Comuns de Edificações Coletivas

Áreas de Lazer e Recreação*	
Área de lazer descoberta (m2/unidade)	Área de lazer coberta (m2/unidade)
6,00	3,00

*** acima de três pavimentos;**

TABELA IV - Condições mínimas para rampas de pedestres.

Inclinação admissível	Desnível máximo de um único segmento de rampa	Nº total permitido de segmentos de rampa	Desnível total da rampa acabada	Comprimento máximo de um único segmento de rampa	Comprimento total de rampa permitido	Uso
1:8 ou 12,5 %	0,183m	1	0,183 m	1,22 m	1,22 m	Rampas curvas quando for impossível executar rampa de 1:12 ou 1:10 por causa do local difícil
1:10 ou 10 %	0,274m	1	0,274 m	2,1 m	2,1 m	Rampas curvas quando for impossível executar rampa de 1:12 ou 1:10 por causa do local difícil
1:12 ou 8,3 %	0,793 m	2	1,5 m	9,15 m	18,3 m mais patamar	Rampas curvas ou rampas
1:16 ou 6,25 %	0,793 m	4	3,0 m	12,2 m	48,8 m mais patamar	Rampas curvas ou rampas

Fonte: ABNT 9050

ANEXO III - PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

ZONAS	Lote Mínimo		Recuos Mínimos			Índices de Ocupação					
	Área (m²)	Testada (m)	Frontal (m)	Lateral (m)	Fundos (m)	Número de Pavimentos Básico	Número de Pavimentos Máximo[4]	Coeficiente de Aproveitamento Básico	Coeficiente de Aproveitamento Máximo[4]	Taxa de Ocupação Máxima (%)	Taxa de Permeabilidade Mínima (%)
ZCCS	200[5]	10	3[1]	1,5[2]	1,5[2]	04 10[5]	06 12[5]	3,0 9[5]	5,0 10[5]	80 90[5]	20 10[5]
ZEI I	800	15	5	1,5[2]	1,5[2]	02	-	2,0	-	80	20
ZEI II	1.000	15	5	1,5[2]	1,5[2]	02	-	2,0	-	80	20
ZEI III	1.500	20	5	1,5[2]	1,5[2]	02	-	2,0	-	80	20
ZUM	200[5]	10	3[1]	1,5[2]	1,5[2]	04 10[5]	06 12[5]	3,0 9[5]	5,0 10,0[5]	80 90[5]	20 10[5]
ZEHIS	150	8	3[1]	1,5[2]	1,5[2]	02	-	3,0	-	80	20
ZUM-D	500	20	5,0	2,0[2]	2,0[2]	04	-	1,5	-	60	30
ZYL	Deverão ser criadas Leis Específicas e complementares sobre o assunto.										
ZVR	Seguir regras específicas de acordo com o projeto original ou Leis complementares que possam ser criadas.										
ZAPP	Não Parcelável e Não Ocupável										

[1] Será permitida a construção nas divisas laterais e fundos, desde que sem aberturas e com no máximo quatro pavimentos (máximo 20 metros de altura).

[2] O Recuo zero será permitido para imóveis comerciais, sendo que o último elemento construtivo não poderá avançar de forma alguma sobre o passeio público (calçadas). Em caso de imóveis residenciais o recuo frontal a ser atendido será de 3,00 m.

[3] O recuo frontal será para a rua principal, obedecendo 3,00 m, e na rua secundária o recuo será de 1,50 m. Não tendo rua principal a fachada principal será determinante do recuo de 3,00 m. A testada mínima de lotes de esquina será sempre acrescida de 20% para subdivisão de lotes novos.

[4] Condicionado à ligação de tratamento de esgoto pública ou tratamento de esgoto interno ao lote conforme normas vigentes e de acordo com licenças ambientais.

[5] Para lotes pertencentes a Zona Urbana Primaria do Município (Loteamento Base do Município) será admitida a subdivisão com testada mínima de 10m e área de 200m2.

* A sua utilização fica a cargo de aprovação do Poder Público, sendo este parâmetro utilizado para referência de aplicação de outorgo onerosa de direito construtivo e outorga onerosa de potencial construtivo.

ANEXO IV - RELAÇÃO DE INFRAÇÕES COM O TIPO DE PENALIDADE

INFRAÇÃO	Multa ao Proprietário	Multa ao Responsável Técnico	Embargo	Interdição
Omissão, no projeto, da existência de cursos d'água, topografia acidentada ou elementos de altimetria relevantes;	X	X		
Início de loteamento sem responsável técnico, segundo as prescrições desta Lei;	X		X	
Ausência do projeto aprovado e demais documentos exigidos por esta Lei, no local do loteamento;	X	X	X	
Execução de loteamento ou desmembramento ou remembramento em desacordo com o projeto aprovado e/ou alteração dos elementos geométricos essenciais;	X	X	X	
Instalação executada de maneira a pôr em risco a estabilidade do loteamento ou a segurança desta, do pessoal empregado ou da coletividade;	X	X	X	
Inobservância das prescrições desta Lei sobre equipamentos de segurança e proteção	X	X	X	
Inobservância do alinhamento e nivelamento	X	X	X	
Imperícia, com prejuízos ao interesse público, devidamente apurada, na execução do loteamento ou de suas instalações;		X	X	
Danos causados à coletividade ou ao interesse público provocados pela locomoção de veículos pesados sobre trecho consolidados;	X			X
Inobservância das prescrições desta Lei quanto à mudança de responsável técnico;	X	X	X	X
Não atendimento à intimação para adequações, ajustes, correções ou melhorias.	X			

ANEXO V - RELAÇÃO DE INFRAÇÕES E VALORES DE MULTAS

INFRAÇÃO	UFM Unidade Fiscal do Município
Omissão, no projeto, da existência de cursos d'água, topografia acidentada ou elementos de altimetria relevantes;	**15**
Início de obra sem responsável técnico, segundo as prescrições desta Lei;	**10**
Ocupação de Edificação sem o "habite-se"	**05**
Execução de obra sem a licença exigida;	**10**
Ausência do projeto aprovado e demais documentos exigidos por esta Lei, no local da obra;	**05**
Execução da obra em desacordo com o projeto aprovado e/ou alteração dos elementos geométricos essenciais;	**15**
Construção ou instalação executada de maneira a pôr em risco a estabilidade da obra ou a segurança desta, do pessoal empregado ou da coletividade;	**20**
Inobservância das prescrições desta Lei sobre equipamentos de segurança e proteção	**10**
Inobservância do alinhamento e nivelamento	**10**
Colocação de materiais no passeio ou na via pública;	**05**
Imperícia, com prejuízos ao interesse público, devidamente apurada, na execução da obra ou instalações (vias, passeios, canteiros, edificações, arborização, equipamentos públicos, rede elétrica e redes de saneamento);	**15**
Danos causados à coletividade ou ao interesse público, provocados pela má conservação de fachada, marquises ou corpos em balanço	**15**
Inobservância das prescrições desta Lei quanto à mudança de responsável técnico;	**05**
Utilização da edificação para fim diverso do declarado no projeto de arquitetura;	**05**
Não atendimento à intimação para a construção, reparação ou reconstrução de vedações e passeios.	**35**

ANEXO VI -GLOSSARIO

Acessibilidade: Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, à população em geral, em especial às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
Afastamento: Distância entre a construção e as divisas do lote em que está localizada, podendo ser frontal, lateral ou de fundos.
Alinhamento: Linha divisória legal entre lote e logradouro público;
Alpendre: área coberta no térreo, saliente da edificação cuja cobertura é sustentada por colunas, pilares ou consolos;
Alvará de Construção: Documento expedido pela Prefeitura que autoriza a execução de obras sujeitas a sua fiscalização;
Ampliação: Alteração no sentido de tornar maior a construção existente;
Andaime: Obra provisória destinada a suster operários e materiais durante a execução de obras;
Antessala: Compartimento que antecede a uma sala, sala de espera;
Apartamento: unidade autônoma de moradia em edificações multifamiliar;
Área de Acumulação: Espaço destinado à espera de veículos, situado entre o alinhamento predial e o local de estacionamento dentro do terreno;
Área de Recuo: Espaço livre e desembaraçado em toda a altura da edificação em relação às divisas do lote;
Área Útil: Superfície utilizável de uma edificação, excluídas as paredes;
Auto de Infração: É o instrumento descritivo de ocorrência que, por sua natureza, características e demais aspectos peculiares, denote o cometimento de irregularidades que constituam infração a dispositivos da lei;
Átrio: Pátio interno, de acesso a uma edificação;
Balanço: Avanço da edificação acima do térreo sobre os alinhamentos ou recuos regulares;
Balcão: Varanda ou sacada acima do térreo, guarnecida de grade ou peitoril, ou guarda-corpo;
Baldrame: Viga de concreto ou madeira que corre sobre as fundações ou pilares para apoiar assoalho e/ou parede;
Beiral: Prolongamento do telhado, além da prumada das paredes;
Brise: Conjunto de placas de concreto ou chapas de material opaco que se põe nas fachadas expostas ao sol para evitar o aquecimento excessivo dos ambientes sem prejudicar a ventilação e a iluminação;
Caixa de Escada: Espaço ocupado por uma escada e seus patamares, desde o pavimento inferior até o ultimo pavimento;
Caixilho: A parte de uma esquadria onde se fixam os vidros;
Calçada: É parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Caramanchão: Construção de ripas, canas ou estacas com objetivo de sustentar plantas trepadeiras;
Certificado de Conclusão de Obra: Documento, expedido pela Prefeitura, que autoriza a ocupação de uma edificação;
Compartimento: Cada uma das divisões de uma edificação;
Construção: É de modo geral, a realização de qualquer obra nova;
Corredor: Compartimento de circulação entre as dependências de uma edificação;
Corrimão: Peça ao longo e ao(s) lado(s) de uma rampa ou escada que serve de resguardo, ou apoio para a mão, de quem sobe e desce;
Cota: Número que exprime, em metros ou outra unidade de comprimento, distâncias verticais ou horizontais;
Croqui: Esboço preliminar de um projeto, geralmente feito à mão;
Declividade: Relação percentual entre a diferença das cotas altimetrias de dois pontos e sua distância horizontal;
Demolição: deitar abaixo, deitar por terra qualquer construção;
Dependência de Uso Comum: Conjunto de dependências da edificação que poderão ser utilizadas em comum por todos ou por parte dos titulares em comum por todos ou por parte dos titulares de direito das unidades de moradia;
Dependência de Uso Privativo: Conjunto de dependências de uma unidade de moradia, cuja utilização é reservada aos respectivos titulares de direito;
Divisa: Linha limítrofe de um lote ou terreno;
Edícula: Denominação genérica para compartimento acessório de habitação, separado da edificação principal;
Edificação: Obra coberta destinada a abrigar atividade humana ou qualquer instalação, equipamento e material;
Edificação Clandestina: É a edificação feita sem aprovação da Administração Pública Municipal;
Edificação Irregular: É a edificação executada em desconformidade com o plano aprovado;
Edificação Multifamiliar: Conjunto de duas ou mais unidades residenciais em uma só edificação;
Edificação Provisória/Transitória: É aquela de caráter não permanente que servirá como canteiro de obras, incluindo alojamento de pessoal, casa de guarda, sanitários e toda construção necessária ao desenvolvimento de uma obra, bem como aquela de caráter não permanente que servirá para eventos, sendo que tais edificações serão autorizadas por tempo determinado, exceto para canteiro de obra, cujo tempo será no máximo o tempo da obra, devendo ser demolidas ou desmontadas após a sua utilização;
Edificação Unifamiliar: Aquela que, independentemente de ser única em um mesmo lote não possui área utilizável construída comum com outra residência;
Edificação de Uso Coletivo: Aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Edificação de Uso Privado: Aquelas destinadas à habitação, que podem ser classificadas como unifamiliar ou multifamiliar;
Edificação de Uso Público: Aquelas administradas pela Administração Pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral;
Elevador: Máquina que executa o transporte em altura, de pessoas e mercadorias;
Embargo: Ato Administrativo que determina a paralisação de uma obra;
Equipamentos Comunitários: São equipamentos públicos de apoio à comunidade para fins de educação, cultura, saúde, esporte, lazer, administração pública, segurança e assistência social;
Escada em Caracol: Escada de forma espiral em torno de um eixo;
Escada em Leque: Escada que possui os degraus em forma triangular ou trapezoidal;
Escala: Relação entre as dimensões do desenho e a do que ele representa;
Fachada: Elevação das paredes externas de uma edificação;
Fórmula de Blondel: Estabelece de forma empírica o cálculo da largura do piso em função do espelho e vice-versa, dando as dimensões ideais para utilizar uma escada sem maiores esforços (0,63m < p+2e < 0,65m), sendo que: p=largura do piso, e=altura do espelho e 0,65 é a constante de Blondel;
Fundações: Parte da construção destinada a distribuir as cargas sobre o terreno;
Galpão: construção constituída por uma cobertura fechada total ou parcialmente, pelo menos em três de suas faces por meio de paredes ou tapumes, não podendo servir para uso residencial;
Guarda-corpo: É a vedação de proteção contra quedas;
Habite-se ou Carta de Habilitação: Documento expedido pela Prefeitura, autorizando aocupação de edificação nova ou reformada;
Hachura: Raiado, que no desenho produz efeitos de sombra ou meio-tom;
Hall: Dependência de uma edificação que serve de ligação entre outros compartimentos;
Índice de Aproveitamento: Relação entre a área total de construção e a área de superfície dolote.
Infração: Violação da Lei;
Interdição: Ato administrativo que impede a ocupação de uma edificação;
Jirau: piso intermediário dividindo altura, compartimento existente com área até 1/3 da área do compartimento;
Kit: Pequeno compartimento de apoio aos serviços de copa de cada pavimento nas edificações comerciais;
Ladrão: Tubo de descarga colocado nos depósitos de água, banheiros, pias etc., para escoamento automático do excesso de água;
Lavatório: Bacia para lavar as mãos, com água encanada e esgoto servido;
Lindeiro: Limítrofe;
Logradouro Público: Toda parcela de território de propriedade pública e de uso comum da população;
Lote: Porção de terreno com testada para logradouro público;
Marquise: Cobertura em balanço;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Meio-fio: Peça de pedra ou concreto que separa em desnível o passeio da parte carroçável das ruas;
Mezanino: Andar pouco elevado entre dois andares altos, com área até 50% da área do compartimento;
Parapeito ou Peitoril: Resguardo de madeira, ferro ou alvenaria de pequena altura colocado nos bordos das sacadas, terraços e pontes;
Para-raios: Dispositivo destinado a proteger as edificações contra os efeitos dos raios;
Parede-cega: parede sem abertura;
Parede-dupla: Duas paredes justapostas e com estruturas independentes, utilizadas entre habitações geminadas com possibilidade de desmembramento de lotes;
Passeio: Parte do logradouro público destinado ao trânsito de pedestres;
Patamar: Superfície intermediária entre dois lances de escada;
Pavimento: Conjunto de compartimentos situados no mesmo nível, numa edificação;
Parque Infantil: Local destinado à recreação infantil, aparelhado com brinquedos e/ou equipamentos de ginástica;
Pé-direito: Distância vertical entre o piso e o forro de um compartimento;
Profundidade de um Compartimento ou de conjunto: É a distância entre a face que dispõe de abertura para insolação à face oposta;
Quadra: Área limitada por três ou mais logradouros adjacentes;
Quadro de área: Relação de áreas de cada unidade imobiliária;
Reconstrução: Construir de novo, no mesmo lugar e na forma primitiva, qualquer obra em parte ou em todo;
Recuo: Distância entre o limite externo da área ocupada por edificação e a divisa do lote;
Reforma: Fazer obra que altere a edificação em parte essencial por supressão, acréscimo ou modificação;
Sacada: Construção que avança em piso acima do térreo da fachada de uma parede;
Sagão: Parte descoberta, fechada por parede, parte ou todo seu perímetro, pela própria edificação;
Sarjeta: Escoadouro, nos logradouros públicos, para as águas da chuva;
Sobreloja: Pavimento situado acima do pavimento térreo e de uso exclusivo do mesmo;
Subsolo: Considera-se como subsolo qualquer pavimento situado em nível inferior ao pavimento térreo, o qual tenha no mínimo metade de seu pé direito abaixo da cota média do meio-fio;
Tapume: Vedação provisória usada durante a construção;
Taxa de Ocupação: Relação entre a área do terreno ocupada pela edificação e a área total doterreno.
Telheiro: Superfície coberta e sem paredes em todas as faces;
Terraço: Espaço descoberto sobre edifício ou ao nível de um pavimento;
Testada: É a linha que separa o logradouro público da propriedade particular;
UFM: Unidade Fiscal do Município;
Unidade de Moradia: Conjunto de compartimentos de uso privativo de uma família, no caso de edifícios coincide com apartamento;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Unidade Imobiliária: Considera-se unidade imobiliária qualquer espécie de construção de utilização residencial ou destinada ao exercício de atividade comercial, produtora, industrial e prestadora de serviço;
Varanda: Espécie de alpendre à frente e/ou e em volta da edificação;
Vestíbulo: Espaço entre a porta e o acesso a escada, no interior de edificações;
Vistoria: Diligências efetuadas por funcionários habilitados para verificar determinadas condições das obras.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO VII - FIGURAS ILUSTRATIVAS/EXPLICATIVAS

Figura 1. Modelo de Tapume para obras.

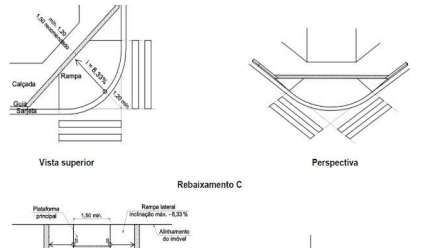


Figura 2. Modelos de Bandejas de Segurança em obras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Figura 3. Rampas de acesso em passeios.

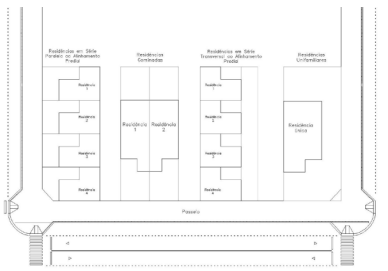
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Figura 4. Rampas de acesso em passeios.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Figura 6. Tipos de Edificações Residenciais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Sumário

CAPÍTULO I 1
Das Disposições Preliminares 1
SEÇÃO I 1
Dos Objetivos 1
CAPÍTULO II 2
Das Disposições Técnicas e Administrativas 2
SEÇÃO I 2
Da Consulta Prévia 2
SEÇÃO II 3
Do Anteprojeto 3
SEÇÃO III 3
Do Projeto Definitivo 3
SEÇÃO IV 5
Do Alvará De Construção 5
SEÇÃO V 7
Das Normas Técnicas de Apresentação Do Projeto 7
SEÇÃO VI 8
Das Modificações Dos Projetos Aprovados 8
SEÇÃO VII 9
Do Certificado De Conclusão De Obra (Habite-se) 9
SEÇÃO VIII 9
Das Vistorias 9
SEÇÃO IX 10
Da Responsabilidade Técnica 10
SEÇÃO X 11
Da Licença Para Demolição 11
CAPÍTULO III 12
Da Execução E Segurança Das Obras 12
SEÇÃO I 12
Da Classificação Dos Itens De Segurança Das Obras 12
SEÇÃO II 12
Do Canteiro De Obras 12
SEÇÃO III 13
Dos Tapumes 13
SEÇÃO IV 15
Das Plataformas De Segurança 15
SEÇÃO V 15
Dos Andaimes 15
SEÇÃO VI 16
Das Instalações Temporárias 16
SEÇÃO VII 16
Das Escavações, Movimentos De Terra, Arrimo E Drenagens 16
CAPÍTULO IV 18
Das Edificações Em Geral 18
SEÇÃO I 18
Dos Materiais De Construção 18
SEÇÃO III 19
Das Paredes 19
SEÇÃO IV 19
Das Portas, Passagens ou Corredores 19
SEÇÃO V 20
Das Escadas E Rampas 20
SEÇÃO VI 22
Das Marquises E Saliências 22
SEÇÃO VII 22
Dos Recuos E Poços De Luz 22
SEÇÃO VIII 23
Dos Compartimentos 23
SEÇÃO IX 23
Das Áreas De Estacionamento De Veículos 23
SEÇÃO X 24
Das Áreas De Recreação em habitações multifamiliares 24
SEÇÃO XI 25
Dos Passeios, Muros E Cercas 25
SEÇÃO XII 25
Da Iluminação E Ventilação 25
CAPÍTULO IV 27
Das Instalações Em Geral 27
SEÇÃO I 27
Das Instalações De Águas Pluviais 27
SEÇÃO II 28
Das Instalações Hidráulico-Sanitárias 28
SEÇÃO III 29
Das Instalações De Elevadores. 29
SEÇÃO IV 30
Das Instalações Para Depósito De Lixo 30
CAPÍTULO V 31
Das Edificações Residenciais 31
SEÇÃO I 31
Das Residências Isoladas 31
SEÇÃO II 32
Das Residências Geminadas 32
SEÇÃO III 32
Das Residências Em Série, Paralelas Ao Alinhamento Predial 32
SEÇÃO IV 32
Das Residências Em Série, Transversais Ao Alinhamento Predial 32
SEÇÃO V 33
Dos Conjuntos Residenciais 33
CAPÍTULO VI 34
Das Edificações Comerciais 34
SEÇÃO I 34
Do Comércio Em Geral 34
SEÇÃO II 36
Dos Restaurantes, Bares, Cafés, Confeitarias, Lanchonetes E Congêneres. 36
CAPÍTULO VII 36
Das Edificações Industriais. 36
CAPÍTULO VIII 37

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Das Edificações Especiais 37
SEÇÃO I 38
Dos Parques de Exposições 38
SEÇÃO II 39
Dos Circos 39
SEÇÃO III 39
Dos Parques de Diversões 39
SEÇÃO IV 39
Dos Quartéis e Corpo De Bombeiros 39
SEÇÃO V 40
Das Casas De Detenção 40
SEÇÃO VI 40
Dos Cemitérios, Crematórios e Capelas Mortuárias 40
SEÇÃO VII 41
Dos Depósitos de Inflamáveis e Explosivos 41
SEÇÃO VIII 41
Das Escolas e Estabelecimentos Congêneres 41
SEÇÃO IX 42
Dos Hotéis E Congêneres 42
SEÇÃO X 42
Dos Locais De Reunião E Salas De Espetáculos. 42
SEÇÃO XI 42
Das Oficinas Mecânicas, Postos De Serviços E Abastecimento Para Veículos. 42
SEÇÃO XII 44
Das Distribuidoras de Gás 44
CAPÍTULO IX 44
Dos Emolumentos, Embargos, Sanções E Multas 44
SEÇÃO I 44
Dos Emolumentos 44
SEÇÃO II 44
Dos Embargos 44
SEÇÃO III 46
Das Sanções 46
SEÇÃO IV 46
Das Multas 46
CAPÍTULOX 47
Do Procedimento Administrativo 47
SEÇÃO I 47
Do Auto de Infração 47
SEÇÃO II 48
Dos Autos de Embargo, de Interdição e de Demolição 48
SEÇÃO III 48
Da Defesa do Autuado 48
SEÇÃO IV 49
Da Decisão Administrativa 49
SEÇÃO V 50
Do Recurso 50
CAPÍTULO X 50
Das Disposições Finais 50
ANEXO I - CÓDIGO DE DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES 52
ANEXO II- PARAMÊTROS E DIMENSÕES DAS EDIFICAÇÕES 53
ANEXO III – PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO 56
ANEXO IV - RELAÇÃO DE INFRAÇÕES COM O TIPO DE PENALIDADE 57
ANEXO V - RELAÇÃO DE INFRAÇÕES E VALORES DE MULTAS 58
ANEXO VI -GLOSSARIO 59
ANEXO VII - FIGURAS ILUSTRATIVAS/EXPLICATIVAS 64

LEI Nº 974/2024

SÚMULA: INSTITUI O CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE MARQUINHO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Este Código contém as medidas de polícia administrativa, a cargo do Município em matéria de higiene pública, do bem-estar público, costumes, segurança, ordem pública, proteção e conservação do meio ambiente, nomenclatura de vias, numeração de edificações, funcionamento e localização dos estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços e outras matérias nele especificadas, estatuindo as necessárias relações entre o Poder Público local e os munícipes.

§1º - Toda pessoa física ou jurídica, sujeita às prescrições deste Código, fica obrigada a facilitar, por todos os meios, a fiscalização municipal no desempenho de suas funções legais.

§2º - Considera-se poder de polícia a atividade da administração pública, que, limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato, em razão de interesse público, concernente à segurança, à higiene, à ordem, aos costumes, à disciplina da produção do mercado, ao respeito à propriedade, aos direitos individuais ou coletivos, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização do poder público, no território do Município.

§3º - Estas normas serão aplicáveis sem prejuízo das exigências previstas em leis específicas.

Art. 2º - Ao Prefeito e em geral, aos servidores municipais, incumbe cumprir e velar pela observância dos preceitos deste Código.

TÍTULO II

DOS AUTOS ADMINISTRATIVOS

CAPÍTULO I

DAS NOTIFICAÇÕES, INFRAÇÕES E AUTOS

Seção I

Das Infrações e das Penas

Art. 3º - Constitui infração toda ação ou omissão contrária às disposições deste Código ou de outras leis, decretos, resoluções ou atos baixados pelo Governo Municipal no uso do seu poder de polícia.

Art. 4º - Será considerado infrator todo aquele que cometer, mandar, constranger ou auxiliar alguém a praticar infração e os encarregados de execução das leis que, tendo conhecimento da infração, deixarem de autuar o infrator.

Parágrafo Único – Os proprietários dos locais onde estiver sendo ou foi ocorrida a infração estarão sendo responsabilizados junto ao processo de infracionário até que seja coletado provas da sua não responsabilidade.

Art. 5º - A pena, além de impor a obrigação de fazer ou desfazer, será pecuniária e consistirá em multa, observados os limites máximos estabelecidos neste Código.

Art. 6º - O infrator primário será apenas notificado, podendo sofrer autuação de acordo com a gravidade do delito, e lhe será dado um prazo de acordo com o Anexo VII, a critério da autoridade competente, para regularização de situação.

Art. 7º - A penalidade pecuniária será judicialmente executada se, imposta de forma regular e pelos meios hábeis, o infrator se recusar a satisfazê-la no prazo legal.

§1º - A multa não paga no prazo regulamentar será inscrita em dívida ativa;

§2º - Os infratores que estiverem em débito de multa não poderão receber quaisquer quantias ou créditos que tiverem com o Município, exceto salários, participar de concorrência, coleta ou tomada de preços, celebrar contratos ou termos de qualquer natureza, ou transacionar a qualquer título com a administração municipal.

Art. 8º - As multas serão impostas em grau de gravidade, sendo os mesmos apresentados no Anexo I.

§ 1º - Na imposição da multa, e para graduá-la, ter-se-á em vista:

I - A maior ou menor gravidade da infração;

II - As suas circunstâncias atenuantes ou agravantes;

III - Os antecedentes do infrator, com relação às disposições deste Código.

Art. 9º - Nas reincidências, as multas serão cominadas em dobro

Parágrafo Único – Reincidência é o que viola preceito deste Código, por cuja infração já tiver sido autuado e punido.

Art. 10º - As penalidades a que se refere este Código não isentam o infrator da obrigação de reparar o dano resultante da infração, na forma da Lei.

Parágrafo Único - Aplicada a multa, não fica o infrator desobrigado do cumprimento da exigência que a houver determinado.

Art. 11 - Os débitos decorrentes de multas não pagas nos prazos regulamentares serão atualizados, nos seus valores monetários, na base dos coeficientes de correção monetária que estiverem em vigor na data de liquidação das importâncias devidas.

Parágrafo Único - Na atualização dos débitos de multas de que trata este Artigo, aplicar-se-á a Unidade Fiscal Municipal - UFM do dia, acrescidas as correções previstas no Código Tributário Municipal.

Art. 12 - Nos casos de apreensão, a coisa apreendida será recolhida ao depósito do Município.

§1º - Quando a isto não se prestar a coisa ou quando a apreensão se realizar fora da cidade, poderá ser depositada em mãos de terceiros, se idôneo, observadas as formalidades legais;

§2º - A devolução da coisa apreendida só se fará depois de pagas as multas que tiverem sido aplicadas e de indenizada o Município das despesas que tiverem sido feitas com a apreensão, o transporte e o depósito;

§3º - Quando se tratar de alimentos perecíveis ou não inspecionados, o material será submetido a um laudo pericial por técnico competente que lhe dará a destinação adequada.

Art. 13 - No caso de não ser reclamado e retirado dentro de 45 (quarenta e cinco) dias úteis, o material apreendido será vendido em hasta pública pelo Município, sendo a importância aplicada na indenização das multas e despesas de que trata o Artigo anterior e entregue qualquer saldo do proprietário, mediante requerimento devidamente instruído e processado.

Art. 14 - Não são diretamente passíveis de aplicação das penas definidas neste Código os incapazes na forma da lei.

Art. 15 – Sempre que a infração for praticada por qualquer dos agentes a que se refere o artigo anterior, a pena recairá:

I – Sobre os pais, tutores ou pessoa sob cuja guarda estiver o menor;

II – Sobre o curador oi pessoa sob cuja guarda estiver o insano.

Art. 16 – Sempre que for necessário e entendível a presença, auxilio, um parecer ou congênere sobre o auto de infração ou notificação, poderá ser emitido um Protocolo Interno/Ordem de Serviço para o setor/divisão/departamento/secretaria se pronunciar, dando seu parecer técnico sobre o assunto, de acordo com o Anexo VI.

Seção II

Da Apreensão de Bens

Art. 17 - A apreensão consiste na tomada dos objetos que constituem prova material de infração aos dispositivos estabelecidos nesta Lei e demais normas pertinentes.

Parágrafo Único - Na apresentação lavrar-se-á, inicialmente, auto de apreensão que conterá a descrição dos objetos apreendidos e a indicação do lugar onde ficarão depositados.

Art. 18 - Nos casos de apreensão, os objetos apreendidos serão recolhidos aos depósitos do Município Municipal, onde ficarão até a conclusão do processo.

§1º - Quando a isto não se prestar a coisa ou quando a apreensão se realizar fora da cidade, poderá ser depositada em mãos de terceiros, se idôneo, observadas as formalidades legais;

§2º - A devolução dos objetos apreendidos só se fará mediante apresentação de nota fiscal e após pagas as multas que tiverem sido aplicadas, exceto produtos contrabandeados, falsificados ou obtidos de forma ilegal que não serão devolvidos.

§3º - A devolução da coisa apreendida só se fará depois de pagas as multas que tiverem sido aplicadas e de indenizada o Município das despesas que tiverem sido feitas com a apreensão, o transporte e o depósito e com apresentação de comprovação de posse e origem do mesmo;

§4º - Prescreve em 30 (trinta) dias corridos o direito de retirar objetos apreendidos.

§5º - No caso de material ou mercadoria perecível, não terá direito de devolução, conforme legislação sanitária.

§6º - As mercadorias não retiradas no prazo estabelecido, se próprias para consumo, poderão ser doadas a instituições a ser definidas pela Administração Municipal, se impróprias deverão ser inutilizadas.

§7º - Não caberá, em qualquer caso, responsabilidade à Prefeitura pelo perecimento das mercadorias apreendidas em razão de infração desta Lei.

§8º - Quando se tratar de alimentos perecíveis ou não inspecionados, o material será submetido a um documento elaborado por técnico competente que lhe dará a destinação adequada.

Art. 19 - No caso de não ser reclamado e retirado dentro de 30 (trinta) dias corridos, o material apreendido será vendido em hasta pública pelo Município, sendo a importância aplicada na indenização das multas e despesas de que trata o Artigo anterior e se houver sobras será destinado a fundo ou setor/departamento envolvido nos procedimentos, determinados por decreto, lei ou outro documento legal.

Parágrafo Único - Se o valor recolhido com a venda não cobrir os custos/despesas do Município o restante deve ser pago pelo infrator, de acordo com os procedimentos legais.

Seção III

Do Auto de Infração – Disposições Gerais

Art. 20 - As advertências para cumprimento de disposição desta e das demais leis e decretos municipais poderão ser objeto de notificação preliminar que será expedida pela Secretaria de Tributação e Fiscalização, ou outro departamento/secretaria competente.

Art. 21 - A notificação preliminar será feita em formulários (de acordo com o Anexo V), onde ficará o "ciente" do notificado.

§1º - Recusando-se o notificado a dar o "ciente" será tal recusa declarada na notificação preliminar, firmada por duas testemunhas.

§2º - Ao notificante dar-se-á uma via da notificação preliminar, ficando para a Secretaria de Tributação e Fiscalização ou outro setor que couber uma cópia.

§3º - Poderá servir como provas das infrações, eximindo se necessidade de assinatura quando o Auto lavrado estiver acompanhado de cópia de audiovisual;

§4º - Recomenda-se que para a produção de provas audiovisual, seja efetuado o uso de aplicativo que registre data e horário para garantir maior veracidade do material, podendo ser gratuito ou pago;

§5º - Poderá servir como provas das infrações, eximindo se necessidade de assinatura, quando o Auto lavrado estiver acompanhado de cópia de áudio, quando couber e se enquadrar no caso;

§6º -Quando ocorrer o previsto no §5º, deste artigo, a transcrição do áudio para acompanhamento da documentação e o arquivamento do áudio em ambiente digital adequado e de domínio do Município.

§7º - Em relação ao citado no §5º, deste artigo, poderá se pronunciar como validade das provas: o Grupo Técnico Municipal, o Procurador Municipal, o Conselho Municipal da Cidade, o Ministério Público, seguindo esta ordem;

Art. 22 - Decorrido o prazo fixado pela notificação preliminar, sem que o notificado tenha tomado providências no sentido de sanar as irregularidades apontadas, lavrar-se-á o Auto de Infração.

Parágrafo Único - Mediante requerimento apresentado pelo notificado, a Secretaria de Tributação e Fiscalização, ou outro departamento/secretaria que tenha a mesma responsabilidade, poderá prorrogar o prazo fixado na notificação.

Art. 23 - Para qualquer infração que não esteja prevista e com penalidade estabelecida nesta Lei, de acordo com a tipologia apresentada no Anexo I, será punida com multa de inicial de 10 (dez) UFM (Unidade Fiscal do Município), podendo ser acrescido o valor, a partir da gravidade da infração.

Parágrafo Único - Caberá ao Grupo Técnico Permanente (com formação na sua área) a definição da gravidade da infração e consequentemente a fixação da multa a ser aplicada, para atos de infração de qualquer disposição para a qual não haja penalidade expressamente estabelecida nesta Lei, podendo o Grupo Técnico Permanente solicitar orientação técnica e jurídica quando necessário.

Seção IV

Do Auto de Infração - Aplicação

Art. 24 - Auto de infração é o instrumento por meio do qual a autoridade municipal apura a violação das disposições deste Código e de outras leis, decretos e regulamentos municipais.

Art. 25 - Dará motivo à lavratura de auto de infração qualquer violação das normas deste Código que for levada ao conhecimento do Prefeito ou Secretaria de Tributação e Fiscalização ou qualquer setor/divisão/departamento/secretaria, por qualquer servidor municipal ou qualquer pessoa que a presenciar, devendo a comunicação ser acompanhada de provas ou devidamente testemunhada.

Parágrafo Único - Recebendo tal comunicação a autoridade competente, ordenará sempre que couber, a lavratura de auto de infração.

Art. 26 - Qualquer do povo poderá denunciar os infratores, devendo fazê-lo, à Secretaria de Tributação e Fiscalização ou qualquer setor/divisão/departamento/secretaria para fins de direito.

Parágrafo Único - São autoridades para lavrar o auto de infração os fiscais ou outros funcionários para isso designado pelo Prefeito.

Art. 27 - É a Secretaria de Tributação e Fiscalização ou outro departamento/secretaria que tenha a mesma responsabilidade, para confirmar os autos de infração e arbitrar multas.

Art. 28 - Os autos de infração, lavrados em modelos especiais (Anexo V), com precisão, sem entrelinhas, emendas ou rasuras, deverão conter obrigatoriamente:

I - O dia, mês, ano, hora e lugar em que foi lavrado;

II - O nome de quem lavrou, relatando-se com toda clareza o fato constante da infração e os pormenores que possam servir de atenuante ou agravante à ação.

III - O nome do infrator, sua profissão, idade, estado civil e residência;

IV - A disposição infringida, a intimação ao infrator para pagar as multas devidas ou apresentar defesa e prova nos prazos previstos;

V - A assinatura de quem lavrou, do infrator e de duas testemunhas capazes, se houver.

§ 1º - As omissões ou incorreções do auto não acarretarão sua nulidade quando do processo constarem elementos suficientes para a determinação da infração e do infrator.

§ 2º - A assinatura do infrator não constitui formalidade essencial à validade do auto, não implica em confissão nem a recusa agravará a pena.

Art. 29 - Recusando-se o infrator a assinar o auto, será tal recusa averbada no mesmo pela autoridade que o lavrar, sendo que deverá seguir o orientado no Artigo 21 desta Lei.

Seção V

Do Processo de Execução

Art. 30 - O infrator terá o prazo de 05 (cinco) dias úteis para apresentar defesa, contados a partir do dia seguinte da lavratura do auto de infração.

Parágrafo Único - A defesa far-se-á por petição ao Prefeito, facultada a anexação de documentos.

Art. 31º - Julgada improcedente, ou não sendo a defesa apresentada no prazo previsto, será imposta a multa ao infrator, o qual será intimado a pagá-la dentro do prazo de 05 (cinco) dias úteis.

Art. 32 – Apresentada a defesa dentro do prazo, produzirá efeito suspensivo da cobrança ou de aplicação de penalidades, exceto quanto aos atos que decorram da constatação de perigo eminente à segurança física ou à saúde de terceiros.

Art. 33 – O Prefeito terá o prazo de 10 (dez) dias úteis para proferir a decisão:

§1° - Se entender necessário, a autoridade poderá no prazo deste artigo, a requerimento da parte ou de ofício, dar vista sucessivamente, ao autuante, ou ao reclamante e ao impugnante, por 05 (cinco) dias úteis a cada um para alegação final.

§2° - Verificada a hipótese do parágrafo anterior, a autoridade terá novo prazo de 10 (dez) dias úteis para proferir a decisão.

§3° - A autoridade não fica adstrita às alegações das partes, devendo julgar de acordo com a convicção, face às provas produzidas e ao direito positivo.

§4° - Sempre que for necessário e entendível a presença, o auxilio, um parecer ou congênere sobre o processo/execução, poderá ser emitido um Protocolo Interno/Ordem de Serviço para Setor/Divisão/Departamento/Secretaria se pronunciar, dando seu parecer técnico sobre o assunto, de acordo com o Anexo VI.

Art. 34 – Não sendo proferida a decisão no prazo legal, pelo Prefeito, o mesmo poderá emitir nota ampliando o prazo de definição da decisão por mais 10 (dez) dias úteis.

Art. 35 – Da decisão de primeira instancia caberá recurso.

§1° - O recurso de que trata este artigo deverá ser interposto no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contados da data de ciência da decisão de primeira instância, pelo autuado, reclamante ou autuante.

§2° - Caso o autuado, reclamante ou autuante não seja encontrado em até 03 (três) tentativas, a decisão será publicada em jornal de circulação local e diário oficial.

§3° - As tentativas serão sempre registradas por algum popular que esteja no local ou próximo do visitado.

Art. 36 - O autuado, o reclamante e o autuante serão notificados da decisão de primeira instância.

I - Sempre que possível, pessoalmente, mediante entrega de recibo de cópia da decisão proferida;

II - Por edital, se desconhecido o domicílio do infrator;

III - Por carta, acompanhada de cópia da decisão com aviso de recebimento, datado e firmado pelo destinatário ou alguém de seu domicílio.

IV - Publicação em jornal de circulação local e diário oficial.

Art. 37 - O recurso far-se-á por petição, facultada e juntada de documentos.

Parágrafo Único - É vedado, numa só petição, recursos referentes a mais de uma decisão, ainda que versarem sobre o mesmo assunto o mesmo autuado ou reclamado.

Art. 38 - As decisões definitivas serão executadas:

I - Pela notificação ao infrator para, no prazo de até o 5º (quinto) dia útil;

II - Caso o bem seja vendido durante o processo, por hasta pública, o mesmo não terá direito a restituição de algum valor;

III - Caso não ocorra o pagamento de acordo com o inciso I deste Artigo, ocorrerá a inscrição, como dívida ativa, e remessa de certidão a cobrança executiva, dos débitos.

Seção VI

Do Procedimento Para Interdição e Lacre de Estabelecimentos

Art. 39 - Os estabelecimentos poderão ser interditados temporariamente, por:

I - Requisição de autoridade policial;

II - Requisição do Ministério Público ou órgão judicial;

III - Ferir o Código de Posturas Municipal,

IV - Cometer irregularidades que ferrem os princípios da moralidade, segurança, ordem e o bem comum;

V - Quando o local, equipamento, instrumento, objeto ou outro estiver apresentando risco a saúde pública, aos trabalhadores ou transeunte do local ou vizinhança.

§1º - Em casos específicos e possível, poderá ser interditado partes do estabelecimento;

§2º - Fica a cargo do fiscal a definição de quais partes do estabelecimento serão interditadas, caso ocorra o procedimento do parágrafo anterior;

§3º - Caso existam procedimentos descritos em outras legislações, para execução do §1º deste artigo, o fiscal poderá seguir os procedimentos descritos nesta legislação de referência;

Art. 40 - O estabelecimento poderá ser temporariamente interditado, como medida preventiva, nos seguintes casos:

I - Quando for manifesto o prejuízo à saúde e/ou a segurança pública, atestado por ação regular de fiscalização do Município, ou em ação conjunta de fiscalização, devendo constar a medida do auto de infração lavrado;

II - Por solicitação de autoridade competente, com a devida justificativa e amparo legal.

Art. 41 - As solicitações das autoridades previstas no Inciso II do Art. 40 deverão ser autuadas mediante abertura de procedimento administrativo próprio, notificando o infrator quanto ao início e à motivação da interdição, admitindo-se a imediata interdição do estabelecimento na hipótese de determinação judicial, assegurado o direito de defesa do infrator.

§1º - A interdição temporária será mantida até a regularização da atividade, não tendo a apresentação de defesa, enquanto apreciada, efeito suspensivo.

§2º - Não ocorrendo a regularização, dentro do prazo estipulado no auto de notificação, será iniciado o processo de revogação do alvará de licença e funcionamento.

§3º - A regularização de que trata o § 1º deste Artigo consiste na adoção de medidas mitigatórias do risco apontado no auto de notificação ou na concordância da autoridade solicitante da interdição para o retomo do funcionamento do estabelecimento.

Art. 42 - Um espaço pode ser fechado quando da:

I - Falta de regularização após o período de interdição;

II - Por solicitação de autoridade competente, com a devida justificativa e amparo legal;

III - Após a expedição do terceiro Auto de Infração, pela mesma irregularidade, ainda que quitadas as multas anteriores pelo infrator; e

IV - Descumprimento de normas regulamentares do seu funcionamento.

§ 1º - O infrator será notificado quanto ao início e à motivação do processo de Cassação do Alvará de Licença de Funcionamento, podendo apresentar sua defesa por escrito, devidamente fundamentada, no prazo de 10 (dez) dias úteis;

§ 2º - Uma vez apresentada, a defesa, será instruída e encaminhada à autoridade competente para o devido julgamento;

§ 3º - Em caso de indeferimento ou sem que ocorra a defesa, será notificado o infrator e emitido o Termo de Cassação de Alvará, a ser homologado pelo Secretário Titular da pasta com atribuição para expedição de Alvará;

§4º - Após o recebimento do Termo de Cassação de Alvará, o encerramento das atividades será de imediato;

§5º - Não sendo cumprido o descrito no parágrafo anterior, o estabelecimento continue exercendo suas atividades, será procedido a lacração do mesmo, sem prejuízo da aplicação de outras penalidades legais;

§6º - Em caso de violação do lacre, o órgão autuante comunicará o fato à Procuradoria Geral do Município e a outros órgãos de fiscalização, sem prejuízo das demais penalidades aplicáveis;

§7º - Em situações em que o fiscal entender, pode ocorrer a interdição ou lacramento imediato, não sendo necessário esperar a expedição do terceiro Auto de Infração, pela mesma irregularidade, ainda que quitadas as multas anteriores pelo infrator;

TÍTULO III

DAS POSTURAS MUNICIPAIS

CAPÍTULO I

DA HIGIENE PÚBLICA

Art. 43 - É dever do Município zelar pela higiene pública em todo o seu território, de acordo com as disposições deste capítulo, legislação municipal complementar e as demais normas estaduais e federais.

§ 1º - A administração municipal exercerá, em colaboração com as autoridades sanitárias do Estado do Paraná, severa fiscalização sobre a produção, o comércio e o consumo de gêneros alimentícios em geral.

§ 2º - A fiscalização sanitária abrangerá especialmente a higiene e limpeza das vias públicas, das habitações, particulares e coletivas, da alimentação, incluindo todos os estabelecimentos onde se fabriquem ou vendam bebidas e produtos alimentícios, e dos estábulos, cocheiras e pocilgas.

Art. 44 – A fiscalização sanitária abrangerá especialmente:

I – A higiene das vias públicas;

II – A higiene das habitações;

III – O controle de água e do sistema de eliminação de dejetos;

IV – O controle da poluição ambiental;

V – A higiene da alimentação;

VI – A higiene dos estabelecimentos em geral;

VII – A higiene das piscinas de natação;

VIII – A limpeza e desobstrução dos cursos de água e das valas;

IX – Análise dos padrões de potabilidade das águas para o consumo humano.

Art. 45 - Verificada alguma irregularidade em qualquer inspeção, o agente fiscal emitirá a competente notificação preliminar, nos termos deste código.

Parágrafo Único - Os setores competentes do Município tomarão as providências cabíveis ao caso, quando estas forem do Governo Municipal, ou remeterão relatório às autoridades competentes, federais e estaduais, quando as providências a serem tomadas forem da alçada das mesmas.

Seção I

Da Higiene das Vias e Logradouros Públicas

Art. 46 - O Serviço de limpeza de ruas, praças e logradouros públicos será executado diretamente pelo Município ou por concessão.

Art. 47 – Os moradores são responsáveis pela limpeza do passeio e sarjeta fronteiriços a sua residência.

Parágrafo Único – É absolutamente proibido, em qualquer lugar, varrer lixo ou distribuir sólidos de qualquer natureza, para os ralos dos logradouros públicos.

Art. 48 - Para preservar de maneira geral a higiene pública fica terminantemente proibido:

I - Manter terrenos, baldios ou não, com detritos ou vegetação indevida;

II - Fazer escoar águas servidas ou esgotos das residências, estabelecimentos comerciais, industriais ou de qualquer outra natureza para os logradouros públicos, inclusive de veículos de transporte coletivo dotados de instalações sanitárias, que deverão proceder à descarga em suas garagens ou em outros locais adequados;

III - Fazer escoar águas da chuva ou fazer escoar águas de pavimentação superior, por meio de calhas ou qualquer outro sistema de drenagem, cuja descarga não seja ligada a caixa coletora de água ou que não seja ligada a encanamento que transporte a água até as proximidades do solo que compõe a rua;

IV - Conduzir/transportar, sem as precauções devidas, quaisquer materiais, produtos ou animais cuja queda ou derramamento destes possam comprometer a segurança, a estética e o asseio dos logradouros públicos e da arborização pública;

V - Queimar, mesmo nos quintais ou terrenos baldios, resíduos sólidos ou quaisquer detritos ou objetos em quantidade capaz de molestar a vizinhança e produzir odor ou fumaça nocivos à saúde;

VI - Fazer varredura de resíduos sólidos dos passeios e do interior de terrenos, residências, estabelecimentos, veículos e de qualquer outra fonte para as vias públicas ou bocas-de-lobo;

VII - Sacudir ou bater tapetes, capachos ou quaisquer outras peças nas janelas ou portas abertas para as vias públicas;

VIII - Atirar resíduos sólidos, detritos, papéis velhos ou outras impurezas através de janelas, portas e aberturas e do interior de veículos para as vias e logradouros públicos;

IX - Utilizar janelas, escadas, saliências, terraços, balcões e varandas com frente para logradouro público para a colocação de objetos cuja queda ocasione perigo aos transeuntes;

X - Reformar, pintar ou consertar veículos nas vias e logradouros públicos;

XI - Depositar entulhos ou detritos de qualquer natureza nos logradouros públicos;

XII - Impedir, dificultar ou prejudicar o livre escoamento das águas pluviais e servidas pelos canos, tubos, valas, sarjetas ou canais dos logradouros públicos, desviando ou destruindo tais servidões;

XIII - Comprometer, por qualquer forma, a limpeza e pureza das águas destinadas ao consumo público ou particular;

XIV - Lavar roupa ou animais e banhar-se em logradouros públicos e em chafarizes, fontes e torneiras neles situados;

XV - Expor goteiras provenientes de equipamentos de ar condicionado nos passeios, vias e logradouros públicos.

XVI - É proibido fazer varreduras do interior dos prédios, dos terrenos e dos veículos para a via pública, e bem assim despejar ou atirar papéis, anúncios, reclames ou quaisquer detritos sobre o leito de logradouros públicos.

XVII – Conduzir veículos abertos, materiais que possam, sob a incidência do vento ou trepidação, comprometer o asseio das vias públicas;

XVIII – Fazer a retiradas de matéria ou entulhos provenientes de construção ou demolição de prédios sem o uso de instrumentos adequados, como canaletas ou outros que evitem a queda de devidos materiais nos logradouros e vias públicas.

XIX – Depositar entulhos, veículos abandonados, detritos de qualquer natureza ou qualquer objeto nos logradouros públicos;

XX – Aterrar vias públicas, com lixo, materiais velhos de quaisquer detritos;

XXI – Conduzir para a cidade, vilas ou povoados do Município, doentes portadores de moléstia infectocontagiosas, salvo com as necessárias precauções de higiene e para fins de tratamento.

§ 1º - No caso de obstrução de galeria de águas pluviais, ocasionada por obra particular de qualquer natureza, o Município providenciará a limpeza da referida galeria, sendo que todo o ônus ficará por conta do proprietário do imóvel, além da multa.

§ 2º - O município poderá realizar a cobrança das multas previstas no artigo anterior no IPTU do lote que está comento a infração.

Art. 49 - É expressamente proibida a instalação dentro do perímetro da cidade, de indústria que pela natureza dos produtos, pelas matérias primas utilizadas, pelos combustíveis empregados, ou por qualquer outro motivo possam prejudicar a saúde pública.

Art. 50 – Não e permitida, dentro do perímetro urbano, a instalação de estrumeiras ou depósito de estrume animal.

Art. 51 - É obrigatório a conservação das margens das estradas municipais pelo proprietário ou arrendatário de terras, na extensão referente a cada propriedade.

Art. 52 – É proibido o plantio de qualquer cultura dentro das faixas de domínios das estradas Municipais, de acordo com a Lei de Vias e suas atualizações.

Art. 53 – É expressamente proibido a construção de cerca de qualquer tipo dentro das faixas de domínios das estradas Municipais, de acordo com a Lei de Vias e suas atualizações.

Parágrafo Único – O proprietário que ao construir a cerca não respeitar a metragem disposta no processo do artigo, além de retira-la para a distância exigida, sofrerá a multa prevista no presente capítulo.

Art. 54 – As estradas municipais, terão uma faixa de domínio estabelecido pela Lei de Vias e suas atualizações.

Parágrafo Único – Dentro da faixa de domínio, constante deste artigo, para manter as estradas transitáveis com qualquer tempo, o Município, poderá proceder qualquer serviço.

Art. 55 - Não e permitido, senão a distância de 500 (quinhentos) metros do perímetro urbano e com distância mínima de 50 (cinquenta) metros das divisas de térreos vizinhos e estradas municipais, estaduais e federais, a instalação de estrumeiras, ou depósitos em grande quantidade, de estrume animal não beneficiado.

Art. 56 – Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta Lei.

Seção II

Da Higiene das Habitações

Art. 57 - As residências urbanas deverão ser equipadas com calhas de escoamento pluvial e pintadas quando for exigência especial das autoridades sanitárias.

Parágrafo Único - É proibida a colocação de vasos e outros adornos nas janelas, marquises, parapeitos e demais locais de onde possam cair e causar danos aos passantes.

Art. 58 - Os proprietários ou inquilinos, de qualquer tipo de imóvel é responsável perante o Município pela conservação, manutenção e asseio de edificações, quintais, jardins, pátios e terrenos, de modo a assegurar condições que impeçam a proliferação de pragas e doenças ou a geração de qualquer forma de perigo à vida humana.

§1º - Os proprietários ou responsáveis deverão adotar medidas que evite a instalação e proliferação de vetores, animais reservatórios de doenças transmissíveis e animais peçonhentos;

§2º - Os proprietários ou responsáveis pelo local em que forem encontrados focos ou proliferação de insetos e animais nocivos fica obrigado à execução das medidas determinadas para a sua extinção;

§3º - O escoamento superficial das águas estagnadas, deverá ser feito para ralos, canaletas, galerias valas ou córregos por meios de declividade apropriada.

Art. 59 - Nenhum prédio situado em via pública, dotada de rede de água e esgoto, poderá ser habitado sem que disponha dessas utilidades e seja provido de instalações sanitárias.

§1º - Os prédios de habitação coletiva terão abastecimento de água, reservatórios, banheiros e instalações sanitárias em número proporcional ao dos seus moradores, na razão 200 (duzentos) litros de água por dia por cada ocupante e, no mínimo, um lavatório, um vaso sanitário e um chuveiro para cada quatro ocupantes;

§2º - Não serão permitidos nos prédios da cidade, das vilas e dos povoados, providos de redes de abastecimento de água, a abertura ou manutenção de poços rasos ou profundos, salvo em casos especiais, mediante autorização do Prefeito Municipal, obedecidas as prescrições legais.

Art. 60 - Quando não existir rede pública de abastecimento de água ou coletores de esgoto, serão indicadas pela Administração Municipal as medidas a serem adotadas.

Parágrafo Único - Os poços e fossas deverão ser vedadas com laje de concreto, sendo proibida sua execução sob o passeio ou qualquer logradouro público.

Art. 61 - O lixo das habitações será recolhido em vasilhames apropriados, providos de tampas, para removido pelo serviço de limpeza pública.

§1° - Considerados lixos ou resíduos de fabricação e oficinas, os restos de materiais de construção, os entulhos provenientes de demolição, as matérias excrementícias e restos de forragem das cocheiras estábulos, as palhas e outros resíduos das casas comerciais, bem como terra, folhas e galhos, serão removidos à custa dos respectivos inquilinos ou proprietários.

§2° - Os resíduos referidos no parágrafo anterior, deverão ser removidos, por empresa especializada de acordo com a legislação vigente.

Art. 62 - Os reservatórios de água deverão obedecer aos seguintes requisitos:

I - Vedação total que evite o acesso de substâncias que possam contaminar a água e a proliferação de vetores;

II - Dispositivo que facilite sua inspeção por aspiração por parte da fiscalização sanitária;

III - Tampa removível.

Art. 63 - As chaminés de qualquer espécie e exaustores de fogões de casas particulares, de restaurantes, pensões, hotéis e de estabelecimentos comerciais e industriais de qualquer natureza, terão altura suficiente para que a fumaça, a fuligem ou outros resíduos que possam expelir não incomodem os vizinhos.

Parágrafo Único - Mediante exigência do município, as chaminés ou tubulações de escape dos resíduos poderão ser substituídas por aparelhagem para tal fim, ou conforme caso serem retiradas.

Art. 64 - É proibido comprometer, por qualquer forma, a limpeza das águas destinadas ao consumo público ou particular.

Art. 65 – Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção III

Do Controle da Poluição Ambiental

Art. 66 - É proibida qualquer alteração das propriedades biológicas, químicas ou físicas do meio ambiente: solo, água e ar causados por substância sólida, líquida, gasosa ou em qualquer estado de matéria que direta ou indiretamente, que:

I - Crie ou possa criar condições nocivas à saúde, à segurança e ao bem-estar público;

II - Prejudique a flora e a fauna;

III - Contenha óleo, graxa, lixo, clorofluorcarbono ou qualquer tóxico;

IV - Prejudique o uso do meio ambiente para fins domésticos, recreativos, agropecuários, de piscicultura, e para outros fins úteis ou que afetem a sua estética.

Art. 67 – Os esgotos domésticos ou resíduos das indústrias, ou resíduos sólidos domésticos ou industriais só poderão ser lançados direta ou indiretamente nas águas interiores, se estas não se tornarem poluídas, conforme o artigo 59, 60 e 64 deste código.

Art. 68 - As proibições estabelecidas nos artigos 66 e 67, aplicam-se à água superficial ou de solo de propriedades públicas, privadas ou de uso comum.

Art. 69 - O armazenamento, manuseio, uso e aplicação dos agrotóxicos, além de obedecer às prescrições do fabricante, deverão observar uma faixa de proteção da área urbana habitada, de acordo com a Legislação vigente, onde está proibida a aplicação de qualquer produto agrotóxico, sendo permitido apenas o uso de inseticidas biológicos.

Parágrafo Único - As embalagens e frascos usados não biodegradáveis deverão ser lavados três vezes na própria água de mistura e devolvidos ao estabelecimento comercializador do produto, que lhe dará o destino determinado pelos órgãos competentes, ou junto as campanhas de coletas especificas para este fim.

Art. 70 - O Município desenvolverá ação no sentido de:

I - Controlar as novas fontes de poluição ambiental e as já existentes;

II - Controlar a poluição através de análise, estudos e levantamentos das características do solo, das águas e do ar, em parcerias com órgão e entidades competentes.

Art. 71 - As autoridades incumbidas da fiscalização ou inspeção para fins de controle de poluição ambiental, terão livre acesso, a qualquer dia e hora, às instalações industriais, comerciais, agropecuárias ou outros particulares ou públicas, capazes de poluir o meio-ambiente.

Art. 72 - Para preservar a salubridade do ar, incumbe à administração adotar as medidas seguintes:

I - Impedir que sejam depositados nos logradouros públicos os materiais que produzam aumento térmico e poluição do ar;

II - Promover a arborização de áreas livres e proteção das arborizadas;

III - Promover a construção ou o alargamento de logradouros públicos que permitam a renovação frequente do ar;

IV - Disciplinar o tráfego dos transportes coletivos, de modo a evitar a sua concentração no centro urbano;

V - Irrigar os locais poeirentos;

VI - Evitar a suspensão ou desprendimento de material pulverizado ou que produza excesso de poeira;

VII - Executar e fiscalizar os serviços de asseio e limpeza dos logradouros públicos, estabelecendo os locais de destinação do lixo;

VIII - Adotar qualquer medida contra a poluição do ar, buscando seguir os padrões de qualidade do ar previstos em legislação vigente;

IX - Impedir a incineração de lixo de qualquer matéria, quando dela resultar odor desagradável, emanação de gases tóxicos ou se processe em local impróprio;

X - Impedir depósito de substâncias que produzam odores incômodos

XI - Promover, quando necessário, a medição do nível de poluição do ar para conhecimento da população.

Art. 73 - Para evitar a poluição das águas, a Prefeitura adotará, dentre outras, as seguintes medidas:

I - Impedir que as indústrias, fábricas e oficinas depositem ou encaminhem para rios, lagos ou reservatórios de águas, resíduos ou detritos provenientes de suas atividades;

II - Impedir a canalização de esgoto e águas servidas para os rios e córregos;

III - Proibir a localização de estábulos, cocheiras, pocilgas, currais e congêneres nas proximidades dos cursos d'água;

IV - Fiscalizar a implementação da área de preservação permanente ao longo de todos os rios impedindo a construção de edificações, muros ou cercas e a utilização para depósito de materiais, mesmo que a céu aberto.

Art. 74 - Para a instalação, construção, reconstrução, reforma, conversão, ampliação e adaptação de estabelecimentos industriais, agropecuários e de prestação de serviços, é obrigatória a consulta e aprovação do órgão estadual e certidão de anuência do órgão competente do Município para os respectivos investimentos ou atividades.

Art. 75 - Ao município caberá celebrar convênio com órgãos públicos federais ou estaduais para a execução de tarefas que objetivem o controle de poluição do meio-ambiente e dos planos estabelecidos para a sua proteção.

Art. 76 - Na infração de dispositivos deste capítulo, serão aplicadas as seguintes penalidades:

I – Na infração de qualquer artigo deste capítulo, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei;

II - Restrição de incentivos e benefícios fiscais, quando concedidos pela Administração Municipal.

Seção IV

Da Estrutura e Higiene da Alimentação

Art. 77 - O município exercerá, em colaboração com as autoridades sanitárias do Estado e da União, severa fiscalização sobre a produção, o comércio e o consumo de gêneros alimentícios em geral.

Parágrafo Único – Para efeitos deste Código, consideram-se gêneros alimentícios todas as substancias destinadas ao preparo e consumo alimentar, excetuados os medicamentos.

Art. 78 - Não será permitida a produção, exposição ou vendas de gêneros alimentícios deteriorados, falsificados, adulterados, ou nocivos à saúde, os quais serão apreendidos pelos funcionários encarregados pela fiscalização e removidos para local destinado à inutilização das mesmas.

§1° - A inutilização dos gêneros não eximirá a fábrica ou estabelecimento comercial do pagamento das multas e demais penalidades que possam sofrer em virtude da infração;

§2° - A reincidência na pratica das informações previstas neste artigo, determinará a cassação de licença para funcionamento da fábrica ou estabelecimento comercial.

Art. 79 – Nas quitandas e casas congêneres, além das disposições gerais concernentes aos estabelecimentos de gêneros alimentícios, deverão ser observadas as seguintes:

I – O estabelecimento que possuir exposição de frutas, legumes, verduras e/ou hortaliças, serão colocados sobre mesas ou estantes de superfície impermeável, afastadas um metro no mínimo das portas externas;

II – As gaiolas para aves serão de fundo móvel, para facilitar a sua limpeza, que será feita diariamente.

Art. 80 – É proibido ter em depósito ou expostos à venda:

I – Aves doentes;

II - Legumes, hortaliças, frutas ou ovos deteriorados.

Art. 81 – Toda água que tenha de servir na manipulação ou preparo de gêneros alimentícios, deve ser comprovadamente pura.

Art. 82 - Todos os estabelecimentos que extraiam, produzam, transformam, manipulam, preparam, industrializam, fracionam, importam, embalam, reembalam, armazenam, distribuam e comercializam alimentos, devem apresentar:

I - Edificações que atendam o especificado neste regulamento;

II - Condições higiênico-sanitárias dentro dos padrões estabelecidos pela legislação vigente quanto as boas práticas de fabricação - BPF;

III - Ausência de focos de contaminação na área externa;

IV - Espaço suficiente para realizar os trabalhos de manipulação e fluxo adequado de produção;

V - Paredes e divisórias com acabamento liso, impermeável, lavável e em cor clara;

VI - Pisos com declive, de material de fácil limpeza; resistente, impermeável com drenos e ralos sifonados, ligados à fossa séptica (externamente) ou a rede de esgoto;

VII - Tetos com acabamento liso, impermeável, lavável e em cor clara;

VIII - Portas e janelas com superfície lisa, de fácil limpeza, ajustadas aos batentes, sem falhas de revestimento e com existência de proteção contra insetos e roedores;

IX - Iluminação natural ou artificial adequada à atividade desenvolvida, exigindo-se nesta última, luminárias protegidas;

X - Ventilação e circulação de ar capazes de garantir conforto térmico e ambiente livre de fungos, gazes, poeiras, fumaças e condensação de ar;

XI - Instalações sanitárias devidamente separadas para cada sexo, dotadas de papel higiênico, sabão líquido, toalhas de papel ou outro sistema higiênico seguro para secagem, presença de lixeiras com tampas de acionamento não manual:

a) As instalações sanitárias não poderão dar acesso direto as salas de manipulação ou de consumo de alimentos;

b) Para as indústrias de alimentos, as instalações sanitárias para os manipuladores deverão ser separadas das instalações sanitárias destinadas aos consumidores.

XII - Lavatório dentro da área de manipulação de alimentos, com pia, sabão líquido neutro, escovas suspensas para limpeza de unhas, toalhas de papel ou outro sistema higiênico seguro para secagem;

XIII - Vestiários separados para cada sexo, com área compatível e armários ou cabideiros em número suficiente;

XIV - Abastecimento de água ligado ao sistema de abastecimento de água, ou sistema de potabilidade atestada;

XV - Resíduos sólidos oriundos do processo de fabricação de alimentos, acondicionados em sacos de lixo apropriado, em recipientes tampados de acionamento não manual, limpos, de fácil transporte e higienizados constantemente;

XVI - Equipamentos, móveis e utensílios em número suficiente e com modelos adequados ao ramo de atividade, dotados de superfícies de contato com o alimento lisas, íntegras, laváveis, impermeáveis, resistentes a corrosão, de fácil desinfecção e de material não contaminante;

XVII - Refrigeradores, congeladores e câmaras frigoríficas devem ser adequados ao ramo de atividade, ao tipo de alimento, a capacidade de produção, limpos e higienizados constantemente, dotados de termômetro de fácil leitura;

a) Na área de comercialização o termômetro deverá estar em área visível para o consumidor;

b) Quando o tipo de produto exigir cuidado especial de conservação, deverá ser disponibilizado termômetro de máximo/mínimo, em consonância com a legislação vigente.

XVIII - Produtos de limpeza e desinfecção autorizados pelo órgão competente, adequados ao ramo de atividade, devidamente identificados e armazenados em local separado e seguro;

XIX - Manipuladores uniformizados de acordo com a atividade, com uniformes limpos, em bom estado de conservação.

a) Os manipuladores devem ter asseio corporal, tais como: mãos limpas, unhas curtas sem esmalte, sem adornos, entre outros;

b) Os manipuladores não poderão apresentar ferimentos e estado de saúde que possa acarretar prejuízos a atividade, tais como: tosse, diarreia entre outros;

c) Os manipuladores deverão ter hábitos higiênicos adequados, tais como não fumar, não tossir, não espirrar, não assoar o nariz, entre outros;

d) Os manipuladores deverão receber treinamento continuado, dentro do que preconiza as Boas Práticas de Fabricação, conforme o estabelecido neste regulamento.

XX - Exames de saúde de seus funcionários atualizados.

Parágrafo Único - O disposto no presente artigo, aplica-se no que couber, a feiras livres, venda ambulante e veículos que transportem alimentos, além do estabelecido em legislação específica em vigor.

Art. 83 – Os vendedores ambulantes de gênero alimentícios, além das prescrições deste Código que lhes são aplicáveis, deverão ainda, observar o seguinte:

I – Zelar para que os gêneros alimentícios não estejam deteriorados, nem contaminados e se apresentar em perfeitas condições de higiene, sob pena de multa e de apreensão das referidas mercadorias que serão inutilizadas;

II – Ter carrinhos de acordo com BPF;

III – Ter os produtos expostos à venda, conservados em recipientes apropriados para isolá-los de impurezas e insetos;

III – Manter-se rigorosamente asseados.

§1° - Os vendedores ambulantes não poderão vender frutas descascadas, cortadas ou em fatias.

§2° - Ao vendedor ambulante de gêneros alimentícios de ingestão imediata, é proibido tocá-los com as mãos sob pena de multa, sendo a proibição extensiva à freguesia.

§3° - Os vendedores ambulantes de alimentos preparados não poderão estacionar em locais que seja fácil a contaminação dos produtos expostos à venda, ou em pontos vedados pela saúde pública.

Art. 84 – A venda ambulante de sorvetes, refrescos, doces, guloseimas, pães e outros gêneros alimentícios, de ingestão imediata, só será permitida em carros apropriados, caixas ou outros receptáculos fechados, devidamente vistoriados pelo Município, de modo que a mercadoria seja inteiramente resguardada de poeira e ação do tempo ou de elementos maléfico de qualquer espécie, sob pena de multa e de apreensão das mercadorias.

§1° - É obrigatório que o vendedor ambulante justaponha, rigorosamente e sempre, as tampas das vasilhas destinadas à venda de gêneros alimentícios de ingestão imediata, de modo a preservá-los de qualquer contaminação.

§2° - O acondicionamento de balas, confeites e biscoitos providos de envoltórios, poderá ser feito em vasilhas abertas.

Art. 85 – Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta Lei.

CAPITULO II

DA HIGIENE DOS ESTABELECIMENTOS

Seção I

Da higiene de hotéis, pensões, restaurantes, casa de lanches, cafés, padarias, confeitarias e estabelecimentos congêneres.

Art. 86 - Os hotéis, pensões, restaurantes, bares, cafés, padarias, confeitarias e estabelecimentos congêneres deverão observar as seguintes prescrições:

I - A lavagem de louça e talheres deverá fazer-se com água corrente, não sendo permitida sob qualquer hipótese a lavagem em baldes, tonéis ou vasilhames;

II - A higienização de louças e talheres deverá ser feita com detergente ou sabão e água fervente em seguida;

III - Os guardanapos e talheres serão de uso individual;

IV - A louça e os talheres deverão ser guardados em armários com portas e ventilados, não podendo ficar exposto à poeira e as moscas;

V - Os utensílios de copa e cozinha, os copos, as louças, os talheres, xícaras e pratos devem estar sempre em perfeitas condições de uso. Será apreendido e inutilizado imediatamente, o material que estiver danificado, lascado ou trincado;

VI - As mesas e balcões deverão possuir tampa impermeáveis;

VII - Haverá sanitários para ambos os sexos, não sendo permitida a entrada comum;

VIII - Nos salões de consumação não será permitido o depósito de caixa de qualquer material estranho às suas finalidades.

§ 1º - Não é permitido servir café em copos ou utensílios que não possam ser esterilizados em água fervente, excetuando-se nesta proibição os descartáveis.

§ 2º - Os estabelecimentos a que se refere este artigo são obrigados a manter seus empregados e garçons limpos, convenientemente trajados de preferência uniformizados.

Art. 87 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção II

Dos salões de barbeiros, cabeleireiros e estabelecimentos congêneres

Art. 88 - Nos salões de barbeiros, cabeleireiros e estabelecimentos congêneres é obrigatório o uso de toalhas e golas individuais.

Parágrafo Único - Durante o trabalho os oficiais ou empregados deverão usar jaleco rigorosamente limpo.

Art. 89 - As toalhas ou panos que recobrem o encosto das cadeiras devem ser usados uma só vez para cada atendimento.

Art. 90 - Os instrumentos de trabalho, logo após sua utilização, deverão ser mergulhados em solução antisséptica e lavados em água corrente.

Art. 91 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção III

Da higiene das casas de carne e peixarias

Art. 92 - As casas de carne e peixarias deverão atender às seguintes condições:

I - Ter balcões com tampo de aço inoxidável, mármore ou fórmica;

II - Utilizar utensílios de manipulação, ferramentas e instrumentos de cortes feitos de material apropriado e conservado em rigoroso estado de limpeza;

III - Não será permitido o uso de lâmpadas coloridas na iluminação artificial.

Art. 93 - Nas casas de carne e congêneres só poderão entrar carnes provenientes de abatedouros devidamente licenciados, regularmente inspecionadas, e quando conduzidas em veículos apropriados.

Parágrafo Único - As aves abatidas deverão ser expostas à venda completamente limpas, livres tanto de plumagem como das vísceras e partes não comestíveis.

Art. 94 - Nas casas de carnes e estabelecimentos congêneres é vedado o uso de cepo e machado.

Art. 95 - Nas casas de carne e peixarias, não serão permitidos móveis de madeira sem revestimento impermeável.

Art. 96 - Nos estabelecimentos tratados nesta seção é obrigatório observar as seguintes prescrições de higiene:

I - Manter o estabelecimento em completo estado de asseio e limpeza;

II - O uso de aventais e gorros brancos;

III - Manter coletores de lixo e resíduos com tampa à prova de moscas e roedores.

Art. 97 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção IV

Da Higiene Das Piscinas De Natação

Art. 98 - As piscinas de natação deverão obedecer às seguintes prescrições:

I - Todo o frequentador de piscina é obrigado a banho prévio de chuveiro;

II - No trajeto entre os chuveiros e a piscina será necessária a passagem do banhista por um lava-pés, situado de modo a reduzir ao mínimo, o espaço a ser percorrido pelo banhista para atingir a piscina após o trânsito pelo lava-pés;

III - A limpeza da água deve ser tal que da borda possa ser visto com nitidez o seu fundo;

IV - O equipamento especial de piscina deverá assegurar perfeita e uniforme circulação, filtragem e purificação da água.

Art. 99 - A água das piscinas deverá ser tratada com cloro ou preparados de composição similar.

§ 1º - Quando o cloro ou seus componentes forem usados com amônia, o teor do cloro residual na água, quando a piscina estiver em uso, não deve ser inferior a 0,6 ppm (seis décimos de partes por milhão).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§ 2º - As piscinas que receberem continuamente água considerada de boa qualidade e cuja renovação total se realiza em tempo inferior a 12 (doze) horas poderão ser dispensadas das exigências de que trata este artigo.

Art. 100 - Em todas as piscinas é obrigatório o registro diário das operações de tratamento e controle.

Art. 101 - Os frequentadores das piscinas de clubes esportivos deverão ser submetidos a exames médicos, pelo menos uma vez por ano.

§ 1º - Quando o intervalo entre exames médicos apresentarem infecções de pele, inflamação dos aparelhos visual, auditivo ou respiratório, poderão impedir o ingresso na piscina.

§ 2º - Os clubes e demais entidades que mantém piscinas públicas são obrigados a dispor de salva-vidas durante todo o horário de funcionamento.

Art. 102 - Para uso dos banhistas, deverão existir vestiários para ambos os sexos, com chuveiros e instalações sanitárias adequadas.

Art. 103 - Nenhuma piscina poderá ser usada quando suas águas forem julgadas poluídas pela autoridade sanitária competente.

Art. 104 - Das exigências deste capítulo, excetuando o disposto no artigo anterior, ficam excluídas as piscinas das residências particulares, quando para uso exclusivo de seus proprietários e pessoas de suas relações.

Art. 105 - Na infração de qualquer artigo capítulo, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção V

Da higiene dos hospitais, casas de saúde, maternidades e necrotérios.

Art. 106 - Nos hospitais, casas de saúde e maternidades, além das disposições gerais deste Código, e da Secretaria Estadual de Saúde, que lhes forem aplicáveis, são obrigatórios:

I - A existência de depósito de roupa servida;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - A existência de uma lavanderia a água quente com instalação completa

de esterilização;

III - A esterilização de louças, talheres e utensílios diversos;

IV - Deverão possuir incineradores próprios;

V - A instalação de cozinha, copas e despensa conforme as exigências/orientações da Seção IV do Capitulo I e Seção I do Capítulo II deste Código, além de outras exigências de regulamentações e leis de órgãos que regem sobre o assunto.

Art. 107 - A instalação dos necrotérios e capelas mortuárias, será em prédio isolado, distante no mínimo de não causar impactos nas habitações vizinhas e situadas de maneira que o seu interior não seja devassado ou descortinado.

Parágrafo Único - Estas instalações deverão apresentar Estudo de Impacto de Vizinhança quando estiverem a mesmos de 20 (vinte) metros de residências.

Art. 108 - Na infração de qualquer artigo capítulo, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

CAPÍTULO III

DAS MEDIDAS DO SANEAMENTO

Art. 109 - As medidas de saneamento constituem obrigação do Estado, dos Municípios, de instituições públicas e privadas, bem como das pessoas físicas.

Art. 110 - O Município, no que lhe couber, adotará providências para a solução dos problemas básicos de saneamento.

Seção I

Do Abastecimento de Água

Art. 111 - Qualquer serviço de abastecimento de água, público ou privado, ficará sujeito à fiscalização da autoridade sanitária, podendo ser instalado e operado somente de acordo com legislação vigente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§1º - Toda a água destinada ao consumo humano deve obedecer ao padrão de potabilidade definido em legislação específica e está sujeita à vigilância da qualidade da água;

§2º - Cabe ao responsável pela operação de sistema/serviço ou solução alternativa de abastecimento de água exercer o controle da qualidade da água conforme legislação específica.

Art. 112 - Todas as edificações residenciais, comerciais, industriais ou instalações em logradouros públicos, localizados em áreas servidas por sistema público de abastecimento de água, serão obrigados a fazer a respectiva ligação ao sistema.

§1º - Ressalvam-se os casos de grandes consumidores, que com prévia liberação do órgão ambiental, poderão suprir o abastecimento por meio de outros sistemas, que deverão ser instalados, operados e monitorados de acordo com as normas técnicas e legislação vigente;

§2º - Considera-se grande consumidor, o estabelecimento que atingir consumo mensal acima de 100 metros cúbicos de água.

§3º - Será exigido pela autoridade sanitária, a potabilização da água através da desinfecção com produtos e/ou processos que garantam a sua qualidade microbiológica, quando esta for destinada para consumo humano e fornecida coletivamente.

Art. 113 - Onde não houver sistema público de abastecimento de água, será permitida a abertura de poços ou aproveitamento de fontes para fornecimento de água para uso humano, devendo estar em conformidade com os padrões de potabilidade definidos em legislação específica.

Art. 114 - Na exploração de mananciais superficiais ou subterrâneos, para qualquer finalidade, deverá ser observada a legislação ambiental pertinente e precedida de licenciamento junto ao Órgão Ambiental competente.

Art. 115 - Toda água para consumo humano suprida por manancial superficial e distribuída por meio de canalização deve incluir no mínimo tratamento por filtração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 116 - Os reservatórios terão a superfície lisa, impermeável e resistente, não podendo ser revestida de material que possa contaminar a água e serão providos de:

I - Cobertura adequada, com tampa de inspeção constituída de material não corrosivo, devidamente instalada sobre a borda, de maneira que impeça a entrada de materiais estranhos e infiltração, mantida sob travamento;

II - O acesso aos reservatórios deve ser facilitado, porém restrito ao pessoal da manutenção;

III - Extravasor com diâmetro superior ao da canalização de alimentação, desaguando em ponto perfeitamente adequado e visível, devendo a sua extremidade ser provida de tela milimétrica;

IV - Será obrigatória a limpeza periódica dos reservatórios de água, por período não superior a seis meses.

Parágrafo Único - Para fins de reserva de incêndio nos reservatórios, deverão ser consultadas as normas de prevenção e combate a incêndios do Corpo de Bombeiro.

Art. 117 - A fiscalização da qualidade das águas destinadas ao consumo humano é atribuição do Sistema Único de Saúde – SUS, através de seus órgãos competentes.

Art. 118 - Além das notificações e autuações que poderão surgir a partir do colocado no Art. 117, o infrator/responsável poderá receber multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Secção II

Do Esgotamento Sanitário e Drenagem do Solo

Art. 119 - Todo e qualquer sistema de esgotamento sanitário, seja público ou privado, individual ou coletivo, estará sujeito à fiscalização da autoridade sanitária competente, em todos os aspectos que possam afetar a saúde pública.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§1º - Todo sistema de esgotamento sanitário antes de entrar em operação deverá ser precedido de licenciamento junto ao órgão ambiental competente;

§2º - Os projetos de construção, ampliação e reforma de sistemas de esgotamento sanitário, sejam públicos ou privados, individuais ou coletivos, deverão ser elaborados, executados e operados conforme normas técnicas estabelecidas.

Art. 120 - Todas as edificações, de quaisquer espécies, ficam obrigadas a efetuar a ligação à rede coletora de esgotos, quando forem por ela servidos.

Parágrafo Único - Toda a ligação clandestina de esgoto sanitário ou de outras procedências, feita a galeria de águas pluviais, deverá ser desconectada e ligada à rede coletora de esgotos.

Art. 121 - É vedada a ligação de águas pluviais ou resultantes de drenagem, à rede coletora de esgotos sanitários, quando este existir.

Art. 122 - As empresas que operam na atividade de limpeza e esgotamento de fossas devem ser cadastradas e licenciadas pelo órgão sanitário competente.

Parágrafo Único - Os dejetos provenientes dos veículos limpa-fossa serão dispostos em locais cadastrados e autorizados pelo órgão ambiental.

Art. 123 - As partes dos edifícios construídos nas divisas de lotes vizinhos ou dos alinhamentos, serão providas de calhas ou condutores para escoamento das águas pluviais.

Parágrafo Único - Excluem-se os edifícios cuja disposição dos telhados, orientam as águas pluviais para o próprio terreno da área construída.

Art. 124 - As águas pluviais provenientes das calhas e condutores dos edifícios ou mesmo nas áreas descobertas de terraços, deverão ser canalizadas até as galerias de águas pluviais das imediações, passando sempre por baixo das calçadas.

Art. 125 - As valas, riachos e córregos deverão ser mantidos limpos, sem entulhos e desobstruídos pelos responsáveis dos terrenos atravessados pelos mesmos, com as margens regulares, respeitada a área de preservação permanente, a fim de que se evite o

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

desenvolvimento de hospedeiros ou transmissores de doenças e, sempre que necessário, providos de obras de proteção e sustentação.

Art. 126 - Os terrenos pantanosos e alagadiços terão sua ocupação definida por regulamento de posturas municipais e observado o disposto em legislação ambiental.

Art. 127 - Todo e qualquer movimento de terra somente poderá ser executado se for evitada a formação de coleção de água, bem como permitido o livre escoamento de rios, riachos e valas.

Art. 128 - Toda a drenagem a ser executada à montante da captação de um sistema coletivo de abastecimento de água, não poderá ser feita sem a prévia autorização do órgão ambiental.

Art. 129 - Ficam todos os proprietários de imóveis urbanos, obrigados a executar as obras necessárias ao pronto escoamento das águas pluviais que possam se acumular no terreno, evitando o seu empoçamento, não sendo permitida, em hipótese alguma, a sua drenagem à rede coletora de esgotos, quando este existir.

Parágrafo Único - As canalizações para águas pluviais deverão ter diâmetro e declividade conveniente ao seu escoamento.

Art. 130 – Além das notificações e autuações que poderão surgir, o infrator/responsável poderá receber multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta Lei.

CAPÍTULO IV

RESÍDUOS SÓLIDOS

Seção I

Da Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

Art. 131 - Entende-se por sistema de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos:

I - O conjunto de meios físicos, materiais e humanos que executam atividades de limpeza, coleta, remoção e transporte dos resíduos sólidos domiciliares;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - A varrição e limpeza de vias e logradouros públicos;

III - A remoção e transporte de resíduos das atividades de limpeza;

IV - A remoção de resíduos volumosos e de entulhos lançados em vias e logradouros públicos.

Parágrafo Único - Cabe ao Município ou ao prestador de serviço contratado para este fim, a execução das atividades de limpeza urbana.

Art. 132 - Os resíduos podem ser classificados em Resíduos Sólidos Urbanos, Resíduos Sólidos Especiais e Resíduos dos Serviços de Saúde.

§1º - Denominam-se Resíduos Sólidos Urbanos:

I - Os resíduos sólidos domiciliar;

II - Os resíduos de poda de manutenção de jardim, pomar, horta de habitação individual ou coletiva, tais como aparos, galhadas e afins;

III - O resíduo sólido público, oriundo da limpeza de logradouros e demais espaços públicos;

V - O resíduo sólido produzido por feiras livres e eventos em geral.

§2º - Os Resíduos Sólidos Especiais e os Resíduos de Serviços de Saúde são aqueles provenientes de:

I - Hospitais, laboratórios de análises e patologia clínica;

II - Farmácias e drogarias;

III - Consultórios odontológicos;

III - Clínicas e hospitais veterinários;

IV - Resíduos sólidos radioativos;

V - Resíduos sólidos químicos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VII - Resíduos sólidos industriais;

VIII - Materiais utilizados em embalagens de mercadorias que ofereçam riscos ao meio ambiente;

IX - Resíduos da construção civil;

Art. 133 - Todo e qualquer sistema individual ou coletivo, público ou privado, de geração, armazenamento, coleta, transporte, tratamento, reciclagem e destinação final de resíduos sólidos de qualquer natureza, gerados ou introduzidos no Município, estará sujeito à fiscalização da autoridade sanitária e ambiental competente, em todos os aspectos que possam afetar a saúde pública.

§1º - Toda unidade geradora de resíduos nos estados sólido ou semissólido que resultam de atividades de origem industrial, atendimento à saúde, comercial, agropecuária, de serviços e de varrição que representam potencial de risco à saúde ou de poluição, deverá possuir autorização prévia junto ao órgão ambiental quanto à forma adequada de acondicionamento, coleta, armazenamento, tratamento e/ou destino final;

§2º - Caberá ao Município, as autoridades sanitárias, a fiscalização quanto às condições de acondicionamento, coleta interna, transporte interno e armazenamento dos resíduos gerados em estabelecimentos de interesse à saúde.

Art. 134 - As edificações de uso coletivo e estabelecimentos de interesse à saúde, devem dispor de local específico para o armazenamento provisório de resíduos, dotado de cobertura, acesso restrito, dispositivos que impeçam a entrada de vetores, piso revestido de material impermeável e lavável.

Parágrafo Único - Poderá, ainda, ser exigida iluminação artificial, ponto de água, ralo sifonado e área para higienização de equipamentos auxiliares.

Art. 135 - Os estabelecimentos prestadores de serviços de saúde devem atender a legislação específica vigente quanto aos resíduos sólidos gerados, atendendo aos requisitos do órgão ambiental e de saúde.

Art. 136 - É vedada a reciclagem de resíduos sólidos infectantes gerados por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 137 - Caberá aos estabelecimentos geradores de resíduos de serviços de saúde:

I - Gerenciar os seus resíduos, desde a geração até a disposição final, de forma a atender os requisitos ambientais e de saúde pública;

II - Elaborar e implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS;

III - Assegurar que os resíduos sejam segregados, acondicionados, identificados e armazenados adequadamente, de forma temporária até a destinação final, em conformidade com a legislação sanitária e ambiental.

Art. 138 - Os resíduos comuns devem ser apresentados devidamente acondicionados para coleta pública, de forma que impeça o acesso de vetores e animais, respeitando a postura do gestor do serviço de coleta e obedecendo a legislação vigente.

Art. 139 - A coleta e o transporte dos resíduos serão efetuados através de veículos equipados de retentor de líquidos e dispositivos que impeçam, durante o trajeto, a queda de partículas nas vias públicas.

Art. 140 - Caso, por algum motivo, não ocorra a coleta, o destino final deverá ser de acordo com orientações de órgão competentes.

Art. 141 - As instalações destinadas ao manuseio de resíduos com vistas à sua reciclagem, deverão ser projetadas, operadas e mantidas de forma tecnicamente adequada, instaladas em área industrial ou rural conforme legislação vigente, a fim de não vir a comprometer a saúde humana e o meio ambiente.

§1º - As instalações que armazenam temporariamente resíduos sólidos, para fins de reciclagem, devem possuir infraestrutura mínima adequada prevendo proteção contra chuva, organização interna, restrição de acesso, dispositivo que impeça a entrada e proliferação de vetores, animais reservatórios e animais peçonhentos, mantendo o ambiente organizado e em condições adequadas para higiene e limpeza;

§2º - Fica acondicionada a liberação do Habite-se à comprovação, com vistoria no local, da existência e condições de local apropriado, conforme Legislação vigente, para disposição dos resíduos até a destinação final.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção II

Da Coleta de Resíduos Sólidos

Art. 142 - A coleta de lixo deverá ser executada pelo município ou por concessão, conforme as responsabilidades previstas no Plano Nacional de Resíduos Sólidos, ou lei vigente que venha substituir esta, de acordo com as tarifas fixadas através de decreto.

§1º - O município incentivará a implantação de um sistema de coleta seletiva.

§2º - As liberações de alvará poderão ser condicionadas a comprovação da destinação correta dos resíduos sólidos.

Art. 143 - Todo resíduo sólido acumulado deverá ser removido para o local estabelecido pelo Município sendo, portanto, expressamente proibido o acúmulo ou remoção desses resíduos para local não autorizado.

Parágrafo Único - O órgão público, ou entidade municipal competente, poderá remover o resíduo sólido depositado em local indevido, não isentando o responsável pelo acúmulo dos resíduos de responder pelas sanções e penalidades cabíveis e previstas neste código.

Art. 144 - O sistema de limpeza urbana estabelecerá dia para recolhimento do resíduo sólido domiciliar, dando-lhe destinação adequada e deverá utilizar a coleta seletiva.

Parágrafo Único - É vedada a colocação de resíduo sólido na via pública após a coleta diária, bem como, nos dias em que esta não ocorra.

Art. 145 - Os resíduos sólidos deverão ser colocados em recipiente próprio, tais como: coletores, lixeiras e similares.

Art. 146 - As frações recicláveis serão acondicionadas em recipientes ou locais apropriados, atendendo ao fim a que se destinam, e serão regulados conforme Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PMGRS.

Art. 147 - Para os descartes adequados elementos cortantes, de forma a garantir a integridade física dos trabalhadores que os coletam, os mesmos devem ser embalados de forma adequada a garantir isso.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 148 - É proibido manter, abandonar ou descarregar bens inservíveis em logradouros públicos e em zonas de proteção ambiental do Município ou em qualquer propriedade particular não edificada.

Art. 149 - A disposição de caçambas de entulho, para depósito de entulhos, não deverá obstruir a circulação de pedestres e de veículos.

Parágrafo Único - A empresa prestadora do serviço só poderá atuar nesta atividade mediante autorização do Município.

Art. 150 - O recolhimento de resíduos industriais, entulhos, resíduos de construções, galhos de árvores de quintais particulares, não será realizado pelo serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliar.

Parágrafo Único - Atribui-se ao gerador de resíduos sólidos que não for considerado domiciliar a responsabilidade por sua coleta e destinação ao local apropriado.

Art. 151 - Os estabelecimentos que comercializam todo tipo de material que contenham componentes tóxicos ou radioativos, tais como pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, monitores de computador, lixos eletrônicos e similares, deveram dotar-se de mecanismos de depósito de resíduos sólidos e realizarem sua destinação correta, além de orientar o usuário sobre o procedimento adequado.

Art. 152 - O lixo será recolhido em coletores apropriados, de acordo com as especificações do município.

§ 1º – O lixo deverá ser colocado à porta das residências ou estabelecimentos, nos horários predeterminados pelo município.

§ 2º – O lixo deverá ser acondicionado em embalagens apropriadas.

Art. 153 - Os cadáveres de animais encontrados nas vias públicas serão recolhidos pelo órgão de limpeza pública do município que providenciará o enterramento.

Art. 154 – Na infração de qualquer artigo deste capítulo, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta Lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

CAPÍTULO V

DA SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA

Art. 155 - Promover a melhoria da Segurança Pública por meio de ações de âmbito Municipal, implementando as seguintes medidas:

a) Fortalecer o CONSEG - Conselho de Segurança;

b) Estruturar a Defesa Civil quanto a pessoal e equipamentos;

c) Realizar, em parcerias com órgãos competentes, programas de educação sobre segurança à população;
d) Implementar as ações desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de maneira geral.

Seção I

Da Moralidade e do Sossego Público

Art. 156 - É expressamente proibida aos estabelecimentos comerciais e industriais de qualquer natureza ou aos vendedores ambulantes, a exposição de gravuras, livros, revistas, jornais considerados pornográficos ou obscenos, a não ser que este estabelecimento esteja licenciado para trabalhar com estes tipos de produtos.

Parágrafo Único - A reincidência na infração deste Artigo determinará a cassação da licença de funcionamento.

Art. 157- A fim de impedir ou reduzir a poluição proveniente de sons e ruídos excessivos, incumbe à administração adotar as seguintes medidas:

I - Impedir a instalação, em setores residenciais ou comerciais, de estabelecimento cujas atividades produzam ruídos, sons excessivos ou incômodos, exceto se devidamente comprovado que o estabelecimento esteja munido com isolamento acústico;

II - Disciplinar a prestação de serviços de propaganda por meio de alto-falantes ou megafones, fixos ou volantes;

III - Disciplinar e controlar o uso de aparelhos de reprodução eletroacústica em geral;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV - Disciplinar o uso de maquinaria, dispositivo ou motor de explosão que produzam ruídos ou sons, além dos limites toleráveis, fixados em ato administrativo;

V - Disciplinar o horário de funcionamento noturno de construções;

VI - Impedir a localização, em zona de silêncio ou setor residencial, de casas de divertimentos públicos que, pela natureza de suas atividades, produzam sons excessivos ou ruídos incômodos.

Art. 158 – É expressamente proibido perturbar o sossego público com ruídos ou sons excessivos, tais como:

I – Os de motores de explosão desprovidos de silenciosos ou com estes em mau estado de funcionamento;

II – Os de buzinas, clarins, tímpanos, campainhas ou quaisquer outros aparelhos de som;

III – A propaganda realizada com alto falantes, sem prévia autorização do Município;

IV – Os de morteiros, bombas e demais fogos ruidosos, exceto em dias de comemoração públicas civis ou religiosas;

V – Os de apitos ou silvos de sirene de fábrica, cinema e outros estabelecimentos, por mais de 30' (trinta) segundos ou depois das 22:00 (vinte e duas) horas;

VI – Batuques, congados e outros divertimentos congêneres sem licença das autoridades.

Art. 159 – É expressamente proibido antes das 07:00 (sete) horas e após as 22:00 (vinte e duas) horas, perturbar o sossego público com ruídos e/ou sons excessivos.

I – Os tímpanos, sinetas ou sirenes dos veículos de assistência, corpo de bombeiros e polícia, quando em serviço;

II – Os apitos das rondas e quadras policiais.

Art. 160 – É proibido fumar em estabelecimentos públicos fechados, onde for obrigatório o trânsito ou permanência de pessoas, assim considerados, entre outros, os seguintes locais:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I – Auditórios, salas de conferência e de convenções;

II – Museus, teatros, salas de projeção, bibliotecas e salas de exposições de qualquer natureza;

III – Corredores, salas e enfermarias de hospitais, casas de saúde, postos de saúde;

IV – Creches e salas de aula das escolas públicas e particulares;

V – Veículos de transporte coletivo, táxis e ambulâncias;

VI – Elevadores;

VII – Depósitos de inflamáveis, postos de combustíveis, garagens, estacionamentos e depósitos de material de fácil combustão.

Parágrafo Único – Deverá ser considerado a legislação vigente sobre o assunto a nível de Estado e Federação.

Art. 161 – Os proprietários de estabelecimentos em que se vendem bebidas alcóolicas serão responsáveis pela manutenção da ordem dos mesmos.

Parágrafo Único – As desordens, algazarras ou barulhos, porventura verificados nos referidos estabelecimentos, sujeitarão os proprietários à multa, podendo ser cassada a licença para seu funcionamento.

Art. 162 – Nas igrejas, conventos e capelas, sinos não poderão tocar antes das 6:00 (seis) e depois das 22:00 (vinte e duas) horas, salvo os toques de rebates por ocasião de incêndio ou inundações.

Art. 163 – É proibido executar qualquer trabalho ou serviço que produza barulho, antes das 7:00 (sete) e depois das 22:00 (vinte e duas) horas, nas proximidades de hospitais, asilos e casas de residências.

Art. 164 – Aparelhos elétricos só poderão funcionar quando tiverem dispositivos capazes de eliminar ou pelo menos reduzir ao mínimo, as correntes parasitas, direta ou induzidas, as oscilações de alta frequência, chispas e ruídos prejudicais à radio recepção.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único – As máquinas e aparelhos que à despeito da aplicação de dispositivos especiais, não apresentarem diminuição sensível das perturbações não poderão funcionar aos domingos e feriados;

Art. 165 – Não serão permitidos os banhos nos rios, córregos ou lagoas do município, exceto nos locais designados pelo Município como próprios para banhos ou esportes náuticos.

Parágrafo Único - Os participantes de esportes ou banhistas deverão trajar-se com roupas apropriadas segundo o costume local.

Art. 166 – Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta Lei.

Seção II

Dos Divertimentos Públicos

Art. 167 - Divertimentos públicos, para os efeitos deste Código, são os que se realizarem nas vias públicas, ou em recintos fechados de livre acesso ao público.

Art. 168 - Nenhum divertimento público poderá ser realizado sem autorização prévia do Município.

Parágrafo Único - O requerimento de licença para funcionamento de qualquer casa de diversão será instruído com a prova de terem sido satisfeitas as exigências regulamentares referentes à localização, construção e higiene do edifício e procedida vistorias previstas na Lei em vigência.

Art. 169 – Em todas as casas de diversão públicas, serão observadas as seguintes disposições, além das estabelecidas pelo Código de Obras:

I – As salas de entrada como as de espetáculos serão mantidas rigorosamente limpas;

II – Todas as portas de saída serão encimadas pela inscrição "SAÍDA", legível a distância e luminosa de forma suave, quando se apagarem as luzes da sala, e as portas se abrirão de dentro para fora, conforme norma vigente de órgão competente;

III – Os aparelhos destinados a renovação do ar deverão ser conservados e mantidos em perfeito funcionamento;

IV – Serão tomadas as precauções necessárias para evitar incêndios, sendo obrigatório a adoção de extintores de fogo em locais visíveis e de fácil acesso, conforme norma vigente de órgão competente;

V – Deverão ser realizados periodicamente o controle de vetores, pragas e animais sinantrópicos, com comprovação arquivada;

VI – É proibido aos expectadores assistir aos espetáculos fumando no local das sessões;

VII – As portas e os corredores para o exterior serão amplos e conservar-se-ão sempre livres de grandes, moveis ou quaisquer objetos que possam dificultar a retirada rápida do público em caso de emergência;

Art. 170 – Em todos os teatros, circos ou salas de espetáculos, serão reservados quatros lugares, destinados às autoridades policiais e municipais, encarregadas da fiscalização.

Art. 171 – Os programas anunciados serão executados integralmente não podendo os espetáculos iniciarem em hora diversa da marcada.

§1º - Em caso de modificação do programa ou de horário o empresário devolverá aos expectadores o preço integral da entrada.

§2º - As disposições deste artigo aplicam-se no que couber, às competições esportivas para as quais se exijam o pagamento da entrada.

§3º - Nas casas de espetáculos de sessões consecutivas, que não tiverem exaustores, deve, entre a saída e a entrada dos espectadores, decorrer lapso de tempo suficiente para o efeito da renovação do ar.

Art. 172 – Os bilhetes de entrada não poderão ser vendidos por preço superior ao anunciado em número excedente a lotação do teatro, cinema, circo ou sala de espetáculos.

Art. 173 – Não serão fornecidas licenças para a realização de jogos ou diversões perigosas em locais compreendidos em áreas formadas por um raio de 100 (cem) metros de hospitais, casas de saúde ou maternidades.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 174 – Fica a juízo dos órgãos competentes do Município a localização de circos e parques de diversão;

§1º - A autorização de funcionamento dos estabelecimentos de que trata este artigo, não poderá ser por prazo maior que 30 (trinta) dias.

§2º - Ao conceder a autorização, poderá o Município estabelecer as restrições que julga conveniente no sentido de assegurar a ordem dos divertimentos e o sossego da vizinhança.

§3º - A seu juízo poderá o Município não renovar a autorização de um circo ou parque de diversão, ou abriga-la a nova restrição ao conceder-lhes à renovação pedida.

§4º - Os circos e parques de diversões, embora autorizados/licenciados, só poderão ser abertos ao público depois de vistoriados em todas as suas instalações pela autoridade do Município.

Art. 175 - Para permitir a armação de circos ou barracas em logradoras públicas, poderá o Município exigir, se julgar convenientes, um depósito de no máximo 20 (vinte) UFM, como garantia de despesa com eventual limpeza e recomposição do logradouro.

§1º - O depósito será restituído integralmente se não houver necessidade de limpeza especial ou reparos. Em caso contrário, serão deduzidas do mesmo as despesas feitas com tal serviço.

§2º - Caso a atividade provoque gastos com energia elétrica, esgotamento sanitário e abastecimento de água para o município, estes valores serão acrescidos e cobrados dos responsáveis pela atividade;

Art. 176 – Na localização de casa de danças, ou em estabelecimentos de diversões noturnas, o Município terá sempre em vista o sossego da população, observado o Zoneamento de usos.

Art. 177 – Os espetáculos, bailes ou festas de caráter público dependem, para realizar-se, de prévia licença do Município.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§1º - Excetua-se as disposições destes serviços deste artigo as reuniões realizadas em residências particulares que seja de cunho familiar.

§2º - Espetáculos, bailes, festas, manifestações religiosas ou politicas realizadas em logradouro público dependerão de licença prévia do Município com 72:00 (setenta e duas) horas de antecedência.

Art. 178 – Na infração de qualquer artigo desta seção:

I – Cassação de Alvará;

II – Será imposto a multa conforme a classificação de gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta Lei.

Seção III

Dos Locais de Culto

Art. 179 - As igrejas, os templos e as casas de culto, são locais tidos e havidos por sagrados e, por isso, devem ser respeitados, sendo proibido pichar suas paredes e muros, ou neles colocar cartazes.

Art. 180 - Nas igrejas, templos ou casa de culto, os locais franqueados aos públicos, deverão ser conservados limpos, iluminados e arejados.

Parágrafo Único - Em todos os locais de ofícios religiosos ou cultos, além das disposições estabelecidas no Código de Obras do Município, na Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano, e outros regulamentos estaduais e federais, serão observadas:

I - Os locais de uso público serão mantidos rigorosamente limpos;

II - As portas de entrada e os corredores para o exterior serão amplos e conservar-se-ão sempre livres de grades, móveis, e quaisquer outros objetos que possam dificultar a retirada do público em caso de emergência;

III - Todas as portas de saída serão identificadas por inscrição indicativa e legível a distância;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV - Haverá instalações sanitárias independentes para ambos os sexos, as quais serão mantidas em perfeitas condições de higiene;

V - Medidas de precauções contra incêndio conforme recomendações do Corpo de Bombeiros.

VII - Não poderão contar maior números de assistentes, a qualquer de seus ofícios do que a lotação comportada por suas instalações.

Parágrafo Único - Deverá ser considerado a legislação vigente sobre o assunto a nível de estado e federação.

Art. 181 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção IV

Do Trânsito Público

Art. 182 - O trânsito, de acordo com as leis vigentes, é livre, e sua regulamentação tem por objetivo manter a ordem, a segurança e o bem-estar dos transeuntes e da população em geral.

§1º - É proibido embaraçar ou impedir, por qualquer meio, o livre trânsito de pedestre ou veículos nas ruas, praças, passeios, estradas ou caminhos públicos, exceto para efeito de obras públicas, ou quando exigências policiais o determinarem.

§2º - Sempre que houver necessidades de interromper o trânsito, deverá ser colocada sinalização claramente visível de dia e luminosa a noite.

§3º - Nos casos previstos no §2° do artigo 182, poderão se enquadrar situações como: falta de veículos de carga para mover o material, períodos momentâneos para carregamento de materiais e outras situações, deve ser avisado o departamento/setor municipal responsável.

§4º - Mesmo com as previsões previstas neste artigo, nunca estas poderão ou permitirão sobrepor as regras e exigências previstas em leis estadual ou federal de órgãos que regem sobre o assunto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 183 - Compreende-se na proibição do artigo anterior o depósito de quaisquer materiais, inclusive de construção, nas vias públicas em geral.

§1º - Tratando-se de materiais cuja descarga não possa ser feita diretamente no interior dos prédios, terrenos e residências, será tolerada a descarga e permanência na via pública, com o mínimo prejuízo ao trânsito, estritamente necessário à sua remoção, desde que não superior a 3 (três) horas;

§2º - Nos casos previstos no parágrafo anterior, os responsáveis pelos materiais depositados na via pública deverão advertir os veículos, a distância conveniente dos prejuízos causados ao livre trânsito.

§ 3º - Fica obrigado, quando ocorrer as situações previstas no § 1º, estes materiais ocupem a faixa estabelecida para estacionamento da via logo em frente ao lote onde está sendo feita a referida obras, sendo obrigatório a livre passagem de pelo menos 1,20 na calçada;

§ 4º - Fica obrigado, quando ocorrer as situações previstas no § 1º, estes materiais serem cercados de forma a evitar sua erosão para a drenagem urbana;

Art. 184 - É expressamente proibido danificar ou retirar sinais colocados nas vias, estradas ou caminhos públicos, para advertência de perigo ou de impedimento de trânsito.

Art. 185 - Assiste ao Município o direito de impedir o Trânsito, de qualquer veículo ou meio de transporte que possa ocasionar danos à via pública.

Art. 186 - É proibido embaraçar o Trânsito ou molestar os pedestres por tais meios como:

I - Conduzir, pelos passeios, volumes de grande porte;

II - Conduzir, pelos passeios, veículos de qualquer espécie;

III - Amarrar animais em postes, árvores, grades ou portas;

IV - Conduzir ou conservar animais sobre os passeios ou jardins.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único - Excetuam-se os dispostos no item II deste artigo, carrinhos de crianças ou de pessoas com deficiência de física ou mobilidade reduzida, e em ruas de pequeno movimento, triciclos e bicicleta de uso infantil

Art. 187 - É de exclusiva competência do Executivo municipal:

I - A criação, remanejamento e extinção de ponto de aluguel, tanto no que se refere a táxi, veículos de cargas, carroças ou outros similares;

II - A fixação de pontos e itinerários dos ônibus urbanos e similares.

Art. 188 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Penalidades previstas no Código Nacional de Trânsito.

Seção V

Das Obstruções das Vias e Logradouros Públicos

Art. 189 - Nenhuma obra, inclusive demolição, quando feita no alinhamento das vias públicas, poderá dispensar o tapume provisório, que deverá ocupar uma faixa de largura máxima igual à metade do passeio.

§1º - Quando os tapumes forem construídos em esquinas, as placas de nomenclatura dos logradouros serão neles afixados de forma bem visível;

§2º - Dispensa-se o tapume quando se tratar de:

I - Construção ou reparos de muros ou grades com altura não superior a 3 (três) metros;

II - Pinturas ou pequenos reparos;

III - Execução de calçadas no passeio público.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§3º - As construções e demolições referidas neste artigo não serão permitidas, além do alinhamento do tapume, a ocupação de qualquer parte do passeio com materiais de construção.

Art. 190 - Os andaimes deverão satisfazer as seguintes condições:

I - Apresentarem perfeitas condições de segurança;

II - Não ultrapassar a largura do tapume;

III - Não causarem danos às árvores, aparelhos de iluminação e redes telefônicas e da distribuição de energia elétrica.

Parágrafo Único - O andaime deverá ser retirado quando ocorrer a paralisação da obra por mais de 60 (sessenta) dias.

Art. 191 - Poderão ser armados palanques, palcos e barracas provisórias nas vias e nos logradouros públicos, para atos políticos, festividades religiosas, cívicas ou populares, desde que previamente autorizados pelo Município, observadas as seguintes condições:

I – Serem aprovadas, quanto à sua localização;

II – Não perturbarem o trânsito público;

III – Não prejudicarem calçamento ou pavimentação, nem o escoamento das águas pluviais, correndo por conta dos responsáveis pelos eventos a reparação dos danos acaso verificados;

IV - Serem removidos no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, a contar do encerramento dos eventos.

§1º - Findo o prazo estabelecido no inciso IV do caput deste artigo, o Município promoverá a remoção, cobrando do responsável as despesas de remoção e dando ao material recolhido o destino que entender.

§2º - Nenhum material poderá permanecer nos logradouros públicos, exceto nos casos especiais por este Código (sendo obedecidas as orientações previstas) ou em leis especificas desta municipalidade, a nível estadual ou federal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 192 - O ajardinamento e a arborização das praças e vias públicas serão atribuições exclusivas do Município.

§1º - Nos logradouros abertos por particulares, com licença do Município, é facultado aos interessados promover e custear a respectiva urbanização com arborização e ajardinamento.

§2º - O município poderá realizar parcerias, mas a manutenção dos espaços que trata deste artigo, sendo estas regidas por documento próprio.

§3º - É proibido podar, cortar, derrubar ou sacrificar as árvores da arborização pública, sem consentimento expresso do Município.

Art. 193 - Nas árvores dos logradouros e demais estruturas públicas não será permitida a colocação de cartazes e anúncios, nem a fixação de cabos ou fios, sem a autorização do Município.

Art. 194 - Os postes, as caixas coletoras de lixo, os bancos ou os abrigos e outras estruturas só poderão ser colocados nos logradouros públicos mediante autorização do Município, que indicará as posições convenientes e as condições da respectiva instalação.

Art. 195 - As bancas para a venda de jornais e revistas poderão ser permitidas, nos logradouros públicos, desde que satisfaçam as seguintes condições:

I - Terem sua localização aprovada pelo Município;

II - Apresentarem bom aspecto quanto a sua construção;

III - Não perturbarem o trânsito público;

IV - Serem de fácil remoção.

Art. 196 - Os estabelecimentos comerciais poderão ocupar, após autorização específica do Município, com mesas e cadeiras, parte do passeio correspondente à testada do edifício, desde que fique livre para o trânsito público uma faixa de passagem contínua igual à metade do passeio e nunca inferior a 1,20 (um metro e vinte centímetros).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 197 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção VI

Das Estradas Municipais

Art. 198 - As estradas referidas nesta Seção são as que integram o plano rodoviário municipal e que servem de livre trânsito dentro do Município, sendo estas previstas em mapa viário e em leis que estão vinculadas ao Plano Diretor Municipal.

Parágrafo Único – Sempre deverá inicialmente ser consultada a lei municipal que trata do sistema viário, quando se trata de dimensões e regramentos em geral sobre as vias municipais, caso está não atenda ou resolva a dúvida, segue-se as leis estaduais e federais e seus órgãos competentes e suas hierarquias.

Art. 199 - As mudanças ou o deslocamento de estradas municipais dentro dos limites das propriedades rurais, deverão ser requisitadas pelos respectivos proprietários à administração municipal.
Parágrafo Único - Na hipótese prevista neste artigo, quando não haja prejuízo das normas técnicas e os trabalhos de mudança ou deslocamento se mostrarem por demais onerosos, o Município poderá exigir que os proprietários concorram, no todo ou em parte, com as despesas necessárias a tais mudanças.

Art. 200 - É proibido:

I - Fechar, mudar ou, por qualquer modo, dificultar a servidão pública das estradas e caminhos sem prévia licença do Município;

II - Colocar, nas estradas, qualquer tipo de empecilho, como porteiras, palanques, paus e madeiras;

III - Arrancar ou danificar marcos quilométricos e outros sinais alusivos ao trânsito;

IV - Atirar nas estradas pregos, arames, pedras, pedaços de metal, vidros, louças e outros objetos prejudiciais aos veículos e às pessoas que nelas transitam;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

V - Arborizar as faixas laterais de domínio das estradas, exceto quando o proprietário estiver previamente autorizado pelo Município;

VI - Destruir, obstruir ou danificar pontes, bueiros, esgotos, galerias de águas pluviais, mata-burros e as valetas ou logradouros de proteção das estradas;

VII - Fazer cisternas, valetas, buracos ou escavações de qualquer natureza no leito das estradas e caminhos e nas áreas constituídas pelos primeiros três metros internos da faixa lateral de domínio;

VIII - Impedir, por qualquer meio, o escoamento de águas pluviais das estradas para os terrenos marginais;

IX - Encaminhar águas servidas ou pluviais para o leito das estradas ou fazer barragens que levem as águas se aproximarem do leito das mesmas, a uma distância mínima de 10 (dez) metros;

X - Danificar, por qualquer modo, as estradas.

Art. 201 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Penalidades previstas no Código Nacional de Trânsito.

Seção VII

Das Queimadas e Dos Cortes de Árvores e Pastagens

Art. 202 - O Município colaborará com o Estado e a União para evitar a devastação das florestas e estimular a plantação de árvores nativas.

Art. 203 - Deve-se seguir os seguintes entendimentos quanto as regras do tema desta seção:

I - A ninguém é permitido atear fogo em matas, capoeiras, lavouras ou campos alheios.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - A derrubada de bosque ou mata só é permitida com Licença Ambiental concedida pelos órgãos estaduais ou federais competentes.

§1º - O Município só concederá licença quando o terreno for urbano, se destinar a construção e a mata não for de importância paisagístico-ambiental;

§2º - A licença será negada a formação de pastagens ou plantio na zona urbana do Município.

III - Fica proibida a formação de pastagens na zona urbana consolidada do Município.

Art. 204 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Penalidades previstas por órgãos e autarquia legais que regem sobre o tema.

Seção VIII

Dos Muros e Cercas

Art. 205 - Os proprietários de imóveis que tenham frente para logradouros pavimentados ou beneficiados pela construção de meios-fios, são obrigados a construir os respectivos muros e pavimentar os passeios de acordo com a padronização estabelecida pelo Município.

§1º - As exigências do presente Artigo são extensivas aos lotes situados em ruas dotadas de guias e sarjetas.

§2º - Compete ao proprietário do imóvel a construção e conservação dos muros e passeios, assim como do gramado dos passeios ajardinados.

§3º - Os terrenos baldios, não são obrigados a edificarem muros, porem deverão criar obstáculos para que a erosão do terreno não atinja as calçadas e a rua.

Art. 206 - Serão comuns os muros e cercas divisórias entre propriedades urbanas, devendo os proprietários dos imóveis confinantes concorrer em partes iguais para as despesas de sua construção e sua conservação, de acordo com o Código Civil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único - O muro ou cerca deverá estar alinhado pela face externa, nunca pelo eixo, não podendo servir como suporte para edificação vizinha.

Art. 207 - Em situações em que os lotes apresentarem parte ou na totalidade de suas testada de terrenos não edificados, deverão conter estruturas que garantam que materiais de processos erosivos, resíduos ou outro tipo de objetos ou material escoe/se movimente no sentido da calçada/rua.

Art. 208 - Ficará a cargo do Município a reconstrução ou consertos de muros e passeios afetados por modificações, reformas, nivelamentos, alinhamentos, dos logradouros públicos ou das guias ou por estragos ocasionados pela arborização das vias públicas.

Parágrafo Único – Excetua-se nos casos onde o proprietário tenha plantado por conta espécies não recomendadas pelo município.

Art. 209 - Ao serem intimados pelo Município a executar o fechamento de terrenos e outras obras necessárias, os proprietários que não atenderem a intimação ficarão sujeitos, além de uma taxa correspondente 20% (vinte porcento) de custo de administração, acrescido de pagamento do custo dos serviços feitos pela Administração Municipal, e outras situações que possam estar sendo enquadradas nesta Lei.

Art. 210 - O Município deverá exigir do proprietário do terreno, edificado ou não, a construção de sarjetas ou drenos, para contenção de águas pluviais e de infiltrações oriundas da propriedade particular que causem prejuízos ou danos ao logradouro público ou aos proprietários vizinhos.

Art. 211 - Os terrenos urbanos de uso agrícola, serão fechados na testada com um dos seguintes dispositivos:

I - Cercas de arame farpado com três fios, no mínimo, e 1,40 m (um metro e quarenta centímetros) de altura;

II - Cercas vivas, de espécies vegetais adequadas e resistentes;

III - Telas de arame com altura mínima de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV - As divisas entre dois terrenos agrícolas poderão ser abertas desde que se deixem cravados marcos de concreto nos vértices dos terrenos.

§1º - Entende-se terrenos de uso agrícola urbano aqueles utilizados para a pratica da Agricultura Urbana, ou seja, destinada à produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda em pequena escala, em mercados locais.

§2º - Em caso de dúvidas ou discussões quanto ao conceito/definição de Agricultura Urbana, deverá ser utilizado como parâmetros e esclarecimento do conceito da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO;

Art. 212 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

CAPÍTULO VI

DAS MEDIDAS REFERENTES AOS ANIMAIS

Seção I

Disposições Preliminares

Art. 213 - A permanência de animais em vias públicas ou logradoras é de total responsabilidade de seus respectivos donos, não podendo transitarem sem a presença de um responsável.

Parágrafo Único - Os desfiles dependerão de autorização do Município.

Art. 214 - Os animais soltos encontrados na rua, praças, estradas ou caminhos públicos, serão recolhidos aos depósitos da Municipalidade.

Art. 215 - O animal recolhido ao depósito deverá ser reclamado dentro do prazo de máximo de 05 (cinco) dias, mediante pagamento de multa e taxa de manutenção respectiva.

§ 1º - Não sendo retirado o animal neste prazo, deverá o Município efetuar a sua venda em hasta pública, precedida da necessária publicação.

§ 2º - O disposto neste artigo não se aplica a cães e gatos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 216 - Nas cidades, vilas ou povoados do Município, é permitida a manutenção de estábulos e cocheiras, mediantes licenças e fiscalização do Município, que já indicará o local onde podem ser instalados.

Art. 217 - Os cães e gatos que forem encontrados nas vias públicas da cidade e vilas serão apreendidos e recolhidos no depósito do Município.

§ 1º - Se não for retirado por seu dono dentro de 05 (cinco) dias, mediantes o pagamento de multa e taxa de manutenção respectiva, o animal não registrado será levado às instituições de pesquisa (como instituto, faculdades, centro de ensino, universidade entre outros) ou doado a instituições que tratam deste fim.

§ 2º - Os proprietários de animais registrados serão notificados, devendo retirá-los em idêntico prazo do § 1º do art. 217, caso contrário a destinação será a mesma prevista no mesmo parágrafo.

§ 3º - Quando se trata de animal de raça, poderá o Município, a seu critério, agir conformidade com o que estipula o Artigo 215 desta Lei.

Art. 218 - Os proprietários deverão manter consigo ficha técnica ou carteirinha de seus animais, onde constarão origem e dados do animal, bem como, vacinações e outros controles necessários exigidos por leis, autarquias e órgãos públicos.

§ 1º - Os animais de rua, a qualquer momento que forem capturados, serão examinados por profissional competente, poderão ser castrados de acordo com as recomendações sugeridas.

§ 2º - A qualquer tempo o município poderá efetuar e convocar campanhas de castração de animais de qualquer espécie;

§ 3º - O município poderá convocar qualquer proprietário para que seja realizada a castração de animais de qualquer espécie, quando estes forem considerados ou oferecerem algum risco.

§ 4º - A determinação do risco que trata o parágrafo anterior será determinada por equipe competente dos órgãos do município, sempre composta por pelo menos um profissional

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

da área de saúde, um da área ambiental, um da área de zoonoses e um da área de veterinária, sendo que todos devem estar vinculados e com conselho de classe vigente.

Art. 219 - Os proprietários cães e gatos são obrigados vacina-los contra a raiva e outras doenças ou enfermidades que exija controle, na época determinada pelo Município.

Art. 220 - Os animais atacados de moléstias transmissíveis encontrados nas vias públicas ou recolhidos nas residências de seus proprietários, serão submetidos a exames e se positivados os mesmos por doenças zoonóticas que não tenham tratamento, estes deverão ser sacrificados e incinerados.

Parágrafo Único - Quando a doenças zoonóticas apresente a possibilidade de tratamento, porém o mesmo seja inviável para fazê-lo, deverá:

I - Se o animal tiver tutor, o mesmo assinará termo de responsabilidade sobre a condução da destinação sobre o animal, inclusive a possibilidade de sacrifício;

II - Quando o animal não tiver tutor, o setor de saúde (quando se tratar de doença ligada a saúde pública) ou o setor de meio ambiente (quando se tratar animais exóticos e silvestres) ou o setor de agricultura (quando se tratar de animais que estão ligados a atividades econômicas) assinarão termo de responsabilidade sobre a condução da destinação sobre o animal, inclusive a possibilidade de sacrifício;

Art. 221 - É expressamente proibido:

I - Criar abelhas de ferrão no perímetro urbano consolidado;

II - Criar ou manter em residências do perímetro urbano consolidado animais de grande ou pequeno porte, tais como: Gado de qualquer espécie, animais calvares, muares, suínos, ovinos, caprinos, coelhos, perus, patos, galinhas e outros.

III - Criar pombos nos forros das residências.

Art. 222 - É expressamente proibido a qualquer pessoa maltratar os animais ou praticar atos de crueldade contra os mesmos, tais como:

I - Transportar, nos veículos de tração animal, carga ou passageiros de peso superior às

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Montar animais que já tenham a carga permitida;

III - Fazer trabalhar animais doentes, feridos, extenuados, aleijados, enfraquecidos ou extremamente magros;

IV - Martirizar animais para deles alcançar esforços excessivos;

V - Abandonar em qualquer ponto, animais doentes, extenuados, aleijados, enfraquecidos ou extremamente magros;

VI - Amontoar animais em depósitos insuficientes ou sem água, ar, luz e alimentos;

VII - Usar de instrumento de agressão para estímulo e correção de animais;

VIII - Empregar arreios que possam constranger, ferir ou magoar o animal;

IX - Usar arreios sobre partes feridas, contusões ou chagas do animal.

X - Praticar todo e qualquer ato, mesmo não especificado neste Código, que acarretar violência e sofrimento para o animal.

Art. 223 - É proibida a exibição de toda e qualquer espécie de animal bravio ou selvagem, em vias e logradouros públicos ou em locais de livre acesso à população.

Parágrafo Único - O Município não concederá alvará de instalação para circos, parques de diversões e empreendimento similares que tenham em seu plantel animais bravios ou selvagens.

Art. 224 - É proibido no Município a prática de esporte com animais que impliquem em sofrimento e tortura, tais como rinhas de galo e de brigas de cães.

Parágrafo Único - Excetua-se ao item citado casos que estejam amparados por legislação vigente;

Art. 225 - Cabe ao proprietário de animais a obrigatoriedade do recolhimento dos excrementos sólidos de seus animais.

Parágrafo Único - Excetua-se ao item citado casos quando se trata de eventos e comemorações cívicas ou de datas comemorativas, e que o evento esteja devidamente registrado e organizado de acordo com as leis vigentes;

Art. 226 - O Município deverá buscar a viabilidade técnica e legal para firmar convênios com entidades governamentais ou não governamentais, para esterilização e controle de zoonoses, criando parcerias com universidades, estabelecimentos veterinários, organizações não governamentais de proteção animal e com a iniciativa privada, a execução de programa permanente de controle reprodutivo de cães, gatos e outros animais.

§ 1º – O município poderá abrir chamamento público para interessados que desejam receber animais apreendidos de forma temporário;

§ 2º – Os procedimentos previstos no § 1º do Art. 226, deverá ser regulamentado por decreto.

Art. 227 - O Município deverá promover campanhas:

I - De combate de todas as formas de agressão aos animais;

II - De defesa e proteção do bem-estar animal e guarda responsável;

III - De controle de zoonoses;

IV - De alternativas de controle da fauna doméstica;

V - De posse e adoção responsável;

VI - De diminuição do índice de abandono;

§1º - O Município devera fomentar a criação de organizações sem fins lucrativos de proteção animal;

§2º - O Município devera criar dispositivos para fiscalização de maus tratos aos animais domésticos;

§3º - O Município devera fiscalizar o comercio de animais domésticos e de estimação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 228 - Regularmente o encarregado pela fiscalização, efetuará vistoria na área do perímetro urbano consolidado, uma vez constatada a presença de qualquer animal, constante do item II do Artigo 221, aplicar-se-á a multa e se concederá um prazo de 03 (três) dias para sua retirada.

Parágrafo Único - Decorrido o prazo de 03 (três) dias e não tendo sido efetuada a retirada do animal, aplicar-se-á a multa em dobro e se fará a apreensão do animal, e terá a destinação prevista no Art. 215 ou do § 1º do art. 217, conforme cada caso couber.

Art. 229 - Qualquer do povo poderá autuar os infratores, devendo o auto respectivo, que será assinado por duas testemunhas, ser enviado à Prefeitura para o departamento/setor responsável para fins de direito.

Art. 230 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Penalidades previstas por órgãos e autarquia legais que regem sobre o tema.

Seção II

Da Localização, das Instalações e da Capacidade dos Criadouros de Animais

Art. 231 - É proibido criar abelhas com ferrão na zona urbana do município, bem como, o município poderá regulamentar a criação destes animais em outros locais se ocorrer riso a saúde pública de alguma forma.

Art. 232 - Fica proibida a criação, alojamento e a manutenção de animais e granjas com fins de pecuária na zona urbana.

I - Excetua-se do presente parágrafo os animais de estimação de pequeno porte;

II - Em relação a alojamento, excetua-se os animais participantes de feiras, exposições e atividades culturais;

III - O critério para a fiscalização será a reclamação atestada por escrito e assinada pelo reclamante.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 233 - Os estábulos, pocilgas, granjas avícolas e cocheiras serão localizados em área rural a 50 m (cinquenta metros), no mínimo, de divisas de outras propriedades, estradas e construções destinadas a outros fins e a 500 m (quinhentos metros) do perímetro urbano, exceto Vila Rural ou programas governamentais similares;

Art. 234 - Os dejetos de animais estabulados, de pocilgas, de granjas avícolas e de cocheiras serão destinados de forma a não comprometer as condições sanitárias e ambientais das demais espécies animais, incluindo o homem, do solo e dos corpos de água, sejam naturais ou artificiais.

Art. 235 - Nas residências particulares a criação, alojamento e manutenção dos animais domésticos, poderá ter sua capacidade determinada por autoridade sanitária que levará em conta as condições locais quanto à higiene, espaço disponível para os animais e tratamento dispensado aos mesmos.

Art. 236 - Na infração de qualquer artigo desta seção, será imposta a multa de acordo com a gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

Seção III

Dos Animais Sinantrópicos

Art. 237 - Animais Sinantrópicos são aqueles que se adaptaram a viver junto ao homem, a despeito da vontade deste. Diferem dos animais domésticos, os quais o homem cria e cuida com as finalidades de companhia (cães, gatos, pássaros, entre outros), produção de alimentos ou transporte (galinha, boi, cavalo, porcos, entre outros).

Parágrafo Único - Destaca-se, dentre os animais Sinantrópicos, aqueles que podem transmitir doenças, causar agravos à saúde do homem ou de outros animais, e que estão presentes na nossa cidade, tais como: Abelha com ferrão, Aranha, Barata, Carrapato, Escorpião, Formiga, Lacraia ou centopeia, Morcego, Mosca, Mosquito, Pombo, Pulga, Rato, Taturana, Vespa e outros.

Art. 238 - Compete aos munícipes, aos proprietários em geral e ao Poder Público, sem prejuízo da natureza, a adoção de medidas para a manutenção de suas propriedades,

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

residências, instalações industriais e comerciais, instalações públicas e terrenos baldios, limpos e isentos de animais da fauna Sinantrópica.

Parágrafo Único - Animais Sinantrópicos são aqueles que se adaptaram a viver junto aos seres humanos, que podem transmitir doenças, causar agravos a saúde dos seres humanos ou de outros animais e que estão presentes nos ambientes urbanos e rurais.

Art. 239 - Fica proibido qualquer atividade econômica e humana que propiciem condições de criação e proliferação de animais sinantrópicos, como roedores e outros, nas residências, quintais, terrenos e outros locais.

Art. 240- Fica proibido o acúmulo de resíduos sólidos, entulho e outros materiais que propiciem condições de proliferação de animais sinantrópicos, como roedores e outros, nas residências, quintais, terrenos e outros locais.

Art. 241 - As atividades concernentes ao controle de animais sinantrópicos, artrópodes nocivos, vetores, roedores e peçonhentos, competem ao setor de Vigilância Sanitária e a Secretária de Meio Ambiente, cabendo-lhe fazer a orientação técnica quanto as medidas de combate e controle, fundamentadas em legislação Estadual e Federal em vigor e as normas regulamentares pertinentes.

Art. 242 - O combate e controle de animais sinantrópicos em residências, comércios, indústrias e outras áreas particulares compete tão e somente aos seus proprietários.

Art. 243 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção IV

Dos Vetores e Zoonose

Art. 244 - Os vetores são organismos que podem transmitir doenças infecciosas entre os seres humanos ou de animais para humanos, como mosquitos, carrapatos, moscas, flebotomíneos, pulgas, triatomíneos, caracóis aquáticos de água doce, entre outros;

Art. 245 - Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas. Os patógenos podem ser bacterianos, virais, parasitários ou podem envolver agentes não convencionais e podem se espalhar para os humanos por meio do contato direto ou através de alimentos, água ou meio ambiente.

Art. 246 - Fica proibido qualquer atividade econômica e humana que propiciem condições de criação e proliferação vetores e zoonoses.

Parágrafo Único - Em caso de dúvidas ou discussões quanto ao conceito/definição de vetores e zoonoses, deverá ser utilizado como parâmetros e esclarecimento do conceito do Ministério da Saúde e em segunda possibilidade da Secretaria do Estado do Paraná;

Art. 247 - Os estabelecimentos que estocam, manipulam e comercializam pneumáticos, sucatas, borracharias e outros materiais, são obrigados a mantê-los permanentemente isentos de acúmulo de água de forma a evitar a proliferação de vetores.

§1º - Comércios de sucatas, peças usadas, matérias recicláveis e similares deverão ser instaladas em ambientes com proteção das chuvas (telhado) impermeável e cercamentos nas laterais com no mínimo material zincado, para evitar a entrada de animais de qualquer espécie.

§2º - Comércios de sucatas, peças usadas, matérias recicláveis e similares deverão realizar o controle constante de vetores e animais sinantrópicos, sempre tendo este controle de forma comprovada e documentada.

§3º - Comércios de sucatas, peças usadas, matérias recicláveis e similares, lotes baldios, casa ocupadas com suspeitas de algum vetor ou quaisquer outros espaços no perímetro do município de Marquinho poderão receber a fiscalização de qualquer órgão ou instituição a qualquer momento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 248 - Nas obras de construção civil é obrigatória drenagem permanente de água, originadas ou não pelas chuvas, de forma a impedir a proliferação de vetores.

Art. 249 - Os proprietários ou responsáveis por piscinas são obrigados a manter a limpeza e tratamento adequado da água, de forma a não permitir a proliferação de vetores.

Art. 250 - Os munícipes e proprietários de indústrias, estabelecimentos comerciais e terrenos ficam obrigados a evitar acúmulos de água em caixas d'água, depósitos e tonéis destampados e vasos com plantas, bem como, manter limpos os quintais e terrenos, para impedir o acúmulo de água que permitam a proliferação de vetores.

Art. 251 - Em situação de endemia rural e/ou urbana de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral (LV), serão tomadas medidas sanitárias recomendadas para o controle da zoonose e submetidos à eutanásia, todos os animais (cães e outras espécies) com sintomatologia, sinais clínicos da doença e testes sorológicos específicos.

Parágrafo Único - Aos proprietários de animais submetidos à eutanásia, recomendada pelo artigo anterior, não caberá indenização por parte do Município.

Art. 252 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

CAPÍTULO VII

DA VIGILÂNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR

Seção I

Disposições Gerais

Art. 253 - Compete ao Município realizar ações de vigilância nos ambientes e processos de trabalho.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 254 - Considerando os riscos e agravos à saúde do trabalhador, o Município, no âmbito de suas competências, poderão estabelecer normatização sobre atividades e processos de trabalho.

Art. 255 - A intervenção no ambiente de trabalho deve visar a eliminação ou a redução dos riscos, priorizando sempre a implantação de medidas de proteção de caráter coletivo, obedecendo a seguinte ordem de prioridade:

I - Eliminação da fonte de risco;

II - Controle dos riscos na fonte;

III - Controle dos riscos no ambiente de trabalho;

IV - Adoção de medidas de proteção individual.

Art. 256 - Os equipamentos de proteção individual deverão ser adequados tecnicamente ao risco, eficiente no controle da exposição e oferecer conforto ao trabalhador.

Seção II

Das Medidas de Prevenção aos Riscos de Acidentes nos Ambientes de Trabalho

Art. 257 - Todos os locais de trabalho deverão adotar medidas de prevenção de acidentes nos ambientes de trabalhos que levem em conta, entre outros: as máquinas e/ou equipamentos, seus acionamentos e dispositivos de parada, a proteção de suas partes móveis, sua manutenção, limpeza e reparos, a circulação de pessoas e movimentação, armazenagem e manuseio de materiais, conforme legislação vigente.

Parágrafo Único - A área de trabalho, entendida como as áreas de circulação e os espaços entre máquinas e/ou equipamentos, devem estar dimensionadas de forma que os trabalhadores possam se movimentar com total segurança.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção III

Das Condições de Conforto e da Adaptação do Ambiente de Trabalho ao Trabalhador

Art. 258 - Todas as empresas deverão manter os ambientes de trabalho em condições adequadas de higiene, segurança e conforto, de forma a garantir e preservar a saúde dos trabalhadores, levando em conta fatores como: ruído, iluminação, mobiliário, máquinas e equipamentos, sanitários, refeitórios e outros de interesse da saúde, dentro de critérios estabelecidos em legislação específica.

Art. 259 - Em todo local de trabalho deverá ser fornecido aos trabalhadores água potável e fresca, através de bebedouro de jato inclinado ou outro dispositivo equivalente, sendo proibido o uso de copo coletivo.

Art. 260 - As empresas cujos trabalhadores realizem suas refeições em suas dependências, devem reservar local específico e adequado para esse fim, dimensionado de forma a atender a demanda, dotado de iluminação e ventilação suficiente e protegido das intempéries.

Seção IV

Da Investigação de Agravos à Saúde do Trabalhador

Art. 261 - Visando a preservação da integridade física e da saúde dos trabalhadores, a autoridade sanitária irá desencadear uma investigação nos ambientes e processos de trabalho a fim de estabelecer as medidas preventivas, corretivas e punitivas previstas em lei.

Parágrafo Único - Serão considerados para fins de investigação todos os óbitos, amputações, doenças ocupacionais de caráter epidêmico, bem como, outros acidentes graves relacionados com o trabalho.

Art. 262 - Na infração de qualquer artigo capítulo:

I - Será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

TÍTULO IV

DOS ATOS NORMATIVOS

CAPITULO I

DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ESPECIAIS E USOS ESPECIAIS

Seção I

Dos Inflamáveis e Explosivos

Art. 263 - No interesse público o Município fiscalizará a fabricação, o comércio, o transporte e emprego de inflamáveis e explosivos.

Art. 264 - São considerados inflamáveis:

I - Fósforo e materiais fosforosos;

II - Gasolina e demais derivados de petróleo;

III - Éteres, álcoois, aguardente e óleos em geral;

IV - Carburetos, alcatrão e materiais betuminosos líquidos;

V - Toda e qualquer outra substância cujo ponto de inflamabilidade seja abaixo de cento e trinta e cinco graus centígrados (135º C).

VI - Quaisquer outras substâncias consideradas inflamável por órgãos e agências oficiais estaduais e federais;

Art. 265 - Consideram-se explosivos:

I - Fogos de artifício;

II - Nitroglicerina, seus compostos e derivados;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Pólvora e algodão-pólvora;

IV - Espoletas e estopins;

V - Fulminados, cloratos, forminatos e congêneres;

VI - Cartuchos de guerra, caça e minas.

VII - Quaisquer outras substâncias consideradas inflamável por órgãos e agências oficiais estaduais e federais;

Art. 266 - É absolutamente proibido:

I - Fabricar explosivos sem licença especial concedida pelo Exército e Corpo de Bombeiro e em local não determinado pelo Município;

II - Manter depósito de substâncias inflamáveis ou de explosivos sem atender as exigências legais, quanto à construção e segurança;

III - Depositar ou conservar nas vias públicas mesmo provisoriamente, inflamáveis ou explosivos.

§1º - Aos varejistas é permitido conservar em cômodo apropriado, em seus armazéns ou lojas a quantidade previstas na respectiva licença dos órgãos e agências oficiais estaduais e federais, de material inflamável ou explosivo, atendendo normativas vigentes.

§2º - Para exploração de minérios, poderão manter depósito de explosivos de acordo com a recomendação e licença dos órgãos e agências oficiais estaduais e federais;

Art. 267 - Os depósitos de explosivos e inflamáveis só serão construídos em locais especialmente designados e com licença especial do Município, do Corpo de bombeiros e do Exército.

§1º - Os depósitos serão dotados de instalação para de acordo com a Legislação vigente e licença do Corpo de Bombeiros ou demais instituições necessárias previstas em por Lei em vigor;

§2º - Todas as dependências em anexos dos depósitos de explosivos ou inflamáveis serão construídas de material incombustível.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 268 - É vedada a construção ou instalação de qualquer fábrica ou depósito de inflamável, explosivo ou produto químico agressivo no município.

§1º - Fica sujeita à prévia autorização das autoridades competentes, a construção ou instalação de estabelecimento de comércio de inflamáveis, explosivos, produtos químicos agressivos, iniciadores de munição ou similares.

§2º - O Município poderá, a qualquer tempo, exigir que:

a) O armazenamento de combustíveis, inflamáveis ou explosivos, por sua natureza ou volume perigosos, quando guardados juntos, seja feito separadamente, determinando o procedimento para tal;

b) Sejam executados obras, serviços ou providências necessárias à proteção de pessoas ou logradouros.

Art. 269 - As edificações e instalações de inflamáveis e explosivos deverão ser de uso exclusivo e completamente isoladas e afastadas de edificações vizinhas do alinhamento predial.

Parágrafo Único - Esse afastamento será, no mínimo, de:

a) 4,00 m (quatro metros) em relação a outras edificações ou divisas do imóvel, para as edificações entre si;

b) 10,00 m (dez metros) do alinhamento predial.

Art. 270 - As edificações para inflamáveis e explosivos deverão ter, no mínimo, compartimentos ou locais para:

I - Recepção, espera ou atendimento ao público;

II - Acesso e circulação de pessoas;

II I- Armazenagem;

IV - Serviços, incluídos os de segurança;

V - Instalações sanitárias;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI - Vestiário;

VII - Pátio de carga e descarga;

VIII - Acesso e estacionamento para veículos.

Parágrafo Único - As atividades previstas nos incisos I, V, VI e VII deste artigo deverão ser exercidas em compartimento próprio e exclusivo, separado dos demais.

Art. 271 - As edificações e depósitos de inflamáveis e explosivos obedecerão, ainda, aos seguintes critérios, e com licença especial do Município, do Corpo de bombeiros e do Exército.:

I – Deverão ser dispostos lado a lado, sendo vedado que fiquem uns sobre os outros, ainda que se trate de tanques subterrâneos;

II – São obrigatórios alarmes de incêndios, ligados à recepção, no local onde permanece o vigia ou o guarda;

III – Deverá ser instalado equipamento de proteção contra fogo, de acordo com a natureza do material de combustão presente na edificação, conforme normas estabelecidas pela autoridade competente;

IV – Os edifícios, pavilhões ou locais destinados à manipulação, transformação e beneficiamento ou armazenamento de matéria-prima ou de produtos deverão ser protegidos contra descarga elétrica atmosférica, tanques metálicos e de concreto armado deverão ser ligados eletricamente à terra;

V – O suprimento de água deverá ser sob pressão, proveniente de rede urbana ou fonte própria, sendo que a capacidade dos reservatórios será proporcional à área total de construção e ao volume e à natureza do material armazenado ou manipulado.

VI - Todas as dependências em anexos dos depósitos de explosivos ou inflamáveis serão construídas de material incombustível.

Art. 272 - Os compartimentos ou locais destinados aos produtos, acondicionados em vasilhames ou não, deverão satisfazer às seguintes condições:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I – Ser separados de outros compartimentos por:

a) Paredes, com resistência ao fogo de, no mínimo, 4 (quatro) horas;

b) Completa interrupção dos beirais, vigas, terças e outros elementos da cobertura ou do teto.

II – As faces internas das paredes dos compartimentos deverão ser em material liso, impermeável e incombustível;

III – O piso deverá ter superfície lisa, impermeabilizada, com declividade mínima de 1% (um por cento) e máxima de 3% (três por cento), bem como drenos para escoamento e coleta de líquidos;

IV – As portas de comunicação entre essas seções e os outros ambientes ou compartimentos deverão ter resistência ao fogo de, no mínimo, 1h30 (uma hora e trinta minutos), ser do tipo corta-fogo e dotada de dispositivo de fechamento automático, a prova de falhas;

V – As portas para o exterior deverão abrir no sentido da saída;

VI – As janelas, lanternins ou outras aberturas de iluminação ou ventilação natural deverão ser voltadas para o sul e ter dimensões, tipo de vidro, disposição de lâminas, telas, recobrimentos que sirvam de proteção contra insolação direta e contra penetração de fagulhas provenientes de fora;

VII – Se o material produzir vapores ou gases e o local for fechado, deverá haver ventilação adicional permanente, por aberturas situadas ao nível do piso e do teto, em oposição às portas e janelas. A soma das áreas das aberturas não poderá ser inferior a 1/20 (um vinte avos) da área do local, sendo que cada abertura deverá ter área que permita, no mínimo, um círculo de 10 cm (dez centímetros) de diâmetro.

Art. 273 - Não será permitido o transporte de explosivos ou inflamáveis sem as devidas precauções.

§1º - Não poderão ser transportados simultaneamente, no mesmo veículo, explosivos e inflamáveis;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§2º - Os veículos que transportarem explosivos ou inflamáveis não poderão conduzir outras pessoas além do motorista e dos ajudantes;

§3º - Os veículos que transportarem explosivos ou inflamáveis não poderão estacionar nas vias públicas, exceto para carga e descarga.

Art. 274 - É expressamente proibido:

I - Queimar fogos de artifícios, bombas, busca-pés, morteiros e outros fogos perigosos, nos logradouros públicos ou em janelas e portas que abrirem para os mesmos logradouros;

II - Soltar balões inflamáveis ou de gases rarefeitos produzidos a partir da queima de oxigênio em toda a extensão do município;

III - Fazer fogueiras nos logradouros públicos, sem prévia autorização do Município;

§1º - A proibição de que tratam os itens I, e III, poderá ser suspensa mediante licença do Município, em dias de regozijo público ou festividades religiosas de caráter tradicional;

§2º - Os casos previstos no parágrafo 1º serão regulamentados pelo Município, que poderá inclusive estabelecer, para cada caso, as exigências que julgar necessárias ao interesse da segurança pública.

Art. 275 - As instalações de postos de abastecimento de veículos, bombas de gasolina e depósitos de outros inflamáveis, ficam sujeitas a licença especial do Município e órgãos competentes, de acordo com Lei vigente.

§1º - O Município poderá negar a licença se reconhecer que a instalação do depósito ou da bomba irá prejudicar, de algum modo, a segurança pública;

§2º - O Município poderá estabelecer, para cada caso as exigências que julgar necessárias ao interesse da segurança pública.

Art. 276 - A utilização e o manuseio de produtos tóxicos são regulamentados por legislação federal e estadual.

Art. 277 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Será imposta a multa de acordo com a classificação da gravidade (ANEXO I) e conforme o ANEXO II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção II

Da preservação da fauna e flora

Art. 278 - O Município colaborará com o Estado e a União para a preservação da flora e estimular a plantação de árvores nativas.

Art. 279- O Município colaborará com o Estado e a União para a preservação da fauna nativa, buscando criar ambientes que propiciem esta condição.

Art. 280º - O Município colaborará com órgãos federais e estaduais para que se aplique e siga as leis vigentes quanto a preservação da fauna e flora.

Art. 281 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção III

Da exploração de pedreiras, cascalheiras, olarias e depósitos de areia e saibro

Art. 282 - A exploração das jazidas minerais, só será permitida mediante Alvará de Licença e Anuência Prévia/Liberação dos órgãos competentes a nível estadual e federal.

Parágrafo Único - O requerimento para a expedição do Alvará de Licença, será sempre precedido de consulta de viabilidade.

Art. 283 - As jazidas de substâncias minerais serão classificadas de acordo com o órgão competente, a nível estadual e federal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 284 - O pedido de Alvará de Licença deverá ser formulado em requerimento ao Município, sendo necessário acompanhado por todos os projetos, estudos e liberações dos órgãos estaduais e federais, ao longo do processo e para a sua conclusão.

Art. 285 - A fim de ser preservada a estética e a paisagem natural do local da jazida, obriga-se o requerente e interessado, a apresentar plano de recomposição e urbanização da área que será implantada a medida em que a exploração for sendo realizada, conforme orientação dos órgãos a nível estadual e federal.

Art. 286 - O pedido de renovação de Alvará de Licença de Funcionamento, deverá ser acompanhada de:

I - Requerimento de pedido de renovação;

II - Comprovação de negativa de débitos de tributos municipais;

III - Licença ambiental vigente no órgão estadual;

IV - Licença de exploração no órgão federal (agência reguladora ou similar);

Art. 287 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção IV

Das áreas para produção de energia elétrica alternativa por sistemas fotovoltaicos, eólicos e/ou outros

Art. 288 - A exploração da produção da energia elétrica por sistemas alternativos de produção como: placas fotovoltaicas, torres eólicas, biomassa, etc, deverão seguir diretrizes e normas determinadas pela agência reguladora que trata do assunto.

Parágrafo Único - Quando necessário e previsto, deverá obter, e apresentar quando solicitado, as licenças ambientais do empreendimento.

Art. 289 - As edificações do Município que instalarem sistema de energia solar devem obedecer aos padrões técnicos estabelecidos em resoluções da agência reguladora que trata do assunto, nos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica do Sistema Elétrico Nacional, e normas técnicas vigentes.

Art. 290 - Os espaços destinados para utilização com esta atividade deverão estar cercados, de forma a garantir a não entrada de pessoas estranhas a atividade e de animais.

Art. 291 - Os espaços destinados para utilização com esta atividade deverão estar sinalizados indicando a periculosidade e a proibição da entrada de pessoas estranhas a atividade.

Art. 292 - Para a emissão do Alvará de Construção, deverá ser apresentada pelo interessado, a respectiva Anotação de Responsabilidade do respectivo Conselho Profissional (ART, RRT ou outro) do profissional responsável pelo projeto e/ou instalação do sistema.

Art. 293 - Caso o setor do município ache necessário, poderá solicitar as peças gráficas, nota técnica declarando o atendimento a esta legislação, bem como indicação da implantação e dimensões dos equipamentos a serem instalados (altura para efeito de gabarito, largura e inclinação).

Art. 294 - Os módulos fotovoltaicos, inversores e os coletores solares, e os reservatórios térmicos, devem apresentar a etiqueta nacional de conservação de energia do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, de acordo com as portarias aplicáveis aos Programas Brasileiros de Etiquetagem e de Avaliação da Conformidade para Equipamentos.

Seção VII

Estações rádio base (ERBS) e equipamentos de telefonia sem fio

Art. 295 - Fica vedada a instalação de suporte para antena e antenas transmissoras de telefonia celular de recepção móvel celular e de estações de rádio base (ERB) e equipamentos afins, nos seguintes locais:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I – Em hospitais, escolas, creches e a uma distância menor que 300 (trezentos) metros deles;

II - Em áreas de ocupação humana a uma distância menor que 30 (trinta) metros;

III - Em logradouros públicos;

IV– Em áreas verdes urbanas, praças, parques de esportes e de lazer públicos, em pontos turísticos, em monumentos históricos, em equipamentos públicos; sem que o projeto de camuflagem dos equipamentos e o projeto urbanístico da área sejam aprovados pelo órgão responsável pela área ou imóvel, em primeira instância;

V - Em uma distância menor que 500 (quinhentos) metros de um outro suporte para antena e antena transmissora de telefonia celular de recepção móvel celular e de estações de rádio - base (ERB).

Art. 296 - A instalação de suportes para antena e antenas transmissoras de telefonia celular de recepção móvel celular e de estações de rádio base (ERB), e equipamentos afins, deverá atender aos seguintes parâmetros urbanos:

I - Recuo mínimo de 5 (cinco) metros de todos os equipamentos e/ou construções em relação a todas as divisas do lote (frontal, fundos e laterais);

II - Recuo mínimo de 10 (dez) metros do eixo do suporte para antena, em relação a todas as divisas do lote (frontal, fundos e laterais);

III - A utilização de elementos construtivos e/ou camuflagem, visando minimizar os impactos visuais e a integração ao meio ambiente;

IV - Implantação de paisagismo da área total onde for instalado os equipamentos, objetivando a sua urbanização e amenizar o impacto causado pela sua implantação;

V - A instalação de todos os equipamentos deverá obedecer às restrições do lote, decorrentes da existência de árvores, bosques, matas, faixas não edificáveis, áreas de proteção de corpos hídricos ou outros elementos naturais existentes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 297 - As torres e/ou antenas devem ser delimitadas com proteção que impeça o acesso de pessoas e animais, bem como sinalizada com a advertência de exposição à radiação eletromagnética.

Art. 298 - Deverá ser apresentado, por ocasião do pedido de licenciamento ambiental, laudo radiométrico teórico elaborado por físico ou engenheiro especializado na área de radiação não ionizante, acompanhado da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Art. 299 - As disposições desta seção serão aplicáveis sem prejuízo das exigências previstas em normas da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e de demais órgãos.

Seção III

Dos Anúncios, Cartazes e Propagandas em Geral

Art. 300 - A exploração dos meios de publicidade das vias e logradouros públicos, bem como nos lugares de acesso comum, depende da licença do Município, sujeitando o contribuinte ao pagamento da taxa respectiva.

§1º - Incluem-se na obrigatoriedade deste artigo todos os cartazes, letreiros, programas, quadros, painéis, emblemas, placas, avisos, anúncios e mostruários, luminosos ou não, feitos por qualquer modo, processo ou engenho, suspensos, distribuídos, afixados ou pintados em paredes, muros, tapumes, veículos ou calçadas, ou qualquer outra forma que utilize ambientes públicos.

§2º - Incluem-se ainda, na obrigatoriedade deste artigo os anúncios que, embora apostos em terrenos próprios ou de domínio privado, forem visíveis dos lugares públicos.

Art. 301 - É proibido a exploração dos meios de publicidade e objetos nos espaços públicos, como:

I - Vias e Logradouros;

II - Passeios, Calçadas e Praças;

III - Terrenos e Prédios Públicos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV - Canteiros e Murros;

V - Postes e Placas de Sinalização e Indicativas, ou outros aparelhos para este fim;

V - Outros Ambiente que seja considerado públicos conforme a Lei;

Art. 302 - A propaganda falada em lugares públicos, por meio de ampliadores de voz, alto-falantes propagandistas, assim como feitas por meio de cinema ambulante, ainda que muda, está igualmente sujeita à prévia licença e ao pagamento de taxa respectiva.

Art. 303 - Não será permitida a colocação de anúncios ou cartazes em terreno privado quando:

I - Pela sua natureza provoquem aglomerações prejudiciais ao trânsito público;

II - De alguma forma prejudiquem os aspectos paisagísticos da cidade, seus panoramas naturais, monumentos típicos e históricos;

III - Sejam ofensivas à moral ou contenham dizeres desfavoráveis a indivíduos, crenças e instituições;

IV - Obstruam, interceptem ou reduzam o vão das portas e janelas e respectivas bandeiras;

V - Contenham incorreções de linguagem;

VI - Façam uso de palavras em língua estrangeira, salvo aquelas que, por insuficiência de nosso léxico, a ele se hajam incorporado;

VII - Pelo seu número ou má distribuição, prejudiquem o aspecto das fachadas.

Art. 304 - Os pedidos de licença para a publicidade ou propaganda por meio de cartazes ou anúncios deverão mencionar:

I - A indicação de locais em que serão colocados ou distribuídos os cartazes ou anúncios;

II - A natureza do material de confecção;

III - As dimensões;

IV - As inscrições e o texto;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

V - As cores empregadas.

Parágrafo Único - Tratando-se de anúncios luminosos, os pedidos deverão ainda indicar o sistema de iluminação a ser adotado.

Art. 305 - Os anúncios luminosos deverão ser colocados a uma altura mínima de 2,50 m (dois metros e cinquenta centímetros) do passeio, devendo ser fixados de modo a atender as regras de segurança vigente em Lei.

Parágrafo Único - O Município poderá realizar a interdição e/ou solicitar a retirada do anúncio, quando entender que este não esteja e conformidade ou estiver oferecendo algum risco.

Art. 306 - Os anúncios encontrados sem que os responsáveis tenham satisfeito as formalidades deste Capítulo, poderão ser apreendidos e retirados pelo Município, até a satisfação daquelas formalidades, além do pagamento da multa nesta lei.

Art. 307 - O Município somente concederá autorização para a prestação de serviços de propaganda e publicidade sonora em veículos às pessoas ou empresas previamente cadastradas e licenciadas para este fim específico no órgão municipal competente.

§1º - Além do cadastramento e licenciamento, a concessão de autorização para a prestação dos serviços de que trata esta Lei estará condicionada à assinatura pelo respectivo interessado de Termo, obrigando-se ao cumprimento das seguintes exigências:

I - Identificação dos veículos a serem utilizados na prestação dos serviços no ato do requerimento;

II – Não realização de serviços de propaganda e publicidade em domingos e feriados;

III - Prestação dos serviços de que trata esta Lei apenas nos horários das 9 (nove) às 12 (doze) horas e das 14 (quatorze) às 18 (dezoito) horas de segunda-feira a sábado, exceto feriados;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV – Observância dos níveis máximos de sons e ruídos previstos na Portaria nº 92/80, do Ministério de Estado do Interior, e na Norma NB-95, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou nas que as sucederam;

VI – Não realização de propaganda através de alto-falantes em veículos estacionados ou em pontos fixos, nem defronte a escolas, universidades, hospitais, bibliotecas públicas, creches e edifícios da Prefeitura, Câmara Municipal, Fórum e Ministério Público.

§2º - A emissão de sons que sejam audíveis além do recinto dos estabelecimentos comerciais que comercializem discos, fitas, CDs, instrumentos musicais e assemelhados considera-se propaganda, para os fins do disposto nesta lei;

§3º - Ficam os prestadores de serviços de publicidade sonora obrigados a portar a Licença para Publicidade Sonora, expedida pelo Município.

Art. 308 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

CAPÍTULO II

DOS CEMITÉRIOS, FUNERÁRIAS, CASAS MORTUÁRIAS E CONGÊNERES

Seção I

Disposições Preliminares

Art. 309 - Os cemitérios existentes e aqueles que vierem a ser construídos terão caráter secular, sendo administrados pelo Município ou contratantes, sob regulamento estabelecido pela Administração Pública Municipal.

Parágrafo único – Os cemitérios de cunho privado devem seguir as regras que couber previstas nesta Lei, outras recomendações que possam ser exigidas pelo Município, e todas as recomendações de órgãos e agências oficiais estaduais e federais;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 310 - Os projetos de cemitérios devem ser aprovados pela autoridade sanitária e órgão ambiental, sendo necessário uma distância de uma via pública ou de pelo menos 12 metros de áreas construídas.

Art. 311 - Nos cemitérios deve haver, pelo menos:

I - Local para administração e recepção;

II - Depósito de materiais e ferramentas;

III - Instalações sanitárias para o público, separadas para cada sexo;

IV - Ossuário.

Parágrafo Único - Os cemitérios serão divididos em quadras e lotes, por meio de ruas sendo que todas as divisões são discriminadas por números.

Art. 312 - Os cemitérios deverão contar com iluminação através de projetores de luz devidamente dimensionados e instalados em postes próprios e nas proporções condizentes com as áreas a serem iluminadas, para eventuais necessidades de utilização noturna.

Art. 313 - Os vasos ornamentais devem ser preparados de modo a não conservarem água que permita a proliferação de vetores.

Art. 314 - As casas mortuárias devem ser ventiladas, iluminadas e disporem, no mínimo, de sala de vigília e instalações sanitárias independentes para ambos os sexos, além de dispor de condições adequadas para usuários portadores de necessidades especiais, baixa mobilidade e cadeirantes.

Art. 315 - O transporte de cadáveres só poderá ser feito em veículo especialmente destinado a este fim.

Parágrafo Único - Os veículos deverão ter condições de lavagem e desinfecção após o uso.

Art. 316 - Nenhuma exumação poderá ser feita antes de decorrido o prazo de 05 (cinco) anos para adultos e 03 (três) anos para crianças, contados da data de sepultamento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único - Ficam excetuados os prazos estabelecidos no caput:

- Quando ocorrer avaria no túmulo;

- Quando ocorrer infiltração de água nas carneiras; ou

- Quando ocorrer determinação judicial, devendo ser comunicada a autoridade sanitária competente, em virtude de requisição por escrito, da Autoridade Policial ou Judicial, ou mediante parecer do Órgão de Saúde Pública."

Art. 317 - Os cemitérios, através de seus responsáveis, devem ter registro completo de todos os corpos inumados e especificando em cada caso, o nome, local de residência, lugar e data do óbito, número de registro da declaração de óbito no cartório de registro civil, data de inumação e número de sepultura, catacumba ou carneira, ficando tal registro sujeito à fiscalização da Secretaria de Saúde Municipal ou Estadual.

Parágrafo Único - É proibida a inumação de cadáver sem a apresentação da certidão de óbito e guia de enterramento, expedidas pelo cartório, ou autorização judicial.

Art. 318 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção II

Dos Sepultamentos

Art. 319 - Nos cemitérios serão feitos os sepultamentos, sem indagação de crença religiosa do falecido e familiares.

Art. 320 - Nenhum sepultamento se fará sem a declaração de óbito oriunda da região onde ocorreu o falecimento.

Art. 321 - Em cada caixão só poderá ser enterrado um cadáver, salvo o de recém-nascido, que esteja sendo sepultado junto com o de sua mãe.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 322 - É vedada a inumação de cadáveres em igrejas e congêneres, conventos e terrenos adjacentes.

Parágrafo Único - A permanência de cadáveres nestes locais somente é permitida durante o tempo necessário às missas ou sufrágios a celebrar.

Art. 323 - É vedado o uso de caixões metálicos ou revestidos com este material, bem como de qualquer outro material impermeável, não degradável, exceto quando utilizados:

I - Em embalsamamentos;

II - Em exumação;

III - Para outras formas de acondicionamento de cadáveres, desde que não tenham de ser com eles enterrados, sendo obrigatória à desinfecção após o uso.

Art. 324 - O enterramento de pessoas vitimadas por doenças transmissíveis somente poderá ser feito observadas as medidas e cautelas determinadas pela autoridade sanitária.

Art. 325 - Sempre que o falecimento tenha ocorrido em razão de doença transmissível, o desenterramento só poderá ser realizado conforme legislação vigente.

Parágrafo Único - Caso o desenterramento seja realizado por ordem judicial, os cemitérios, através de seus responsáveis, deverão informar a autoridade sanitária.

Art. 326 - Os procedimentos de condução, ocupação, monitoramento e demais procedimentos relacionados a cemitérios e sepultamentos deverão seguir lei(s) municipal(is). Caso a sua inexistência deverão seguir procedimentos do setor municipal competente, leis estaduais e federais.

Art. 327 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

CAPÍTULO III

DO NOMENCLATURA DAS VIAS, LOGRADOUROS PÚBLICOS E DA NUMERAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Seção I

Da Numeração das Edificações

Art. 328 - A definição da numeração de endereço das edificações é de competência do Município segundo os seguintes requisitos:

I - Numeração cardinal determinada a partir dos pontos de referências;

II – Para determinar a numeração será considerado a partir dos seguintes pontos de referência:

a) Ruas de Sentido Norte ou Nordeste ou Noroeste: Iniciará com o valor de 5.000 (cinco mil) seguindo de forma crescente a partir de uma linha formada na rua XV de Novembro, entre as ruas Rodrigues de Quadros e Germano Steche. Caso, por algum motivo está rua não seja continuada, se utilizará a linha de coordenada UTM de referencia a ser formada a partir do centro desta rua.

b) Rua de Sentido Sul ou Sudeste ou Sudoeste: Iniciará com o valor de 5.000 (cinco mil) seguindo de forma decrescente a partir de uma linha formada na rua XV de Novembro, entre as ruas Rodrigues de Quadros e Germano Steche. Caso, por algum motivo está rua não seja continuada, se utilizará a linha de coordenada UTM de referencia a ser formada a partir do centro desta rua.

c) Rua de Sentido Leste: Iniciará com o valor de 5.000 (cinco mil) e seguirá de forma crescente a partir da linha formada ao longo de todo o trecho da via da BR 158.

d) Rua de Sentido Oeste: Iniciará com o valor de 5.000 (cinco mil) e seguirá de forma decrescente a partir da linha formada ao longo de todo o trecho da via da BR 158.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Numeração equivalente à distância em metros do início da via.

IV - O lado esquerdo será sempre ímpar e o direito sempre par.

V - O número predial do lote/edificação será considerado a medida do meio do lote em relação ao início da via.

Parágrafo Único - A numeração da continuidade das vias atuais obedecerá apenas aos Incisos I e IV, respeitando-se a numeração consolidada existente.

Art. 329 - A marcação dos algarismos de numeração na edificação é de competência do proprietário, devendo este obedecer ao seguinte:

I - Os algarismos deverão ser afixados em local visível do logradouro público, com caixa de 0,10 m (dez centímetros);

II - A marcação poderá ser de qualquer material ou cor desde que contrastante com a cor do fundo ou suporte onde será fixada.

Art. 330 - Todo proprietário de terreno deverá definir a sua entrada independente e principal pelo logradouro público, sendo que a partir desta definição segurar-se-á os parâmetros para definição de qual logradouro se definirá a numeração da edificação;

§1º - O previsto no presente artigo se aplica, mesmo quando no terreno houver mais de uma entrada pelo mesmo logradouro público ou por outros logradouros que leve para mesma edificação;

§2º - Um mesmo terreno só poderá obter uma numeração, mesmo que o terreno tenha entradas por logradouros diferentes, sendo necessário definir a entrada principal.

§3º - Quando em um mesmo terreno houver mais de uma edificação destinada à ocupação independente, com entradas pelo mesmo logradouro público, cada um deste elemento - desde que constituído condomínio entre eles - deverá receber numeração própria, com referência, sempre à numeração da entrada pelo logradouro público.

§4º - Quando em um mesmo terreno houver mais de uma edificação destinada à ocupação independente, com entradas pelo mesmo logradouro público, porém não estejam

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

constituídos condomínio entre eles, a edificação secundária será definida como "edificação de fundos";

§5º - Uma "edificação de fundos" adotará a mesma a numeração da edificação principal (a mais próxima ao logradouro), acompanhada das letras "FDS", que indica a sua classificação.

§6º - No caso de servidão particular de passagem, poderá ser obtido número predial para a servidão, desde que a servidão esteja averbada no Registro de imóvel.

Art. 331 - Em edificações que se encontrem em esquinas ou com entradas para mais de uma rua, poderão adquirir numeração de logradouros diferentes para suas entradas, deste que encontrem salas com entrada principal para ruas diferentes.

§ 1º - O previsto no presente artigo não se aplica, quando a edificação apresentar apenas salas com entradas para um mesmo logradouro público;

§ 2º - O previsto no presente artigo não se aplica para entradas de garagens;

§ 3º - O previsto no presente artigo se aplica em cômodos que apresentem documentação própria e registrada em cartório;

Art. 332 - Em edificações com mais de um pavimento, deverão seguir os seguintes critérios para a nomenclatura:

I - Cada andar e seus apartamentos/unidade habitacional deverão fazer distinções das unidades de forma independente, através da numeração dos andares existentes, partindo a numeração do andar mais próximo ao solo e seguido ordem crescente;

II - Cada apartamentos/unidade habitacional em seu andar receberá uma numeração, sempre apresentando antes do seu número o número do andar a que pertence, por exemplos: um cômodo 03 no andar 02 poderá ser identificado como 23 ou 203;

III - No caso de sobreloja, os cômodos receberão numeração independente sempre identificados com o sufixo "SL", podendo seguir as orientações do item II deste artigo;

IV - No caso de subsolo, os cômodos receberão numeração independente sempre identificados com o sufixo "SL";

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

V - No caso de uma edificação apresentar mais de um subsolo, cada andar e seus cômodos deverão fazer distinções das unidades de forma independente, através da numeração dos andares existentes, partindo a numeração do andar mais próximo ao solo e seguido ordem decrescente, seguindo as orientações do item II deste artigo;

VI - No caso de edificação com espaços físicos construídos com atividades comerciais ligados diretamente ao logradouro, poderão receber denominação de "térreo" ou "loja".

VII - No caso citado no item VI deste artigo, cada espaço receberá numeração independente, interna referente a distribuição na edificação a que pertence, devem ser identificados com o sufixo "T" para "térreo" ou "LJ" para "loja", sendo que a numeração da edificação principal deverá vir antes da identificação do espaço e do sufixo, por exemplos: no andar térreo, onde tem um cômodo 03 em uma edificação com número 430, poderá ser identificado como 430 T03 ou 430 LJ 03 ou 430 T 3 ou 430 LJ 3;

Seção II

Da Nomenclatura das Vias e Logradouros Públicos

Art. 333 - As ruas, os logradouros e os próprios públicos municipais deverão receber denominação como forma de homenagem aos pioneiros de município, conforme lei especifica, que relembre pessoa com notoriedade no município, homenagem a fauna e flora da região (nativa), nomes indígenas, elementos religiosos ou santidades ou personagens religiosas.

Parágrafo Único - Para a denominação das vias e logradouros públicos deverão ser obedecidos os seguintes critérios:

I – Se o nome for muito extenso, será reduzido para o nome comum que é conhecido;

II – Não poderá haver no Município duas ruas com o mesmo nome.

III - A notoriedade será comprovada quando o avaliado atender pelo menos 05 (cinco itens do anexo XI), sendo aprovado pelo Conselho Municipal da Cidade;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV - Nomes de ruas, dos logradouros, quando for em homenagem a pessoas, as mesmas deverão ter data de falecimento de pelo menos 05 (cinco) anos;

V - O município poderá criar uma lista de nome para ser utilizado em novos loteamentos, sendo esta lista oriundas do Executivo e/ou Legislativo Municipal ou de sugestões da comunidade;

VI - O município reserva o direito de nomear até 30% (trinta porcento) das vias de um projeto de loteamento durante a aprovação do projeto definitivo, utilizando nome da lista de espera;

Art. 334 - A alteração de nomes das ruas e dos logradouros públicos, dos distritos e das vilas deste Município dependerá de consulta prévia junto a seus moradores.

Art. 335 - Para alteração de nome dos espaços e edificações públicas municipais deverá ser consultada a comunidade interessada.

Art. 336 - O nome de novos bairros ou loteamentos deverá ter denominação referente a elementos religiosos, elementos da natureza ou fatos ligados a história local (datas, nomes, símbolos, objetos, etc), sendo este aprovado pelo poder público.

Art. 337 - O nome de novos bairros ou loteamentos deverá ter denominação livre, porem sempre obtendo a aprovação do poder público.

Art. 338 - As denominações de novos espaços e edificações públicas, deverão:

I - Ter consenso públicos, devendo para por alguma forma de apreciação;

II - Quando for homenagem a pessoas, as mesmas deverão ter data de falecimento de pelo menos 05 (cinco) anos, ter notoriedade no Município, comprovada quando o avaliado atender pelo menos 05 (cinco itens do anexo XI), sendo aprovado pelo Conselho Municipal da Cidade;

Art. 339 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO, SERVIÇO E DA INDÚSTRIA

Seção I

Do Licenciamento dos Estabelecimentos Industriais, Comerciais e Prestadores de Serviços

Art. 340 - Nenhum estabelecimento comercial ou industrial, poderá funcionar sem prévia licença pelo Município, a qual só será concedida se observadas as disposições deste Código e as demais normas legais e regulamentares pertinentes.

Parágrafo Único - O requerimento deverá especificar com clareza:

I - O ramo do comércio ou da indústria, ou o tipo de serviço a ser prestado;

II - O local em que o requerente pretende exercer sua atividade.

Art. 341 - Não será concedida licença para funcionamento fora dos locais determinados pela Lei de Uso e Ocupação do Solo Municipal aos estabelecimentos que pela natureza dos produtos, pelas matérias-primas utilizadas, pelos combustíveis empregados, ou por qualquer outro motivo possam prejudicar a saúde pública.

Art. 342 - A licença para o funcionamento de açougues e padarias, confeitarias, leiterias, cafés, bares, restaurantes, hotéis, pensões e outros estabelecimentos congêneres, será sempre precedida de exame do local e da aprovação da autoridade competente, compreendendo o Divisão de Tributação e Fiscalização e a Vigilância Sanitária.

Art. 343 - Para ser concedida licença de funcionamento pelo Município, o prédio e as instalações de todo e qualquer estabelecimento comercial, industrial ou prestador de serviços deverão ser previamente vistoriados pelos órgãos competentes, em particular no que diz respeito às condições de higiene e segurança, qualquer que seja o ramo de atividade a que se destina.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-15
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Parágrafo Único - O alvará de licença só poderá ser concedido após informações, pelos órgãos competentes pelo Município, de que o estabelecimento atende as exigências estabelecidas neste Código.

Art. 344 - Para efeito de fiscalização, o proprietário do estabelecimento licenciado colocará o alvará de localização em lugar visível e o exibirá a autoridade competente sempre que que for exigido.

Art. 345 - Para mudança de local de estabelecimento comercial ou industrial deverá ser solicitada à necessária permissão que for exigido que verificará se o novo local satisfaz as condições exigidas.

Art. 346 - A licença de localização poderá ser cassada:

I - Quando se trata de negócio diferente do requerido;

II - Como medida preventiva, a bem da higiene, da moral ou do sossego e segurança pública.

III - Se o licenciado se negar a exibir o alvará de localização à autoridade competente, quando solicitação.

IV - Por solicitação de autoridade competente, provados os motivos que fundamentarem a solicitação.

§1º - Cassada a licença, o estabelecimento será imediatamente fechado.

§2º - Poderá ser igualmente fechado todos os estabelecimentos que exercer atividades sem a necessária licença expedida em conformidade com que se preceitua esta Seção seleção.

§3º - A cassação da licença será sempre precedida de processo administrativo, tendo o cassado amplo direito à defesa de acordo com o rito estabelecido pela presente Lei, durante o qual o estabelecimento permanecerá fechado até a expedição de parecer.

Art. 347 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção II

Do Comércio Ambulante

Art. 348 - Para efeitos desta Lei considera-se comércio ambulante a atividade temporária, lícita, varejista e geradora de renda, exercida por Pessoa Física, de forma móvel ou itinerante, mediante licença expedida pela Secretária de Tributação e Fiscalização ou órgão similar.

Art. 349 - O exercício do comércio ambulante dependerá sempre de licença especial do Município, mediante requerimento do interessado.

§1º - A licença a que se refere o presente Artigo será concedida em conformidade com as prescrições deste código e da legislação fiscal do Município e do Estado;

§2º - Será isenta de taxação a licença para produtores artesanais, não industrializado e não manufaturados e residentes no município, que produzirem seus produtos no município e os mesmos estiverem comercializando como ambulantes.

Art. 350 - Da licença concedida deverão constar os seguintes elementos essenciais, além de outros que forem estabelecidos:

I - Número de inscrição;

II - Residência do comerciante ou responsável;

III - Nome, razão social ou denominação sob cuja responsabilidade funciona o comércio ambulante.

§1º - O vendedor ambulante não licenciado para o exercício ou período em que esteja desempenhando atividade ficará sujeito à apreensão da mercadoria encontrada em seu poder;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§2º - A devolução das mercadorias apreendidas só será efetuada depois de ser concedida a licença ao respectivo vendedor ambulante e de paga, pelo mesmo, a multa a que estiver sujeito.

Art. 351 - A licença será renovada diária ou mensalmente, por solicitação do interessado.

Art. 352 - Ao vendedor ambulante é vedado:

I - O comércio de qualquer mercadoria ou objeto não mencionado na licença;

II - Estacionar para comercializar nas vias públicas e outros logradouros;

III - impedir ou dificultar o trânsito nas vias públicas ou outros logradouros.

IV - Transitar, pelo passeio conduzir cestas ou volumes grandes.

V - Para em frente de qualquer indústria, comércio ou prestador de serviço;

Parágrafo Único - No caso do inciso I, além da multa, caberá apreensão de mercadoria ou objeto.

Art. 353 - Os quiosques, barracas, trailers, carrinhos e outros veículos utilizados no comércio ambulante deverão ser aprovados pelo Município.

Art. 354 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção III

Do Funcionamento

Art. 355 - A abertura e fechamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e de crédito, obedecerão aos dias e horários estipulados neste Capítulo, observadas as normas da Legislação Federal do Trabalho que regula a duração e condições.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

§1º - Para os estabelecimentos industriais, comerciais e de crédito localizados em Zonas proibidas pela Lei de Uso e Ocupação do Solo Municipal o horário de funcionamento estará sujeito à consulta e à determinação do DTF.

§2º - Em relação aos dias de funcionamento, os estabelecimentos deverão seguir o disposto nas seguintes leis federais: Lei nº 10.101 de 2000, Lei nº 11.603 de 2007 e suas alterações, substituições e equivalentes.

Art. 356 - Os estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, obedecerão ao horário de funcionamento nos dias úteis, de segunda a sexta-feira, das 07:00 (sete) às 19:00 (dezenove) horas, aos sábados das 08:00 (oito) às 18:00 (dezoito) horas, facultado do intervalo de 02 (duas) horas para o almoço.

§1º - A abertura dos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, no período vespertino dos sábados, será facultativa.

§2º - Os mesmos horários estão sujeitos escritórios comerciais em geral, as seções de venda dos estabelecimentos industriais, depósitos e demais atividades em caráter de estabelecimentos que tenham fins comerciais.

§3º - Poderão funcionar mediante prévia autorização Municipal, em dias especiais, até às 22:00 horas os estabelecimentos comerciais.

Art. 357 - Para a indústria, de modo geral, o horário é livre.

Art. 358 - Estão sujeitos a horários especiais:

I - Vinte e quatro (24) horas nos dias úteis, domingos e feriados:

a) Postos de gasolina;

b) Hotéis, restaurantes, congêneres e similares;

c) Hospitais e similares;

d) Farmácias, laboratórios e similares;

e) Funerárias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - De seis (06) às vinte e duas (22) horas:

a) Padarias;

b) Bares e lanchonetes;

c) Cafeterias e similares;

d) Supermercados e mercearias.

III - De seis (06) à uma (01) hora:

a) Sorveterias e confeitarias;

b) Cinemas e teatros;

c) Bancas de revistas e jornais.

IV - Nos sábados, até às 22 horas:

a) Salões de beleza;

b) Barbearias.

V - Horários sujeitos a aprovação previa de liberação de alvará:

a) Boates e casas de diversão pública;

b) Tabacarias e similares.

§1ª - As farmácias quando fechadas, poderão, em caso de urgência atender ao público;

§2ª - Aos domingos e feriados funcionarão normalmente as farmácias que estiverem de plantão, obedecida a escala organizada pelo Município, devendo as demais afixar à porta uma placa com a indicação das plantonistas;

§3° - Os postos de gasolina estão sujeitos a horários especiais previstos em portaria do Ministério de Minas e Energia.

§4° - Entende-se por:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

- Bar: estabelecimento onde se serve bebidas alcoólicas e não alcoólicas, tira-gostos, cigarro ou outros, com a presença de pequenas mesas e cadeiras. Nestes locais, os clientes podem passar o tempo jogando cartas, dominó ou outros jogos permitidos por Lei vigente;

- Lanchonete: estabelecimento onde se fabrica e vendem-se lanches, sanduíches, refeições rápidas e normalmente possui um mostrador ou balcão, podendo terem mesas para seus clientes;

§5° - Para o funcionamento das empresas que necessitam de horários sujeitos a aprovação prévia de liberação de alvará, deverão solicitar via protocolo no DTF, dependendo de aprovação deste departamento e demais órgão necessários, como Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Policia Militar e Civil, entre outros, sendo que no protocolo deverá ter a apresentação de uma Anotação de Responsabilidade Técnica de profissional habilitado que o local se apresenta em condições de realização da atividade a que se destina atendendo as disposições em Lei vigente a nível Local, Estadual e Federal.

Art. 359 - Outros ramos de comércio ou prestadores de serviços que exploram atividades não previstas neste Capítulo, que necessitam funcionar em horário especial deverão requerê-lo ao DTF.

Art. 360 - Poderá ser concedida licença para funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de apresentação de serviço fora do horário normal de abertura e fechamento, mediante o pagamento de uma taxa de licença especial de que dispõe a legislação tributária do Município.

Art. 361 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção IV

Das Feiras Livres

Art. 362 - As feiras livres destinam-se à venda a varejo de gêneros alimentícios e artigos de primeira necessidade por preços acessíveis, evitando-se, quanto possível, os intermediários.

Parágrafo Único - As feiras livres serão organizadas, orientadas pelo Município ou entidade em consentimento do Município e fiscalizadas pelo Município.

Art. 363 - São obrigações comuns a todos os que exercem atividades nas feiras livres:

I - Ocupar o local e área delimitada para seu comércio;

II - Manter a higiene do seu local de comércio e colaborar para a limpeza da feira e suas imediações;

III - Somente colocar à venda gêneros em perfeitas condições para consumo;

IV - Observar na utilização das balanças e na aferição de pesos e medidas, o que determinam as normas competentes;

V - Observar rigorosamente o horário de início e término da feira livre;

VI - Respeitar as regulamentações de funcionamento e padronização das barracas estabelecidas pelo Município;

VII - Usarem recipientes apropriados para colocação do lixo segregado em materiais recicláveis, orgânicos e não recicláveis.

Art. 364 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Seção V

Do comércio ambulante de alimentos, por meio da atividade Food Truck e similares

Art. 365 - Considera-se o comércio ambulante de alimentos, por meio da atividade Food Truck ou similares, em áreas públicas e privadas, o comércio de alimentos em equipamentos móveis que compreendem venda direta ao consumidor.

Art. 366 - O comércio ambulante de alimentos em Food Truck ou similares são aqueles que desenvolvem as atividades em veículo automotor, reboques e outros, que se locomovam, desloquem, ambulem para tal, onde a manipulação e desenvolvimento das atividades são realizadas no interior destes.

Art. 367 - O horário de atuação do comércio de ambulantes de alimentos deve respeitar às determinações do alvará de licença, localização e funcionamento, além do Código de Posturas do Município, e demais normas vigentes.

Art. 368 - Os veículos automotores, reboques e outros utilizados pelos ambulantes que trata este caput, deverão ser recolhidos no final do expediente, quando estacionados em espaço público, tendo como objetivo o uso democrático e inclusivo do espaço público e/ou o reaproveitamento de áreas privados em desuso.

Parágrafo Único - O Ambulante que atuar em local privado poderá ser estacionário, desde que tenha autorização dos órgãos competentes, como todo o comércio de alimentos regular, cumprindo a legislação pertinente, incluindo sanitários e demais normas da Vigilância Sanitária.

Art. 369 - O comércio Ambulante de alimentos em Food Truck ou similares dependerá da concessão de Alvará de Licença, Localização e Funcionamento.

§1º - Para obtenção do Alvará de Licença, Localização e Funcionamento será necessário:

I - Solicitação por requerimento assinada e protocolada a DTF;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

II - Alvará Sanitário emitido pela Vigilância Sanitária para as atividades previstas na legislação;

III - Consulta de Viabilidade de Localização e Funcionamento/Autorização de Uso, expedida para o uso da atividade pretendida pelo requerente pelo órgão competente;

IV - Atestado de Autorização emitido pelo Corpo de Bombeiros, de aprovação das condições de segurança do veículo;

V - Autorização Detran/Denatran, Certificado de Segurança Veicular (CSV) e Certificado de Registro de Veículo (CRV)/Certificado de Registro de Licenciamento Veicular (CRLV);

VI - Se fixo, Comprovante de Domínio do local, se itinerante o comprovante do endereço do(s) sócio(s) proprietário(s).

§2º - O Alvará terá validade para 05 (cinco) dias, devendo seu titular, obrigatoriamente, portá-lo e mantê-lo em local bem visível do seu equipamento.

§3º - A autorização concedida, sempre a título precário, é pessoal e intransferível, podendo ser cassada ou anulada sem que qualquer direito assista ao autorizado;

§4º - Não será concedida à mesma pessoa mais de uma autorização para exploração do comércio ou prestação de serviços ambulantes, podendo, entretanto, o autorizado, que deverá exercê-la pessoalmente, dispor de auxiliares, desde que funcionando com o mesmo equipamento.

Art. 370 - Os pontos de atuação em áreas públicas, quando se tratar de praças, parques, museus, entre outros lugares do gênero, com grande número de pessoas, devem ser deliberados, através da distribuição de pontos determinados e autorizados pela administração municipal e pelos demais órgãos competentes.

Art. 371 - Os Alvarás de Licença, Localização e Funcionamento, Autorização de Uso e Sanitário devem estar em local visível no veículo.

Art. 372 - Todos que estiverem exercendo atividades de Ambulante de alimentos em Food Truck ou similares devem estar devidamente uniformizados, respeitando as normas da vigilância sanitária.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 373 - Os Ambulante de alimentos em Food Truck ou similares devem possuir depósito de captação de resíduos líquidos gerados para posterior descarte, de acordo com a legislação vigente, proibido o descarte na rede pluvial.

Parágrafo Único - Os Ambulante de alimentos em Food Truck ou similares devem possuir ponto de água com pia, saboneteira líquida e/ou álcool gel e papel toalha para higienização.

Art. 374 - O proprietário dos Ambulantes de alimentos em Food Truck ou similares são responsáveis pela limpeza da área no entorno do veículo, que compreende 10 m (dez metros) de raio.

§1º - É proibida a utilização de garrafas de vidro, copos de vidros ou material assemelhado;

§2º - Não é permitido o isolamento do local de atuação com grades, cercas, tapumes, carpete, tapete, forração, assoalho, piso frio, cones, fitas, placas ou outros que caracterizem a delimitação do local de manipulação e comercialização, sejam eles na horizontal ou vertical, que impeçam o acesso de outros veículos, a não ser que realizado pelos órgãos competentes para tal;

§3º - Fica proibido ao ambulante de alimentos o armazenamento, transporte, manipulação e venda de alimentos sem a observância da legislação sanitária vigente;

§4º - Fica proibido vender, locar, arrendar ou ceder, a qualquer título, a autorização ou seu respectivo espaço físico;

§5º - Fica proibido utilizar som ao vivo e televisão com amplificação do som, de acordo com a legislação vigente;

§6º - Fica proibido causar dano ao bem público, perfurar calçadas ou vias públicas, ou se utilizar de energia e/ou recursos públicos no exercício de sua atividade.

Art. 375 - O veículo deve, obrigatoriamente, ser recolhido ao final do dia, ou de sua atividade, conforme autorização de uso expedida.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 376 - O local de circulação e de pretendida parada do veículo deve respeitar as normas de trânsito, o fluxo seguro de automóveis e pedestres nas calçadas, bem como as regras de uso e ocupação do solo, ficando vedada a obstrução parcial ou total das mesmas.

§1º - Não é permitido estacionar em frente a guia rebaixada, residências, portões de acesso a órgãos públicos e prédios em construção;

§2º - Deve-se estabelecer distância mínima de faixas de pedestres, pontos de táxi, pontos de ônibus, hidrantes e válvulas de incêndio, tampas de bueiro, esquinas e cruzamentos, assim como observar os atos normativos editados pelo Município acerca de serviços de carga e descarga, estacionamento, circulação e tráfego, entre outros;

§3º - Não é permitido se localizar próximo a comércio estabelecido onde sejam exercidas atividades econômicas de restaurante e lanchonete, durante seu horário de funcionamento;

§4º - Deve ser respeitada nos acessos aos serviços de utilidade pública a distância de um raio de 150 (cento e cinquenta) metros de escolas, rodoviárias, prontos-socorros, hospitais, delegacias de polícia e outros que as autoridades sanitárias e fiscais determinarem;

§5º - O uso de publicidade é restrito ao veículo sendo que a área utilizada da carroceria do veículo deve atender a Legislação vigente e o mesmo deve ter as licenças necessárias para fazer as alterações;

§6º - Não é permitido estacionar fora do horário determinado para o funcionamento do estacionamento.

Art. 377 - Consideram-se infrações ao disposto nesta Lei, sujeito a aplicação de multa, o ambulante que:

I - Não estiver munido dos documentos necessários à sua identificação e à de seu comércio;

II - Descumprir com sua obrigação de manter limpa a área ocupada pelo equipamento, bem como seu entorno, instalando recipientes apropriados para receber o lixo produzido, que deverá ser acondicionado e destinado nos termos desta lei;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

III - Deixar de manter higiene pessoal e do vestuário, bem como exigi-las de seus auxiliares e prepostos;

IV - Deixar de comparecer e permanecer, ao menos um dos sócios, no local da atividade durante todo o período constante de sua permissão;

V - Colocar caixas e equipamentos em áreas particulares e áreas públicas ajardinadas;

VI - Causar dano à bem público ou particular no exercício de sua atividade;

VII - Montar seu equipamento ou mobiliário fora do local determinado;

VIII - Utilizar postes, árvores, grades, bancos, canteiros e residências ou imóveis públicos ou particulares para a montagem do equipamento e exposição de mercadoria;

IX - Permitir a presença de animais na área abrangida pelo respectivo equipamento e mobiliário;

X - Fazer uso de muros, passeios, árvores, postes, bancos, caixotes, tábuas, encerados, toldos ou outros equipamentos, com o propósito de ampliar os limites do equipamento e que venham a alterar sua padronização;

XI - Expor mercadorias ou volumes além do limite ou capacidade do equipamento;

XII - Colocar na calçada qualquer tipo de carpete, tapete, forração, assoalho, piso frio ou outros que caracterizem a delimitação do local de manipulação e comercialização dos produtos;

XIII - Perfurar calçadas ou vias públicas com a finalidade de fixar equipamento;

XIV - Utilizar-se de recursos para reservar vaga, quando fora de seu horário de funcionamento, ou prejudicar terceiros para obtenção de vaga;

XV - Utilizar mão de obra de menores, mesmo que de membros de sua própria família.

§1º - O valor da multa de que trata este artigo será fixado entre 10 (dez) a 100 (cem) UFM;

§2º - As multas devem ser aplicadas em dobro e de forma cumulativa, se ocorrer má-fé, dolo, reincidência ou infração continuada.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Art. 378 - Ficam sujeitos ao cancelamento ou suspensão do alvará, os ambulantes que:

I - Deixar de pagar os tributos devidos devido em razão do exercício da atividade;

II - Jogar lixo ou detritos, provenientes de seu comércio, ou de outra origem nas vias e logradouros públicos;

III - Deixar de destinar os resíduos líquidos em caixas de armazenamento e, posteriormente, descartá-los na rede de esgoto;

IV - Utilizar na via ou área públicas quaisquer elementos que caracterizem o isolamento do local de manipulação e comercialização;

V - Não manter o equipamento em perfeito estado de conservação e higiene, bem como deixar de providenciar os consertos que se fizerem necessários;

VI - Descumprir as ordens emanadas das autoridades municipais competentes;

VII - Apregoar suas atividades através de qualquer meio de divulgação sonora;

VIII - Efetuar alterações físicas nas vias e logradouros públicos;

IX - Manter ou ceder equipamentos ou mercadorias para terceiros;

X - Alterar o seu equipamento, sem autorização e conhecimento das autoridades competentes.

Art. 379 - Aplicam-se aos casos omissos nesta Lei no que couber, as disposições da legislação tributária, do Código de Posturas deste Município e outras normas editadas pela União, Estados e Município.

Seção VI

Da Realização de Feiras e Exposições Itinerantes

Art. 380 - A realização, neste Município, de feiras, exposições e eventos cuja finalidade precípua seja a comercialização, venda a varejo de produtos, bens ou serviços de qualquer natureza, depende sempre de licença prévia do Poder Executivo, independentemente de serem realizados em recintos abertos ou fechados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Classificam-se como feiras, para os efeitos desta Lei, a exposição, para venda imediata ou posterior, de produtos, bens ou serviços, organizados em estandes ou espaços específicos ou não, para tal finalidade, bem como, a instalação de estabelecimentos em apenas alguns dias do mês ou do ano, comercializando, locando, ou sublocando espaços para o comércio de bens, produtos ou serviços;

II - Considerar-se-á local aberto, para os efeitos desta Lei, os logradouros particulares, ou áreas de terrenos infra estruturados para a realização de feiras ou eventos;

III - Considerar-se-á local fechado, para os efeitos desta Lei, os clubes, os galpões, centros de eventos, salões, armazéns e quaisquer outros espaços que possam ser destinados à realização de feiras, exposições ou eventos, independentemente da possibilidade de controle da entrada de público e dos participantes.

Parágrafo Único - Excetuam-se das disposições desta Seção, feiras, exposições e demais eventos similares que:

a) Sejam instituídas ou decorram de programas do Poder Público Municipal;

b) Tenham natureza exclusivamente filantrópica, ou aquelas sem finalidades lucrativas realizadas ou promovidas por entidades assistenciais, filantrópicas, ou associações comunitárias deste Município, instituídas há mais de 1 (um) ano, contado retroativamente da data de realização do evento;

c) Tenham caráter exclusivamente promocional para difusão da arte, da cultura ou das ciências;

d) Sejam promovidas e realizadas por entidades educacionais de ensino regular, clubes de serviços, entidades religiosas, cooperativas e associações de classe estabelecidas neste Município há mais de 1 (um) ano, contado retroativamente da data de realização do evento;

e) Sejam promovidas e realizadas por entidades de saúde de ação regular, já estabelecidas há mais de 1 (um) anos, de reconhecida ação no Município, sem fins lucrativos;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

f) Sejam promovidas e realizadas por empresas privadas estabelecidas legalmente, com atividade comprovada neste Município há mais de 1 (um) ano, contado retroativamente da data do protocolo de solicitação de alvará para o evento.

Art. 381 - Não será concedida licença para realização de feira eventual/itinerante nos 15 (quinze) dias que antecedem, e durante as seguintes datas comemorativas e eventos:

I - Páscoa;

II - Dia das Mães;

III - Dia dos Namorados;

IV - Dia dos Pais;

V - Dia da Criança;

VI - Natal;

VII - Exposições/eventos tradicionais realizadas pelo Município e demais entidades de que trata as alíneas a, b, c, d, e, f e g;

VIII - Virada de Ano-Novo;

IX - Carnaval.

Parágrafo Único - Salvo as exceções previstas no § 1º do Artigo 301, as feiras somente poderão ser realizadas no horário das 12:00 às 20:00 horas.

Art. 382 - A realização de feiras, exposições e outros eventos similares de que trata o Artigo 379 desta Lei, salvo as exceções previstas, não poderão ter duração superior a 04 (quatro) dias consecutivos, com o horário de funcionamento das 12:00h (meio-dia) às 20:00h (vinte horas) conforme disposto no parágrafo único do Artigo 380.

Art. 383 - O requerimento da licença de funcionamento de feiras, exposições e eventos itinerantes deverá ser protocolado com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data programada para o início do evento, devendo obrigatoriamente ser instruído com os seguintes documentos:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

I - Certidão do Cartório de Registro de Imóveis comprovando a propriedade do imóvel destinado à realização do evento;

II - 01 (uma) via do contrato de locação, devidamente registrado, quando se tratar de imóvel locado para a realização do evento;

III - Alvará do Plano de Prevenção Contra Incêndio - PPCI, regularmente expedido pelo Corpo de Bombeiros, para o local em que se realizará o evento, observando a finalidade a que se destina, e Alvará do Plano de Prevenção Contra Incêndio - PPCI, específico para o referido evento;

IV - Alvará de localização do estabelecimento que abrigará a feira, se for o caso de realização em local que já possua inscrição municipal, o que não eximirá da obrigação do inciso anterior;

V - Comprovação do recolhimento do valor devido pela concessão da licença de funcionamento mencionada no caput, correspondente ao estabelecido na legislação tributária municipal, para o organizador da feira e para cada estande ou unidade de comercialização que pretenda se estabelecer no evento;

VI - Parecer prévio favorável da fiscalização municipal respectiva quando houver utilização de fonte sonora, ou declaração de não utilização de som sob as penas da Lei;

VII - Alvará Sanitário, no caso da exposição e comercialização de alimentos;

VIII - Cópia de comprovante de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do organizador ou promotor do evento e de todas as pessoas jurídicas que dele participem, direta ou indiretamente;

IX - Cópia autenticada do contrato social e última alteração contratual do promotor ou organizador, bem como de todas as pessoas jurídicas que dele participem, direta ou indiretamente, devidamente registrado no registro de comércio;

X - Certidão de regularidade fiscal do organizador da feira, bem como, de todos os participantes, expedida e firmada por autoridade dos municípios nos quais tenham sede;

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

XI - Certidão negativa de débito da receita federal, referente ao organizador ou promotor do evento e de todos os participantes;

XII - Certidão negativa de débito da receita estadual do organizador do evento e de todos os participantes, expedida pela Secretaria da Fazenda do(s) Estado(s) onde tenham sede;

XIII - Certidão(ões) negativa(s) do organizador ou promotor do evento e de todos os participantes, fornecida(s) pelo Cartório Distribuidor e Cartório de Protestos da(s) Comarca(s) onde tenham sede, no que se refere a execuções, falências e concordatas, feitos criminais e protestos;

XIV - Certidões negativas de débito ou de regularidade perante o INSS e o FGTS do promotor ou organizador e de todos os participantes do evento;

XV - Apólice de responsabilidade civil para cobertura de danos pessoais materiais e morais que atinjam visitantes, frequentadores, clientes da feira ou evento, bem como de servidores públicos e trabalhadores em serviço;

XVI - Relação dos participantes comerciários no evento, devendo ser, exclusivamente, pessoa jurídica, apontando a inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e sua sede;

XVII - Atestado de idoneidade comercial do organizador ou promotor do evento, fornecido por empresa ou entidade locadora de espaço para eventos onde a empresa já os tenha realizado anteriormente;

XVIII - Atestado de residência dos sócios da empresa organizadora ou promotora do evento, emitido e firmado pela autoridade policial de local do domicílio daqueles;

XIX - Comprovação de estacionamento próprio no local, com área correspondente ao percentual de 50% (cinquenta por cento) da área edificada, ou sob a modalidade de ocupação do espaço aéreo, mediante a construção de pavimentos destinados às vagas de garagem, com idêntica taxa de ocupação do pavimento térreo, quando realizadas em espaço privado;

XX - Contrato com empresa privada específica para realizar a segurança do evento;

XXI - Envio de correspondência à Secretaria Estadual de Fazenda do Estado do Paraná informando a realização da feira, com a relação das empresas com respectivos CNPJs que participarão, para fins de comprovação das obrigações fiscais e tributárias;

XXII - A empresa promotora do evento deverá ainda comprovar, com prazo de antecedência de 60 (sessenta dias) que ofertou aos órgãos e/ou entidades representativas do comércio e indústria local, 50% (cinquenta por cento) dos *stands* da feira para as empresas e entidades do Município de MARQUINHO – PR;

XXIII - Declaração, informando o endereço no Município de MARQUINHO, onde os expositores realizarão eventuais trocas de mercadorias que possam apresentar algum tipo de defeito, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor, em um prazo mínimo de 30 (trinta) dias após a realização da feira.

§1º - Cópias dos documentos previstos no inciso II deste artigo deverão permanecer à disposição da fiscalização municipal desde o início do evento, juntamente, com os certificados de vistoria e a licença expedida pela DTF, em local de fácil acesso e visualização pelo público usuário;

§2º - A apresentação da completa documentação necessária ao atendimento das exigências da presente Lei dar-se-á quando do protocolo do requerimento da licença de funcionamento;

§3º - O evento deverá ainda atender todas as demais normas de posturas municipais existentes nesta e noutras leis vigentes.

Art. 384 - Salvo as exceções legais a promoção e/ou organização de feiras, exposições e eventos similares só poderão ser realizadas por empresas de promoção de eventos, devidamente constituídas para este fim específico, ou por profissional devidamente habilitado, conforme inciso X do Artigo 292 desta Lei, devendo os interessados apresentar toda a documentação legalmente exigida e se adequar à legislação municipal, especialmente aos Códigos Tributário e de Posturas deste Município, além de outras normas pertinentes, sob pena de não concessão da respectiva licença de funcionamento.

Art. 385 - Todas as mercadorias a serem comercializadas e/ou expostas nos eventos deverão ter comprovação de regularidade fiscal, sendo facultado às autoridades fiscais tributárias do município sua aferição, nos termos da legislação que regulamenta o rateio do ICMS aos municípios.

§1º - As mercadorias que não tiverem a comprovação de regularidade fiscal não poderão ingressar no evento e/ou serem postas à venda;

§2º - Os promotores e organizadores de feiras, exposições e eventos similares responderão solidariamente pelos danos decorrentes das relações de consumo havidas entre os participantes e os consumidores, ficando, desde já, definido que o foro para dirimir quaisquer pendências oriundas daquelas relações será o da Comarca de Laranjeiras do Sul-PR;

§3º - Os feirantes e expositores não poderão permitir, em hipótese alguma, a comercialização de seus produtos nas vias públicas do município, seja por prepostos, seja utilizando-se de vendedores ambulantes;

§4º - Os feirantes e expositores ficam obrigados a entregar, previamente à realização do evento, à DFT as cópias autenticadas das notas fiscais que acobertam as mercadorias que serão comercializadas.

Art. 386 - As feiras, exposições e demais eventos similares não abrangidos por esta Lei continuam regidos pelas normas da legislação pertinente.

Parágrafo Único - O Executivo Municipal, na ausência isolada ou em conjunto dos documentos a que se referem os artigos 292 e 293 desta Lei, deixará de outorgar ou cassará a licença para a realização da feira ou evento.

Art. 387 - As despesas necessárias para implantação e instalação de feiras, e exposições e eventos similares, assim como os tributos devidos, são de responsabilidades da pessoa jurídica promotora ou organizadora do evento.

§1º - Em qualquer hipótese o recolhimento de impostos, taxas e quaisquer outros tributos referentes à realização de feiras, exposições e outros eventos, deverá ser comprovado juntamente com o protocolo do requerimento da licença, sob pena de não conhecimento do pedido;

§2º - O Imposto sobre serviços de qualquer natureza - ISSQN, incidente sobre os serviços de organização e exploração de estandes e demais espaços da feira e/ou evento e ainda sobre os serviços tomados de empresas sediadas fora de MARQUINHO, por se tratar de evento temporário, deverá ser recolhido pelo organizador antecipadamente, junto da taxa de localização.

Art. 388 - O comércio de produtos alimentares e derivados deverá observar fielmente as normas existentes na legislação pertinente, seja municipal, estadual ou federal.

Art. 389 - É expressamente vedada a comercialização dos seguintes produtos:

I - Fogos de artifício e correlatos;

II – Tabaco, fumo ou cigarros de qualquer procedência;

III - Bebidas alcóolicas, no atacado ou no varejo;

IV - Armas de fogo e munições;

V - Produtos originários de contrabando ou descaminho, bem como aqueles falsificados ou pirateados.

§1º - Os produtos descritos nos incisos deste artigo que forem encontrados nos locais de realização de feiras, exposições ou eventos similares serão apreendidos pela fiscalização e destruídas na forma da legislação municipal em vigor, sem prejuízo da representação criminal contra os responsáveis;

§2º - Em se tratando de feiras, exposições ou eventos similares onde se comercializem produtos alimentícios e perecíveis, ou sujeitos a prazo de validade, deverão as autoridades sanitárias do Município exercer constante e rigorosa fiscalização e vigilância sobre as origens, preparação, acondicionamento e exposição dos referidos produtos.

Art. 390 - Constatada, pelo Executivo, a desobediência ou não observância aos termos da presente Lei, serão os promotores ou organizadores e respectivos parceiros e participantes ou coparticipantes notificados por meio de aviso que será afixado em todos os acessos do local do evento, em ponto visível a todos, contendo de forma expressa o horário e a data da afixação, ficando os responsáveis, desde então, notificados das sanções desta Lei, sem prejuízo de outras sanções legais.

Art. 391 - No caso de realização de feira ou evento em desacordo com a presente Lei e de demais normas legais pertinentes, o Executivo, transcorridas 24 (vinte e quatro) horas da notificação/aviso mencionada no Artigo 299 desta Lei deverá apreender os produtos, bens e equipamentos utilizados para a realização do evento.

§1º - O descumprimento da presente Lei implicará em multa no valor de 100 (cem) UFM - Unidade Fiscal Municipal, por estande, sem prejuízo do fechamento da feira e apreensão das mercadorias expostas ou destinadas à comercialização, ficando os mesmos impedidos de realização de novos eventos pelo prazo de (2) anos, contados a partir da constatação da infração;

§2º - Os objetos apreendidos que estiverem sob a custódia do Poder Público poderão ser resgatados dentro do prazo de 10 (dez) dias que deverá ser assinalado no auto de apreensão, mediante comprovação do pagamento da multa amparada no Código de Postura do Município, sob pena de destinação a leilão, caso não sejam retirados.

Art. 392 - Na infração de qualquer artigo desta seção:

I - Será imposta a multa conforme classificação da gravidade (Anexo I) e conforme o Anexo II desta lei.

II - Poderá ser imposta outras sanções de acordo com outros códigos e leis que regem o assunto a nível municipal, estadual ou federal.

Seção VII

Da Realização de Feiras e Exposições Municipais

Art. 393 - A realização, neste Município, de feiras, exposições e eventos cuja finalidade precípua seja a exposição, comercialização, venda a varejo de produtos, bens ou serviços de qualquer natureza, depende sempre de licença prévia do Poder Executivo, independentemente de serem realizados em recintos abertos ou fechados.

I - Classificam-se como feiras e exposição, para os efeitos desta Lei, a exposição, para venda imediata ou posterior, de produtos, bens ou serviços, organizados em estandes ou espaços específicos ou não, para tal finalidade, bem como, a instalação de estabelecimentos em apenas alguns dias do mês ou do ano, comercializando, locando, ou sublocando espaços para o comércio de bens, produtos ou serviços;

II - Considerar-se-á local aberto, para os efeitos desta Lei, os logradouros particulares, ou áreas de terrenos infra estruturados para a realização de feiras ou eventos;

III - Considerar-se-á local fechado, para os efeitos desta Lei, os clubes, os galpões, centros de eventos, salões, armazéns e quaisquer outros espaços que possam ser destinados à realização de feiras, exposições ou eventos, independentemente da possibilidade de controle da entrada de público e dos participantes.

Parágrafo Único - Enquadram-se nas disposições desta Seção, feiras, exposições e demais eventos similares que:

a) Sejam instituídas ou decorram de programas do Poder Público Municipal;

b) Tenham natureza exclusivamente filantrópica, ou aquelas sem finalidades lucrativas realizadas ou promovidas por entidades assistenciais, filantrópicas, ou associações comunitárias deste Município, instituídas há mais de 1 (um) ano, contado retroativamente da data de realização do evento;

c) Tenham caráter exclusivamente promocional para difusão da arte, da cultura ou das ciências;

d) Sejam promovidas e realizadas por entidades educacionais de ensino regular, clubes de serviços, entidades religiosas, cooperativas e associações de classe estabelecidas neste Município há mais de 1 (um) ano, contado retroativamente da data de realização do evento;

e) Sejam promovidas e realizadas por entidades de saúde de ação regular, já estabelecidas há mais de 1 (um) anos, de reconhecida ação no Município, sem fins lucrativos;

f) Sejam promovidas e realizadas por empresas privadas estabelecidas legalmente, com atividade comprovada neste Município há mais de 1 (um) ano, contado retroativamente da data do protocolo de solicitação de alvará para o evento.

Art. 394 - O horário de funcionamento deverá ser das 09:00 às 22:00 horas.

Art. 395 - O requerimento da licença de funcionamento de feiras e exposições deverá ser protocolado com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data programada para o início do evento, devendo obrigatoriamente ser instruído com os seguintes documentos:

I - 1 (uma) via do contrato de locação, devidamente registrado, quando se tratar de imóvel locado para a realização do evento;

II - Alvará do Plano de Prevenção Contra Incêndio - PPCI, regularmente expedido pelo Corpo de Bombeiros, para o local em que se realizará o evento, observando a finalidade a que se destina, e Alvará do Plano de Prevenção Contra Incêndio - PPCI, específico para o referido evento;

III - Parecer prévio favorável da fiscalização municipal respectiva quando houver utilização de fonte sonora, ou declaração de não utilização de som sob as penas da Lei;

IV - Alvará Sanitário, no caso da exposição e comercialização de alimentos;

V - Cópia de comprovante de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do organizador ou promotor do evento;

VI - Apólice de responsabilidade civil para cobertura de danos pessoais materiais e morais que atinjam visitantes, frequentadores, clientes da feira ou evento, bem como de servidores públicos e trabalhadores em serviço;

VII - Contrato com empresa privada específica para realizar a segurança do evento.

§1º - A apresentação da completa documentação necessária ao atendimento das exigências da presente Lei dar-se-á quando do protocolo do requerimento da licença de funcionamento;

§2º - O evento deverá ainda atender todas as demais normas de posturas municipais existentes nesta e noutras leis vigentes.

Art. 396 - Todas as mercadorias a serem comercializadas e/ou expostas nos eventos deverão ter comprovação de regularidade fiscal, sendo facultado às autoridades fiscais tributárias do município sua aferição, nos termos da legislação que regulamenta o rateio do ICMS aos municípios.

§1º - As mercadorias que não tiverem a comprovação de regularidade fiscal não poderão ingressar no evento e/ou serem postas à venda;

§2º - Os expositores das feiras, exposições e eventos similares não responderão solidariamente pelos danos decorrentes das relações de consumo havidas entre os participantes e os consumidores, ficando, desde já, definido que o foro para dirimir quaisquer pendências oriundas daquelas relações será o da Comarca de Laranjeiras do Sul-PR.

Art. 397 - O comércio de produtos alimentares e derivados deverá observar fielmente as normas existentes na legislação pertinente, seja municipal, estadual ou federal.

Art. 398 - É expressamente vedada a comercialização dos seguintes produtos:

I - Fogos de artifício e correlatos;

II - Produtos originários de contrabando ou descaminho, bem como aqueles falsificados ou pirateados.

§1º - Os produtos descritos nos incisos deste artigo que forem encontrados nos locais de realização de feiras, exposições ou eventos similares serão apreendidos pela fiscalização e destruídas na forma da legislação municipal em vigor, sem prejuízo da representação criminal contra os responsáveis;

§2º - Em se tratando de feiras, exposições ou eventos similares onde se comercializem produtos alimentícios e perecíveis, ou sujeitos a prazo de validade, deverão as autoridades sanitárias do Município exercer constante e rigorosa fiscalização e vigilância sobre as origens, preparação, acondicionamento e exposição dos referidos produtos.

Art. 399 - Constatada, pelo Executivo, a desobediência ou não observância aos termos da presente Lei, serão os expositores notificados por meio de aviso que será afixado em ponto visível a todos, contendo de forma expressa o horário e a data da afixação, ficando os responsáveis, desde então, notificados das sanções desta Lei, sem prejuízo de outras sanções legais.

§1º - O descumprimento da presente Lei implicará em multa no valor de 10 a 100 (cem) UFM - Unidade Fiscal Municipal, por estande, sem prejuízo do fechamento da feira ou exposição e apreensão das mercadorias expostas ou destinadas à comercialização, ficando os mesmos impedidos da participação de novos eventos pelo prazo de (2) anos, contados a partir da constatação da infração;

§2º - Os objetos apreendidos que estiverem sob a custódia do Poder Público poderão ser resgatados dentro do prazo de 10 (dez) dias que deverá ser assinalado no auto de apreensão, mediante comprovação do pagamento da multa amparada no Código de Postura do Município, sob pena de destinação a leilão, caso não sejam retirados.

CAPITULO V

DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURÍSTICO E SOCIAL

Art. 400 - O Executivo Municipal deverá criar mecanismo para a implementação de Programa de Desenvolvimento Econômico e Social - PRODES do Município, tendo por escopo o incentivo à geração de Emprego e de Renda.

Art. 401 - A concessão de qualquer dos incentivos deverá será outorgada mediante processo administrativo, como condição de validade do ato, sendo que o Município deverá criar estes mecanismos para a regulamentação destes atos de concessão.

Art. 402 - A partir da criação do Programa de Desenvolvimento Econômico, o Município poderá executar a implantação de Parque Industrial localizados nas áreas destinado à instalação de novas indústrias, à transferência, ampliação ou criação de filiais das já estabelecidas no território municipal, tendo como objetivo de fomentar a expansão de empreendimentos existentes e estimular a atração de novos empreendimentos ao município, com o fim primordial de gerar novos empregos e renda, promovendo o progresso econômico local, o bem estar social e a erradicação da pobreza e da marginalização.

Art. 403 - O Município, nos limites dos recursos disponíveis e em consonância com as diretrizes do Governo Municipal, poderá conceder incentivos destinados à instalação de novas indústrias, à transferência, ampliação ou criação de filiais das já existentes e ao fomento das atividades industriais.

Art. 404 - Nos limites dos recursos alocados no orçamento e das disponibilidades financeiras, o Poder Executivo executará a política de incentivos à instalação e fomento de novas indústrias no Município.

Art. 405 - A organização e coordenação da utilização, funcionamento e desenvolvimento do Parque Industrial ou estrutura equivalente, obedecerão à legislação municipal aplicável e às normas federais e estaduais incidentes, cabendo ao Poder Executivo adotar as medidas necessárias à consecução dos objetivos expressos na presente Lei.

Art. 406 - Incentivar, promover e criar programas, projetos e demais estruturas necessárias para a promoção das potencialidades turísticas do município, fomentando eventos, infraestrutura, serviços e demais ações que façam com que ocorra a promoção social e econômica.

Art. 407 - Fomentar e promover a criação de eventos e espaços que proporcionem o incentivo ao desenvolvimento e a criação e estruturação de empreendimentos voltados a atividade turística, de lazer e esportes, como rapel, trilhas ecológicas, roteiros gastronômicos, rafting, observações da paisagem (mirantes) entre outros.

Art. 408 - Incentivar, promover e criar programas, projetos, eventos, espaços físicos e demais estruturas necessárias para a promoção da inovação e do empreendedorismo no setor industrial, empresarial e de serviços do município, fomentando eventos, infraestrutura, serviços e demais ações que façam com que ocorra a promoção social e econômica.

Art. 409 - Fomentar e promover a criação de eventos e espaços que proporcionem a criação de novos empreendimentos, como startup weekend, hackathon, centros de empreendedorismo e inovação, coworking, entre outros.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 410 - Cabe a cada setor/divisão/departamento/secretaria zelar e contribuir pela execução das normas e posturas previstas neste documento.

Art. 411 - O Município deverá prever e instituir roteiro de fiscalização, de forma a orientar trabalho do setor responsável, devendo esta ferramenta ser instalada por decreto.

Art. 412 - Recomenda-se que o Fiscal ou funcionário público que far-se-á a notificação, autuação ou entrega de documentos, nunca realize estes documentos, tendo assim a possibilidade de ter uma testemunha acompanhando o procedimento.

Parágrafo Único - A pessoa que executará este trabalho, poderá solicitar acompanhamento, a partir do modelo apresentado no Anexo VI.

Art. 41 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei de nº xxxx de xx de xxxxx de xxxxx, decretos, resoluções e demais documentos que tratem de forma direta sobre os assuntos aqui tratados, ficando revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Marquinho, aos 26 de dezembro de 2024.

ELIO BOZON JUNIOR
Prefeito Municipal

ANEXO I - GRAUS DE INFRAÇÃO POR TIPIFICAÇÃO

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Impacto Ambiental	Flora	Ações ou atividades que promovam a destruição da flora (vegetação) do município, sem regramento/licença; OBS: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, quantidade da mesma espécie, quantidade de espécies nativas diferentes;	**Grau 01** – Impacto em até 250,00 metros quadrados e/ou 01 árvores nativas e/ou espécies nativas; **Grau 02** – Impacto de 250,01 até 1000,00 metros quadrados e/ou 02 até 05 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou 02 a 03 espécies nativas diferentes; **Grau 03** – Impacto de 1.000,01 até 5.000,00 metros quadrados e/ou 06 até 10 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou 04 a 06 espécies nativas diferentes; **Grau 04** – Impacto de 5.000,01 até 10.000,00 metros quadrados e/ou 11 até 15 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou 07 a 10 espécies nativas diferentes; **Grau 05** – acima de 10.000,00 metros quadrados e/ou acima de 15 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou acima de 10 espécies nativas diferentes;		
	Fauna (animais silvestres e exóticos)	Ações ou atividades que promovam a destruição da fauna (animais) do município, sem regramento/licença; OBS 1: Considera-se unidades vivas ou mortas ou indivíduos da fauna atingidos diretamente ou indiretamente pela infração cometida; OBS 2: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: quantidade de unidade viva ou morta, quantidade de espécies diferentes;	**Grau 01** – Impacto em até uma unidade viva ou morta; **Grau 02** – Impacto de 02 até 10 unidade viva ou morta da mesma espécie e/ou 02 a 3 espécies diferentes; **Grau 03** – Impacto de 11 até 15 unidade viva ou morta e/ou 04 a 06 espécies diferentes; **Grau 04** – Impacto de 16 até 25 unidade viva ou morta e/ou 07 a 10 espécies diferentes; **Grau 05** – acima de 26 unidade viva ou morta e/ou acima de 10 espécies diferentes;		

ANEXO II – VALORES DE REFERÊNCIA PARA A DEFINIÇÃO DAS MULTAS POR ATOS INFRACIONARIOS

Tabela 01 – Valor de multas a serem aplicados para pessoas físicas

GRAU	VALOR EM UNIDADE FISCAL MUNICIPAL (UFM)
01	4
02	8
03	16
04	20
05	30

Tabela 02 – Valores de multas a serem aplicados para pessoas Jurídicas

GRAU	VALOR EM UNIDADE FISCAL MUNICIPAL (UFM)
01	5
02	10
03	20
04	25
05	35

ANEXO III- RELATÓRIO DO GRAU DE INFRAÇÃO E DAS MULTAS

Tipo de infração		Definição do grau de infração considerado	Valor (URM)
Impacto Ambiental	Flora		
	Fauna		
	Solo		
	Água		
	Ar		
	Visual		
Impacto à Saúde Pública	Poluentes ou Contaminantes Físicos		
	Poluentes ou Contaminantes Químicos		
	Poluentes ou Contaminantes Biológicos		
	Vetores e animais sinantrópicos		
	Perturbação do sossego		
Impactos e prejuízos financeiros	Ao Município		
	A lindeiros/terceiros		
Higiene	Higiene pública – espaços públicos		
	Higiene das habitações		
	Higiene dos alimentos		
	Higiene de espaços e estabelecimentos privados		
Outras infrações	Animais domésticos		
	Impactos a circulação de vias, calçadas ou outros espaços de circulação		
	Limpeza de terrenos e espaços em geral		
TOTAL DA INFRAÇÃO			

ANEXO IV- ORIENTAÇÕES PARA FISCALIZAÇÃO

01 - Para a fixação do valor da infração sempre será considerado o ato com o maior grau de impacto dentro do tipo de infração realizado pelo infrator, classificado e indicado pelo ANEXO I;

Exemplos:

Tipo de infração	Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infração	Infração considerada
Impacto Ambiental	Flora	**Ações ou atividades que promovam a destruição da flora (vegetação) do município, sem regramento/licença;** **OBS.: considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, quantidade da mesma espécie, quantidade de espécies nativas diferentes;**	Grau 01 – Impacto em até 250,00 metros quadrados e/ou 01 árvores nativas e/ou espécies nativas;	X	
			Grau 02 – Impacto de 250,01 até 1000,00 metros quadrados e/ou 02 até 05 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou 02 a 03 espécies nativas diferentes;		
			Grau 03 – Impacto de 1.000,01 até 5.000,00 metros quadrados e/ou 06 até 10 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou 04 a 06 espécies nativas diferentes;	X	X
			Grau 04 – Impacto de 5.000,01 até 10.000,00 metros quadrados e/ou 11 até 15 árvores nativas ou da mesma espécie e/ou 07 a 10 espécies nativas diferentes;		
			Grau 05 – acima de 10.000,00 metros quadrados e/ou acima de 15 árvores nativas da mesma espécie e/ou acima de 10 espécies nativas diferentes;		

a) - Foi identificado uma infração de Impacto ambiental, referente a Flora, onde:

- Foi danificado uma área de até 250 metros quadrados – GRAU 01;

- Na área foi identificado que 07 espécies nativas foram derrubadas – GRAU 03;

b) - A notificação será referente ao grau maior de impacto dentro do tipo de infração: Derrubada de 07 espécies nativas – GRAU 03;

02 - Se o infrator cometer infrações que estiverem em mais de um tipo de infração, as mesmas deverão ser consideradas de forma independente;

03 - Para a fixação do valor final da infração, serão considerados e somados os valores de cada ato com o maior grau de impacto dentro do tipo de infração realizado pelo infrator, conforme exemplo da tabela abaixo.

Exemplo:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infração	Infração considerada
Impacto Ambiental	Flora	Ações ou atividades que promovam a destruição da flora (vegetação) do município, sem regramento/licença;	Grau 01 – Impacto em até 250,00 metros quadrados e/ou 01 árvores nativas e/ou espécies nativas;	X	
			Grau 02 – Impacto de 250,01 até 1000,00 metros quadrados e/ou 02 até 05 árvores nativas da mesma espécie e/ou 02 a 03 espécies nativas diferentes;		
			Grau 03 – Impacto de 1.000,01 até 5.000,00 metros quadrados e/ou 06 até 10 árvores nativas da mesma espécie e/ou 04 a 06 espécies nativas diferentes;	X	X
			Grau 04 – Impacto de 5.000,01 até 10.000,00 metros quadrados e/ou 11 até 15 árvores nativas da mesma espécie e/ou 07 a 10 espécies nativas diferentes;		
			Grau 05 – acima de 10.000,00 metros quadrados e/ou acima de 15 árvores nativas da mesma espécie e/ou acima de 10 espécies nativas diferentes;		
Impacto à Saúde Pública	Perturbação do sossego	Ações ou atividades que causem perturbação a população em geral ou especifica, causando perturbação e não normalidade ao sossego da vizinhança, realizada sem regramento/licença.	Grau 01 – Impacto em até 10 habitantes e/ou até 00:30:00 horas de emissão sonora e/ou acima 55,00001 até 65,00000 decibéis;		
			Grau 02 – Impacto de 11 até 20 habitantes e/ou de 00:30:01 até 02:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 65,00001 até 80,00000 decibéis;	X	
			Grau 03 – Impacto de 21 até 50 habitantes e/ou de 02:00:01 até 03:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 80,00001 até 100,00000 decibéis;		
			Grau 04 – Impacto de 51 até 100 habitantes e/ou de 03:00:01 até 04:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 100,00001 até 130,00000 decibéis;		
			Grau 05 – Impacto acima de 100 habitante e/ou acima de 04:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 130,00000 decibéis;	X	X
Higiene	Higiene das habitações	Ações ou atividades que prejudiquem a higienização as habitações de qualquer natureza, realizada sem regramento/licença. Ou ainda, pessoas que não presem pela higienização e causem prejuízos a população em geral ou especifica.	Grau 01 – Impacto em até 10,00 metros quadrados e/ou 01 habitante;	X	
			Grau 02 – Impacto de 10,01 até 25,00 metros quadrados e/ou de 02 a 05 habitantes;		
			Grau 03 – Impacto de 25,01 até 50,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitantes;	X	X
			Grau 04 – Impacto de 50,01 até 100,00 metros quadrados e/ou de 11 a 15 habitantes;		
			Grau 05 – acima de 100,00 metros quadrados e/ou acima de 15 habitantes;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

04- Neste caso simulado, conforme apresenta a tabela dos valores de referência para a definição das multas por atos inflacionários, a multa a ser aplicada será:

Tipo de infração		Definição do grau de infração considerado	Valor (UFM)
Impacto Ambiental	Flora	Grau 3	16,00
	Fauna		
	Solo		
	Água		
	Ar		
	Visual		
Impacto à Saúde Pública	Poluentes ou Contaminantes Físicos		
	Poluentes ou Contaminantes Químicos		
	Poluentes ou Contaminantes Biológicos		
	Vetores e animais sinantrópicos		
	Perturbação do sossego	Grau 5	30,00
Impactos e prejuízos financeiros	Ao município		
	A lindeiros/terceiros		
Higiene	Higiene pública – espaços públicos		
	Higiene das habitações	Grau 3	16,00
	Higiene dos alimentos		
	Higiene de espaços e estabelecimentos privados		
		TOTAL DA INFRAÇÃO	62,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO V - LAUDO DE INFRAÇÃO

LAUDO DE FISCALIZAÇÃO PARA AUTO DE INFRAÇÃO Numero ____________

DADOS PREENCHIDOS PELO SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Código do Distrito Sanitário	Código do S.R.S.V.S.	Código da unidade Sanitária	Código do Município

I - IDENTIFICAÇÃO DO AUTUANTE

Autuante:
Endereço:
Cargo/Setor:

Autoridade Sanitaria:
Cargo/Função:
Base Legal:

II - IDENTIFICAÇÃO DO INFRATOR

Nome do Infrator/Proprietário:
Endereço:
Bairro: Marquinho-Paraná
Idade: Estado Civil:
CPF: RG:
Nome do Estabelecimento:
Razão Social:
CNPJ: Inscrição Estadual:
Ramo de Atividade: Inscrição Municipal:
Responsável Técnico:
Formação: Número do Conselho:

III - IDENTIFICAÇÃO DA INFRAÇÃO

Endereço da Infração:
Data: Hora: h(s) min
Situação: Notificação ( ) Auto de Infração ( )
Descrição:

134

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI - DEFINIÇÃO DAS INFRAÇÕES COMETIDAS

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Impacto Ambiental	Flora	Ações ou atividades que promovam a destruição da flora (vegetação) do Município, sem regramento/licença; OBS.: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, quantidade da mesma espécie, quantidade de espécies nativas diferentes;	Grau 01 – Impacto em até 250,00 metros quadrados e/ou 01 árvores nativas e/ou espécies nativas;		
			Grau 02 – Impacto de 250,01 até 1000,00 metros quadrados e/ou 02 até 05 árvores nativas da mesma espécie e/ou 02 a 03 espécies nativas diferentes;		
			Grau 03 – Impacto de 1.000,01 até 5.000,00 metros quadrados e/ou 06 até 10 árvores nativas da mesma espécie e/ou 04 a 06 espécies nativas diferentes;		
			Grau 04 – Impacto de 5.000,01 até 10.000,00 metros quadrados e/ou 11 até 15 árvores nativas da mesma espécie e/ou 07 a 10 espécies nativas diferentes;		
			Grau 05 – acima de 10.000,00 metros quadrados e/ou acima de 15 árvores nativas da mesma espécie e/ou acima de 10 espécies nativas diferentes;		
	Fauna (animais silvestres e exóticos)	Ações ou atividades que promovam a destruição da fauna (animais) do Município, sem regramento/licença; OBS.1: Considera-se unidades vivas ou mortas os indivíduos da fauna atingidos diretamente ou indiretamente pela infração cometida; OBS.2: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: quantidade de unidade viva ou morta, quantidade de espécies diferentes;	Grau 01 – Impacto em até uma unidade viva ou morta;		
			Grau 02 – Impacto de 02 até 10 unidade viva ou morta da mesma espécie e/ou 02 a 03 espécies diferentes;		
			Grau 03 – Impacto de 11 até 15 unidade viva ou morta e/ou 04 a 06 espécies diferentes;		
			Grau 04 – Impacto de 16 até 25 unidade viva ou morta e/ou 07 a 10 espécies diferentes;		
			Grau 05 – acima de 26 unidade viva ou morta e/ou acima de 10 espécies diferentes;		
	Solo	Ações ou atividades que promovam a destruição do solo do Município, sem regramento/licença; OBS.1: Considera-se metros quadrados ou metros cúbicos ou m de profundidade ou poluentes ou contaminantes, atingidos diretamente ou indiretamente pela infração cometida; OBS.2: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: metros quadrados ou metros cúbicos ou m de profundidade ou poluentes ou contaminantes;	Grau 01 – Impacto em até 250,00 metros quadrados e/ou 500,00 metros cúbicos e/ou impacto de até 0,3 m de profundidade e/ou identificação de 01 poluente ou contaminante;		
			Grau 02 – Impacto de 251 até 1000 metros quadrados e/ou 501 a 2.000 metros cúbicos e/ou impacto de até 0,5 m de profundidade e/ou identificação de até 03 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 03 – Impacto de 1001 até 5000 metros quadrados e/ou 2.001 a 10.000 metros cúbicos e/ou impacto de até 0,8 m de profundidade e/ou identificação de até 05 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 04 – Impacto de 5.001 até 10.000 metros quadrados e/ou 10.001 a 20.000 metros cúbicos e/ou impacto de até1,0 m de profundidade e/ou identificação de até 08 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 05 – Impacto acima de 10.001 metros quadrados e/ou acima de 20.001 metros cúbicos e/ou impacto de mais de 1,0 m de profundidade e/ou identificação acima de 08 poluentes ou contaminantes;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Impacto Ambiental	Água (rios, córregos, lagos, similares)	Ações ou atividades que promovam a poluição/contaminação e/ou não preservação das águas, sem regramento/licença; OBS. 01: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, volume, poluente ou contaminante; OBS.02: Considera-se contaminante, quando se comprovado por testes laboratoriais;	**Grau 01** – Impacto em até 250,00 metros quadrados ou 500,00 metros cúbicos ou identificação de 01 poluente ou contaminante;		
			Grau 02 – Impacto de 251 até 1000 metros quadrados e/ou 501 a 2.000 metros cúbicos e/ou identificação de até 03 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 03 – Impacto de 1001 até 5000 metros quadrados e/ou 2.001 a 10.000 metros cúbicos e/ou identificação de até 05 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 04 – Impacto de 5.001 até 10.000 metros quadrados e/ou 10.001 a 20.000 metros cúbicos e/ou identificação de até 08 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 05 – Impacto acima de 10.001 metros quadrados e/ou acima de 20.001 metros cúbicos e/ou identificação acima de 08 poluentes ou contaminantes;		
	Ar	Ações ou atividades que promovam a poluição do ar (emissão de poluentes, partículas e/ou similares), sem regramento/licença. OBS. 01: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: metros quadrados, número de poluentes ou contaminantes, número de materiais originário da pluma de contaminação, horas de emissão de pluma de contaminação; OBS.02: Considera-se contaminante, quando se comprovado por testes laboratoriais;	**Grau 01** – Impacto da atmosfera de até 10.0000,00 metros quadrados e/ou identificação de 01 poluente ou contaminante e/ou queima/emissão de poluente por apenas 01 materiais originário da pluma de contaminação e/ou até 01 hora emitindo pluma de poluente ou de contaminação;		
			Grau 02 – Impacto da atmosfera acima de 10.000,01 até 15.000,00 metros quadrados e/ou identificação de até 03 poluentes ou contaminante e/ou queima/emissão de poluente até 03 materiais originário da pluma poluentes ou de contaminação e/ou a partir de 01:00:01 hora até 04:00:00 horas emitindo pluma de poluente ou de contaminação;		
			Grau 03 – Impacto da atmosfera acima de 15.000,01 até 25.000,00 metros quadrados e/ou identificação de até 05 de poluentes ou de contaminantes e/ou queima/emissão de poluente até 05 materiais originário da pluma de poluentes ou contaminação e/ou a partir de 04:00:01 horas até 08:00:00 horas emitindo pluma de poluente de poluente ou de contaminação;		
			Grau 04 – Impacto da atmosfera acima de 25.000,01 até 40.000,00 metros quadrados e/ou identificação de até 08 poluentes ou contaminantes e/ou queima/emissão de poluente até 08 materiais originário da pluma de poluentes ou de contaminação e/ou a partir de 08:00:01 horas até 16:00:00 horas emitindo pluma de poluente ou de contaminação;		
			Grau 05 – Impacto da atmosfera acima de 40.000,01 metros quadrados e/ou identificação acima de 08 poluentes ou de contaminante e/ou queima/emissão de poluente acima de 08 materiais originário da pluma de poluentes ou de contaminação e/ou a acima de 16:00:01 horas emitindo pluma de poluente ou de contaminação;		
	Visual (Poluição Visual)	Ações ou atividades que promovam a poluição visual (cartazes, banner e/ou similares), sem regramento/licença. OBS. 01: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados:	**Grau 01** – Elementos impactante com tamanho de até 0,25 metros quadrados e/ou 1 material a cada 100 metros lineares;		
			Grau 02 – Com tamanho de até 0,5625 metros quadrados ou 02 materiais a cada 100 metros lineares;		
			Grau 03 – Com tamanho de até 1,00 metros quadrados ou 03 materiais a cada 100 metros lineares;		
			Grau 04 – Com tamanho de até 1,25 metros quadrados ou 04 materiais a cada 100 metros lineares;		
			Grau 05 – Com tamanho acima de 1,5625 metros quadrados ou mais de 04 materiais a cada 100 metros lineares;		

136

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Impacto à Saúde Pública	Impacto à Saúde Pública – Poluentes ou Contaminantes Físicos	Ações ou atividades que promovam disseminação de poluentes ou contaminantes físicos, sem regramento/licença, que prejudiquem de alguma forma a saúde da população em geral ou especifico. OBS. 01: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: número de habitante, número de poluentes ou contaminantes; OBS. 02: Considera-se contaminante, quando se comprovado por testes laboratoriais;	**Grau 01** – Impacto em até 10 habitantes e/ou identificação de 01 poluente ou contaminante;		
			Grau 02 – Impacto de 11 até 20 habitantes e/ou identificação de 02 até 03 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 03 – Impacto de 21 até 50 habitantes e/ou identificação de 04 até 05 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 04 – Impacto de 51 até 100 habitantes e/ou identificação de 06 até 08 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 05 – Impacto acima de 100 habitante e/ou identificação acima de 08 poluentes ou contaminantes;		
	Impacto à Saúde Pública – Poluentes ou Contaminantes Químicos	Ações ou atividades que promovam disseminação de poluentes ou contaminantes químicos, sem regramento/licença, que prejudiquem de alguma forma a saúde da população em geral ou especifico. OBS. 01: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: número de habitante, número de poluentes ou contaminantes; OBS. 02: Considera-se contaminante, quando se comprovado por testes laboratoriais;	**Grau 01** – Impacto em até 10 habitantes e/ou identificação de 01 poluente ou contaminante;		
			Grau 02 – Impacto de 11 até 20 habitantes e/ou identificação de 02 até 03 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 03 – Impacto de 21 até 50 habitantes e/ou identificação de 04 até 05 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 04 – Impacto de 51 até 100 habitantes e/ou identificação de 06 até 08 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 05 – Impacto acima de 100 habitante e/ou identificação acima de 08 poluentes ou contaminantes;		
	Impacto à Saúde Pública – Poluentes ou Contaminantes Biológicos	Ações ou atividades que promovam disseminação de poluentes ou contaminantes biológicos, sem regramento/licença, que prejudiquem de alguma forma a saúde da população em geral ou especifico. OBS. 01: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: número de habitante, número de poluentes ou contaminantes; OBS. 02: Considera-se contaminante, quando se comprovado por testes laboratoriais;	**Grau 01** – Impacto em até 10 habitantes e/ou identificação de 01 poluente ou contaminante;		
			Grau 02 – Impacto de 11 até 20 habitantes e/ou identificação de 02 até 03 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 03 – Impacto de 21 até 50 habitantes e/ou identificação de 04 até 05 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 04 – Impacto de 51 até 100 habitantes e/ou identificação de 06 até 08 poluentes ou contaminantes;		
			Grau 05 – Impacto acima de 100 habitante e/ou identificação acima de 08 poluentes ou contaminantes;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Impacto à Saúde Pública	Impacto à Saúde Pública – Vetores e animais sinantrópicos	Ações, locais ou atividades que promovam a criação e/ou a disseminação vetores ou animais sinantrópicos, que prejudiquem de alguma forma a saúde da população em geral ou especifico. OBS.: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, espécie vetores;	**Grau 01** – Impacto em até 250,00 metros quadrados e/ou 01 habitante e/ou identificação de 01 espécie vetor;		
			Grau 02 – Impacto de 250,01 até 1000,00 metros quadrados e/ou de 02 a 05 habitante e/ou identificação de 02 a 03 espécies vetores;		
			Grau 03 – Impacto de 1.000,01 até 5.000,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitante e/ou identificação de 04 a 05 espécies vetores;		
			Grau 04 – Impacto de 5.000,01 até 10.000,00 metros quadrados e/ou de 11 a 15 habitantes e/ou identificação de 06 a 08 espécies vetores;		
			Grau 05 – acima de 10.000,00 metros quadrados e/ou acima de 15 habitantes e/ou identificação acima de 08 espécies vetores;		
	Perturbação do sossego	Ações ou atividades que causem perturbação a população em geral ou especifica, causando perturbação e não normalidade ao sossego da vizinhança, realizada sem regramento/licença. OBS.: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: habitantes, horas de emissão sonora, decibéis;	**Grau 01** – Impacto em até 10 habitantes e/ou até 00:30:00 horas de emissão sonora e/ou acima 55,00001 até 65,00000 decibéis;		
			Grau 02 – Impacto de 11 até 20 habitantes e/ou de 00:30:01 até 02:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 65,00001 até 80,00000 decibéis;		
			Grau 03 – Impacto de 21 até 50 habitantes e/ou de 02:00:01 até 03:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 80,00001 até 100,00000 decibéis;		
			Grau 04 – Impacto de 51 até 100 habitantes e/ou de 03:00:01 até 04:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 100,00001 até 130,00000 decibéis;		
			Grau 05 – Impacto acima de 100 habitante e/ou acima de 04:00:00 horas de emissão sonora e/ou acima 130,00000 decibéis;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Impacto prejuízos financeiros	Impacto/ prejuízos financeiros a Município	Ações ou atividades que causem prejuízos financeiros ao Município (de qualquer natureza), sem regramento/licença.	**Grau 01** – Até 01 salário mínimo vigente;		
			Grau 02 – A partir de 1,0001 a 3,0000 salários mínimos vigente no momento da infração;		
			Grau 03 – A partir de 3,0001 a 6,0000 salários mínimos vigente no momento da infração;		
			Grau 04 – A partir de 6,0001 a 9,0000 salários mínimos vigente no momento da infração;		
			Grau 05 – acima de 9,0000 salários mínimos vigente no momento da infração;		
	Impacto/ prejuízos financeiros a lindeiros/ terceiros	Ações ou atividades que causem prejuízos financeiros aos lindeiros de onde ocorreu o impacto (de qualquer natureza), sem regramento/licença. OBS 01: Considera-se lindeiro o habitante ou propriedade que estão na margem direta do local/área/propriedade de ocorrência do fato que provocou a infração; OBS 02: Considera-se terceiro o habitante ou propriedade que estão no local/área/propriedade de ocorrência do fato que provocou a infração; OBS 03.: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: valor financeiro, lindeiros/terceiros;	**Grau 01** – Até 01 salário mínimo vigente e/ou 01 lindeiro/terceiros atingido;		
			Grau 02 – A partir de 1,0001 a 10,0000 salários mínimos vigente no momento da infração e/ou 02 a 03 lindeiros/terceiros atingidos;		
			Grau 03 – A partir de 10,0001 a 30,0000 salários mínimos vigente no momento da infração e/ou 04 a 05 lindeiros/terceiros atingidos;		
			Grau 04 – A partir de 30,0001 a 50,0000 salários mínimos vigente no momento da infração e/ou 06 a 08 lindeiros/terceiros atingidos;		
			Grau 05 – acima de 50,0000 salários mínimos vigente no momento da infração e/ou acima de 08 lindeiros/terceiros atingidos;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Higiene	Higiene pública – espaços públicos	Ações ou atividades que prejudiquem a higienização de espaços públicos de qualquer natureza, realizada sem regramento/licença. OBS 01: Considera-se habitante aquele prejudicado diretamente pela infração cometida; OBS 02: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, habitantes;	**Grau 01** – Impacto em até 10,00 metros quadrados e/ou 01 habitante;		
			Grau 02 – Impacto de 10,01 até 25,00 metros quadrados e/ou de 02 a 05 habitantes;		
			Grau 03 – Impacto de 25,01 até 50,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitantes;		
			Grau 04 – Impacto de 50,01 até 100,00 metros quadrados e/ou de 11 a 15 habitantes;		
			Grau 05 – acima de 100,00 metros quadrados e/ou acima de 15 habitantes;		
	Higiene das habitações	Ações ou atividades que prejudiquem a higienização as habitações de qualquer natureza, realizada sem regramento/licença. Ou ainda, pessoas que não presem pela higienização e causem prejuízos a população em geral ou especifica. OBS 01: Considera-se habitante aquele prejudicado diretamente pela infração cometida; OBS 02: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, habitantes;	**Grau 01** – Impacto em até 10,00 metros quadrados e/ou 01 habitante;		
			Grau 02 – Impacto de 10,01 até 25,00 metros quadrados e/ou de 02 a 05 habitantes;		
			Grau 03 – Impacto de 25,01 até 50,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitantes;		
			Grau 04 – Impacto de 50,01 até 100,00 metros quadrados e/ou de 11 a 15 habitantes;		
			Grau 05 – acima de 100,00 metros quadrados e/ou acima de 15 habitantes;		
	Higiene dos alimentos	Ações, locais ou atividades que promovam risco a população, já que não apresentam níveis e processo de segurança alimentar. OBS.: Considera-se habitante aquele prejudicado diretamente pela infração cometida;	**Grau 01** – Impacto em até 05 habitantes;		
			Grau 02 – Impacto de 06 a 10 habitantes;		
			Grau 03 – Impacto de 11 a 20 habitantes;		
			Grau 04 – Impacto de 21 a 35 habitantes;		
			Grau 05 – Acima de 35 habitantes;		
	Higiene de espaços e estabelecimentos privados	Ações, locais ou atividades que prejudiquem a higienização de espaços de qualquer natureza, realizada sem regramento/licença, representando risco a população. OBS 01: Considera-se habitante aquele prejudicado diretamente pela infração cometida; OBS 02: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, habitantes;	**Grau 01** – Impacto em até 50,00 metros quadrados e/ou até 05 habitantes;		
			Grau 02 – Impacto de 50,01 até 100,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitantes;		
			Grau 03 – Impacto de 100,01 até 150,00 metros quadrados e/ou de 11 a 20 habitantes;		
			Grau 04 – Impacto de 150,01 até 300,00 metros quadrados e/ou de 21 a 35 habitantes;		
			Grau 05 – acima de 300,00 metros quadrados e/ou acima de 35 habitantes;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

Tipo de infração		Descrição do ato infracional	Descrição da infração	Infrações	Infração considerada
Outras infrações	Animais domésticos	Ações, locais ou atividades que promovam maus tratos, de qualquer natureza, a estes animais. OBS.: Considera-se unidades vivas ou mortas os indivíduos da fauna atingidos diretamente pela infração cometida;	**Grau 01** – Impacto em até uma unidade viva ou morta;		
			Grau 02 – Impacto de 02 até 04 unidades vivas ou mortas;		
			Grau 03 – Impacto de 05 até 08 unidades vivas ou mortas;		
			Grau 04 – Impacto de 09 até 12 unidades vivas ou mortas;		
			Grau 05 – acima de 12 unidades vivas ou mortas;		
	Impactos a circulação de vias, calçadas ou outros espaços de circulação	Ações, locais ou atividades que prejudiquem a circulação de espaços de qualquer natureza, realizada sem regramento/licença, representando risco a população ou que atrapalhem o fluxo/circulação. OBS 01: Considera-se habitante aquele prejudicado diretamente pela infração cometida; OBS 02: Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, habitantes;	**Grau 01** – Impacto em até 10,00 metros quadrados e/ou 01 habitante;		
			Grau 02 – Impacto de 10,01 até 25,00 metros quadrados e/ou de 02 a 05 habitantes;		
			Grau 03 – Impacto de 25,01 até 50,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitantes;		
			Grau 04 – Impacto de 50,01 até 100,00 metros quadrados e/ou de 11 a 15 habitantes;		
			Grau 05 – acima de 100,00 metros quadrados e/ou acima de 15 habitantes;		
	Limpeza de terrenos e espaços em geral	Falta de ações que promovam a limpeza de terrenos baldios e outros espaços em geral, representando risco a população ou que atrapalhem o fluxo/circulação, podendo representar locais produtores e emissores de animais peçonhentos, vetores e/ou portadores de alguma moléstia. OBS 01: Considera-se habitante aquele que pode ser prejudicado diretamente pela infração cometida; OBS 02: Considera-se o raio a medida efetuada a partir do ponto central do terreno, obtido pelas médias simples das medidas de dimensões; OBS 03 Considera-se o grau mais elevado entre os itens avaliados: área, habitantes, vetor ou raio de impacto;	**Grau 01** – Impacto em até 150,00 metros quadrados e/ou 01 habitante e/ou identificação de 01 espécie vetor e/ou até 10 metros de raio;		
			Grau 02 – Impacto de 150,01 até 250,00 metros quadrados e/ou de 02 a 05 habitantes e/ou entre 10,01 a 15,00 metros de raio;		
			Grau 03 – Impacto de 250,01 até 500,00 metros quadrados e/ou de 06 a 10 habitantes e/ou entre 15,01 a 20,00 metros de raio;		
			Grau 04 – Impacto de 500,01 até 800,00 metros quadrados e/ou de 11 a 15 habitantes e/ou entre 20,01 a 25,00 metros de raio;		
			Grau 05 – acima de 800,01 metros quadrados e/ou acima de 15 habitantes e/ou acima de 25,01 metros de raio;		

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

V - RELATÓRIO DO GRAU DE INFRAÇÃO E DAS MULTAS CABÍVEIS

Tipo de infração		Definição do grau de infração considerado	Valor (UFM)
Impacto Ambiental	Flora		
	Fauna		
	Solo		
	Água		
	Ar		
	Visual/Poluição Visual		
Impacto à Saúde Pública	Poluentes ou Contaminantes Físicos		
	Poluentes ou Contaminantes Químicos		
	Poluentes ou Contaminantes Biológicos		
	Vetores e animais sinantrópicos		
	Perturbação do sossego		
Impactos e prejuízos financeiros	Ao Município		
	A lindeiros/terceiros		
Higiene	Higiene pública – espaços públicos		
	Higiene das habitações		
	Higiene dos alimentos		
	Higiene de espaços e estabelecimentos privados		
Outras infrações	Animais domésticos		
	Impactos a circulação de vias, calçadas ou outros espaços de circulação		
	Limpeza de terrenos e espaços em geral		
TOTAL DA INFRAÇÃO			

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI - MULTA APLICADA

De acordo com o relatório das multas cabíveis do item V do presente Laudo de Infração, referente às infrações descritas no item III e IV, determina-se a multa de _________________ UFM pelo infrator identificado no item III.

OBSERVAÇÕES:

Considerando os termos deste Código, cabe a parte interpor recurso legal dentro dos prazos estipulados.

Marquinho-PR, ________ de ___________________________ de ______.

INFRATOR
Nome:
Cpf:

AUTORIDADE/FISCAL
Nome:
Cpf:

TESTEMUNHA
Nome:
Cpf:

TESTEMUNHA
Nome:
Cpf:

FOI DADO AO AUTUADO DADO CIÊNCIA E ENCAMINHADO AO MESMO 2º VIA DESTE DOCUMENTO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO VI – GUIA PARA SOLICITAÇÃO DE ORDEM DE SERVIÇO PARA AUXILIAR EM INSPEÇÃO DE NOTIFICAÇÃO OU AUTOS DE INFRAÇÃO A SER ENCAMINHADAS PARA OS SETORES, DIVISÕES, SETORES, DEPARTAMENTOS OU SECRETARIAS

ORDEM DE SERVIÇO
SOLICITAÇÃO DE AUXILIO PARA FISCALIZAÇÃO Número ___________________

I - IDENTIFICAÇÃO DO EMISSOR

Setor/Departamento/Secretaria:
Responsável pela emissão:
Cargo:

II - IDENTIFICAÇÃO DO SETOR SOLICITADO

Setor/Departamento/Secretaria:
Responsável pelo setor:
Responsável pelo recebimento:
Cargo:

III - IDENTIFICAÇÃO DA SOLICITAÇÃO

Situação: Notificação ( ) Auto de Infração ( )
Endereço da Fiscalização:
Data da solicitação: ____/___/____ Hora:
Data para resposta:____/___/____
Descrição da solicitação:

Marquinho-PR, _______ de _________________________ de ______.

EMISSOR
Nome:
CPF:

RECEBEDOR
Nome:
CPF:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO VII - PARÂMETROS DE DIAS PARA PRAZOS EM NOTIFICAÇÃO

TIPO DE INFRAÇÃO		GRAU DE GRAVIDADE	PRAZOS (DIAS ÚTEIS) AÇÕES IMEDIATAS	PRAZOS (DIAS ÚTEIS) AÇÕES POSTERIORES
Impacto Ambiental	Flora	01	12 horas	15 dias corridos
		02	24 horas	15 dias corridos
		03	Imediatamente	15 dias corridos
		04	Imediatamente	15 dias corridos
		05	Imediatamente	15 dias corridos
	Fauna	01	Imediatamente	15 dias corridos
		02	Imediatamente	10 dias corridos
		03	Imediatamente	10 dias corridos
		04	Imediatamente	5 dias corridos
		05	Imediatamente	5 dias corridos
	Solo	01	12 horas	5 dias corridos
		02	24 horas	5 dias corridos
		03	Imediatamente	5 dias corridos
		04	Imediatamente	5 dias corridos
		05	Imediatamente	5 dias corridos
	Água	01	Imediatamente	24 horas
		02	Imediatamente	24 horas
		03	Imediatamente	24 horas
		04	Imediatamente	12 horas
		05	Imediatamente	12 horas
	Ar	01	Imediatamente	25 dias corridos
		02	Imediatamente	20 dias corridos
		03	Imediatamente	20 dias corridos
		04	Imediatamente	15 dias corridos
		05	Imediatamente	15 dias corridos
	Visual/Poluição Visual	01	12 horas	2 dias corridos
		02	24 horas	2 dias corridos
		03	Imediatamente	1 dias corridos
		04	Imediatamente	1 dias corridos
		05	Imediatamente	1 dias corridos
Impacto à Saúde Pública	Poluentes ou Contaminantes Físicos	01	Imediatamente	24 horas
		02	Imediatamente	24 horas
		03	Imediatamente	24 horas
		04	Imediatamente	12 horas
		05	Imediatamente	12 horas
	Poluentes ou Contaminantes Químicos	01	Imediatamente	24 horas
		02	Imediatamente	24 horas
		03	Imediatamente	24 horas
		04	Imediatamente	12 horas
		05	Imediatamente	12 horas
	Poluentes ou Contaminantes Biológicos	01	Imediatamente	24 horas
		02	Imediatamente	24 horas
		03	Imediatamente	24 horas
		04	Imediatamente	12 horas
		05	Imediatamente	12 horas
	Vetores e animais sinantrópicos	01	Imediatamente	24 horas
		02	Imediatamente	24 horas
		03	Imediatamente	24 horas
		04	Imediatamente	12 horas
		05	Imediatamente	12 horas

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

TIPO DE INFRAÇÃO		GRAU DE GRAVIDADE	PRAZOS AÇÕES IMEDIATAS	PRAZOS AÇÕES POSTERIORES
Impacto à Saúde Pública	Perturbação do sossego	01	Imediatamente	Imediatamente
		02	Imediatamente	Imediatamente
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
Impactos e prejuízos financeiros	Ao Município	01	12 horas	25 dias corridos
		02	24 horas	20 dias corridos
		03	Imediatamente	20 dias corridos
		04	Imediatamente	15 dias corridos
		05	Imediatamente	15 dias corridos
	A lindeiros/terceiros	01	12 horas	25 dias corridos
		02	24 horas	20 dias corridos
		03	Imediatamente	20 dias corridos
		04	Imediatamente	15 dias corridos
		05	Imediatamente	15 dias corridos
Higiene	Higiene pública – espaços públicos	01	Imediatamente	Imediatamente
		02	Imediatamente	Imediatamente
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
	Higiene das habitações	01	12 horas	12 horas
		02	24 horas	24 horas
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
	Higiene dos alimentos	01	Imediatamente	Imediatamente
		02	Imediatamente	Imediatamente
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
	Higiene de espaços e estabelecimentos privados	01	12 horas	12 horas
		02	24 horas	24 horas
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
Outras infrações	Animais domésticos	01	Imediatamente	Imediatamente
		02	Imediatamente	Imediatamente
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
	Impactos a circulação de vias, calçadas ou outros espaços de circulação	01	Imediatamente	Imediatamente
		02	Imediatamente	Imediatamente
		03	Imediatamente	Imediatamente
		04	Imediatamente	Imediatamente
		05	Imediatamente	Imediatamente
	Limpeza de terrenos e espaços em geral	01	Imediatamente	05 dias corridos
		02	Imediatamente	04 dias corridos
		03	Imediatamente	03 dias corridos
		04	Imediatamente	02 dias corridos
		05	Imediatamente	01 dias corridos

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO VIII - FORMULÁRIO PARA FORMALIZAÇÃO DE DENUNCIA/RECLAMAÇÃO

FORMULÁRIO DENUNCIA DE INFRAÇÃO Número: ____________

I – IDENTIFICAÇÃO DO RECLAMANTE/DENUNCIANTE

Denúncia Anônima: ( ) Denunciante/reclamante não deseja se identificar
Nome:
Endereço:
Cargo/Setor

II – IDENTIFICAÇÃO DO INFRATOR

Nome do Infrator:
Endereço:
Idade: Estado Civil: Profissão:
Complemento:

III – IDENTIFICAÇÃO DA INFRAÇÃO

Endereço da Infração:
Data Hora:
Acompanha alguma prova entregue pelo reclamante ( ) Sim ( ) Não
Se sim: ( ) Foto ( ) Vídeo ( ) Áudio ( ) Documento Impresso
Outro (descrever)
Descrição:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

TIPO DE INFRAÇÃO(ÕES) COMETIDA(S) INDICADA(S) PELO DENUNCIANTE

Tipo de infração		Marque com um X
Impacto Ambiental	Flora	( )
	Fauna	( )
	Solo	( )
	Água	( )
	Ar	( )
	Visual/Poluição Visual	( )
Impacto à Saúde Pública	Poluentes ou Contaminantes Físicos	( )
	Poluentes ou Contaminantes Químicos	( )
	Poluentes ou Contaminantes Biológicos	( )
	Vetores e animais sinantrópicos	( )
	Perturbação do sossego	( )
Impactos e prejuízos financeiros	Ao Município	( )
	A lindeiros/terceiros	( )
Higiene	Higiene pública – espaços públicos	( )
	Higiene das habitações	( )
	Higiene dos alimentos	( )
	Higiene de espaços e estabelecimentos privados	( )
Outras infrações	Animais domésticos	( )
	Impactos a circulação de vias, calçadas ou outros espaços de circulação	( )
	Limpeza de terrenos e espaços em geral	( )

Descrição da reclamação/denúncia:

Marquinho-PR, _______ de _________________________ de ______.

RECLAMANTE/DENUNCIANTE
Nome:
CPF:
( ) ANÔMINO

RECEBEDOR
Nome:
CPF:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO IX - FORMULÁRIO PARA AUTO DE APREENSÃO

AUTO DE APREENSÃO
LAUDO DE REGISTRO DE RECOLHIMENTO Número: ____________

I – IDENTIFICAÇÃO DO INFRATOR/DETENTOR DO PRODUTO

Nome/Razão social do infrator:
CPF/CNPJ: RG/I.E.:
Endereço:
Número: Bairro: Cidade/Estado:
Complemento:
Proprietário ( ) Responsável ( ) Consumidor ( )

II – ENDEREÇO DA APREENSÃO

Endereço:
Número: Bairro: Cidade/Estado:
Complemento:
Ramo da Atividade:

III – DESCRIÇÃO DOS BENS APREENDIDOS

Em fiscalização realizada no local descrito em _____ de ______________________ de _________, às ___:___ hs foram apreendidos os bens e/ou produtos abaixo relacionados:

QUANTIDADE	UNIDADE	DESCRIÇÃO DO BEM

Base legal: Art. _________________ da Lei Complementar nº_______________
Base legal: Art. _________________ da Lei Complementar nº_______________
Base legal: Art. _________________ da Lei Complementar nº_______________

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

IV – QUANDO EXISTIR COLETA PARA AMOSTRAS

Colheitas Para Fins de Analise de:	Condições de armazenamento	Análise Solicitadas
( ) Registro	( ) Temperatura Ambiente	( ) Microbiológica
( ) Fiscal	( ) Balcão Refrigerado ___ºC	( ) Físico-química
( ) Rotina	( ) Freezer ___ºC	( ) Toxicológica
( ) Surto	( ) Câmara Fria ___ ºC	( ) Surtos
( ) Outros:_____	( ) Outros:_____	( ) Outros:_____

Recebi, de acordo com os §1º, §2º e §3º dos artigos 338, 340 do Decreto 3641/77 (ou outra Lei que a substituir), uma das amostras colhidas e triplicadas, dos produtos especificados para efeitos de possível contraprova e pericia, obrigando-me a mantê-la adequadamente conforme o recomendado.

Autoridade Sanitária — **Assinatura do Detentor**

Nome: Nome: Hora da colheita: _____:____
CPF: CPF: Data: _____/_____/_____

V – CIRCUNSTÂNCIAS ATENUANTES E AGRAVANTES E/OU OBSERVAÇÕES:

Os bens apreendidos ficarão sob responsabilidade do Município de Marquinho – Paraná, depositados junto ao Setor de _____, localizado na _____.

No caso de não serem reclamados ou retirados dentro do prazo de:

a) _____ (_____) dias para os bens não perecíveis;

b) _____ (_____) dias para bens perecíveis;

Os objetos apreendidos poderão ser levados a leilão público pelo Município, na forma da lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI – DADOS DA AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELA APREENSÃO

Nome:_____
Setor/Departamento:_____
Acompanhante:_____
Setor/Departamento:_____
Descrição da Autoridade:

Marquinho-PR, _____ de _____ de _____.

EMISSOR — **RECEBEDOR**

Nome: Nome:
CPF: CPF:

TESTEMUNHA 01 — **TESTEMUNHA 02**

Nome: Nome:
CPF: CPF:

QUANTO ENCAMINHADO AMOSTRAS PARA LABORATÓRIO

Recebemos amostra(s) descritas(s), acompanhada(s) deste termo de apreensão de amostras as _____:____ horas na data de _____/_____/_____ nas seguintes condições:_____

Responsável do Laboratório

Nome:
CPF:

Data da Análise

___/___/___ Início — ___/___/___ Termino

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO X - FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO DE VISITAS

VISITA DE FISCALIZAÇÃO Número: _____

I – IDENTIFICAÇÃO DO AGENTE QUE REALIZOU A VISITA

Nome:_____
Cargo/Setor:_____

II – IDENTIFICAÇÃO DO VISITADO

Nome/Razão Social:_____
CPF/CNPJ:_____ RG/I.E:_____
Endereço:_____
Número:_____ Bairro:_____ Cidade/Estado:_____
Complemento:_____

III – OBJETIVO DA VISITA:

( ) FISCALIZAÇÃO
( ) ENTREGA DE INTIMAÇÃO
( ) ENTREGA DE DOCUMENTOS REFERENTE A PROCESSO DE FISCALIZAÇÃO
( ) ENTREGA DE TARIFAS E FINALIZAÇÃO DE PROCESSO DE AUTUAÇÃO
( ) OUTRO:_____

IV - DESCRIÇÃO DA AUTORIDADE:

Marquinho-PR, _____ de _____ de _____.

EMISSOR — **RECEBEDOR**

Nome: Nome:
CPF: CPF:

TESTEMUNHA 01 — **TESTEMUNHA 02**

Nome: Nome:
CPF: CPF:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO XI – MODELO DE TERMO DE LACRE DE ESTABELECIMENTO E CASSAÇÃO DE ALVARÁ

TERMO DE LACRE DE ESTABELECIMENTO E CASSAÇÃO DE ALVARÁ Número:_____

I – IDENTIFICAÇÃO DO AGENTE QUE REALIZOU A VISITA

NOME:
SETOR/DEPARTAMENTO:
ACOMPANHANTE:
SETOR/DEPARTAMENTO:

II – IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

Nome/Razão Social:
CPF/CNPJ: RG/I.E:
Endereço:
Número: Bairro: Cidade/Estado:
Complemento:

III - DESCRIÇÃO

Fica a Empresa acima ciente que o Alvará Nº _____ fica:
( ) LACRADA POR UM PERIODO DE _____
( ) CASSADA
O motivo da determinação se dá em virtude de descumprimento da legislação abaixo elencada, descumprimento:
Art. _____ da Lei Complementar nº_____
Art. _____ da Lei Complementar nº_____
Art. _____ da Lei Complementar nº_____
Notificação Nº _____/_____
Notificação Nº _____/_____
Notificação Nº _____/_____
Processo Administrativo Nº _____/_____,
Processo Administrativo Nº _____/_____,
Processo Administrativo Nº _____/_____,

IV - DESCRIÇÃO DO MOTIVO LEGAL:

V - HOMOLOGAÇÃO

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE _____ no uso das atribuições que lhe são conferidas por meio do Decreto nº 10.089, de 19 de setembro de 2055, Art. 3º, inciso XI;
RESOLVE:
( ) Homologar o presente Termo de LACRAMENTO motivado por infração à legislação vigente.
( ) Não homologar o presente Termo de LACRAMENTO conforme despacho exarado às fls. _____.
( ) Homologar o presente Termo de Cassação motivado por infração à legislação vigente.
( ) Não homologar o presente Termo de Cassação conforme despacho exarado às fls. _____.

Secretário(a) Municipal de_____
Nome:
CPF:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

VI – CIENTIFICAÇÃO

DATA: _____ de _____ de _____
HORA: _____ hs _____ min;

Marquinho-PR, _____ de _____ de _____.

REPRESENTANTE LEGAL DO LOCAL — **AGENTE FISCAL**

Nome: Nome:
CPF: CPF:

TESTEMUNHA 01 — **TESTEMUNHA 02**

Nome: Nome:
CPF: CPF:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

ANEXO XII – TABELA DE AVALIAÇÃO DE NOTORIEDADE

AVALIAÇÃO DE ELEMENTOS PARA DETERMINAÇÃO DE NOTORIEDADE

Número:_____

I – Identificação a ser avaliada:

Item de avaliação	
Participação em projetos sociais com destaque em seus desempenhos	( )
Morou a pelo menos 5 anos no município.	( )
Trabalhou a pelo menos 5 anos no município.	( )
Contribui com alguma entidade comunitária no município de forma destacada.	( )
Representou o município e algum evento de relevância.	( )
Propôs alguma política social de relevância para o município.	( )
Atuou em algum órgão público (municipal, estadual, federal ou internacional) com destaque.	( )
Propôs alguma política social de relevância.	( )
Desenvolveu algum produto ou serviço com destaque em seu setor.	( )
Foi destaque esportivo, representando o município.	( )
Pessoa de referência em um setor no município.	( )
Pessoa de referência em um setor, a nível de estadual, federal ou internacional.	( )
Realizou a publicação de livros, artigos ou outros trabalhos acadêmicos.	( )
Liderança em movimentos sociais, políticos ou culturais.	( )
Relevância das suas ideias e contribuições para a sociedade.	( )
Nível de reconhecimento em diferentes contextos (local, regional, nacional, internacional).	( )
Recebeu prêmios, honrarias ou títulos (local, regional, nacional, internacional).	( )
Outro elemento de relevância que deva ser destacado:	( )
Descrever:	

Resultado Final da Avaliação: ( ) Aprovado ( ) Reprovado

Marquinho-PR, _____ de _____ de _____.

Presidente do Conselho Municipal da Cidade
Nome:
CPF:

Demais conselheiros:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

SUMÁRIO

TÍTULO I 1
DISPOSIÇÕES GERAIS 1
TÍTULO II 2
DOS AUTOS ADMINISTRATIVOS 2
CAPÍTULO I 2
DAS NOTIFICAÇÕES, INFRAÇÕES E AUTOS 2
Seção I 2
Das Infrações e das Penas 2
Seção II 5
Da Apreensão de Bens 5
Seção III 6
Do Auto de Infração – Disposições Gerais 6
Seção IV 8
Do Auto de Infração - Aplicação 8
Seção V 9
Do Processo de Execução 9
Seção VI 11
Do Procedimento Para Interdição e Lacre de Estabelecimentos 11
TÍTULO III 14
DAS POSTURAS MUNICIPAIS 14
CAPÍTULO I 14
DA HIGIENE PÚBLICA 14
Seção I 15
Da Higiene das Vias e Logradouros Públicas 15
Seção II 18
Da Higiene das Habitações 18
Seção III 21
Do Controle da Poluição Ambiental 21
Seção IV 24
Da Estrutura e Higiene da Alimentação 24
CAPITULO II 28
DA HIGIENE DOS ESTABELECIMENTOS 28
Seção I 28
Da higiene de hotéis, pensões, restaurantes, casa de lanches, cafés, padarias, confeitarias e estabelecimentos congêneres. 28
Seção II 29
Dos salões de barbeiros, cabeleireiros e estabelecimentos congêneres 29
Seção III 30
Da higiene das casas de carne e peixarias 30
Seção IV 31
Da Higiene Das Piscinas De Natação 31
Seção V 32
Da higiene dos hospitais, casas de saúde, maternidades e necrotérios. 32
CAPÍTULO III 33
DAS MEDIDAS DO SANEAMENTO 33
Seção I 33
Do Abastecimento de Água 33
Secção II 35
Do Esgotamento Sanitário e Drenagem do Solo 35
CAPÍTULO IV 37
RESÍDUOS SÓLIDOS 37
Seção I 37
Da Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos 37
Seção II 41
Da Coleta de Resíduos Sólidos 41
CAPÍTULO V 43
DA SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA 43
Seção I 43
Da Moralidade e do Sossego Público 43
Seção II 46
Dos Divertimentos Públicos 46
Seção III 49
Dos Locais de Culto 49
Seção IV 50
Do Trânsito Público 50
Seção V 52
Das Obstruções das Vias e Logradouros Públicos 52
Seção VI 55
Das Estradas Municipais 55
Seção VII 56
Das Queimadas e Dos Cortes de Árvores e Pastagens 56
Seção VIII 57
Dos Muros e Cercas 57
CAPÍTULO VI 59
DAS MEDIDAS REFERENTES AOS ANIMAIS 59
Seção I 59
Disposições Preliminares 59
Seção II 64
Da Localização, das Instalações e da Capacidade dos Criadouros de Animais 64
Seção III 65
Dos Animais Sinantrópicos 65
Seção IV 67
Dos Vetores e Zoonose 67
CAPÍTULO VII 68
DA VIGILÂNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR 68
Seção I 68
Disposições Gerais 68
Seção II 69
Das Medidas de Prevenção aos Riscos de Acidentes nos Ambientes de Trabalho 69
Seção III 70
Das Condições de Conforto e da Adaptação do Ambiente de Trabalho ao Trabalhador 70
Seção IV 70
Da Investigação de Agravos à Saúde do Trabalhador 70
TÍTULO IV 71
DOS ATOS NORMATIVOS 71
CAPITULO I 71
DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ESPECIAIS E USOS ESPECIAIS 71

Seção I 71
Dos Inflamáveis e Explosivos 71
Seção II 77
Da preservação da fauna e flora 77
Seção III 77
Da exploração de pedreiras, cascalheiras, olarias e depósitos de areia e saibro 77
Seção IV 78
Das áreas para produção de energia elétrica alternativa por sistemas fotovoltaicos, eólicos e/ou outros 78
Seção VII 79
Estações rádio base (ERBS) e equipamentos de telefonia sem fio 79
Seção III 81
Dos Anúncios, Cartazes e Propagandas em Geral 81
CAPÍTULO II 84
DOS CEMITÉRIOS, FUNERÁRIAS, CASAS MORTUÁRIAS E CONGÊNERES 84
Seção I 84
Disposições Preliminares 84
Seção II 86
Dos Sepultamentos 86
CAPÍTULO III 88
DO NOMENCLATURA DAS VIAS, LOGRADOUROS PÚBLICOS E DA NUMERAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES 88
Seção I 88
Da Numeração das Edificações 88
Seção II 91
Da Nomenclatura das Vias e Logradouros Públicos 91
CAPÍTULO IV 93
DO FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO, SERVIÇO E DA INDÚSTRIA 93
Seção I 93
Do Licenciamento dos Estabelecimentos Industriais, Comerciais e Prestadores de Serviços 93
Seção II 95
Do Comércio Ambulante 95
Seção III 96
Do Funcionamento 96
Seção IV 100
Das Feiras Livres 100
Seção V 101
Do comércio ambulante de alimentos, por meio da atividade Food Truck e similares 101
Seção VI 106
Da Realização de Feiras e Exposições Itinerantes 106
Seção VII 114
Da Realização de Feiras e Exposições Municipais 114
CAPITULO V 118
DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURÍSTICO E SOCIAL 118
TÍTULO V 120
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS 120
ANEXO I - GRAUS DE INFRAÇÃO POR TIPIFICAÇÃO 121
ANEXO II – VALORES DE REFERÊNCIA PARA A DEFINIÇÃO DAS MULTAS POR ATOS INFRACIONARIOS 129
ANEXO III- RELATÓRIO DO GRAU DE INFRAÇÃO E DAS MULTAS 130
ANEXO IV- ORIENTAÇÕES PARA FISCALIZAÇÃO 131
ANEXO V - LAUDO DE INFRAÇÃO 134
ANEXO VI – GUIA PARA SOLICITAÇÃO DE ORDEM DE SERVIÇO PARA AUXILIAR EM INSPEÇÃO DE NOTIFICAÇÃO OU AUTOS DE INFRAÇÃO A SER ENCAMINHADAS PARA OS SETORES, DIVISÕES, SETORES, DEPARTAMENTOS OU SECRETARIAS 144
ANEXO VII - PARÂMETROS DE DIAS PARA PRAZOS EM NOTIFICAÇÃO 145
ANEXO VIII - FORMULÁRIO PARA FORMALIZAÇÃO DE DENUNCIA/RECLAMAÇÃO 147
ANEXO IX - FORMULÁRIO PARA AUTO DE APREENSÃO 149
ANEXO X - FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO DE VISITAS 152
ANEXO XI – MODELO DE TERMO DE LACRE DE ESTABELECIMENTO E CASSAÇÃO DE ALVARÁ 153
ANEXO XII – TABELA DE AVALIAÇÃO DE NOTORIEDADE 155

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

LEI Nº 975/2024

SÚMULA: Denomina estrada municipal rural e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MARQUINHO, ESTADO DO PARANÁ, POR SEUS REPRESENTANTES, APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SR ELIO BOLZON JUNIOR, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFEREM O ARTIGO 70 INCISO III DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE:

LEI

Artigo 1º - Fica denominada Estrada Municipal Rural Nardi dos Santos Fernandes, a estrada rural municipal que liga a sede do Município de Marquinho até as Comunidades de Rio de Cima e Rio Bonito de Baixo, com extensão total de 7.530 metros, de acordo com memorial anexo;

Parágrafo único: A estrada tem extensão total de 7.530 metros, com as seguintes coordenadas geográficas: início 25°6'49.33"S 52°15'6.64"W e final 25°7'42.56"S 52°11'28.89"W, de acordo com croqui anexo.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Marquinho, Estado do Paraná, em 26 de dezembro de 2024

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito Municipal

Município de Virmond
Estado do Paraná
Av. XV de Novembro, 608 - Centro - CEP 85390-000.
CNPJ: 95.587.822/0001-74 - Fone: (42) 3618-1122
http://www.virmond.pr.gov.br
==========**GABINETE DO PREFEITO**==========

DECRETO Nº 186/2024

SÚMULA: Abre Crédito Adicional por Remanejamento ao Orçamento Geral do Município para o exercício de 2024, no valor de R$ 113.000,00 (cento e treze mil reais).

O Senhor **Neimar Granoski**, prefeito municipal de Virmond, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no artigo 8º, parágrafo único, da lei complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 e Lei Municipal 733/2023,

DECRETA:

Art. 1º - Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, autorizado a abrir Crédito Adicional Especial, no Orçamento Geral do Município de Virmond, no Exercício de 2024, no valor de R$ 113.000,00 (cento e treze mil reais),na seguinte dotação orçamentária:

Conta	Natureza		Fonte	Valor
2070	4.4.90.51.00.00	OBRAS E INSTALAÇOES	000	R$ 113.000,00
TOTAL				R$113.000,00

Art. 2º. Para dar cobertura aos créditos abertos na forma dos artigos anteriores, de conformidade com o disposto no artigo 43, parágrafo primeiro, inciso IV da Lei nº 4.320 de 17 de março de 1964, como recursos os constantes serão utilizados:

Conta	Natureza		Fonte	Valor
2580	9.9.99.99.00.00	Reserva de Contingência	999	R$113.000,00
TOTAL				R$ 113.000,00

Art. 3º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Virmond, Estado do Paraná, 26 de dezembro de 2024.

Neimar Granoski
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

TESTE SELETIVO PÚBLICO SIMPLIFICADO Nº 003/2024
EDITAL Nº 004/2024

RELATÓRIO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO SELETIVO PÚBLICO SIMPLIFICADO - REFERENTE ANALISE E AVALIAÇÃO DOS TITULOS

A **COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO SELETIVO PÚBLICO SIMPLIFICADO**, designada pelo Decreto nº 086/2024, para a realização do processo de contratação temporária de excepcional interesse público, para o Cargo de Professor(a) Pedagogo (a), Professor(a) de Educação Física, Auxiliar de Serviços Gerais Feminino, Auxiliar de Serviços Gerais Masculino. Após tramitação interna para a verificação do impacto orçamentário e financeiro, esta Comissão divulgou o Edital de Teste Seletivo Público Simplificado n.º 003/2024, que orientou a possíveis candidatos de como se dariam as inscrições, documentos (títulos) necessários, como se daria a avaliação, período de inscrição, prazos, critérios e regime de contratação.

Cujo edital foi afixado no Mural desta Prefeitura, bem como junto a Secretaria Municipal de Administração na data de 05 de dezembro de 2024. Sendo ainda, publicado no Diário Oficial do Município – Jornal Correio do Povo do Paraná e no site do Município http://www.marquinho.pr.gov.br/, sendo que se deram as inscrições no período de 09 a 20 de dezembro de 2024. Foram registradas 48 (quarenta e oito) inscrições sendo 30 (trinta) inscrições ao Cargo de Professor(a) para a Escola Municipal Rui Barbosa, e Cmei-Sebastião Batista de França e Escola Municipal Rural Domingos Lopes (Gleba Nove), 03 (três) inscrição ao Cargo de Professor(a) para a Escola Municipal Rural Cândido Xavier (Guampará), 02 (duas) inscrições ao Cargo de Professor(a) de Educação Física para a Escola Municipal Rui Barbosa, e Cmei-Sebastião Batista de França e Escola Municipal Rural Domingos Lopes (Gleba Nove), 00 (zero) inscrição ao Cargo de Professor(a) de Educação Física para a Escola Municipal Rural Cândido Xavier (Guampará), 10 (dez) inscrições ao Cargo de Auxiliar de Serviços Gerais Feminino para a Escola Municipal Rui Barbosa, e Cmei-Sebastião Batista de França e Escola Municipal Rural Domingos Lopes (Gleba Nove), 01 (uma) inscrição ao Cargo de Auxiliar de Serviços Gerais Feminino para a Escola Municipal Rural Cândido Xavier (Guampará), 02 (duas) inscrições ao Cargo de Auxiliar de Serviços Gerais Masculino para a Escola Municipal Rui Barbosa, e Cmei-Sebastião Batista de França e Escola Municipal Rural Domingos Lopes (Gleba Nove), 00 (zero) inscrição ao Cargo de Auxiliar de Serviços Gerais Masculino para a Escola Municipal Rural Cândido Xavier (Guampará).

Na data de 30 de dezembro de 2024, às 10:00 horas, esta Comissão reuniu-se para o início dos trabalhos de análise e revisão de títulos, **após análise de recursos de inscrições**. Assim, após análise dos e-mail recebidos e dos documentos anexados pelos candidatos, verificou-se as inscrições abaixo relacionadas por cargo, salientando que foi verificado o e-mail utilizado para inscrições e recursos de inscrições rhmarquinho2020@gmail.com), os mesmos receberam as respectivas notas e classificação, conforme o quadro a seguir:

CARGO: PROFESSOR(A)
ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA, E CMEI-SEBASTIÃO BATISTA DE FRANÇA E ESCOLA MUNICIPAL RURAL DOMINGOS LOPES (GLEBA NOVE)

CANDIDATA(O)	NOTA TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO
MARILEIA PADILHA DUARTE	71,00	1°
FRANCIELI CARDOSO	71,00	2°
JOSSARA CARDOSO LACH	68,00	3°
PATRICIA KOVALICZYK	67,00	4°
DAIANE DE CRISTO VAZ	64,80	5°
TANIA MARIA PADILHA LONGARETE	64,00	6°

Práticas Sustentáveis em favor da Conservação Ambiental: "Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade com o MEIO AMBIENTE."

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

JAQUELINE CRISTINE KALUZNY DE OLIVEIRA	63,00	7°
TATIANE RIBEIRO	60,60	8°
BEATRIZ NICOLAU	60,40	9°
MARIVONE BERALDIN	58,00	10°
VERIDIANA PIEROSAN RIBEIRO DA SILVA	57,60	11°
ANDREA FERNANDA PAINCKO	55,60	12°
SONIA MARA MUTSCHALL	55,00	13°
MICHELI ZUCONELLI	55,00	14°
ROBERTA ANTUNES ZOCCHE	51,80	15°
ADRIELI RIBEIRO RIBAS	54,00	16°
VILMA STEFANSKI	51,00	17°
VANESSA DZVONEK	48,00	18°
SARA JAINE ROCHA	46,00	19°
LURIANNE ARLETE ELIZIO RABEL	45,40	20°
ELIANE FERREIRA	34,00	21°
ANDREIA XAVIER FELISBINO	31,40	22°
IZABEL ALVES DAS CHAGAS	25,00	23°
ANA CLAUDIA DUARTE	25,00	24°
LUANA CAROLINA DA SILVA DOS SANTOS MOREIRA	25,00	25°
DENISE RAMOS DUARTE	25,00	26°
TAIANE KAVA CARNIEL	15,00	27°
MAIZA VARGAS PEREIRA	15,00	28°
LEIDIMARA DE ARAUJO	0,00	-
SIRLEI VASIAK	0,00	-

INDEFERIDOS ENCONTRA-SE POR ORDEM ALFABETICA.

CARGO: PROFESSOR(A)
ESCOLA MUNICIPAL RURAL CÂNDIDO XAVIER (GUAMPARÁ)

CANDIDATO	NOTA TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO
ANA PAULA DONINI MARTINS	54,00	1°
ELIZANDRA CARVALHO MARCONDES	46,40	2°
DEBORA CRISTINA DE SOUZA PASSAMAI	44,00	3°

CARGO: PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA, E CMEI-SEBASTIÃO BATISTA DE FRANÇA E ESCOLA MUNICIPAL RURAL DOMINGOS LOPES (GLEBA NOVE)

CANDIDATA(O)	NOTA TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO
DECIO DAVID BONETI	28,60	1°
BRUNO SILVA MORAES	0,00	-

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARQUINHO
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ:01.612.552/0001-13
e-mail: pmmarquinho@yahoo.com.br
Rua 7 de Setembro, s/n - CEP. 85.168-000 - Centro - Marquinho - PR.

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO
ESCOLA MUNICIPAL RURAL CÂNDIDO XAVIER (GUAMPARÁ)

CANDIDATO	NOTA TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO
ALINE MEDENSKI	39,00	1°

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO
ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA, E CMEI-SEBASTIÃO BATISTA DE FRANÇA E ESCOLA MUNICIPAL RURAL DOMINGOS LOPES (GLEBA NOVE)

CANDIDATO	NOTA TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO
JOCELI RODRIGUES DE SOUZA ARGENTON	39,00	1°
ANA PAULA DE LIMA	15,00	2°
CAROLINE APARECIDA DUARTE	15,00	3°
PATRICIA GOCHE	15,00	4°
MARIA HELENA DOS SANTOS	15,00	5°
EDUARDA CRISTINA SANTANA	15,00	6°
PAMELA MORAIS MOREIRA	15,00	7°
GLEICELENE MAJOR DE GOES	15,00	8°
MARIELE BORGES DE OLIVEIRA	0,00	-
ROSANE APARECIDA DE PAULA	0,00	-

INDEFERIDOS ENCONTRA-SE POR ORDEM ALFABETICA.

CARGO: AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS MASCULINO
ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA, E CMEI-SEBASTIÃO BATISTA DE FRANÇA E ESCOLA MUNICIPAL RURAL DOMINGOS LOPES (GLEBA NOVE)

CANDIDATO	NOTA TÍTULOS	CLASSIFICAÇÃO
SEBASTIÃO ALVES CARDOSO	32,00	1°
NILSON CHAGAS DE RAMOS	0,00	-

No Cargo de Professor(a) e Auxiliar de Serviços Gerais Feminino houve empate de notas de títulos dos classificados, então, usando critério de desempate o item 13, **maior idade** CRITÉRIOS DE DESEMPATE para a classificação.

Município de Marquinho – Estado do Paraná, em 30 de dezembro de 2024.

ELIO BOLZON JUNIOR
Prefeito Municipal

ELIANE RAMOS PADILHA
Presidente da Comissão

JOELMA BERALDIN PADILHA
Membro

SUZAMARA DE ALMEIDA
Membro



MUNICÍPIO DE PORTO BARREIRO
ESTADO DO PARANÁ
Rua das Camélias, 900- Centro. CEP 85.345-000
CGC 01.591.618/0001-36 - Fone/Fax (042) 3661-1010

DECRETO N° 162/2024
De 31 de dezembro de 2024.

EMENTA: Concede Aposentadoria Voluntária por idade e Tempo de Contribuição.

O Senhor EMANOEL VANDERLEI VOLFF, Prefeito Municipal de Porto Barreiro, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

DECRETA:

Art. 1°. Fica concedida a servidora **Sr.ª GENORI FEDER KLEN**, Brasileira, servidora pública municipal de Porto Barreiro, portadora do RG n°.5.664.122-0, inscrita no CPF n°. 839.492.599-53 ocupante do cargo efetivo de Professor, Nível (A-10) , conforme consta o Quadro Permanente de Cargos e Carreira, **APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA POR IDADE E TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO**, com proventos mensais e integrais, fundamentado no Artigo 6°, da EC 41/03 da Constituição Federal, e Art. 59° da Lei Municipal n° 560/2018 de 24 de setembro de 2018.

Art. 2°. Fica estipulado como proventos mensais de sua aposentadoria o valor de R$ 3.320,57 conforme demonstrativo de cálculo.

Gabinete do Prefeito Municipal de Porto Barreiro, Estado do Paraná, em 31 de dezembro de 2024.

EMANOEL VANDERLEI VOLFF
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE PORTO BARREIRO
ESTADO DO PARANÁ
Rua das Camélias, 900- Centro. CEP 85.345-000
CGC 01.591.618/0001-36 - Fone/Fax (042) 3661-1010

DECRETO Nº 001/2025.
De 02 de janeiro de 2025.

EMENTA: Nomeia cidadão para ocupar o cargo de mandato eletivo, na função de Conselheiro Tutelar Suplente.

O Senhor EMANOEL VANDERLEI VOLFF, Prefeito Municipal de Porto Barreiro, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

DECRETA:

Art. 1º. Fica nomeada cidadã abaixo relacionada para o cargo de Conselheiro Tutelar Suplente, a contar de 02/01/2025 até 28/11/2025.

Nome	RG
JUCELENE DA SILVA SUTIL DOS SANTOS	10.792.132-0

Art. 2º. Este decreto entra em vigor na data de sua assinatura.

Gabinete do Prefeito Municipal de Porto Barreiro, Estado do Paraná, em 02 de janeiro de 2025.

EMANOEL VANDERLEI VOLFF
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE PORTO BARREIRO
ESTADO DO PARANÁ
Rua das Camélias, 900- Centro. CEP 85.345-000
CGC 01.591.618/0001-36 - Fone/Fax (042) 3661-1010

PORTARIA Nº 047/2024
De 30 de dezembro de 2024.

O Senhor EMANOEL VANDERLEI VOLFF, Prefeito Municipal de Porto Barreiro, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º. Resolve Reintegrar ao Quadro Funcional desta Municipalidade, por término de Cessão Funcional amparada por Termo de Ajuste de Cedência por Permuta, da Servidora Patrícia Costa Ferreira, Matrícula nº 7095-1, concedida conforme Termo de Ajuste 001/2023, datada de 17 de julho de 2023, retornando à Secretaria Municipal de Educação, para o Cargo de Provimento Efetivo de Professor, a contar de 31 de dezembro de 2024.

Gabinete do Prefeito Municipal de Porto Barreiro, 30 de dezembro de 2024.

EMANOEL VANDERLEI VOLFF
Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE CORONEL VIVIDA – PR
ATA DE REGISTRO DE PREÇOS nº 239/2024 - Pregão Eletrônico nº 81/2024. Contratante: Município de Coronel Vivida. Dententora: MARIZA COBALCHINI, CNPJ/MF n.º 52.076.329/0001-30. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS E FORNECIMENTO DE MATERIAIS PARA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS NASCENTES E CURSOS D'ÁGUA NA ÁREA RURAL. Valor total estimado: R$ 47.860,00. Prazo: 01 ano, 06 de janeiro de 2025 a 05 de janeiro de 2026. Coronel Vivida, 23 de dezembro de 2024. Anderson Manique Barreto, Prefeito.

MUNICÍPIO DE CORONEL VIVIDA - PR
AUTORIZAÇÃO DA CONTRATAÇÃO - PROCESSO DE INEXIGIBILIDADE Nº 15/2024
Processo Licitatório nº 123/2024, AUTORIZO, nos termos do art. 72, inciso VIII da Lei Federal nº 14.133/2021, contendo parecer jurídico do Sr. Daniel Proença Larsson, Procurador Municipal, declarando inexigível a licitação nos termos do Artigo 74, inciso IV, do diploma legal invocado, contratação direta por inexigibilidade. Credenciamento de pessoa Jurídica para prestação de serviços funerários a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Contratada: B. K. Serviços Funerários Ltda, pessoa jurídica inscrita no CNPJ sob o nº 05.104.689/0001-18, valor total R$ 124.900,00 (cento e vinte e quatro mil e novecentos reais). Prazo de vigência: 12 (doze) meses. Publique-se. Coronel Vivida, 27 de dezembro de 2024. Anderson Manique Barreto, Prefeito

CONTRATO n° 92/2024 – Inexigibilidade nº 15/2024 – Contratante: Município de Coronel Vivida. Contratada: B. K. SERVIÇOS FUNERÁRIOS LTDA, CNPJ sob o nº 05.104.689/0001-18. Objeto: Credenciamento de pessoa Jurídica para prestação de serviços funerários a pessoas em situação de vulnerabilidade social. O valor total R$ 124.900,00. O prazo de vigência: 12 (doze) meses, de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025. Coronel Vivida, 27 de dezembro de 2024. Anderson Manique Barreto, Prefeito.

EVALKIRES MAZURECHEN FERREIRA, CPF - 005.718.919-69, torna público que irá requerer ao IAT, a Licença Prévia para a atividade de parcelamento de solo para fins comerciais e residenciais do Loteamento Novo Centro, a ser implantado em área urbana no município de Pinhão, localizada conforme matricula 9.110 do livro 02, do Cartório de Registro de Imóveis do Município de Pinhão -PR.



Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 13 de janeiro de 2025, a partir das 10h30min
2º LEILÃO: 15 de janeiro de 2025, a partir das 14h30min (*horário de Brasília)
SOLD LEILÕES

Alexandre Travassos, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Rua Sebastião Aniceto de Jesus Lins, 1177 – Jardim Elisa – Embu das Artes/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos do instrumento particular com eficácia de escritura pública, nº 0010280518, firmado em 12/11/2021, com o(s) **Fiduciante(s) WANDERSON RODRIGUES DA COSTA/MICHELE DOS SANTOS COSTA**, maior/maior, inscrito no CPF n° 035.869.651-84/081.029.609-81, no dia **13 de janeiro de 2025, a partir das 10h30min** em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 283.368,59 (Duzentos e oitenta e três mil, trezentos e sessenta e oito reais e cinquenta e nove centavos), o imóvel matriculado sob n° 42.714 do Oficial de Registro de Imóveis de Rolândia/PR**, constituído pela Casa residencial situada na Av. Japão, n°457, Jardim Nobre, em Rolândia/PR, com área de terreno de 150,95m² e área construída de 69,98m². Cadastro Municipal: 1.03.182.0242.001-0. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.03 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. Imóvel Ocupado. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **15 de janeiro de 2025, a partir das 14h30min**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 207.663,82 (Duzentos e sete mil, seiscentos e sessenta e três reais e oitenta e dois centavos)**, nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro(a). Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), e solicitar habilitação até 01 (uma) **hora do início do leilão**. **Outras informações no site do leiloeiro(a)**: Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net) ou telefone (11) 4950.9602 ou e-mail imoveis.sac@superbid.net. (Dossiê 02.23577).